

Revista da Semana

939



BIBLIOTHECA NACIONAL
RIO DE JANEIRO
CONT. LEGAL
SECCAO

Edição Especial

DUAS MARAVILHAS

A PRAIA DE
COPACABANA
E
A
CASA DAS
NOVIDADES,

que é, realmente, uma grande e permanente novidade para o Carioca, e motivo de encantamento para os olhos dos habitantes do aristocrático bairro da CIDADE MARAVILHOSA!

Um verdadeiro milagre de luz dá realce e relevo aos deslumbrantes mostruários de tecidos finos que tanta graça emprestam às modernas vitrines do progressista estabelecimento.

Uma visita à CASA DAS NOVIDADES é um dever que se impõe à gente chic do mais elegante bairro do Rio.

RUA COPACABANA, 611 -- PHONE 27-1129



SOCIEDADE MECHANICA PARA INDUSTRIA E LAVOURA LTDA

SOMIL

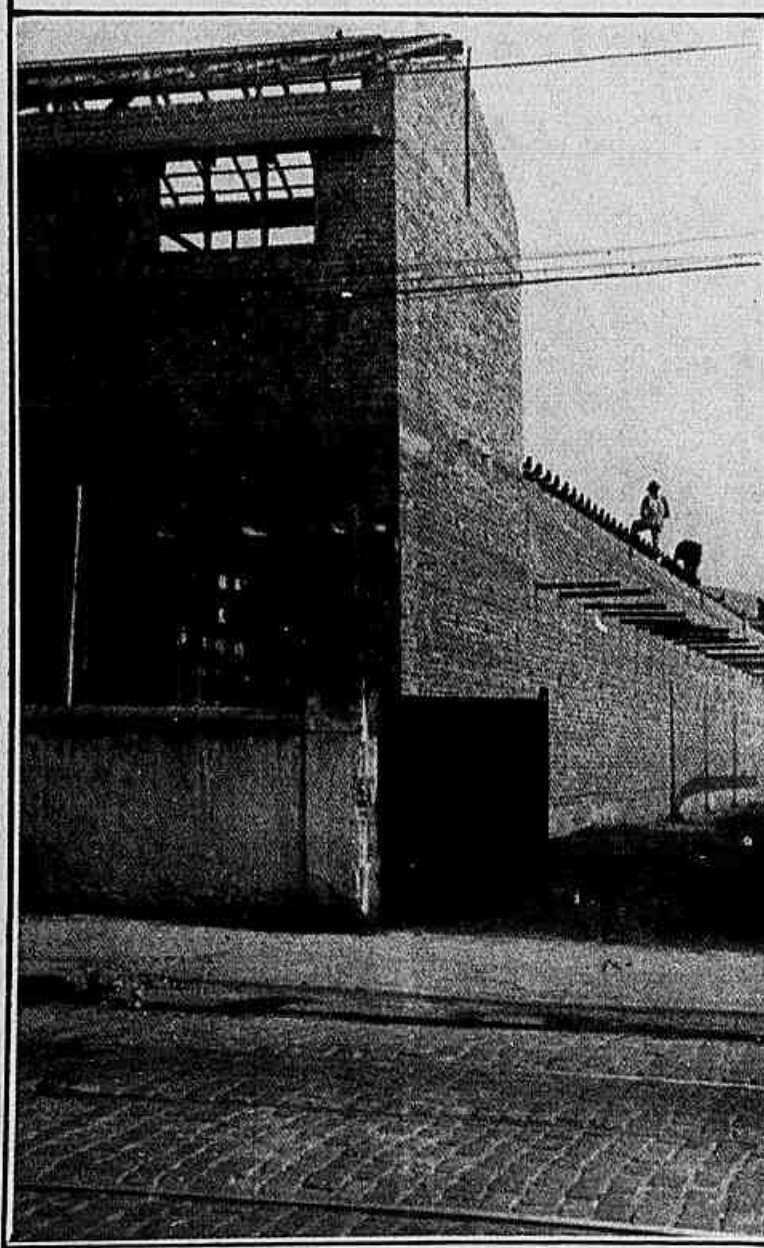
No proximo mez de Outubro serão inauguradas as modernas instalações da Somil, á rua São Luiz Gonzaga 627, nesta cidade, para fabricação de correias de lona e borracha.

Visando augmentar a produção nacional desses productos, ainda grandemente importados, a Somil, por iniciativa de engenheiros brasileiros e sem qualquer auxilio estrangeiro, vae dotar o paiz de mais uma importante organização industrial, cujos productos rivalizarão em qualidade com os congenes importados.

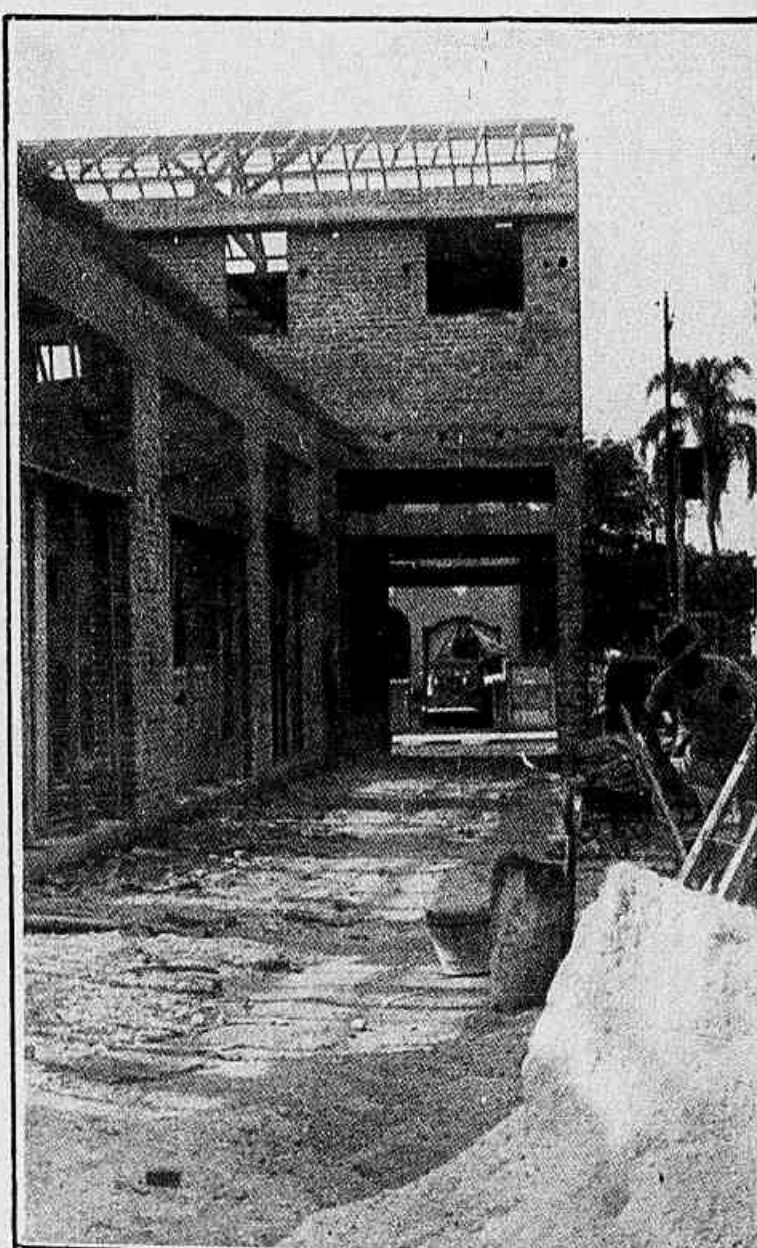
A orientação principal desse arrojado empreendimento industrial coube ao dr. Elysio Rodrigues Lima, efficientemente coadjuvado pela acção de seus compañeros dis. Carlos Brandão de Oliveira e Graccho Costa Rodrigues.

E' importante frisar que esta organização e genuinamente brasileira, pelo seu capital e seus componentes, e será brasileira a materia prima a ser empregada no fabrico dos seus productos.

A Somil tem sua Casa Matriz á rua São Pedro 77, nesta capital, e filiaes em São Paulo, Recife e Juiz de Fora, com distribuidores e agentes em todas as principaes praças do paiz.



A' esquerda: Um aspecto do estado das obras.



A' direita: Outro aspecto actual das obras.

No limiar dos QUARENTA ANNOS

A REVISTA DA SEMANA, no limiar do seu XL anno de existencia, sente a vaidade de ter, através de lustros ininterruptos, representado alguma cousa na vida jornalística do paiz. Essa vaidade, em que existe a gloria de um decanado — porque a "Revista" é a mais antiga publicação ilustrada do paiz e a primeira que na America do Sul apresentou trichromias em suas paginas — transforma-se num grande e justo orgulho, ante a convicção de que os seus melhores esforços foram sempre orientados pela divulgação das cousas brasileiras, pelo culto das tradições e bellezas do Brasil.

Dentro sempre de um ambiente amavel de serenidade, alheia por completo a partidarismos politicos, as suas paginas estiveram sempre abertas ás grandes causas do Bello, porque sempre se animaram na defesa do patrimonio historico e artistico da nossa terra. Estampando as gravuras do Album de Debret, como fez, ou reproduzindo, com o seu curioso texto e os seus cem maravilhosos quadros, a "Viagem pittoresca pelo Brasil" de Rugendas, como vem fazendo, demonstra a "Revista da Semana" o seu culto pelo Passado, com o mesmo fervor com que exalta a sua fé no Futuro da Nação.

Imbuida de um natural sentimento de fraternidade, soube sempre transportar para as suas paginas as grandes realizações universaes e animar com o mais vivo entusiasmo a approximação continental, na politica mais doce e sagrada que pode haver, que é a do coração.

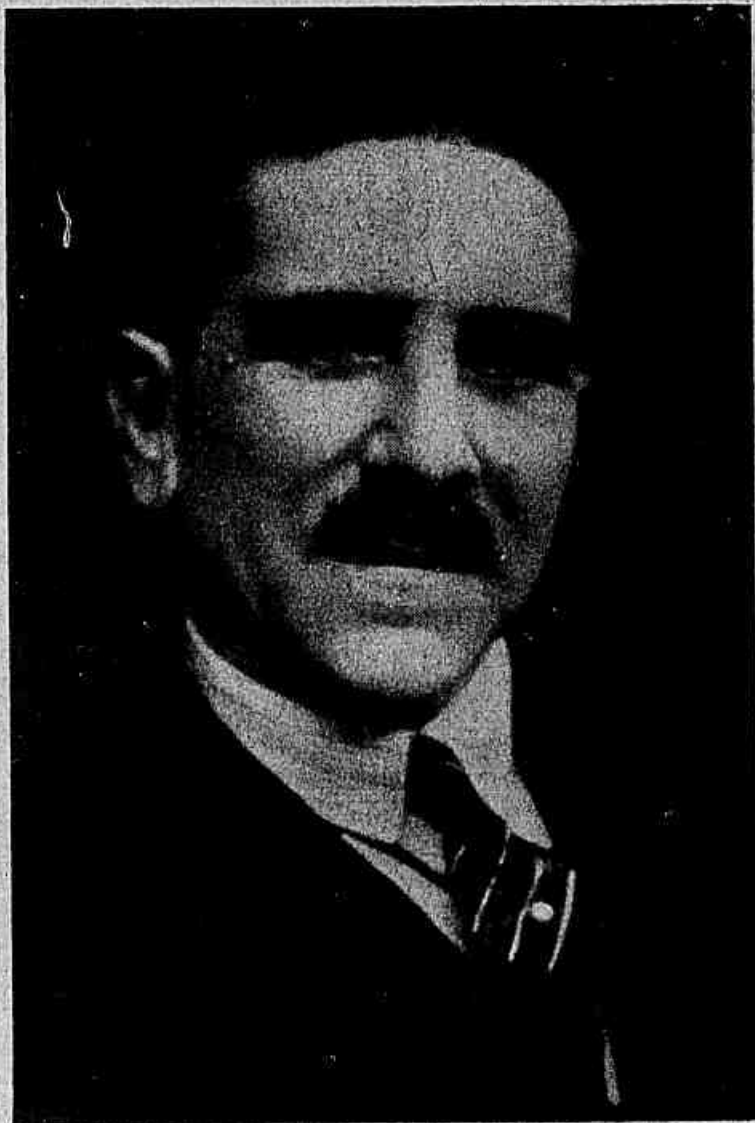
O Homem do Brasil sempre achou nas suas columnas o calor do affecto e nellas, humilde ou grande, encontrou uma moldura para a sua simplicidade ou um pedestal para a sua gloria. Os sonhadores e os martyres, os heroes de todos os tempos receberam e recebem sempre, evocados da Historia, a veneração immortalisadora. Os pequeninos, os anonymos, os ignorados, esses são sempre surprehendidos na humildade dos seus misteres — marinhando pelo caule dos coqueiros do nordeste, desfraldando as velas das jangadas, tecendo o tecto das suas cabanas, atirando e colhendo os espinheis — e tem ficado archivados nas paginas da "Revista da Semana", na galeria infindavel dos que vivem a vida simples e quieta, cumprindo o fadario de trabalhar.

A paizagem brasileira — esse infinito deslumbrador de quadros

magicos — passa e repassa sempre diante dos olhos dos leitores da "Revista da Semana". E' a serra mineira, é a *caatinga* nordestina, é a floresta amazonica, a cochilha gaúcha, o pinheiral paranaense, a cordilheira de sal do littoral potyguar... Visões que ás vezes se repetem, mas que nunca são eguaes. Visões ineditas para uns, familiares para outros, mas sempre resumando a belleza omnipotente da nossa terra. Visões que justificam o embevecimento do advena, aturdido pela successão de maravilhas, e enchem cada vez mais de orgulho a alma dos filhos da terra, embalada e mimada dentro dos panoramas mais soberbos do mundo.

No seu exame introspectivo, a "Revista da Semana" revê os episodios da sua já longa vida, vivida sem desfalecimentos, e sente-se feliz por haver realizado alguma cousa de util, a par de um inevitavel programma de frivolidades. Porque até a frivolidade é necessaria, como um derivativo, como um repouso, como um descanso das cousas graves. Faz parte da philosophia jornalística, como as phrases protocollares e ôcas o fazem das palestras ceremoniosas. Mesmo assim, nesse sector vulgarmente tido como frivolo vive a grande comunidade social, e os aspectos das recepções, a impo-nencia dos bailes e a decoração dos ambientes são paginas documentarias que traduzem elegancia e civilização, são depoimentos valiosos sobre as edades.

A "Revista da Semana" tem vivido assim. Anima-a a certeza de que trilha um roteiro seguro e honesto, agradável e util. Entrando no quadregesimo anno de vida, a passagem do tempo terá de dar-lhe maior animo ainda para servir e exaltar o Brasil.



Aureliano Machado

Commemorando o ingresso em novo anno de existencia, não póde a "Revista da Semana" deixar de relembrar aqui as figuras dos seus animadores: o dr. Alvaro de Tefé, seu fundador; os drs. Fernando Mendes de Almeida, já falecido, e Candido Mendes de Almeida, e Carlos Malheiro Dias, o fulgurante intellectual portuguez, hoje residente em Portugal; Arthur Brandão, que dirige em Lisbôa varias empresas editoras, e Aureliano Machado, o saudoso director que durante cerca de vinte annos deu ao mais velho semanario do Brasil tudo o que a sua energia e sua grande capacidade poderiam dar.

Revista da Semana



RIO DE JANEIRO — 15 DE JULHO DE 1939

ANNO XL

N.º 32

Esta edição consta de 160 paginas.

A CRISE *conto de J. Joseph-Renaud*

— INFELIZMENTE, minha querida, não arranjei coisa alguma. Nem sombra de contrato, mesmo para qualquer mambembel! Corri todas as agencias, informei-me de todas as *tournées* em perspectiva... Fiquei duas horas naquella café tão frequentado por artistas sem trabalho, dando ao *garçon* desculpas diversas para mandar vir "mais tarde" o *aperitivo*... Visitei dez ou doze theatros onde se ensaiavam peças, a ver se me davam algum papel inferior embora, simples "ponta" que fosse... Nada! Devemos a todos os fornecedores e daqui a uma semana vence-se o aluguel da casa... Fizeste uma boa tolice, coitada, no dia em que resolveste acceitar-me por marido!

Ella correu a sentar-se-lhe nos joelhos e beijou-o longamente, com immensa ternura.

Formavam um lindo grupo no quarto de agua-furtada, de cuja janella se abrangia enorme extensão de Paris. Ella, artista de theatro tambem, contava vinte annos; elle, vinte e trez.

— Meu bem, como podes falar assim? Estás arrependido? Por mim, nunca me arrependerei. Não, meu querido. Quando resolvemos casar dum momento para o outro, não deixando que a pobreza nos retardasse a felicidade, tínhamos ambos a noção de cometer uma adoravel imprudencia. Além do mais os poucos milhares de francos formados pelas nossas economias juntas pareciam-nos uma fortuna. Que felicidade a nossa durante as duas *tournées* que fizemos juntos! Depois, por causa da crise theatral, fomos tendo ordenados cada

vez menores... E de vez em quando, dispensados do elenco. Com toda a gentileza, naturalmente, tomavam-nos o endereço, promettiam escrever-nos na primeira occasião...

— E eis-nos agora ás portas da miseria!

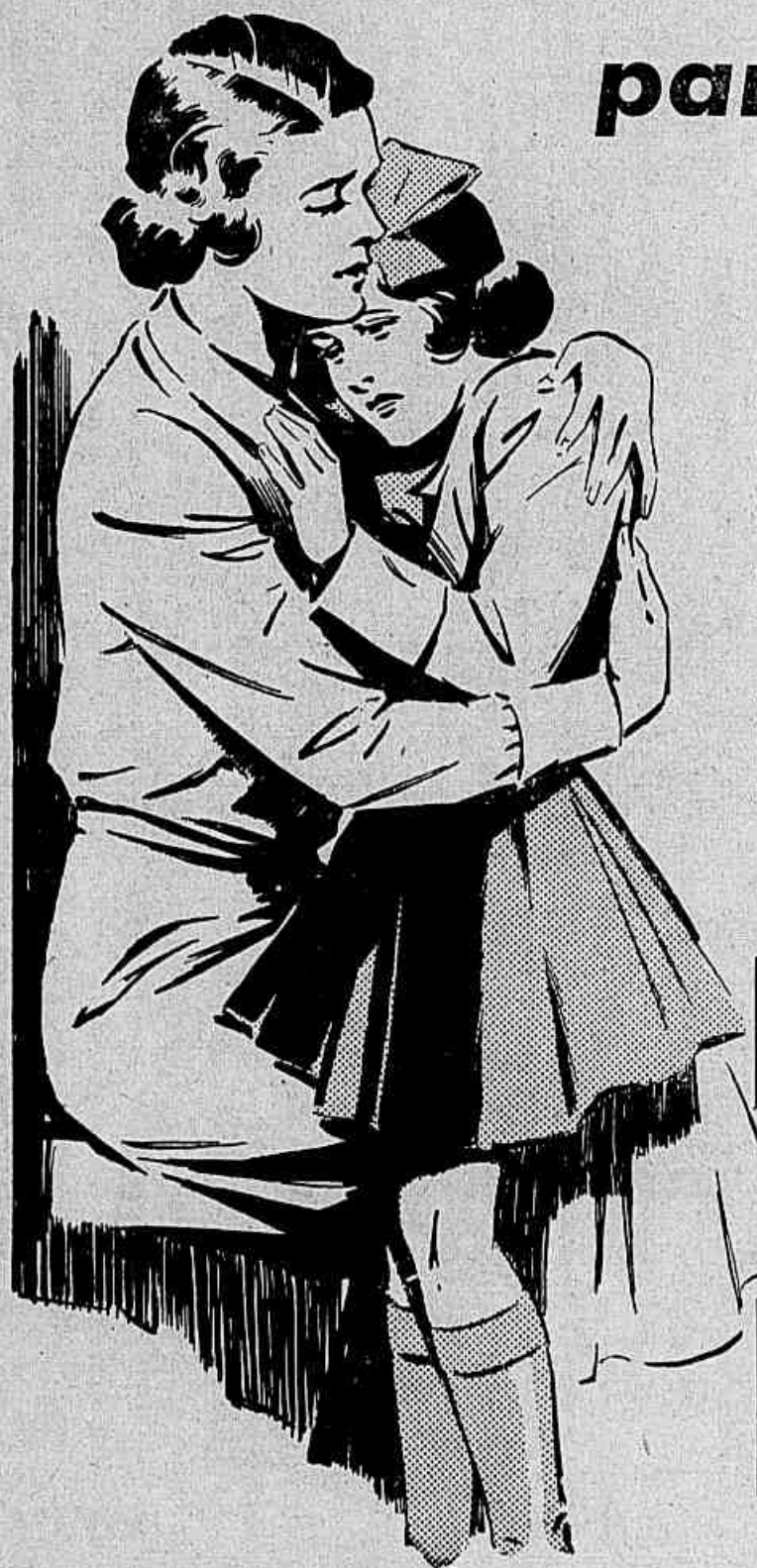
— A sorte ha de voltar, meu bem. Volta sempre, desde que não deixemos de acreditar nella. Justamente hoje a Sorte se lembrou de mim. Sim, á força de procurar, de indagar, arranjei um emprego... e emprego bem adequado a uma actriz: licções de dicção no La Bruyere, aquelle collegio de meninas da rua Cortambert. Licções a preço modesto, não ha duvida... São as proprias alumnas que pagam, da sua mezada. Estarei occupada das 11 da manhã ás 8 da noite, porque as aulas são muito variadas e as meninas não ficam livres ás mesmas horas... Em todo o caso, com o que vou ganhar poderemos esperar melhores dias. Começarei já amanhã. E está claro que este trabalho me não impedirá de continuar a procurar contratos de theatro ou de cinema.

— Minha adorada, como posso eu admittir que sejas tu que sustentas o casal?

No dia seguinte, ás 11 horas, o marido a conduzia até deante do pesado portão do Collegio La Bruyere.

A' noite, estava á espera della no patamar

NÃO QUERO VOLTAR MAIS para o collegio!



A fraqueza physica e a debilidade geral é que lhe dão essa impressão de inferioridade perante as collegas. No periodo escolar é preciso fortificar as crianças com o Biotonico Fontoura, o fortificante ideal, recomendado pela medicina brasileira. O Biotonico Fontoura restaura as energias physicas e mentaes.

MEDICOS ILLUSTRES O RECOMMENDAM:

O professor Rocha Vaz, da Universidade do Rio de Janeiro, afirma: "Tenho empregado constantemente em minha clinica o Biotonico Fontoura e tal tem sido o resultado, que não me posso furtar, á obrigação de o receitar".



BIOTONICO FONTOURA

O mais completo fortificante

CINEMA BRASILEIRO



Distribuidora de Filmes Brasileiros Ltda.

FONE 22-1481

TELEGRAMMAS "PRODUTORES"

RUA MEXICO, 21

RIO DE JANEIRO

Fornecedora em todo o Brasil dos "COMPLEMENTOS NACIONAIS" de obrigatoriedade de accordo com o art. 13 do Decreto n. 21.240, e distribuidora exclusiva de todos os produtores filiados á ASSOCIAÇÃO CINEMATOGRAFICA DE PRODUTORES BRASILEIROS, o unico órgão da classe no país, considerada de UTILIDADE PUBLICA pelo Decreto n. 5.116, de 29 de Janeiro de 1934 e de todos os filmes produzidos pelo MINISTERIO DA EDUCAÇÃO E SAUDE PUBLICA, MINISTERIO DA AGRICULTURA, MINISTERIO DO TRABALHO, INDUSTRIA E COMMERCIO, MINISTERIO DA VIAÇÃO E OBRAS PUBLICAS, INSTITUTO NACIONAL DE CINEMA EDUCATIVO, DEPARTAMENTO DE PROPAGANDA E DIFUSÃO CULTURAL DO MINISTERIO DA JUSTIÇA E DEPARTAMENTO DE PROPAGANDA E PUBLICIDADE DO GOVERNO DE S. PAULO.

NOSSAS AGENCIAS

SÃO PAULO (Filial) — Rua dos Gusmões, 147.
RECIFE — Avenida Rio Branco, 162.
BELLO HORIZONTE — Edifício Cine Brasil, s. 701/3.
RIBEIRÃO PRETO — Rua S. Sebastião, 57.
CURITYBA — Avenida João Pessoa, 71 e 120-1.
SÃO CARLOS — Caixa Postal, 71.
RIO PRETO — Caixa Postal 21.
PORTO ALEGRE — Rua dos Andradas, 712.
BAHIA — Conselheiro Dantas, 32.
JUIZ DE FÓRA — Rua S. João 119.
FLORIANOPOLIS — Rua Anita Garibaldi, 64.
BOTUCATU — Avenida Floriano Peixoto, 770.
SOLEDADE — Sul de Minas.
CRUZEIRO — Rua Dr. A. Lins, 875.



— Toma cuidado, Procopio, você comigo tem que andar direito!

— Direito? Mais direito do que isto?!

do seu sexto andar, para mais depressa lhe dar a novidade:

— Também eu, minha querida, encontrei trabalho! Como tinhas razão ao falar hontem dos favores da Sorte que nunca faltam a quem os sabe esperar!... Vou fazer o que em cinema se chama "dobragem". Sabes, não? Nos films estrangeiros cujos dialogos são traduzidos para a nossa lingua... serei uma das "vozes" do novo texto. Papeis sem importancia, mas que, em todo o caso, me garantirão um minimo por semana. Felizmente, não cheguei a pôr a bicycleta no "prêgo", por que o studio fica para além de Joinville...

— Ah, meu amor, eu não te disse? Eu sabia! As minhas licções já hoje correram regularmente. E queres saber duma coisa? São muito menos trabalhosas do que eu esperava, tratando-se de mocinhas...

Ao fim da primeira semana, juntaram os seus ganhos. Sommavam setecentos francos. Pagaram a conta do gaz, as notas de varios fornecedores...

Ambos se sentiam, á noite, bastante fatigados — mas tão felizes! A esposa falava das suas discipulas. Elle repetia as phrases dos seus papeis secundarios: "O jantar está na mesa... Uma carta para a senhora... Vou chamar o automovel..."

Não deixavam todavia de empregar as possiveis diligencias para obter o contrato theatral. Escreviam, telephonavam, mantinham-se em contacto com as agencias, com os camaradas de mais prestigio na classe...

— Imagina, meu amor... disse ella — O primeiro dia em que, numa *tournee*, pudermos estar sempre, sempre juntos...

— Realmente é tão triste vivermos assim o dia inteiro longe um do outro... E isto de não representar!

— Em todo o caso, deixa lá, nesta época de difficuldades, não temos razão de queixa.

Uma noite, ao voltar para casa, reparou elle que a esposa tinha uma ligadura no braço, por baixo da manga.

— Que foi isso, minha querida? perguntou-lhe — Cheira a acido phenico!

— Nada. Indicando a uma alumna um gesto mais vehemente, bati com o braço. Ficou uma contusão, uma ligeira arranhadura e a directora teve a bondade de me mandar fazer este curativo...

— Deixa ver!

— Para que? Não é nada!

— Em todo o caso...

— Quasi á força segurou o braço, fergueu

Revista da Semana

PUBLICAÇÃO DE ARTE, LITTERATURA E MODAS
A DECANA DAS REVISTAS NACIONAES

PREMIADA COM MEDALHA DE OURO NA
EXPOSIÇÃO DE TURIM DE 1911 E OS
GRANDES PREMIOS NAS EXPOSIÇÕES
DE SEVILHA E ANTUERPIA EM 1930.
E NA FEIRA INTERNACIONAL DE SÃO PAULO EM 1933.

PROPRIEDADE DA

COMPANHIA EDITORA AMERICANA

GRATULIANO BRITO
DIRECTOR

ASSIGNATURAS (52 NUMEROS)

BRASIL E AS 3 AMERICAS	REGISTRADA
Um anno..... 63\$	Um anno..... 90\$
6 mezes..... 32\$	6 mezes..... 40\$
EXTRANGEIRO (REGISTRADA)	
Um anno..... 170\$	
6 mezes..... 90\$	
Avulso..... 1\$500	Atrazado..... 2\$000

15 — RUA VISCONDE DE MARANGUAPÉ — 15
Telephones: Redacção 22-4447
Direcção 22-2622
Endereço Telegraphico: REVISTA
RIO DE JANEIRO.

SUCCURSAL EM SÃO PAULO:
Edificio Martinelli — 10.º andar — Sala G
Telephone: 3-3885
Endereço Telegraphico: REVISTA

REPRESENTANTES:

BAHIA
Joaquim M. Cunha
Praça Castro Alves, 79 — São Salvador.

PARANÁ
Gerson Gomes Lustosa (correspondente)
Hotel Metropol — Curitiba.

ESTE NUMERO CONSTA DE 160 PAGINAS

Mocinhas e Mulheres

As congestões e inflamações de certos órgãos internos



Certos órgãos internos das mulheres congestionam-se e inflamam-se com muita facilidade.

Para isto, basta um susto, um abalo forte, uma queda, uma raiva, uma commoção violenta, uma noticia má ou triste, molhar os pés, um resfriamento ou alguma imprudencia.

As molestias mais perigosas das mulheres começam sempre assim.

Justamente os órgãos mais importantes são os que se congestionam e inflamam mais depressa, sem que a mulher sinta nada no começo.

Nada sentindo no começo da congestão interna ou da inflamação, a mulher não se trata a tempo de evitar que a doença se agrave e vá piorando cada vez mais.

É esta a causa das molestias mais perigosas!

Para evitar e tratar as congestões e as inflamações internas, use **Regulador Gesteira** sem demora.

Regulador Gesteira evita e trata os padecimentos nervosos produzidos pelas molestias do utero, a asma nervosa, peso, dores e colicas no ventre, as perturbações e doenças da menstruação, anemia, palidez, amarelidão e hemorragias provocadas pelos sofrimentos do utero, fraqueza geral e desanimo, a fraqueza do utero, tristezas subitas, palpitações, opressão no peito ou no coração, sufocação, falta de ar, tonturas, peso, calor e dores de cabeça, dormencia nas pernas, enjôos, certas coccias, certas tosses, pontadas e dores no peito, dores nas costas e nas cadeiras, falta de animo para fazer qualquer trabalho, canções e todas as perigosas alterações da saude causadas pelas congestões e inflamações do utero.

Regulador Gesteira evita e trata estas congestões e inflamações desde o começo.

Regulador Gesteira evita e trata tambem as complicações internas, que são ainda mais perigosas do que as inflamações.

Comece hoje mesmo
a usar **Regulador Gesteira**

a manga — e ficou de repente com os olhos rasos de agua.

— Foi então para esse curativo que mandaram buscar lá á pharmacia... Quer dizer que tu és... Sim que tu, minha mulher adorada, trabalhas nesse collegio... como servente!

— Que lembrança! Como te poudes vir isso á cabeça?

— Não é uma supposição, é a pura verdade.

— E choras por isso? Tu, um homem! Não é caso para tanto. Com effeito, as minhas lições de canto foram um disfarce que arranjei para não confessar o meu verdadeiro trabalho na casa. Sirvo o almoço e o jantar, ás alumnas, lavo a louça, faço ainda outras coisas ligeiras... Não ha deshonra nisto, não é verdade? Como, porém, soubeste?...

Então, rindo e lacrimejando, o marido confessou por sua vez:

— A minha "dobragem" tambem nunca existiu. Trabalho de entregador numa pharmacia do Trocadero, não longe do Collégio La Bruyère. Por isso levo a bicycleta commigo. Ando pelo bairro, entregando as receitas aviadadas; dão-me bastantes gorjetas — o que é ainda o mais desagradavel... Ora, esta tarde vieram do La Bruyère buscar um curativo com ligadura para uma servente que se ferira no braço com um caco de prato. Não me passou então pela cabeça que se pudesse tratar da tua pessoa; mas agora reconheci a ligadura que tem aqui, como vês, a marca da casa. E o que te asseguro é que não voltarás para semelhante emprego!

— Volto, meu bem! Por que não?

— Nem tu tornas a pôr os pés no collegio nem eu na pharmacia. Vê esta carta. Harry Bing está organizando uma *tournee* de seis mezes para o Brasil e Argentina. Lembras-te de que lhe escrevemos... Pois bem: Harry Bing leva-

nos no elenco. Tinhaamos combinado isso hontem e agora elle m'o confirma por escripto. Aqui estão os dois contratos. Acabou-se a lavagem da louça, acabaram-se as gorjetas — graças a Deus!

A esposa apertou-o contra o peito: — Deixa estar que mais tarde recordaremos com emoção a louça e as gorjetas. Esta crise, meu bem, não deixou de constituir um lindo capitulo da nossa mocidade!

Sal Jacaré

O mais puro sal nacional.
Tipos especiaes para
Cozinha, Xarque
e Salgas
Finas.

RIBEIRO DE ABREU & CIA.

Rua do Rosario, 104
RIO DE JANEIRO
Fone — 23 - 1378

NOVO MUNDO

COMPANHIA DE SEGUROS DE ACCIDENTES DO TRABALHO

Capital: Rs. 1.000:000\$000
Realizado: (Rs. 500:000\$000

Séde

65, Rua do Carmo, 67
Rio de Janeiro

AGENCIA GERAL

57, Rua Boa Vista, 61
SÃO PAULO — TELEPHONE 23-59.

COMPANHIA
de SEGUROS
TERRESTRES
e MARITIMOS

NOVO MUNDO

Capital: 4.000:000\$000

Séde: Rua do Carmo --- 65 - 67
AGENCIA em S. Paulo:
Travessa do Commercio -- 2.

A FILHA DO NEGUS

Num grande hospital de

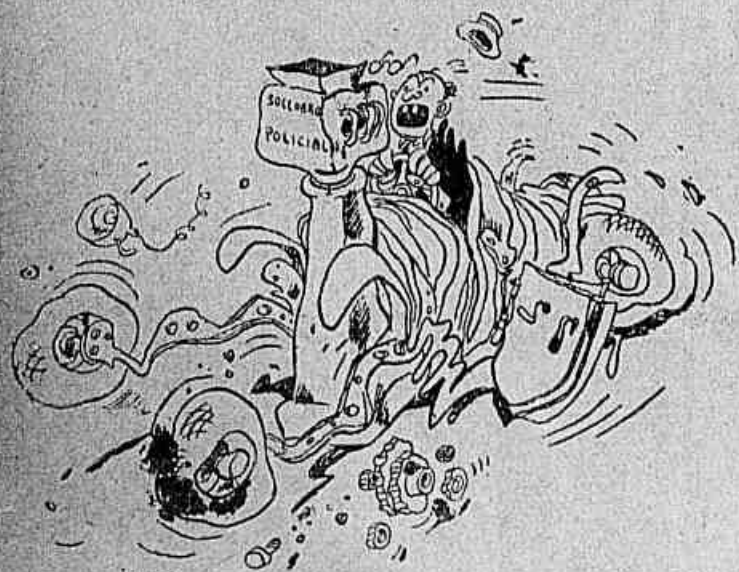
Londres reservado a crian-
ças, vê-se uma moça de tez
bronzada e feições verda-

deiramente finas, que mi-
nistra aos pequeninos en-
fermos os cuidados mais
carinhosos. É a filha do
negus Haile Selassie.

Em Junho de 1936,
quando o Rei dos Reis se
refugiou em Londres, após
a perda do seu imperio, era
ella a secretária de seu pae.
Como o exilio a obrigasse
a arranjar uma occupação
permanente, fez o curso
de enfermeira e conseguiu
emprego num hospital. Cha-
mam-lhe a "princeza Tra-
khai".

Como qualquer das com-
panheiras, a "princeza" co-
meça o seu serviço ás 6hs.30
da manhã e termina-o ás
5 da tarde. Satisfaz já a
maior parte das provas pre-
liminares e espera obter em
Outubro o seu "diploma
de Estado".

Socorro policial



— Alô! É o socorro policial? Não se in-
comodem... Foi engano!



Deixe Madame escolher o seu proprio presente
desta vez; conduza-a à nossa loja - certamente
ella achará um objecto ao gosto de ambos!
Estou para Toilettes despertar-lhe-ão particular
interesse por sua qualidade, desenhos modernos
e apresentação.

MAPPIN & WEBB

RUA DO OUVIDOR, 100
Londres - Paris - Buenos Aires - Sheffield
Nice - Biarritz - Johannesburg - Bombay

Sud - Atlantique & Chargeurs Réunis

11 e 13, AVENIDA RIO BRANCO

PHONE 23-1963

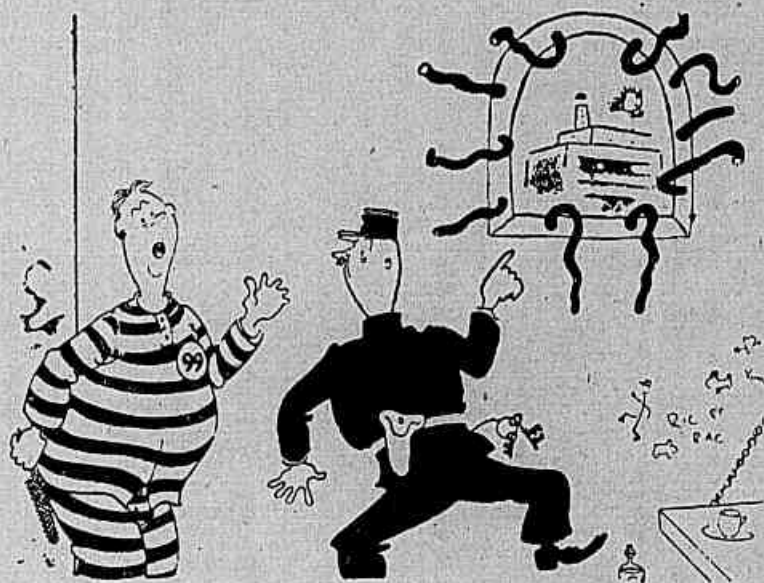
COMPRIMENTO 212 METROS

30.000 TONELADAS

24
NÓS

PASTEUR
VIAGEM INAUGURAL: 4 DE OUTUBRO

**RIO-
EUROPA
EM UMA SEMANA**



— Juro-lhe, senhor guarda, que não fiz mais do que dizer: "Césamo, abre-te!"

Ungvar, Munkacs e Kassa

Entre as cidades cedidas em Novembro de 1839 pela Slovaquia à Hungria encontram-se estas tres cidades que são para esta ultima de grande tradição historica: Kassa, Munkacs e Ungvar.

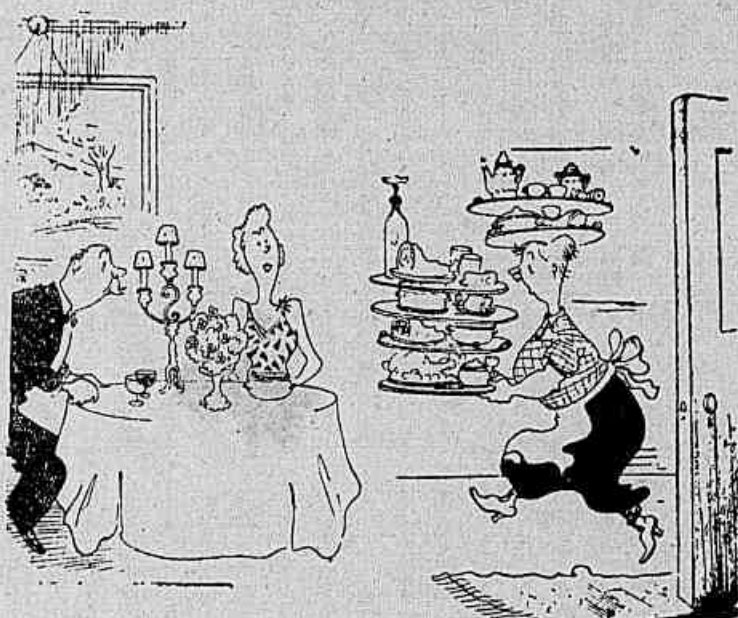
Foi em Ungvar que Arpad, primeiro principe húngaro, tomou em mãos a direcção da nação; fez construir em 996 uma poderosa fortaleza em volta desta cidade.

Munkacs foi propriedade dos Zrinyi, que nella tinham seu castello, grande familia aristocratica húngara, diversos dos seus membros lutaram contra a oppressão allemã. Foi em Munkacs que nasceu, em 1844, o pintor Munkacsy, seu verdadeiro nome era Miguel

Lieb, que teve celebridade em França no fim do seculo passado, e que morreu em 1900. Um terço dos seus habitantes são israelitas.

Kassa é a cidade de Rakoczy. E' na sua cathedral que descansam as cinzas do maior heroe nacional húngaro, Francisco Rakoczy II, que no começo do seculo XVIII resistiu durante dez annos á pressão germanica. Foi alliado de Luiz XV. Quando depois da derrota da sua revolução teve que se exilar.

Rakoczy foi para Paris onde foi recebido por Luiz XV com todas as honras devidas a um principe reinante. E' a Marcha de Rakoczy que é marcha nacional húngara.



A CRIADA MODERNA — Aqui estão os almoços e os jantares de hoje e amanhã; eu parto agora mesmo para o meu week-end!

Não corra riscos!

SI QUIZER bôlos e doces saborosos e bem feitos, use "Buda-Nacional", a farinha de trigo que milhares de donas de casa vêm empregando há 50 annos com os melhores resultados.



"Buda-Nacional"

A FARINHA QUE NÃO VARIA E NÃO FALHA NUNCA

A' VENDA EM SAQUINHOS DE 5 KILOS
UM PRODUCTO GARANTIDO DO MOINHO INGLEZ

Si deseja receber um interessante livro de receitas, preencha o coupon ao lado e remetta-o a:—

MOINHO INGLEZ (Publicidade)
Rua da Quitanda 106/110 — 2.º andar.
Rio de Janeiro

GRATIS — NOVO LIVRO DE RECEITAS

Nome _____
Rua _____
Cidade _____
Estado _____

539 DFR-06



Uma corrida de automoveis de 22.000 kilometros

Em 1942, celebrarão os paizes americanos a descoberta do continente por Christovam Colombo.

A Republica Argentina tenciona — diz uma revista — organizar uma corrida de automoveis de Nova York a Buenos Aires, ou sejam 22.000 kilometros.

O ponto de partida será Nova York. Os carros irão dalli a S. Luiz, passando por Washington; depois atravessarão a planicie do Mississippi; passarão pelo México e, atravessando o canal

do Panamá, passarão para a America do Sul.

A corrida proseguirá pelo littoral do Oceano Pacifico e levará os automobilistas através da Colombia, Perú e Bolivia, para, finalmente, chegar á Argentina.

PENSAMENTOS

Aquelle que recusa ver e estudar uma questão

do ponto de vista de seu adversario, tão bem como do seu proprio ponto de vista, é um deshonesto.

LINCOLN.

Pensar para acertar; alimentar-se para resistir; agir para vencer.

RENATO KEHL





HERM. STOLTZ & CIA.

CASA FUNDADA EM 1863

Recife
Caixa Postal 168

Rio de Janeiro
Caixa Postal 200

São Paulo
Caixa Postal 461

HERM. STOLTZ
HAMBURGO

EXPORTAÇÃO

IMPORTAÇÃO

NAVEGAÇÃO

Celulose, papel couché, assetinado, papel para jornal

BRASIL

ALLEMANHA

POLITICA EUROPEIA

A mãe do presidente Roosevelt contou a uma pessoa amiga este caso, que logo foi de bocca em bocca e se espalhou sensacionalmente:

Um padre que sahia da sua igreja avistou um bando

de garotos brigando furiosamente. Interveiu, conseguiu separar-os e fez-lhes esta proposta:

— Se promettem não tornar a brigar, darei um dollar a cada um.

O mais excitado dos garotos faz immediatamente esta contra-proposta.

— O que o senhor deve é dar os dez dollares áquelle de nós que vencer os outros nove!

E a senhora Roosevelt, mãe, conclue, judiciosamente:

— Tal qual a politica europeia:

ANECDOTA ESCOSSEZA

Um criador de cavallos de corrida mostrava as suas estrebarias a um lord, grande conhecedor da materia. Reparando em certo animal, disse o lord:

— Escute, Mac Gregor... Este cavallo tem bem má

apparencia. Olhos tristes, beijo pendente... Dir-se-ia um animal que não é tratado a capricho...

— Não diga isso, mylord! protestou com vehemencia o criador. — O que elle é, é um animal sem sorte.

— Como assim?

— Todas as manhãs, jogamos a "cara e corôa", para ver se elle ganha um bom sacco de aveia ou eu um bom copo de whisky. Pois não é que o pobre cavallo perde quasi sempre?

HOMENAGEM

DE

C. A. WIESE

RIO DE JANEIRO

RUA DA ALFANDEGA, 171 -- SOB.

TELEPHONE 43-5771.



○ transeunte — Essa profissão é ingrata e pouco rendosa: tocar clarineta na rua. Se você fosse outro, que profissão escolheria?

○ mendigo — Tudo menos a de dar conselhos na rua e deixar de dar esmola.

○ transeunte — Esse «lá» deve ser um «ré» se quizer afinar.

○ mendigo — Esse seu conselho deve ser um nickel, se quizer um accorde perfeito.

EM HONRA DOS MEDICIS

Estavam projectadas para meados do mez passado, em Florença, varias manifestações para exaltar o nome dos Medicis.

O principe do Piemonte devia inaugurar uma exposição no actual palacio da Prefeitura, construido por volta de 1450 por Michelozzo para Cosimo, o Velho. Ahi se encontram numerosas recordações dos Medicis: pinturas, esculpturas, medalhas, miniaturas, etc. assim como autographos procedentes do periodo que vae de Cósimo a Lourenço, dos papas Leão X e Clemente VII até Catharina e Maria de Medicis.

A primeira sala comporta uma arvore genealogica da illustre familia e uma larga documentação iconographica, cuja peça principal vem a ser o retrato de Leão X da autoria de Batael.

O presidente do directorio executivo da exposição é o notavel critico Ugo Ojetti.

E do programma da celebração consta uma conferencia do academico Giovanni Papini sobre o papel dos Medicis na historia da Toscana.

UM PRIMO DE PIO XII

Agora que por toda a parte, no Brasil inclusive, surgem os parentes mais ou menos proximos

de S. S. Pio XII, é interessante assignalar a existencia, na California, dum operoso pedreiro que se pode proclamar primo do novo Pontifice.

Chama-se o pedreiro Angelo Missio e descende de immigrados italianos. A mãe do novo Papa era tia do pae do pedreiro. Enada mais natural do que haver tal

parentesco conferindo a Angelo Missio consideravel prestigio.

Missio significa "Enviado". Assim, pois, já o proprio nome assume

excepcional autoridade. E— diz o jornal donde extra- himos estas notas — é com especial deferencia que os freguezes do pedreiro so- licitam agora o seu trabalho.

ASSUCAR PEROLA

SACCO AZUL

CINTA ENCARNADA

Famoso em todo o Brasil

UM PRODUCTO DA

CIA. USINAS NACIONALES

de 90 kilometros á hora.
Recebeu então os 1.000
francos da aposta — e
pagou o champagne.

O contágio pelos livros

O tão falado contágio pelos livros, nas condições em que habitualmente lidamos com elles, é coisa destituída de fundamento.

Quem nol-o assegura? O dr. Dubois Verlières, chefe de laboratorio do Hospital Cochin, de Paris, que a tal respeito acaba de fazer as mais curiosas e mais eloquentes experiências. Até agora toda a gente julgava que os livros, passando duma para outra mão, podiam servir de vehiculo aos bacillos da tuberculose. O dr. Dubois Verlières, ao cabo duma série de observações devidamente homologadas, estabeleceu como axioma a conclusão que acima reproduzimos.

Mais do que isso: Se acaso um livro, moderno ou antigo, conserva entre as suas paginas microbios, seria preciso para um leitor, são os recolher, que humedecesse o dedo com a lingua para virar as paginas, costume esse banido não só pelas pessoas zelosas da boa hygiene mas por todos os individuos de certa educação e certo escrupulo.

O primeiro dever do cidadão é respeitar e fazer respeitar, escrupulosamente, as leis do paiz.

Vinet.

Lady é o pó de arroz mais adherente á cutis feminima. Elle augmenta a belleza sem prejudicar a epiderme. Elle é caricia e perfume.

PÓ DE ARROZ

É O MELHOR E
NÃO É O MAIS CARO!

Lady

DISTRIBUIDORA:
PERFUMARIA LOPES
RIO — S. PAULO



Como Santos Dumont ganhou mil francos

O dia 15 de Maio de 1909 — completaram-se agora trinta annos — foi um grande dia para Santos Dumont. Nessa data concluiu elle os preparativos e as experiências da sua DEMOISELLE.

Em 1906 tinha Santos Dumont, com um motor

de 24 cavallos vapor, erguido alguns metros do solo o seu famoso biplano. Realizara então um vôo de 7 metros a menos de um

metro do solo. Alguns dias depois conseguia novo salto de 60 metros de comprimento, a tres metros de altura. E desde então ficou

animado para todos os records.

Emquanto o nosso patriota proseguia nas suas experiências em Saint Cyr, outro pesquisador, Maurice Griffoy, se exercitava em Buc. Santos Dumont, em quem sempre o espirito de competição influira extraordinariamente, lançou ao rival um desafio em forma: o primeiro que fizesse uma visita ao outro, por via aérea, ganharia do concorrente a

quantia de 1.000 francos. Concluiu-se o accordo. Algumas semanas depois, Santos Dumont, aproveitando um dia calmo, levantou vôo do terreno de Saint Cyr, elevou-se a 80 metros, passou por sobre algumas filas de arvores, varias estradas, finalmente uma linha ferrea — e desceu em Buc, deante de Maurice Griffoy, tendo franqueado os 8 kilometros que separavam os dois aerodromos a cerca



Echos do Ajuri Nacional



O sr. Waldemar Falcão recebeu, em seu gabinete, este grupo de escoteiros do Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catharina, Minas, Espirito Santo e Pernambuco sob o comando do aspirante Justino Vieira. Os escoteiros prestaram ao titular da pasta do Trabalho significativa homenagem de agradecimento pela colaboração do Ministerio no sentido de ser realizado, nesta capital, o Ajuri Nacional.

FRAQUEZA-NERVOSA



NAS DROGARIAS



Porque



O ELIXIR CINTRA É O GRANDE REMÉDIO DO

ESTOMAGO E DOS INTESTINOS

PORQUE na sua formula, rigorosamente scientifica, os ingredientes são purissimos e os mais efficazes, segundo experiencias de laboratorio e de clinica, entre os quaes o Puchury, cujo valor os indios já conheciam.

PORQUE tem dupla accção sobre o organismo. Combate as dores de cabeça, azias, peso no estomago, mau halito, colicas, diarrheas, ao mesmo tempo que estimula a digestão e a assimilação dos alimentos.

PORQUE é preparado por um laboratorio modernamente aparelhado e que tudo faz por manter a nobre tradição de um producto que milhares de pessoas já usaram com proveito: o famoso e conhecido

Elixir CINTRA

★ **Gratis!** ★

Um brinde e um tubinho do posto dental PYOTYL. Mande nome e endereço certo de — 5 — pessoas ao Lab. Pêras Oliveira — Caixa Postal 1990 — São Paulo. (MANDE O NOME DESTA JORNAL)

O SUICIDA É UM ENFERMO OU UM CRIMINOSO ?



Ultimamente, o suicidio tornou-se uma verdadeira epidemia, ficando assim mais accentuada a sua característica de chaga social.

Os moralistas e os sabios procuram explicar, cada qual a seu modo, as causas deste phenomeno. Para os moralistas, os suicidas são egressos da sociedade: covardes, pusilânicos, criminosos, etc. Para os cientistas, o aspecto da questão muda completamente de figura, pois vêem no suicida, quasi sempre, um enfermo e não um criminoso. O homem que escreve as suas ultimas vontades, numa rica secretária, em sua luxuosa sala de estudos, é um caso tipico de enfermo suicida. Elle é culto, abastado, de ascendencia intelligente. Já mais conheceu privações ou revezes sérios, no entanto a vida lhe é um pesado fardo, de que só o suicidio poderá allivial-o.

Por que a vida é assim, tão amarga para esse jovem? É que elle soffre de profunda frieza ou asthenia sexual. A sua alma vacilla nas vibrações de amor. Na adolescencia já se afigura um velho que mal supporta a ruidosa alegria de viver dos rapazes de seu tópe. Os seus pensamentos e desejos mais intimos são sempre insatisfeitos e dahi a sua afflicção inconfessavel, a sua irresistivel tendencia para pôr termo á vida.

Infelizmente, milhares de pessoas estão nestas condições, desanimadas, incertas, arrastadas no turbilhão da vida, sem o dominio de si proprias. Mas a sciencia, após muitos esforços, conseguiu descobrir a causa do grande mal e preparou o especifico para removê-la — "Perolas Titus". Compostas de hormonios e elementos activos de glandulas internas, produzem efeitos permanentes e, por serem preparadas com separação de sexos, dão ao homem ou á mulher os elementos necessarios para a restauração do systema glandular endocrino.

Distribue-se erudita litteratura e vende-se este producto nas principaes drogarias, bem como no Departamento de Productos Scientificos, á rua Alcindo Guanabara, 17-9.º andar — Rio de Janeiro, onde se prestam, mediante correspondencia ou verbalmente, todos os esclarecimentos.

A Sciencia já resolveu, como vemos, este problema, restando apenas que se faça chegar esta grata noticia a todas as victimas da neurasthenia.

ELEPHANTES BRANCOS

Chamam os inglezes "elephante branco" a qualquer coisa monumental ou magnifica, que se tornou dispendiosa para o dono a ponto, de este não saber como se ha de desfazer della.

Ha naquella paiz numerosos castellos, muitos dos quaes

agora deshabitados, que custam annualmente uma fortuna em despesas de manutenção, impostos etc. e que os proprietarios não conseguem vender, nem alugar razoavelmente... e até alguns nem mesmo dar de graça.

Assim, o mez passado foi vendida em leilão, em Londres, uma bellissima casa de quinze commodos, situada perto de Marble Arch.

Houve um unico lance: dez libras; e foi... o lance vencedor. Noutro leilão, na Escocia, foi adquirida por um penny — menos de dez tostões — uma série de modestas casas de aluguel. E perto de Glasgow uma casa que custara 56 contos foi agora vendida

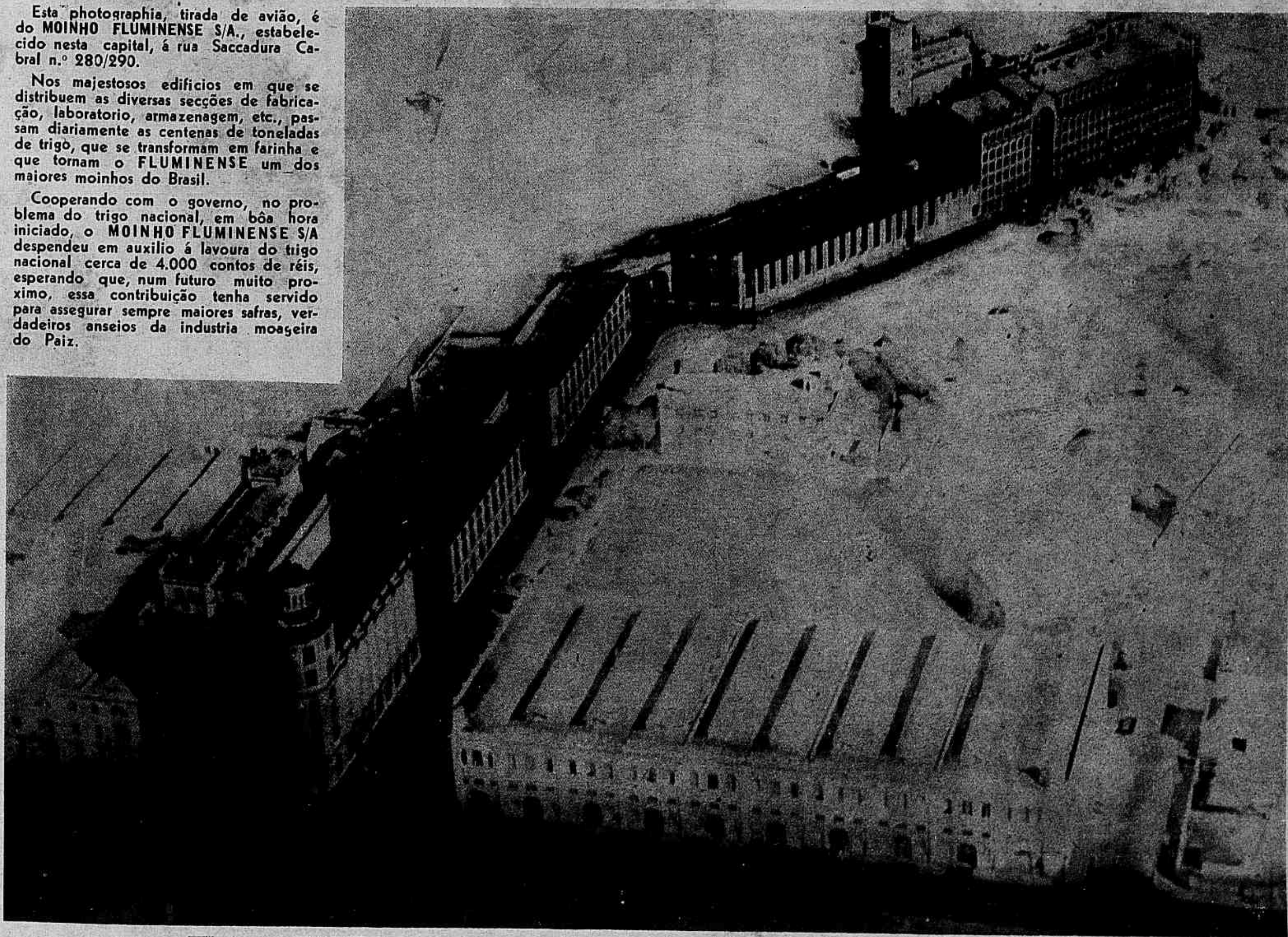
por 15 contos de réis.

Em 1935 um dos mais bellos palacetes particulares de Londres, em Carlton House Terrace, foi vendido em leilão por 140.000 francos. Trinta e cinco annos antes o visconde de Cowdray o adquirira por mais de 4.000 contos de réis.

Esta photographia, tirada de avião, é do MOINHO FLUMINENSE S/A., estabelecido nesta capital, á rua Saccadura Cabral n.º 280/290.

Nos majestosos edificios em que se distribuem as diversas secções de fabricação, laboratorio, armazenagem, etc., passam diariamente as centenas de toneladas de trigo, que se transformam em farinha e que tornam o FLUMINENSE um dos maiores moinhos do Brasil.

Cooperando com o governo, no problema do trigo nacional, em boa hora iniciado, o MOINHO FLUMINENSE S/A despendeu em auxilio á lavoura do trigo nacional cerca de 4.000 contos de réis, esperando que, num futuro muito proximo, essa contribuição tenha servido para assegurar sempre maiores safras, verdadeiros anseios da industria moageira do Paiz.



DAMA CARIOCA AGRADECIDA A QUAKER OATS



A Sra. Carmosina Pereira, mãe desta linda criança, attesta:

"Feliz o dia em que comecei a dar Quaker Oats ao meu filhinho! Hoje elle está forte, sadio e bem disposto. É um amor de criança, que nunca sabe o que é doença."

... e em muitas outras casas brasileiras!

DOUTOR, O QUE HA COM MEU FILHO? ELLE NÃO CRESCE.

E' MUITO NERVOSE E ESTÁ COM PRISÃO DE VENTRE. PRECISA DE VITAMINA B.

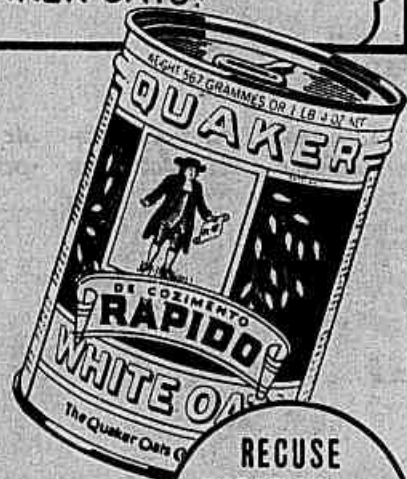
DÊ-LHE MINGAU DE QUAKER OATS, DIARIAMENTE. CONTEM MUITA VITAMINA B. NÃO HA NADA MELHOR PARA O CRESCIMENTO DAS CRIANÇAS.

30 dias depois

MAIS MEIO KILO! COMO ELLE ESTÁ CRESCENDO, DEPOIS QUE COMEÇOU A USAR QUAKER OATS!

Quaker Oats faz bem ao cerebro e ao corpo. E' o alimento ideal para conservar a saude de crianças e adultos. Combate o nervosismo, a prisão de ventre, a falta de appetite, restaura as energias gastas nos jogos ou no trabalho, dá vigor e vitalidade novos,

fortalece o corpo. Inclua Quaker Oats na alimentação diaria de toda a sua familia. Experimente-o por trinta dias e verá como todos melhoram. Quaker Oats é, ao mesmo tempo, economico e delicioso. Cozinha-se em 2½ minutos, depois de fervida a agua.



RECUSE SUBSTITUTOS procure o Quaker na etiqueta

QUAKER OATS

"Serviço do marechal Goering!"

Os jornaes parisienses re-produzem dum confrade holandez este caso interessante de veras:

Num bellissimo automovel de marca allemã, com as mãos cheias de passaportes e credenciaes e bradando: "Serviço do Marechal Goering!" um holandez, em dia do mez passado, atravessou a fronteira allemã em grande velocidade e chegou á Hollanda, levando consigo o correspondente, pouco mais ou menos a 15.000 contos em titulos, moeda-metal e objectos preciosos, o todo procedente da ex-Tcheco-Slovaquia.

Por todo o percurso, repetindo com arrogancia as palavras prestigiosissimas: "Serviço do Marechal Goering", viu o viajante os soldados apresentarem-lhe armas e todos os funcionarios o saudarem, d's seus postos, com a maior deferencia. Na fronteira, os guardas correram-lhe a abrir as cancellas.

A proposito deste caso, recordam os jornaes holandezes o famoso "capitão" von Koepenick, simples sapaleiro que, antes da Guerra, ludibriou Berlim inteira, fazendo-se passar por alta personagem militar, graças a um bello uniforme constellado de condecorações.

O farsista de agora foi preso na Hollanda pela proeza praticada. Concluiu-se, porém, que os valores e os objectos preciosos lhe pertenciam legitimamente, pelo que lhe foram restituídos. As autoridades apprehenderam apenas o dinheiro, cuja importação em grande quantidade é prohibida.



Dos labios depende A expressão do rosto!

QUE mysterio de encantos se esconde nos labios de uma mulher! Elles influem sobre a expressão de todo o rosto. Dê-lhes a vida, a graça e a juventude que empresta o Baton Colgate. De perfume característico e suave, o Baton Colgate distingue-se por sua firme adherencia. Feito de ingredientes puros e seleccionados, protege os labios, evitando que se resequem. Claro, medio, escuro e variavel, eis quatro tonalidades á sua escolha! E, se prefere, use a nova creação — ORCHIDEA — que conserva a mesma cor sob a luz artificial. Use-a de dia e de noite. COLGATE é o baton discreto... que não sae dos labios... e por isso dura mais. Compre, hoje mesmo, um BATON COLGATE.



Baton COLGATE IMPORTADO

CL-L-39308

Quatro kilometros de moedas

Entregando, o anno passado, um ramo de flores á rainha Mary da Inglaterra, uma adoravel menina de seis annos tomou o compromisso de reunir, em favor dum hospital-asilo para rachilicos e aleijados, um milhão de moedas de um penny.

De facto, em um anno, a menina Jeannette Lockett

conseguiu juntar 208.777 pence. Neste meio tempo aprendeu a escrever; e assignou agora um cheque de 870 libras esterlinas, pagavel ao prefeito de Liverpool.

As moedas obtidas pela creança e as quaes, collocadas em fila, se estenderiam por mais de quatro kilometros, constituem uma quantia correspondente na nossa moeda a cerca de 120 contos de réis.

Jeannette Lockett mostra-se esperançada de angariar um milhão de pence, antes de chegar aos 11 annos.

— Realmentel exclamou o lord-mayor de Liverpool deante da colina de rodellas de cobre que lhe era apresentada, antes de ser transformada em cheque — nunca em minha vida vi tanta moeda junta!



QUEIMA AS TUAS GORDURAS. REGULARIZA AS TUAS FUNÇÕES. ACALMA OS TEUS NERVOS. REGULADOR E.T.B. É O TUO REMÉDIO

Esta revista é impressa em papel fornecido pela firma Poensngen & Heyer, de Hamburgo, representada no Rio de Janeiro por João Meyer, com escriptorio á Rua Theophilo Ottoni 104-1º



LEKEROL
PASTILHAS
BRONCHIAES

**OS PROGRESSOS
DA BIBLIA**

A British and Foreign Bible Society publicou o mez passado o seu relatório annual apresentado á assembléa geral da Sociedade, que se effectuou no Queen's Hall, sob a presidencia de lord Wellington.

Por ahí se vê que, durante o anno de 1938, foram vendidos 11.039.491 exemplares.

As Escripturas foram traduzidas em nove linguas

novas, o que leva o total das traducções a 152. Entre essas novas linguas ou, antes, dialectos, cinco são da Africa e tres da Asia; a da Europa concerne o esquimó.

A venda total nas Ilhas Britannicas elevou-se a 751.000 exemplares. O augmento foi de 71.000 exemplares, na Europa, apesar da crise economica (1.660.000 contra 1.519.000 no anno anterior).

A guerra sino-japoneza affectou naturalmente na

Patentex
PATENTE ALLEMA
NA **HYGIENE INTIMA**

"PATENTEX" é um antiseptico e poderoso preservativo das infecções, preterido pelas senhoras devido a sua absoluta SEGURANÇA.

Em massa transparente sem gordura.

O legitimo tem cinta amarella de garantia dos depositarios: Caixa Postal 833 - RIO



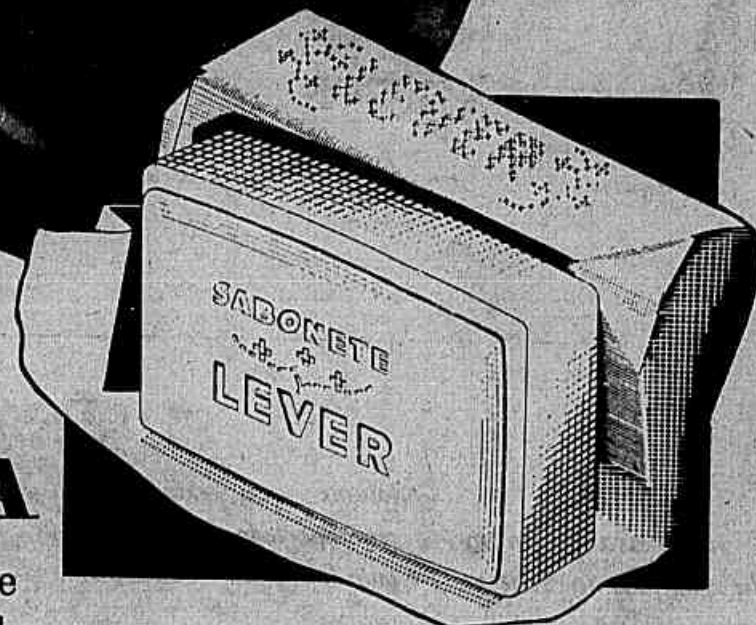
June Lang

(20th. CENTURY FOX)

"HÁ ANOS QUE CONFIO AO SABONETE LEVER O CUIDADO DA MINHA PELE".



SABONETE LEVER QUER DIZER: BELEZA E ECONOMIA

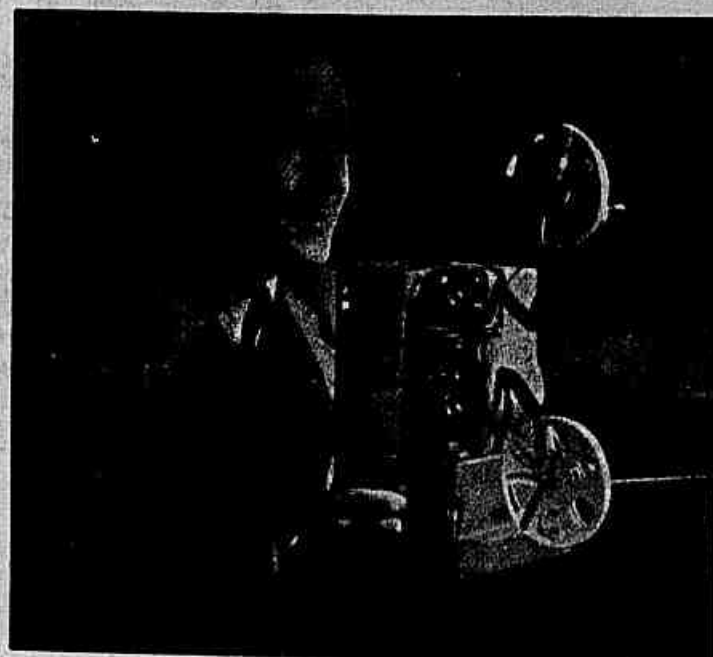


Beleza, porque sua espuma cremosa e macia torna a pele lindamente moça e clara.

Economia, porque a durabilidade do Sabonete Lever está agora comprovada

Lever é um Sabonete inconfundível. Seu perfume, sua côr já o identificam entre os demais. Distingua porém o Lever de olhos fechados! Sabe como? — Pela sensação de creme e maciez da sua abundante e embelezadora espuma.

LTS 20



FILMAR

COM AS AFAMADAS CAMARAS

Siemens

DE PELICULA
ESTREITA

E' RETER, EM IMAGENS ANIMADAS, O BOM HUMOR DE HORAS ALEGRES.

CASA LOHNER S. A.

RIO DE JANEIRO
Av. Rio Branco, 133

SÃO PAULO
Rua S. Bento, 216

China a circulação da Biblia, que cahiu de 3.015.000 a 2.093.000 exemplares. E o relatório acrescenta que os agentes vendedores soffreram com os acontecimentos: muitos delles foram

presos como espiões, outros foram de várias maneiras molestados.

Na Palestina, por causa das desordens igualmente se verificou uma diminuição da venda: 4.000 exemplares

menos do que em 1937. Finalmente, a sociedade ingleza dá a cifra do seu orçamento: 376.071 libras de receita e 375.638 libras de despesa, o que dá a ligeira differença de 433.

CASA

PAPELARIA
OBJETOS DE
ESCRITÓRIO - ARTIGOS ESCOLARES



FUNDADA EM 1917

BRUNO

ARTES GRÁFICAS
EM GERAL
ENCADERNAÇÃO
DOURAÇÃO
PAUTAÇÃO

BRUNO & MANDARININO

Loja: Largo da Lapa, 34-B | Oficinas: Travessa do Mosqueira, 13

Telefone: 22-4487

Telefone: 42-6494

RIO DE JANEIRO

COMPANHIA IMPORTADORA SUECA LTD.

Avenida Rio Branco, 52 - 3.º andar

FORNECEDORA

DE

PAPEL

PARA A

Revista da Semana

UM EDITOR OPTIMISTA

As successivas anexações da Austria, da Tchecoslovaquia, do território de Memel, da Albania têm rendido rios de dinheiro, em certos países, aos vendedores de mappas geographicos. Mas os editores de atlas não ousam affron-

tar as despesas que lhes resultariam da alteração dum volume onde estão representados todos os países do mundo... No entanto, uma empresa editora allemã resolveu o problema com relativa facilidade. O novo atlas compõe-se de folhas que podem ser separadas entre si; e os compradores recebem um cartão que lhes

permitted receber gratuitamente a nova folha representando os países "cujas fronteiras tenham sido modificadas". (Tais os exactos termos do prospecto de venda.)

Providencia? pergunta o jornal donde extrahimos estas notas. Excesso de optimismo? Ou simples fanfaronada?

Companhia Nacional de Navegação Costeira

GRANDES ESTALEIROS DE
CONSTRUÇÕES NAVAES DA ILHA DO VIANNA

NAVEGAÇÃO DE PORTO SEGURO A BELEM
SERVIÇO RAPIDO DE PASSAGEIROS E DE CARGAS

As mais importantes officinas da America do Sul. Construção e reparação de navios sob a direcção de competentes engenheiros navaes. Apparelhos com todos os aperfeiçoamentos modernos, para quaesquer trabalhos de construção e reparação naval

EXTENSO CAES, ACESSIVEL A NAVIOS DE GRANDE CALADO. DIQUE SECCO PARA GRANDES NAVIOS

SEDE

AV. RODRIGUES ALVES, 303/31 — CAES DO PORTO

End. Teleg. "COSTEIRA"

TELEPHONES

Escritorio	23-1900
Secção de Passagens	23-3433
Secção de Fretes	23-2912
Informações de vapores	43-3524

RIO DE JANEIRO -- BRASIL

CASA LEANDRO MARTINS S.A.

FUNDADA EM 1885

MOVEIS • TAPEÇARIAS

• • DECORADORES • •

"GRAND PRIX"

Exposição Internacional de Paris-1937

RUA DO OUVIDOR, 93-95

Teleg. "MOVEIS"

RIO DE JANEIRO

TELEPHONE REAL

No novo annuário telefonico de Paris ha um numero cujo assignante está assim indicado: "Windsor (S. A. R. o duque de)" e figura entre um estabelecimento commercial, Casa Windsor, e o Windsor Home que aluga quartos mobilados.

O facto de ter o ex-rei da Inglaterra deixado incluir o seu nome, democraticamente, na lista dos assignantes parisienses, causou em Londres a maior surpresa. O OBSERVER accentuou a circumstancia de ser a primeira vez que uma pessoa da Familia Real se deixava indicar assim, pessoalmente. O Anuario de Londres — acrescenta o mesmo jornal — menciona Buckin-

gham Palace (Whitehall 4.832) e Marlborough House (Whitehall 2.142) e não o Rei Jorge ou a Rainha Mary.

de acreditar nelles, seriam sempre as pessoas que tiveram mais cabellos.

P. J. STAHL.

Pensamentos

Ha uma idade na qual a fealdade passa como o resto; é a idade na qual as mulheres que foram bonitas deixam de o ser, e aquellas que foram feias, começam a ousar dizer que foram bonitas. Bem poucas têm a coragem de recusar-se esta innocente satisfação depois de passados os quarenta annos, parecidas nisto com os calvos que, se tivéssemos

Ha recordações de amor que não se evocam com palavras; são como paisagens de felicidade que se revêem no silencio de si mesmo, paisagens commovedoras com grandes linhas calmas; uma musica que se ouve, um perfume que se respira; e revive-se com toda a intensidade as horas de outrora e sente-se com a alma de então; são estas as horas que valeram a pena de terem sido vividas.

MAURICE DONNAY



COIMBRA BUENO & CIA. LTDA

ENG.º CIVIS

CONSTRUTORES DA CIDADE DE GOIANIA

RIO DE JANEIRO
Edificio Rex
Salas 1511/13

SÃO PAULO
Rua Boa Vista, 116
Salas 602/6

GOIANIA
Rua "1" n.º 13
Estado de Goiaz

MATTO GROSSO
Div. Obras de
CUIABA



ENXOVAES PARA
RECEMNASCIDOS E BAPTISADOS
VARIADISSIMO SORTIMENTO

Casa Valentim
JOSÉ VALENTIM & C.ª

SEMPRE NOVIDADES
PARA MENINOS E MENINAS
122-124, RUA 7 DE SETEMBRO, 128
PHONE 22-4445 PHONE 22-0667
RIO DE JANEIRO



Irritações da pelle, assaduras, impingens são os resultados da falta de hygiene das creanças ou do emprego, no banho das mesmas, de sabonetes de qualidade inferior.

O incomparavel SABONETE DE REUTER ha cincoenta annos provado e approvado em todo o mundo é o que existe no genero de mais puro e de mais apropriado para a pelle fina e delicada das creanças.

O SABONETE DE REUTER é o unico em que as mães podem confiar absolutamente. As suas qualidades de pureza e perfume, deve-se juntar a sua grande durabilidade, maior que a de qualquer outro do genero.

Principie a usar, hoje mesmo, o SABONETE DE REUTER e nunca se arrependerá.

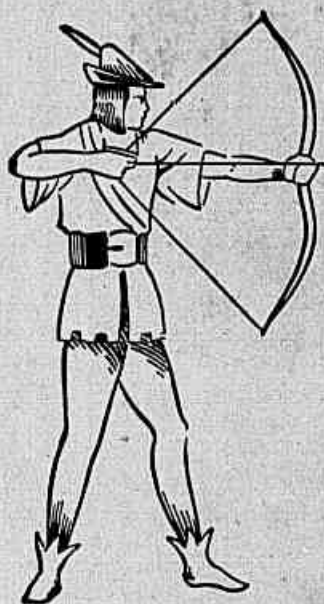


Um museu de vozes

É frequente registarem-se hoje em discos phonographicos os discursos dos estadistas e outras personagens eminentes. Mas a operação se torna bem mais difficil tratando-se de "resuscitar" as vozes celebres de fins do seculo XIX, quando os processos de "gravação" eram muito inferiores aos de hoje. O engenheiro norte-americano

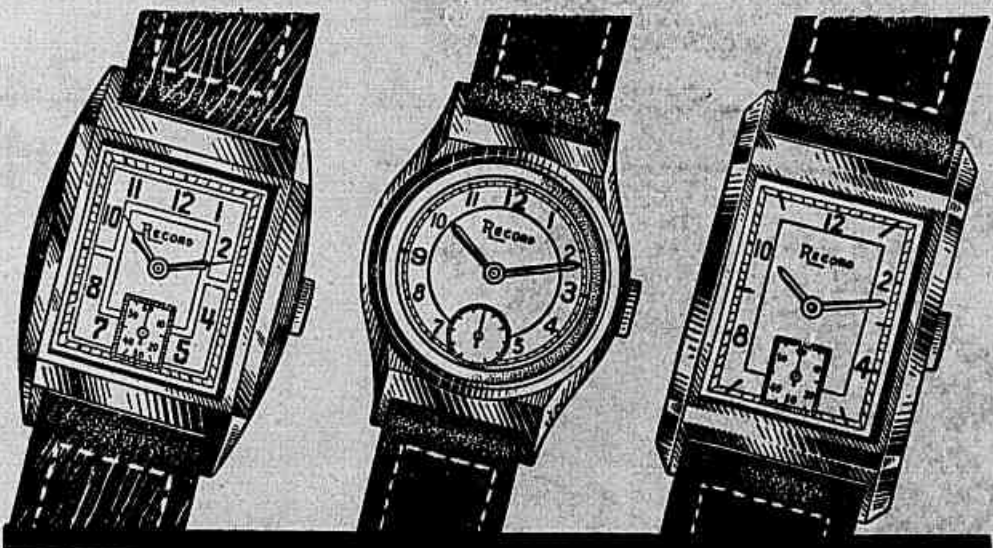
Robert Vincent, amigo de Edison, conseguiu, servindo-se de "rolos" dos primeiros tempos do phonographo e apesar do mau estado em que se encontravam, resultados admiraveis. Assim reconstituiu, além doutras, as vozes de Gladstone, de Florence Nightingale, do empresario Barnum e do explorador Stanley.

Todos esses registros estão agora guardados na Bibliotheca do Congresso, de Washington, onde



PRECISÃO

Precisão é a qualidade maxima de um relógio. Record é o relógio de maxima precisão. Typos variados: para uso commum, para natação, para sports em geral.



RECORD

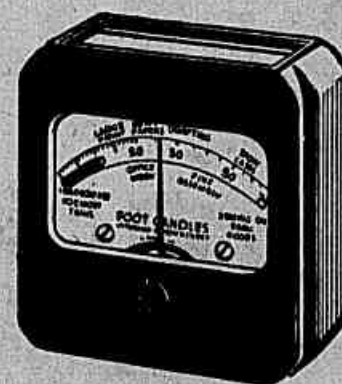
UM RELÓGIO SUISSO DE PRECISÃO ABSOLUTA

FABRICADO PELA RECORD WATCH CO. (GENEVA)



EXIJA SEMPRE LAMPADAS
EDISON-MAZDA G. E.
AS QUE SEMPRE BRILHAM MAIS!

SUPERIORES em tudo, as lampadas Edison-Mazda G. E., fôscas internamente, proporcionam luz suave e uniforme, conservando a sua intensidade luminosa maxima durante toda a sua vida. Para obter mais luz, de melhor qualidade, com maior economia, exija sempre a marca Edison-Mazda G. E. — o symbolo de qualidade!



Examine as condições de iluminação de sua casa, com o Luxímetro

LAMPADAS EDISON-MAZDA GENERAL ELECTRIC

constituem os mais ricos archivos sonoros do mundo. A collecção augmenta de dia para dia, graças a outras contribuições. Entre as novas "reconstituições" obtidas pelo sr. Robert Vincent, podem citar-se as do presidente Woodrow Wilson, Theodoro Roosevelt, romancista Conan Doyle, actor sir Henry Irving, almirante Peary, Sarah Bernhardt...

Dos discos recentes o mais impressionante é o que reproduz a abdicação de Eduardo VIII. Um graphico executado por meio de delicado oscilographo e annexo ao disco revela a emoção do ex-soberano naquelle hora decisiva.

DE DIA COMO À NOITE O SOFÁ-CAMA DRAGO



RESOLVE
O PROBLEMA DO PEQUENO ESPAÇO
Rua 7 de Setembro, 162-Tel. 42-2249

HOMENAGEM

DE

KNEFELI & DEMEL

RUA 1.º DE MARÇO, 84 -- 3.º ANDAR

RIO DE JANEIRO

CAIXA POSTAL 2028 TELEPH: 23-2437

A Virgem do Pilar

Por decisão das autoridades competentes, o Desfile da Victoria, recentemente effectuado em Madrid, foi presidido pela Virgem do Pilar que ao sul dos Pyrenéus goza de especialissima veneração.

Todos os annos, a 12 de Outubro, milhares de peregrinos vindos de todos os pontos da Peninsula vão a Saragoça fazer as suas orações á Senhora milagrosa, na sumptuosa igreja que lhe é consagrada.

A santa imagem tira o nome do pilar de marmore a que se apoia; e, segundo a tradição, está no mesmo lugar onde o apostolo S. Thiago, padroeiro da Hespanha, a depoz ha perto de vinte seculos.

E nada mais natural do que figurar a PILARICA — como lhe chamam vulgarmente os hespanhoes — em primeiro lugar na grande parada de Madrid, pois o Governo oficialmente lhe conferira a patente de "capitão general" do exercito hespanhol, com todas as regalias que de tal mercê decorrem.



Quási meio século de existência é o melhor reclame da preferência á JUVENTUDE ALEXANDRE para limpar, fortificar e rejuvenescer os cabelos. Elimina a **caspa**, faz cessar a **queda dos cabelos** e voltar á côr primitiva os **cabelos brancos**, sem os tingir; dá-lhes vigor e mocidade. Não contém sais de prata e usa-se como loção.

GRATIS

Peça-nos impressos sobre os cuidados dos cabelos e o melhor uso da Juventude Alexandre.

Vidro pelo correio 9\$000 em vale ou valor declarado.

LAB. JUVENTUDE ALEXANDRE LTDA.
Rua do Riachuelo, 101 -- RIO DE JANEIRO

CASA SUCENA

Vestes sacerdotaes e tudo que á igreja se destina.

Fornecedora de todo o Brasil Catholico.

Todos os seus artigos obedecem rigorosamente ás leis liturgicas.

AVENIDA RIO BRANCO, 76 a 86
RIO DE JANEIRO.


QUE EXIGEM
DE SEUS FILHOS
AS ESCOLAS?

Trabalhos mentaes e physicos muito exhaustivos — um grande dispendio de energias. Essas energias precisam ser renovadas sempre, para que elles possam vencer todos os obstaculos d'essa phase da vida. Inclua diariamente nas suas refeições os saborosos salgados, crêmes, doces, tortas, etc., preparados com a MAIZENA DURYEA — o producto mais nutritivo que se conhece, um verdadeiro gerador de energias.

GRATIS! — Envie-nos o coupon abaixo e receberá um exemplar do nosso novo livro "Receitas de Cozinha", que ensina como preparar pratos deliciosos com a celebre Maizena Duryea.



MAIZENA BRASIL S.A.
Caixa Postal 29.2 - São Paulo
Remetta-me GRATIS o seu livro.

1 85

NOME

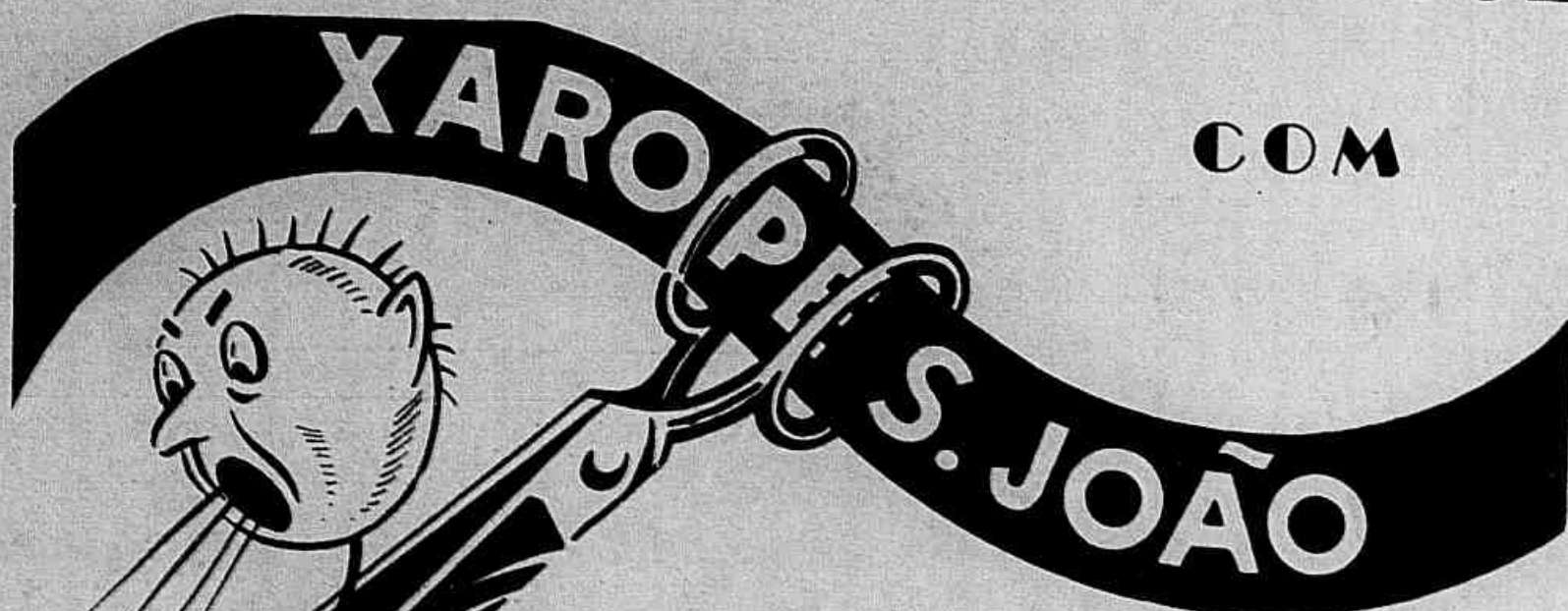
ENDEREÇO

CIDADE

ESTADO

PROCURE O NOME "DURYEA"
E O ACAMPAMENTO INDIO
EM CADA PACOTE

CORTE ESSA TOSSE



COM

As tosses e as affecções das vias respiratorias encerram grande perigo, sobretudo para as pessoas fracas, pelas más condições em que deixam o paciente. E' necessario, pois, cortar a tosse e combater as affecções que a originam. Para isso, nada ha como o Xarope São João que dá sempre resultado immediato. Este producto regenera os orgãos respiratorios e dissipa a tosse, fazendo com que a expectoração se torne mais facil. Allivia os accessos de asthma; as bronchites cedem; o somno volta e o estado geral melhora. O Xarope São João é um producto dos laboratorios Alvim & Freitas, e encontra-se nas drogarias e pharmacias por um preço modico.

A viagem da "Magna Carta"

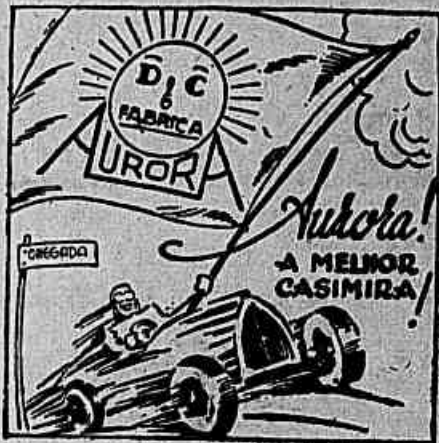
Na Exposição Internacional de Nova York pode ser vista, no "Hall da Democracia" do pavilhão britânico, a MAGNA CARTA, a Grande Carta outorgada em 1215 aos barões por João Sem Terra e que é considerada a base das liberdades inglesas.

Não se trata propriamente do documento original — que está guardado no British Museum, mas duma das cópias contemporaneas, enviadas então a todas as cathedraes para serem lidas duas vezes por anno.

A cópia actualmente em Nova York é a que pertence á cathedral de Lincoln e passa por ser de todas a mais exacta e mais completa.

Consideram-na tão preciosa que se manteve absoluto segredo quanto á data da sua partida para a America e as condições em que seria transportada, isto afim de se reduzirem ao minimo as possibilidades de furto. Além disso foi segura por quantia pouco mais ou menos correspondente, na nossa moeda, a 9.000 contos de réis.

Jornal de S. PAULO



Na Associação Paulista de Medicina, onde recebeu o título de socio honorario, o professor Ladislau von Meduna, psychiatra húngaro, pronunciou erudita conferencia.



Por motivo da passagem anniversaria de sua administração, o dr. Alvaro Guião recebeu expressiva manifestação de todo o pessoal da Secretaria da Educação e Saude Publica.

O Secretario da Educação, la-deado de seus auxiliares, por ocasião das homenagens que assignalaram o primeiro anniversario de sua administração.



LAB. AL. BARÃO DE LIMEIRA 690 — S. PAULO
Representante no Rio : 23 - 4996



Flagrante do leilão, na Secretaria da Agricultura, do primeiro fardo de algodão, da safra de 1939, que alcançou o vultoso lance de cento e dez contos de reis.

TODAS AS NOVAS CONSTRUÇÕES DE SÃO PAULO LEVAM MATERIAL SAO CAETANO

TODOS OS PRODUCTOS
"SAO CAETANO"
LEVAM ESTA MARCA



A MARCA
QUE EXPRIME
QUALIDADE

RUA BOA VISTA 25-loja

SÃO PAULO



A fachada do majestoso edificio que está sendo construido para séde do Banco do Estado de São Paulo, e que será um dos mais bellos e confortaveis da capital bandeirante.



O Interventor dr. Adhemar de Barros, assignando a acta do lançamento da pedra fundamental do edificio para o Banco do Estado de São Paulo.



O dr. Salles Junior, Secretario da Fazenda de São Paulo, assigna a acta do lançamento da pedra fundamental.

Uma das grandes industrias nacionais é a dos phosphoros. E entre as melhores marcas, estão os phosphoros

**SOL
E
YPIRANGA**

ACABA DE APPARECER

“CORAÇÃO INQUIETO”

O NOVO ROMANCE DE

STEFAN ZWEIG

ENCONTRADO EM TODAS AS LIVRARIAS

A AÇÃO SOCIAL e ECONOMICA do MINISTERIO do TRABALHO ATRAVEZ dos seus ORGÃOS ADMINISTRATIVOS JURIDICOS e TECHNICOS



WALDEMAR FALCÃO
Ministro do Trabalho

A QUESTÃO social no Brasil apresenta traços peculiares que reflectem, em synthese, a formação da nacionalidade; a sua paisagem economica e social singular carece de ser destacada para se bem compreender o espirito que a anima, sobretudo depois de 1930 e, ainda mais, depois de 10 de Novembro de 1937, com a instauração do Estado Novo.

Já em 1935, o então ministro do Trabalho, dr. Agamemnon Magalhães, accentuava que "no Brasil não ha riqueza a redistribuir, ha riqueza a formar, devendo o Estado intervir para estimular e ordenar os valores da nossa economia." A Constituição de 10 de Novembro, no capitulo da ordem economica, preceitua a intervenção suppletoria na iniciativa individual, preponderando sempre o "pensamento dos interesses da Nação". Estipula que o trabalho é um dever social, garantindo-se a todos o direito de subsistir mediante o seu labor honesto que constitue um bem que cabe ao Estado proteger. Mas o que importa ser frisado — repetidas vezes sociologos e estudiosos o têm sublinhado — é a attitude das nossas classes productoras deante da angustiante questão

social, tão preñhe de complexidades e difficuldades em outros paizes. Ha pouco tempo, occupando o alto posto da presidencia da XXIV Sessão da Conferencia Internacional do Trabalho, o dr. Waldemar Falcão teve o ensejo de proferir, no discurso inaugural, palavras que anlysam e expõem o sentido da obra do Ministerio do Trabalho. "Em

nosso paiz — disse — temos podido equilibrar uma politica sadia de humanismo social, de que está impregnada a nossa Constituição, com a necessidade de animar a criação e o desenvolvimento da prosperidade economica, objectivo indispensavel em nações do typo do Brasil onde não existem frequentemente grandes concentrações capitalistas, e onde por isso mesmo não é mister uma sensível redistribuição da riqueza". As nossas leis trabalhistas não estão maculadas pelas lutas e reivindicações dolorosas; mui ao contrario, são consequencias da propria consciencia dos nossos dirigentes, fructo de humanismo christão que compreende e satisfaz os justos anseios do operario, indo-lhe ao encontro "... Todas essas leis — precisou o ministro Waldemar Falcão — foram feitas independentemente de quaesquer lutas ou greves ou lock-outs. Surgiram pacificamente, inspiradas na profunda convicção que se gerou no animo do Governo brasileiro de que era seu dever encarar de frente os problemas do Trabalho e da Producção, enquadrando-os e resolvendo-os dentro dessa formosa preocupação de justiça e de harmonia". Completando o seu pensamento, frisou: — "Terras virgens das lutas de classe, não sentimos nós, os americanos, a angustia de problemas cruentos."

TRABALHO

O Ministerio do Trabalho foi creado em 26 de Novembro de 1930; excepto o Conselho Nacional do Trabalho, que data de 1923, uma boa parte dos serviços que lhe entraram na orbita se derivaram de outros Ministerios então existentes, maxime do da Agricultura. Esses departamentos — extinctos uns, alterados outros, incorporados alguns — já em 1931, modelavam physionomia, e pouco a pouco foram tendo forma definitiva, como veremos.

INSPECTORIAS REGIONAES

As Inspectorias Regionaes representam nos Estados o Ministerio do Trabalho, procurando, na vastidão do





INDUSTRIA

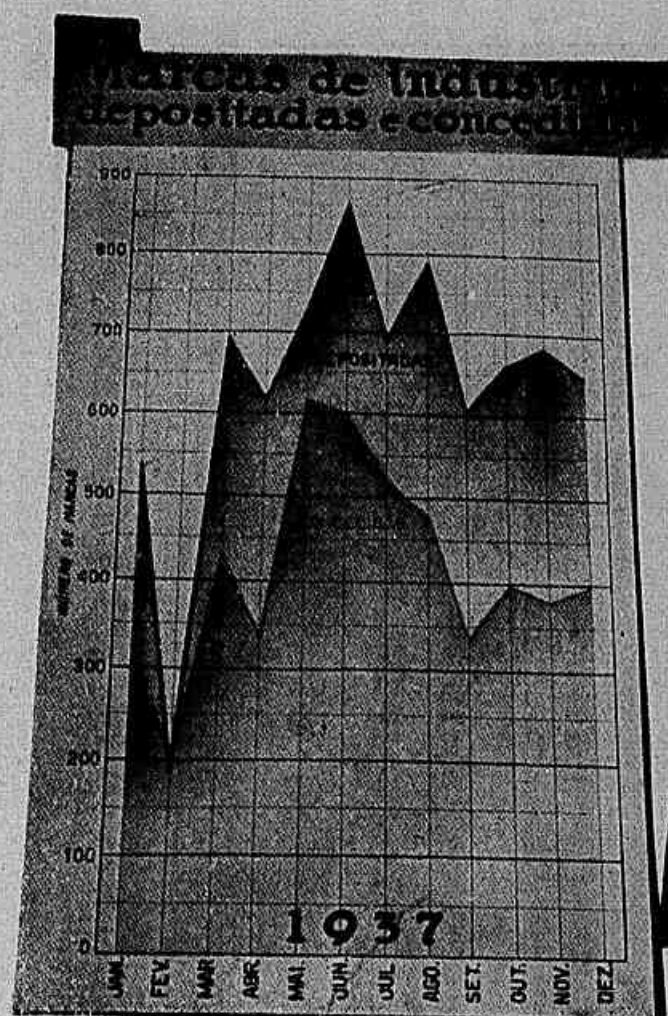
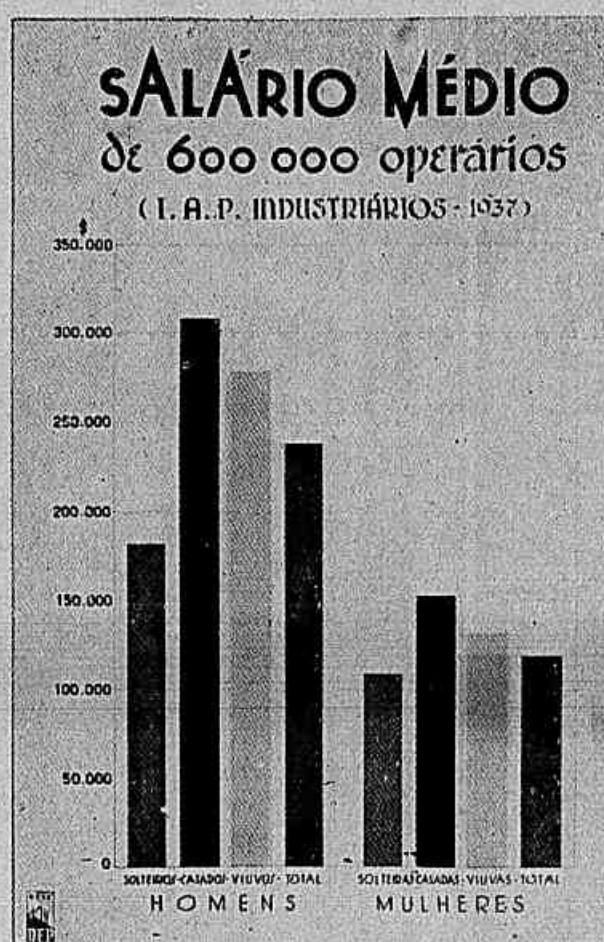
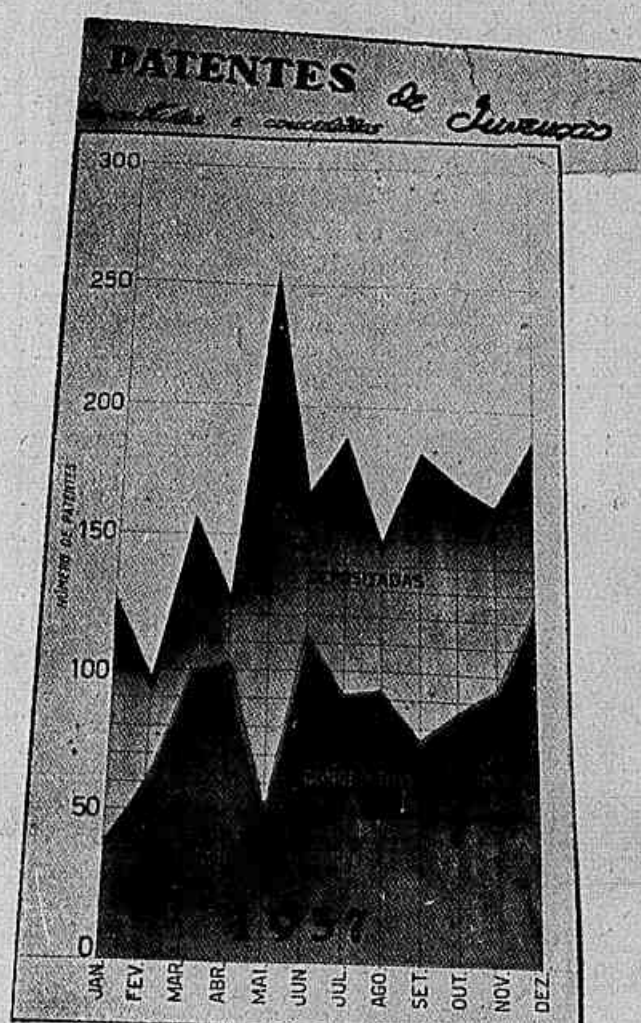
unidades de medida e o uso de medidas e instrumentos de medir, foi creada a Comissão de Metrologia que ficou sob a dependencia do Ministerio do Trabalho; como um dos órgãos executores desse systema se designou o Instituto Nacional de Tecnologia, com jurisdicção em todo o territorio patrio.

DEPARTAMENTO NACIONAL DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL

O Departamento Nacional de Propriedade Industrial, antigo Departamento Nacional da Industria, passou a ter a denominação actual em Janeiro de 1933; como o proprio nome indica, conhece de todas as questões de propriedade industrial, *latu sensu*. Para julgamento dos recursos interpostos dos actos proferidos pelo Director do Departamento, foi creado em Junho de 1934, o Conselho da Propriedade Industrial, sob a presidencia efectiva do Ministro do Trabalho.

MARCAÇÃO DE TECIDOS E INVOLUCROS NACIONALES

Em Abril de 1931, o Governo tornou obrigatoria a marcação dos tecidos de fabricação nacional. Em Agosto do mesmo anno, em caracter obrigatorio, dispõe, ainda, sobre a marcação de barris, caixas, sacos e outros recipientes e involucros que contenham artigos e productos exportados do Brasil para o exterior.



sobre o emprego da seda e seus compostos, sendo, em Maio, baixado o respectivo regulamento.

COMMERCIO

DEPARTAMENTO NACIONAL DA INDUSTRIA E COMMERCIO

O Departamento Nacional da Industria e Commercio, antigo Departamento Nacional de Commercio, passou a ter o nome actual em Janeiro de 1933. Em Julho de 1934 foram extintas a Junta de Corretores de Mercadorias e a Bolsa de Mercadorias do Districto Federal. O Departamento visa a coordenação das actividades officiaes e particulares, destinadas a promover, regular e defender os interesses industriaes e commerciaes do Brasil, seja no interior seja no exterior. OS ESCRITORIOS DE EXPANSÃO E PROPAGANDA COMMERCIAL realizam, no estrangeiro, actividade que muito tem contribuido para o conhecimento dos nossos recursos naturaes.

PREVIDENCIA E ASSISTENCIA SOCIAL

CONSELHO NACIONAL DO TRABALHO

Na economia social brasileira, exerce função marcante o Conselho Nacional do Trabalho, creado em 1923; compõe-se de 18 membros — quatro repre-

COMMERCIO



ASSUCAR E ALCOOL

Em Setembro de 1931, adoptou o Governo medidas para a defesa da industria e do commercio de assucar; em Dezembro, creou a Comissão de Defesa e Produção de Assucar; em Março de 1932, estabeleceu regras para facilitar a aquisição do alcool pelos importadores de gasolina; em Novembro, limitou a produção do assucar no territorio nacional, incrementando o fabrico de alcool-motor; em Junho de 1933, foi creado o Instituto de Assucar e do Alcool.

INSTITUTO NACIONAL DO MATE

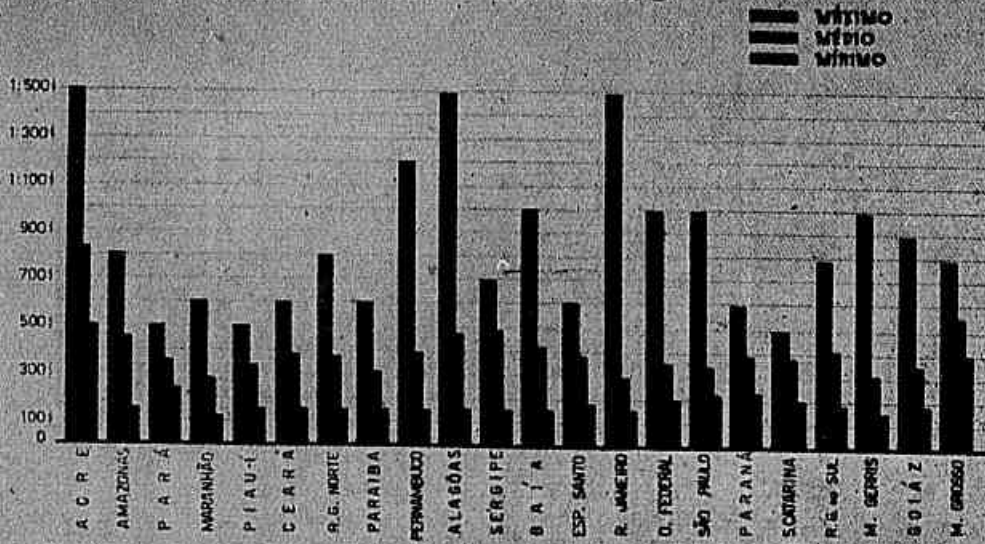
O Instituto Nacional do Mate, creado em Abril do anno em curso, objectiva coordenar e superintender os trabalhos relativos á defesa da produção da industria do mate, seu commercio e propaganda; ficou constituído pelos plantadores, cortadores, caucheadores, beneficiadores, commerciantes e exportadores do mate, com séde na capital da Republica, administrativa e financeiramente autonomo.

SEDA

Em Fevereiro de 1938, o Governo assignou decreto-lei, dispondo

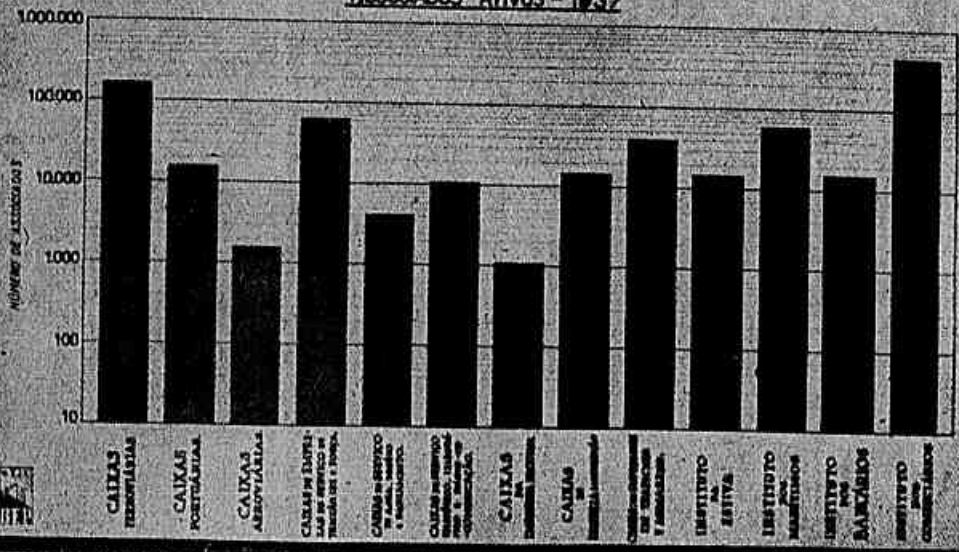


SALÁRIO MÁXIMO, MÉDIO E MÍNIMO DE EMPREGADOS EM ESCRITÓRIO (TIPO GUARDA-LIVROS) NOS DIVERSOS ESTADOS DA UNIÃO



PREVIDENCIA E ASSISTENCIA SOCIAL

CAIXAS E INSTITUTOS DE APOSENTADORIA E PENSÕES ASSOCIADOS ATIVOS - 1937

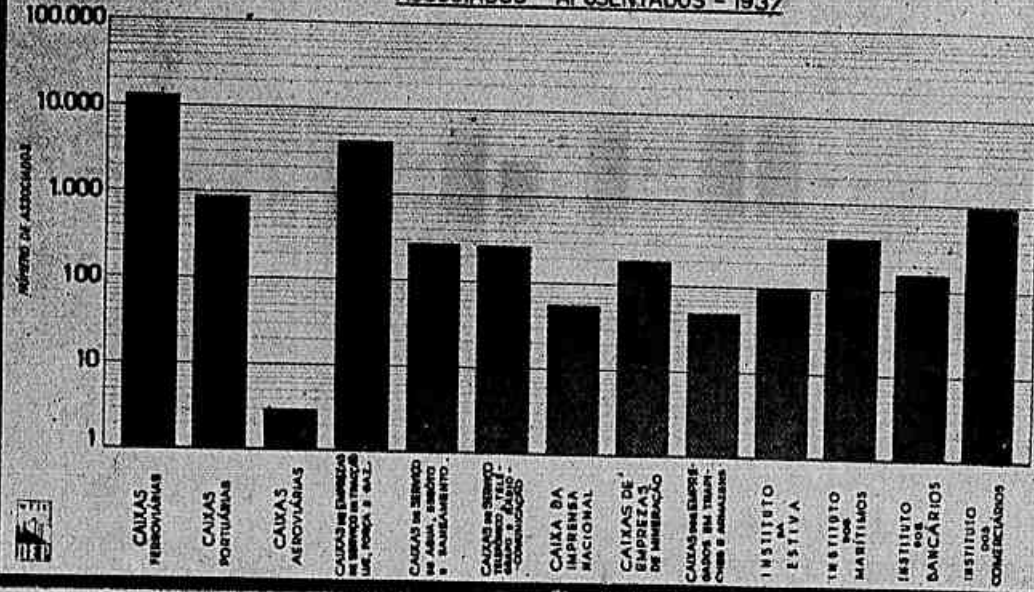


Trabalhadores em Trapiches e Armazens", sendo-lhe mudada a denominação em Agosto deste ano para "Instituto", ampliando-se-lhe outrossim a órbita de acção), e Industriários (ultimo dos institutos creados, mas esboçado e organizado de maneira que hoje constitue typo padrão dos entes autarchicos brasileiros de previdencia e assistencia, sommando já a massa de seus associados quasi um milhão de pessoas e com uma arrecadação annual de cerca de 140.000.000\$000). As caixas, em numero muito maior, estão sendo fundidas e incorporadas umas a outras, evitando a dispersividade e fraqueza economica que algumas têm demonstrado. Com o projecto da Justiça do Trabalho, como vimos, o Conselho passará a denominar-se Conselho Nacional de Previdencia Social. Nos Estados, ha Zonas de Inspeção para contróle das Caixas segundo dispositivos da legislação do seguro social.

DEPARTAMENTO NACIONAL DE SEGUROS PRIVADOS E CAPITALIZAÇÃO

O Departamento Nacional de Seguros Privados e Capitalização, originando-se da Inspectoria de Seguros, foi creado em Julho de 1934. Objectiva, segundo se deduz do proprio titulo, fiscalizar as operações e empresas de seguros privados e capitalização. Além de Inspectorias de Seguros nos Estados, em numero necessario para que a sua acção se exerça a contento, prevê o regulamento a existencia de órgãos permanentes auxiliares — Comissão Permanente de Seguros e

CAIXAS E INSTITUTOS DE APOSENTADORIA E PENSÕES ASSOCIADOS APOSENTADOS - 1937



sentantes dos empregadores, quatro dos empregados, quatro do Ministerio do Trabalho e seis technicos. Como organização julgadora, consultiva e tecnica estuda as questões que interessam sobretudo ao seguro social.

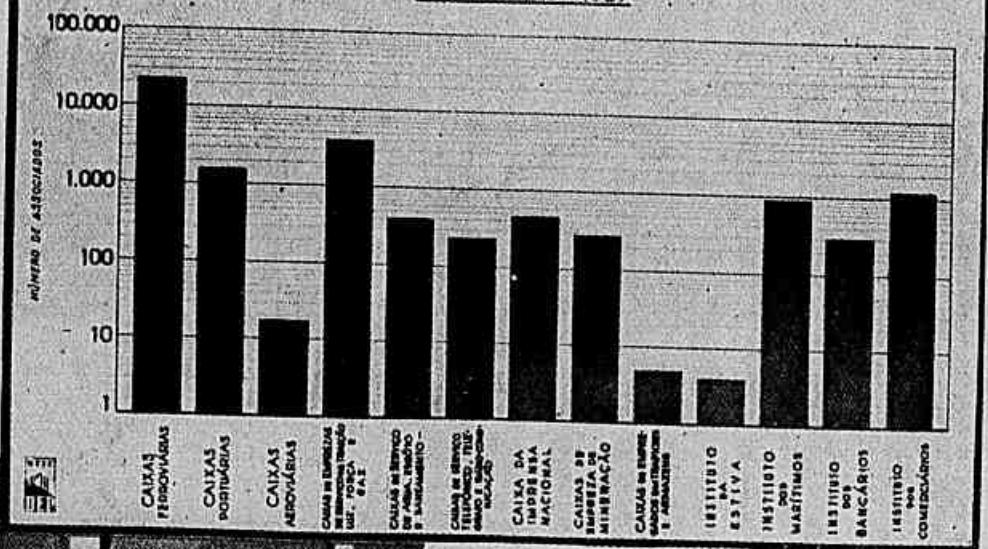
Torna-se pleno o Conselho quando se converte em órgão consultivo ou exerce actos administrativos como tribunal de embargos, carecendo, porém, da presença minima de oito membros. Divide-se em tres camaras, quando se converte em órgão julgador ou deliberativo, sendo necessaria a presença de cinco membros.

INSTITUTOS E CAIXAS DE APOSENTADORIA E PENSÕES

A tendencia hoje é para a organização de grandes institutos de

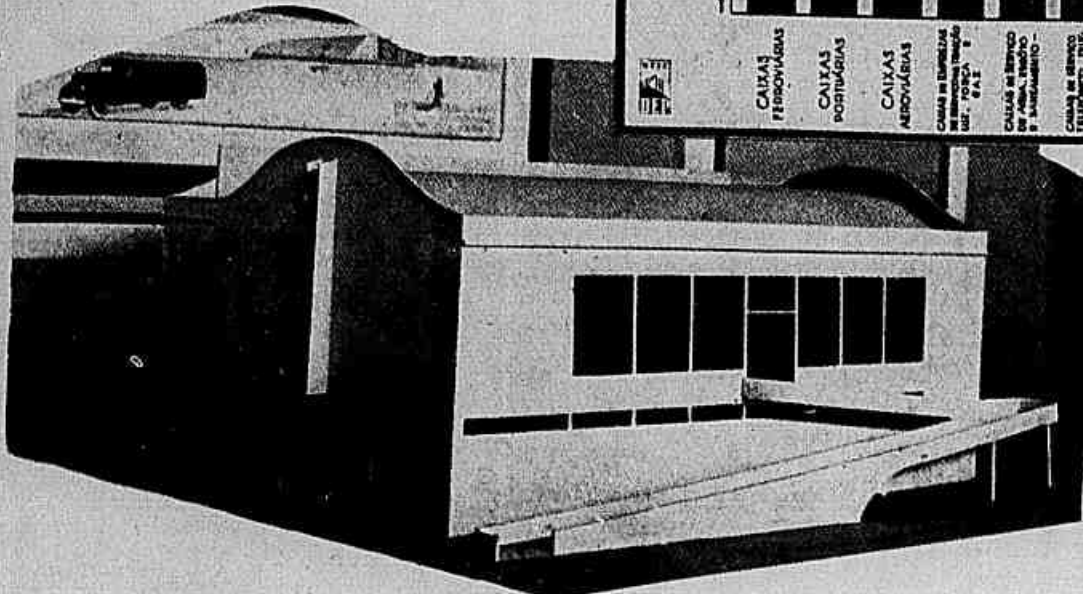
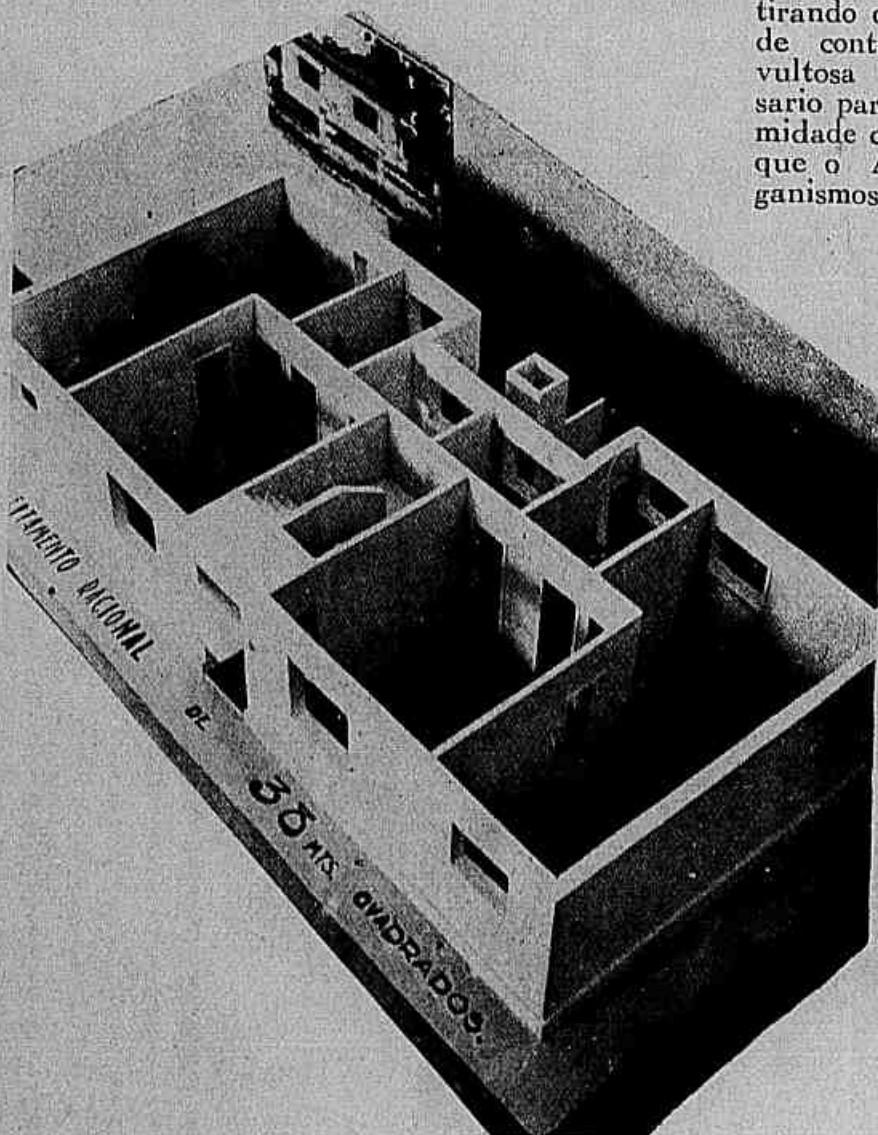
base profissional, tirando da massa de contribuintes vultosa o necessario para a estabilidade financeira, de conformidade com os estudos technicos e experiencias que o Atuariado tem realizado. Ha seis organismos de articulação nacional — Maritimo, Commerciantes, Bancarios, Estiva (cuja denominação "Caixa" foi mudada para "Instituto" em Agosto do anno corrente, ficando o titulo de "Caixa" especifico das organizações de base por empresa, conforme o decreto estrutural 20.465), Transportes e Cargas (antiga "Caixa de

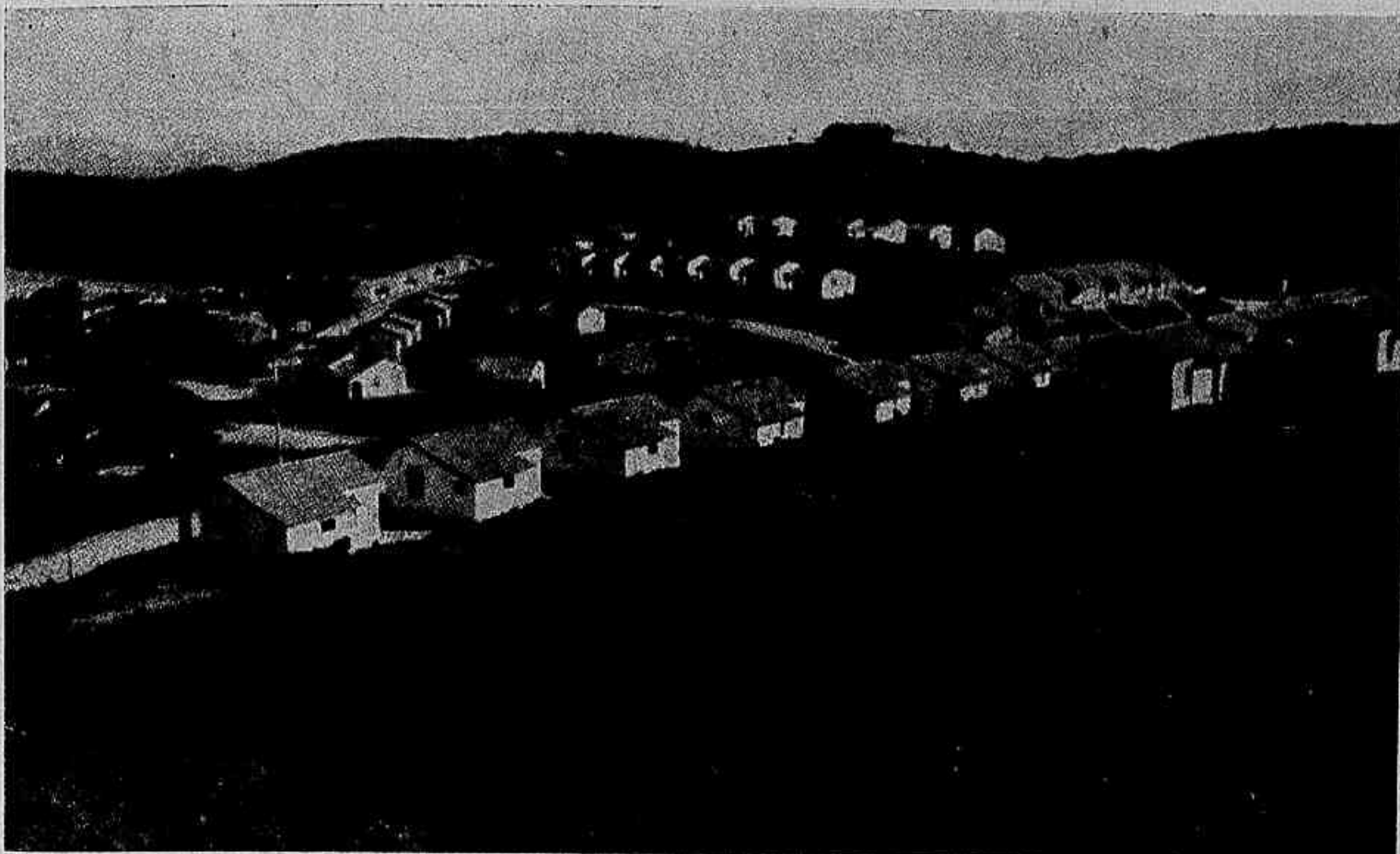
CAIXAS E INSTITUTOS DE APOSENTADORIA E PENSÕES PENSIONISTAS - 1937



Capitalização e Camaras Regionaes de Seguros e Capitalização. As empresas e cooperativas que exploram os seguros contra accidentes de trabalho são fiscalizadas e controladas pelo Departamento; a revisão das tarifas dos premios de seguro é effectuada pelas Comissões Permanente de Tarifas.

INSTITUTO NACIONAL DE PREVIDENCIA
O Instituto Nacional de Previdencia, antigo Instituto





Villa Waldemar Falcão, edificada na Ilha do Governador pelo Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Empregados em Transportes e Cargas.

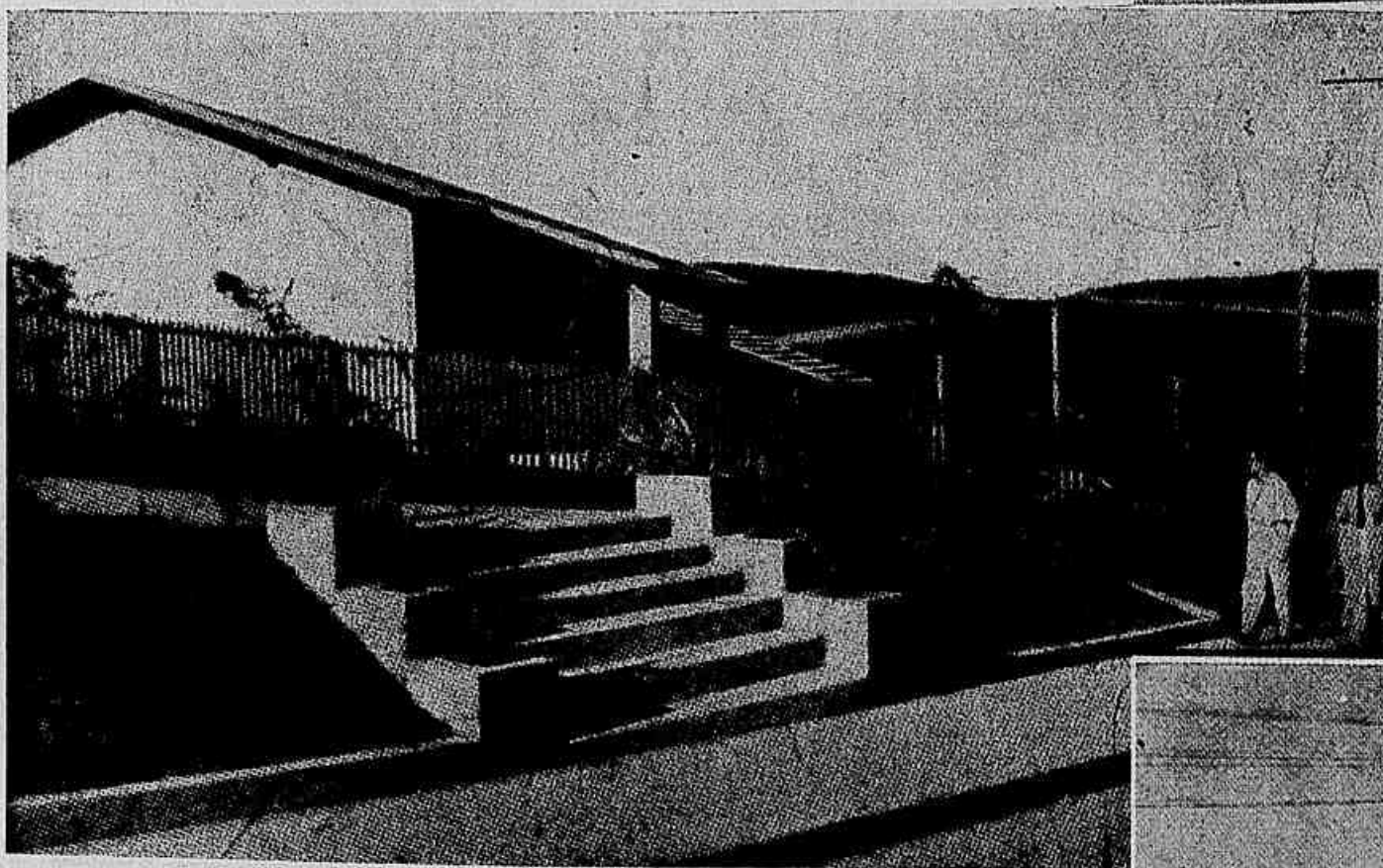
E' a primeira villa operaria construida no Brasil com todas as casas inteiramente mobiladas e dotadas de um modernissimo radio de ondas longas e curtas.

de Previdencia dos Funcionarios Publicos da União, passou a ter a denominação de Instituto de Previdencia e Assistencia dos Servidores do Estado, absorvido por este, no qual ficará inco porado com todo o activo e passivo.

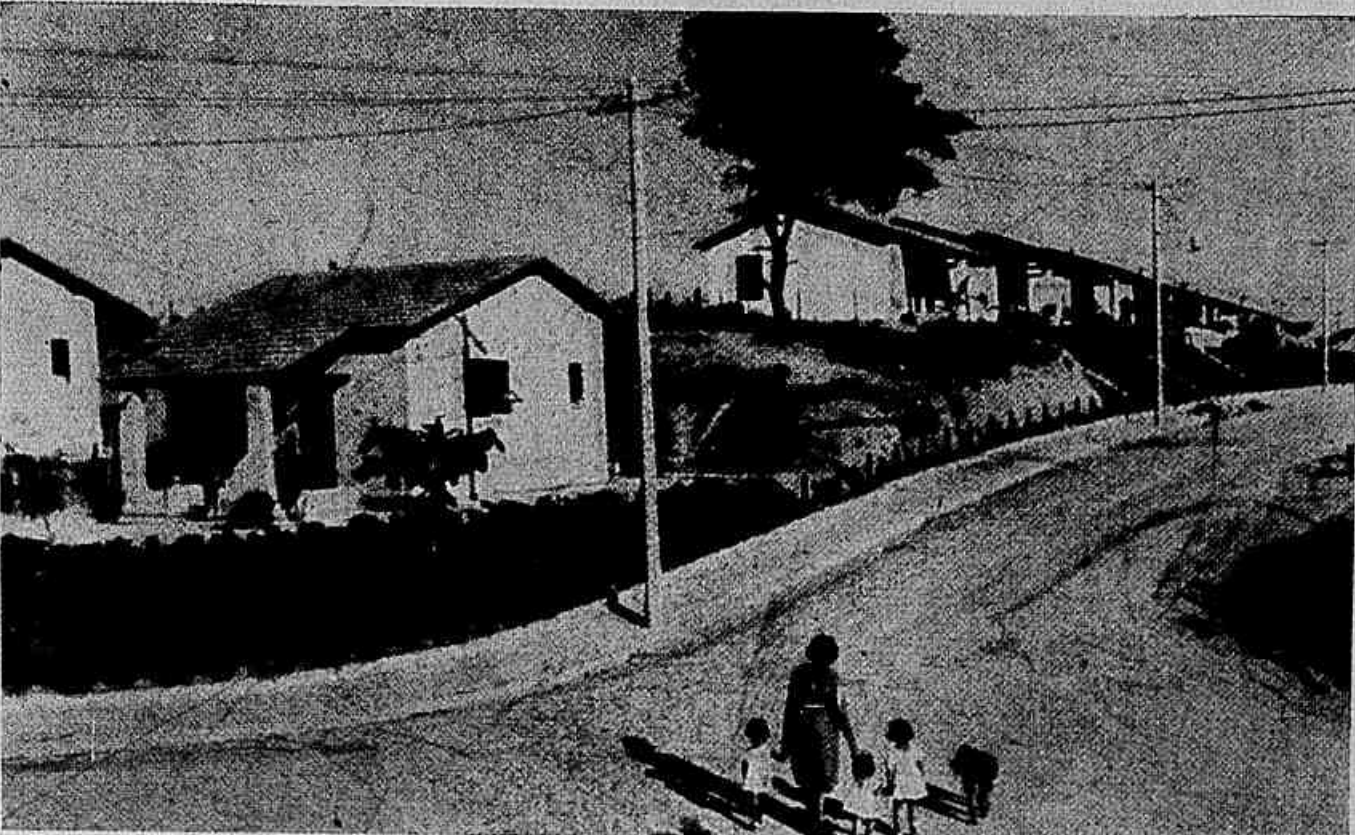
POVOAMENTO

DEPARTAMENTO NACIONAL DO POVOAMENTO

Em Fevereiro de 1931 foi creado o Departamento Nacional do Povoamento, ficando-lhe anexada a Hospedaria de Immigrantes da Ilha das Flores; em Junho de 1934, ainda sob a sua jurisdicção, foi creado o Serviço de Identificação de Immigrantes. Com a assignatura da Constituição de 1934, o problema immigratorio tomou aspecto novo no Brasil, principalmente pela limitação a que ficaram sujeitas as correntes ethnicas, obrigadas ao contingenciamento de 2%, calculados sobre o volume da caudal entrada nos ultimos 50 annos para cada nacionalidade.



troca de nome que se realizou em Janeiro de 1938. O principal objectivo á hora presente, e assim, de todo o systema que articula — estatístico e geographico, quer no sector federal, quer estadual e municipal — é o censo demographico, social e economico que deverá ser realizado em 1940. O Departamento de Estatistica e Publicidade do Ministerio do Trabalho se destina á organização ou systematização geral de todas as estatisticas concernentes á assistencia social e ao trabalho. Incumbe-lhe presentemente uma das funções mais elevadas e complexas — a fixação do Salario Minimo, isto é salario vital e não salario familiar ou salario profissional. As 22 Comissões já se acham installadas nos Estados, Districto Federal e Territorio do Acre. No preceito legal, que é basico, salario minimo é a remuneração capaz de satisfazer, em determinada região do paiz e em determinada época, ás necessidades normaes de alimentação, habitação, vestuario, hygiene e transporte.



A Constituição de 10 de Novembro de 1937, mantendo a mesma quota restrictiva, adoptou outras providencias para resguardo da integridade da nacionalidade, visando preservar a sua estrutura étnica, as suas formas politicas e seus interesses economicos e culturais. Desta maneira, a entrada, selecção, fixação, distribuição e encaminhamento do immigrante, estando dependendo de leis posteriores que as determinassem, em Maio de 1938 o Governo creou o Conselho de Immigração e Colonização, já em funcionamento com a nomeação dos seus membros, passando o Departamento do Povoamento a Departamento de Immigração. Em Agosto de 1938 foi baixado o regulamento que fixa disposições amplas para a entrada de estrangeiros no territorio nacional, reformando toda a legislação anterior.

ESTATISTICA

ATUARIADO

Satisfazendo a necessidade de um órgão technico que pudesse, por estudos e pesquisas, prever scientificamente a responsabilidade dos

institutos e caixas de seguro social na distribuição dos seus beneficios, fugindo assim ao empirismo de calculos precipitados, sem base na experiencia brasileira, fixando deste modo, a taxa de contribuição que pode variar entre 3% e 8%, creou o Governo, em Julho de 1934, o Atuariado, de caracter deliberativo e consultivo, constituindo-se de um órgão central-technico e administrativo, dos serviços atuariaes do Departamento Nacional do Trabalho, Conselho Nacional do Trabalho, Departamento Nacional de Seguros Privados e Capitalização, e do Conselho Atuarial, cujo regimento interno data de Abril de 1935, com funções deliberativas e consultivas.

A Secção de Estatistica do Conselho Nacional do Trabalho marcou mais um passo á frente no aparelhamento mecanico necessario á exacta verificação e contróle da situação financeira dos institutos, propondo reformas ou adaptações de conformidade com os dados estatisticos apurados.

DEPARTAMENTO DE ESTATISTICA E PUBLICIDADE

O Departamento de Estatistica e Publicidade, com o desmembramento do Departamento Nacional de Estatistica, foi creado em Julho de 1934, em virtude do principio de desentralização que passou a guiar o pensamento do Governo. Em cada Ministerio surgiu um serviço proprio destinado a estudos e operações respectivas. Na mesma data, de caracter federativo, na dupla esphera da actividade nacional e estadual, instituiu o Governo o Instituto Nacional de Estatistica, hoje, por força da ampliação das suas attribuições ao dominio da geographia, denominado Instituto Brasileiro de Geographia e Estatistica,

REGISTRO INDUSTRIAL

Em Fevereiro de 1938, creou o Governo o registro industrial de todas as firmas e empresas industriaes, registro que está a cargo do Departamento Nacional da Industria e Commercio com a apuração no Departamento de Estatística e Publicidade.

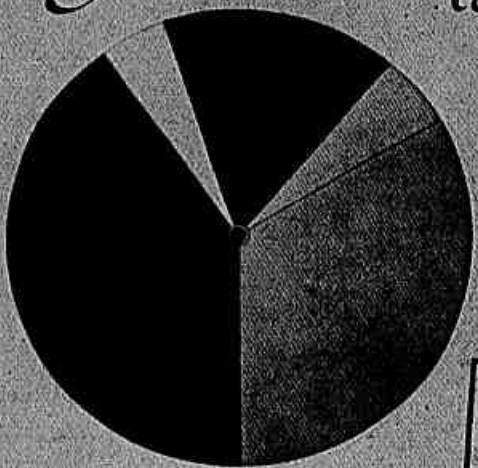
ACÇÃO CULTURAL

BOLETIM DO MINISTERIO DO TRABALHO

O "Boletim do Ministerio do Trabalho, Industria e Commercio", editado pelo Departamento de Estatística e Publicidade, exerce uma acção cultural do mais alto valor, divulgando, através das suas secções,

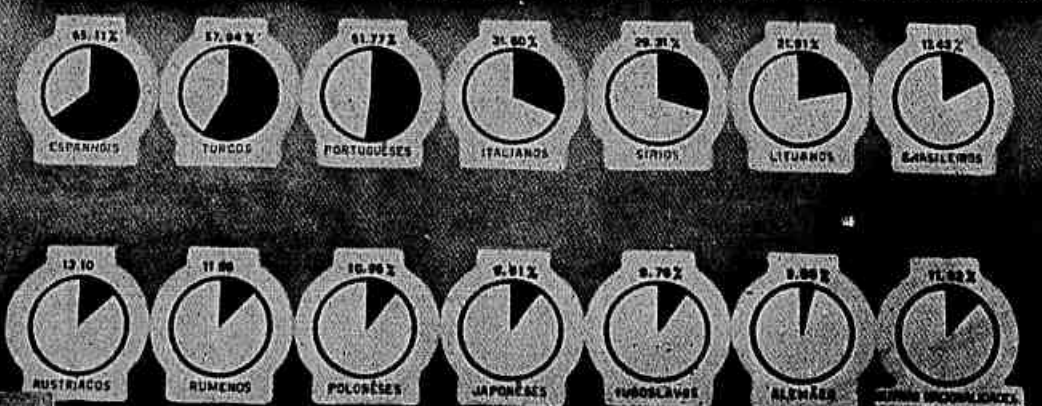


Imigrantes entrados no Território Nacional de 1884 a



▼ Alemães . . . 40.07%
▼ Espanhóis . . . 33.54%
▼ Japoneses . . . 5.10%
▼ Portugueses . . . 10.44%

PORCENTAGEM DE ANALFABETOS MAIORES DE 7 ANOS DE IDADE, DOS IMIGRANTES ENTRADOS PELO PORTO DE SANTOS, NO PERÍODO DE 1908 A 1935.



MUSEU SOCIAL

E' pensamento do Governo, e para tanto existe a área reservada no Edifício sede, tendo sido tomadas as providencias iniciais, a criação de um Museu Social, com o objectivo de centralizar todas as informações e dados imprescindíveis a uma perfeita caracterização do Brasil, sobretudo do ponto de vista social e economico, mediante estudos e pesquisas das regiões em que se divide o paiz.

CONFERENCIAS

Outra preocupação que vem realizando, com successo, é a serie de conferencias realizadas semanalmente na sede dos syndicatos de classes, diffundindo a legislação social trabalhista em contacto directo, e que muito tem contribuido para o esclarecimento das complexas questões juridicas e de factos, que interessam a empregadores e empregados. Ha, outrossim, uma sala de conferencias no Edifício sede.

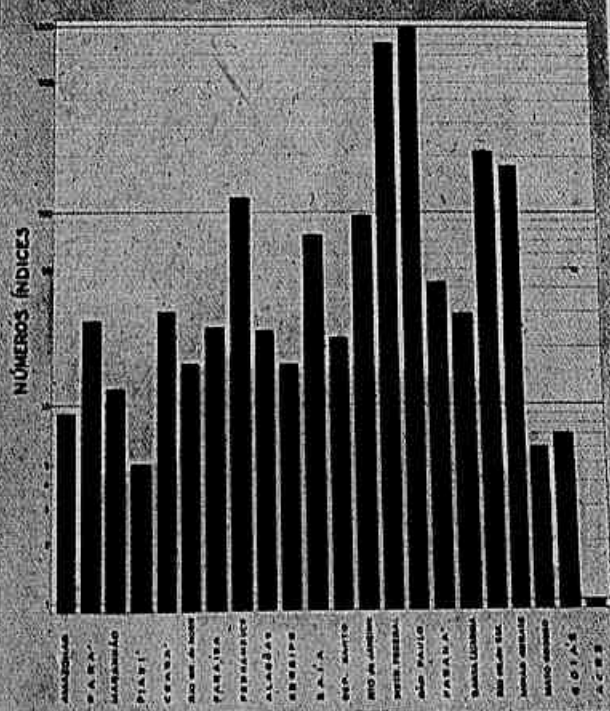
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

O Curso de Administração se destina á especialização dos seus funcionarios, facultando-lhes o conhecimento mais profundo de materias que digam de perto com as suas funções.

EDIFÍCIO SEDE

Afóra o Instituto Nacional de Tecnologia e o Instituto Nacional de Previdencia, ambos com sede propria, todos os serviços estão centralizados no Edifício sede, aprimorando a obra do Ministerio do Trabalho pela facilidade de acção mais rapida e possibilidade de systematização racional que vem sendo executada paulatinamente. Tornar-se-á, assim, um Ministerio padrão, vivendo dentro dos requisitos technicos mais apurados em materia de organização e divisão de trabalho.

Representação Económica da Realidade Brasileira



Instituto Nacional do Mate



O ministro Waldemar Falcão visita o Instituto do Mate e, em companhia do seu presidente, dr. Diniz Junior, e da sua directoria, examina os cartazes confeccionados na Secção de Propaganda para as Exposições americanas de São Francisco e New York. Esses cartazes, aproveitando o proprio mate como elemento decorativo, estabelecem comparações entre o montante das exportações do mate nos ultimos annos, e assumptos americanos, taes como a estatua da Liberdade, a ponte "Golden Gate", a superficie dos Estados de Nova York e California etc.

SUA NATUREZA E SEUS FINS

O Instituto Nacional do Mate, creado pelo Decreto-lei n. 375 de 13 de Abril de 1938, do Governo brasileiro, é um órgão inspirado nas novas concepções do poder do Estado, em face da vida economica. Os abalos economicos que teem asoberbado os povos, ameaçando a propria estabilidade da ordem social e politica, aos poucos, hão solicitado a intervenção do Estado para um campo que até ha pouco lhe era defeso — qual o da economia.

O Instituto é, assim, um desses órgãos auxiliares do poder publico, destinado a assistir, orientar e controlar os assumptos da Herva-Mate já quanto á sua producção e

seu commercio, como na conquista de novos mercados consumidores. Deverá para isso promover a racionalisação da producção e das condições do mercado, no sentido da melhoria do producto, fixação de typos e de preços minimos, não para estabelecer valorisações artificiaes, mas para defender o producto das especulações ruinosas, garantindo-lhe preços razoaveis que compensem o capital e o trabalho empregados na sua obtenção.

E, para consecução plena desses e de outros fins que o citado Decreto-Lei e respectivo Regulamento lhe consignaram, o Instituto dispõe do poder de expedir editaes ou instrucções que a todos obrigarão no que concerne ao mate.

A SUA ORGANIZAÇÃO

O Instituto, organizado sob o mais acurado espirito de racionalização do trabalho, se constitue de tres variedades de órgãos.

1) Junta Deliberativa com 12 membros, órgão orientador e controlador, constituido pelos interessados productores, commerciantes e governos de cada um dos Estados: Paraná, Sta. Catharina, Rio Grande e Matto Grosso.

2) O Presidente e a Directoria — órgão executivo sendo o primeiro de nomeação do Presidente da Republica. A Directoria se compõe de tres Directores, eleitos pelos representantes, á Junta, dos productores, dos industriaes e dos governos.

3) Órgãos auxiliares que constam de órgãos technicos (Divisões da Producção,

do Controle do Mercado, da Propaganda e Publicidade, e da Procuradoria), órgãos administrativos (Gerencia e Contadoria) e órgãos Technicos-Administrativos (Inspectoria e Departamentos Regionaes, um em cada Estado interessado — Paraná, Sta. Catharina, Rio Grande e Matto Grosso.

Desse modo, o Instituto, sob a direcção geral do antigo deputado Diniz Junior, intelligencia de escól e especializado em assumptos de economia e finanças, está aparelhado para desenvolver uma acção benefica em pról da herva mate, podendo, além do mais, como entidade de ambito nacional que é, harmonizar, como convém, os interesses do Brasil com os da Argentina tão entrelaçados nesse ramo da economia.

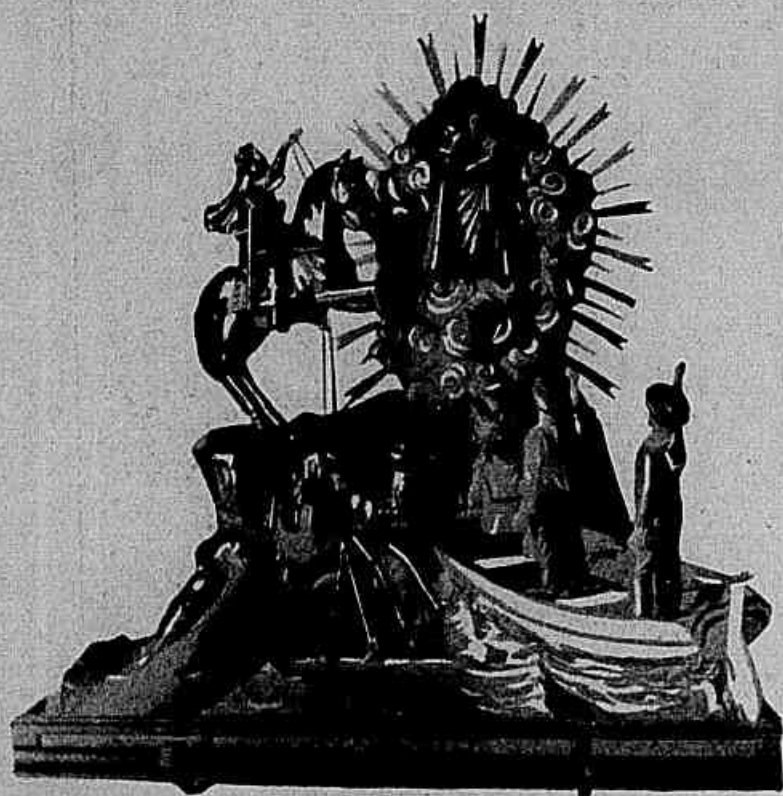
A FESTA de NAZARETH de Belem do Para

RAIMUNDO MORAIS

da Société des Americanistes de Paris.

MEIO religiosa meio profana a festa de Nazareth. Talvez mais religiosa em pensamento e mais profana em actos. A liturgia mora no templo e mora no arraial. Os fieis rezam e comem, oram e divertem-se. Cada ladainha representa dez pacas no tucupi; cada novena centenas de cuías de tacacá. Os romeiros não acudiriam do interior do Estado; do Piahy, do Ceará, do Maranhão, do Amazonas e do Acre se não tivessem a certeza de que além de baterem no peito o soluço da prece, bateriam também na barriguinha repleta o consolo de mil pitêus. Tres quartas partes dos fieis não entram na igreja. Admiram-na apenas á distancia, por fóra, toda illuminada de lampadas electricas nos contornos. Tomam a benção á Virgem espiritualmente, encommendando-se á sua protecção num soliloquio cheio de fé e amor.

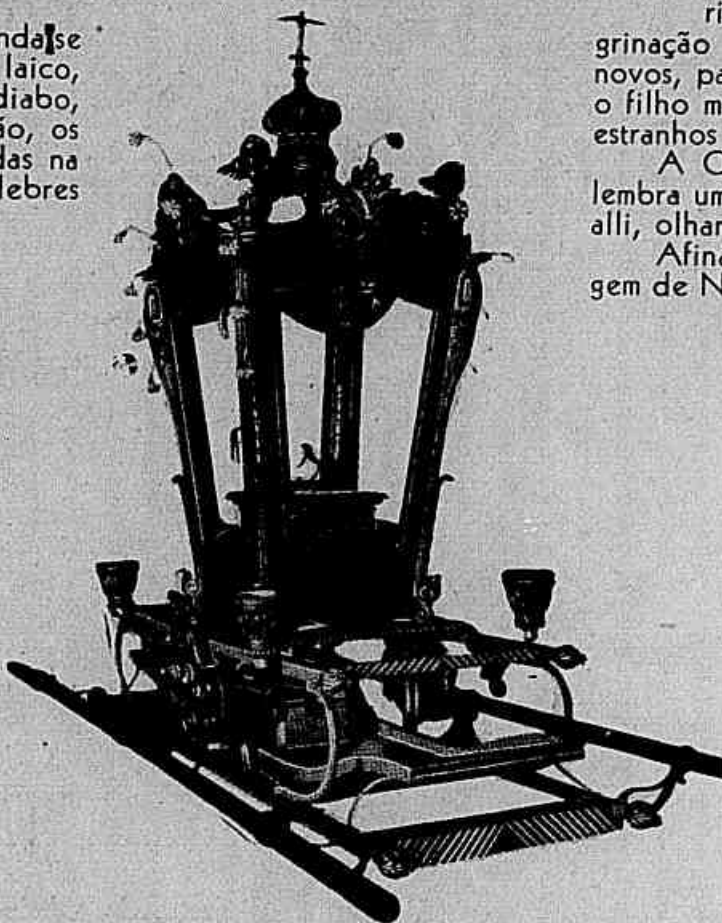
Assim, o fervoroso prazer de ir á noite ao arraial, como ainda se chama a praça Justo Chermont, onde se levanta a Basilica, é laico, pittoresco mesmo, com certa ponta de realismo, como se o diabo, dando ao rabo, desviasse do culto os devotos. Peregrinam, então, os fieis pelos cinemas e theatrinhos a ver as novidades apregoadas na imprensa em lettras garrafaes. Para isso vêm do Rio os mais celebres



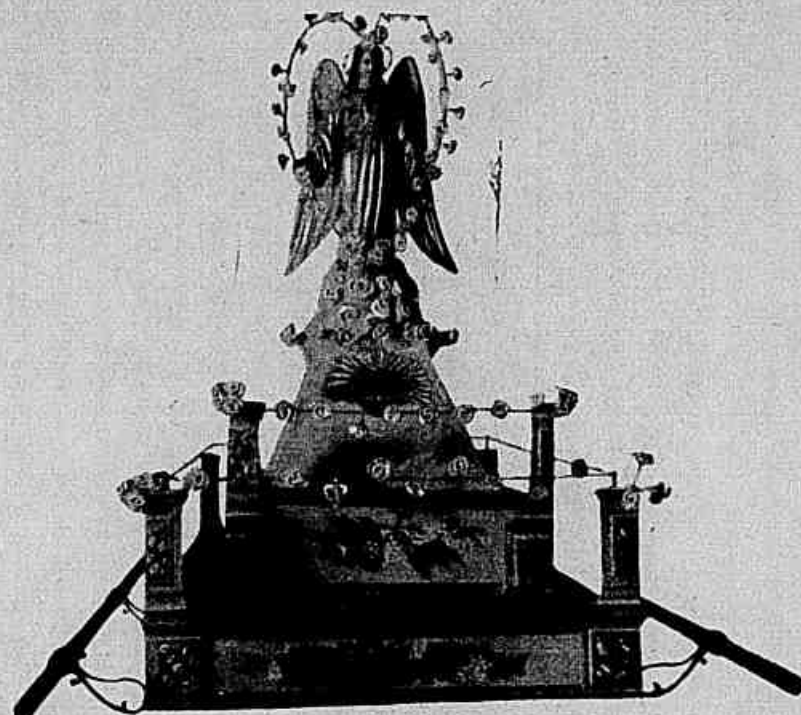
O tradicional carro dos Milagres, depois de transformado em andor.



A Virgem de Nazareth.



A magnifica berlinda da Virgem de Nazareth com reformas prescritas pela circular da autoridade archidiocesana. Dóra avante será conduzida sobre os hombros dos fieis. Conserva, porém, todo o seu esplendor.



O antigo carro do Anjo Custodio, transformado em andor.

mambembes, tidos por famosas companhias, maravilhas do palco. Alem do mais, acodem os athletas, os gymnasticos, os prestidigitadores, as bailarinas, os ventríloquos, fóra os homens que engolem fogo, que comem espadas, que se deitam sobre gumes de navalha, que advinham o pensamento alheio e viram ponta de cigarro ante a platêa boquiaberta. As familias tudo frequentam. Como certas revistas do anno passado se mostrassem muito frescamente vestidas, na roupa e na fala, a policia nomeou um grupo austero de pessoas incumbidas de aparar as asas á licenciosidade.

Essa nobre commissão, com o sentido muito fino da obscenidade, baixou a saia ás actrizes e augmentou a tanga aos actores. E quanto a dicterios que cheirassem a Bocage, nem uma virgula... O que era **salgado** ficou salobro, o que era **salobro** ficou **ensosso**. Os empresarios gritaram, os frequentadores murmuraram...

Nem vale a pena, diziam os romeiros; está tudo sem graça. A graça, como se vê, seriam as phrases cabelludas, o palavreado frascario como nas comedias de Aristophanes. — 'Pois é isto, comadre, não ha theatro que preste no largo. Até o Jaraçá virou mussurana'.

Na orla interna do trottoir levantam-se barraquinhas em estilo marajoára, enfeitadas de caretas, nas quaes se vende brinquedo. Ha o papae-mamãe, o berimbau, o balão, a boneca, a corneta, o tambor, a flauta, a gaita e as joias falsas. Na parte externa desse trottoir repontam os bahu de vendedores de pasteis, de doces, de vinhos, de xaropes. Em volta do arraial, nas casas fixas e alugadas para esse fim, avultam as baiucas de jogo. Apparecem a roleta, o dado, o pipo, o jaburu, o baccará. A maioria dos freguezes fica lisa, a minoria ganha uns cobres... A praça toda, faiscante de luzes, parece dia, tal a poeira de ouro que a illumina. Na entrada do levante e do poente dessa praça, grandes paineis symbolicos feitos de fios electricos e campanulas coloridas.

A multidão devota roda no trottoir á direita e á esquerda satisfeita com a santa, tão amiga de fazer o bem quanto liberal nos divertimentos. Ao centro do largo — os quitutes: paca, bacú, pato no tucupi, casquinhas de mussuan e caranguejo; marrecas, tigelas de assahy, mingau, tacacá servidos por mulatinhas com o pente de coque enfeitado de jasmims e rosas. Os pobres e os bohemios preferem estes repastos, mastigados e engulidos sob os olhares das curibócas de aventaes, com ares de **garçonnettes**. Enchem os sobreditos o papinho e namoram as serventes.

Em frente á Basilica, uma fila de cadeiras de balanço do tempo do ronca dá assento aos banqueiros, commerciantes, fazendeiros, jornalistas, ricos, a cinco mil réis por cabeça, de parte a gente da imprensa... Dahi esses **categorias** assistem ao rodar perenne da massa de fieis, que passa e repasso, vae e vem mesclada no preto, no branco, no caboclo, no mulato, no cafuz. Por trás dessa fila de cadeiras, a Casa das Petisqueiras officiaes, servida por senhoritas da alta roda. Cada noite uma familia importante da cidade arruma o seu cardapio e offerece aos romeiros endinheirados a melhor comida da terra. Ahi tudo é elegancia, rapapé, fidalguia aos **paparoqueiros**, com a simples condição de não haver troco para as notas de pagamento. Quem puxa uma pellega de cincoenta, por distrac-

ção, já se vê, verifica depois que não ha moeda divisionaria na casa. Suspira profundamente, mas é tarde... No fim dá-se o balanço na renda e verifica-se, documentadamente nos diarios, qual a familia que apurou mais, quinze contos, dez, cinco, tudo para concluir a Basilica. A Virgem, então, abengôa a vencedora.

Ha, ainda, outro pavilhão junto á igreja, destinado ao leilão das cousas e lousas offerecidas á santa: vitellas, onças, jabotis, macacos, novillos, antas, jaburús, araras, papagaios, periquitos, surpresas, pudins, pães de ló etc. Em certas noites remarca-se o fogo de vista: navios bombardeando castellos, barbeiros escanhando freguezes, além dos foguetes de lagrimas e dos balões coloridos. Linda feira ao ar livre junto do templo sagrado.

É preciso, no entanto, não esquecer que um mez antes os navios começam a despejar romeiros em Belem. A população municipal de trezentas e cincoenta mil almas augmenta para quatrocentas mil. Os hoteis entopem-se de forasteiros, as casas particulares de parentes, compadres, amigos. Ha hospedes até nas cozinhas. O commercio não tem mãos a medir. O negocio é do outro mundo... Pelas ruas centreas de Belem surgem, então, grupos de matutos carregados de embrulhos, de pacotes, de caixinhas. As mulheres recém-vindas, barrigudas que parecem ter dois ou quatro fetos no ventre, exibem sua carga honesta e farta com sorrisos bemaventurados... Vive essa população aleatoria numa peregrinação constante de compras. Os maridos, coxeando com os sapatos novos, paletós de mangas curtas, chapéus no alto da synagoga, carregam o filho menor e levam o do meio pela mão. A cem metros denunciam-se estranhos á capital, vieram vêr a festa...

A Conselheiro João Alfredo, via principal do commercio paraense, lembra uma rua de villorios do interior, de tal forma o roceiro predomina alli, olhando as vitrines, abalroando os transeuntes, pisando o pé alheio. Afinal chega a vespera da grande data. A's sete horas da noite a Virgem de Nazareth, que reside no Instituto Gentil Bittencourt, é transportada para a Cathedral, rodeada de fogos de bengala, archotes, bandas de musica e em companhia da multidão. Já vae no seu lindo nicho volante. No dia seguinte é o cirio, procissão matinal. A santa sáe da Sé ás sete da manhã na sua fulgurante berlinda, que parece uma sege majestosa, apainelada em crystal e recoberta de ouro, e vae chegar á Basilica, á praça Justo Chermont, ás onze horas, por entre um borborinho de vozes ensurdecadoras, apitos, gaitas, buzinas, charangas, sinos. É um pandemonio. A poeira alta e o sol escaldante pedem refrescos. Os devotos invadem os bars, os botequins, os logares onde se vende garapa, e bebericam.

Antes, porém, a santa, num cortejo de cento e cincoenta mil pessoas, marcha tirada pelo Carro Precursor, symbolo de uma fortaleza onde se ouvem clarins e tiros. Segue-se-lhe o escaler cheio de anjos e carregado por marujos. Depois, o Carro dos Milagres, repleto de allegorias em parafina. Atrás a berlinda, puxada geralmente a cordas duplas entregues ao povo. Nalguns annos os arcebispos impugnham as cordas. O povo grita. Certos governos garantem a ordem ecclesiastica, outros ficam do lado da multidão e garantem as cordas. Nessa politica pró ou contra já se chegou a ir, por intermedio do ministro das Relações Exteriores, até á Santa Sé que, não desejando melindrar o seu representante catholico em Belem, se declarou por este, consentindo, entretanto, uma corda curta, cinco ou seis metros... Mas ás cordas sagradas o povo, influenciado sem duvida pelo espirito herege, emenda as profanas, e a onda, arrastando a sua querida reliquia, segue cantando e sorrindo.

No turbilhão humano que acompanha a Virgem de Nazareth, tão pequenina quanto milagrosa, pois não vae muito além de dois palmos, surgem as promessas, que se cumprem religiosa e estritamente: aqui um sujeito carregando um navio de miriti; alli outro com uma pedra na cabeça; acolá certa mulher, nova Samaritana, com um pote d'agua cheio, dando de beber aos fieis de guela secca; mais atrás um coxo carregando uma perna de cêra; de repente um typo de cara recoberta de cicatrizes exhibe, tambem de cêra, a sua propria mascara toda ulcerada. Ao lado, funéreo penitente envergando sambenito, carrega um caixão de defunto. Isto além das senhoras e cavalheiros que acompanham a pé e descalços, vestidos com roupas velhas e os fieis de automoveis na colada religiosa da imagem.

No trajecto alguns romeiros vão **golando**, vão bebendo agua que passarinho não bebe, vão, enfim, se emborrachando, de maneira a terminar a devoção no xadrez, em vez de na Basilica, como pretendiam. Finda a festa, que leva quinze noites, ha o recirio, isto é, a volta da santa da Basilica para o seu paramentado nicho no Instituto Gentil Bittencourt. O retorno é matinal e rodeado pela gente catholica, muito desfalcada em comparação á do antecirio, pois milhares de romeiros já se foram rumo das suas cidades e villorios do interior. Não conheço no Brasil uma cerimonia catholica que abale tanto a alma do povo como esta, tal o prodigio milagroso da Virgem de Nazareth. No dia do cirio só ficam em casa os doentes e os invalidos; o resto vae vêr, ou, pelo menos, espiar a passagem da formidavel procissão, mixto de fé lithurgica e profana, de crença na santa e no divertimento...



Basilica de N. S. de Nazareth.



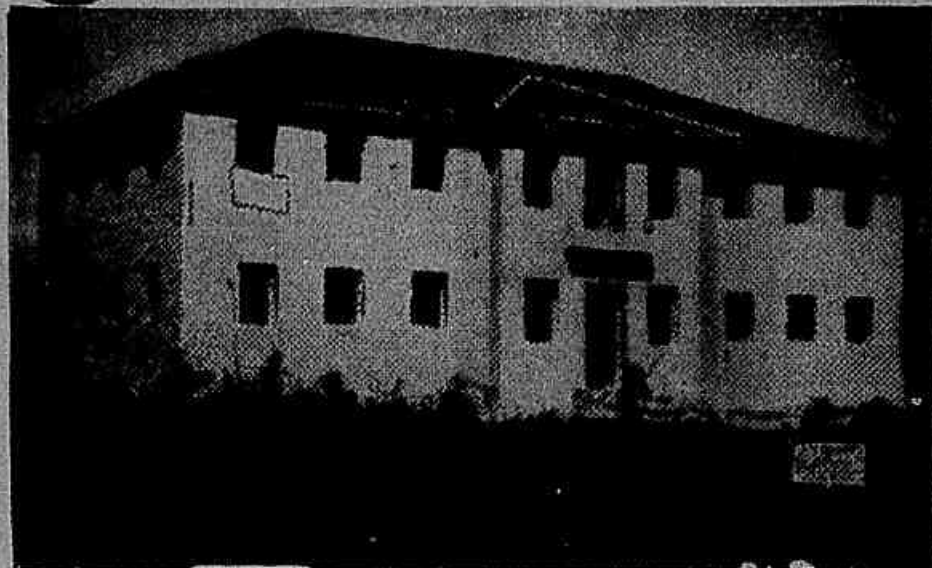
Cirio de Nossa Senhora de Nazareth.



O que ha DE NOVO EM São Paulo

Constituiu um acontecimento de invulgar projecção nos meios commerciaes e sociaes paulistanos a inauguração, no passado mez de Abril, das novas installações de MAPPIN STORES á Praça Ramos de Azevedo, em pleno coração da capital bandeirante. Fixando varios aspectos do luxuoso "magasin" que é, sem duvida, o maior do Brasil, as nossas photos mostram, além da fachada do grande estabelecimento, — 1 — Um trecho da loja (andar terreo); 2 — Salão de chá e desfile de Manequins (4.^a sobreloja); 3 — Um recanto da Secção de Modas (1.^a sobreloja); 4 — Vista parcial da Secção de Moveis (2.^a sobreloja); 5 — Secção de Roupas de Cama e Mesa (1.^a sobreloja).

O COMBATE

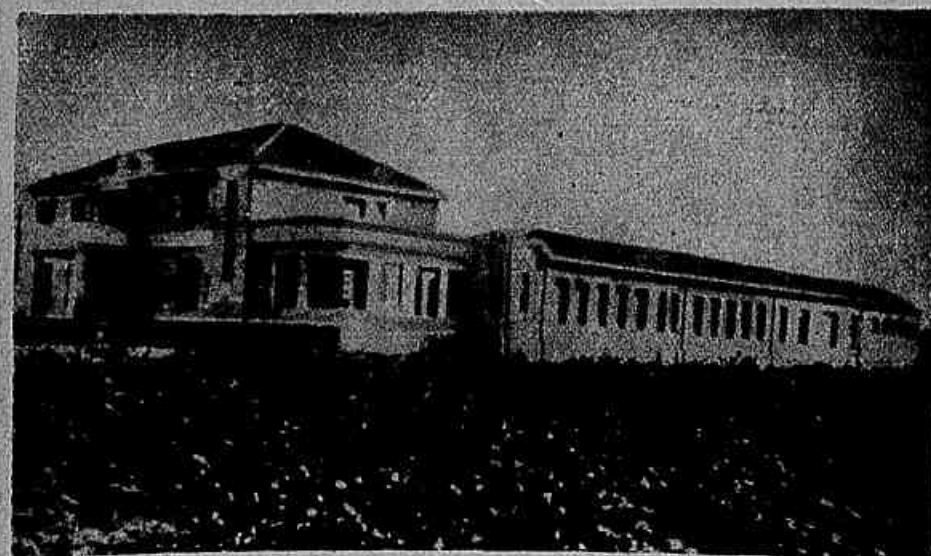


Preventorio Granja do Espírito Santo, constituído com o resultado da «Campanha de Solidariedade», realizada naquella Estado, sob os auspícios da «Federação», com a collaboração da Sociedade de Assistencia aos Lazaros de Victoria.



Dr. Gustavo Capanema, ministro da Educação.

A' LEPRA



Preventorio São Tarcisio — Minas. Fundado e dirigido pela Sociedade Mineira de Assistencia aos Lazaros e Defesa contra a Lepra — Bello Horizonte.



Localizada em Catumbi — Districto Federal: Obra da Sociedade de Assistencia aos Lazaros e Defesa contra a Lepra — Rio de Janeiro, sob cuja responsabilidade está sua manutenção.

A Federação das Sociedades de Assistencia aos Lazaros e Defesa Contra a Lepra, fundada em São Paulo, em Fevereiro de 1932, transferiu a sua sede para a Capital Federal em Julho de 1935.

Em 1933, sob seus auspícios, foi realizada no Rio de Janeiro a Conferencia para uniformisação da cam-

panha contra a lepra no Brasil. As conclusões desse grande certamen foram as seguintes: 1) — Protecção para os filhos dos lazarus; 2) — Assistencia ás familias dos enfermos de lepra; 3) — Assistencia moral aos doentes internados; 4) — Auxilios aos doentes e suas familias, enquanto não puderem se internar; 5) — Cooperação estreita com os Serviços de Saude Publica na propaganda e educação sanitarias sobre o combate á lepra; 6) — Auxilio para os egressos das colonias considerados livres da doença.

A Federação fundou em 14 Estados do Brasil 86 Sociedades filiadas, para uniformisação do seu trabalho de combate á lepra em todo o paiz.

«Campanhas de Solidariedade» foram realizadas para a construcção de 14 Preventorios para abrigar os filhos dos lazarus em 14 Estados diferentes, estando alguns em funcionamento e a maior parte com as obras já iniciadas, em terrenos doados pelos governos estaduais,

nas capitães dos seguintes Estados: Amazonas, Pará, Maranhão, Ceará, Parahyba do Norte, Pernam-

A administradora, a professora e encarregada da crèche, com 25 menores do Preventorio de Vista Alegre, em 29 de Dezembro de 1938.



Preventorio em construcção no Estado da Parahyba, em João Pessoa. Fructo da «Campanha de Solidariedade», realizada pela «Federação» e sociedade local.

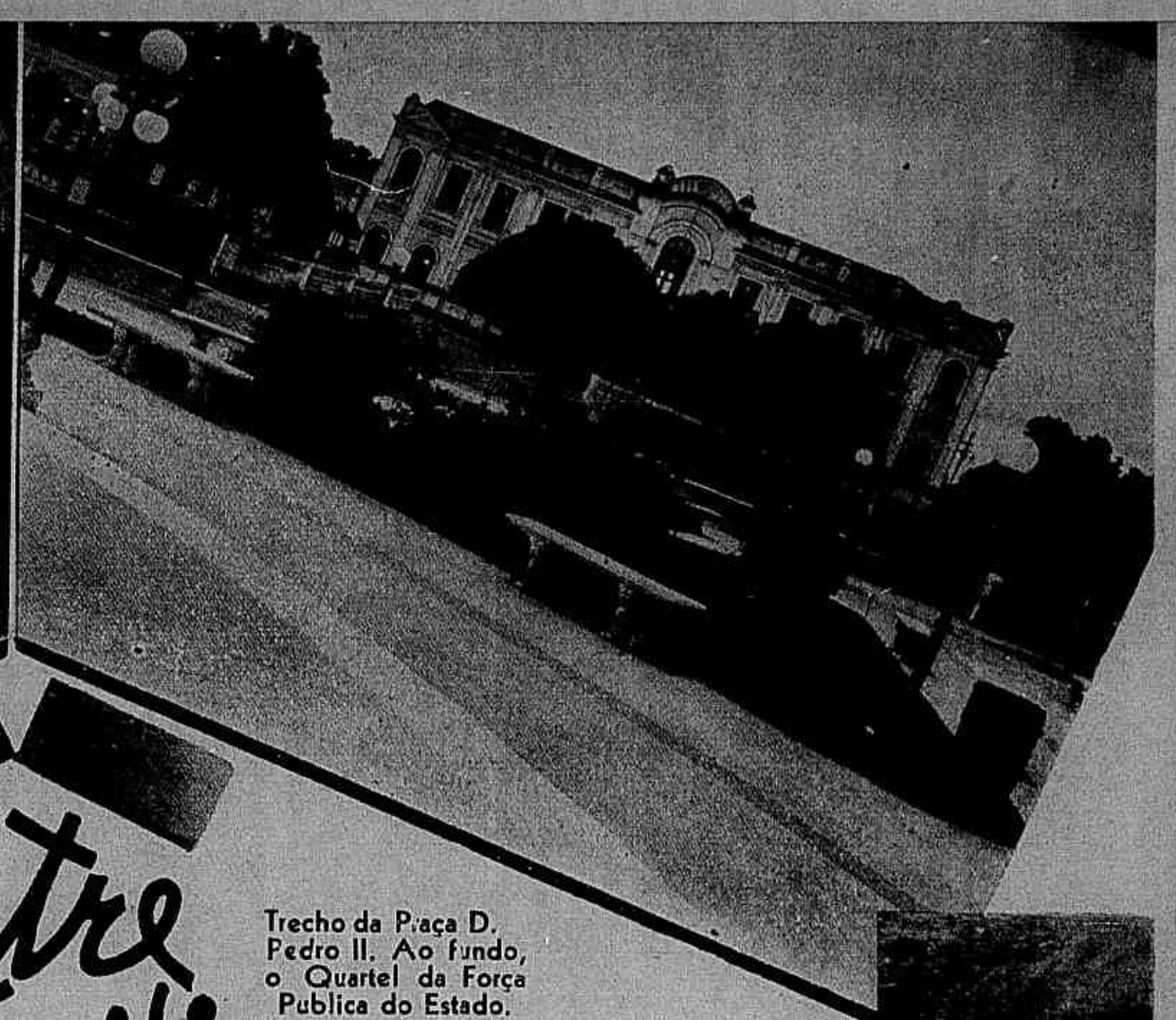
buco, Sergipe, Bahia, Espírito Santo, Minas Geraes, Estado do Rio, Districto Federal, Santa Catharina e Rio Grande do Sul.

Nas «Campanhas de Solidariedade», promovidas pela Federação entre 1936-1939, foram arrecadados 3.000 contos de réis para a construcção dos Preventorios.





Palácio de Karnak,
residência do Inter-
ventor Federal no
Piauí.



Trecho da Praça D.
Pedro II. Ao fundo,
o Quartel da Força
Pública do Estado.

Entre Virgílio e Esculapio

por
BERILO NEVES

HA Estados que têm, no Brasil, o labôr silencioso da Gata Borralheira. Vivem no seu canto, trabalhando, produzindo, enriquecendo a collectividade com o suor do seu rosto e a força do seu braço. O Piauí é um delles. Nasceu rico, como todos, e grande, como poucos.

Tem 300.000 kilometros quadrados, que se projectam, no mappa do Brasil, como um enorme triangulo, maciço e obscuro. Quasi não tem littoral: é uma nesga de terra escassa, pontilhada, aqui e alli, das brancas reticencias das dunas. Seu porto — Amaração — vive com uma dyspnea eterna: bloqueado de areias e baixios.

O Estado, para respirar, tem que utilizar-se do pulmão alheio: Tutoya. Por isso, cada vez que inspira ou expira toneladas de carga — enriquece, automaticamente, o organismo de outros Estados.

Falta-lhe o impulso vital de uma hematose perfeita. Dahi o ser relativamente anemico esse colosso, em cujas fronteiras cabem, folgadoamente, varios paizes da Europa...

O Piauí tem o boi, que é a carne; o algodão, que é a roupa; a farinha, que é o pão; a cera, que é a luz e a musica; o babassú, que é o oleo e o sacramento...

O vaqueiro piauiense — magro, agilimo e bravo — pratica, sem o saber, a mais feliz das autarchias. E' um forte-irmão gemeo daquelles cujo perfil robusto Euclides fixou no bronze palpitante dos "Sertões"...

A cera de carnaúba é o material precioso com que a industria universal compõe os discos de victrola... Os carnaubaeos piauienses ajudam a sonorizar o Mundo... Apenas o Piauí e mais dous Estados possuem essa matéria prima da Emoção...

A cera serve para outros fins, igualmente nobres e grandes. E' uma fonte de Luz — como a doutrina de São Paulo e a lampada de Edison... Quando o Sol se apagasse, os carnaubaeos piauienses bastariam a illuminar o Universo...

O babassú é um manancial formidavel do mais fino oleo que se conhece. Não ha melhor oleo para ungir um Rei ou lubrificar uma Machina...

A amendoa dessa palmeira é tres ou quatro vezes mais rica do que a copra, que vem da longinqua Africa para a esfo-meada Europa. Muito antes do Homem, já o macaco — seu esperto primo — descobrira esse alimento riquissimo. As reservas do Piauí em côco babassú expressam-se em algarismos allucinantes. São milhões de contos — que poderiam rolar, annualmente, dos immensos palmeiraeos para os cofres do Estado. Para um nordestino, ter uma floresta de babassú dentro das suas fronteiras é maior riqueza do que possuir uma fonte de petroleo. O oleo mineral exgotta-se; o babassú é uma planta vivaz que dá fructos o anno inteiro...

O Piauí é, assim, um dos grandes celeiros inexgottaveis da Patria.



3 — Trecho da Praça Rio Branco, vendo-se a columna da Hora. 4 — Predio do Lyceu Piauiense, construido á Praça Landri Salles.

ria dos correjos fugidios... Muita vez tem que se contentar com a pouca de agua que a Natureza conserva no amago dos fructos agrestes. A "macambira" é, por exemplo, a synthese providencial de um oasis...

O boi não é só o alimento e a nota poetica: é o chifre — materia prima de artefactos sem numero. Mais que isso: é o couro — que é a veste rude do vaqueiro... Delle, como da carnaubeira, tudo se aproveita. O homem piauiense acostuma-se, desde o berço, a ser sóbrio e previdente. A carnaubeira fornece-lhe os materiaes de construcção da casa — desde o alicerce ao tecto. O boi nutre-o e ensina-o a ser paciente. A carnaúba fornece-lhe tambem a luz. E tudo é simples como na velha Grecia rural, onde ainda não haviam surgido os conquistadores, nem os sophistas...

O Piauí não é, apenas, um deposito de materias primas, ou uma officina de trabalho mechanico. Tambem é uma Thebaida, onde ha homens que vivem do Pensamento; e uma colmeia, onde abelhas diligentes fabricam o suave mel do Hymeto...

Este Estado esquecido deu ao Brasil alguns dos seus poetas maiores. Bastaria citar um Da Costa e Silva, um Alcides ou Lucilio Freitas, um Jonas da Silva... Felix Pacheco, polygrapho, homem de Estado, era piauiense. Oscar Clark, um dos maiores scientistas do Brasil, apostolo da Medicina social, é piauiense. Piauiense era Anisio de Abreu, que brilhou no scenario intellectual da metropole brasileira, ha alguns decennios. Piauiense era Abdias Neves — grande figura das nossas letras juridicas e de ficção. João Cabral, outro jurista notavel, é filho do Piauí. E ha tantos outros — vivos e mortos — cujos nomes echeriam, num apice, paginas e paginas desta revista.

A Academia Piauiense de Letras é um dos cenaculos mais illustres do Brasil de hoje. Seu presidente — Hygino Cunha — é um Voltaire octogenario, que reune, á roda de si, toda uma côrte de homens de letras. E' um incredulo — a quem Deus perdõe o não crer depois de tanto estudar... José Pires Rebello, Edison Cunha, Armando Madeira, Lima Rebello, Leão Padilha, Odylo Costa Filho (para só citar os que conheço pessoalmente)... são legitimos valores da nossa intelligencia e da nossa cultura.

O Piauí não tem apenas, como se vê, a luz da sua candeia de azeite, primitiva e biblica. E' um solario, onde todos podem gozar o raio de luz que vem de Deus, atravez das vibrações infinitas de cerebros fortes e sadios...

O Piauí contemporaneo é um Estado-prodigio, que multiplicou, em 10 annos, a sua renda publica. Dirige-o Leonidas de Mello, um Esculapio civilizado, que tem a dupla religião da honestidade e do trabalho.

Os medicos tinham, na Republica de Platão, um lugar á parte. Amigo de Hippocrates, sempre acreditei nas virtudes humanas dos que sentem, de perto, as miserias e as angustias do *homo sapiens* de Linneu. O medico, quando não é um bandido diplomado, é, sempre, um santo em estado potencial... Leonidas, que herdou dos gregos o nome e a claridade do pensamento, quer fazer do Piauí uma Sparta onde todos sejam fortes, sadios e felizes. Cultiva o musculo, que vence nas Termopilas, e o cérebro — que brilha em Athenas...

Entre o boi, que alimenta, e o sabiá, que canta, Esculapio passeia — com o seu claro olho, previdente e bemfazejo...

O boi... E' o animal tranquillo, que já estava no Presepio, junto ao Menino Jesus... A elle deve o Piauí muitos milhares de contos da sua renda annual. E' a nota bucolica do seu *hinterland*. Ajuda a compôr, juntamente com o rio Parnahyba, os scenarios typicos da terra de Mafrense.

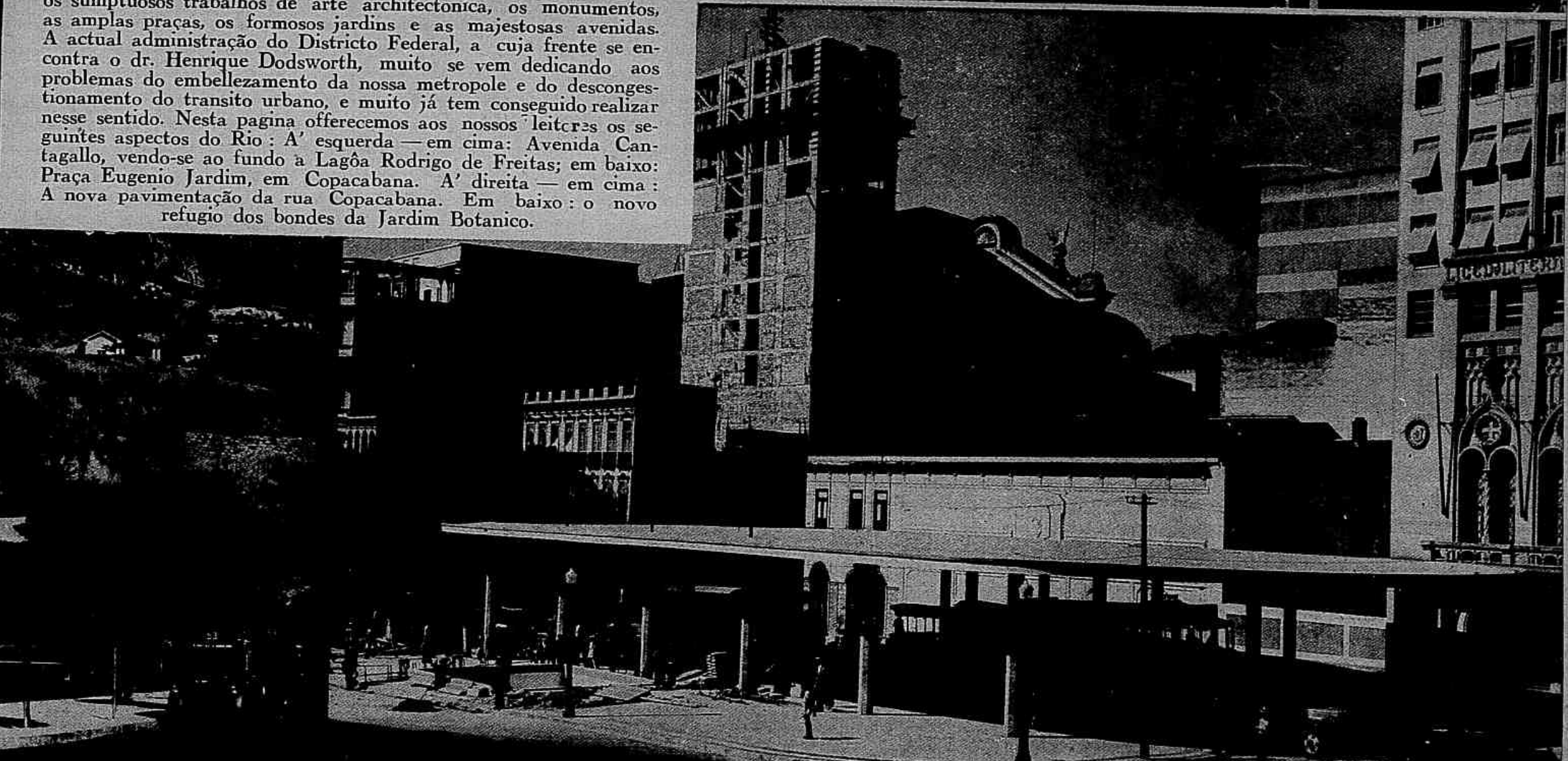
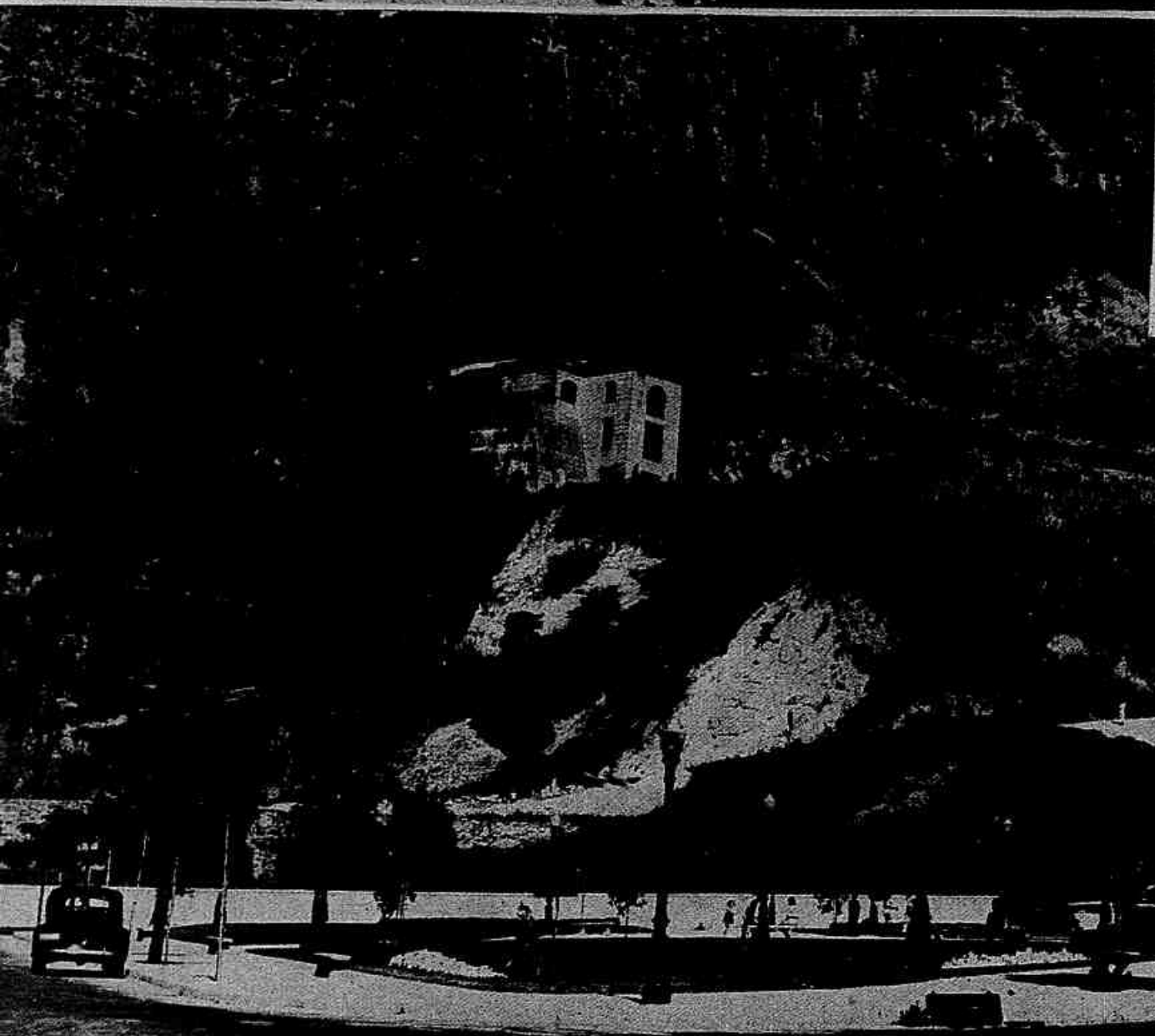
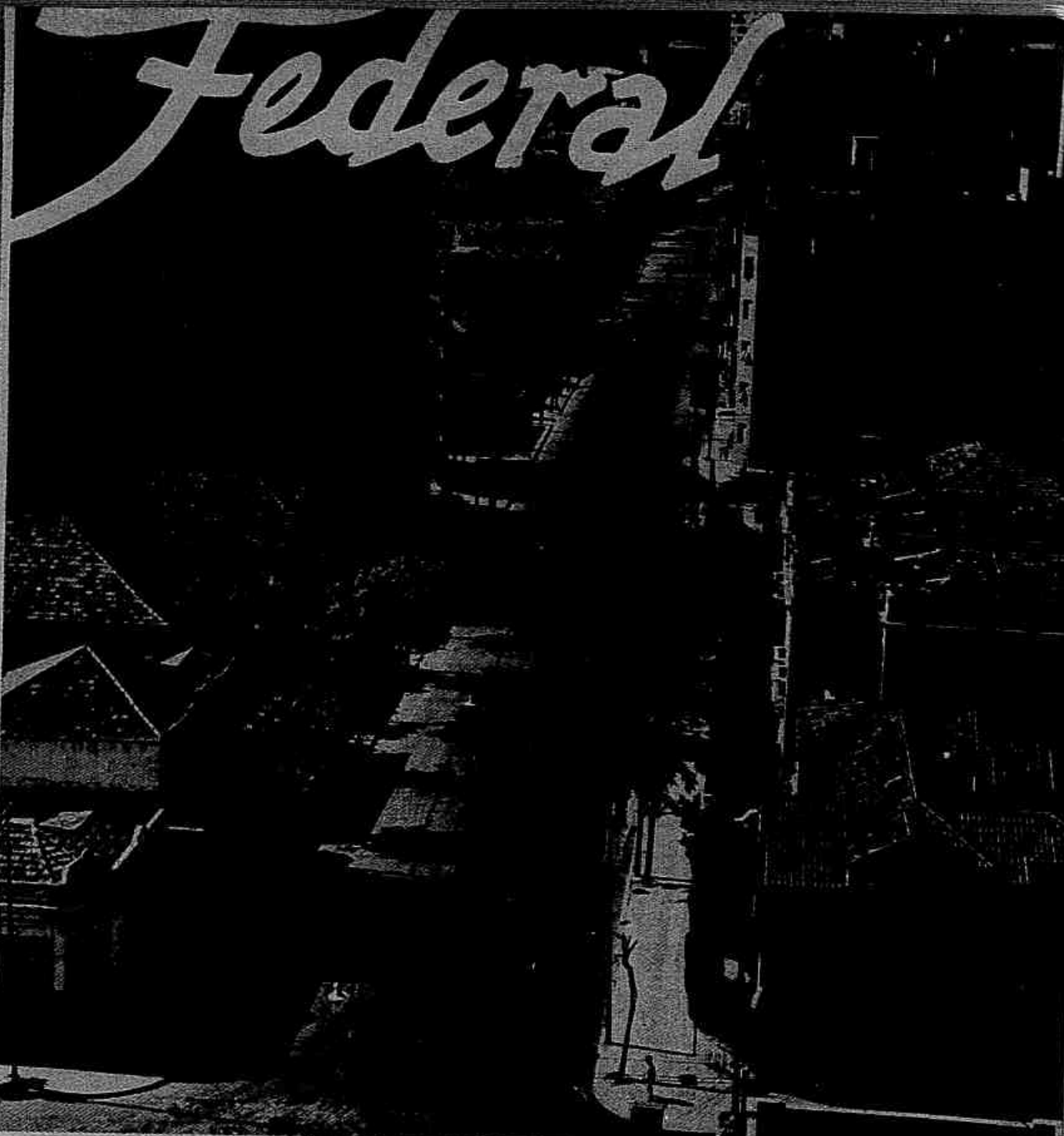
Ha municipios piauienses que são immensos campos naturaes de criação. Campo Maior é uma floresta oscilante de aspas — atravessada pelo som grave dos mugidos. O gado piauiense está longe de possuir as qualidades raciaes, vistosas, do gado gaúcho ou mineiro. E' como o homem que o tange — um veterano das fatalidades climatericas... Vem dos incendios das seccas e da mise-

Distrito



▪ DR. HENRIQUE DODSWORTH ▪

Estamos atravessando, sem duvida, uma phase de grandes melhoramentos urbanos, e a nossa capital — manda a verdade que se diga — oferece já aos olhos dos que nos visitam aspectos de cidade moderna, a cujas incomparaveis bellezas naturaes se alliam os sumptuosos trabalhos de arte architectonica, os monumentos, as amplas praças, os formosos jardins e as majestosas avenidas. A actual administração do Distrito Federal, a cuja frente se encontra o dr. Henrique Dodsworth, muito se vem dedicando aos problemas do embelezamento da nossa metropole e do descongestionamento do transito urbano, e muito já tem conseguido realizar nesse sentido. Nesta pagina offerecemos aos nossos leitores os seguintes aspectos do Rio: A' esquerda — em cima: Avenida Cantagallo, vendo-se ao fundo a Lagôa Rodrigo de Freitas; em baixo: Praça Eugenio Jardim, em Copacabana. A' direita — em cima: A nova pavimentação da rua Copacabana. Em baixo: o novo refugio dos bondes da Jardim Botânico.





AGUAS
VIRTUOSAS E
AGUAS
MYSTERIOSAS

O "Poço das Camisas"



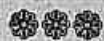
Preparando o "pouso" nas proximidades de uma fonte de águas sulfúreas, em plena mata, no município de Goyaz

Olegário Marianno, uma das mais festejadas afirmações poéticas contemporâneas, põe, em *Meu Brasil*, toda a sensibilidade de sua alma, de seu coração de poeta sentimental. Nessa poesia, que é mais um hino harmonioso de patriotismo, ao contemplar, empolgado, com os olhos enternecidos do pensamento, as maravilhosas riquezas e as belezas encantadoras de sua pátria, assim se manifesta, logo de início, num apelo alegre e sugestivo:

*"Vinde ver! Vinde ouvir, homens de terra estranha
O Brasil de minh'alma, atormentado e afflicto,
Cujo nome parece um grito de montanha,
De quebrada em quebrada, acordando o infinito."*

E mais adiante, para concluir, e ainda com a alma deslumbrada pelo mesmo quadro:

*"O Brasil de alpercata e de chapéu de couro,
Agil, nervoso, leal, puro como nasceu,
Que tem na sua rede o ouro do seu thesouro,
E tem no seu cavallo a asa que Deus lhe deu."*



Quando os "homens de terra estranha" quizerem contemplar, em toda sua plenitude, as belezas incomparáveis desse "Brasil ingenuo", o "Brasil de minh'alma", o "Brasil de alpercata e de chapéu de couro", o "Brasil que bebe na concha das mãos crispadas a água pura dos rios, se tem sede, e dorme sob a unção das noites estrelladas, embriagado de luz,

ao balanço da rede", de que nos disse o maviioso poeta, nada mais têm a fazer que visitar a "Terra distante", revelada nas páginas expressivas de "Tropas e Boiadas", do saudoso Hugo Ramos.

Em Goyaz, realmente, não se vê apenas o "Brasil das toadas e desafios", nem o Brasil dos "serões das farinhadas". As suas belezas naturais são inauditas. As suas fontes de riquezas são colossais, sendo que a mina de níquel que possui no município de São José do Tocantins, em sua parte central, foi considerada por vários técnicos como uma das maiores do mundo!

Também ali se encontram muitas fontes de águas minerais e thermaes, destacando-se, entre estas, a de Caldas Novas ao sul, cuja temperatura normal é elevadíssima. A água dessa fonte é absolutamente cristalina, mas cristalina na acepção mais apropriada do vocabulário. Basta dizer que a perfeição da visibilidade que oferece a dois metros de profundidade é a mesma de um palmo apenas! E tanto isso é verdade que, para se penetrar em qualquer dos poços formados pelo pequeno correio, é necessário levar-se à mão, à guisa de sonda, uma pequena vara, porque a pedra imersa em que se vai pôr o pé tanto pode estar a tona d'água como a dois ou três metros abaixo. Ali se perde, realmente, a olho nu, toda a noção de profundidade.

Sobre o descobrimento dessa therma, infallível na cura de várias molestias da pele bem como no embelezamento da cutis, contam-se as mais curiosas versões, como esta, por exemplo: Um caçador, que por ali passava com o seu cão, depois de percorrer montes, vales e quebradas,

notou que o animal, tendo entrado n'água, sahiu correndo o ganindo. Em seu socorro foi o caçador, que, ao approximar-se, percebeu que o pello do cachorro estava cahindo. Voltando á fonte, averiguou que á água pouco faltava para entrar em ebulição!

Mas não é só isso. Há também em Goyaz as fontes mysteriosas! O "Poço das Camisas", por exemplo, situado no município de São Domingos, ao norte do Estado, é uma dellas. Sobre esse poço correm as lendas mais fantasticas deste mundo. A sua aterradora celebridade está abrangendo, já, para maior pânico da população sertaneja, quasi todo o Estado. As velhas religiosas, ao ouvirem pronunciar o seu nome, persignam-se, para se livrarem das influencias diabolicas ou maleficas do poço, o "Poço Encantado", o "Poço dos Demonios", como alguns o denominam.

Esse poço acha-se localizado ao pé de uma collina bastante elevada e coberta de mata grossa. Do outro lado, é o chavascal, onde mais abunda a "unha-de-gato", do que o "capim-dengoso". Proximo, fica o "Morro das Candeias", contraforte de uma grande cordilheira de "pedra-de-cal", formando aqui e alli ermos e espaçosos "salões", onde talvez haja mais "mocós" nos resvalados das pedras do que onças enfurnadas. Nesse pequeno valle está o "Poço Encantado". O seu aspecto é semelhante ao de tantos outros que vemos por ali: bordas inexpressivas, ornadas por algumas touças de samambaia e outras plantas ribeirinhas, medindo, mais ou menos, vinte metros de circumferencia. Nas adjacencias encontram-se varias arvores frondosas,

inclusive algumas almecegueiras e um grande e ramalhudo pau-mulato, que o ensombra em parte. O nivel das suas aguas, quer na estiagem ou no inverno, é sempre o mesmo, pois o "Poço das Camisas" não baixa de nivel com as seccas mais rigorosas e, qual gigantesco "Tonel das Danaides", também não se eleva, pelas ribanceiras, com a caudal mais volumosa que lhe despeja, torrencioso, todo o valle encanado, por occasião das chuvas invernaes.

Não possuindo, peixes, presumivelmente, nem mesmo amphibio de qualquer especie, as suas aguas, ligeiramente escuras, estão constantemente paradas, immoveis. E como o seu nivel, invariavelmente, fica a uns tres ou quatro metros abaixo da superficie da terra, nem mesmo a brisa chega a encrespar-lhe a face. Por mais que uma pessoa se approxime o aspecto do poço não se altera, não apresentando, no verde-escuro das aguas, nada de extraordinario. Se, porém, nas suas bordas, a qualquer hora do dia, e creio que também da noite, alguém pronuncia uma palavra ou faz algum barulho, um pequeno ruido que seja, ali, então, a cousa muda de figura: como uma pessoa que se fosse despertando vagarosamente de um profundo somno, aquellas aguas mysteriosas começam a mexer-se, a contrahir-se, a agitar-se, borbulhando aqui, redemoinhando ali, até que, pouco a pouco, entram numa especie de ebulição, para retomarem em seguida, também gradativamente, o aspecto anterior. Esse phenomeno, que dura cerca de dez a quinze minutos, se repete infallivelmente, todas as vezes que se renova o ruido.

Conta-se que, certa vez, um bisbilhoteiro, no desejo de examinar de perto a água do poço, atou a uma corda, pelas asas, á guiza de baldé, um tacho de cobre e atirou-o ao peráu, que deu, com isso, um grande e pavoroso estrondo. Destemeroso, o homem não recuou. Qual não foi, porém, a sua surpresa ao ver, na ponta da corda, ao recolhê-la, não o tacho que atirára, e sim uma bola de cobre, a que fôra o mesmo reduzido, em poucos minutos!

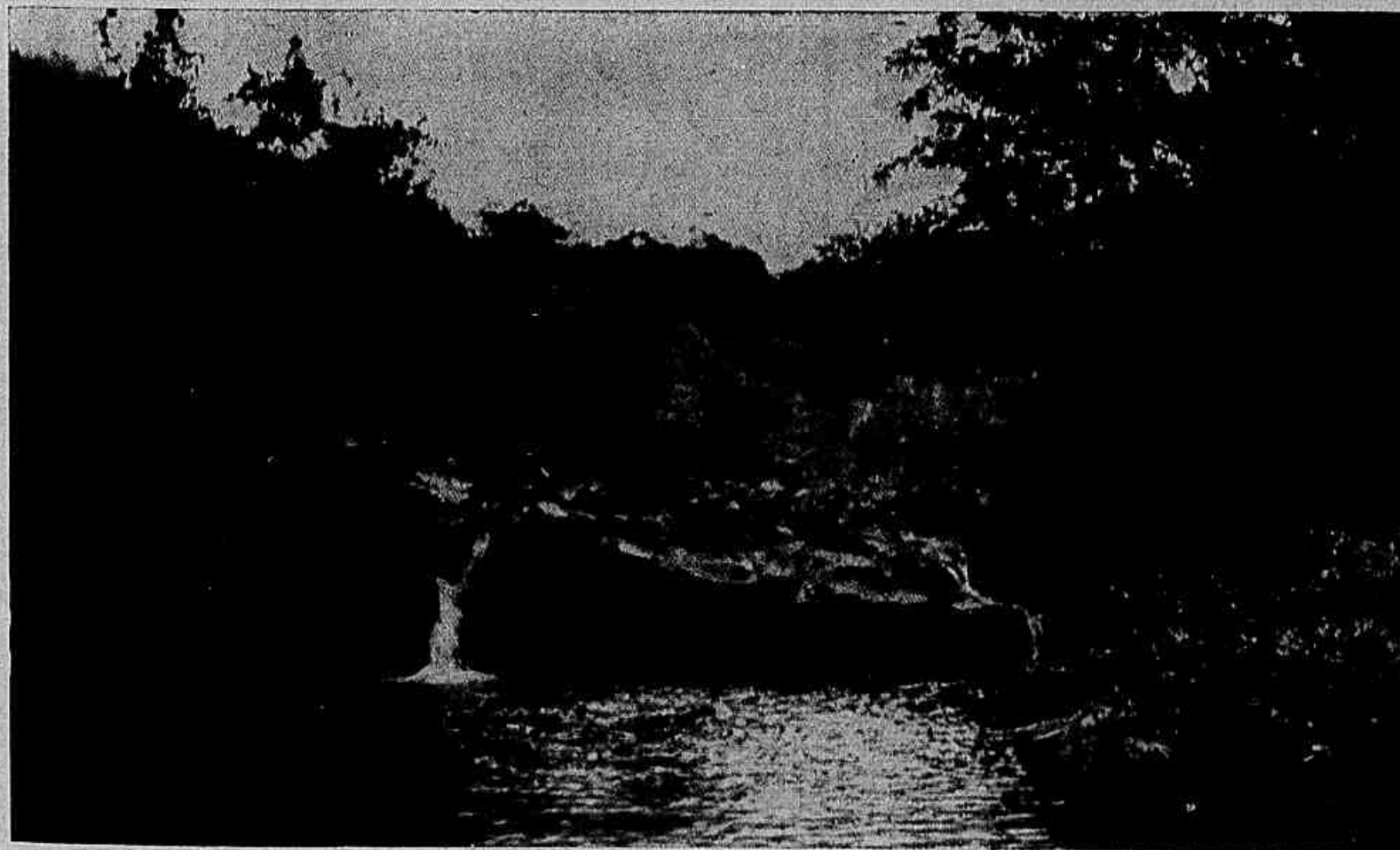
E d'ahi para cá o "Poço das Camisas", já então famoso, passou a ser temido por todos, a tal ponto que hoje não ha um só valentão que se atreva a chegar á sua beiral...

—Hum!... O "Poço das Camisas"! Cruz! Credo! Te esconjuro, "Poço dos Demonios"!

Proferindo taes palavras, um ou outro caçador que, por descuido, se avizinha do local, retrocede, espavorido, faz o signal da cruz e passa á distancia...

Outras lendas ainda giram de bocca em bocca. Muitos asseveram, por exemplo, já se ter ouvido gallo cantar e bezerro berrar no fundo do poço. Diz-se também que são manifestações de protesto das almas revoltadas de escravos innocentes que alli foram arremessados, vivos, nos tempos da escravatura, por castigo de faltas que não cometeram.

As lendas não se acabam! E o mysterio continua!



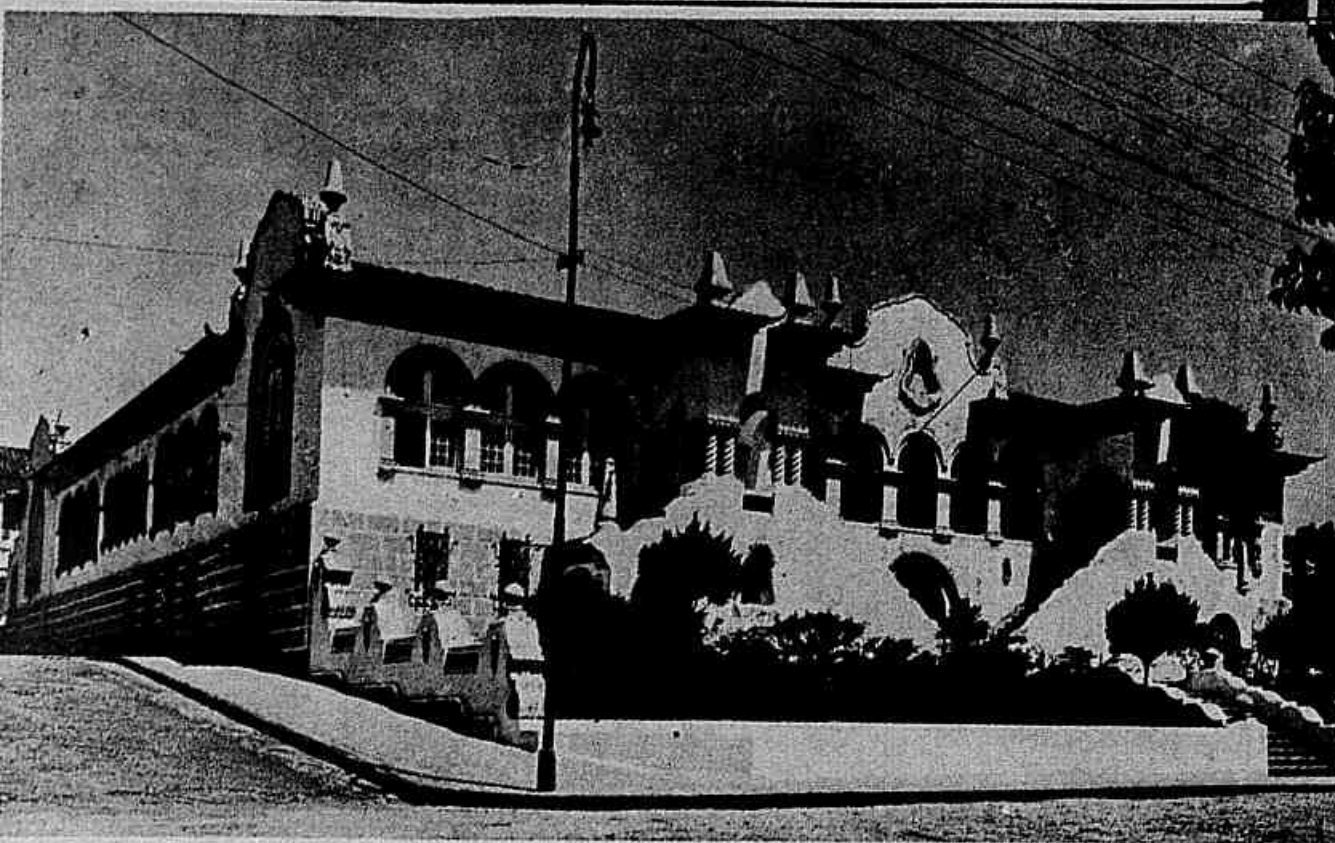
Fonte thermal em Goyaz (Arraias)

JOÃO LICINIO DE MIRANDA

CAXAMBU

Ainda é a estância hydro-mineral de maior prestigio no Brasil

A magnifica piscina do Parque das Fontes.



Bello e confortavel predio onde está installado o Grupo Escolar de Caxambú.

Factor do embelezamento e progresso de Caxambú é o carinho que o governador Benedicto Valladares dispensa a essa já privilegiada cidade. Entregando a sua direcção a homens de reconhecida honestidade e possuidores de alta capacidade administrativa o governador de Minas testemunhou assim a sua estima por essa prestigiosa cidade de veraneio e cura.

Entre os ultimos melhoramentos introduzidos em Caxambú, além de asphaltamento, ajardinamento e arborisação de varias avenidas e ruas, destaca-se a luxuosa e incomparavel piscina, sem duvida a melhor e mais bella do nosso paiz.

Caxambú possui muitos e luxuosos hoteis, destacando-se pelas suas sumptuosas installações os hoteis Gloria, Palace, Avenida, Novo Caxambú, Ideal, Bragança e Lopes, que proporcionam a mais agradável e confortavel hospedagem. O seu clima, em razão das suas montanhas exuberantes, é um elemento quasi milagroso de cura e saude. A receita municipal para 1938, que fôra orçada em 648:825\$000, alcançou a somma de 702:729\$000. A arrecadação para o anno corrente está estimada em 750 contos de réis, promettendo ultrapassar de muito essa previsão.

Caxambú possui varios estabelecimentos de ensino secundario, hospitaes modernos, varias agencias de Bancos, estação radio-telegraphica e varias casas de diversões, tendo para breves dias a inauguração do grande e magnifico mercado municipal, que em estrutura de ferro e modernamente aparelhado será o maior e melhor da região.

Um recanto da formosa cidade de Caxambú.



A avenida Camillo Soares, optimamente calçada e com original arborisação.

**Vista panoramica pela qual pode ser julgada a
sumptuosidade de Caxambú.**

A crenotherapia tem assumido um papel importante nestes ultimos tempos, não só pelo conhecimento mais aprofundado da pathogenia de innumeras molestias como pela observação constante dos estudos crenologicos.

As aguas de Caxambú occupam um lugar preponderante. São aguas alcalino-gazosas, radioactivas, de fraca mineralisação e representam um papel relevante no tratamento de certas

Gracioso recanto da Represa de Caxambú,
local magnifico para recreio dos veranistas.

um interesse capital. Na acção da lavagem, agindo sobre a vida cellular, sobre as funcções dos órgãos em geral e principalmente sobre o figado e rins, provocam uma eliminação abundante dos productos toxicos que se formam e accumulam no organismo. Nas litiasis biliares e ictericias, as aguas de Caxambú teem uma efficacia reconhecida.

Nas albuminurias transitorias ou mesmo persistentes aproveitam sempre. E nas dispepsias ellas são preconizadas com um real aproveitamento.

**Arredores do Caxambú, destacando-se a moderna
ponte que liga uma das suas excellentes
estradas de automoveis.**

Outro detalhe da cidade, vendo-se uma das fontes e um trecho do majestoso jardim.

molestias agudas, infecciosas e chronicas. A sua acção nas molestias chronicas do estomago, intestinos, baco, utero, annexos e principalmente figado e rins está cabalmente demonstrada nos innumeros casos de curas ou melhoras obtidas.

No arthritismo, anemias, molestias do figado, vias biliares, assucar nas urinas, enfim em todas as molestias do aparelho digestivo ou urinario as indicações se impõem.

Sua acção sobre o metabolismo geral é de

OS CENTROS DE SAÚDE do ESTADO DO RIO



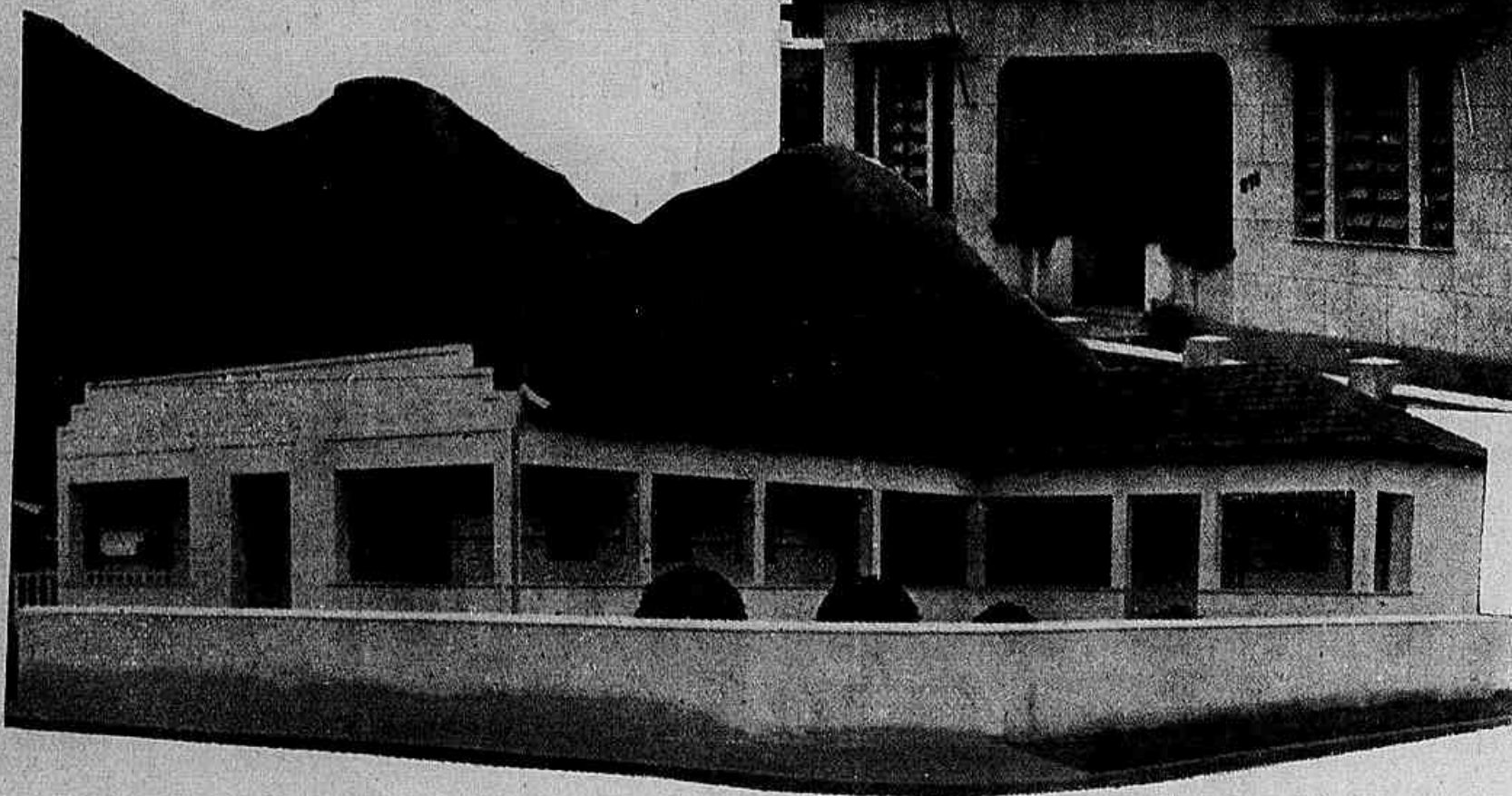
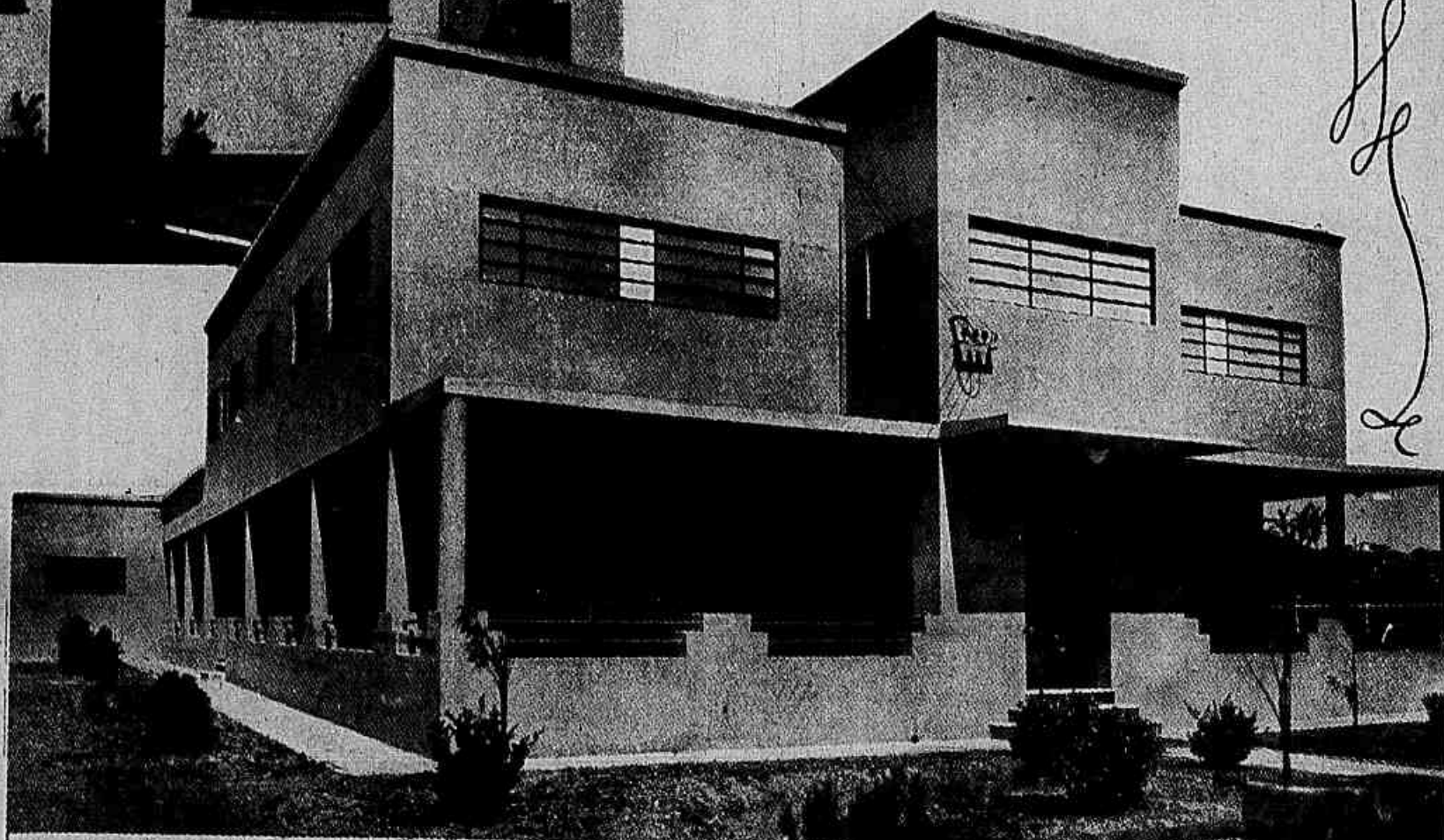
Commandante
Amara Peixoto
• INTERVENTOR •

Dr. Alfredo
Never

SECRETARIO
DA INTERVENTORIA



Os Centros de Saúde de Rezende, Niteroy, Nova Iguassú e Nova Friburgo, nesta ordem, de cima para baixo.



Extrahimos do brilhante discurso que o interventor Amara Peixoto proferiu por ocasião da inauguração, em Petropolis, da Exposição de Productos do Estado do Rio, o periodo abaixo transcripto, e nos dispensamos da tarefa de tecer commentarios em torno do mesmo, tão eloquentes e expressivos são os termos com que o operoso Interventor fluminense focaliza os mais altos e urgentes problemas administrativos do Estado do Rio:

"De nossa parte, podemos apresentar uma série de empreendimentos e de iniciativas tendentes a estimular, por formas indirectas, e a beneficiar directamente as actividades dos fluminenses. Ao lado das providencias adoptadas para satisfazer as necessidades da lavoura, principalmente a da canna de assucar, promovendo o seu financiamento, cuidou o actual Governo de dar á producção fluminense todos os elementos de que ella carece, para sua expansão. E, como os maiores entraves creados aos productores residiam nas precarias condições dos nossos serviços de transporte, cuidámos desde logo de refazer as nossas rodovias, que se encontram sem conservação, e de construir novas, num total, em 1938, de 433 kilometros a mais. Ao mesmo tempo, para assegurar as condições phisicas dos trabalhadores ruraes e dos operarios em geral, extendeu o governo uma segura rede de assistência sanitaria, para todos os municipios, tendo installado, com os mais proveitosos resultados, oito centros de saúde e dezenas de postos sanitarios. Foram, igualmente, creados dezeseis grupos escolares, sessenta e oito escolas isoladas e cinquenta escolas ruraes. Dentro de poucos dias será inaugurado, em Niteroy, o

primeiro parque infantil que mandámos construir, e dois outros já se acham em construcção. O Hospital de Clinicas, cujo projecto, já approved pelo 'governo, assegura ao Estado do Rio uma instituição modernissima e efficiente, é obra de alta envergadura a ser iniciada ainda este anno. A situação precaria do fornecimento de energia electrica a Campos e a todo o norte fluminense vinha despertando constantes clamores da sua população, que sente o seu progresso industrial amarrado á mingua de força. As reclamações vêm de longa data e agora o governo procurou solucionar-as com a ampliação da Usina de Glycerios e a construcção da Usina Central de Macabu, cujas obras attingirão a somma de 25.000 contos de réis, para a realização das quaes está aberta a necessaria concorrência".

formou em Seminário, em vez de reparar o altar, conservando assim a unidade de estylo, fel-o demolir e substituir por outro, de alvenaria, moderno, modernissimo, que tem, no nicho principal, uma imagem nova de N. S. das Graças e, no nicho superior, uma imagem do Coração de Jesus, ambas de massa, fabricadas na Alemanha. As columnas de jacarandá talhadas, pintadas e douradas, que sustentavam o velho altar foram atiradas ao pátio do convento e passaram a servir de bancos aos seminaristas em recreio.

Mas a Ordem Terceira, com os seus magníficos painéis e a sua imponente capella, dedicada ás chagas do Serafico citharedo da agua e do sol, conservou-se, mau grado uma criminosa "restauração" de que foi victima, por parte de pedreiros e caiadores ignorantes, ha uns vinte annos.

E conservou para o Convento o nome de S. Francisco.

Não ficam aqui as deformações da chamada tradição. Uma das mais antigas e correntes na Pa-

Provincia, cujo epitaphio já está quase desaparecido, gasto pelo roçar das botinas e sapatos, mas que, com cuidado, ainda pôde ser lido: "Aqui jaz Pedro Monteiro Macedo, que por Governar mal esta capitania quer que todos o pizem, e a todos pede hum Padre Nosso, e Ave-Maria pelo amor de Deos: 1744." Tomamos á esquerda. Ganhámos a Ordem Terceira. Dadas algumas voltas, encontramos-nos na vasta Casa de Exercícios, com 1.6 palmos de extensão por 47 de largura. Tem um bello altar de frente, onde repousa uma imagem de S. Francisco, com os estygmata da Paixão do Senhor, e por sobre o altar, em tamanho natural, pende um dos mais bellos crucifixos que já vi. No meio da sala, servindo de soalho, ha um pesado gradil de madeira, que dá entrada para o subterraneo.

Era alli. Os nossos corações estremeceram. Com um esforço herculeo, pegamos todos em uma das grades, levantamol-a e descobrimos a escadade pedra. Alguns tiveram medo de descer. Mas a maioria atirou-se. Não baixamos muito. Deparamos uma sala relativamente estreita, que era apenas um carneiro sepulcral. Continha, ao todo, dez sepulturas, em forma de nicho. Esquadrinhámos o terreno, em busca de uma porta, de uma sahida, de uma ligação para o subterraneo. Nada. Tudo o que havia era um oculo, por onde entrava ar e luz. F' que, sendo a construção levantada na encosta que dá para o Varadouro, depois de descermos bastante estávamos ainda á luz do dia.

Não achámos nem podíamos achar o tal subterraneo, pelo simples facto de que só existe na imagina do povo e na "tradição". Durante o tempo em que dominaram a Parahyba, faltou aos holandezes vagar para empreza de tal ordem. Nem teria a mesma finalidade de especie alguma. As obras de defesa militar, naquella época, eram todas acima da terra e consistiam em muralhas e não em subterraneos. Só hoje é que as fortalezas ficam escondidas e protegidas em baixo do solo. Mesmo assim, uma galeria com 20 kilometros de extensão, como seria a que se abrisse entre o Convento de S. Antonio e o forte de Cabedello, só existe na linha permanente de defesa que Maginot construiu no norte da França, para protegê-la contra as invasões allemãs.

Depois de um primeiro ataque, fracassado, em 1631, contra o forte de Santa Catharina, em Cabedello, os holandezes só nos ultimos dias de 1634 entraram na capital, cujo nome mudaram para "Frederikstad". Retiraram-se em 1645, devido aos azares da guerra, mas voltaram a seguir, só se retirando definitivamente em 1654, em virtude da capitulação assignada em Recife, na campina da Taborda. Estiveram na Parahyba, durante 20 annos, sendo poucos os de paz.

Quando lá chegaram, o Convento de S. Antonio já existia, pois os frades franciscanos alli se estabeleceram logo depois dos jesuitas, a chamado do governador Fructuoso Barbosa, das camaras e do povo, em 1589.

Com a occupação hollandesa, o edificio ficou muito danificado e teve que ser inteiramente reconstruido, depois da restauração portugueza. O testemunho de Frei Antonio da Santa Maria Jaboatam não deixa duvidas a este respeito. Sem poder precisar a data exacta em que as obras foram começadas, diz textualmente: "Nesta (casa) da Parahyba se foram continuando os seus Prelados até o presente, como também as obras do Convento, que vemos ser todo fabricado de novo, assim em Igreja como em corredores. Destes não temos assento, quando se lhe desse principio. São de hum só sobrado, e sem demazia de grandezza dos mais amplos e bem proporcionados da Provincia. Fóra de sua quadra principal, tem outro corredor sobre sy, o qual pega do fim do que vay ter á capella mór, e dali busca a parte do nascente. A par deste se fez os annos passados de 1751 para 1752 a Sachristia nova, que até então era para bayxo do corredor, que busca a capella mór".

Referindo-se á Igreja, escreve: "He também nova esta Igreja e ainda que não ha assento do anno, em que se lhe deu principio; sabemos contudo certamente que pelos de 1718, e seguintes se trabalhava na sua fabrica".

A data da sagração do templo é conhecida. Foi na festa de S. Sylvestre, ultimo dia de 1743, ou seja 80 annos depois da retirada dos holandezes. Foi officiante o bispo d. Joséph Fialho e estiveram presentes, além dos religiosos e do povo, os representantes da Camara e aquelle governador Pedro Monteiro de Macedo, que se fez sepultar, no batente da porta central de entrada, com o mais humilde dos epitaphios.

Quanto a Ordem Terceira, ponto de partida dos suppostos subterraneos holandezes, estava ainda em construção no tempo em que Frei Jaboatam escreveu o seu *Orbe Serafico Brasilico*. E o cemiterio, onde terminou por uma decepção a minha aventura de explorador de oito annos de idade, teve a primeira pedra do alicerce lançada a 20 de Maio de 1748.

Toda aquella obra monumental, que constitue um dos primores da arte baroca no Brasil, foi levantada durante o seculo XVIII, por portuguezes e brasileiros, com o dinheiro e os recursos do povo da Parahyba. As construções holandezas e os subterraneos são mentiras surgidas na imaginação ardente de alguns phantastistas e que têm sido transmitidas de geração em geração, até aos dias de hoje. Verifiquei-o, pessoalmente, ainda em creança, quando colloquei, pela vez primeira, a experiencia e a indagação empirica a serviço da curiosidade e da razão, vendo resultar dahi, porém, a destruição de tradições que, para mim, tinham, até então, força de verdade.

POR Theophilo de Andrade

rahyba, transmittida de pae a filho, e que encheu, durante annos, a minha imaginação de creança, foi a dos subterraneos, construidos pelos holandezes.

A fama de cultura e de progresso, deixada pelo dominio hollandez no norte do Brasil, fez com que, pelos tempos a fóra, o povo passasse a attribuir-lhe todas as grandes obras vindas do passado pre- e post-hollandez, e outras mais que nunca existiram. Todos os grandes templos e conventos da cidade, obras imponentes que despertam a admiração, são attribuidos aos engenhosos flamengos. E como, vindos do littoral, depois da conquista dos fortes de S. Catharina, em Cabedello, e de S. Antonio, que ficava em meio do caminho, se estabeleceram na capital, mantendo corpos militares no interior e na costa, creou-se a lenda de que haviam construido não só as igrejas da cidade, mas também extensos subterraneos, que sahiam do convento S. Francisco, melhor dito de S. Antonio, passavam por baixo do seu cruzeiro, attingiam a igreja de S. Bento e de lá seguiam até Cabedello, fazendo a ligação com as fortalezas. Falla-se também, ainda hoje, de thesouros enterrados na retirada precipitada e de grandes riquezas que um dia virão á luz, quando algum explorador ousado tentar arrancar-las dos escuros corredores em que foram escondidas.

Quando na escola primaria, senti a seducção do immenso cruzeiro de cantaria, levantado em frente ao convento sobre pedestal de degraus oitavados, em estylo baroco e rodeado por pelicanos de pedra. Ao fundo, muito longe, depois de um vasto pátio de lages ladeado por dois muros de pedra, com nichos e capellas, erguia-se a fachada monumental de igreja, com os seus cinco arcos de granito cinzelado.

Em nossos conselhos infantis, discutia-se o cruzeiro, o ouro que deveria conter, os subterraneos, e citavam-se nomes de pessoas que já haviam estado lá em baixo, mas que foram obrigadas a regressar, ou porque lhes faltasse ar, luz ou coragem. Em um dia de maior entusiasmo, resolvemos "explorar" as tão falladas galerias. Havia na turma um mais velho que conhecia a entrada. Era pela Ordem Terceira. E o portão, sob o ultimo arco á direita da fachada, estava aberto.

Eramos, ao todo, uns oito novos "Tom Sawyer". Com as carteiras escolares a tiracollo, partimos.

Não entramos pela porta principal da igreja, onde se pisa por sobre o tumulo de um ex-governador da

O convento de S. Francisco, da Parahyba, nem é convento nem é de S. Francisco. Não é convento porque, já quando o conheci, os frades de ha muito o haviam abandonado. A propriedade do templo e das suas dependencias havia passado á mitra episcopal que tomou conta de todas as construções, que as diversas ordens regulares haviam erigido durante o tempo da colonia. A transferencia fóra facilitada pela abolição do noviciado no tempo do Imperio. Quando veio a Republica, os frades voltaram. Mas encontraram a sua secular morada occupada pelo Seminario Diocesano. E tiveram que ir construir outra, na parte baixa da cidade, em torno da igreja de S. Pedro Gonçalves. E não é de São Francisco, mau grado ser assim chamado pelo povo, nos documentos officiaes e até pelo primeiro historiador do Estado, Maximiano Machado, porque a invocação primitiva, até hoje não revogada, é a de Santo Antonio.

Aliás, o thaumaturgo lisboeta é o patrono de toda a Custodia dos Franciscanos Menores do Brasil, creada a 27 de Novembro de 1586, pela bulla *Pius Fidelium Votis*, do papa Sixto V.

Além dos archivos da Ordem, temos, a respeito, o depoimento de Frei Antonio de Santa Maria Jaboatam, durante certo tempo guardião do Convento, orador de renome e historiador illustre, que, em seu *Novo Orbe Serafico Brasilico*, publicado em Lisboa, em 1761, declara textualmente: "E, assim juntos os materiais necessarios, se deu principio á obra, se concluiu em breve hum caza, ou recolhimento com doze cellas, claustro, e officinas, com seo oratório. Neste se recolherão os Religiozos, tratando de levantar Igreja que acabarão brevemente, dedicada ao glorioso S. Antonio, que se havia escolhido por Patrão da Custodia, e era a segunda caza, que lhe consagravão."

Apezar disso, a igreja e o convento são chamados de S. Francisco, coisa que muito pouco abona este testemunho e fonte de informação, tão apreciado dos historiadores, que se chama a tradição.

Com o correr dos tempos, a denominação errada tem-se firmado, porque S. Antonio, mau grado ser um santo portuguez, nascido em Lisboa, quasi patrio nosso, muito milagroso e muito querido no Brasil, desapareceu da igreja secular. O abandono em que esteve o convento, durante o tempo do Imperio, occasionou a ruina do seu altar-mór de talha que, a julgar pelas capellas lateraes existentes ainda hoje, pelos altares maravilhosos que se conservaram na Ordem Terceira, devia ter sido uma obra admiravel. Quando a mitra tomou conta do convento e o trans-

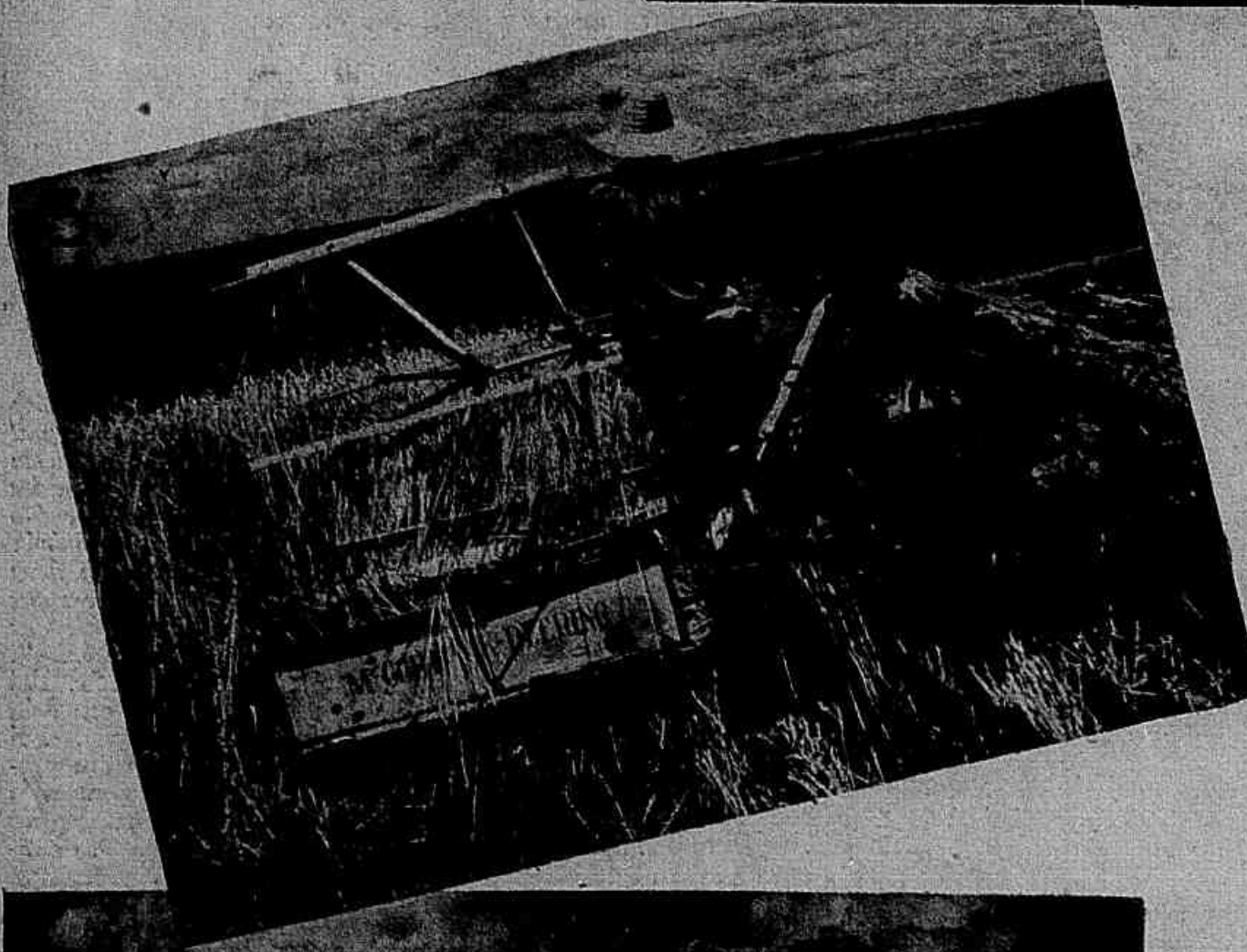
O NOTAVEL DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA NO BRASIL



- 1 — Magnifico exemplar de "Puza".
2 — Campo de trigo, na Fazenda Morena, notando-se a densidade do trigal. 3 — Trilha do trigo em Ponta Grossa — Paraná.
4 — Colheita de centeio — ceifadeira e atadeira em acção — Paraná.
5 — Colheita (aspecto).

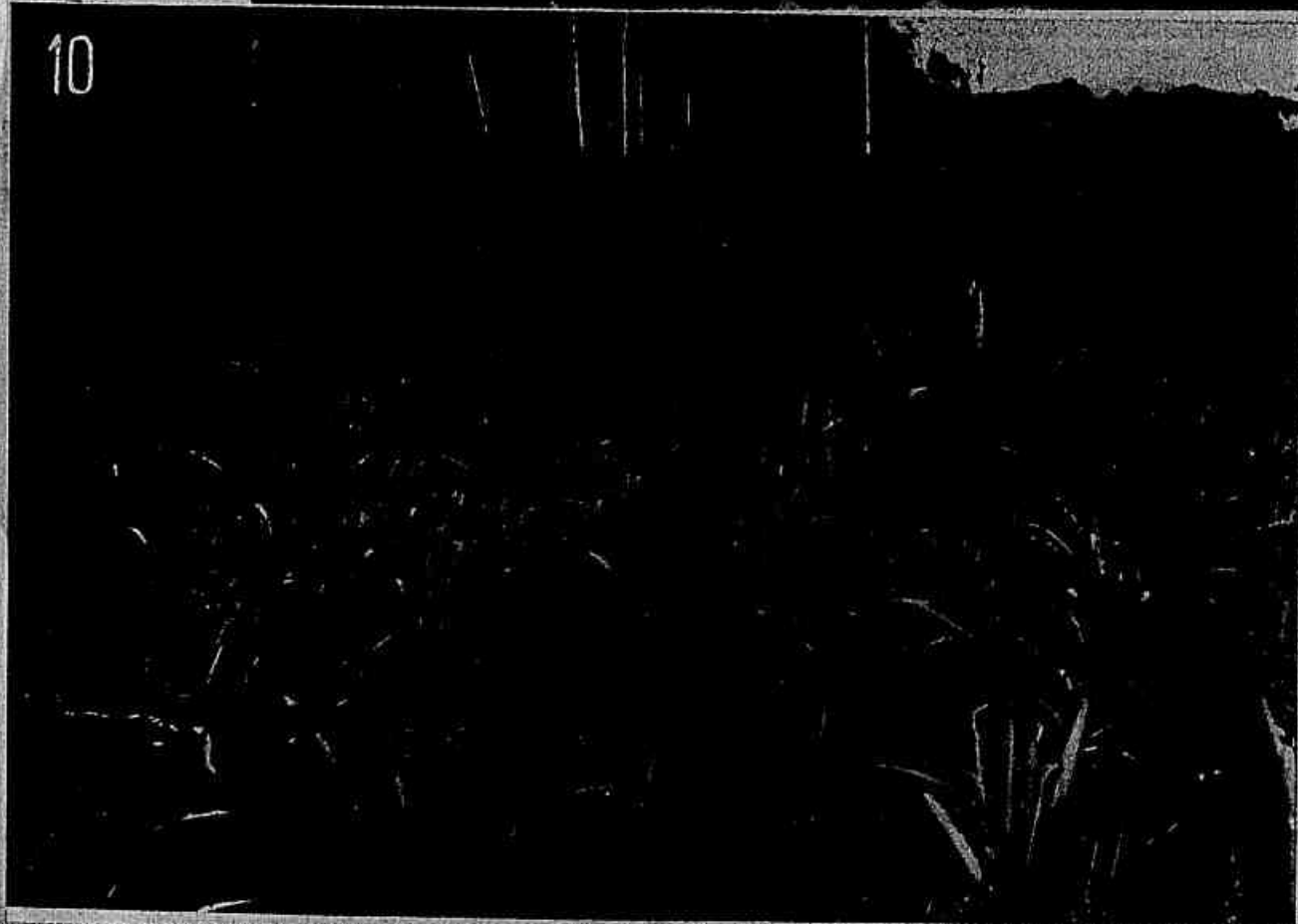
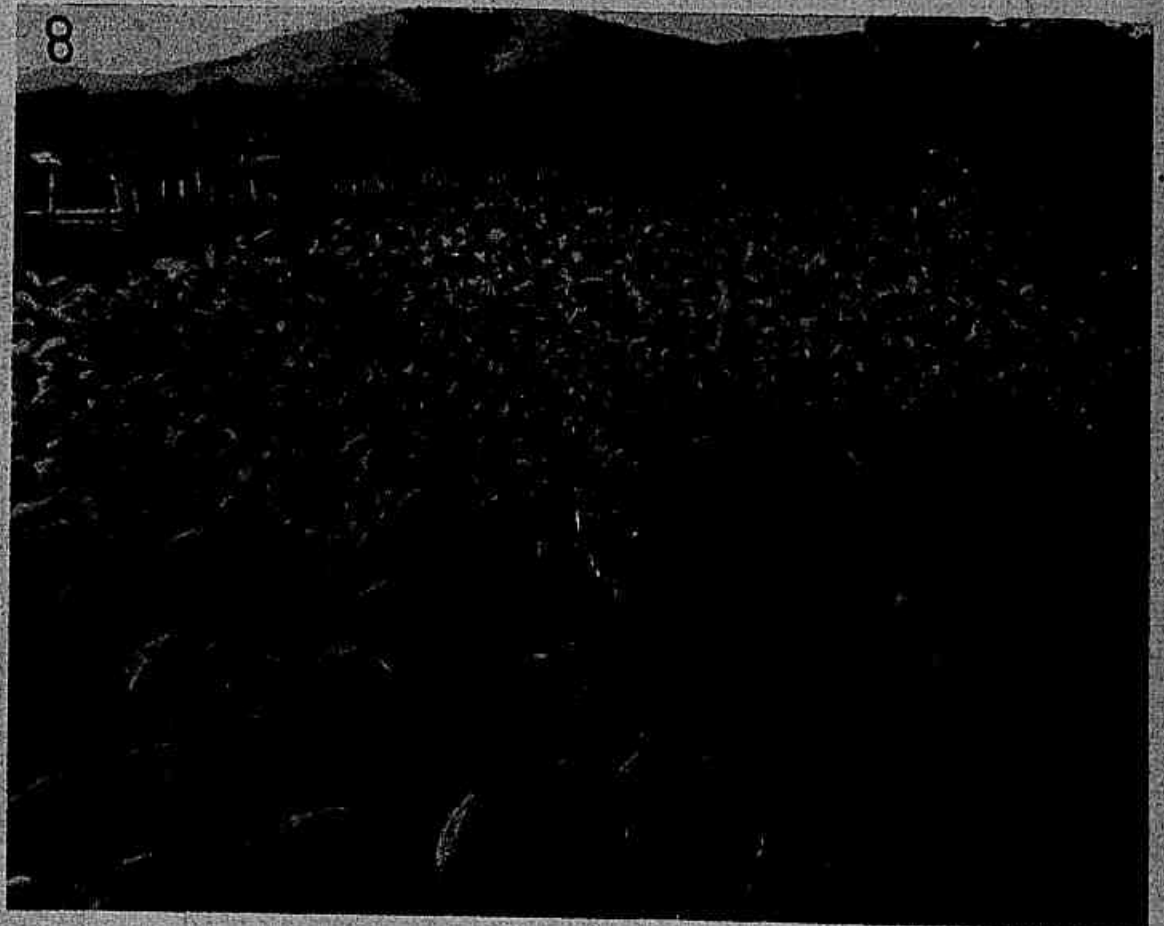
Dr. Fernando Costa,
ministro da Agricultura.

6 — Trilha do trigo: tanto o caminhão como as carroças carregam os feixes para a trilhadeira, que produz em média 12 saccos por hora.





Nestas paginas abertas ao registro synthetico da acção que, em pról da expansão e do aperfeiçoamento da agricultura no Brasil, vem desenvolvendo a actual administração do paiz, offerecemos aos nossos leitores a visão de expressivos aspectos de alguns dos mais destacados serviços do Ministerio da Agricultura, posto que, pela premencia de espaço, não poderíamos aqui focalisar todo o grandioso programma que, com tenacidade e patriotismo, vem executando o ministro Fernando Costa e que abrange os inestimaveis beneficios propiciados pelo Governo da Republica ao café, ao fumo, ao assucar, á canna e ao alcool, ao cacáo, ao algodão, ás madeiras, ao mate, ao gazogenio, ás fructas, aos cereaes inclusive o trigo, á pesca, á pecuária, á mineração em geral e, particularmente, ao ferro, ao carvão e ao ouro.



- 7 — 2 folhas de fumo "Colonia", com 90 centímetros de comprimento, campo de sementes de Bomfim — Sergipe.
- 8 — Cultura do fumo, calculada em 90.000 kilos a produção annual — Crescuma — Santa Catharina.
- 9 — Vista do plantio de mandioca — Crescuma — S. Catharina.
- 10 — Cultura de arroz, 30.000 saccas annuaes. — Crescuma.
- 11 — Cultura de algodão — Município de Itaperuna.
- 11 A — Transporte de madeira a gazolina — Santa Catharina.
- 12 — Um caminhão a gazogenio — do Serviço do Ministerio da Agricultura.

A PERFUMARIA "MARCOLLA" de Bello Horizonte



Dois aspectos das secções de embalagem e um do salão das modernas machinas utilizadas no fabrico dos productos Araxá, vendo-se o operoso e dynamico chefe da firma Margolla & Cia., sr. Victorio Margolla.



Os tres excellentes productos: PASTA DENTIFRICIA ARAXA' — SABONETE ARAXA' — CREME ARAXA' — todos fabricados com o famoso Sal do ARAXA'.

Os famosos PRODUCTOS

ARAXÁ



A pasta dentifricia ARAXA', contendo 4% de sal do Araxá, livre de qualquer ingrediente prejudicial ao estomago, é agradável, antiseptica e evita as affecções da bocca.

O sabonete ARAXA' contém um perfume raro e possui surprehendentes qualidades benéficas á pelle.

Os cremes ARAXA' são insuperaveis no tratamento da pelle, contendo um — o creme de beleza — o sal, e o outro — o de barba — a lama das miraculosas fontes do ARAXA'.

AS NOVAS E MODERNAS INSTALAÇÕES DO LABORATORIO OZORIO *de* MORAES

EM
BELLO HORIZONTE



E' com prazer que registramos nesta pagina o facto recente da inauguração das novas e magnificas instalações do antigo e conceituado Laboratorio Ozorio de Moraes, de Bello Horizonte.

Nome feito na industria pharmaceutica do paiz, acaba o sr. Ozorio de Moraes de attingir a phase culminante de sua prospera industria vencendo com denodo as naturaes difficuldades que surgiram em seu caminho.

Dynamico, cheio de fé e rigoroso em materia de honestidade profissional e commercial, a victoria do sr. Ozorio de Moraes representa o justo premio ao esforço e á operosidade de um homem inteiramente devotado ao trabalho.

Os productos do antigo Laboratorio Ozorio de Moraes são:

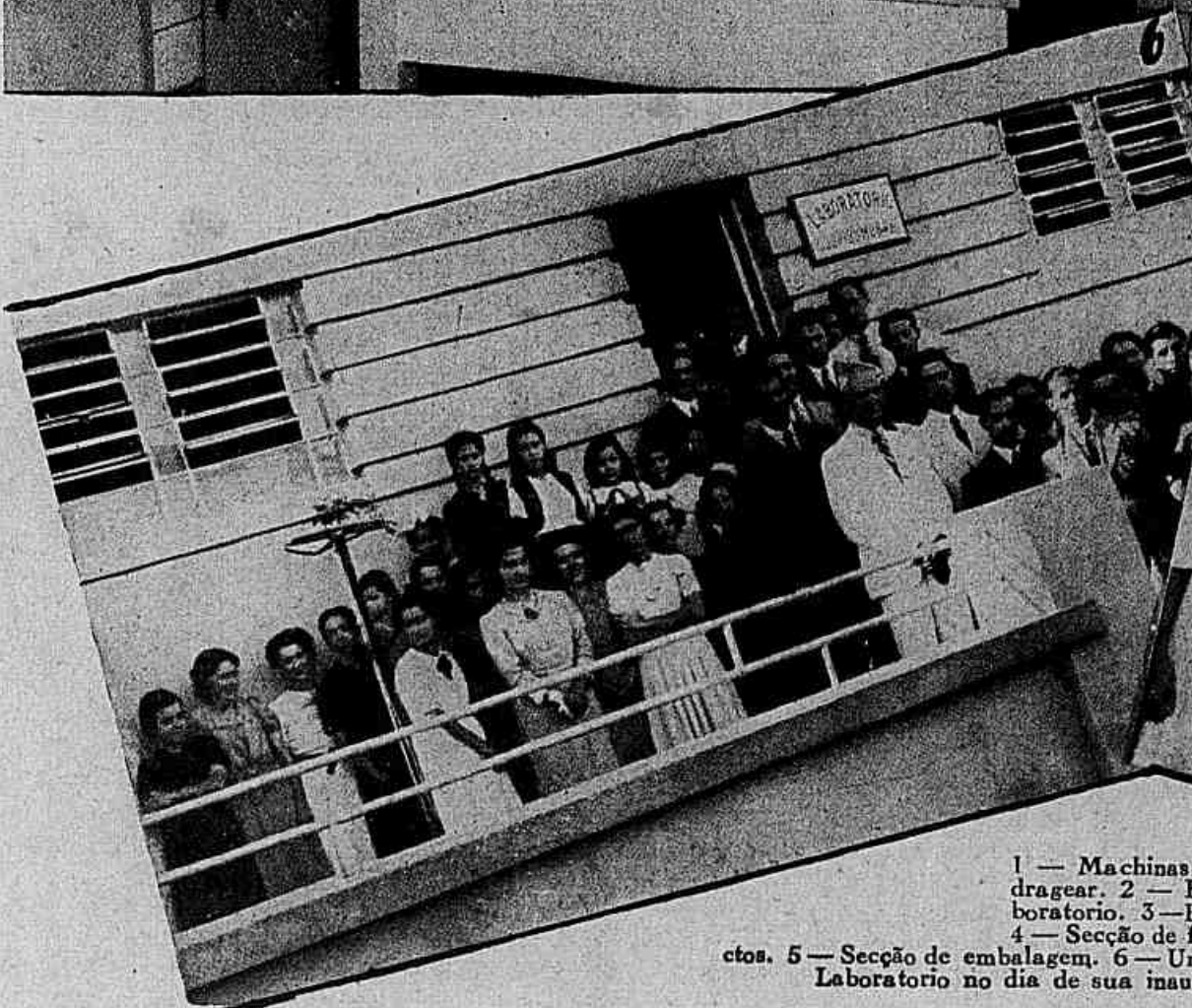
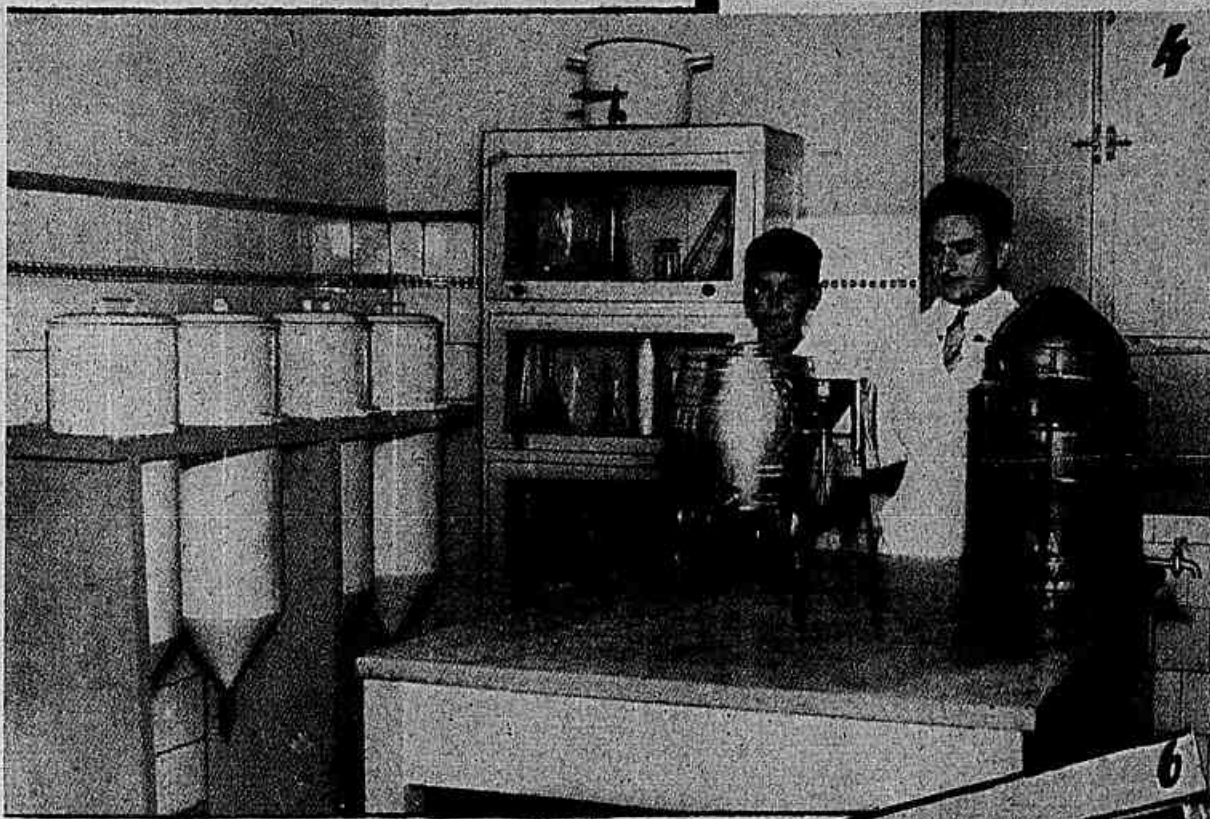
PILULAS DE HERVA DE BICHO — Compostas Imescard — que combatem as hemorrhoidas e todas as suas consequencias.

PILULAS DE LUSSEN — desinflamantes para rins e bexiga.

AURIS-SEDINA — que combate e cura as dôres e as purgações do ouvido e evita a surdez.

VERAGRIDOL — Laxativo, tonico e poderoso regulador das senhoras.

PILULAS AMARAS — que combatem e curam as maleitas ou sezões.



1 — Machinas de comprimir e dragear. 2 — Escriptorio do Laboratorio. 3 — Fachada principal. 4 — Secção de fabrico de extractos. 5 — Secção de embalagem. 6 — Um aspecto tomado em frente ao novo edificio do Laboratorio no dia de sua inauguração. 7 — Secção de ma. linaria.

O PROGRESSO da BAHIA



DR. LANDULPHO ALVES
Interventor no Estado da Bahia

nova e elevada dos homens que a tem administrado e do povo laborioso e culto da terra bergo de Ruy Barbosa. A cidade de S. Salvador é um encanto para os olhos e um motivo de orgulho para todos que desejam ver o Brasil ocupando um lugar de relevo no conceito dos estrangeiros que nos visitam. Nestas paginas offerecemos aos nossos leitores os aspectos seguintes:

Parte da cidade baixa, vendo-se o porto e o Forte de S. Marcello; Parque 2 de Julho; Palacio da Acclamação; Elevador Lacerda; Palacio Rio Branco; Instituto de Cacau, visto de avião; Amaralina; Convento de S. Francisco; Igreja de S. Bento...

Podemos affirmar sem exaggero que a Bahia é um dos Estados do Brasil que maior e mais rapido progresso têm conseguido, e isso demonstram, como indice eloquente, o aspecto architectonico da cidade do Salvador, o asseio e ordem irreprehensíveis das vias publicas, as brilhantes manifestações, enfim, de sua vida social, cultural e artistica.

A Bahia actual é, pois, um reflexo da mentalidade

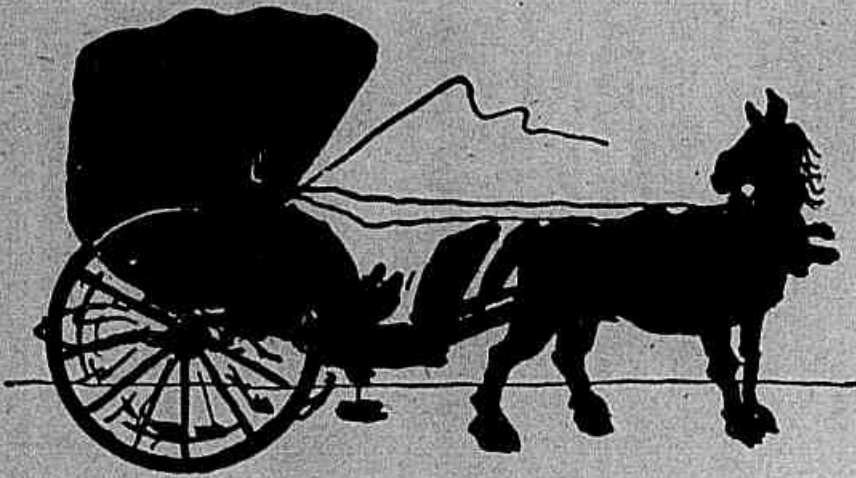
Oito lustros ilustrados



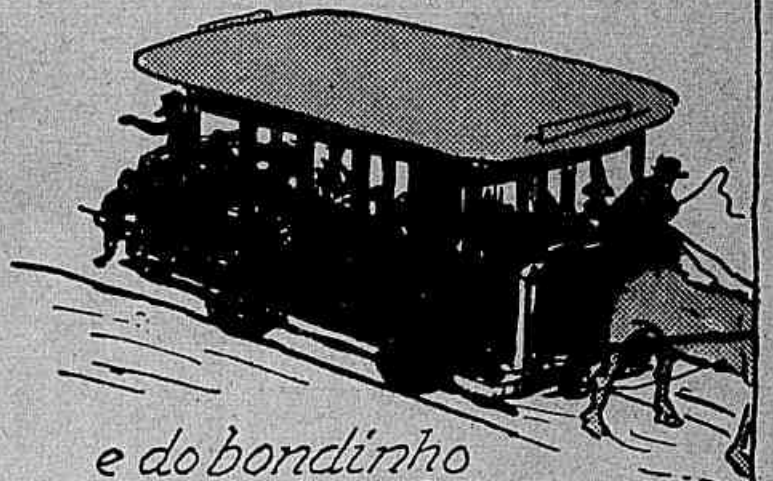
A "Revista da Semana," com Pedr'Alvares Cabral no monumento, surgiu.



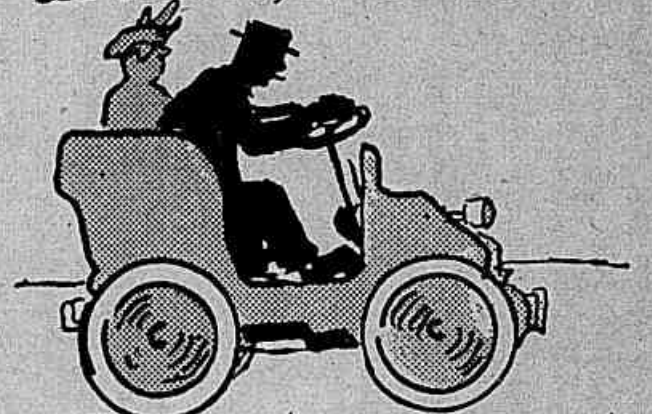
Conheceu o lampião de gaz e seu "propheta".



Viu o tráfego pacato do "tilbury".



e do bondinho de tostão, a burro



Viu plantar a semente do automóvel.



Assistiu a' agonia do kioskue



Provou pamonha da preta-mina



Glosou a pôse da briosa Guarda



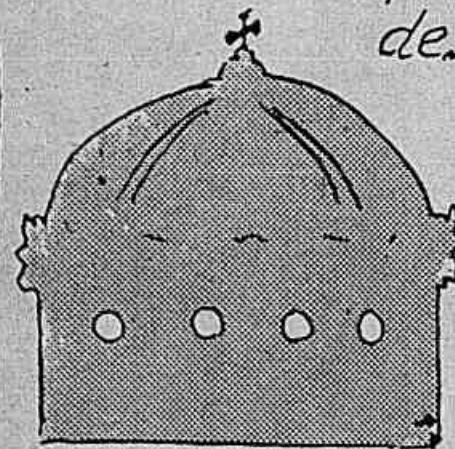
e o figurino da época.



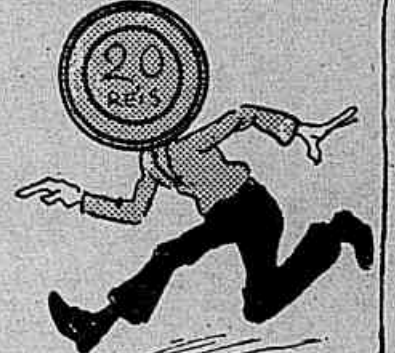
Copacabana era um deserto poeirão.



Estreou com illustre presidencia



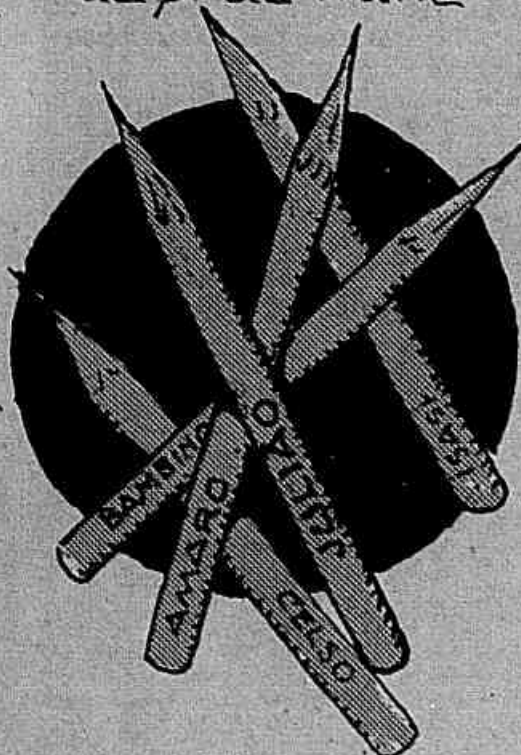
O arranha céu era somente a Candelária



O vintem ainda corria a' vontade



O 1º clichê foi feito em fogareiro. Falhara o gaz.



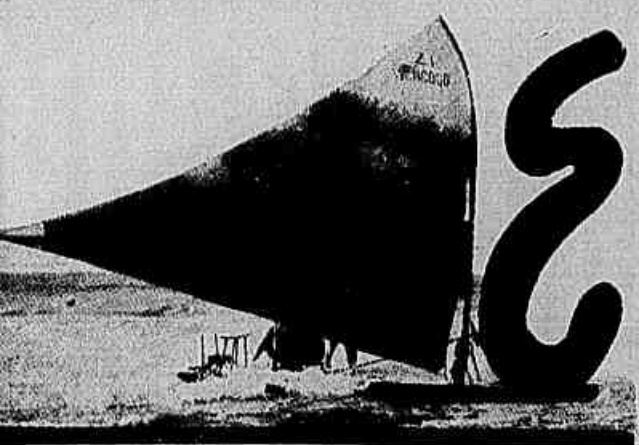
Os bons lápis da época ilustravam as páginas



Embora corra o tempo, ella é cada vez mais nova, Isso porque "A vida começa aos 40 annos."



Hoje, em pleno reinado do arranha céu, da gasolina, do rádio e da vertigem, conta 40 annos



MINHA JANGADA DE VÉLA,
QUE VENTO QUERES LEVAR?
TÚ QUERES VENTO DE TERRA,
OU QUERES VENTO DO MAR?

(Juvenal Galeno)

MBORA vivendo em cenários diferentes, o sertanejo e o homem da praia guardam as mesmas características dos acostumados à peleja.

O campeador, "fechando a carreira", afronta com a indiferença dos que não escolhem destinos a cortina dos cipóes, enquanto o jangadeiro, na atitude do desafiador de procelas, São donos ambos do psychismo de uma geração que traz a alma debruçada num passado remoto.

deiro procura o oceano, mas na attitude do psychismo de uma geração que traz a alma debruçada num passado remoto.

Como as figuras do Mytho, se um, ao arreból, retira a tranca que fecha a sua choça, para mergulhar os olhos e a alma num sonho de chuva, o outro, não tendo a matta illuminada pela frente, somente se vira para a afoiteza das ondas.

E dizer-se que quem vive assim, tão longe um do outro, é bem semelhante porque cearense!

O sertanejo meio cearense fôge do sertão quando vem a secca impiedosa, mas o cearense inteiro faz que nem o velho Badajós, meu filho espiritual morando na pagina de um romance: somente abandona o Ceará quando a desgraça botar p'ra fóra, também, a terra onde elle pisa.

E o jangadeiro é esse mesmo Badajós, vivendo á praia: não sabe o que é emigrar. A sua morada é a jangada, barco de "piúba" com troncos juxtapostos, na união feliz de que copia o praeiro a solidariedade que não conhece resistencias.

Conta Juvenal Galeno a lenda do velho embarcadigo que passa o dia inteiro no seu lenho, para somente voltar á palhoça, sacudida pelo terral, quando a noite desce sobre os mórros e coqueiraes.

Marinheiro victorioso do "Passo de Toneleros", quando o Imperio combatia o caudilhismo de Rosas, a sôrte lhe foi fatal, pois, quasi cêgo, se viu obrigado a abandonar o seu navio, expulso que fôra sob o labêo de não ser mais um homem.

Trazia um crepusculo n'alma e a noite quasi nos olhos, mas ainda assim ostentava coragem para levantar a sua choupana.

Afim de não morrer de fome construiu, então, a sua jangada para, todos os dias, ao invés de supplicar um pão aos homens, "ir pedir esmola ao mar."

Allucinado, lembrou-se de conduzir a familia na embarcação, pois assim morriam todos nas ondas, sem confissão...

Baptizou de "Só teme a Deus" o seu barco veloz e decidiu-se, presto, a atirar-se, sózinho, até á "parede do mar", onde ancôra o "tauassú" e "larga a mura, léva a tranca e enrôla a véla."

E dahi em diante assim viveu: se feliz na pescaria consegue um pouco de bem-estar; se não, ouve unicamente a fome a gemer.

Mas na época procreadora dos luars o "samburá" vinha sempre repleto de cavallas, ceções de escama e beijú-pirás.

E depois da labúta de um ou mais dias, em pleno mar, tornava á praia hospitaleira e boa.

Não é sem queixume, porém, que murmúra, após o resultado ingrato da vendagem: E ainda dizem que o peixe é caro!

Esse o authenticico Zé do Mar do "Pescador de Tahyba" de Alvarins:

OS SEUS BRAÇOS CALLEJADOS
PELO CORDAME DAS VELAS
COMO QUE FORAM TALHADOS
PARA LUTAR COM PROCELLAS

Não seria esse marujo de Toneleros o mesmo que, voltando da peleja, em terra estranha, com a maior condecoração para um bravo anonymo — os olhos quasi sem luz — se viu privado de erguer a sua choça num recanto do Outeiro e da Jacaréanga, porque não se tratava de terra sem dono? Também o queixoso que fôra cobrar do antigo commandante, após tamanha provação, o cumprimento da promessa imperial, quando os quarteis appellavam para o voluntariado?

"Sim — ouvira do superior de outros tempos — o governo lhe prometteu um pedaço de terra, mas a Patria não lhe deve nada. O soldado cumpriu o seu dever. Agora, se ainda teima em querer alguma cousa, vá á praia e méga, mar a dentro, sete palmos de terra. Ahi pode construir a sua choupana."

E o herôe, mettendo mãos á obra, foi fazer então a sua jangada, que é a casa do jangadeiro.

A 26 de Janeiro de 1881 um estrangeiro, chegado do interior da provincia, trazia um magôte de escravos para vendel-os nos mercados do sul.

Todas as manhãs o negroiro acompanhava as pobres victimas ao embarcadouro, mas o vapor parecia ter desertado das aguas.

E foi então que "as brancas e pandas velas das jangadas — alcyones da liberdade — se fizeram bandeiras de combate."

No dia seguinte, 27, Francisco José do Nascimento, chefe dos jangadeiros, á frente dos homens do mar, desafia o escravismo, gritando tempestades: No porto do Ceará não embarcam mais escravos!

Bem á vista o paquete "Pará" fundeia, envolvido na rodilha de velas soltas. No seu bôjo, dentre nove captivos, é arrancada a preta que se destina ao commercio da escravidão.

Na jangada altaneira e sob a véla branca, condecorada com o pavilhão nacional, a pobre Luzia verte lagrimas copiosas, pois é certo que também se chôra de felicidade.

A bandeira lhe enxuga os olhos com as mãos invisíveis do vento, enquanto, em terra, entre os estampidos do foguetorio e os accordes de um dobrado de guerra, o "dragão do mar", braço dado ao pardo José Napoleão, a espera no meio daquelle gente em alvoroço.

Não conheceis esse homem? E' o hercules de bronze que á sua custa se libertára e, busto nú, a conduzir fardos de algodão á cabeça, havia alforriado a mãe escrava e a propria esposa. E, economizando vintem a vintem, "avaro de alimentação e de divertimentos", procurava fazer o seu "pé de meia" para, assim, distribuir cartas de liberdade a pobres desconhecidos.

A 30 e 31 de Janeiro os jangadeiros, estatuas vivas na prôa das jangadas, não buscam as pescarias, pois desejam repetir mesmo o gesto de immortalidade.

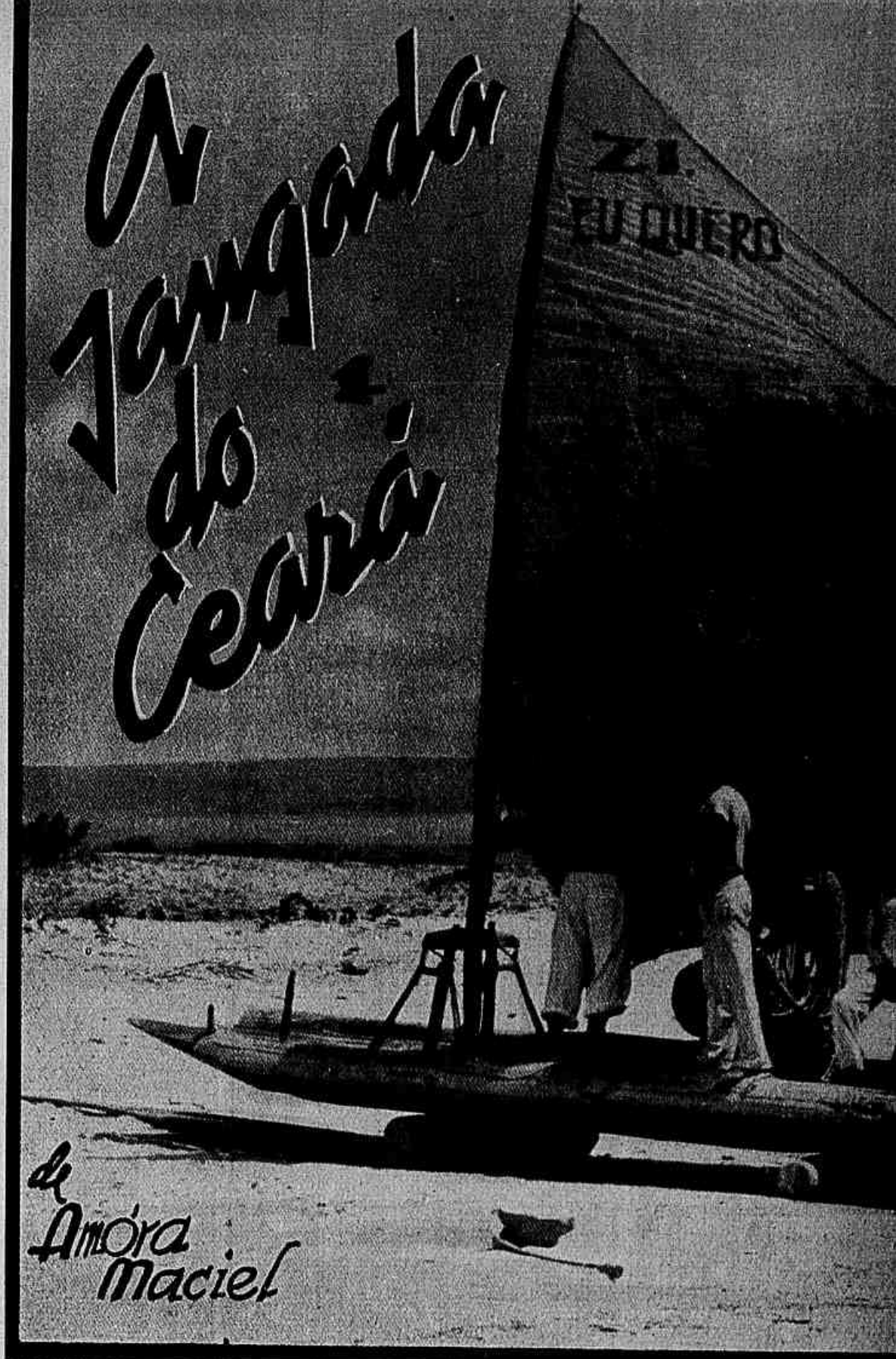
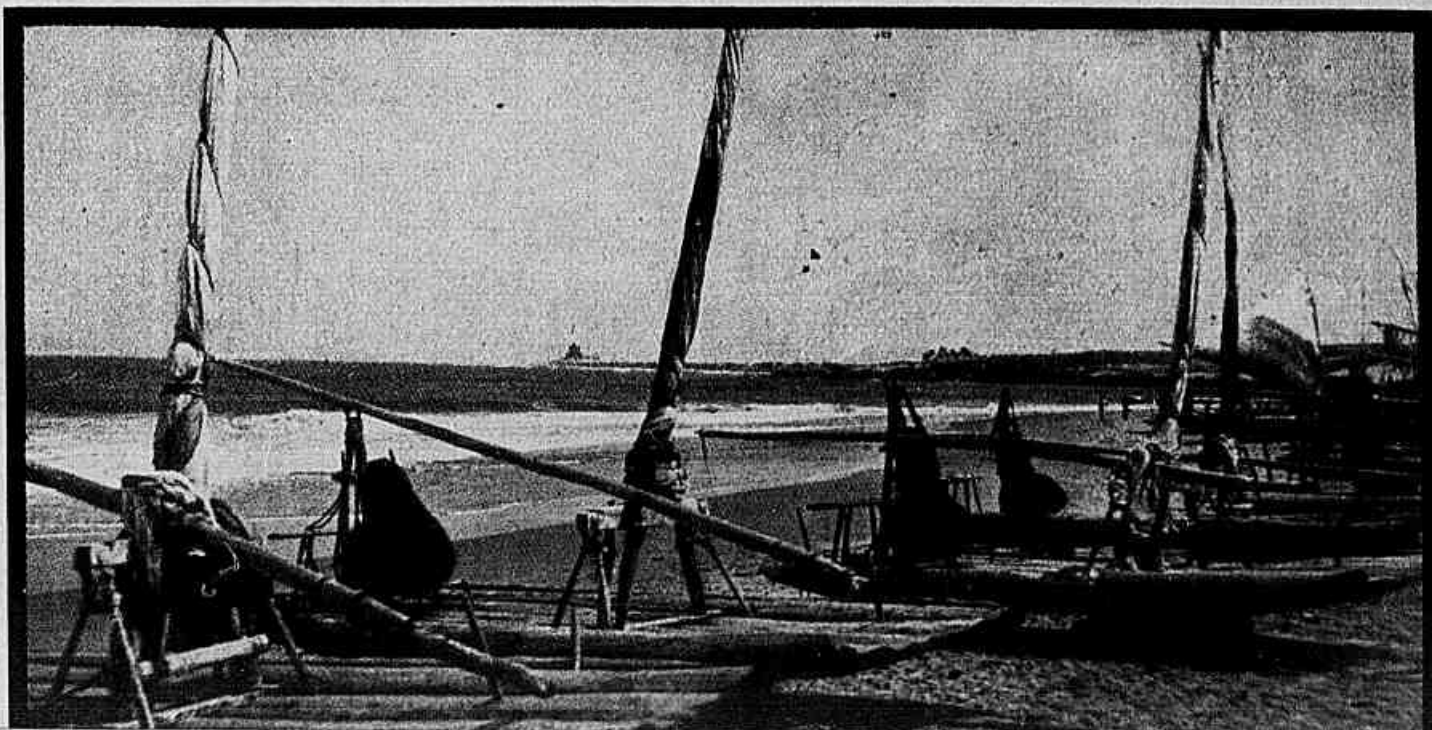
Repellem o suborno e, quando o negroiro adquire um barco para transportar escravos no porão do navio, em aprestos de viagem, nenhum delles se decide a fazel-o. Porque, publicavam, o escravo é cedula falsa; não pôde circular. Quem passa moeda falsa é ladrão, e quem trafica com a carne humana é moedeiro falso.

E assim, á falta de tripulação, aquelles párias permanecem na cidade em delirio patriotico.

Foi assim que a jangada se tornou o symbolo abolicionista.

Chegou a hora do Ceará derramar-se pelo Brasil — con-

(Photo de M. Guilherme)



tar a palavra de Joaquim Nabuco, o homem que, quando fallava, parecia beijar sempre um montão de rosas.

A 24 de Março de 1884 ancôra nas aguas mansas da bahia de Guanabara a jangada de Nascimento, a mesma que prohibiu o trafico negroiro e é a sua unica fortuna ao lado da esposa distante.

Com elle vêm os jangadeiros Francisco José de Alcantara e José Felix Pereira Barbosa, completando a majestade do monumento fluctuante.

Os sinos da Capella Imperial repicam á passagem dos semeadores.

25 DE MARÇO DE 1884 — O Ceará, antecipando-se ao resto do Brasil, annuncia pela palavra de Satyro Dias, presidente da Provincia: Não ha mais escravos nesta terra!

E o Chico da Mathilde, como também era conhecido o "dragão do mar", entrega o passaporte para a terra promettida a um pobre negro, fulo de alegria, mas fazendo-o com a voz do marinheiro que só treme quando não está no mar: "Meu amigo! Meu irmão! Sou o portador da sua carta de liberdade. E, com os olhos cheios de lagrimas; Peça-lhe que proceda como um homem de bem. Dê-me um abraço."

13 DE ABRIL DE 1884 — A jangada redemptora, carregada por 24 libertos, e levando á prôa os jangadeiros silenciosos, transita pelas ruas em festa.

E, como attestado vivo daquelle exemplo, o Museu Nacional vae recolhê-la para contemplação da posteridade.

O tempo, porém, e o desamor pelo patrimonio historico do Brasil a reduzem a poeira e a enterram nos monturos onde móra a podridão da cidade.

E, se copiando esse crime a civilização fez desaparecer, na praia de Iracema, o morro do "Mestre Chico", assim chamado em homenagem ao jangadeiro que ahi possuia o seu casebre, resta, ainda, um grande consolo para a minha gente: "a jangada do Ceará atravessou o mar da Historia, como o inesquecível symbolo da libertação dos escravos."

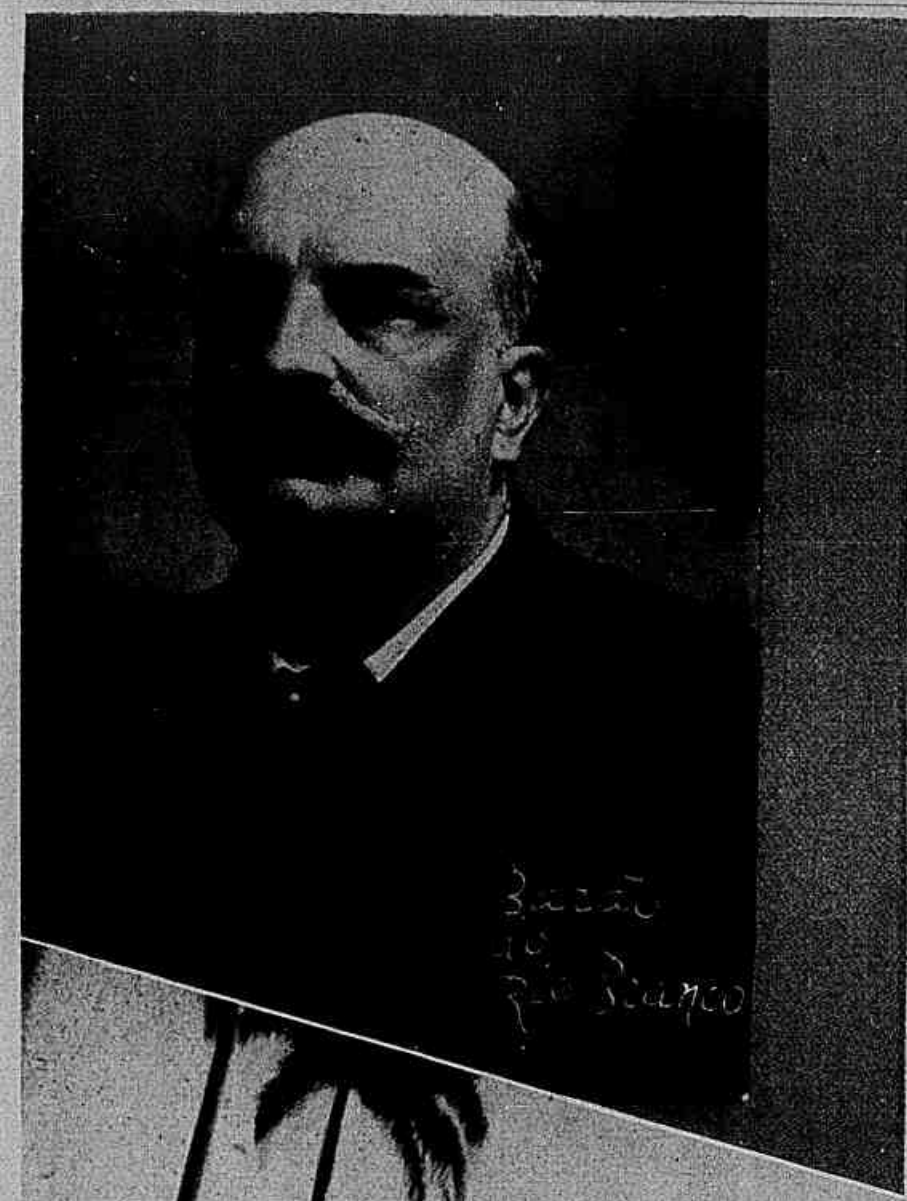
Coube-lhe a primazia, não porque a secca de 1877 tivesse exposto e morto á fome os 33.409 captivos recenseados em 30 de Setembro de 1873, 4 annos antes da calamidade, mas porque o povo cearense possui o encantamento das primazias patrióticas. Assim é que a 31 de Dezembro de 1881, de accordo com a palavra official do então presidente da Provincia, dr. Leão Velloso, dentro das suas fronteiras, somente existiam 31.516 captivos, enquanto a 30 de Junho de 1882, segundo a estatística de Vieira Fazenda, invocada pelo deputado Ruy Barbosa, em sessão de 4 de Agosto de 1884, no seu parecer ao projecto n. 48, sete provincias apresentavam menor coeffericiente de população escrava e duas outras estavam na mesma situação do Ceará, isto é tinham o mesmo contingente de desherdados.

Através, porém, de "O Libertador" de 15 de Janeiro de 1881, se verifica que possuindo a provincia do Ceará, a esse tempo, cerca de 31.516 escravos, 10 outras circumscripções, entre as 21 do paiz, incluído o municipio neutro, davam ao captiveiro menor numero de creaturas.

Assim, fica documentadamente provado que o movimento de 25 de Março de 1884 se coroou de immortalidade, não porque o Ceará, depois de vender todos os seus escravos ao resto do Brasil, tivesse officialmente apagado a mancha negra, mas porque tinha sabido querer e realisar os seus ideaes de paz e grandeza.

Jangada de véla, braços callejados de lutarem com a procella, não tereis a sôrte do marujo de Toneleros. E' que ninguém mais conseguirá expulsar o jangadeiro da Historia!

A CASA DE RIO BRANCO

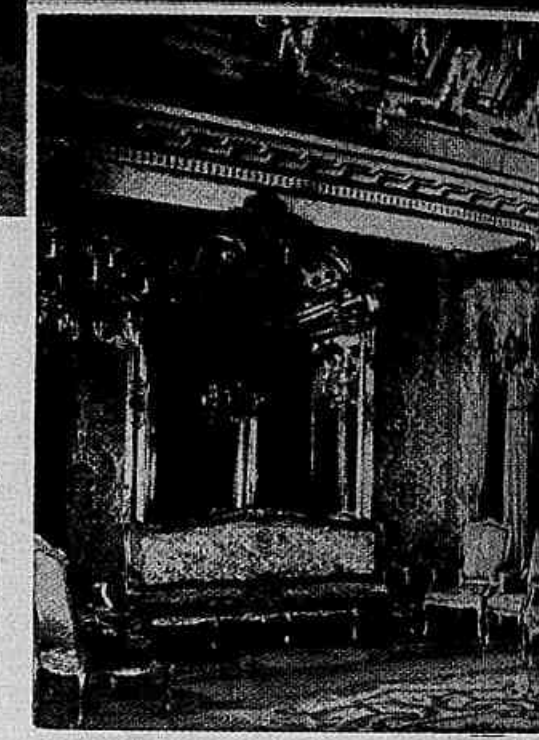


Gabinete do ministro

creto, preferindo guardar para si as impressões do seu passado, transmitidas apenas aos que vivem no interior de suas salas, aos que têm a ventura de receber um pouco do espírito existente em suas tradições. Essas tradições passam inexplicavelmente de geração em geração, contaminando os novos e futuros diplomatas com a mentalidade existente no passado, e estabelecendo uma continuidade de acção que é surpreendente na vida política do Brasil e da America.

O Itamaraty não é apenas uma tradição no Brasil, onde as suas grandes figuras desempenharam papel de destaque. É venerado em todo o continente, reconhecido pelas suas brilhantes actividades diplomaticas, principalmente na resolução equitativa de conflitos, so-ucionaveis apenas por meio das armas, mas que vão terminar amigavelmente, graças aos seus esforços pacifistas. Na vida internacional da America, a palavra do Itamaraty tem sido sempre a de paz. Com este ou aquelle dirigente, sempre a sua acção se fez sentir na intenção de solver sem lutas as questões surgidas inesperadamente e destinadas a enlutar a America. Assim foi, numa série de conflitos em outras éras, e ainda recentemente, nos casos de Leticia e do Chaco, para citar apenas os mais proximos, onde a nossa diplomacia se salientou na defesa dos ideaes pacifistas, condemnando os methodos aggressivos.

Não seria exagero dizer que o velho palacio é realmente assim que se manifesta, pela voz dos seus interpretes. São as suas paredes vetustas e severas que ordenam directrizes á diplomacia brasileira. Ellas, as depositárias de um espírito de tradições, transmitem, através o tempo, as ordens do passado. Permittem assim uma continuidade de pensamento que encanta a attrahe, pois nos permite reconhecer, nos nossos diplomatas de hoje, o mesmo espírito clarividente e a argucia habil de Rio Branco, que marcou uma directiva na nossa vida internacional, haurida nos exemplos do passado e que continua presente nos nossos dias, porque o velho palacio não se modificou em sua estrutura. Si alguns detalhes novos surgiram, si algumas transições se operaram, o conjunto é o mesmo, tendo por traz de si identica maneira de agir, igual modo de pensar. Da mesma forma, si os seus homens de hoje, por vezes, parecem trabalhar de modo distincto do de outrora, não são transformações de acção: são apenas modificações insignificantes de actividades e processos, porque na realidade os systemas são os mesmos e delles é impossivel fugir: a continuidade de uma politica, solidamente estruturada no respeito ao Direito das Gentes, não o permitiria.



Sala dos embaixadores.



Sala de recepções.

quentes e perigosas convulsões reinantes em outros continentes, cedo compreendeu a America o seu papel de abstracção do que se passa nos velhos paizes, de onde surgiram os primeiros povoadores do Novo Mundo. Si, em outras partes do globo, problemas de toda especie difficultam a vida de suas nações, na America trabalha-se em favor de uma paz duradoura e eterna—unica formula de solução para os graves problemas mundiaes. Afastando-se pouco a pouco dos outros continentes, onde imperam a desorganização e a desordem, provocadas pelas suas deficiencias politicas ou economicas, a America encontra, em sua propria existencia, a norma de alheamento que vem sendo seguida nos ultimos annos.

Ao Itamaraty cabe, em grande parte, essa modificação na politica externa da America, hoje pensando como um só paiz, unida de Norte ao Sul pelo mesmo espirito de fraternidade e amizade que tem permittido uma série de brilhantes conquistas no scenario mundial. Já em 1936, na Conferencia Inter-americana de Consolidação da Paz, o Brasil se batia por uma declaração onde ficasse expressa a ideia do continente manter a neutralidade frente a conflitos surgidos em outros hemisferios. Nasceu dahi o celebre Protocollo então firmado, onde se encontram estes mesmos principios, novamente invocados na Conferencia Pan-Americana de Lima, em Dezembro do anno passado, de onde nasceu a famosa Declaração de Lima, concretização dos anseios de toda a America.

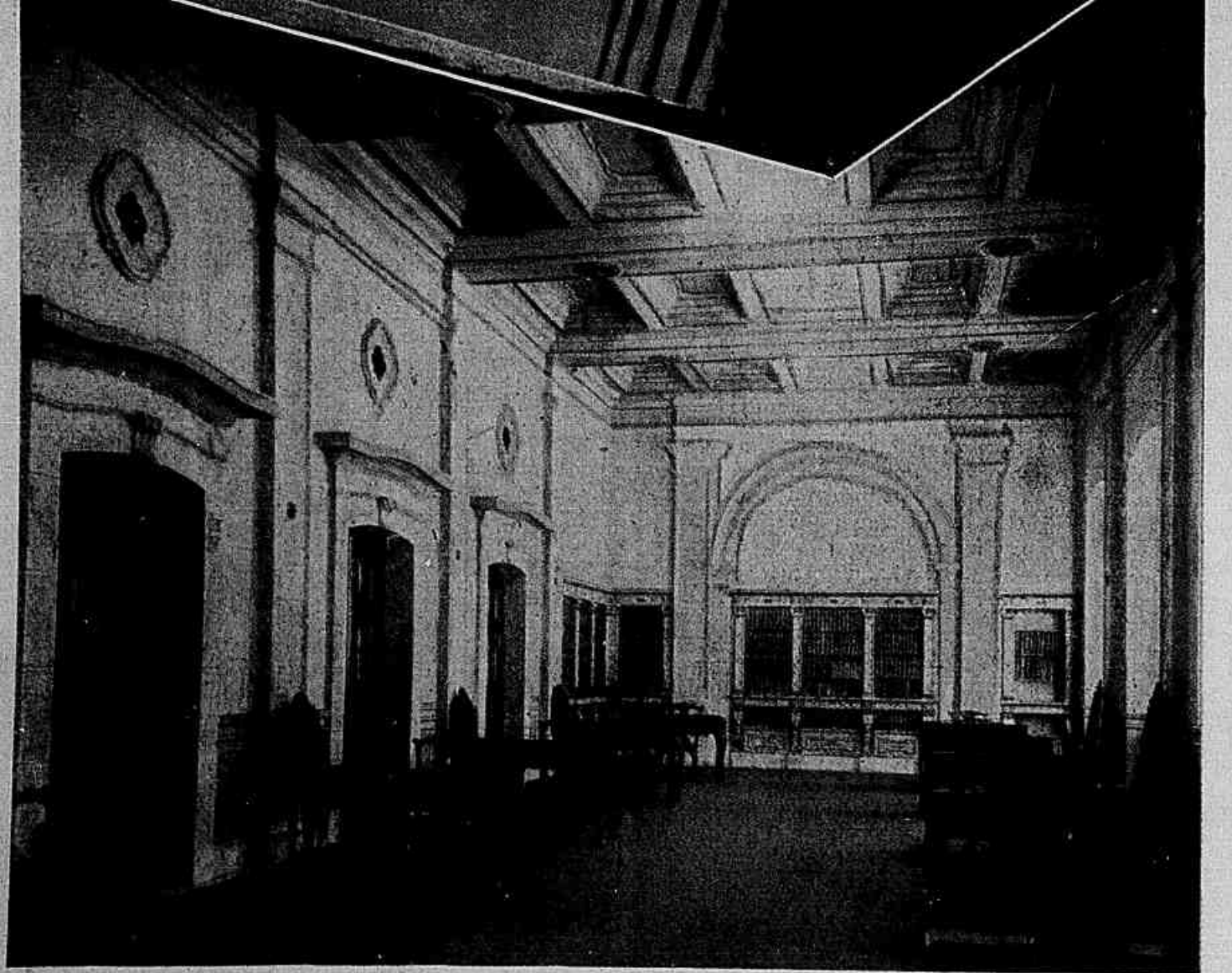
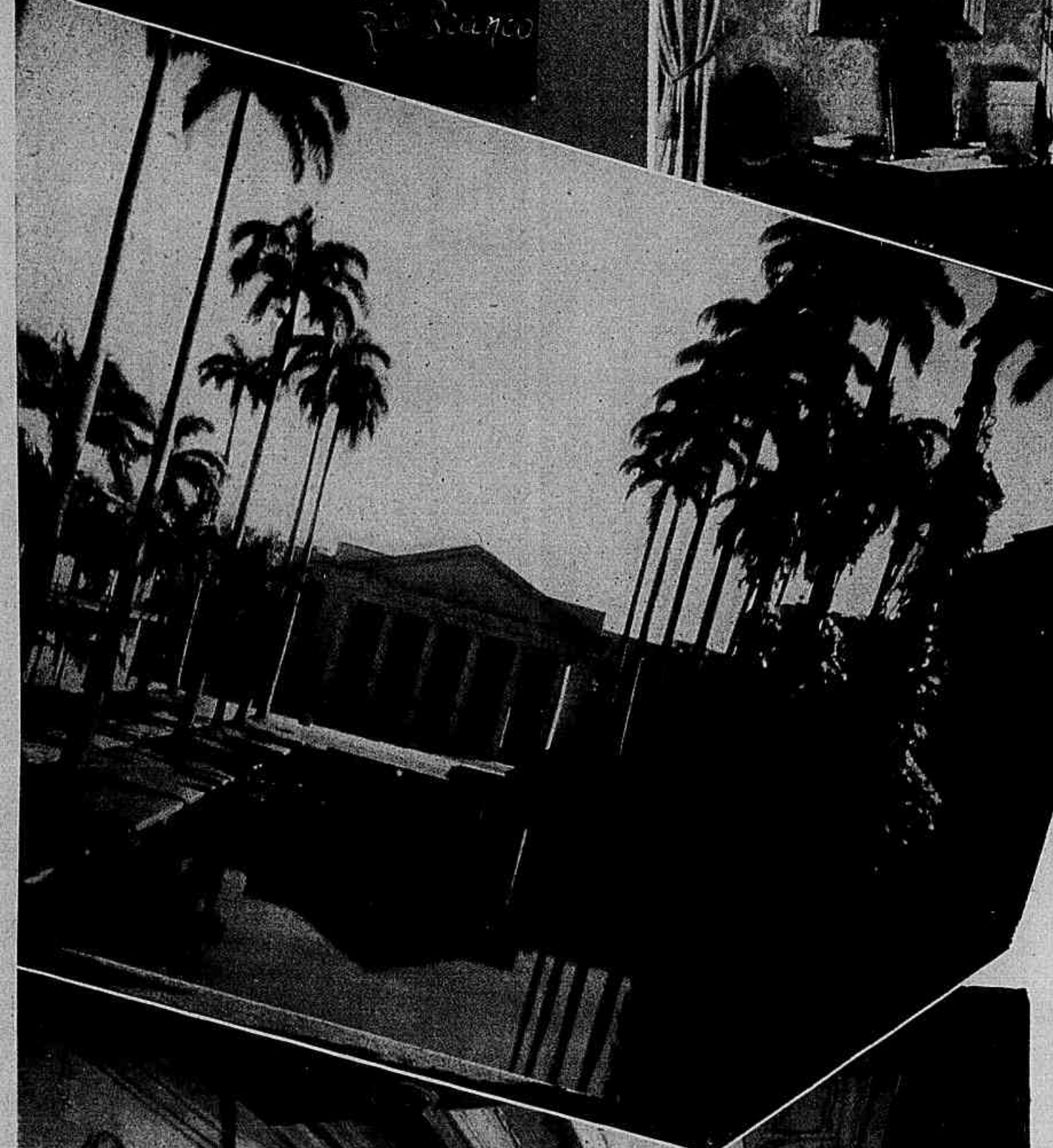
Em ambas as phases da nova directriz americana, muito forte foi a acção do Itamaraty que, collaborando com o modo de pensar do continente, formou na vanguarda das nações dispostas a uma politica de neutralidade integral frente ás questões de outros povos. O chanceller Oswaldo Aranha, cuja actuação no nosso Ministerio das Relações Exteriores tem sido cheia de fulgor, conhecendo os pontos de vista das outras nações, conduziu o Brasil á sua situação actual, de grande evidencia, construida nas lições do nosso passado, e enriquecida por uma acção proficua em favor da paz e da cooperação internacional.

Dotada de um grande senso de equilibrio, a nossa politica externa, em todos os momentos da vida brasileira, soube conservar-se dentro dos principios da justiça e da equidade, permanecendo numa linha equidistante de todas as correntes politicas. Sempre mantivemos, frente a todas as potencias mundiaes em contacto conosco, uma perfeita cordialidade e uma grande sympathia evidenciada frequentemente, sem distincções entre os grandes e os pequenos, numa demonstração clara e firme da nossa independencia no scenario internacional. Nas nossas questões com nações americanas ou extra-continetaes, sempre a justiça e o direito foram as bases dos nossos argumentos e de todas as pendencias de que participamos. Não deixamos, porém, de seguir a benefica e intelligente politica americanista, concretizada na Doutrina de Monroe, onde estão as bases de todas as necessidades americanas, frente aos demais paizes do globo. Cedo compreendemos que, pelas suas caracteristicas proprias, o Novo Mundo não pode soffrer influencias extranhas. Este é o ponto onde se firmam as grandes doutrinas de seus maiores sabios, doutrinas adoptadas pelo Itamaraty, porque synthetizam a opinião de todos os povos do continente, unidos em diversas latitudes pela mesma comprehensão e pela mesma tradição, constituindo um phenomeno maravilhoso na vida da America. Os nossos maiores estadistas e doutrinaes têm sabido comprehender e avaliar o alcance desse modo de pensar, responsavel por todas as modificações surgidas em sua actividade internacional. E o chanceller Oswaldo Aranha, desde o inicio de sua gestão na pasta das Relações Exteriores, tem procurado manter o mesmo ponto de vista, buscando uma cooperação estreita com os paizes vizinhos e com os Estados Unidos, solidificando a obra de confraternização que remonta aos primordios da Historia do continente.

Uma recente viagem de S. Excia. aos Estados Unidos é mais uma prova deste desejo de approximar o nosso paiz dos outros irmãos da America. A aspiração de um intercambio economico mais eficiente levou-nos a uma série de felizes conferencias em Washington, onde foram delineados importantes planos de futuras actividades commerciaes do Brasil, bem como algumas medidas de interesse vital para a prosperidade de todo o seu territorio. Mais uma vez pudemos reafirmar a nossa confiança nos nossos destinos, proseguindo sem emorecimento essa politica que é a realização de todos os desejos dos povos do Novo Mundo.

E o povo e magnifico triumpho da diplomacia brasileira, synthetizada na habilidade e no talentado seu chanceller, é mais uma demonstração da effi-

Sala de musica.



Na nossa vida internacional, o Itamaraty tem mantido uma linha uniforme de acção, que é a prioridade dos problemas e interesses continetaes sobre todas as outras questões. Essa politica sympathica á America, datando da nossa independencia, com o correr dos annos tem-se ampliado cada vez mais por intermedio de tratados e conferencias, onde o Brasil tem podido firmar os seus intuitos de manter accessas as suas tradições de paiz americano interessado na prosperidade do continente, disposto muitas vezes a abdicar dos seus proprios beneficios, em favor de sua grandeza. Com Rio Branco, cuja obra immorredoura já passou ás paginas da nossa Historia, attingiu essa politica o seu apogeu. O Barão, que viveu e morreu no Itamaraty, por elle amado e venerado, demonstrou sempre o seu espirito americano, no emprego dos methodos diplomaticos que trouxeram a tranquillidade ao continente, com a solução serena de questões antigas, datando de periodos historicos, onde as nações livres de hoje não eram senão colonias, territorios dependentes de metropoles extracontinetaes, a ellas presos, não pelos laços da affinity, mas pelo poder da força. E não soffreu desfalecimento essa nossa luta em prol de futuro da America. Em todas as conferencias onde são discutidos e ventilados os nossos problemas, o Brasil tem comparecido, exprimindo pelo voto de seus representantes a mentalidade que nos anima ha muito e nos estimula a proseguir, sem desfalecimento, a obra iniciada pelos diplomatas que enchem a nossa Historia, com a sua acção firme e decidida.

Nos ultimos annos, após a revolução de 1930 que veio modificar o scenario interno do paiz, representando um anseio dos desejos populares, accentuou-se fortemente essa directriz da nossa actividade externa. Com as fre-

NA rua barulhenta, de lojas e commercio miúdo, na arteria vibrante e cheia de movimento de gente que vai e vem, alli o Itamaraty é um refugio de socego e tranquillidade. Com serenidade, o velho palacio olha o pequeno mundo agitado da Avenida Marechal Floriano, com o sorriso de complacencia de quem conheceu os seus antepassados, de quem assistiu ao nascer da rua e da sua população actual, de quem poderia contar uma infinidade de historias, desconhecidas talvez pelos transeuntes despreocupados e habituados a olhar com curiosidade os seus jardins lateraes e os marmores de sua entrada. O Itamaraty, como as casas antigas, é porém muito dis-

ciencia do Itamaraty, o velho e illustre palacio da rua Marechal Floriano. Nas conferencias de Washington, como em todos os instantes da nossa vida exterior, é o seu espirito o inspirador do seu chefe de hoje, como será o de amanhã, como foi o de hontem. Porque o antigo e silencioso palacio viu passearem pelos seus corredores muitas gerações illustres, assistiu a dias inesqueciveis de gloria, participou dos momentos difficeis da nossa vida e presenciou factos decisivos da Historia da America. Nunca, porém, abandonou o seu caracter acolhedor e amavel, existente em todos os seus recantos, de magestosa simplicidade.



A ESTRELLA das Pernas Espirituais



Ao alto, á esquerda: Mistinguett e o cachorro. á direita: Aurete Sisters. Em baixo, á esquerda: Carlos Machado, á direita: Mistinguett de apache.

MISTINGUETT é um nome que ficou no Brasil. Ella esteve aqui, ha alguns annos, e voltou para Paris, para Nova York, para as grandes capitães do mundo. Deixou, entre nós, permanente, a lembrança das grandes noites que proporcionou ao publico brasileiro. A graça com que representa traduz a finura de um temperamento essencialmente artistico. Aquelle it que muita gente procura parece que se concentrou quasi todo em Mistinguett, essa mulher magica, para quem o tempo parece não correr. Ninguém se esquece do prestigio esculptural de suas pernas, pernas que falam através da expressão de seus movimentos. Esta pagina revive curiosos aspectos da grande estrella e dos principaes elementos de sua companhia, que alcançou o maior successo em Buenos Aires. Mistinguett reapareceu hontem no Rio, numa temporada de inverno. E nossa gente voltou e voltará a ver "as pernas espirituaes" o sorriso attrahente, a graça parisiense da famosa artista.





D. SEBASTIÃO LEME DA SILVEIRA CINTRA nasceu em Espírito Santo do Pinhal, S. Paulo, a 20 de Janeiro de 1882, sendo seus paes o professor Francisco Furquim Leme e d. Anna da Silveira Leme. Estudou as primeiras letras no Collegio Avila. Entrou para o Seminario Episcopal, de S. Paulo, a 2 de Setembro de 1894, e a 28 de Agosto de 1896 recebeu a primeira tonsura, seguindo dias depois para Roma, a concluir os estudos ecclesiasticos. Doutorou-se pela Universidade Gregoriana e foi ordenado sacerdote na Capella do Collegio Pio-Latino Americano, em 28 de Outubro de 1904. Em 1905 foi coadjutor de Sta. Cecilia, em S. Paulo, em 1906 professor do Seminario; em 11 de Fevereiro de 1907 foi nomeado conego cathedratico da Sé de S. Paulo. A 5 de Fevereiro de 1910, designado pró-vigario geral do Arcebispado de S. Paulo. Em 25 de Março de 1911 foi escolhido bispo auxiliar do Rio de Janeiro. Sagrado em Roma por Sua Eminencia o cardeal Arcoverde, a 4 de Novembro do mesmo anno, tomou posse do cargo de bispo auxiliar. Promovido a arcebispo de Olinda a 29 de Abril de 1916. Em 1921, a 5 de Agosto, empossou-se no cargo de arcebispo coadjutor do Cardeal Arcebispo, cargo para o qual fôra escolhido pelo SS. Padre Bento XV, no mez de Março do mesmo anno.

O PARANA' não é um vago ponto de interrogação perdido nos horizontes da pátria: é a afirmação de uma força consciente e serena, os olhos postos numa estrela fulgurante. Dentro da paz, pelo trabalho, dentro da ordem, pelo pensamento, elle conquistou ao Sol um lugar de destaque, uma posição de relevo.

Nesta hora culminante de sua vida, o Parana', energia moça, vontade sadia, querer tranquilo, rhythm os seus minutos pelo esplendor dos astros que o coram. A victoria estupefa sobre a natureza selvagem e bella, deante da qual capitularam competencias profissionais das mais famosas do Velho Mundo e a qual subjugou um trabalho herculeo de um pugilo de engenheiros pateticos, é bem o symbolo de sua ascensão na escala progressista de America. E as suas esbombras cataractas, que disputam aos céos as cores do arco-iris e as musas eternas o vigor das onomatopéias, são por certo a voz prophetica e messianica annunciando a grandeza de seu futuro.

Desde os pinheiros solemnes, os ervaes verdejantes, os frigos louros, os cafezais folhudos, os milharais gritantes, até as ondulações suaves dos Campos Geraes — tudo está proclamando que, numa escalada sublime, será feita a marcha do porvir, da bahia de Paranaguá aos planaltos centrais.

Aquella mesma mão luminosa que semeia de mundos e mundos o seio infinito do infinito, abençoou a sua primeira hora do despertar para a vida. E, se no seu relógio de estrelas, são marcados os segundos com ponteiros de luz, os seculos são vagas humilissimas na maré montante da eternidade, que Elle contempla como creador de maravilhas.

E se lhe não nega a Terra a sua bondade nem Deus a sua bênção, por que não haveria de preencher o seu alto destino essa terra prodigiosa, com a conjugação da belleza do pensamento, da delicadeza do coração, da robustez do braço?

Como as aguas que descem das montanhas e se espraiam pela planície, fecundando-a, as idéas optimistas baixam das eminencias e se infiltram proficuamente na alma da collectividade.

Uma grande e mysteriosa voz resoa com vivo entusiasmo e profunda fé no seio das almas que habilitam essa Terra da Promissão, desenhando-lhes a visão os contornos de um gigante que ensaia, desagrilhoado, os seus primeiros passos, já firmes e seguros.

Fabio Valente, refere Caio Cornelio Tacito, «fôra mandado por Vitellio a submeter as Gallias. No primeiro dia de marcha apresentou-se um felicissimo augurio para elle e para o seu exercito: uma aguia, em vôo certo, ia sempre á frente das tropas, como servindo-lhes de guia. Apesar do tremendo alarido dos soldados, que se alegravam ao vê-la, o grande passero continuou sereno, sem espantarse. E esse foi, sem duvida, o anuncio dos triumphos gloriosos daquella campanha».

Como essas legiões victoriosas, o Parana' enxerga á sua frente uma grande aguia serena, de vôo heroico e harmonioso, como a traçar-lhe na immensurabilidade do tempo a trajetória dos seus destinos. Essa aguia representa o triumpho augusto do trabalho, da paz, da justiça, da razão, da ordem, da verdade, do amor — porque ella é o ideal, e o ideal é a alavanca de Archimedes capaz de transformar a face do mundo, carreando-o para as proximidades de Deus.

O Parana' tem no pinheiro o seu symbolo. Elle dá á paisagem paranaense uma nota unica no panorama brasileiro. Como que a despeza da flôra indigena, Esse exercito de Briarões verdes, que se multiplica pelo milagre da gralha azul, ataleia os Campos Geraes, que é um immenso oceano esmeraldino, de aguas paradas, em ondulações harmoniosas, que entestam e beijam os horizontes remotos.

Poetas, produtores, musicos, pintores — todos tem encontrado nelle motivos de inspiração admiravel. Diz-nos a fulgurante poetisa Ilinah Secundino:

A paisagem é larga, sobre o fundo branco do gelo nas estradas.
E os pinheiros tristonhos nas florestas paradas
são monges extáticos, em sonhos.

Como a cantora de «Misanga», Emiliano Perneta, Emilio de Menezes, Domingos Nascimento, Silveira Neto, Euclides Bandeira, Tasso da Silveira, Seraphim França, Ismael Martins, I. do Sairo Azul, Rodrigo Junior, Sá Berreto, Francisco Leite, Ciro Silva, Leocadio Correia, Vinícius Balão — aedos dessa terra luminosa e doce — tem-n'o exal-



T

IVESTE, Rio de Janeiro, denominações politicas e administrativas no seculo passado, as de Municipio Neutro ou da Côte. Apagaram-se; ora em meio olvido teu nome de Distrito Federal, triumphalmente perdura teu simples nome geographico, de tradição na memoria de todos.

Deformem-te ou te afoiem, apparecerás sempre bella aos olhos dos teus, cidade dos cariocas. Roma arrasou Carthago até ultimos fundamentos, esteilou-lhe solo, a cidade punica immortal na Historia, e viva nas paginas de Flaubert.

Quanto representas, Rio de Janeiro, quantas gerações houve no teu ambito, no teu variado panorama, na tua invejada natureza! Tu a apresentas no indeciso das auroras vestindo luz para esplendor tropical. E também no tépido das manhãs de sol, no cegar de rebrilhos das horas meridianas. Estás no descahir multicolor das tardes estivaes, na melancolia apressada e na claridade dos crepusculos outonaes ou hiemaes, nas noites em recamos de estrellas ou ricas na prata do luar.

Comêças, Rio de Janeiro, na orla do oceano, ignoras onde findas, cidade composta de bairros-cidades, diversamente situados e povoados, caracterizando-se por bellezas, qualidades, defeitos, verrugas, usos e costumes quasi sempre oppostos, alguns bem nossos, outros foraneos.

De longe vens nos seculos, Rio de Janeiro. Não és alheia á carta de Vespuccio proclamando o Brasil proximo do paraíso. Vieste ao contemplar do grande corredor de mares, Fernão de Magalhães, de quinzena em aguas de Guanabara. Desejou-te Villagañon, França Antartica em alicerece teu insular. Deu-te Mem de Sá fóros de ciperadores, tu ainda centro dos centros da patria brasileira.

Da eminencia do Castello desceste á varzea do Carmo, dahi crescendo, prosperando, agigantando-te. Recebeste o Principe Regente nas primicias da Independencia para ouvires as vozes do Fico. Havias resistido quanto podias a Duclerc e Duguay-Trouin, assim repelliste violencias de Christie e sentiste o sacrificio da guerra do Paraguay.

Desde muito nada se fez no Brasil sem o teu indispensavel sim. Despojada que ejas de privilegios dirás que sempre foste soberana. Quantos te chegam, Rio de Janeiro, em ti se enlevam, quantos te deixam na saudade transportamancia de tornar.

Tens atrahido hymnos de poesia e de prosa. Na substancia americana de seus versos, Gonçalves Dias exaltou teu Gigante de Pedra. Casimiro de Abreu e Castro Alves, Laurindo e Luiz Guimarães Junior de ti partindo se lamentaram. Podes encontrar-te nas paginas de Alvarenga Peixoto, S. Carlos, Porto Alegre, Macedo e Magalhães.

Com Nictheroy divides bahia, mas na conta inteira de ilhas acharás mais de oitenta, ao procurares teus rios encontrarás mais de dezeseite. Tudo te outorgou a criação, avare ou gelida em outras paragens.

Com os talentos, os prestimos, as acções magnas de filhos teus, fórmaz, Rio de Janeiro, corôa preciosa na qual não se escolhem carbunculos, todos de fulgor na magnificência da corôa inteira.

Em accentos festivos ou funebres, José Mauricio lembrou-te Deus. No Hymno Nacional tens por Francisco Manoel a voz da patria. Disseram para teus echos, do pul-pito, cadeia da Verdade, os verbos de Sampaio e Monte Alverne. S. Carlos resumiu teus cantando a Virgem. Pizarro memorou teu berço, Evaristo tua dignidade, na honradez e na pobreza ao guiar teu povo.

No silencio de claustro franciscano, frei Velloso, na calada da cella e dos estudos, investigou em tua flôra para que Freire Allemão, no seculo, se tomasse de amores pela vida das plantas levando cultura nossa ao conhecimento e louvor dos sabios do universo.

Em aulas de si mesmo, José de Oliveira, Leandro Joaquim, Manoel da Cunha pintaram, orando teus templos com tudo quanto engenho nativo e piedade interior podiam offerecer-te em teus desabrochados tempos coloniaes.

Moraes e Silva diccionariou o lidimo vernaculo para teu bem fallar e escrever. Gonçalves dos Santos esculpiu-te memoria da côrte unica vinda á America e por ti recebeu em paços de hospitalidade costumeira.

Martins Penna te poz a rir seccando as lagrimas vertidas ao ouvires João Caetano. Por ti, ao serem libertados os filhos da escrava, Salles Torres Homem profligou a pirataria ao redor dos berços nas aguas da jurisdição divina. No heroico martyrio militar da Retirada da Laguna induziste filho teu, Taunay, a apanhar a penna que tinham dito cahida sem levantar da mão de Xenophonte nos desertos da Asia Menor.

Exprimes, Rio de Janeiro, tua infancia de cidade em monumentos de priscas éras, ainda respeitados pelo vandalismo. Ainda não se foram todos os teus chafarizes grandes e pequenos. Por largos annos te dessedentaram, assignalados por inscripções latinas, as da lingua morta incomparavel no solemnizar sentimentos.

Já te falta, porém, o aqueducto da Carioca, de primeiro receber de lymphas no florestal Silvestre, aguas outrora trazidas por caminho boscarejo aos Arcos de visos romanos na imponencia tosca.

Minguado embora, para destemunho de antiga e luxuriante vegetação, ficou o Passeio Publico onde Luiz de Vasconcellos perdeu passos e Valentim da Fonseca ganhou fama.

No Passeio de tempos recuados, ostentavas a arvore no que ella tem de solido ou gracioso, na galeria botânica de jacarandás, cedros, pau-brasil, palmeiras e bambús. Conhecias a fita do mar no Boqueirão do Passeio onde vagas de mano estirar ou altas de ressaca lambiam ou mordiam pedras na base de azulado terraço no qual os olhos se cansavam de ver, no bello, no amplo e no grandioso.

Nem ao teu Passeio Publico faltava fauna, animaes alli em abrigo na liberdade, sobre gramados de varias côres, dando illusão de vida silvestre.

Já foste, Rio de Janeiro, a cidade das chacaras, de moldura a solares com paredes mestras indestructiveis, vista para quatro lados por mais de vinte janellas, varandas superiores e inferiores envidraçadas, solares em terreno bem aruado onde pés e mais pés de laranjeiras, trezentos ou quatrocentos ás vezes, ao florirem em neve perfumada ao menor toque de brisa, balsamisavam as noites.

Bairros e suburbios teus, Rio de Janeiro, no seu agreste e solitario de outrora abriram espaços a scenas de tua historia. Em cinta de arsiás e rumor de vagas, Copacabana viu mostras de desembarque da esquadilha de Duclerc, deseido a terra em Guaratiba em busca de teu coração de cidade onde encontraria derrota e morte no mysterio. In-teira e festiva accorrerias á chegada do Principe Regente no sequito de quinze mil pessoas emigrando no entrouxa do salvê-se quem puder.

Quanto encerras de jubilos ou tristezas pertence áquelles com mais direitos de amar-te. São teus filhos, esses cariocas sempre dispostos a alfinetar com a satyra, a marcar com a alcunha quanto ou o que lhes parece oppressor ou ridiculo.

Só teus filhos sabem inteiros os segredos da tua atracção, do teu feitiço de quadro na moldura de paisagem sem melancolias de outomno ou signaes de inverno, sem cahir e despojar de folhas, sem ponta de neve, sem nada do que em outros climas torna a vida inhospita e o homem rude.

Rio de Janeiro, quem do teu todo pode dizer de vez? Ninguém.

Escragnolle Doria

R

POR
ESCRAGNOLLE DORIA



O PARANA' POR *Leandro Correia*

tado em versos de translúcida belleza. Seja-me permitido associar a esses cantos harmoniosos este hymno pallido com que o celebre, pois o frago, como todo o paranaense, ante os olhos e no coração:

AO PINHEIRO PARANAENSE

Tu, pinheiro hieratico e majestoso, que te encastóas no brazão paranaense, e que da terra paranaense para o paranaense céu te ergues como um hymno verde da natureza paradisiaca — Salve!

Pallio esmeraldino das aves e das flores, taça que bebe as derradeiras lagrimas da noite e recebe os primeiros sorrisos da alvorada — Salve!

Ainda bem não nascias, pinheiro augusto, ainda as tuas raizes não se aprofundavam no sólo uberrimo, ainda a tua umbéla protectora não abria em arco — e já o homem, sem comprehender de tua alma a sensível expressão sublime, te derrubava a golpes violentos de machado, na obra da devastação selvagem!

Não era o gigante, que após haver zombado do raio e desdenhado dos temporales em furia, se sentia cahir orgulhoso e feliz na sua quêda, para se transformar em banco ou mesa, em leito ou ataúde, em berço ou altar e pois ser util, depois de morto, áquelles mesmos que o mataram, e aos quaes abençoá esse «feliz» cadaver que até cheira bem».

O que se estrangulava — era a esperança de uma belleza, era a perspectiva de uma utilidade, era a expressão de uma columna hellenica, era a ascensão lenta, venturosa, continua, gloriosa, para a luz, para o céu, para Deus... Ainda não desabotoaras em frutos, ainda não te multiplicaras em sombras, ainda não dominaras as florestas e os campos — pequeno e prazenteiro — e já tombavas com a morte ingloria de nada ter feito

(Conclue na ultima pagina desta Revista)

Paizagem de chaminés

por FRANCHINI Netto

O que pareceu fácil e gostoso, a princípio, ficou difícil depois. São Paulo é uma terra vanguardista, afeita à civilização material. Uma página literária esbarra em dificuldades porque contraria o espírito do povo desacostumado de cantar as bellezas em que não reparou, na febre de trabalho. A paizagem nunca é incorporada às cidades. O bandeirante que, venceu a Natureza, ficou só senhor. Não ficou irmão. Um intimo, para sentir a necessidade imperiosa de representá-la pela palavra, pela cor, pelas linhas. O traço característico, a *imaginação*, que levou o primeiro conquistador, nômade, instável, a vencer a floresta, sem reparar nella, sonhando as pedras verdes, está vivo — no sonho de grandeza que arrebatou o homem moderno — com o mesmo característico de alheamento da natureza que o encobre numa carícia brasileira.

A civilização industrialista é uma civilização de quantidade. A Arte é qualidade. Quando o paulista, numa evolução natural, fatal, se libertar do materialismo, a marcha dos acontecimentos históricos lhe impozerá, então a era da qualidade se imporá e elle transformará, para felicidade e alegria sua, em belleza todas as suas emoções, arrebatado pela natureza privilegiada, magica, com que Deus o cercou.

—)(—

Porque ha belleza por essas terras, espalhada por ahi. Paineis divinos, graça esquecida, tintas lindas chorando abandonadas.

Ha poesia no "rumorejo d'um cafezal", subindo e descendo a montanha, exercito verde, perfilado, para a defesa economica da Nação.

Ha poesia na brancura do algodoad de flocos pendentes, lenços alvos da terra acenando á fortuna...

Ha poesia no canto triste do caboclo, derretendo-se de suor empurrando a charrúa...

Ha poesia e ha belleza nos olhos, no choro do estrangeiro, roído de saudade, enlaçado de mansinho pela terra moça, cabocla perturbadora, cheia de tentação desconhecida. De cheiros loucos que penetram como feitiço na alma louca do aventureiro. Conquistando o conquistador...

Ha poesia mesmo na Cidade "em rija

pedra assentada como pedra preciosa em rija c'roa engastada". No planalto historico. Lugar santo que Anchieta escolheu. No turbilhão que é a vida que móra ahi.

E' tudo febre. Correria. Lucta. Avanço atropelado. Ruidos doidos de moedas que se amontoam... Não ha tempo para escutar belleza nenhuma. O pregão de bolsa abafou o murmurio suave das cascatas. O viaducto de ferro cobrio o regato manso do Anhangabahú. A mão rude da engenharia despedaçou a ultima rotula. O asphalto que é a luva cinzenta das ruas — dedos da cidade — tirou dos olhos o espectáculo bom da terra vermelha, ardente, em sangue. Cinzento é o céu chuveisquero. Os palacios de cimento. O metal dos olhares...

A cidade romantica que encantou Castro Alves, das baetas e mantilhas, das serenatas e romarias, que dormio um somno provinciano de alguns seculos, acordou tocada pela varinha magica do Santo café. Em sobresalto. A sua vida transformou-se. O quadro mudou. A mão de um genio andou fazendo milagres em cada rua. E a choça virou palacio. A aldeia, metropole. Num abrir e fechar d'olhos. Como nos contos infantis. E a multidão invadio, rumorosa, offegante, a terra agitada do dinheiro, da riqueza, do poder dourado e frio...

E, contudo, ha poesia tambem nessa vida que é lucta. Nesse arquejo de metropole ambiciosa. Nesse pulsar solfrego de cidade que cresce. Nesse rythmo que é o sangue da terra. Na floresta de chaminés fumarentas "árvores sem folhas e sem rama que heróes abriga á sombra que derrama"...

No suor quente, doloroso, que se evapora, vae formar o céu cinzento, que o devolve, feito garóia, chuvinha meúda que parece lagrimas...

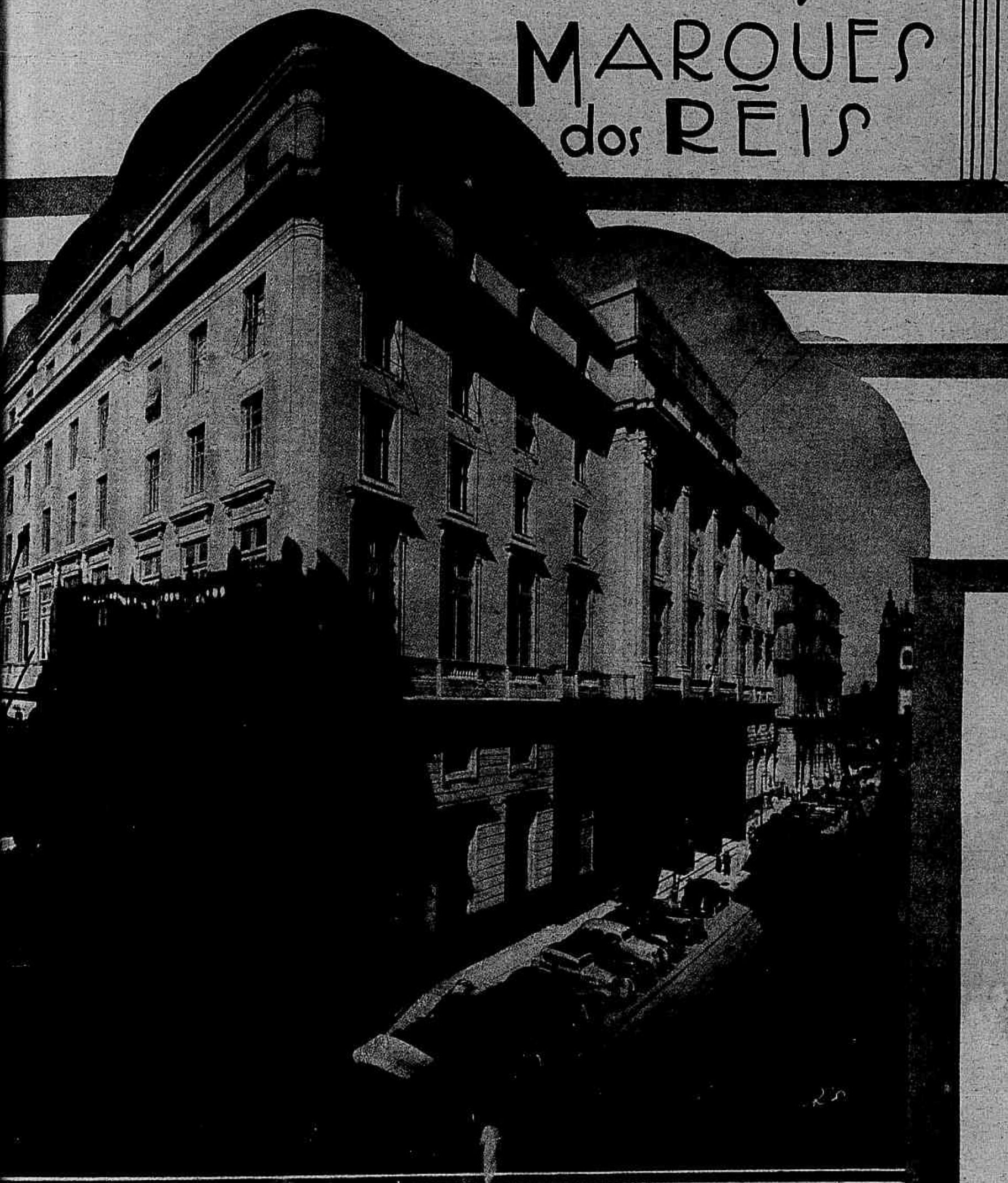
—)(—

Um dia, porém, a vida descansará. Um dia que vem perto. O paulista se desfará dessa angustia d'alma que o atormenta. Volverá os olhos em torno e surprehenderá a Natureza. Então repousará os olhos no espectáculo majestoso. A Arte será o espelho desse reconhecimento. E uma literatura universal vibrará então cantando num arrebatamento lyrico, brasileiro, a terra mais carinhosa, o céu mais lindo que ha...

BANCO do BRASIL

e a ADMINISTRAÇÃO

MARQUES dos REIS



Dr. Marques dos Reis, presidente do Banco do Brasil.

cultura e na pecuária, através do território nacional, onde quer que tenha sido solicitada a sua assistência financeira.

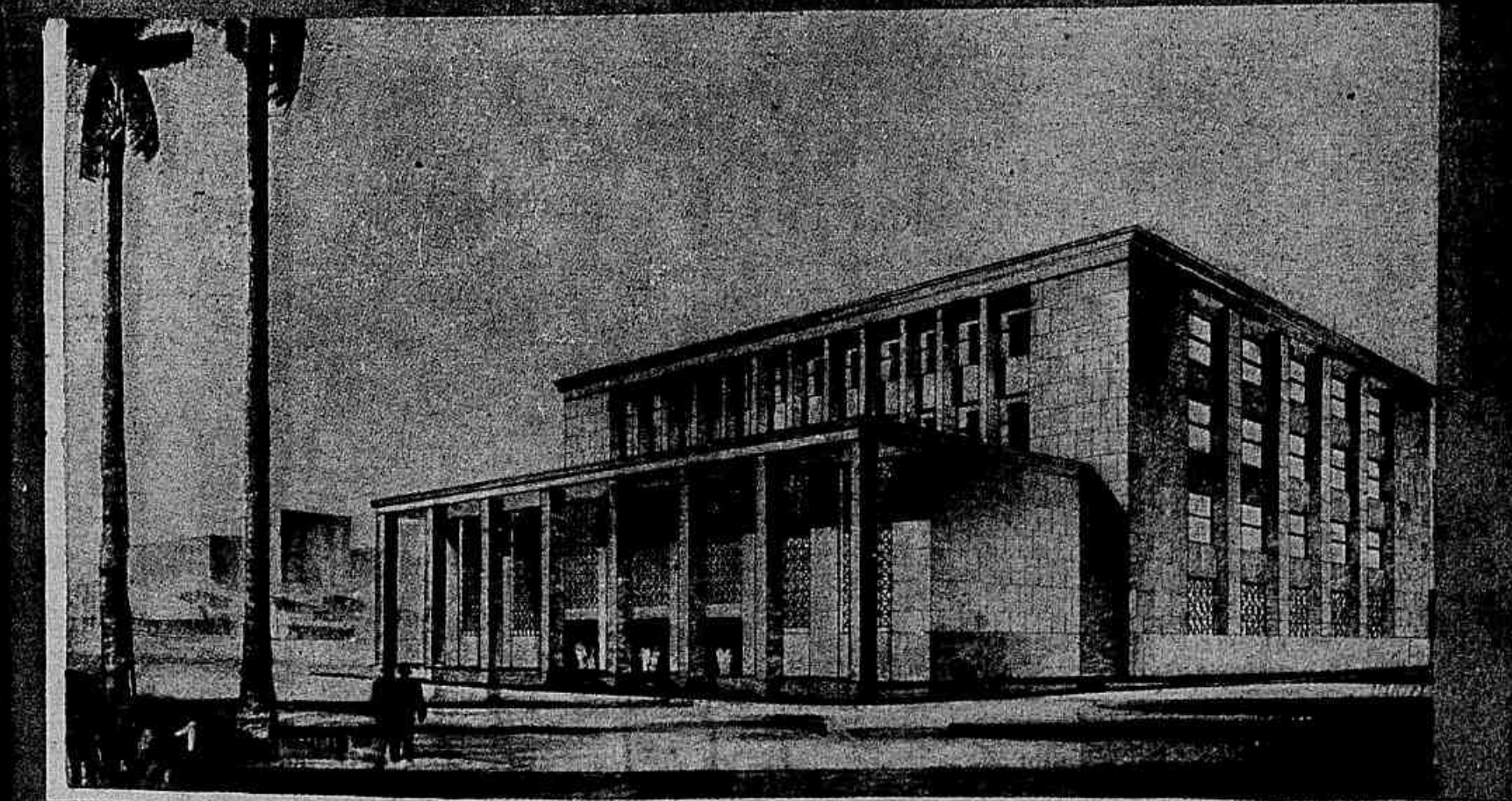
Por outro lado, grande tem sido o influxo dessa orientação sadia na expansão da Carteira Comercial propriamente dita, não só dando maior elasticidade ao crédito em geral, como também proporcionando facilidade de recursos áquelles que a ella fazem jús para desenvolvimento de seu legítimo commercio. As estatísticas e os dados da contabilidade do Banco do Brasil, publicados regularmente, não permitiriam pairasse qualquer duvida sobre as nossas affirmativas.

Da politica expansionista que assignala este momento da historia do nosso banco-leader, depara-se-nos um indice expressivo na criação das sub-agencias, que o sr. Marques dos Reis tornou um dos pontos basicos do seu programma como Presidente do maior estabelecimento de credito nacional.

A localização das sub-agencias tem merecido cuidadoso exame da superior administração daquelle instituto, com o objectivo de que venham as mesmas desempenhar, de maneira satisfactoria, o papel que lhes está reservado, como pequenos órgãos distribuidores de crédito em todas as regiões do paiz, onde haja nucleos de produção ou de commercio.

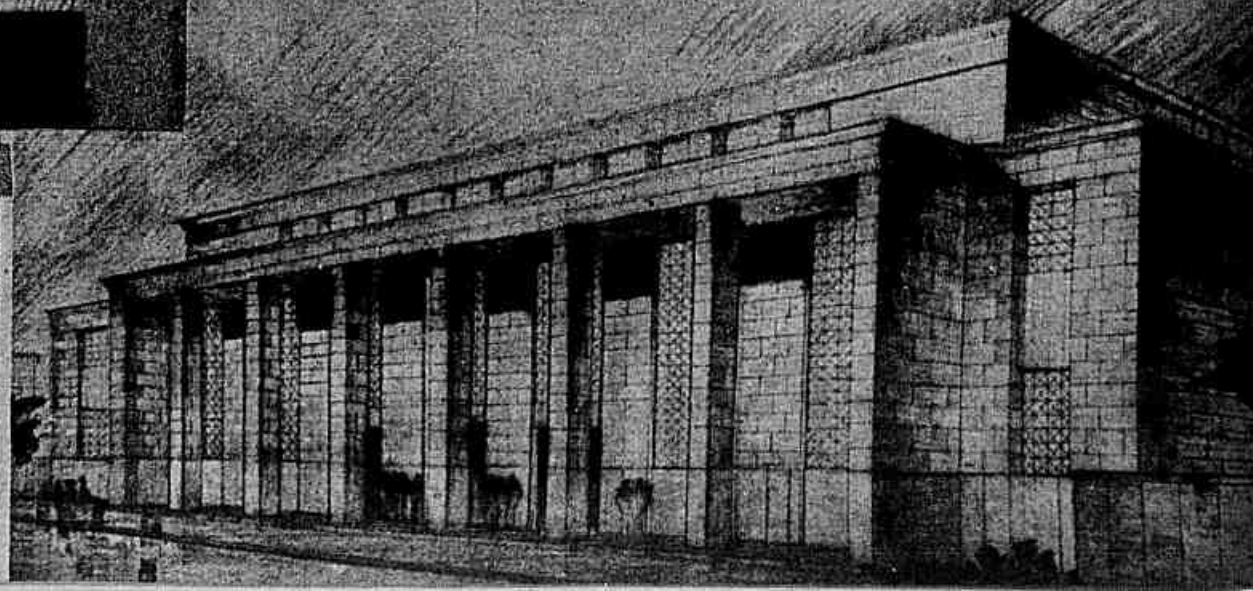
De inicio, haviam sido escolhidas sessenta e seis praças de Estados septentrionaes, que deviam ser dotadas de sub-agencias. Estudos posteriores demonstraram, porém, que algumas das praças indicadas não comportavam aquelles departamentos, pelo que foram feitas algumas modificações. Não se verificou, entretanto, diminuição no total primitivo das sub-agencias a serem installadas, que, ao envez, passaram de 66 para 73. Eis a relação das mesmas, por Estados: AMAZONAS: — Porto Velho; PARA: — Santarém, Marabá e Igarapé-Assú; MARANHÃO: — Caxias, Pedreiras, e Codó; PIAUHY: — Periperi, Campo-Maior, União, Piracucuruca, Picos e Joaquim Tavora; CEARA: — Aracaty, Iguatú, Camocim, Crateús, Quixadá e Senador Pompeu; RIO GRANDE DO NORTE: — Caicó e Assú; PARAÍHYBA: — Patos, Alagôa do Monteiro, Itabaiana e Guarabira; PERNAMBUCO: — Caruarú, Palmares, Timbaúba, Goyana, Victoria, Limoeiro, Rio Branco, Afoçados, Triumpho e Bom-Conselho; ALAGOAS: — Viçosa, Palmeira dos Índios, União e Santanna de Ipanema; SERGIPE: — Propriá, Estancia, Maroim e Anapolis; BAHIA: — Canavieiras, Castro Alves, Nazareth, Bom Jesus da Lapa, Barra, Mundo Novo, Jacobina, Lençoes, Amargosa, Valença, Bomfim, Maracás, Serrinha, Caetité, Conquista, Poções, Rio Novo, Itapira, Alagoinhas e Barreiras; ESPIRITO SANTO: — Collatina, Santa Theresza, João Pessoa e S. Matheus; GOYAZ: — Ipameri; MATTO-GROSSO: — Aquidaúna, Ponta Porã, Tres Lagôas; Maracajú e S. Luiz de Cáceres.

Em baixo: B. B. Agencia em João Pessoa (Parahyba do Norte)



Ao alto: Edifício da Sede do Banco do Brasil. — Em baixo: B. B. Agencia em Fortaleza (Ceará).

BANCO DO BRASIL atravessa presentemente uma phase de intenso labor nos varios sectores que formam sua complexa organização. A característica dessas actividades é o trabalho intelligente no sentido de adaptar as normas de operar ás necessidades reaes do paiz. Neste particular, o Banco está passando por uma etapa de sua evolução que se destaca pela evidente renovação das praxes regulamentares, o que reflecte a influencia de uma mentalidade moderna a orientar sua marcha no rumo dos problemas actuaes da economia brasileira. O que a Carteira de Credito Agricola e Industrial tem realizado, desde a installação, representa verdadeira transfusão de sangue novo nas industrias, na agri-



Outras tantas sub-agências, aproximadamente, serão creadas nos Estados do centro e sul do paiz, a saber: Estado do Rio, Minas Geraes, São Paulo, Paraná, Santa Catharina e Rio Grande do Sul. O respectivo projecto já se acha submettido ao exame da Comissão Especial de Estudos, composta de altos funcionarios do Banco e incumbida de delinear um plano geral de reformas que visam o desenvolvimento da importante instituição.

Mais um aspecto interessante se desdobra do programma de realizações do actual Presidente do Banco do Brasil, com a iniciativa da construção de prédios de diversas agências e remodelação dos edificios de outras. Annunciam-se para breve as obras de novas sedes para varias Filiaes, entre ellas as de Bello-Horizonte, Santos, Nitheroy, Uberlandia, Campo Grande (Matto Grosso), Fortaleza, Natal, Uruguayana e João Pessoa. Serão edificios modernos e adaptados ás condições locais, de accordo com o criterio que preside á actual orientação do Serviço de Engenharia do Banco. Debaixo do mesmo ponto de vista, já se acham em estudo os projectos de prédios proprios para agências que ainda não os têm, como Baurú, Cachoeira (R. G. Sul), Corumbá, Cuyabá, Florianopolis, Goyania, Itabuna, Joazeiro, Maranhão, Penedo, Piracicaba, São Felix, etc.

Estes dados relativos á criação das sub-agências e ás providencias para dotar as Filiaes de installações condignas, evidenciam o empenho da alta administração do Banco do Brasil em iniciativas de grande alcance que integram cada vez mais aquelle importante instituto no prestigio e na preferencia da nação.

Por ser o credito agricola assumpto de grande actualidade, fazemos, a seguir, ligeiras considerações sobre a criação, finalidade e desenvolvimento da Carteira de Credito Agricola e Industrial.

Com a criação da Carteira de Credito Agricola e Industrial do Banco do Brasil surgiu afinal a instituição capaz de favorecer o desenvolvimento das actividades productoras, com o objectivo de fomentar e incrementar a riqueza nacional.

Essa instituição, hoje victoriosa, veio supprir necessidades prementes e proporcionar elementos indispensaveis á execução do programma do Estado Novo, de realizações patrióticas e sadias.

Sua acção, com o objectivo já definido, consiste exclusivamente em prestar assistencia financeira, por meio de contratos e mediante garantia especial, penhor rural, mercantil, fiança idonea ou hypotheca, directamente aos productores e criadores, nas seguintes modalidades de emprestimos:

PRAZO DE 1 ANNO — custeio de entre-safra; aquisição de adubos e sementes, custeio de criação; aquisição de materias primas.

PRAZO DE 2 ANNOS — aquisição de machinas agricolas e de animaes de serviço para os trabalhos rurais; aquisição de reproductores e de gado destinado á criação e melhora de rebanho.

PRAZO DE 3 ANNOS — reforma ou aperfeiçoamento de machinaria das industrias de transformação.

PRAZO DE 5 ANNOS — reforma, aperfeiçoamento ou aquisição de machinaria para outras industrias que possam ser consideradas genuinamente nacionaes, pela utilização de materias primas do paiz e aproveitamento de seus recursos naturaes, ou que interesse á defesa nacional.

Attendendo, ainda, ao objectivo que a Carteira visa amparar foi admittido, excepcionalmente, auxilio financeiro para installação de apparelhagem industrial "desde que a industria interesse directamente á defesa nacional e que, approved o respectivo projecto pelo Estado Maior do Exercito ou da Armada, tenha sido sua montagem julgada conveniente e opportuna pelo Presidente da Republica."

A extensa rede de Agencias do Banco do Brasil tem permittido que a assistencia financeira da Carteira de Credito Agricola e Industrial se exerça em todos os pontos do territorio brasileiro, fazendo chegar o credito ao mais longinquo e pequeno productor.

A Carteira apenas iniciou suas operações em principios do anno passado e já em 31 de Dezembro tinha realizado 1.050 operações no total de 98.316 contos de réis. Em Abril deste anno o numero dos emprestimos subia a 2.122 e o seu valor a 184.716 contos.

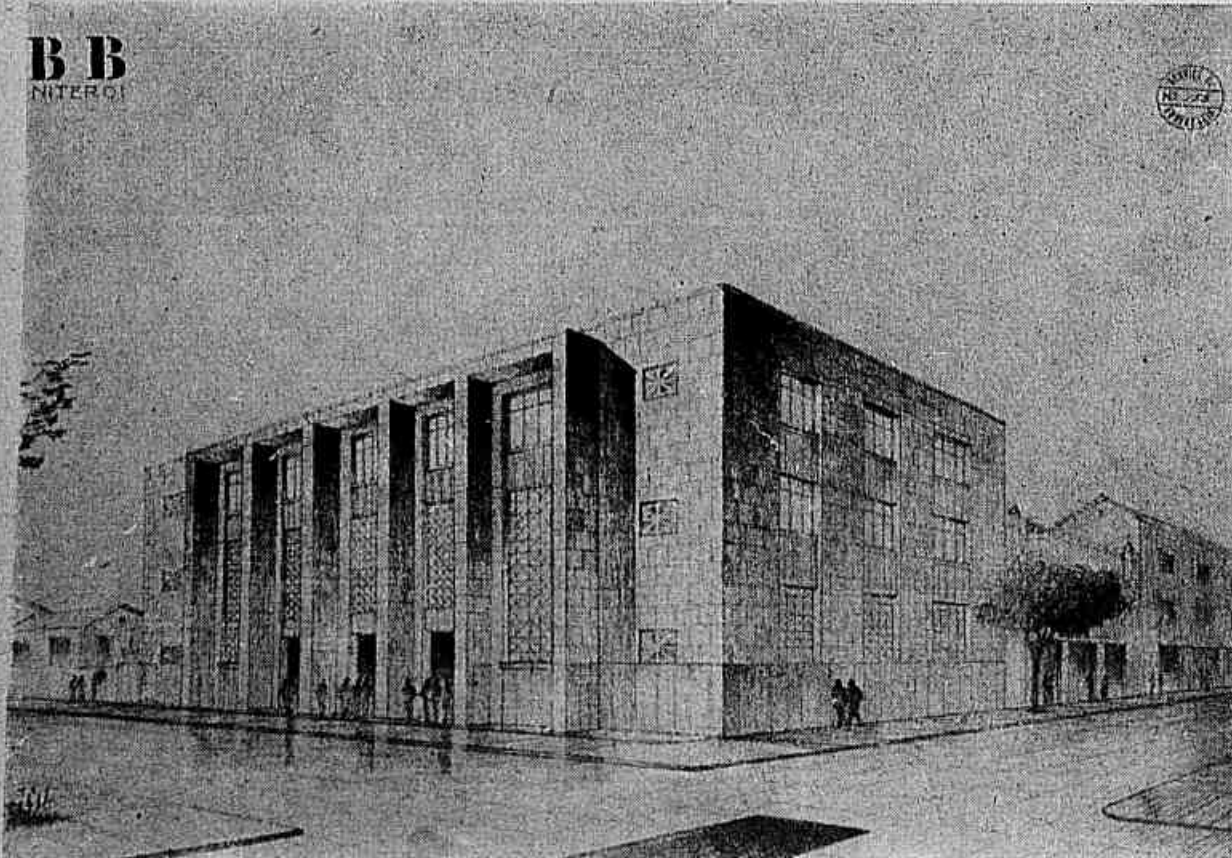
Em face do resultado obtido em tão curto periodo de funcionamento, pode-se considerar victorioso o credito agricola e industrial propiciado pela Carteira do Banco do Brasil, agente preponderante do plano economico-financeiro do governo Getulio Vargas.

Finalizando, publicamos alguns dados sobre as operações realizadas em 1938 pelo nosso grande Instituto de credito, extrahidos do relatório apresentado á Assembléa Geral de Accionistas realizada em 22 de Abril ultimo pelo actual Presidente, Dr. Marques dos Reis:

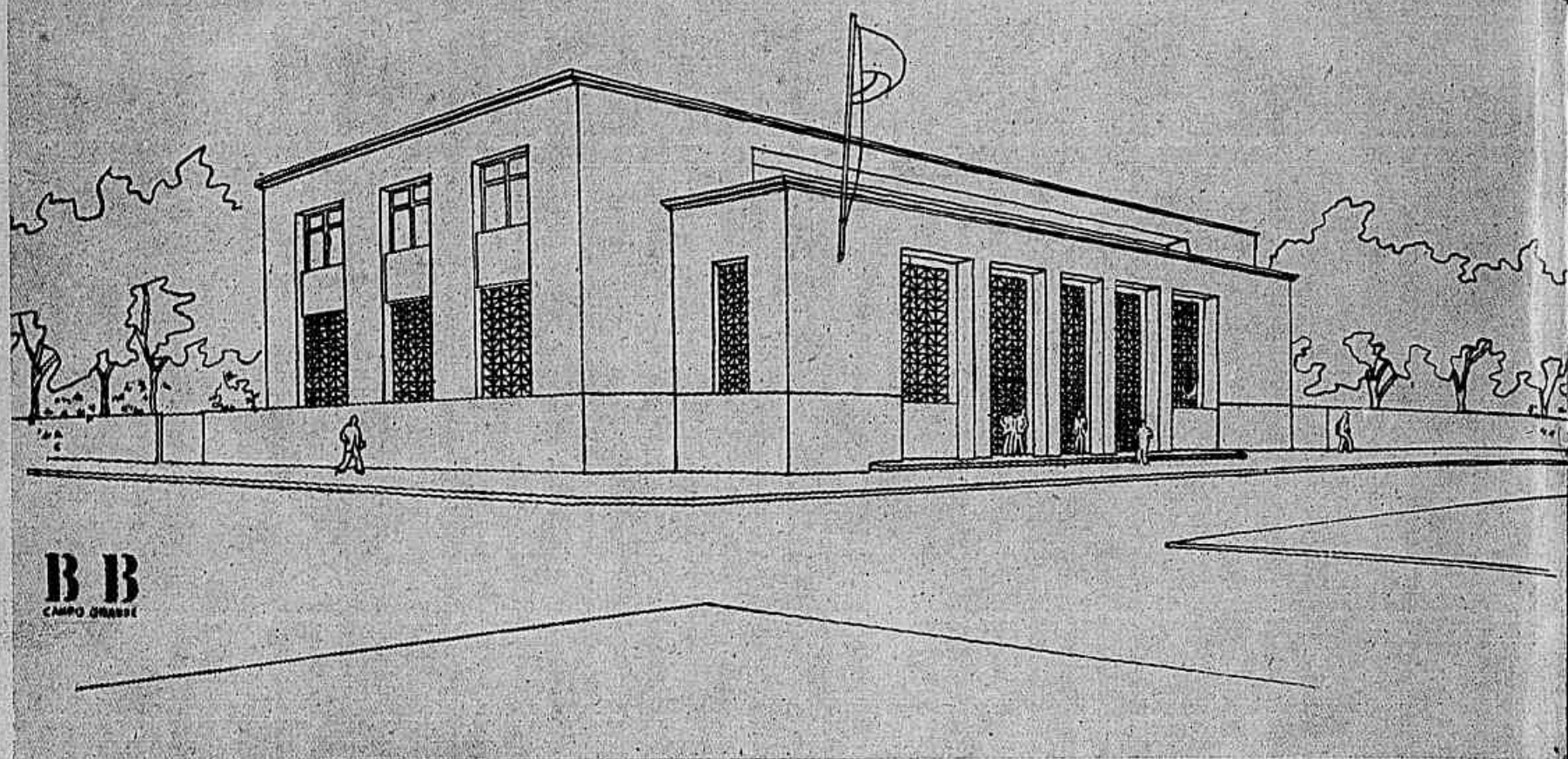
EMPRESTIMOS A'S ACTIVIDADES ECONOMICAS

O saldo medio dos emprestimos a agricultores, industriaes, commerciantes e particulares accusa, em 1938, um augmento de 64.757 contos de réis, cifrando-se em 758.980 contos de réis. Esse augmento, em relação ao anno passado, equivale a mais de 9%.

Pelo quadro seguinte, verifica-se como foram distribuidos os emprestimos de caracter economico pelas diversas zonas do paiz, nos ultimos quatro annos:



B. B. Agência em Nitheroy (Estado do Rio)



B. B. Agência em Campo Grande (Matto Grosso)

	Saldo médios em contos de réis			
	1935	1936	1937	1938
Zona "Norte" (Acre, Amazonas, Pará, Maranhão e Piahy)	8.402	11.639	10.712	12.441
Zona "Nordeste" (Ceará, R. G. do Norte, Parahyba, Pernambuco e Alagoas)	88.408	96.789	84.942	101.821
Zona "Leste" (Sergipe, Bahia e Espirito Santo)	52.079	66.310	56.831	49.905
Zona "Sul" (Rio de Janeiro, Districto Federal, S. Paulo, Paraná, Santa Catharina e Rio Grande do Sul)	480.429	542.825	490.263	539.531
Zona "Centro" (Minas Geraes, Goyaz e Matto Grosso)	45.174	57.410	51.473	55.280
Totaes	674.495	774.975	694.223	758.980

Vê-se que, de modo geral, o augmento tocou, com excepção da Zona "Leste" a todas as zonas economicas do paiz.

A percentagem desse augmento variou entre o minimo de 7% na Zona "Centro" e o maximo de 20% na Zona "Nordeste".

ORDENS DE PAGAMENTO

De 1937 para 1938, verificou-se, nas ordens de pagamento expedidas sobre praças do paiz, um augmento de 6% na quantidade e de 19% no valor. O numero de ordens expedidas foi de 316.056, no total de 2.646.396 contos de réis, enquanto o movimento de 1937 se expressou por 299.124 ordens, no valor de 2.228.480 contos de réis.

DEPOSITOS E OUTRAS EXIGIBILIDADES NO PAIZ

Os saldos médios referentes ás diversas categorias de depositos cifraram-se, em 1937 e 1938, nas importancias seguintes:

	Contos de réis	
	1937	1938
Depositos de poderes publicos	530.064	869.209
Depositos bancarios	629.404	873.263
Depositos do publico, á vista	951.585	1.650.918
Depositos a prazo	123.756	229.134
	2.234.809	3.622.524

Verificaram-se, pois, as variações abaixo:

	Contos de réis	%
Depositos de poderes publicos	+ 339.145	+ 64 %
Depositos bancarios	+ 243.859	+ 39 %
Depositos do publico, á vista	+ 699.333	+ 73 %
Depositos a prazo	+ 105.378	+ 85 %
	+ 1.387.715	+ 62 %

Dada a instabilidade peculiar aos depositos de poderes publicos, é superflua qualquer observação a respeito de seu grande augmento.

Já o mesmo não se pôde dizer dos depositos do publico e, principalmente, dos depositos a prazo, que denotam o augmento de poupança das camadas populares.

O quadro seguinte demonstra a composição percentual da média dos depositos do anno de 1938:

	1937	1938
Depositos de poderes publicos	24 %	24 %
Depositos bancarios	28 %	24 %
Depositos do publico, á vista	43 %	46 %
Depositos a prazo	5 %	6 %
	100 %	100 %

A media das exigibilidades no paiz foi, em 1938, de 3.784.550 contos de réis, importancia essa que superou em 738.978 contos de réis, ou 24 %, a correspondente ao anno de 1937, que se expressou por 3.045.572 contos de réis.

Processos remettidos á Camara de Reajustamento Economico	24.230
Processos baixados por desistencia dos interessados	137
Processos remettidos em 1938	11
Total dos processos recebidos pelo Banco	24.378

COMPENSAÇÃO DE CHEQUES

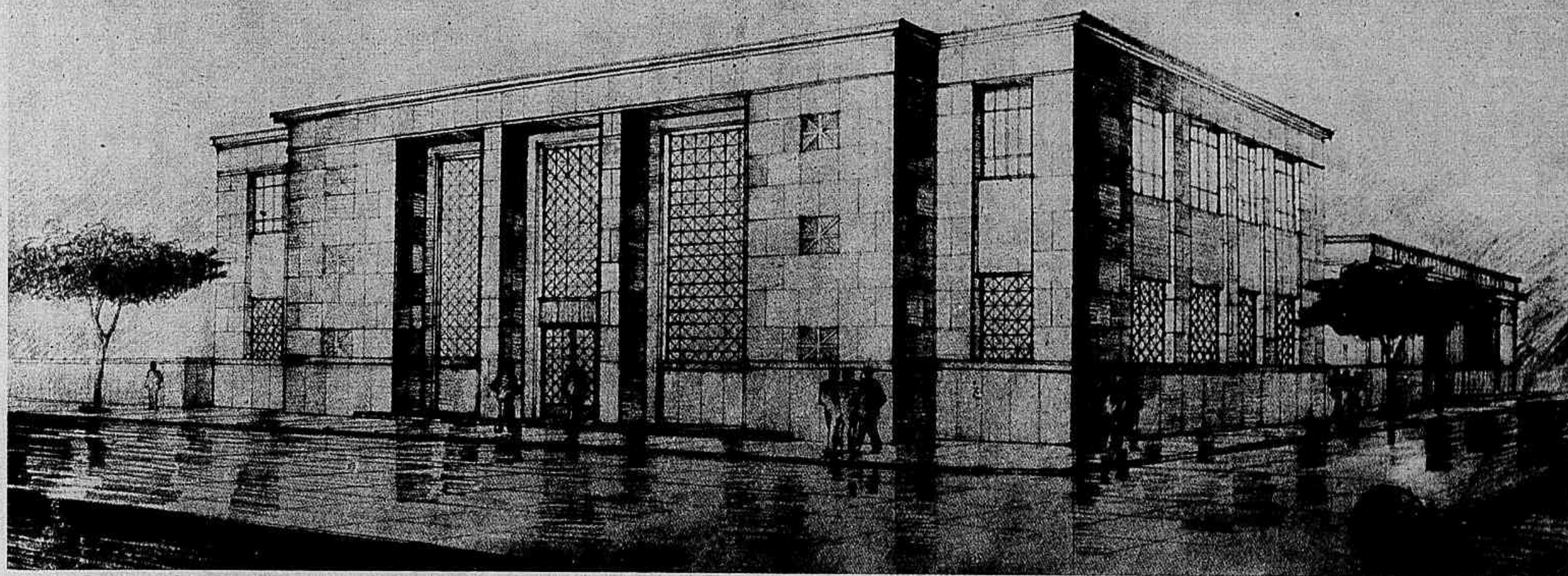
Em 1938 foram compensados 1.886.165 cheques, no total de 33.117.663 contos de réis. Em relação ao movimento do anno anterior — que foi de 1.700.488 cheques no valor de 30.748.898 contos de réis — as altas foram de 11%, na quantidade e de 8%, no valor.

O quadro seguinte contém os dados referentes ao valor da compensação de cheques, a começar de 1935:

	Contos de réis	Indices (1928=100)
1933	15.784.726	86
1934	19.498.278	106
1935	22.052.575	120
1936	25.803.306	140
1937	30.748.898	167
1938	33.117.663	180

B. B.
UBERLANDIA

1-3-39
Pereira



B. B. Agência em Uberlândia (Minas Geraes)

Si bem o movimento das *Clearing-Houses* possa servir de barometro da actividade economica, é opportuno lembrar que os indices de cheques compensados, em paizes de moeda instavel como o nosso, devem ser recebidos com certa reserva, porquanto soffrem a influencia das perturbações monetarias.

VALORES EM CUSTODIA

O saldo médio dos valores custodiados pelo Banco, por conta de seus clientes, foi de 2.076.002 contos de réis, contra 1.994.762 contos de réis no exercicio anterior.

Houve, pois, um augmento de 81.240 contos de réis ou 4%. Si se excluir o valor do ouro em deposito á ordem do Thesouro Nacional, verificar-se-á um augmento de 36.921 contos, equivalente a 2 %.

COBRANÇAS

O numero dos titulos recebidos para cobrança, por conta de terceiros, foi de 818.007, no valor de 2.527.550 contos de réis. Houve um augmento de 8% na quantidade e um augmento de 30% no valor, em relação ao anno de 1937 — cujo movimento foi de 755.403 titulos, no valor de 1.941.475 contos de réis.

BANCO DO BRASIL

Empréstimos a Agricultores, Industriais, Comerciantes e Particulares

Saldos médios em contos de réis

Indices de saldos médios (1933 — 100)

Zonas economicas e unidades politicas	1934	1935	1936	1937	1938	Zonas economicas e unidades politicas	1934	1935	1936	1937	1938
Acre.....	106	78	149	86	190	Acre.....	95	70	134	77	171
Amazonas.....	783	631	990	863	975	Amazonas.....	78	63	98	86	97
Pará.....	730	1.643	2.345	2.365	3.385	Pará.....	63	142	205	205	293
Maranhão.....	2.369	2.686	4.228	2.931	3.226	Maranhão.....	62	70	111	77	85
Piauí.....	2.191	3.362	3.925	4.465	4.664	Piauí.....	105	162	189	215	224
Zona "Norte".....	6.181	8.402	11.639	10.712	12.441	Zona "Norte".....	76	103	143	131	152
Ceará.....	8.269	12.502	15.937	14.924	23.271	Ceará.....	157	237	302	283	441
Rio Grande do Norte.....	7.614	8.131	8.318	7.947	9.147	Rio Grande do Norte.....	158	169	173	165	190
Parahyba.....	8.823	11.183	15.210	11.606	13.856	Parahyba.....	115	145	197	151	180
Pernambuco.....	33.915	37.688	36.189	34.984	42.684	Pernambuco.....	122	135	130	126	153
Alagoas.....	14.531	18.903	21.134	15.480	12.861	Alagoas.....	115	149	167	122	101
Zona "Nordeste".....	73.155	88.408	96.789	84.942	101.821	Zona "Nordeste".....	125	152	166	146	175
Sergipe.....	2.603	3.107	3.423	2.936	2.515	Sergipe.....	105	126	138	119	102
Bahia.....	35.162	41.931	55.439	45.672	42.154	Bahia.....	116	139	183	151	139
Espirito Santo.....	7.144	7.040	7.447	8.222	5.236	Espirito Santo.....	249	246	260	287	183
Zona "Leste".....	44.911	52.079	66.310	56.831	49.905	Zona "Leste".....	126	146	186	160	140
Rio de Janeiro.....	26.601	33.030	32.298	25.933	24.880	Rio de Janeiro.....	107	132	130	104	100
Districto Federal.....	253.602	261.390	254.379	231.569	274.720	Districto Federal.....	98	102	99	90	107
São Paulo.....	86.789	140.639	204.209	190.906	183.582	São Paulo.....	100	162	236	220	212
Paraná.....	6.446	6.049	3.699	4.153	7.345	Paraná.....	106	99	61	68	120
Santa Catharina.....	2.769	3.554	3.369	3.730	5.039	Santa Catharina.....	84	107	102	113	152
Rio Grande do Sul.....	23.892	35.765	44.871	33.970	43.963	Rio Grande do Sul.....	104	156	195	148	191
Zona "Sul".....	400.101	480.429	542.825	490.263	539.531	Zona "Sul".....	100	120	135	122	134
Minas Geraes.....	23.131	34.521	45.245	41.091	44.763	Minas Geraes.....	126	188	246	223	243
Goyaz.....	335	559	749	4	1.321	Goyaz.....	111	185	247	1	435
Matto Grosso.....	8.967	10.094	11.415	10.378	9.194	Matto Grosso.....	101	113	128	116	103
Zona "Centro".....	32.433	45.174	57.410	51.473	55.280	Zona "Centro".....	117	164	208	186	200
Total.....	556.783	674.495	774.975	694.223	758.980	Total.....	105	127	146	131	143

VISÃO RETROSPECTIVA DO BRASIL MUSICAL NO SÉCULO XX

N^o momento em que a **Revista da Semana** — que nasceu com este século — comemora a sua entrada no 40.^o anno de vida, oportuna me parece uma visão retrospectiva da musica no Brasil, de 1900 a 1939.

OS CONSERVATORIOS

Começarei com o Instituto Nacional de Musica que, embora tenha nascido com a Republica, portanto no anno de 1889, somente neste século veio trazer benefícios á cultura brasileira. Além disso, não podia deixar de citá-lo, pois com a revolução de 1930 foi aquelle estabelecimento elevado á categoria de universidade, incorporado pelo decreto n. 19.852, de 11 de Abril de 1931, á então Universidade do Rio de Janeiro, hoje Universidade do Brasil. Depois dessa ultima denominação o antigo Instituto passou a chamar-se Escola Nacional de Musica. Os benefícios da equiparação da Escola Nacional de Musica á Universidade do Brasil são innumeros, mas deixarei de citá-los aqui, por não dispôr de grande espaço, e ter varios outros assumptos a abordar. Ainda no Rio de Janeiro, encontram-se os seguintes estabelecimentos de ensino musical: Conservatorio Brasileiro de Musica e Conservatorio de Musica do Districto Federal.

Nos Estados vamos encontrar: Conservatorio Dramatico e Musical de S. Paulo, recentemente equiparado á Universidade do Brasil; Conservatorio Mineiro de Musica; Conservatorio Musical de Porto Alegre; Conservatorio Musical de Niteroy; Conservatorio Musical da Bahia; Conservatorio Pernambucano de Musica; Instituto de Musica do Rio Grande do Norte; Conservatorio Amazonense de Musica, recentemente extinto.

Todos os Conservatorios citados nasceram neste século, excepto o do Pará, fundado por Carlos Gomes um anno antes de sua morte. Este Conservatorio possui na historia da musica brasileira o destacado papel de ter sido ideado por um grupo de amigos do immortal autor do "Guarany", para attender ás necessidades financeiras em que se encontrava o genial operista na Italia.

OS PIANISTAS

Entre os pianistas que tem honrado o nome do Brasil como **virtuosi** destacam-se: Guiomar Novaes Pinto, Antonieta Rudge, Arnaldo Rebello, Mario de Azevedo, Arnaldo Estrella, Roberto Tavares, Honorina Silva, Maria Candida de Moraes Gomide, José Vieira Brandão, Anna Carolina, Yolanda Ferreira, Yolanda Moreaux, Manoel Augusto, Souza Lima, Waldemar de Almeida.

Como professores: Barroso Netto, Luiz Amabile, Custodio Fernandes Góes, João Nunes, Elzira Amabile, Rossini de Freitas, Alcina Navarro, Paulino Chaves, Guilherme Fontinha, Helena Tavares Queiroga, Margal Romero, Iza Queiroz, Amancio dos Santos.

OS COMPOSITORES

Citarei primeiramente os compositores, que embora tenham nascido no século passado, ainda vivem, dando-nos o melhor de sua arte creadora.

São elles: Francisco Braga, Assis Republicano, Oscar Lorenzo Fernandez, Francisco Mignone, Itiberê da Cunha, Barroso Netto, Newton Padua, Custodio Fernandes Góes, João Nunes, Hostilio Soares, Ernani Braga, Sylvio Deolindo Fróes, Paulino Chaves, J. Octaviano Gonçalves, Nicolino Milano, Villa-Lobos, Fructuoso Vianna, Celeste Jaguaribe, Agnello França, Assuero Garritano.

Pertencem á geração actual: Octavio Mahul, Raphael Baptista, João Baptista Siqueira, José Siqueira, Eleazar de Carvalho, Oswaldo Cabral, Elsa Cameo, Florencio de Abrão Lima, Franklin de Carvalho, padre Antonio de Freitas, Walter Burle Marx, Camargo Guarnieri, Radamés Gnattali, Luiz Cosme, Enio de Freitas e Castro, Brasília Itiberê, Hilda Reis, Nadile Lacaz de Barros, José Vieira Brandão, Joanidia Sodré, Luiz Melgaço, Antonio Soares de Menezes, Ary Ferreira, Waldemar de Almeida, Domingos Raymundo e outros mais.

OS VIOLINISTAS

Entre os concertistas destacam-se: Oscar Borgerth, Isaac Feldman, Edmundo Blois, Celio Nogueira, Pery Machado, Yolanda Peixoto, Carlos de Almeida, Leonidas Autuori.

Entre os professores: Paulina d'Ambrozio, Francisco Chiaffitelli, Orlando Frederico, Frederico Nascimento, Lambert Ribeiro, Edgar Guerra e outros.

OS VIOLONCELISTAS

Nessa especialidade não é grande o numero dos brasileiros que se destacaram, quer como professores quer como concertistas; assim temos: Alfredo Gomes, Iberê Gomes Grosso, Eurico Costa, Newton Padua, Carmen Gomes.

OS CANTORES

Em questão de canto o Brasil podia estar muito mais adiantado. É relativamente pequeno, dada a nossa grande vocação, o numero de cantores de opera, concertistas e professores que lograram salientar-se. Assim temos em maior evidencia como operistas: Bidu Sayão, Violeta Coelho Netto de Freitas, Carmem Gomes, Maria Sá Earp, Alma da Cunha Miranda, Adjalina Fontenelle, Reis e Silva, Asdrubal Lima, Sylvio Vieira, Marcel Klass e outros.

Como cameristas: Vera Janacopulos, Alice Ribeiro, Olga Nobre, Liberata Navarro, Nair Duarte Nunes, Adacto Filho, Elyr Austregesilo, Carmem Bertucci, Antonieta Fleury de Barros, Jucyra de Albuquerque Costa, Christina Maristany, Alexandrina Ramalho, George James.

Como professores: Murillo de Carvalho, Nícia Silva, Maria Isabel de Verney Campello, Marietta Campello Barroso, Antonieta de Souza, Elza Murtinho e outros.



Professor Barroso Netto ao piano, tendo ao lado os seus progenitores.

INSTRUMENTOS DIVERSOS

Para não deixar de falar em certos instrumentos, que por deficiencia do meio não tem podido salientar-se, como concertistas, mas apenas como solistas de concertos symphonics, citarei:

Os clarinetistas Antão Soares, João Malamute e Franklin Carvalho.

Os oboistas Agostinho Gouveia e Alberto Lazoli. O contrabassista Antonio Leopardi. Os flautistas Ary Ferreira, Moacyr Lizerra e Pedro de Assis. Os cornetistas Alvirar Nelson de Vasconcellos, Djalma Lopes Guimarães, Arthur Terry e Napoleão Tavares.

ACONTECIMENTOS DIVERSOS

Francisco Braga, a convite do prefeito Pereira Passos, escreveu o Hymno á Bandeira em collaboração com Olavo Bilac, em 1906.

Realizou-se, na Exposição de 1908, a mais memoravel série de Concertos Symphonics, sob a direcção de Alberto Nepomuceno, Francisco Braga e Assis Pacheco, em que foram dadas em primeira audição a maioria das obras symphonicas que hoje nos são familiares, através do radio. Grande parte do material existente na Bibliotheca da Escola N. de Musica decorre daquela época. Ainda na Exposição de 1908, foi representado o **Colombo** de Carlos Gomes, em primeira audição, dirigido pelo maestro La Valle.

Foram levadas á scena pela primeira vez, em diversas cidades do Brasil, as seguintes operas de autores nacionaes: "Dor" de Assis Pacheco (1900), "Jupira", de Francisco Braga (1900), "Pastoral", peça dividida em quatro partes compostas respectivamente por Santanna Gomes, Henrique Oswald, Francisco Braga, Alberto Nepomuceno (que dirigiu o espectáculo, na noite da estréia, no Theatro São Carlos,

de Campinas); o "Preludio", "A Anunciação", "A Visitação" e o "Natal", "Primizie", de A. Milanez (1904), "Carmela", de Araujo Vianna (1906), "Foscarina", de J. Gomes Junior (1908), Helena, de J. Gomes Araujo (1908), "La boscaínola", de J. Gomes Junior (1911), "Sideria", de A. Stresser (1912), "Rei Galaór", de Araujo Vianna (1913), "Izalt", de Villa-Lobos (1917), "Notte Bizzarra", de Pinto Silva (1917), "Poema da Vida", de J. Octaviano (1923), "O Contratador de Diamantes", de Francisco Braga (1919), "Dom Casmurro", de J. Gomes Junior (1922), "Heliofar", de J. Reis (1923), "A Bella Adormecida", de Carlos de Campos (1924), "O Contratador de Diamantes", de F. Mignone (1924), "O Bandeirante", de Assis Republicano (1925), "Um Caso Singular", de Carlos de Campos (1926), "Soror Magdalena", de A. Costa (1926), "L'innocente", de F. Mignone (1928), "Maria Petrowna", de J. Gomes de Araujo (1929), "Ponaim", de Ribeiro Neves, (1935), "Farrapos", de R. Eggers (1936), "A Natividade de Jesus", de Assis Republicano (1937), "Iracema", de J. Octaviano (1937), e "Descoberta do Brasil", de Eleazar de Carvalho (1939).

Foram incumbidos por Abdon Milanez, então director do Instituto N. de Musica, os maestros Francisco Braga, Villa-Lobos e J. Octaviano de escrever uma grande peça intitulada "A Paz", A Guerra e A Victoria", executada no Rio com grande successo.

Inaugurou-se o Grande Orgão na Es-

Anderson, Lucienne Tragin e Madeleine Grey.

Na temporada levada a effeito pela S. A. Theatro Brasileiro tivemos occasião de verificar que, com um pouco mais de esforço, poderemos organizar temporadas com elementos nacionaes, não digo de primeira ordem, mas dignas de ser apreciadas. Nessa temporada ouvimos em primeira audição no Brasil as operas "Arlezianna", "Pelléas et Mélisande", "Ma-rourf", destacando-se as duas ultimas verdadeiras obras primas do theatro francez.

Nessa temporada foi-nos dado ouvir os celebres cantores Lily Pons e Frederico Jagel e alguns artistas nacionaes.

Nos Concursos a Premio de Viagem á Europa realizados pela Escola Nacional de Musica foram contemplados em Composição: J. Octaviano e Joanidia Sodré; em piano: Arnaldo Rebello e Dora Bevilacqua; em violino: Celio Nogueira; em violoncello: Carmem Braga e Iberê Gomes Grosso; em canto: Antonieta de Souza.

No Concurso de piano Essenfelder, organizado pela Fabrica do mesmo nome, foram classificados respectivamente em 1.^o, 2.^o, 3.^o logares: Adolpho Tabackow, Daisi de Carvalho, Nícia Roubaud e Sylvinha Marques.

No Concurso de piano instituido pela Casa Carlos Whers, entre os pianistas jovens do Brasil, obtiveram os tres primeiros logares, respectivamente: Max Gil, Francisca Araujo e Léa da Cunha Braga, todos discipulos do professor Luiz Amabile.

No Concurso de piano organizado pela S. de Artistas Brasileiros obtiveram o 1.^o e 2.^o logares: Honorina Silva, Mario de Azevedo, Anna Candida de Moraes Gomide. Os dois ultimos empataram, classificados em 2.^o logar.

A Associação Brasileira de Musica fez realizar, durante os festejos do Centenario do nascimento de Carlos Gomes, um Concurso entre os cantores nacionaes, sahindo victoriosa a senhorita Alice Ribeiro.

O Governo commemorou officialmente a data 1936, instituindo uma semana para os festejos commemorativos do Centenario do nascimento de Carlos Gomes, que se revestiram de grandes pompas e promulgou uma Lei votada pela Camara que estabelece um concurso de opera de 5 em 5 annos, cujo premio será de 50:000\$000, mas infelizmente ainda não foi cumprida, embora contrarie o que estatue o art. 2 da Introducção doCodigo Civil.

Em materia de Orchestra Symphonica o Brasil está atrozadissimo. Temos a Orchestra Municipal no Rio de Janeiro; A Orchestra Symphonica Campineira, em Campinas; a Orchestra Symphonica, em S. Paulo; uma orchestra de amadores em Bello Horizonte e outra em S. João D'El Rey.

Creou-se na gestão Pedro Ernesto os Corpos Estaveis do Theatro Municipal, que comprehende Orchestra, Corpo de Baile e Córó Mixto.

Fundaram-se varios Syndicatos de Classe, com enormes vantagens para os musicos profissionais, em S. Paulo, em Porto Alegre, no Pará, no Ceará e no Rio.

Tive a honra de presidir, no Rio de Janeiro, ao Primeiro Congresso Musical Trabalhista, em que se fizeram representar varios Estados da Federação.

Realizou-se em S. Paulo, ideado por Mario de Andrade, o **Primeiro Congresso da Lingua Nacional Cantada**, em que tomaram parte figuras destacadas dos nossos meios artisticos e litterarios.

O Brasil perdeu neste século as figuras inconfundiveis de Arthur Napoleão, Henrique Oswald, Luciano Gallet, Leopoldo Miguez, Abdon Milanez, Galapio Silva, Glauco Velasquez, Assis Pacheco, Delgado de Carvalho, Alberto Nepomuceno, Celeste Jaguaribe.

Foi instituido o ensino de **Canto Orpheonico** nas Escolas Primarias e Secundarias até ao 3.^o anno, cabendo a Villa-Lobos a gloria de haver dado a essa forma de educação artistica, o melhor do seu esforço.

A Municipalidade do Districto Federal, embora tardiamente, resolveu empresar as Temporadas Lyricas, esperando-se que a deste anno seja o maior acontecimento artistico dos ultimos tempos.

Jose Siqueira



ultima

sentinela...

R I O G R A N D E

ROBUSTO casal de pescadores construiu uma choça à beira-mar e plantou em derredor algumas dezenas de coqueiros. Eia num lugar dos mais pittorescos, a Limpa, defrontando a barra de Natal, não muito longe da Fortaleza dos Reis Magos.

Esse par de simples alli morou a existência inteira, elle ganhando a vida sobre a jangada veloz, ella tecendo com os bilros as lindas rendas do Norte.

Vieram os filhos, multiplicaram-se os netos, passaram os annos. Cresceram sem pressa as palmeiras, desfraldando ao alto as frondes continuamente agitadas pelos ventos, sussurrantes como rezas do mar abençoando aquella gente feliz.

Mas, sendo eterno, o tempo não quer a eternidade dos homens. Pouco a pouco a familia foi desaparecendo da vida, até da memoria dos descendentes, e os vagalhões avançaram insidiosos sobre a humilhada herdade, destroçando a choupana, derruindo os comoros, arastando para longe os coqueiros, nas horas de vasante, como enormes cadáveres insepultos.

Sobreviveram ás companheiras de outrora apenas cinco destas arvores, resistindo mais de meio seculo aos embates do Atlantico, quem sabe se inquietas com o tragico avanço das vagas ameaçadoras.

Annos e annos ellas vigiaram as jangadas das praias proximas, ao mesmo tempo saudando com as copas sempre verdes as naus que singravam ao largo trazendo e levando um pouco da alma de outros poyos.

Tornaram-se assim conhecidas dos navegantes de varias nações: nas principaes cartas maritimas figuravam como pontos de referencia, atalaia gigantes que aos primeiros clarões do dia passavam a substituir o pharol dos Reis Magos na humana tarefa de sentinelas do mar.

Em Novembro ou Dezembro, na época das férias, dezenas de estudantes, chegados das Academias do norte e do sul, dellas recebiam, ainda muito longe do porto, as boas vindas da terra querida.

Como nasceram situadas na parte mais oriental do Continente, portanto mais perto da Europa, eia da alegria sussurrante de suas palmas que o estrangeiro recebia os primeiros sorrisos deste lado da America.

Amavam-n'as sobretudo os pescadores, porque, desde meninos, lhes norteavam as ousadas jangadas quando se aventuravam ao mar alto.

H E N R I Q U E



O ultimo dos cinco tradicionais coqueiros da Limpa, tragados pelas ondas em 1916

D O N O R T E

A morte, porém, que parecera esquecida, chegou até ellas, um dia, envolvendo-as uma a uma, na espumrada salitrosa. Veiu devagarinho e durou semanas aquelle martyrio. As ondas chegavam sorradeiras e, em relativo silencio, lambiam-lhes languidamente as raizes. Depois cingiam-n'as numa volupia de amantes perfidas, e de repente, ao vir do plenilunio, tombava fragorosamente uma das velhas sentinelas, ao pé das outras condemnadas.

A última salvou-se erecta do esquecimento, porque o acaso trouxe inesperadamente a Natal um romantico dos tempos idos. No fim de longa viagem maritima e amando as tradições do berço com essa paixão que quasi se confunde com o ardor religioso, comprehendeu de bordo o que ia acontecer, e apenas desceu no caes procurou um photographo. A arvore, devotamente photographada, viveu pouco mais de uma hora; restava-lhe então metade das raizes e mal se podia susten...
♦♦♦

Alguem, presentindo talvez a poesia desta pagina, não a comprehenderá bastante se desconhecer o meio que a inspirou. Penetrar-lhe-á todavia o sentido quando souber que o Rio Grande do Norte é o Estado de mais desenvolvida orla maritima do nosso territorio. E grande parte dessa região desde cêdo os habitantes a cobriram de coqueiros, indispensaveis aos pobres como alimento e architectura, a original architectura das cabanas nortistas.

Os coqueiros dão physionomia propria ao terreno, sahido, no correr dos seculos, sob o mais puro dos céos, de um oceano sem abysmos, em cuja margem as collinas são poucas e contrastam com a uniformidade das planicies, onde não ha mattas que gerem terrores, enchendo as palmas a claridade do ambiente de sonoridade e alegria.

E' modelo da paizagem littoranea do Norte a moldura de Natal.

Falta ás outras praias a fortaleza, com as suas muralhas historicas e o perfil saudosamente vetusto, mas o aspecto geral do scenario é o mesmo.

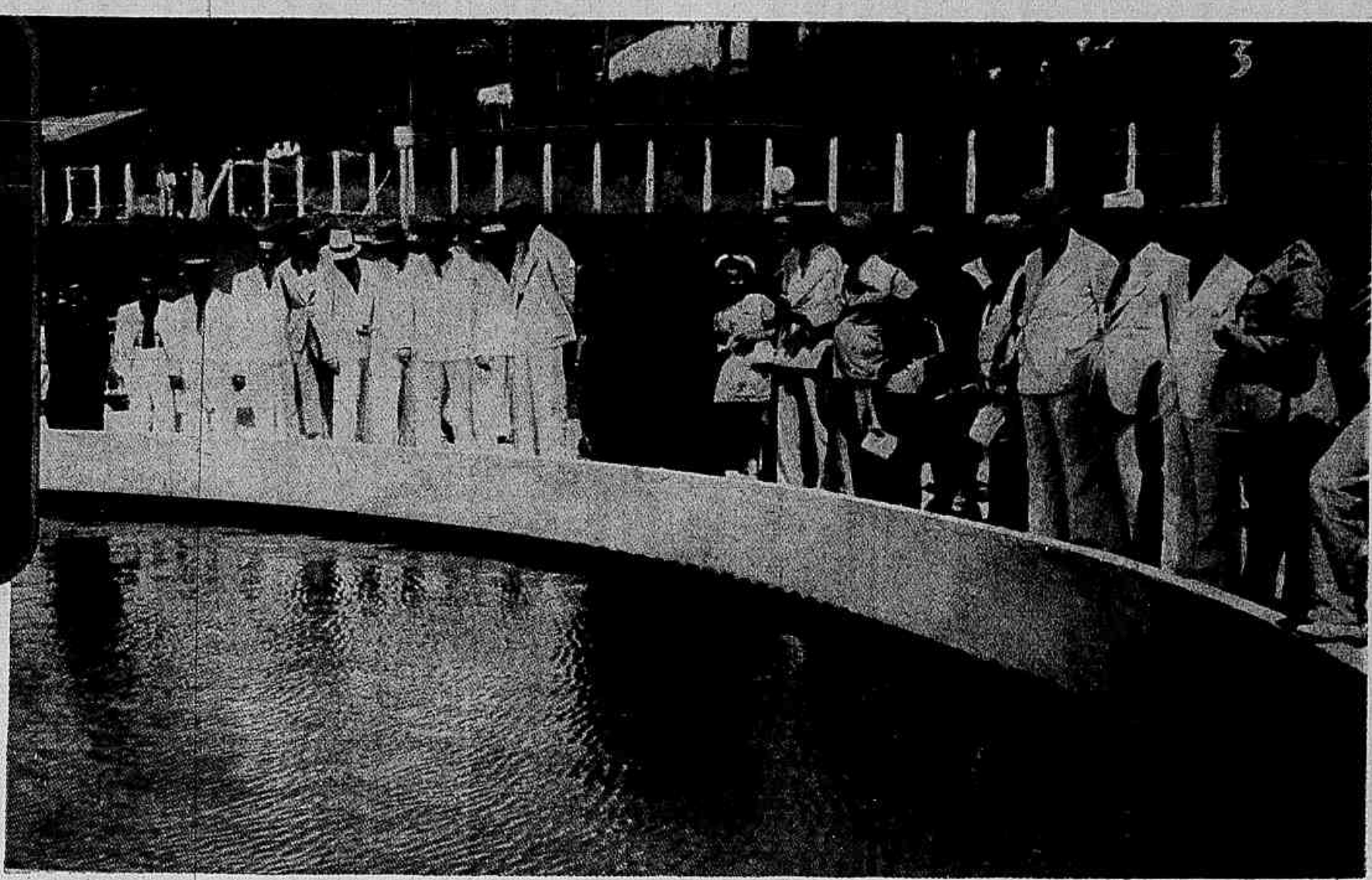
Que perspectiva, a desse encantador panorama, sem tonalidades violentas, em que se retrata a mansuetude enérgica da população, cujos ancestraes nasceram entre coqueiros, sob a claridade de um firmamento de horizontes amplos e claros!

C A S T R I C I A N O





As GRANDES REALIZAÇÕES do GOVERNO do Rio Grande do Norte



NO dia 13 de Maio foi solenne e festivamente inaugurado o serviço de Saneamento de Natal, com a dupla finalidade da hygiene e do conforto da população daquela prospera capital nordestina. Caracterizam-se essas obras pela perfeita technica com que foram conduzidas e pela simplicidade e esthetica com que se acham terminadas.

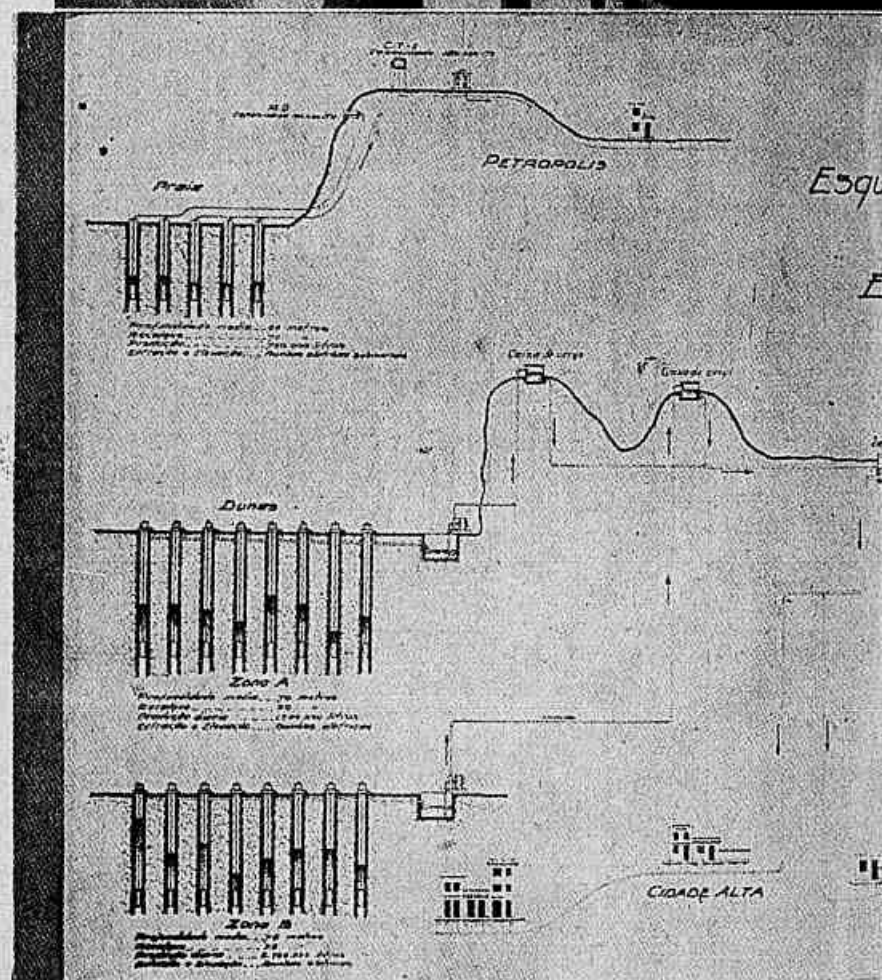
Levadas a termo pelo Governo Raphael Fernandes, o seu projecto e execução estiveram a cargo do Escripitorio Saturnino de Brito.

A cidade de Natal, dotada de excellente clima, admiravel situação geographica que a torna em "caes aereo da Europa", bella e verdejante, tinha o seu progresso e a sua alegria atravancados pela ausencia dos elementos imprescindiveis á sua vida. O abastecimento de aguas era suspeito e deficiente; o serviço sanitario, ou melhor, os despejos dos exgottos tinham por destino fossas domiciliares, de limitada

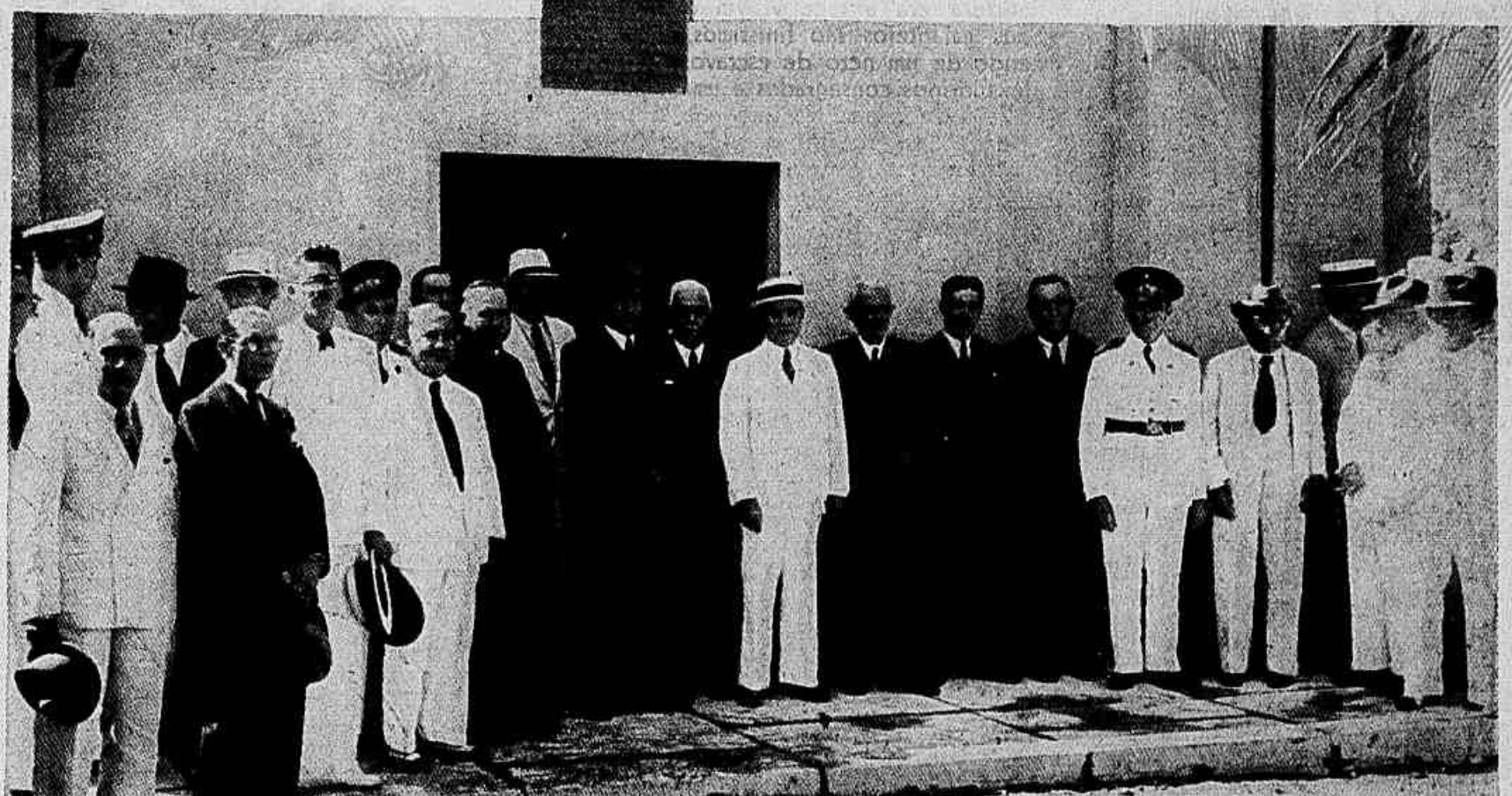
60 kilometros, beneficiando a area urbana por todos os seus recantos.

A cidade, para effeito do seu abastecimento, foi dividida em duas zonas, baixa e alta, e estas em districtos, que são servidos por troncos independentes. As linhas tronco foram estabelecidas de modo a não interromper de todo o serviço em caso de accidente em um dos troncos. Os reservatorios, em numero de 3 e uma caixa em torre, com capacidade para armazenar cerca de 4 milhões de litros, estão localizados em pontos diversos da cidade, não só attendendo á boa technica do seu funcionamento, como formando um bello conjunto nos parques em que foram transformados os terrenos adjacentes. Ahi tem o visitante recantos aprasiveis, ao contacto com a Natureza, sob o céu sempre azul do Nordeste Brasileiro.

De outro lado a rede sanitaria, com uma extensão de cerca de 33 kilometros, foi lançada nos moldes da technica de Saturnino de Brito, o maior engenheiro

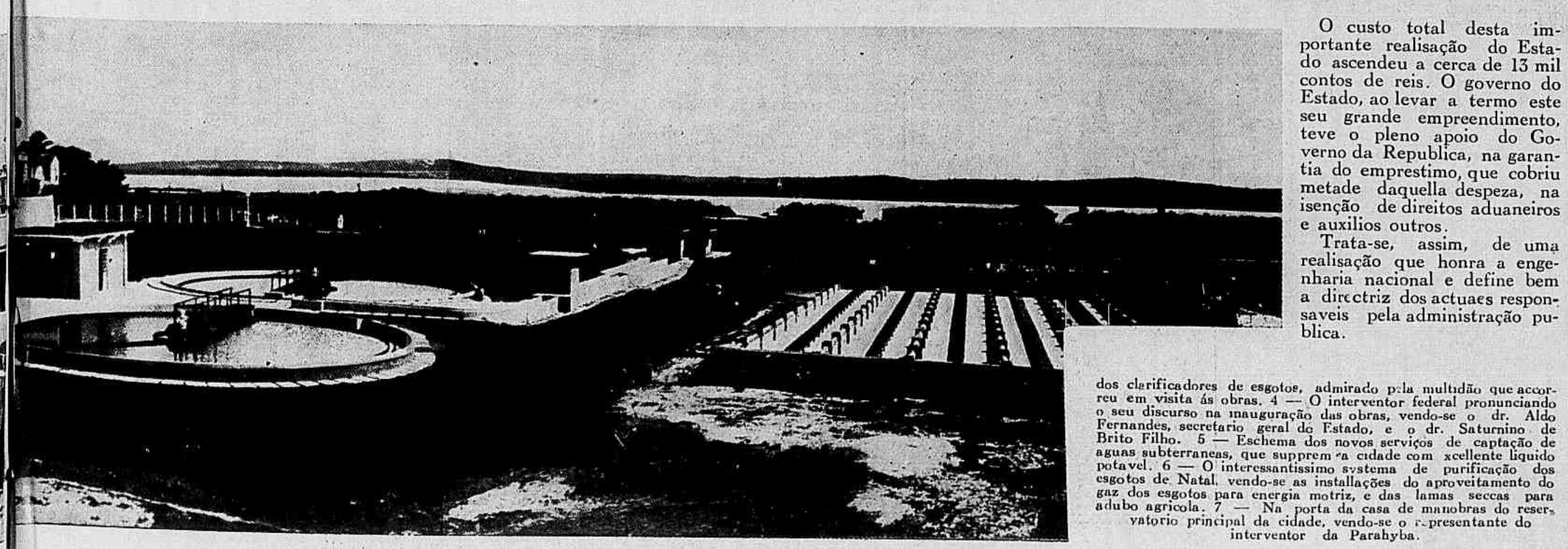
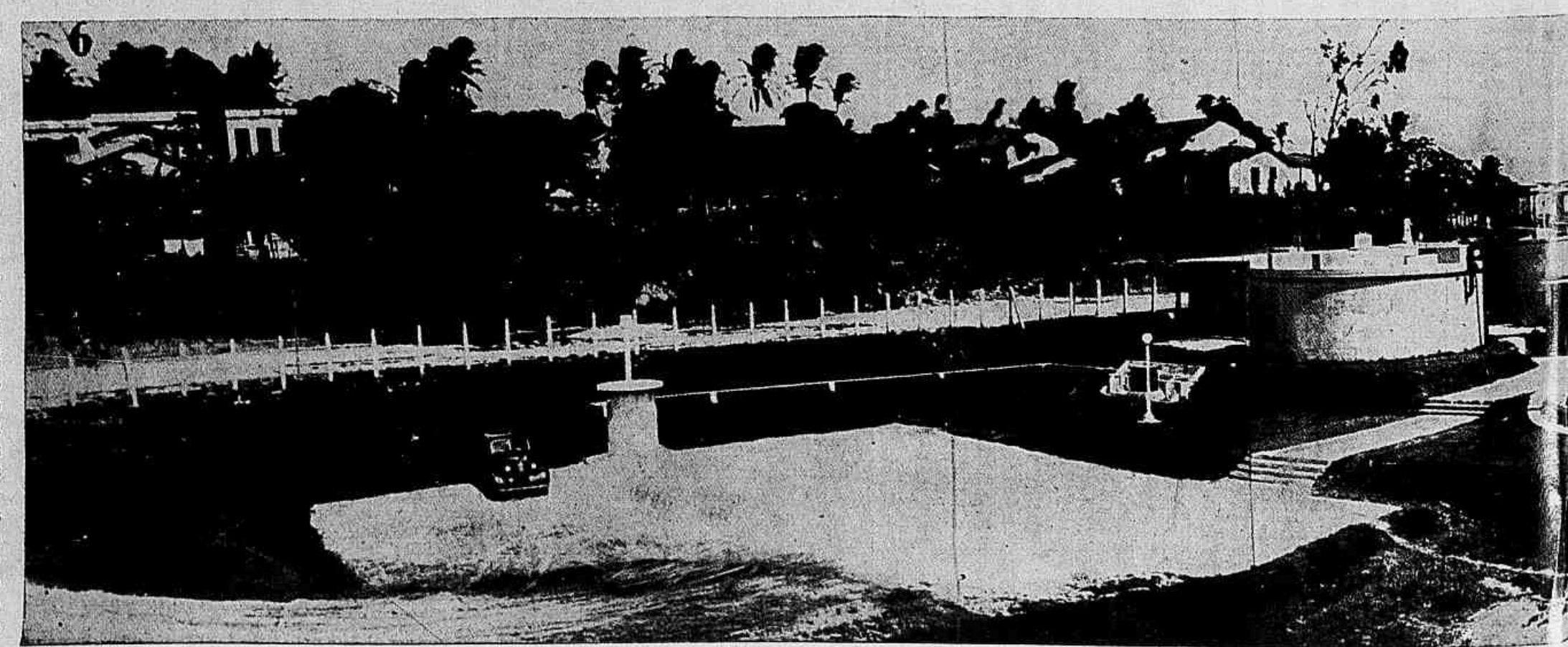


1 — O moderno edificio da Repartição de Saneamento, construido juntamente com as obras. 2 — Grupo feito por occasião do acto inaugural das obras de saneamento da cidade. 3 — Um



serventia, contaminando o solo e viciando o meio physico. As obras do saneamento vieram pôr termo a tão precaria situação e, como se vê nas photographias que publicamos, tiveram sua inauguração coberta dos carinhos da população.

Para o abastecimento da agua foram os technicos buscar o liquido puro do seio da terra por meio de poços profundos. Os despejos são tratados e o liquido resultante é levado ao lançamento sem o menor inconveniente. Para o supprimento de agua foram perfurados dezenas de poços tubulares, que captam as aguas subterraneas, as quaes são levadas aos grandes depósitos por bombas de construcção moderna e de grande efficiencia, fazendo-se a distribuição por tubos de ferro fundido com uma extensão de cerca de



O custo total desta importante realização do Estado ascendeu a cerca de 13 mil contos de reis. O governo do Estado, ao levar a termo este seu grande empreendimento, teve o pleno apoio do Governo da Republica, na garantia do emprestimo, que cobriu metade daquela despesa, na isenção de direitos aduaneiros e auxilios outros.

Trata-se, assim, de uma realização que honra a engenharia nacional e define bem a directriz dos actuaes responsaveis pela administração publica.

dos clarificadores de esgotos, admirado pela multidão que accorreu em visita ás obras. 4 — O interventor federal pronunciando o seu discurso na inauguração das obras, vindo-se o dr. Aldo Fernandes, secretario geral do Estado, e o dr. Saturnino de Brito Filho. 5 — Eschema dos novos serviços de captação de aguas subterraneas, que supprer a cidade com xcelente liquido potavel. 6 — O interessantissimo sistema de purificação das esgotos de Natal, vindo-se as instalações do aproveitamento do gaz dos esgotos para energia motriz, e das lamas secas para adubo agricola. 7 — Na porta da casa de manobras do reservatorio principal da cidade, vindo-se o representante do interventor da Parahyba.

PROVINCIA do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro... Bello territorio em que sempre floriu ricamente a planta humana. Poetas, romancistas, pensadores ás dezenas...

Caseiro de Abreu é ainda hoje um dos nossos autores mais lidos. E' o idolo dos apaixonados tímidos que tem "amor e medo" e o lêem "nas horas mortas da noite".

E Fagundes Varella? O cantor de Anchieta possuía uma linda cabeça de Jesus Christo. Aliás, não era uma formosa cabeça com um "aluga-se" commodo devoluto de que nunca se fizesse inquilino o Pensamento. Confessou-se elle enthusiasta daquillo que Banville chamou a Santa Bohemia. Mas, ao fim da terra abstracta dos zingaros, encontrou o Calvario. Bebeu immoderadamente. Foi a mais contradictoria das creaturas e havia em sua alma a absurda logica dos contrastes, a consonancia das dissonancias. Era Fagundes Varella o paradoxo de si mesmo. Com que volupia elle bebia, mas com que tremor e com que pallidez, ao lembrar o filho morto, tombava para trás, sentindo nas veias um fogo corrosivo, como os convivas envenenados dos Borgias! Ah! o enigma dessa alma dupla de vagabundo sentimental, a sua existencia occulta, a aqua subterranea da sua sensibilidade! Delle é forçoso dizer que foi um poeta em suas visões como em suas acções. Sim, a vida de Varella foi tão poetica quanto os seus versos; foi a vida de um lyrico desvaído,



Alberto de Oliveira

de um contemplador de nuvens, de um pescador de estrellas na agua. Quanta poesia nesse homem, quanta humanidade nesse poeta! Longe delle fazer o lenocinio da desgraça, converter as suas lagrimas em vidrilhos. Era bem um "vate", no sentido antigo, aquelle que tratando do "Evangelho nas selvas" foi, sem duvida, o maior poeta christão das nossas lettras. O evocador de Mimosas, o elegiaco, o delicioso pintor de chromos campestres morreu aos trinta e tres annos de idade. E seja casando-se com uma jovem oriunda de um circo de cavallinhos, perdendo cêdo o filhinho e cêdo perdendo a esposa, seja tomando parte na bohemia academica de São Paulo e Recife, intrujando os lentes e os collegas com felizes mystificações litterarias, indo parolar com os religiosos do convento do Carmo, quasi perecendo num naufragio em que salvou senhoras e creanças ou correndo o interior do Brasil, rôto e quasi descalço, cabelo ao vento, — apparece-nos elle como um desses eternos allucinados á Musset, o Musset de que Taine assim falou, nas unicas paginas realmente commovidas que escreveu: "Houve jamais accento mais vibrante e verdadeiro? Esse ao menos nunca mentiu. Só disse o que sentia e como sentia. Foi como alguém que pensasse em voz alta. Elle fez a confissão de todo o mundo. Nós não o admiravamos, nós o amavamos. Mais do que um poeta, foi um homem".

B. Lopes, Bernardino da Costa Lopes, mostrou-se uma das figuras mais caracteristicas do seu tempo. Foi o nosso Papança, se bem que superior ao de além-mar. E' estranho como esse mestiço, esse fluminense, esse bebedor possuísse o sentimento innato da elegancia, da vida aristocratica, e sonhasse tanto com beijos de princezas. Poeta das galanterias e mestre de Luiz Pizarini, B. Lopes, mau grado a sua gaforina e as suas gravatas-borboletas, amava pensar na comedia sentimental de Versalhes, quando abbades preciosos e viscondes duellistas respiravam os aromas da Pompadour. Talvez o seu maior desejo fosse viver nessa época, compondo madrigaes e ouvindo minuets, entre repuxos e pavões. Passando pela vida entre o alcool

POETAS

Luminenses

POP Agrippino Grieco

e o sonho, permaneceu o amigo das feminilidades elegantes, o interprete dos mundanismos de alcova, o cantor das "fanfreluches" romanescas. Sua Musa era muito carminada e muito podarrozada. Inegualavel na vinheta bucolica, sentia a natureza em estampas. Imaginifico, numa só poesia, a proposito da sua amada, falava em flôres de Navarra, em laranjaes de Sorrento, em ruas do Cairo, em aguas do Euphrates etc. Tudo isso não queria dizer nada claramente, mas era uma delicia para os ouvidos. E, ao lê-lo, tinha-se a impressão de vêr a decomposição de um prisma lunar...

Tenaz trabalhador do espirito, Lucio de Mendonça era, polemizando, de um estylo cruelmente cirurgico. Todavia, nos versos de amor, não lhe faltam aquellas delicadas confidencias em que o coração fala baixinho.

O mestiço Azevedo Cruz, fluminense como Ezequiel Freire, gostava de discorrer sobre Boabdil e outros reis mouros de Granada, talvez para suggerir uma procedencia arabe. Autor de uma revista famosa, que os nossos circos de cavallinhos representaram de norte a sul, foi um orador de tropos eloquentes. Alto, magro, com a barbicha bifurcada e o peito cheio de concavidades, tendo ás vezes uns ares de capoeira, deixou-nos versos magnificos; Filho de Campos, cantou o Parahyba, ao qual disse: "Rio que rolas dentro do meu peito..." Cantou os cannaviaes do seu recanto, e o carro de bois que passa a gemer "sob o azul matinal". Para elle, a natureza era a face visivel do Invisivel. Seus galanteios são finissimos, nem parecendo de um neto de escravos, e os seus alexandrinos consagrados a uma espada de Toledo mereciam ficar em todas as memorias. Sempre doente de exaltação, morreu tísico com pouco mais de trinta annos. E dizem que morreu numa noite de lua cheia, de janellas abertas, perguntando romanticamente aos que lhe cercavam o leito: "Não parece o luar de Verona?"

Vacillando entre Lamartine e Hugo, Murat, com o seu nome sonoro de general, foi em moço uma bella figura de lutador, mettendo-se em aventuras politicas e discutindo nos jornaes com um pseudonymo inglez. Ao envelhecer, ancorou pacificamente num cartorio, onde o antigo d'Artagnan se entediava ás voltas com as fallencias e os inventarios. Altivo, não era dos que põem o coração nos albums. Preferia á miniatura dos sonetos os poemas em largos paineis, e certa desconnecção de estrophes, certa obscuridade não iam sem ajudal-o nas pretensões philosophicas. Amigo da grandiloquencia dos prophetas, gostava de dar mergulhos no futuro e, nascido num tempo e num ambiente de fé religiosa, seria talvez o architecto de complicadas cosmogonias.

No Figueiredo Pimentel poeta havia um homem contradictorio, ao mesmo tempo lyrico e sarcastico. Em seu "Livro mau" as blasphemias cheiram a cozinha de Ri-

chepin e trahem o desejo de violentar a fama pelo escandalo, parecendo o autor saturado, gangrenado por uma impiedade que, afinal, era simples litteratura, simples corrupção de epiderme. Muitos o julgavam apenas pelas suas phrases de effeito, como a tal: "O Rio civiliza-se", que se tornou tão celebre quanto a de Bilac sobre os "trezentos de Gedeão". No fundo, era um triste. E, na molestia que o levou, soube supportar a dor com espirito, com uma especie de galanteria.

Nunca pude arrancar da retentiva muitos versos de Alberto de Oliveira. Sem insistir na "Vingança da porta", que andou em todos os sarões de arrabalde; recordo-lhe trechos das "Meridionaes" e das "Canções romanticas", e isso é um arranhão que jamais cicatriza em nossa memoria, é como uma tatuagem que fica na sensibilidade do leitor antigo. Quando menos se quer, lá vem á baila uma estrophe que a gente suppunha totalmente esquecida, e creio que não ha maior homenagem a um rimador que essa de decorá-lo, de recital-o mau grado tudo. E é innegavel que nos livros de Alberto de Oliveira se encontram admiraveis poesias descriptivas ou lyricas. Seu mal deve ter sido o do classicismo livresco, cerebral, o vazo de exprimir emoções modernas em metrica e syntaxe archaicas, em linguagem dos vates do "Cancioneiro" de Garcia de



B. Lopes — (Desenho de Calixto).

Rezende. Dahi, não obstante a extrema polidez do autor, certa dureza de angulos, certa aspereza de cotovelos a repellar os leitores. Também o atrahioou o abuso da mythologia. Mas não lhe faltou o caracter do talento. A delicadeza, examinando-se bem, foi a sua faculdade lyrica predominante, e quando elle se esquecia dos deuses gregos e olhava as arvores do Brasil sem excessos de botanica, ou nos descrevia os seus amores juvenis sem parallelos classicos e sem falar em faunos, silvanos e egipanos; quando, em vez de beber vinhos de Chio ou Cós em taças "esculptadas", bebia agua da serra em folha de taioba, era adoravel de graça, frescura e ternura. Deixando de ser arcadiano e patriarchal, encantava. E honrou-o o seu desamor a uma bohemia abjecta, o ter vivido sem cabotinagem perto de dezenas de mediocres, mantendo-se um nobre homem de lettras em dias sem belleza e entre uma gente sem gloria. Artista de verdade em meio de tantos artistas falsos, acreditar-se-ia aqui no Brasil um exilado como os que cantou Banville e lamentaria que em nossos jardins não vicejassem loureiros para a corôa dos poetas. E era agradavel ouvi-lo recitar as suas proprias estrophes, com

uma voz abarytonada que se arredondava em resonancias de violoncello meio funebre. Versos que tratam da galera de Cleopatra, do citharedo de Téos, dos pastores Lycias e Palemo, e de outros objectos e senhores anachronicos, mas também tratam, deliciosamente, das Três Formigas, da camisa de Olga, do sonho de Bertha. Em "Por amor de uma lagrima", sente-se que de facto houve amor interrompido, que alguém chorou mesmo, e as lagrimas não estão no adereço de Alberto como illusorios pingos de agua. No "Livro de Emma" existem uns platonismos e uns somnambulismos de penetrante suggestão de mysterio, e a "Alma em flor" sabe a cajás maduros, tem rumores de moendas e carros de bois, algazarra de sapos nos charcos, e um vestido de mulher corre, vão pelos caminhos. Ah! o poeta deixou realmente falar a sua mocidade e esqueceu os macrobios lisboetas que tanto tempo lhe foram mestres e modelos de velhice litteraria...

Morrendo aos trinta annos de idade,



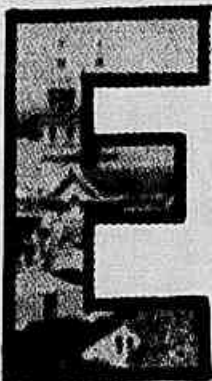
Fagundes Varella

em 1926, Raul de Leoni deixou a sua geração grandemente diminuida. Fechando-lhe os labios, os dedos descarnados da Intrusa fizeram silenciar uma das mais puras vozes ouvidas pelos brasileiros que sabem ouvir os poetas. Porque certas estrophes da "Luz mediterranea" se nos afiguram destacadas da "Anthologia grega" ou daquelles poemas inconclusos de André Chénier, que parecem marcados por uma melodia quasi inaudivel, de tão subtil. Poucos dos nossos patricios penetraram, em qualquer tempo, com tanta segurança, na antiguidade classica, no paganismo plastico dos povos nascidos á orilha do Mediterraneo. Toda a belleza que floriu entre Athenas e Florença era-lhe familiar ao espirito, espirito em que a liberdade do conceito adoçava as arestas do verso geometrico, convertendo-o em harmonia continua, sempre a mesma e sempre diversa. Sua mão possuía a leveza quasi alada das mãos das rendeiras que se dão ás suas rendas como a um trabalho de joalheria branca, fazendo filigranas em linho ou seda como outros em ouro ou prata. Mão prodiga em versos incorporeos, antes desenhados no ar que traçados no papel, com muito de diaphano, de translucido, que faz pensar numa elegia de Keats, vinda de Grecia através da Inglaterra, mas que não esmorecesse em caminho, não perdesse em viagem a dogura e a frescura primitivas. Nascido fidalgo num ambiente burguez, Raul de Leoni dispunha de toda a amavel philosophia, de toda a maliciosa erudição dos conversadores decameronicos, dos convivas de duques, dos humanistas florentinos que conduziam sabios parallelos entre Platão e Christo e, forçados a escolher entre uma formosa mulher e um manuscrito grego, escolheriam o manuscrito, gostando mais da carne quando em boa obra de arte. Um classico, classico sem poeira, sem mofo, sem ranço, classico no que classicismo quer dizer: alegria, unidade, plenitude. Seu atticismo não significava um recurso pedante de erudito que põe entre si e os demais o tapume das bibliothecas. Analogia de espirito com os homens da Grecia e da Italia, e não a copia submissa em que se comprazia a grei dos barnasianos. Era a nobreza, a dignidade do gosto. E isto explica que todas as suas descrições de Florença sejam de quem as leu mas também as viu, alteando-se de simples mosaico, de simples recomposição academica, a admiravel trabalho de moldagem directa. A rigor, nada de um mystico em Leoni. Sua religião seria a das bellas igrejas, dos bellos santos em marmore, das bellas musicas sacras, embora me digam que morreu christão e que, á ultima hora, teve um crucifixo á cabeceira, ressoando-lhe aos ouvidos aquelle latim liturgico que é a lingua de Deus e a lingua das almas...



Casemiro de Abreu

Ilha de SANTA CATHARINA



a gemma mais valiosa, mais rara do lindo rocal que a Terra catharinense cinge; o thesouro mais precioso que o Atlantico sul acaricia!

Que poderá dizer della minha penna romba e mal adestrada, quando tem sido ella descrita e cantada em prosa e verso por brilhante pleiade de estylistas nacionaes e estrangeiros?!

Tentemos, embora pallidamente, apresentar a Ilha de Santa Catharina sob seus variados e interessantes aspectos.

Inajinemos um veleiro afastado da costa catharinense umas quarenta milhas procurando demandal-a na altura do seu paralelo médio.

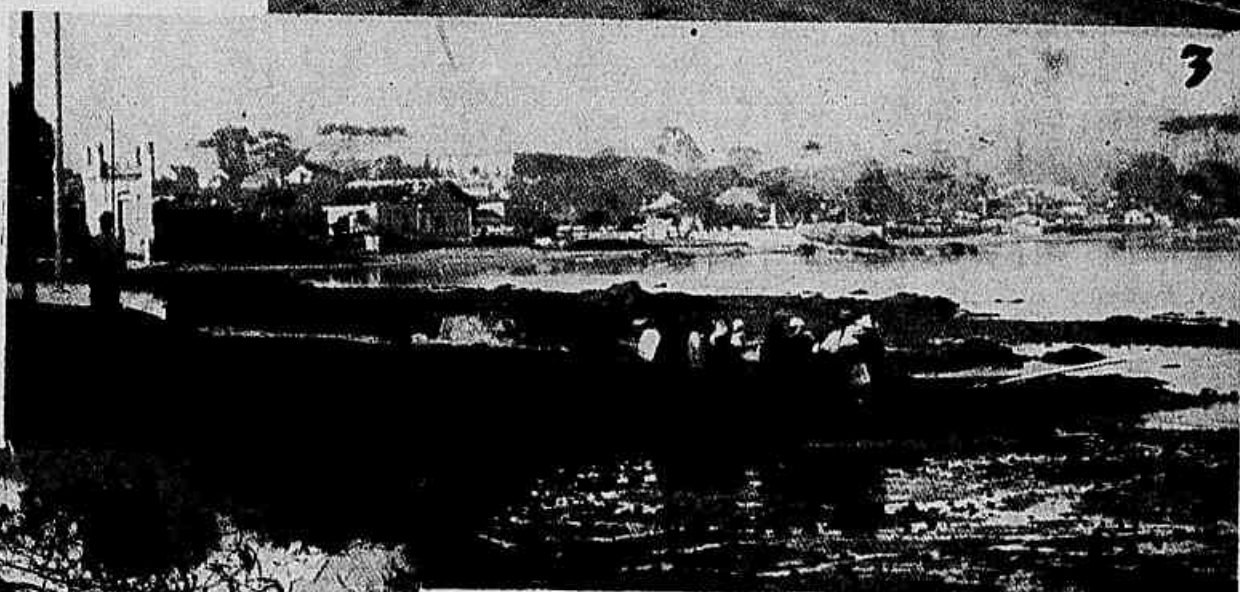
O mar largo, ondulante, azul tem a cobrir-lhe a translucida campanula de saphira, que é o céu limpido e luminoso dos nossos formosos dias, ao descambar do estio.

Pandas es velas alvas, soluçando á prôa as ondas esfloradas pelo talhamar cortante, singra veloz o barco em busca das risonhas plagas ante as quaes as fadigas dos marujos se acalmam, e seus olhos amortecidos pelas vigílias forçadas de novo retomam o perdido brilho na muda contemplação das paizagens suaves e profusamente floridas.

Ao longe, na linha do horizonte, esbatida na téla rosada do poente, á flôr das aguas ceruleas, um viso azulado de monte se desenha; e, á proporção que o navio avança na sua carreira offegante, elle mais se apruma e empina, se avoluma e encorpa, procurando retratar suas fórmas mal empanadas pelo velinho d'ouro e violeta que a irradiação solar do seio das aguas levanta.

A distancia vae diminuindo... Distingue-se já o verde das ervagens e da mattaria densa, na escala assombrosa de seus matizes e meias-tintas, que alfombram com tepida macieza de velludo os acclives e encostas de novos montes, que se solevam calçados de granitos e basalticos penhascos e costões, que a babugem das vagas empoladas cobre de rendados caprichosos.

Os detalhes se accentuam: os montes, as collinas,



POP
LUCAS
A.
Boiteux

ASPECTOS DE FLORIANOPOLIS:
1 — Rua 28 de Setembro. 2 — Praia na Ponta do Leal. 3 — Caes da cidade de Florianopolis.
4 — Escola de Aprendizes de Marinheiros.



os outeiros, dispostos em amphitheatro e até então separados, vão pouco a pouco se apresentando unidos, encadeados pela planura dos varzeados, das praias alvas, das fiadas sinuosas de comoros e dunas, brincos e joguetes predilectos dos ventos de oppostos quadrantes; o entalhado da ribamar, enfim, formado pelos costões bravios de encontro aos quaes se pulverisam os vagalhões do largo, ou por longas praias brancas mosqueadas de conchas e buzios.

Somente perlongando-se a costa a pequena distancia, quer vindo do norte, quer do sul, é que se deparam as entradas para duas espasosas bahias, separando-os do continente, e se descobre, afinal, que o conjunto majestoso que nos empolgara não é mais que a grande e formosa Ilha de Santa Catharina, cantada, em 1849 por Silveira de Souza e em 1852 por Luiz Delfino, que della se despedia com esta quadra:

"Adeus, ó ilha formosa
Dos anjos terno sorriso,
Das Venus arca mimosa,
Das terras o Paraíso!"

E quantos, quantos outros, poderíamos apresentar a descrever com equal calor, com o mesmo entusiasmo as surprehendentes bellezas que esse rincão bem fadado encerra.

A Ilha de Santa Catharina, "essa magnifica ilha de base granítica, quebra-vagas, ornada da mais linda vegetação, baluarte da immensa bahia que a separa do continente e que tem capacidade não só para conter as maiores esquadras como para abrigar mais navios do que os que tão cedo não poderá attrahir o commercio do Brasil", conhecida entre os nossos remotos aborigenes por **Meymbipe**, depois por **Ilha dos Patos** e desde 1526 pelo nome actual, mede de comprimento 28,5 milhas maritimas, entre a Ponta do Bota e a Ponta dos Frades, de largura maxima 9' e de minima 3 milhas.

Avistada a primeira vez pela expedição portugueza de 1502, esteve até 1515 no esquecimento. Nesse anno uma flotilha hespanhola sob a chefia de João Dias de Solis a visitou e, de retorno do Rio da Prata, deixou-lhe os primeiros povoadores reforçados com elementos novos das expedições que a seguiram: de d. Rodrigo de Alcuña, S. Caboto, Martim Affonso etc.

Ponto assignalado nos tormentosos mares do sul, foi escolhida para base de refresco e de arribada pelas expedições que se destinavam ao Pacifico, ao Prata, ao Paraguay.

Assim se manteve por longo tempo, até que a colonisação adventicia portugueza e vicentista foi pouco a pouco se estendendo para o sul, destruindo as raizes castelhanas nella encontradas.

No fim do seculo XVII, o audaz fazendeiro paulista capitão Francisco Dias Velho lançou nella os fundamentos do primeiro arraial com uma pequena ermida. Infelizmente o denodado bandeirante não fruiu por longo tempo a paz e abastança que a terra lhe promettia, pois foi assassinado barbaramente por um grupo de corsarios. A ilha, todavia, nem por isso ficou

deserta. De Dias Velho haviam acompanhado as pé-gadas outros colonisadores. E, pouco a pouco, a povoação foi crescendo, ganhando em importancia a ponto tal que o governo teve necessidade de amparal-a e com o maior interesse cuidar do seu desenvolvimento.

Em 1720 o povoado do Desterro teve suas primeiras Justças: seis annos após emancipava-se de Laguna, com a sua elevação a villa; em 1737 recebia a primeira guarnição militar e no anno seguinte, reconhecidas que foram suas vantagens commerciaes e estrategicas, era escolhida para capital de Capitania subalterna e recebia a primeira fortificação permanente. Grande surto experimentou a ilha com a vinda de colonos das ilhas dos Açores e da Madeira, que fundaram varios povoados. Sua população actual é computada em 45.000 habitantes.

Um estreito de 475 metros de largura — o **Jureré-mirim** dos nossos selvicolas — a separa do continente fronteiro, ligando duas formosas entretalhadas e amplas bahias que se abrem, uma ao norte e outra ao sul, como as valvas azues de extranho mollusco ou como as asas espalmadas de uma borboleta desmedida. Hoje uma elegante ponte metalica une-a á terra firme fronteira.

Nacionaes e estrangeiros teem proclamado as bellezas, os encantos, as admiraveis condições geographicas, economicas e estrategicas da Ilha de Santa Catharina.

Chamaram-n'a "Chave do Brasil meridional", "Paraizo terreal do Brasil", "Verde Erin brasileira"! Entretanto, nós brasileiros, principalmente os de responsabilidade, muito pouco olhamos e defendemos os nossos thesouros.

Um dia chegará a vez, estou certo, da formosa Ilha. Melhores tempos virão. Quando ella fôr convenientemente saneada, quando a instrucção fôr fartamente diffundida pelos seus habitantes, quando largas estradas encurtarem distancias, quando suas lindas praias se transformarem em apraziveis balnearios, quando suas encostas se cobrirem de olivedos e vinhaes, quando de novo suas varzeas uberrimas se toucarem com os penachos louros e ondulantes dos cereaes, quando suas lagôas pinturescas forem devidamente procuradas e apreciadas pelos multiplos attractivos que encerram, será então feliz a Ilha, será ditosa, será rica e voltará a ser desse mar, que com carinho constante a beija, a caravela da abastança, a Ondina mais requestada, a perola mais cobiçada pelas gerações do porvir.

Lucas A. Boiteux.

Principaes REALIZAÇÕES DA E.F. CENTRAL APÓS 1930

A' esquerda: em cima — Presidente Getúlio Vargas, em baixo — dr. Waldemar Luz, Director da E. F. C. do Brasil.

1.º — No intuito de attender ao grande movimento agrícola e industrial das zonas servidas pela E. F. C. o Governo da Republica, nesta sua nova phase constructora, adquiriu 500 klms. de trilhos e abriu o credito de 120.000.000\$000 para aquisição de material rodante e de tração.

Mostram estas medidas a continuidade administrativa dessa ferrovia conseguindo, finalmente, na direção Waldemar Luz, a aspiração do remodelamento do seu parque industrial.

2.º — A electrificação da Estrada, que marcou a passagem do general Mendonça Lima na administração da nossa principal ferrovia.

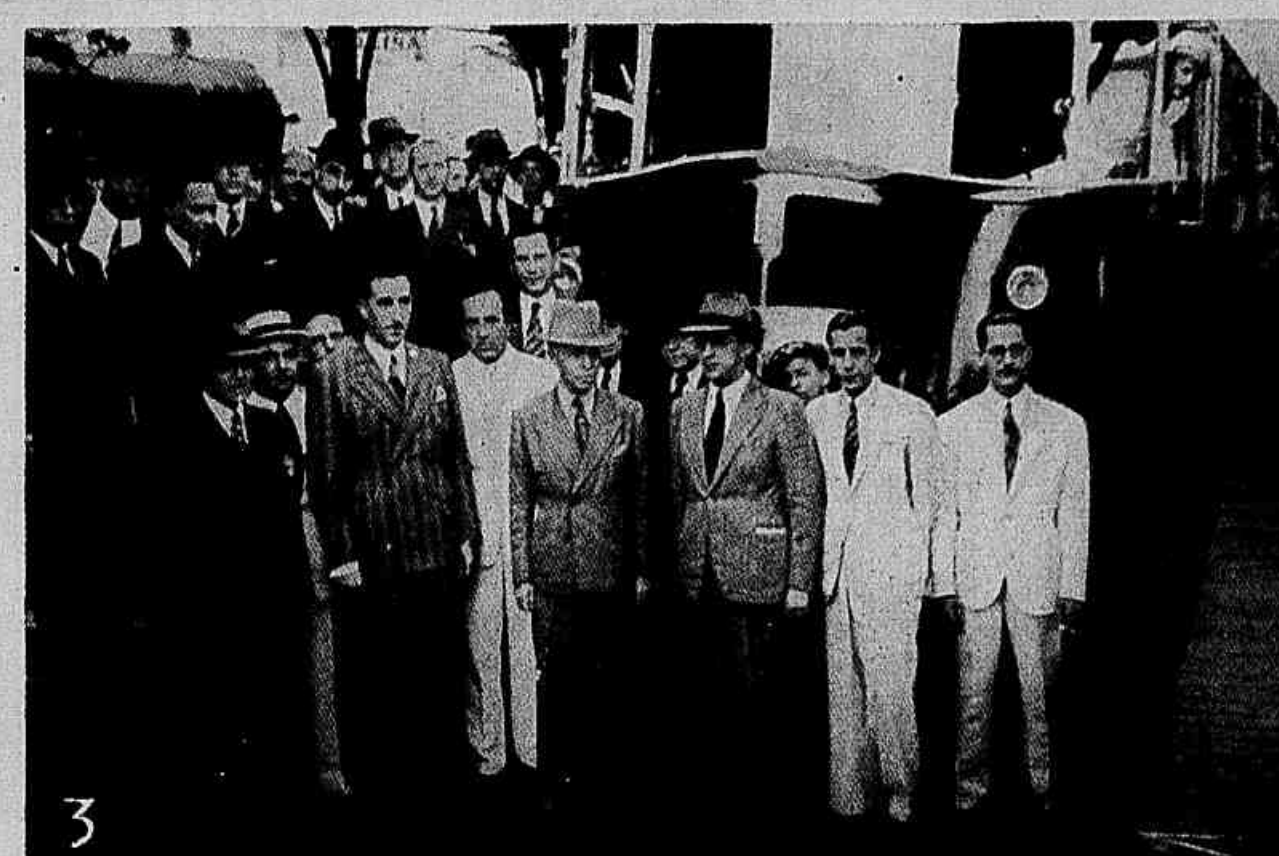
1 e 2 — Duas perspectivas do futuro majestoso edificio da Estrada de Ferro Central do Brasil.

A' direita — General Mendonça Lima, Ministro da Viação

é tambem uma expressão de continuidade administrativa do governo do sr Getulio Vargas, pois que têm sido ultimadas as medidas de melhoramento como seja a recente inauguração do serviço rapido pelas litorinas tanto para S. Paulo como para Minas.

O novo edificio da Central do Brasil em cujas dependencias passarão a funcionar todos os serviços é, sem duvida, uma extraordinaria significação tanto do ponto de vista de realização de um governo como de continuidade administrativa daquella Estrada, que vem desenvolvendo com entusiasmo a realização desta obra civica e social.

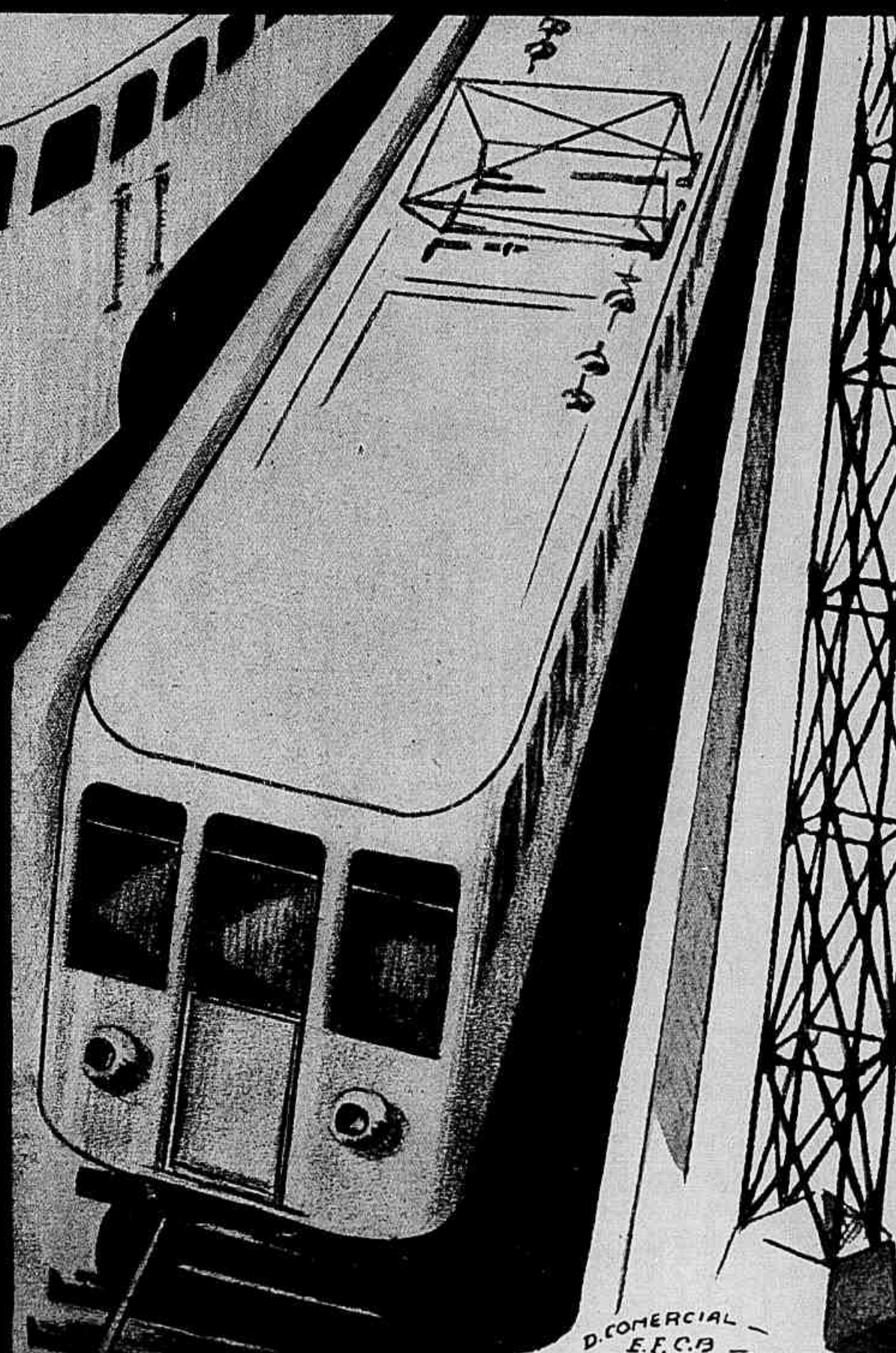
3 — A "Piratininga" momentos antes de partir para a sua primeira viagem. No grupo vê-se o ministro Mendonça Lima e o director da Estrada dr. Waldemar Luz. 4 — "Villa Rica" pouco antes de sua partida, pela primeira vez, para Bello Horizonte.



3



4



COMERCIAL
E.F.C.B.
W. SANTOS.

INSPECTORIA GERAL DE ILLUMINAÇÃO

(730) 1700

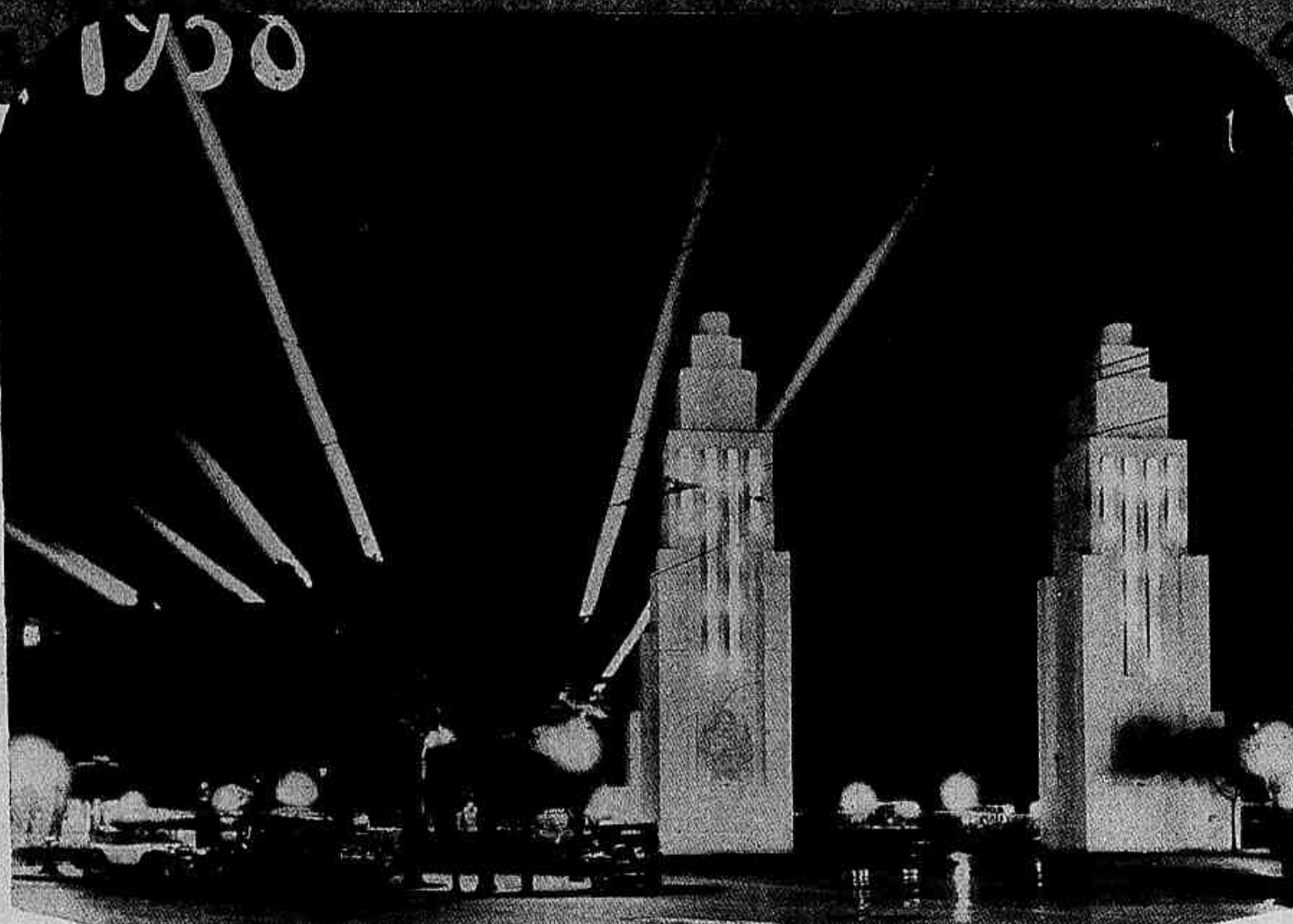
A iluminação do Rio de Janeiro teve início, sob o vice-reinado do conde de Rezende (1780-1801) que mandou instalar, em poucas ruas da metropole, candieiros de azeite de peixe. Antes d'essa inauguração existiam, irregularmente, raros candieiros de oleo de mamona e pavio de algodão, por conta de particulares.

O processo do conde de Rezende manteve-se até 1851 quando o Governo assignou com o visconde de Mauá o contrato de Illuminação a Gaz.

Esta foi inaugurada na noite de 25 de Maio de 1854, com grande manifestação popular, convindo notar, entretanto, que a chamma do bico de gás inaugurado era tão illuminante quanto a dos fogões de hoje, porquanto o véo incandescente sómente começou a ser fabricado em 1882.

Em 1876 os suburbios do Rio de Janeiro começaram a ser illuminados com gás-globo extrahido do oleo de naphite.

Em 21 de Fevereiro de 1879, foi feita a installação de 6 lampadas de arco, typo Jablochloff, na Estrada de Ferro Pedro II, sendo director da Estrada o engenheiro Pereira Passos e a

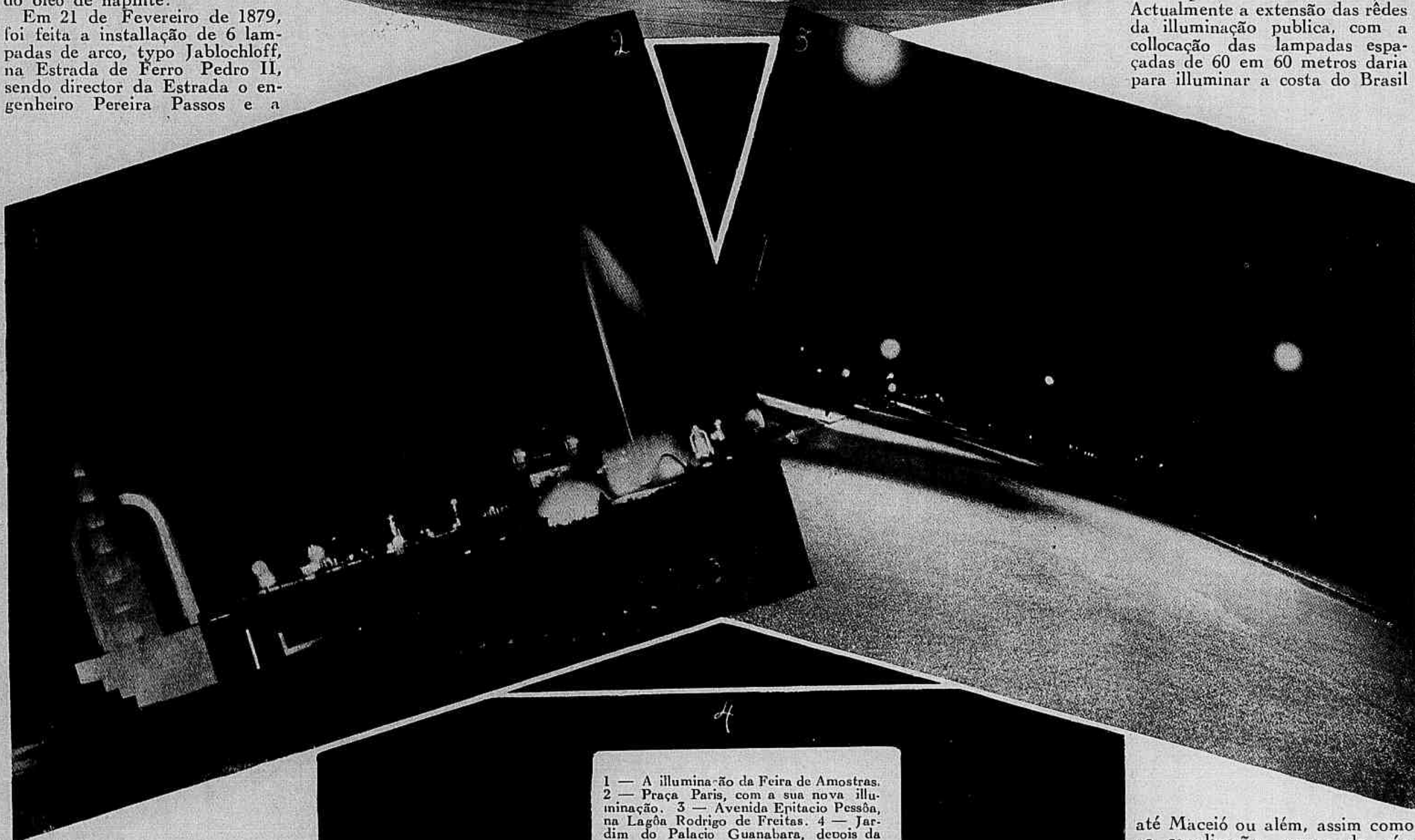


Em 1924 foi feito um accôrdo para uma completa remodelação e assentada a clausula de que nenhuma illuminação nova se faria senão com lampadas incandescentes.

Em 1930 — 19.907 lampadas; em 1938 — 34.000. Com este augmento a Inspectoria illuminou 600 kilometros de ruas sendo que a zona suburbana lucrou muito dentro desse periodo, não só com a illuminação das ruas como tambem com a illuminação dos lares.

Foi suppressida a illuminação a gás n'um total de 5.916 combustores, por lampadas incandescentes; substituiu igualmente 1.565 lampadas de arco voltaico por lampadas incandescentes; fez completa remodelação nas illuminações de muitas Avenidas e ruas, merecendo relevo os monumentos que foram illuminados com projectores com lampadas de 2.000 velas.

Muito fez o Governo no sector da Inspectoria de Illuminação. Actualmente a extensão das rêdes da illuminação publica, com a collocação das lampadas espaçadas de 60 em 60 metros daria para illuminar a costa do Brasil



1 — A illuminação da Feira de Amostras.
2 — Praça Paris, com a sua nova illuminação. 3 — Avenida Epitacio Pessoa, na Lagôa Rodrigo de Freitas. 4 — Jardim do Palacio Guanabara, depois da sua transformação.

installação foi feita pelo engenheiro João Raymundo Duarte.

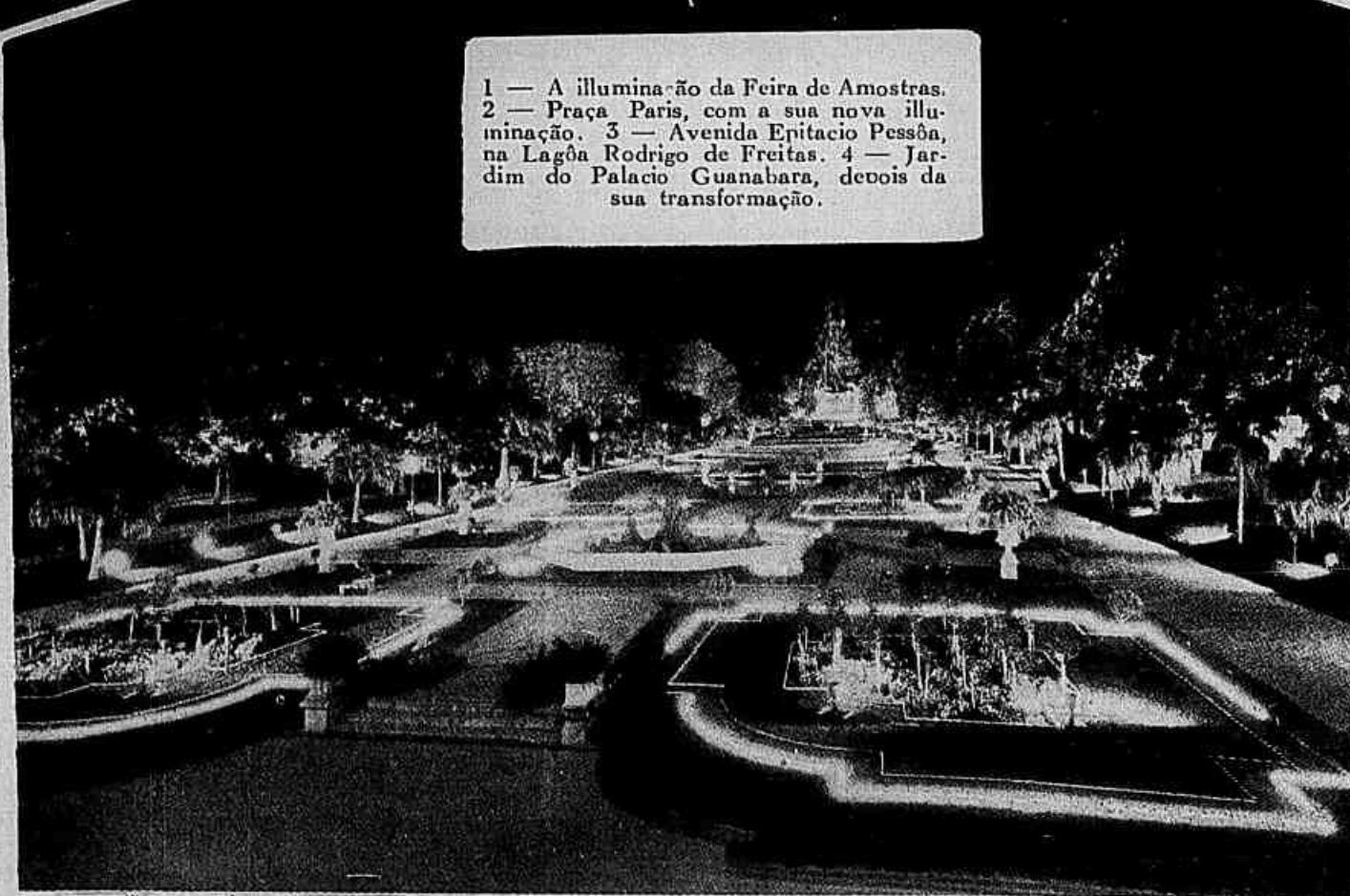
Em 1905, começou a illuminação da lampada de arco, na Praia de Botafogo e Avenida Central.

Em 1909, não inspirando ainda bastante confiança a corrente electrica, a Inspectoria adoptou o typo mixto, gás e electricidade. Deste systema passou para o emprego exclusivo de lampadas de $\frac{3}{4}$ watts.

Em 1918 e 1919, foram substituidas algumas lampadas de arco por incandescentes, na rua Larga e Avenida Atlantica.

Em 1920 e 1922, foram substituidas as das Avenidas Rio Branco, Beira-Mar, do Flamengo ao Pavilhão Mourisco, Praia da Lapa, Jardim da Gloria, Avenida Vieira Souto e Delfim Moreira.

Em 1923 foram trocadas 400 de arco por 400 incandescentes.



até Maceió ou além, assim como as canalisações geraes de gás, dirigidas para o interior, alcançariam a cidade de Lauro Muller 50 kilometros além de Baurú. A Inspectoria têm introduzido no serviço de illuminação o systema mais moderno existente no mundo, que são as lampadas com refractores Helofane dosimetricas.

Em 1930 existiam 19.907 lampadas incandescentes, 1.565 de arco, 5.916 combustores de gás, com potencia de 64.746.900 lumens. Em Dezembro de 1938, existiam 34.450 lampadas incandescentes com uma potencia em lúmens de 84.519.500.

A Inspectoria fiscalisa as 26 sub-estações da Light e os 250 circuitos existentes na illuminação publica. O numero de medidores electricos fiscalisados pella Inspectoria se elevam a 260.000 e os de gás a 96.000.



Al Perito de la Armada
con sus compañeros
F. J. T. T. T.
E. 20-5-1934.

DR. GETULIO VARGAS

FILHO do coronel Manoel do Nascimento Vargas e de d. Candida Dornelles Vargas, o dr. Getulio Dornelles Vargas nasceu em S. Borja, Rio Grande do Sul, a 19 de Abril de 1883. Iniciou os seus estudos superiores em Ouro Preto, onde no anno de 1897 se matriculou na Escola de Minas. Em 1898 verificou praça no 6.º batalhão de infantaria do Exercito, aquartelado na cidade

de seu berço e ahi serviu até ao posto de 2.º sargento. No anno seguinte ingressou na Escola Preparatoria e de Tactica de Rio Pardo, da qual se desligou em 1902. Ainda servindo no Exercito, frequentou em Porto Alegre a Escola Brasileira. No primeiro trimestre de 1904 iniciou

na capital riograndense o curso da Faculdade de Direito na qual recebeu o titulo de bacharel em Sciencias Juridicas e Sociaes. Exerceu a advocacia e praticou o jornalismo. Em 1908 occupou o cargo de promotor publico na comarca de Porto Alegre. Passado um anno, foi deputado á Assembléa dos Representantes, sendo reeleito, e havendo renunciado

em 1913. Quatro annos depois, voltou á Assembléa estadual, como *leader* da maioria republicana. Eleito deputado federal em 1923, na vaga de Raphael Cabeda, em Maio de 1924 foi reconduzido á Camara, e em 1925 empunhou o bastão de guia da sua bancada. Em Novembro de 1926 interrompeu o seu mandato para sobraçar a pasta da Fazenda no governo Washington

Luis, e menos de um anno depois interrompeu a actividade ministerial para assumir a presidencia do Rio Grande do Sul. A 20 de Setembro de 1929, a Convenção da Alliança Liberal proclamou a candidatura Getulio Vargas á presidencia da Republica no quatrienio 1930—

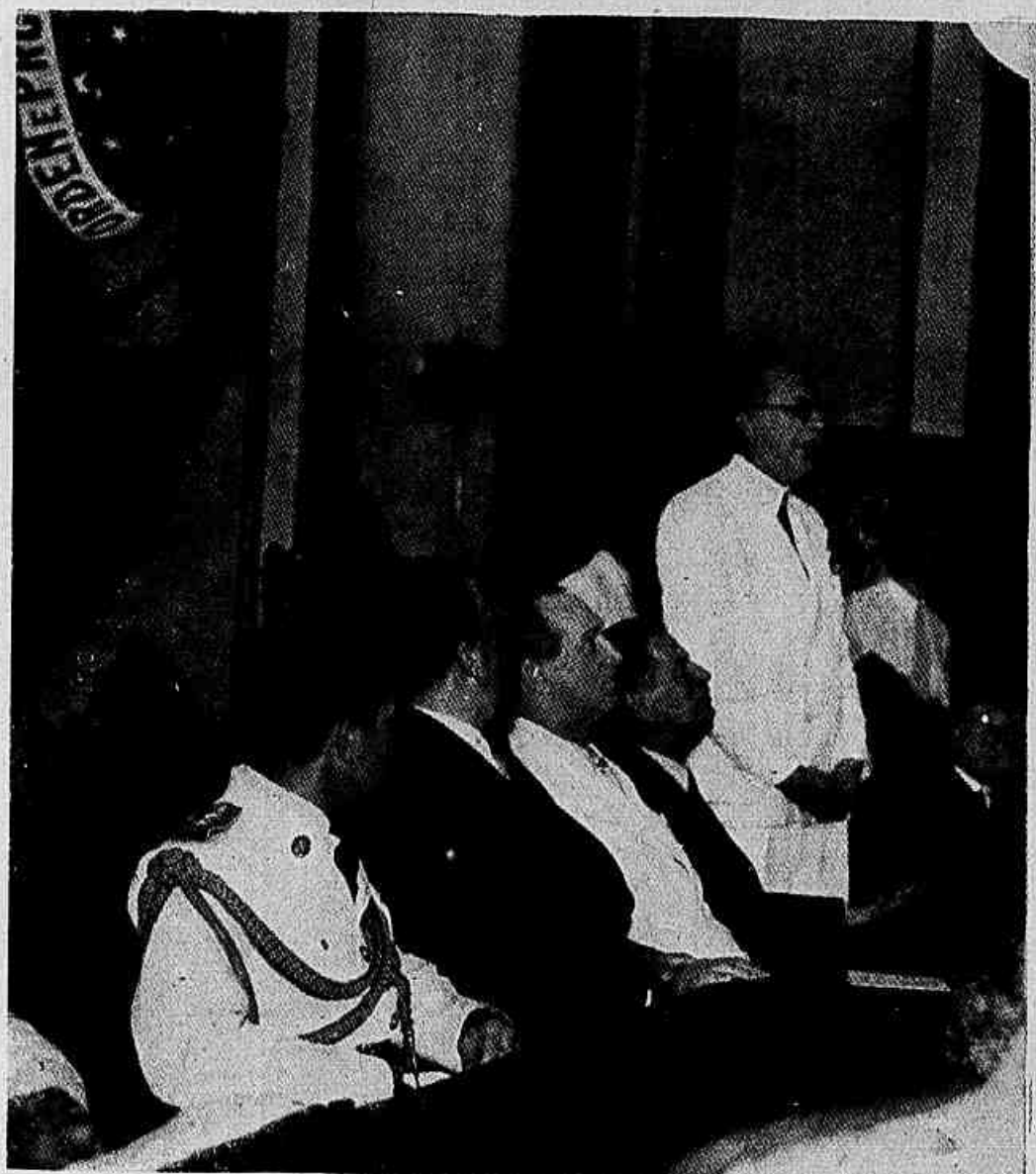
1934. A 3 de Novembro de 1930 assumiu a chefia do governo provisorio.

E a 3 de Maio de 1933, effectuando-se as eleições constituintes, o dr. Getulio Vargas foi eleito presidente da Republica, cargo que hoje continúa occupando em virtude do acto de 10 de Novembro de 1937.



BRILHANTE *realização* da CAIXA ECONOMICA

A inauguração dos CURSOS *de* APERFEIÇOAMENTO



A Caixa Economica instituiu Cursos de Aperfeiçoamento para seus funcionarios, revelando, deste modo, especial interesse pelo seu preparo mental como fundamento de uma mais productiva prestação de serviços. A solemnidade da installação official desses Cursos, assumiu proporções de um verdadeiro acontecimento cultural, tendo falado nessa occasião os srs. general João Simplicio, professor Ignacio do Amaral e ministro Souza Costa, que fez o discurso inaugural dos Cursos. As gravuras que illustram esta pagina mostram aspectos colhidos pela objectiva da «REVISTA DA SEMANA».

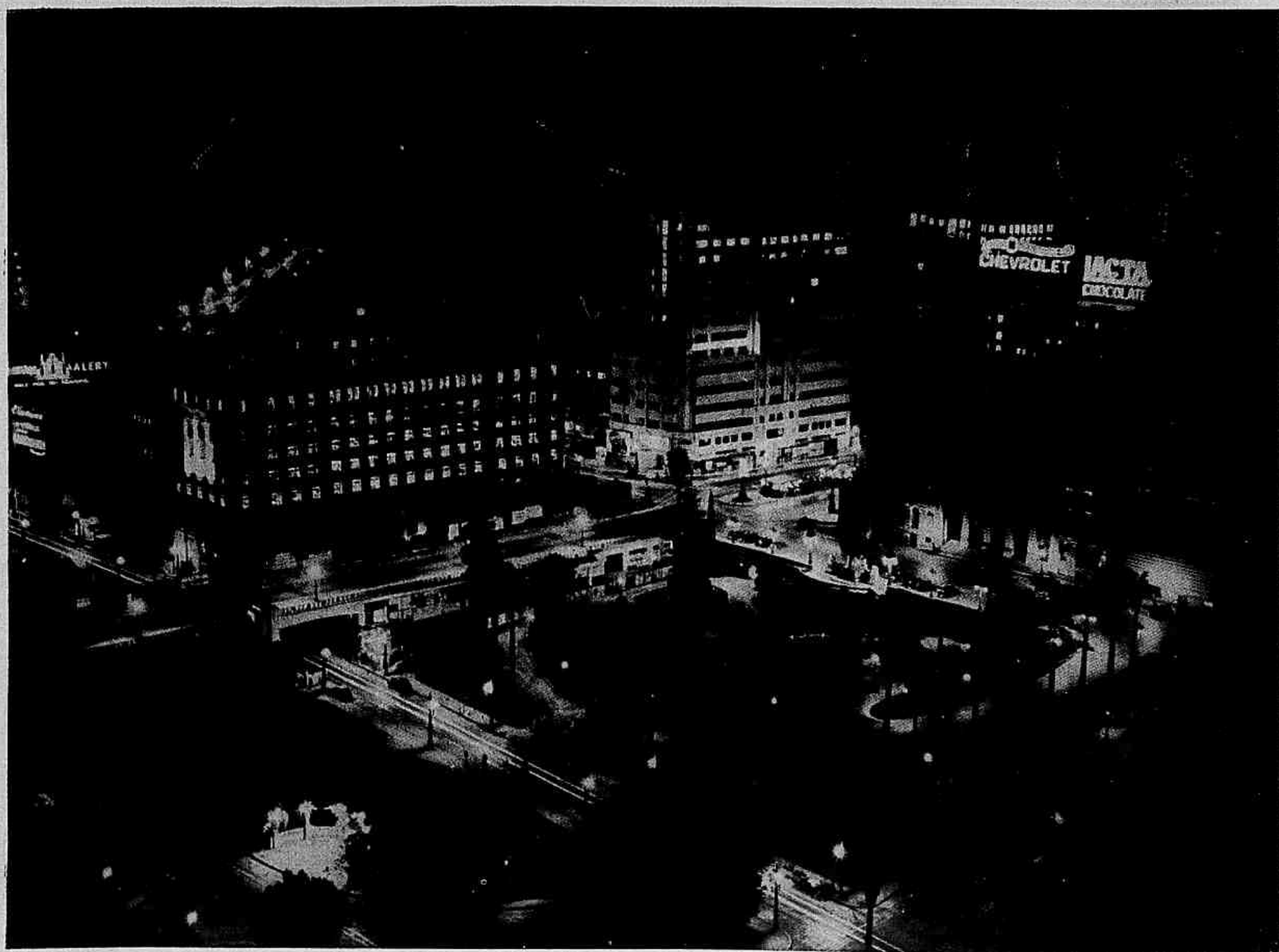
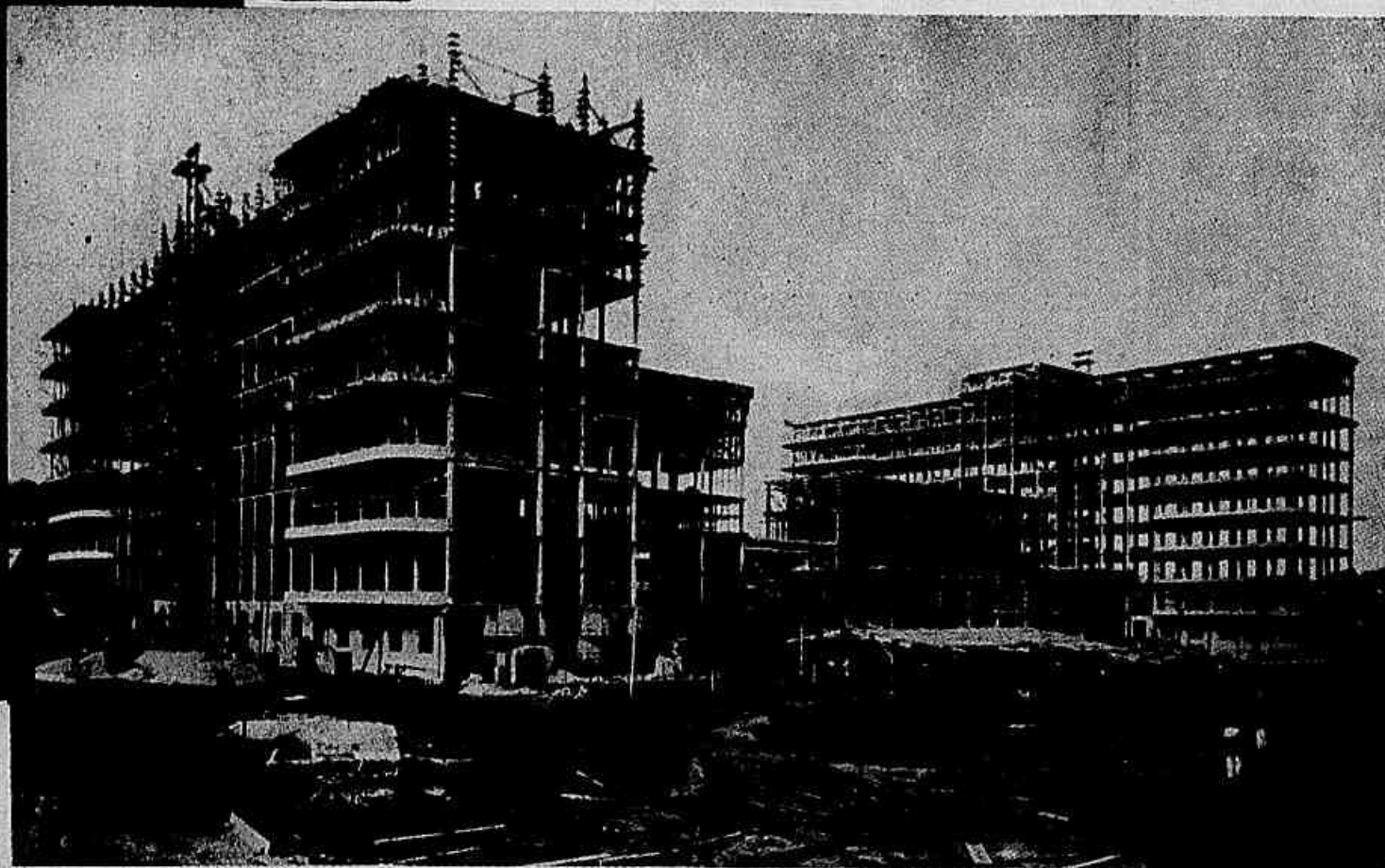




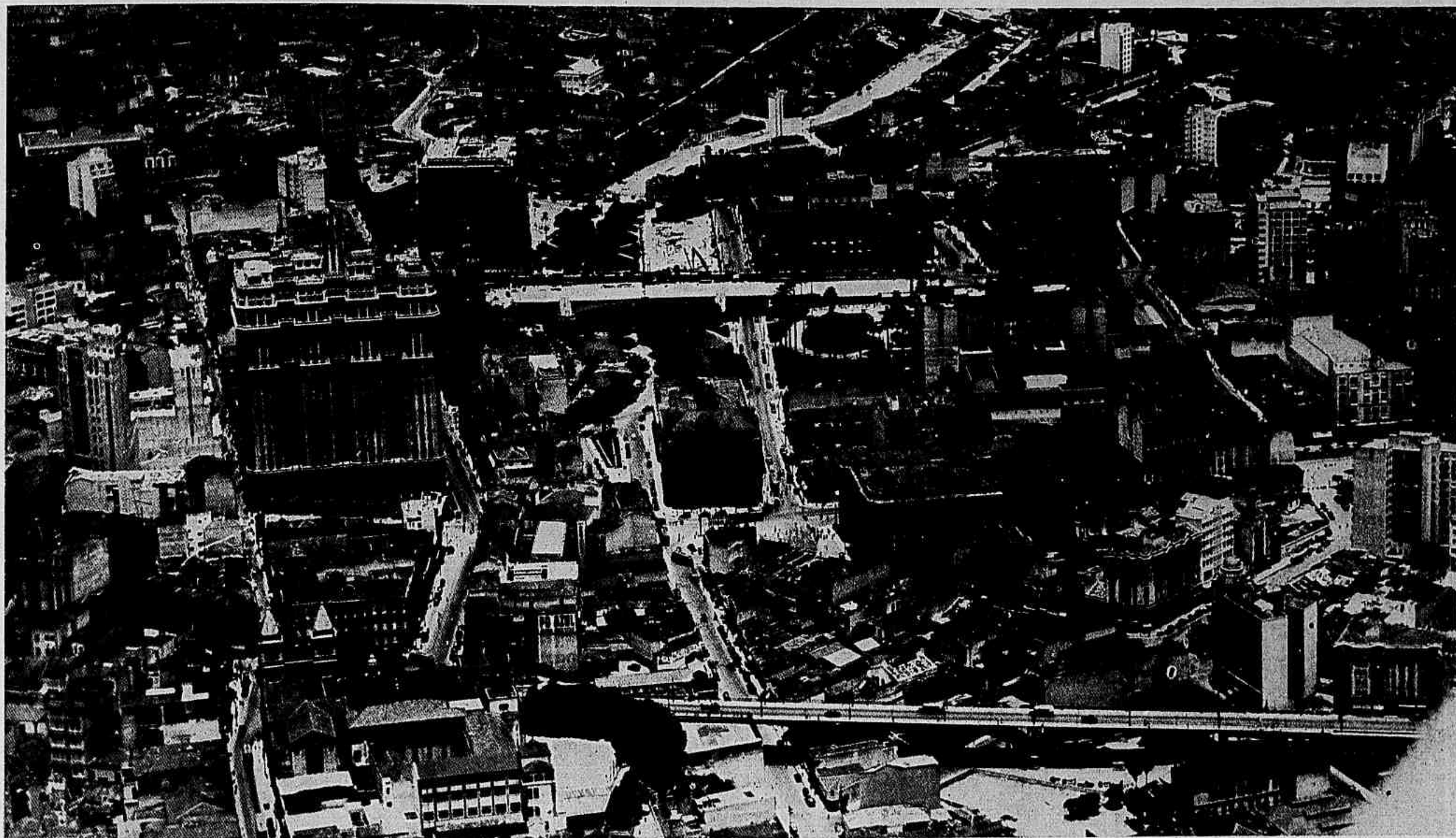
O interventor federal em São Paulo, dr. Adhemar de Barros, que apenas num anno de administração realizou varias e importantissimas obras e que tem em execução um vasto plano de realizações.

SÃO PAULO

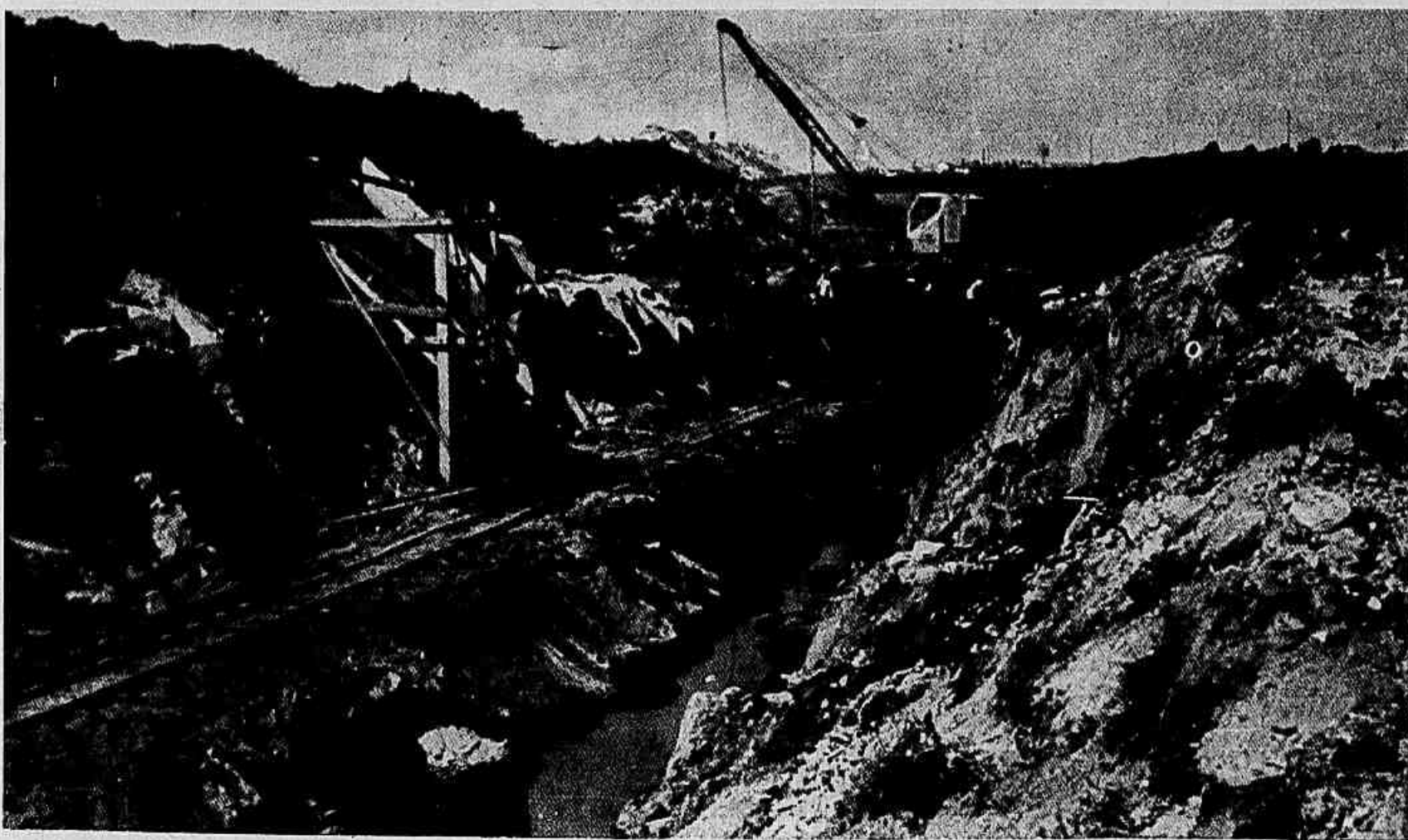
O Hospital de Clinicas é, por si só, uma realização do actual governo de São Paulo que o impõe á gratidão do povo bandeirante. Com capacidade para 1.000 leitos, não só constitue o complemento indispensavel para a Faculdade de Medicina, como é a solução do problema de assistencia aos necessitados, que ali nos seus 11 andares encontrarão todas as clinicas magnificamente installadas.



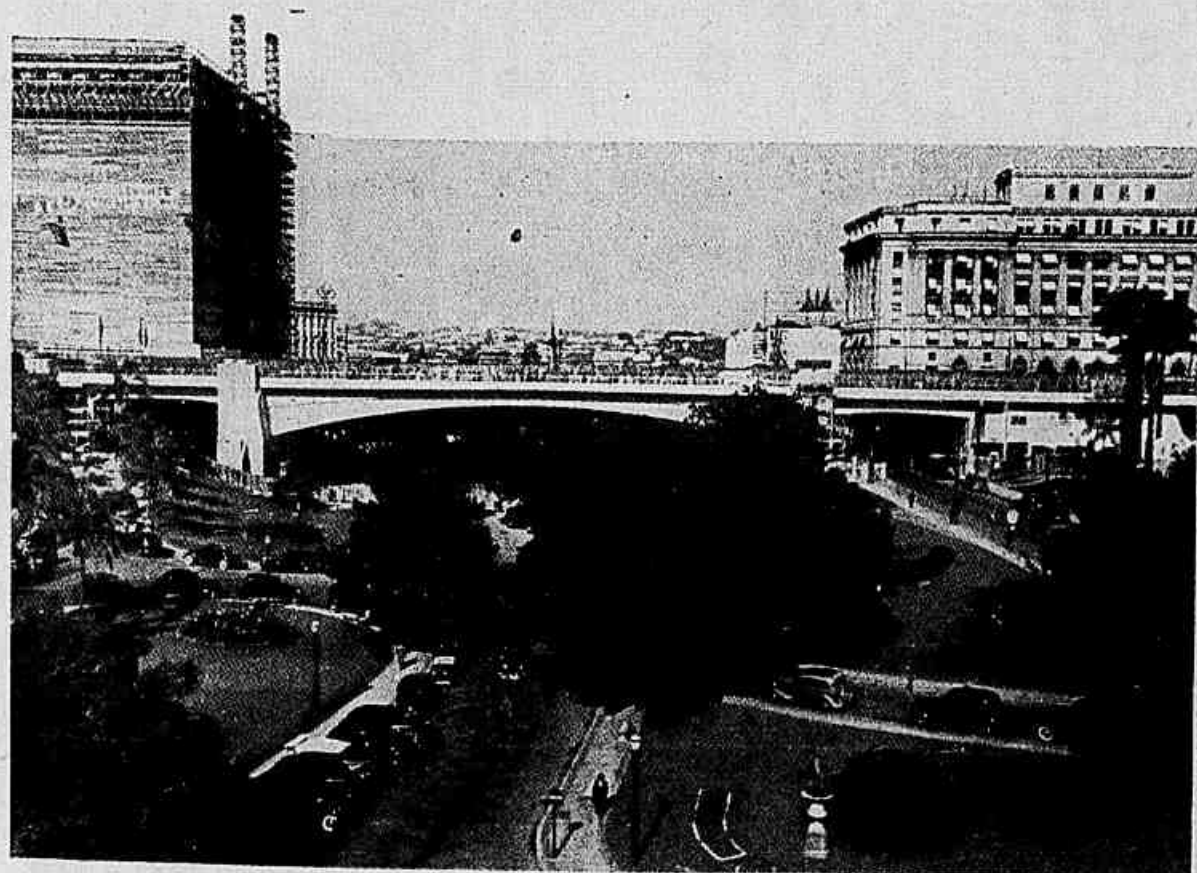
São Paulo, visto á noite sob o effeito de sua magnifica iluminação, constitue um motivo de deslumbramento para o *touriste* já entusiasmado com o seu progresso.



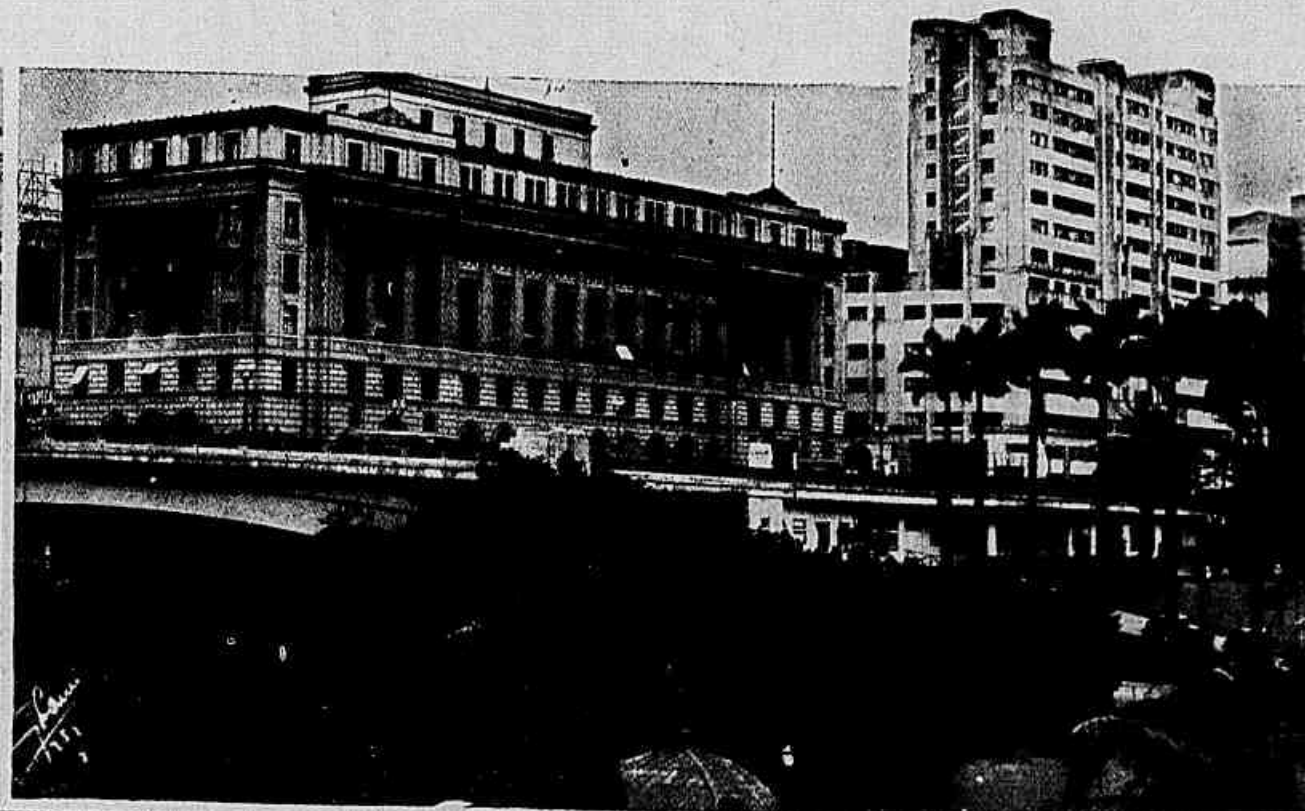
Photographia que dá uma ideia da grande metropole paulista, por onde se observa a imponencia de seus arranha-céus.



A rectificação do Tieté é uma das mais promissoras realizações da administração paulista, e a concretização de uma grande aspiração do povo de São Paulo.

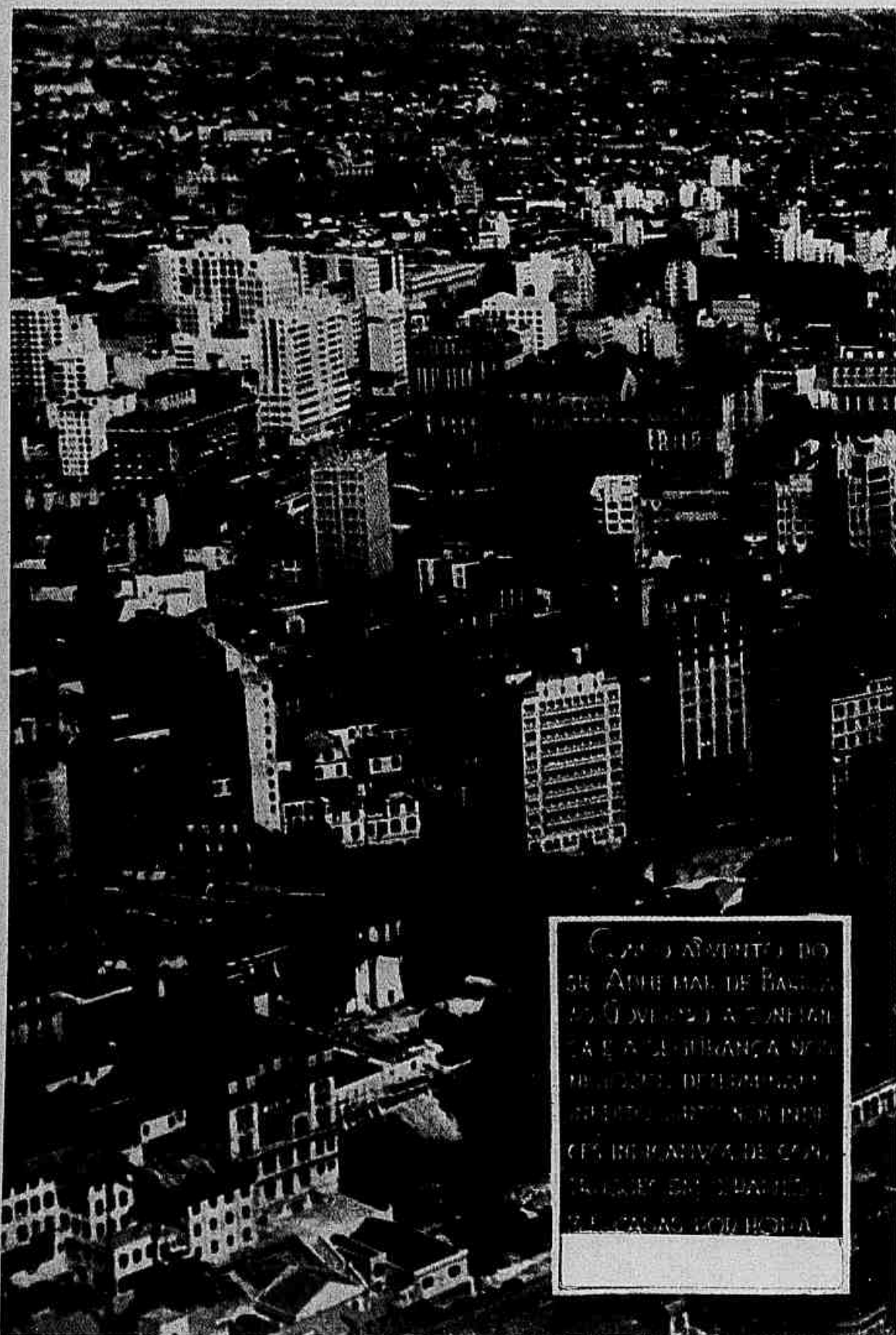


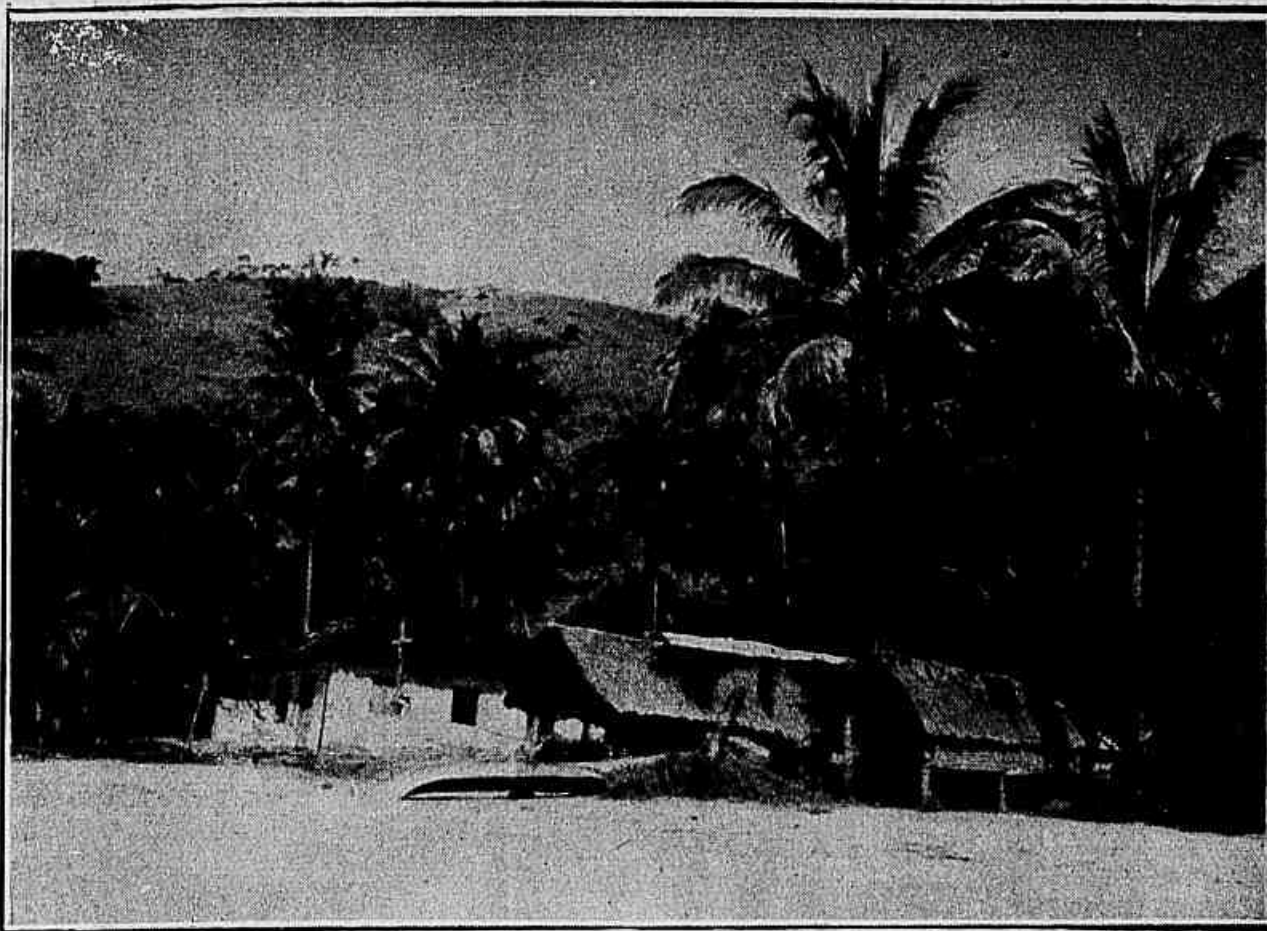
Detalhes do Parque Anhangabá, vendo-se o Viaducto do Chá, ultimamente remodelado.





Dados estatísticos que dizem bem alto o que representa São Paulo na organização e no renome do nosso paiz. As cifras detalhadas nos clichés desta pagina testemunham, com rigor, o progresso crescente do grande Estado, e a optima situação de suas finanças.





ILHA GRANDE Penitenciaria agricola

DR. FRANCISCO CAMPOS
MINISTRO DA JUSTIÇA

PELOURINHO. SACCO DAS PALMAS — (Photo de Hugo Blume)

A ILHA GRANDE do Rio de Janeiro é, entre muitas do mesmo nome existentes ao longo da costa brasileira, talvez a maior e sem duvida a mais conhecida.

Recordemos, porém, em paginas do eximio historiador de *Terra Fluminense*, os traços principais de sua historia:

"O districto da Ilha Grande, em frente de Angra dos Reis reclama com razão fóros da antiguidade. Segundo a informação de Francisco Mathias Christianes, prestada em 1799, foi a Ilha Grande, em 1559, doada por Martim Affonso de Souza ao dr. Vicente da Fonseca.

Desde 1884 funciona na Ilha, sobre a enseada de Abrahão, um lazareto mandado cons-



Abrahão — (Photo de Henrique Vebber).

Grande, funciona hoje, no lugar conhecido por Dous Rios, uma colonia correccional, mantida pelo governo da União e nelle dependente do Ministerio da Justiça e Negocios Interiores.

Liga-se ao districto da Ilha Grande episodio da nossa historia, de memoria na enseada de Palmas. Em 1864, surgiu a questao Christie, pendencia diplomatica entre o governo imperial e o ministro britannico William Douglas Christie, por motivo do naufragio de uma barca ingleza na costa do Albardão, no Rio Grande do Sul, e a prisão de tres officiaes da fragata "Forte" no bairro carioca da Tijuca.

A enseada de Palmas foram recolhidos os navios mercantes brasileiros aprisionados por vasos de guerra inglezes, em represalia aos incidentes do conflicto."

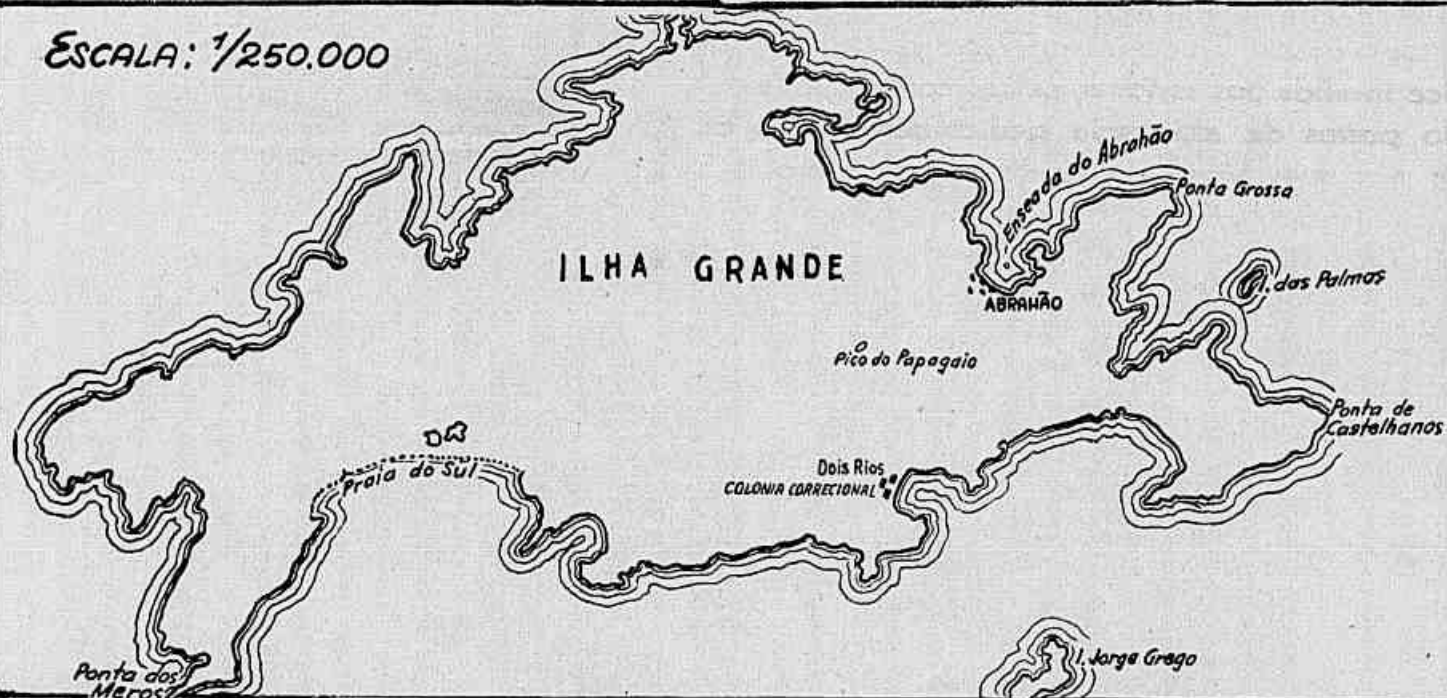
Assim, ha muito que a Ilha Grande não é terra ignota. Os seus 133 kilometros quadrados já com cerca de 10.000 habitantes, em sua maioria pescadores que exploram as orlas piscosas da ilha mesmo batidas por mares bravios, constituem um pequeno mundo aggregado á immensidade territorial do Brasil.

E agora á Ilha Grande está reservado pelo Ministerio da Justiça o novo destino da Penitenciaria Agricola do Districto Federal a ser construida nos 50 kilometros quadrados adquiridos pelo Governo Imperial em 1884 por 42:000\$000 ao Banco Predial.

Afora a remodelação de velhos edificios e construção de grandes pavilhões faz-se no momento uma rodovia de 8.300 metros de extensão ligando Dois Rios a Abrahão.

Maquette da PENITENCIARIA AGRICOLA.

ESCALA: 1/250.000

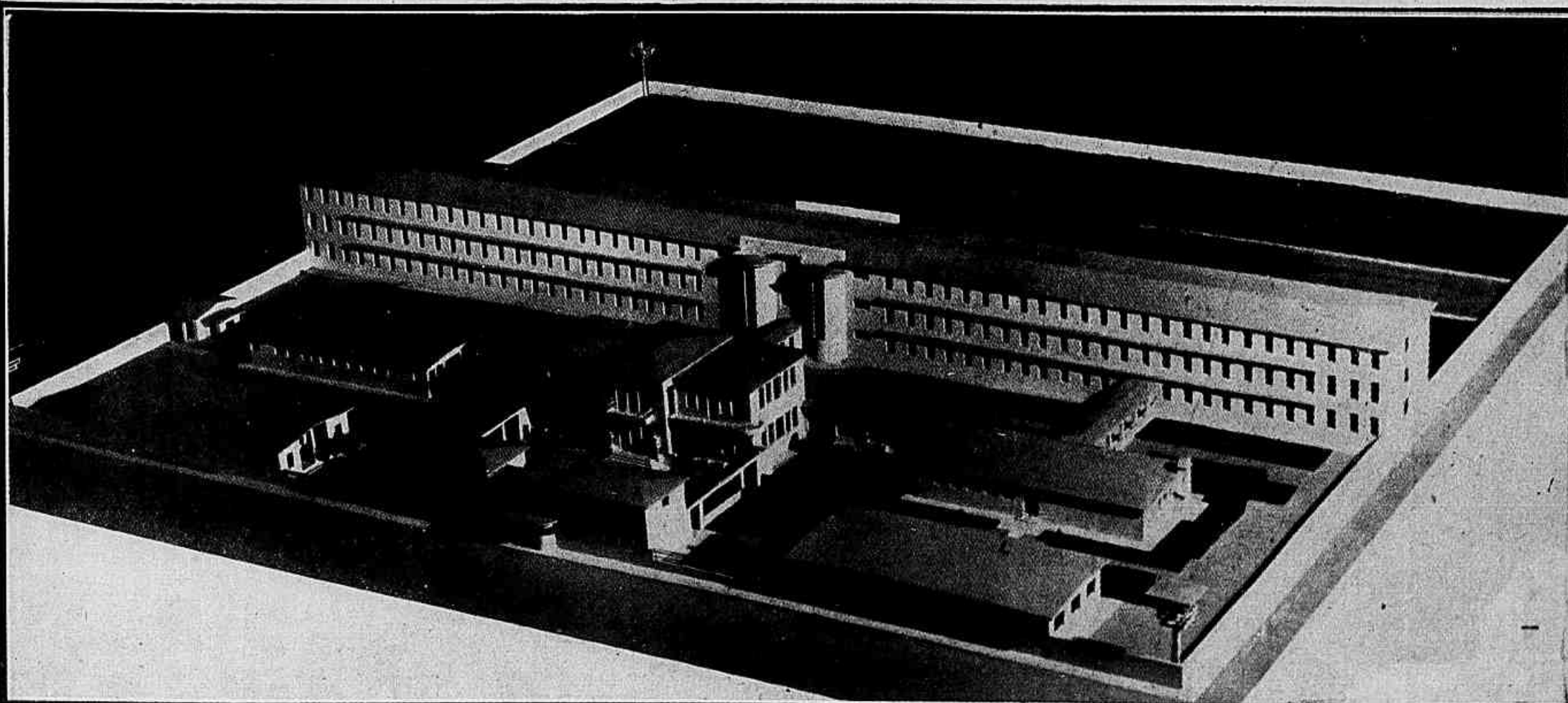


MAPPA DA ILHA GRANDE.

truir pelo governo do Imperio. Ahi ficam de observação, quando mistér, navios e passageiros procedentes de portos suspeitos ou

positivamente flagellados por enfermidades contagiosas.

Na Ilha Grande, até ao principio do seculo XIX existiram estabelecimentos, conhecidos por armações. Destinavam-se á pesca da baleia e ao aproveitar do azeite do cetaceo. Na mesma Ilha





Palácio da Justiça.

A vasta extensão territorial do Brasil, trazendo como consequência a dificuldade da distancia, não permite ao sulista avaliar e admirar o esforço creador da administração dinamica e moderna dos interventores e prefeitos do norte do paiz. E é isto que nos faz, a nós, sulistas, pensar erradamente a respeito destes grandes Estados, desconhecendo o desdobramento do grande numero de suas actividades e riquezas naturais, para lembrar-nos apenas da calumnia de que o Amazonas é um inferno de calor onde não se pode viver!

Só quem vem até aqui, quem lida com este povo bom e hospitaleiro, quem estuda os diferentes problemas administrativo-industriais e se embebeda na maravilhosa natureza do grande Estado é que pode ver o quanto são infundadas as mentiras que se propagam a respeito da bella Terra dos Barés.

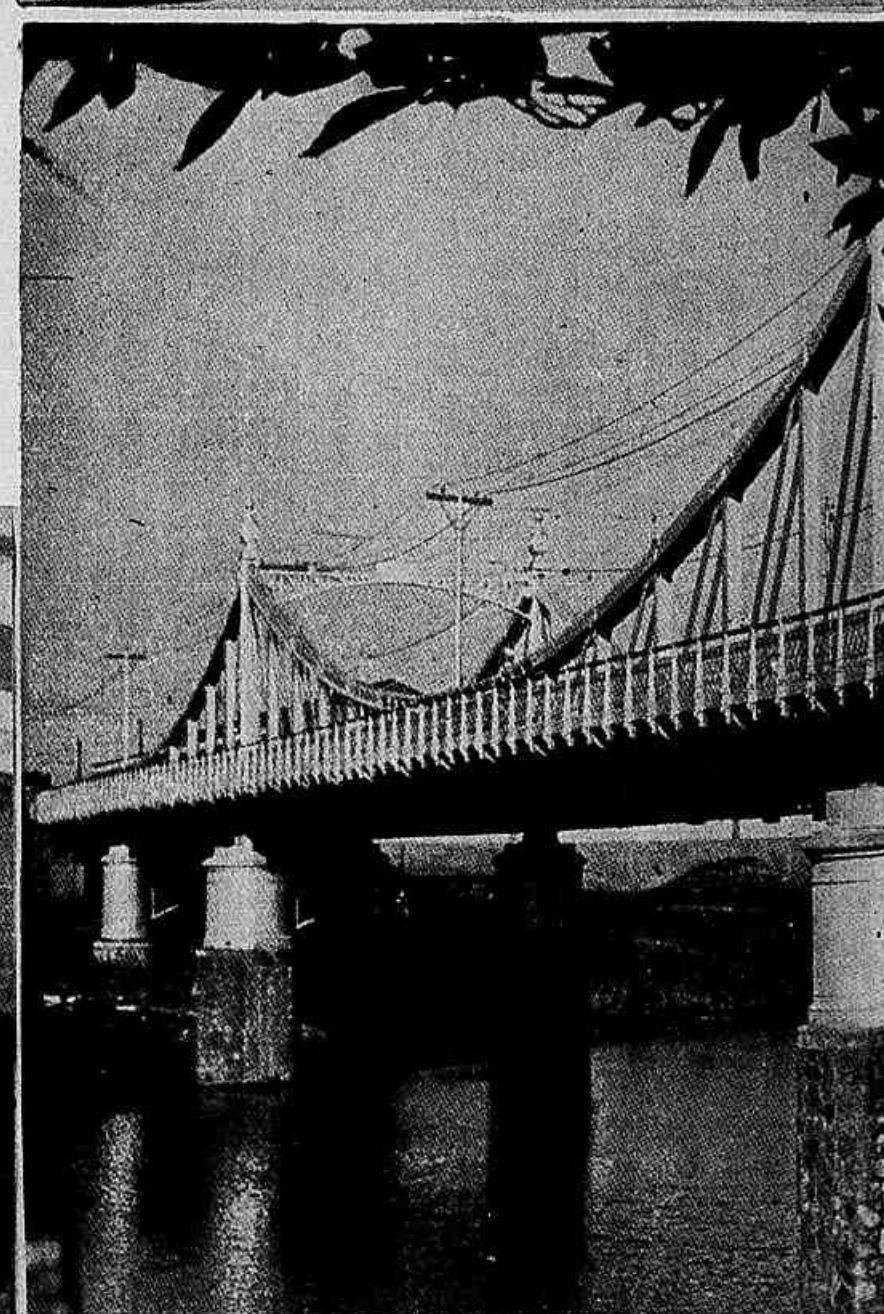
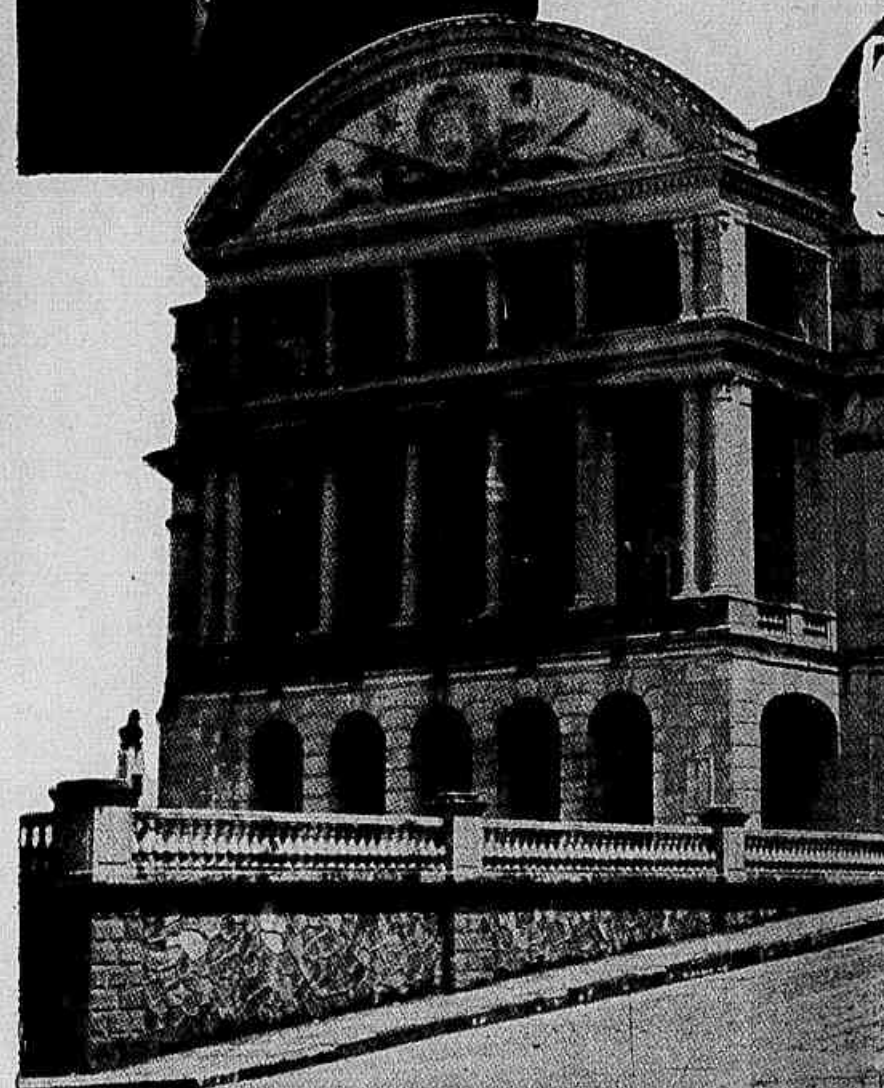
Essencialmente brasileira, a terra é rica e fecunda. Faltam apenas braços que a revolvam, que lhe toquem no sangue das entranhas, para que ella floresça e fructifique!



Embarque de castanha no porto de Manáos.



Prefeito ANTONIO MAIA.

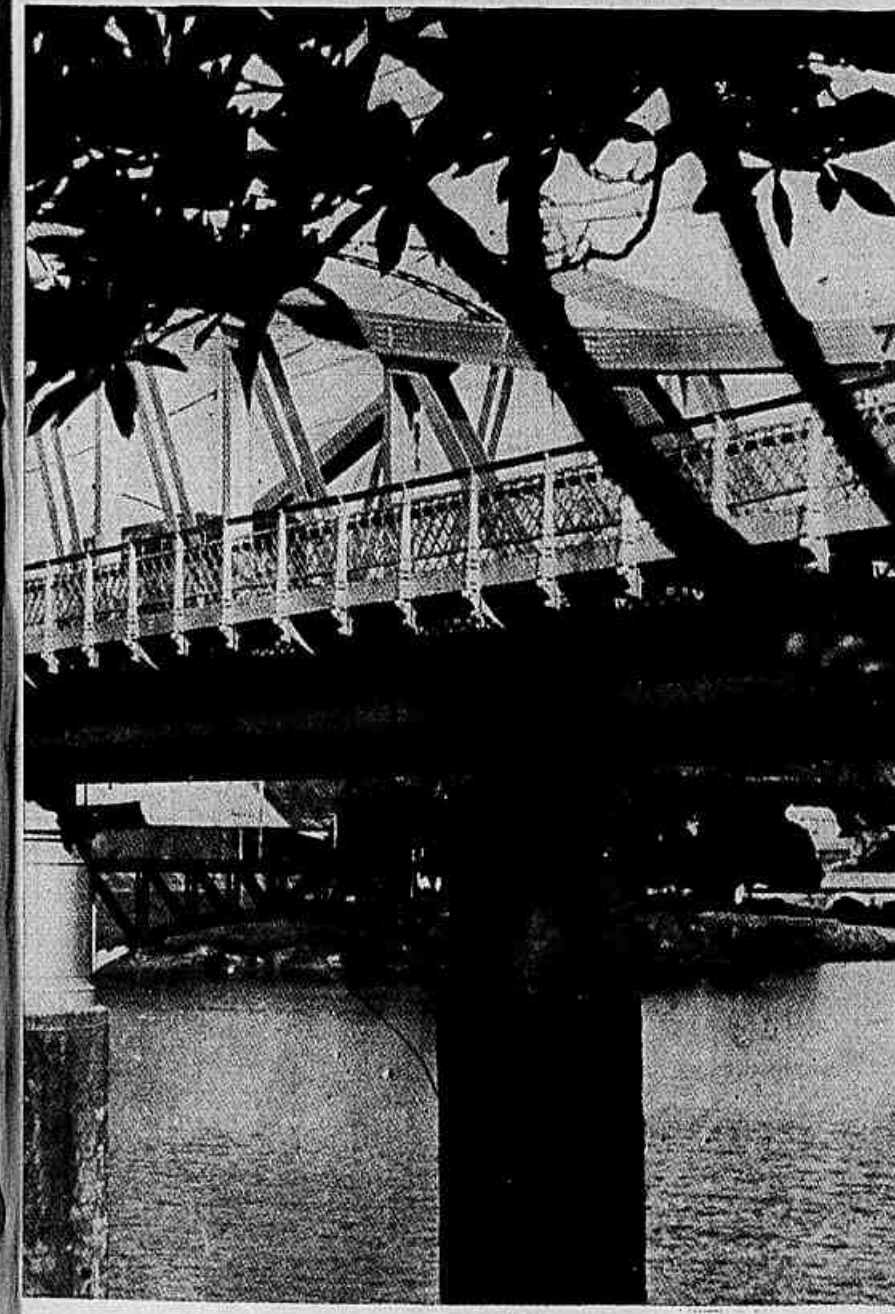


Ponte Benjamin Constant.

Malcher, Ramos Ferreira, Lauro Cavalcanti, Alexandre Amorim e Getúlio Vargas, que será dentro de pouco tempo a mais bella avenida central da cidade; rectificando alinhamentos, remodelando as praças General Ozorio, João Pessoa, Bernardes, D. Pedro II, Leopoldo de Mattos, da Saudade, Antonio Bittencourt e dos Remedios, o Parque Ajuricaba e os Jardins Heliodoro

Polindo o "brilhante verde" do mar-dulce

REPORTAGEM feita na PREFEITURA de MANÁOS por NENÉ MACAÇI



Balbi e da Matriz; creando o bosque maravilhoso do Taruman, cuja viagem por lancha, através somente de igapós coalhados de folhas e flôres, causa verdadeiro extase e cujas quedas d'agua, "Passarinho" e "Taruman Grande", são de uma imponencia que causa frisson á alma da gente; construindo o lindo Aviaquario Municipal e o Parque Infantil; adquirindo aparelhamento de "Public Adress" para a propaganda do municipio; saneando e drenando igapós urbanos e suburbanos; restaurando galerias de iluminação e de esgotos, e re-



A' esquerda — O Theatro Amazonas.

Ponte de desembarque.

modelando estradas de rodagem; construindo coretos nas praças publicas; arborizando as ruas e plantando 20.000 pés de orchideas nas arvores; prestando assistencia á saude publica; higienizando e pasteurizando o leite distribuido na cidade; dando tambem assistencia aos lavradores e agricultores do municipio, distribuindo-lhes enxofre, arsenico, fornos e aviamentos para farinha, terçados, enxadas, machados, etc.; extinguindo a saúva e para isso realizando annualmente 2.105 foliações em casas, terrenos particulares e algumas vias publicas; limpando as estradas do castanhal "Manáos", que lhe pertence; mantendo o Corpo de Bombeiros, com o qual gasta por anno mais de 200.000\$000 e melhorando-o ultimamente com a aquisição de um modernissimo auto-bomba; higienizando e modernizando cada vez mais o Mercado Publico Municipal, sem duvida alguma um dos bons elementos expressivos na vida financeiro-

Praça dos Remedios.

economica da Municipalidade e o mesmo fazendo no Matadouro Publico, departamento que contribue com a maior parcella de renda para Manáos, calando fundo no coração do povo o imposto de \$100 por kilo de carne verde que a Prefeitura impôz e que traz ao leprosario "Belisario Penna" mais de 300.000\$000 por anno, além dos 25.000\$000 tambem annuaes com que ella auxilia essa colonia de contaminados.

E assim, libertando das correntes immutaveis em que vivia agrilhoada esta bella cidade de Manáos que é tão forte no seu futuro quasi virgem, tornando-a conhecida e admirada por todo o Brasil, abre a Prefeitura Baréense, através do exemplo de tolerancia, de sabedoria pratica e engenhosa e de energia politica de Antonio Maia, secundado intelligentemente por esse outro espirito de escôl que é Paulo Marinho, o Livro de Ouro do Norte com uma pagina eloquente e scintillante que é a propria Manáos, afogada graciosamente no seu traçado verde e doirado como uma bandeira brasileira a farfalhar ao vento!





MOINHO CENTRAL -- Da Cia. Moinho Central de Ribeirão Preto — Rua São Bento 487 — São Paulo. Caixa Postal 260.
 SUPREMA — RECORD — ITALIA — as farinhas insuperaveis. — Farelo — Farelinho — Aveia — Triguilho
 Biscoitos "Condor" a delicia de adultos e creanças. — Oleo "Diadema" para os finos paladares.



A Usina de Santo Anastacio é servida pela Estrada de Ferro Sorocabana e está installada na cidade que lhe empresta o nome. Apparellada com modernissimas machinas a Usina Santo Anastacio beneficia mais de 100 fardos de algodão diariamente.

SANBRA --- Sociedade Algodoeira do Nordeste Brasileiro S. A.
 INDUSTRIAES E EXPORTADORES

Usinas de beneficiamento em: AGUDOS -- FRANCA -- MARILIA -- BARRETOS -- ARAÇATUBA -- JABOTICABAL -- CORREGO RICO -- CERQUEIRA
 CESAR -- PASSOS -- POMPEIA -- DUARTINA -- RANCHARIA -- SERTÃOZINHO -- RIBEIRÃO PRETO -- S. JOÃO DA BOA VISTA -- PEDERNEIRAS
SANTO ANASTACIO

Escriptorio Central: RUA ANCHIETA, 35 --- SAO PAULO

O PAQUETE "SOBIESKI" no PORTO do RIO



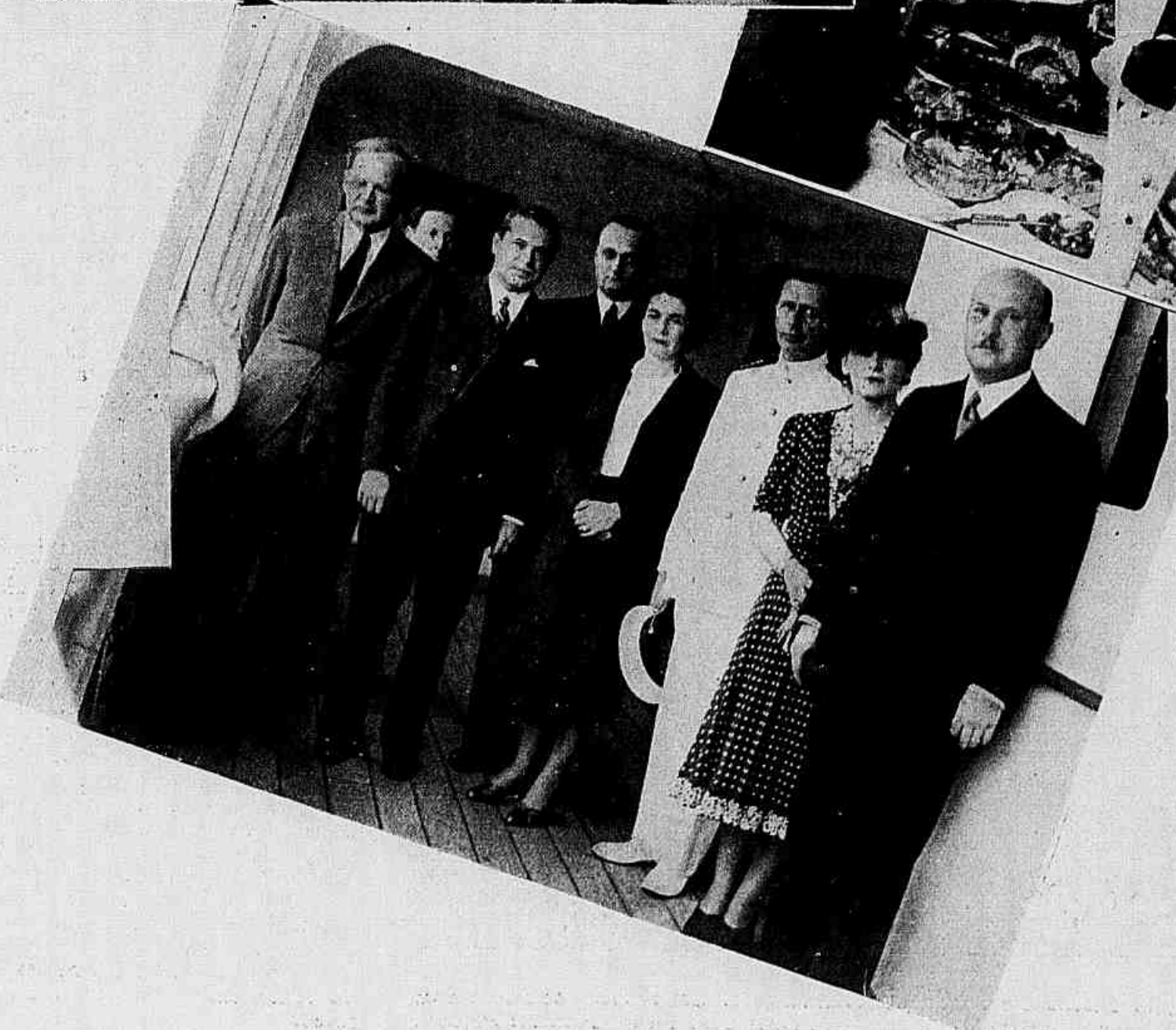
Caracteristicos da nova unidade da marinha mercante poloneza

Em consequencia da importancia, sempre maior, do commercio polono-brasileiro, a linha Gdynia-America, que ha cerca de 3 annos inaugurou a navegacao directa, entre o porto polonez de Gdynia e os postos sulamericanos, resolveu retirar do servico os dois vapores que a iniciaram, "Pulaski" e "Kosciusko" e substituil-os por duas modernas unidades, a primeira das quaes, o "Sobieski", aportou ao Rio em 4 do corrente.



O majestoso paquete "SOBIESKI".

Nesta pagina estampamos varios e expressivos aspectos tomados a bordo do "SOBIESKI", por occasião do cocktail offerecido á sociedade brasileira pelo Ministro da Polonia e a senhora. Skowronska, que são vistos na photo abaixo ao lado do comte. Zdenko Knoetgen, do Conselheiro do Ministerio das Relações Exteriores, em Varsovia, sr. Ignacio Zietkiewicz, senhora Leczynski, esposa do director da linha Gdynia - America, e pessoas da Legação.



O novo paquete, que despertou a attenção geral, dispõe de todos os requisitos technicos modernos, suas accomodações são amplas e elegantes, caracterisadas ao demais pelo gosto artistico das decorações, uma das quaes representa a imagem do Rei da Polonia, Jan Sobieski, cujo nome patrocina a elegante unidade da frota mercante da Polonia.

No dia da chegada, o ministro da Polonia, dr. Thadeus Skowronski, e Mme. Skowronska offereceram ás autoridades, á imprensa e á colonia poloneza um cocktail a bordo, que logrou grande concorrência reinando a animação esperada.

As gravuras representam: o ministro da Polonia e Mme. Skowronska cercados de membros da colonia poloneza; o retrato do rei Jan Sobieski, no hall do navio; e dois aspectos do cocktail offerecido á sociedade carioca.

O "Sobieski" é commandado pelo capitão Zdenko Knoetgen e tem como auxiliar immediato o official Zelwerowicz.

O Radio no Mundo e sua historia no BRASIL

por FRANCISCO Galvão

Vamos ver o que tem sido o radio no Brasil, desde o centenario da nossa Independencia, época em que começou a apparecer aos olhos espantados dos nossos patricios, convindo recordar a alegria do carioca na Exposição, quando escutava a irradiação ali, na Avenida das Nações, da temporada official do Municipal, pela emissora installada no Corcovado.

Não se pode falar em radio em nossa terra, sem se citar os seus apóstolos: — Moritza, Roquette Pinto, Fernando Laboriau, Demócrito Soares, Osorio de Almeida, Cauby de Araújo, Elba Dias, Dulcideo Pereira e esse admiravel Felicio Mastrangelo, que jámais abandonou o seu ideal de cultura radiophonica, desde o tempo em que mercantilizaram os seus principios.

Fundaram os primeiros a Radio Sociedade do Rio de Janeiro, com o prefixo "R S", em onda de 400 metros, a 20 de Abril de 1923, com os studios localizados á Avenida Rio Branco, 109, sob a direcção do maestro Gianetti.

Elba Dias, mezes depois, inaugurava a Radio Club, com o prefixo "S. P. E.", os studios no Largo do Machado. E' quando surge a figura impressionante de Mastrangelo, ao lado de Silvio Piergile, organizando, com criterio, os seus programas de arte, de que faziam parte Nascimento Filho, Emma Guimarães e Adacto Filho.

Na Radio Sociedade irradiou-se, pela primeira vez, ha quinze annos, a opera *L'Amico Fritz*, sendo feita esta irradiação, a primeira do mundo, no seu genero, a 14 de Dezembro de 1924.

Um anno depois, veio a Mayrink Veiga, inaugurada com um programma admiravel em que tomaram parte o violinista Oscar Borghet e a poetisa Rosalina Coelho Lisboa, sob a direcção de Mastrangelo, figura das maiores do radio injustificavelmente postergada, ao momento em que os artistas que encaminharam e dirigiu são os cartazes maiores do radio da época.

Vinha, pouco depois, a Educadora. Lindolpho Rocha a fundara nos porões do Sylogeu. Gastão Formenti e Patricio Teixeira tomaram parte na sua inauguração.

A lei n. 3.296, de 10 de Julho de 1927, regulamentou a radiotelephonia, regulamentação melhorada depois, pelo Decreto n. 16.657.

A primeira revista de radio teve o nome de *Radio*, tendo como director Roquette Pinto.

Os artistas vinham surgindo, animados por directores como Felicio Mastrangelo que dirigia a P. R. A. K., a Mayrink, destacando-se dentre estes: Aurora Miranda, Silvina Mello, Petra de Barros, Christina Maristany, Gilda de Abreu, Marcel Klass, Antonietta Fleury de Barros, Olga Navarro e Lely Morel.

A Educadora, entrando em concorrência, lançara Elisinha Coelho, Sonia Barreto, Albenzio Perrone e Lamartine Babo. Bidú Sayão, varias vezes, cantou na Radio Sociedade.

O primeiro locutor, no Brasil, foi o academico Roquette Pinto, como também convem ficar consignado ter tido o primeiro programma commercial a colaboração artistica da pianista Guiomar Novaes, do professor Chiaffelli e do maestro Souza Lima, sendo feito por iniciativa do *O Jornal*.

E Carmen? Carmen Miranda estreou na Radio Sociedade, bem como Francisco Alves, mas o renome dos dois foi alcançado na Mayrink, nos bons tempos de Mastrangelo, o *regisseur* de uma geração brilhante do radio.

Pernambuco teve como pioneiro, no radio, a figura sympathica de Oscar Moreira Pinto, indiscutivelmente um dos maiores *broadcasters* do paiz, e, em São Paulo, muito devemos a Leonardo Jones e a Amaral Cesar.

Quinze annos depois, o radio no Brasil toma proporções immensas. A publicidade dá-lhe novas orientações. Figuras

internacionais são contratadas para as temporadas. Carmen Miranda, aquella pequena que surgira sem que nada se desse pela sua voz, orgulha o Brasil, na América, com o Samba.

Evoluimos em tres lustros, alguma cousa. Poderíamos ter avançado mais. Roteiros existiam, mas, algumas vezes, a desorientação das estações concorreram para os obstaculos encontrados. Os sonhadores de 1933 desistiram em parte, do idealismo daquelle tempo, quando se julgava que o radio deveria educar, fazer a cultura do povo. A industrialização momentanea do radio trouxe, na salsugem, elementos retrogrados para os primeiros postos. Desencantaram-se os apostolos — Roquette Pinto, desgostoso, passou logo, ao Governo, a "veterana"; Mastrangelo, depois de haver feito uma geração que é a melhor do radio, depois de ter elevado varias estações, a Mayrink, a Radio Club, a Ipanema, dirige um programma isolado.

Os leitores poderão dizer se evoluimos. De qualquer maneira, estamos longe do tempo em que o magrissimo Lamartine Babo e a pianista Carclina Cardoso de Menezes andavam pelas estações, isso por volta de 1926 a 1930, com o seu classico numero "de passagem pelo studio." Patricio Teixeira também anda afastado. Ninguém falava ainda em Cesar Ladeira, em Dorival Caimim, nos sambas malandros de Aracy de Almeida, quando Gastão Formenti estreava na Radio Sociedade, para alegria do academico Roquette Pinto.

Evoluira o radio no Brasil?

A pergunta está no subconsciente do leitor, depois de tantos annos de experiencias. Varias causas intervieram para que a evolução se procedesse lenta e fastidiosa. A falta de selecção de directores artisticos, pegados de surpresa muitas vezes, pela vaidade de um bom corretor de annuncios, mettido, sem esperar, a controlar, sem o menor conhe-

cimento artistico, as estações, — é a maior de todas. Compreendemos que as empresas vendo o esforço do auxiliar que produza melhor nos campos da publicidade, augmente os seus salarios, mas que o ponha a dirigir os studios, é que não, porquanto os resultados são os peores. Sente-se, em varias estações, esta falha — e das mais sensíveis — com resultados desagradaveis para os ouvintes.

Temos estações em grande numero para o nosso adeantamento citadino. A concorrência desleal, de algumas; a desorientação de outras; o desleixo de muitas, concorrem facilmente para a desordem no meio, com prejuizos incalculaveis para o publico, que conta com artistas fracos ou medalhões interminaveis, quando não é obrigado a ouvir discos velhos e roucos o dia inteiro.

Se algumas estações rarefazem os studios, elevando o preço da sua publicidade, ha as que afastam os artistas e alugam os seus quartos de hora quasi de graça, afim de pagar as despesas de electricidade. E' curial que esta desorganização concorresse, como acontece, para a decadência financeira prevista das estações, vivendo da renda de annuncios baratos, sem o cuidado de melhorar os seus quadros artisticos.

O radio teve de deixar de ser o que Roquette Pinto e Mastrangelo pensavam, quando vinham para a liça, ardentes de coragem e de bons designios. Aquelle espirito de cultura, a idéa de educação das massas pelo radio, desapareceu. No meio em que vivemos, duas ou tres estações cuidam do assumpto, sem rumos certos. Sente-se que a preocupação da publicidade, da renda, do interesse, mesmo das que se interessam pelo soerguimento do nivel artistico, é maior e mais obediante. Raras vezes escutamos numeros de sensação como Pedro Vargas, Lucienne Boyer, Marimbás de Cuscatlan, Charlo, Bidú Sayão, Brailowsky, Violeta Coelho Netto e tantos outros.

De um modo geral, o receio da falta

de annuncios conduz a resultados desastrosos. Ha uma mentalidade errada, em certos meios, de que os cartazes contam com a maioria dos ouvintes. Estes, porém, encarapitados nas suas tamancas não estudam; relaxam os seus numeros, repetindo-os com desgosto do publico. E os novos valores deixam de apparecer, apesar de filtrados no programma dos calouros, onde se mutilam muitas vezes, com palhaçadas circenses, rapazes e moças que pretendem ingressar no meio.

Dir-se-ia que os animadores desses programmas desejam mesmo o desencorajamento das aspirações sadias que se entremostam. Ha como que a desconfiança de um interesse superior a massacrar as esperanças dos que suam frio nos studios, assustados com a pancada dos gongos. De outra maneira, teríamos a nossa Escola de Radio, com os melhores resultados; de outra forma, depois da exploração commercial desta juventude, que aspira entrar na roda, esta seria chamada a contribuir com o seu contingente.

Emquanto isso, a Argentina avança no terreno da radiophonia. E se temos escutado certos artistas de projecção internacional, devemos, como no caso de Pedro Vargas e outros, á iniciativa anterior de D. Jayme Iankelevitch, dono de estações platinas de vulto como a Belgrano.

E' triste confessar nesse ajuste de contas de tres lustros de radio no Brasil, que estacionamos muito mais do que devíamos. E' triste, principalmente, porque, em verdade, a culpa, a origem deste males estão aos olhos de todos, merecendo correctivos. As empresas, ensimesmadas, desviam-se dos homens de letras; fogem dos que conhecem o assumpto. Afam-se, de pés e mãos, aos corretores de publicidade, bons elementos para os *guichets*, propulsores economicos das estações, mas jámais com efficiencia especializada para dirigirem artisticamente os studios. Homens de negocios, os capitalistas mal tempo possuem, atrapalhados com outras iniciativas, de olhar o panorama radiophonico mundial; jámais se interessam em saber o que se faz na França, na Inglaterra, na Argentina, na America. Olham annualmente as cifras, elevadas ou baixas, segundo os balanços, do movimento das suas organizações. Nada mais fazem. Prendem-se, de novo, aos fascínios dos que não conhecem radio, e se deixam ficar mussulmanamente até o proximo anno, quando passam outra vez os olhos meúdos nos algarismos.

O radio no Brasil, desta maneira, ha de ser sempre o mesmo. Não evoluirá. Deixará de interessar ao publico. E' por isso que tenho lembrado ao Governo, preocupado com tantas obras de interesse em materia de propaganda, para olhar para o radio. Convinha que o encampasse, ou lhe desse assistencia mais directa, indo buscar os valores no assumpto, que andam fóra das estações. E' por esse motivo que me bato pela criação do Instituto do Radio, classe que nem ao menos possui Sindicato proprio, com o fechamento do que existia por inépcia de seus dirigentes. E' por taes factos que solicito ao Governo, depois da verdadeira historia do radio no paiz, descrevendo o que tem sido a sua parabola em quinze annos, que estude o meio de fabricação de receptores para nós. O aparelho de radio ainda é objecto de luxo, de conforto numa terra em que mais elle deveria educar e diffundir a arte, em todos os quadrantes. Pensarão commigo os que se dedicam ao assumpto, sem desejos de empregos, e que quizerem falar verdade. Os que não se sintam ligados aos *trusts* dos exploradores das ondas hertzianas não de pensar da mesma maneira. O mais é tolice, é tapeação, é sabujice.

O radio no Brasil deveria estar em grão mais elevado. Afastemos corajosamente as cortinas que atrapalham a sua evolução. Tenhamos a coragem de mostrar, como estou fazendo, as origens de seu atrazo, as causas de sua desvalorização no meio em que vivemos.

Assim fazendo, contribuiremos para que tenhamos uma industria das mais ricas no mundo, em condições de adeantamento e de progresso. Agindo de outra maneira, com subterfugios, teremos feito nada mais, nada menos que assistir as temporadas cabulosas de artistas fanhosos, em sambas canalhas, quando o disco chiador não estiver rodando para a neurasthenia da nossa gente, que merecia coisa melhor.

E' o que notámos nestes 15 annos de radio em nossa terra, salvo melhor juizo.



Carmen Miranda, na antiga PRA 9, pela primeira vez em que cantou ao microphone. Mastrangelo, ao lado, figurando no grupo: Aurora Miranda, Lely Morel, Lamartine Babo, Gastão Formenti, Elisa Coelho e Sonia Barreto.



Radio Ipanema, idealizada e fundada por Mastrangelo. Um aspecto do studio com varios artistas, entre os quaes Marcel Klass, Tania Mara e o maestro Leonidas Arturi.

A BAHIA é assim, vista do mar um presepe, installada nos barrancos, ladeiras acima, e pelas linhas de nível sobre uma nesga de praia, como Libôa dos tempos heroicos, seu modelo inconsciente.

A analogia entre as duas cidades é topographica, historica, social.

Do mesmo modo, porque, rechassando o mouro, o velho lusiada fincou no tôpo da collina, onde acastelou os arraiaes de S. Jorge, o seu estandarte crucigero, o colono seu descendente chantou nas culminancias da Bahia a sua alta cruz e o baluarte de páo-a-pique. Antes de pensar na capital, colmeia vibrante e zumbidôra, cuidou da cidadella, forte e cimeira; antes do commercio, a defesa; e antes da paz — conversavel, arejada, de mangas de camisa ao longo d'um porto franco — a guerra — erriçada de lanças entre as ameias d'um bastião solitario.

Dahi o aspecto typico de ambas as praças.

Lisbôa, olhada do Tejo defronte das arcadas do Terreiro do Paço, lembra a Bahia apreciada do fundeadouro, onde deitam ferros os vapôres: casario profuso a subir, ruélas e betêsgas emaranhando-se na encosta, negros telhados aqui e acolá dominados por um campanario vetusto e, nas elevações, pannos de muralhos com o seu perfil militar.

Sente-se a estrutura primitiva; percebe-se o receio hostil, a desconfiança do patriarcha vestido de luzentes armaduras que lá se isolou, embravecido, na sua época de lutas diuturnas. A parte ribeirinha e garrida da cidade é um acrescimo: só os seus bairros abruptos, os seus quarteirões montanhese respiram a antiguidade rude, cheia de agreste nobreza, da architectura e do urbanismo primitivo. A engenharia não foi convocada, pelos guerreiros de arnése damasquinados, de balsões erguidos de face feroz e rosario nos dêdos; bastou-lhes o ninho de aguias, longe das sortidas de infieis... Christãos simples, encheram-se de alegria imaginando terem construido, como fortaleza da religião, como pilar da Pátria, uma casa eterna: embora humilde. Deixaram ao futuro (superiores ao futuro!) a technica, a regua e o compasso, a esthetica e a harmonia: fizeram o sólido.

A Alfama, na metropole de outr'ora; o Taboão, a Preguiça, a Mizericórdia e a Sé, na Bahia, conservaram na sua irregularidade, na confusão do traçado, nas audacias do conjunto, ignorando geometria, as proprias leis do equilibrio, no imprevisito das calçadas sinuosas que rompem e escalam o môrro — a sua orgulhosa bizzarria. Parecem absurdos de edificação tonta; e são reliquias de grandes tempos. Afiguram-se-nos documentos de um illogismo remoto: a sua barbaria. Comtudo são reflexos de uma sabedoria: a sua experiencia. Não é sómente Deus que escreve certo por linhas tortas. Tambem a Historia. Os arabes legaram aos portuguezes, e nos ensinaram estes, a sua arte rustica de amontoar villas, de fortificar acampamentos, de vencer as fragosas rampas, de valorizar os sitios a cavalleiro (padrastos, como se dizia) dos vales e das aguas. Santarém e Coimbra informam essa pericia, em que se educou o povoador do Brasil: a util habilidade em valer-se dos accidentes do terreno para ahi apresentar ao inimigo — indigena ou corsario, bugre ou ladrão do oceano — uma resistencia pautada pelas regras da Cavallaria.

Na Bahia e em Lisbôa o relêvo do solo e a visinhança do mar sugeriam as soluções que floriram e honraram o espirito lusitano, lá em pleno seculo XII, das cruzadas, aqui no seculo XVI, do humanismo.

A differença de ciclos de cultura — semelhante á differença dos homens, entre o bravio infanção templário, analphabeto e constructor de imperios, e o condiscipulo de Montaigne e Rabelais — não prejudicou a arrumação e a especificação dos seus methodos de sobrevivencia, assim no "clima" de agarenos como no scenario tropical. No Brasil revê-se a inagem de Portugal multi-secular. No Brasil recomença-lhe a vida como se devesse copiar, desde o principio, façanhas e soffrimentos de sua longa evolução ibérica: povoações que nasciam como as da mãe-pátria, os mesmos episodios de occupação violenta e de affirmação varonil da raça que se impunha, que governava, até uma commovente igualdade de paizagens sociaes, de panoramas urbanos...

Dir-se-ia que, para accentuar ainda mais a equivalencia, os administradores da Bahia do seculo XVII mandaram vir de Lisbôa o granito moreno das margens do Tejo, a pedra suave de Alcantara, essa que o estylo barôco illustrou, através de innumerables igrejas, de conventos e palacios da serie subsequente ao "manuelino" e ao gothico. A falta de pedreiras na Bahia explica a larga importação de materiaes, perpetuados nos porticos das casas, nos balcões, nos patamares, nos dintéis, nos embasamentos, até no alinhamento das calçadas, na pavimentação das ruas nobres, dos templos, dos saguões



BAHIA

DE ALICERCES VELHOS

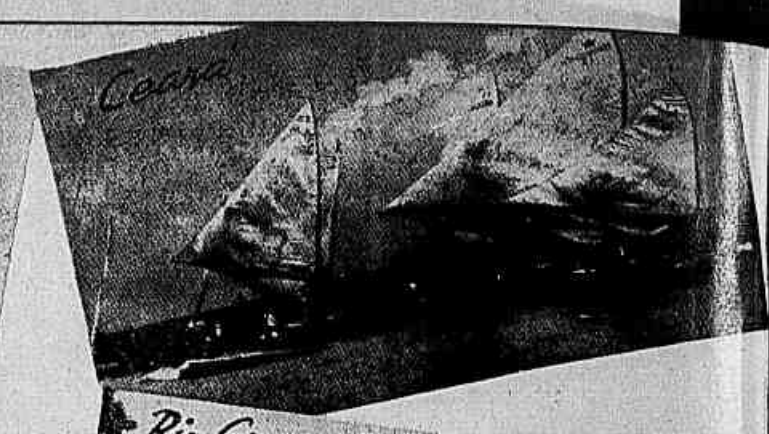
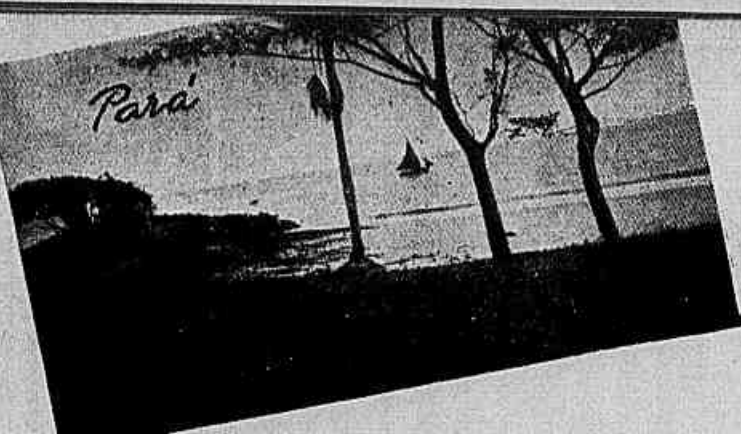
PHOTOS de JOSE CASALS

por PEDRO CALMON

(da Academia Brasileira)

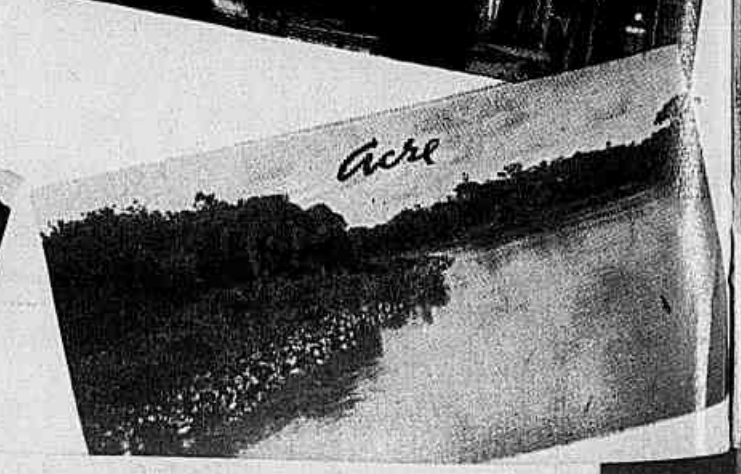
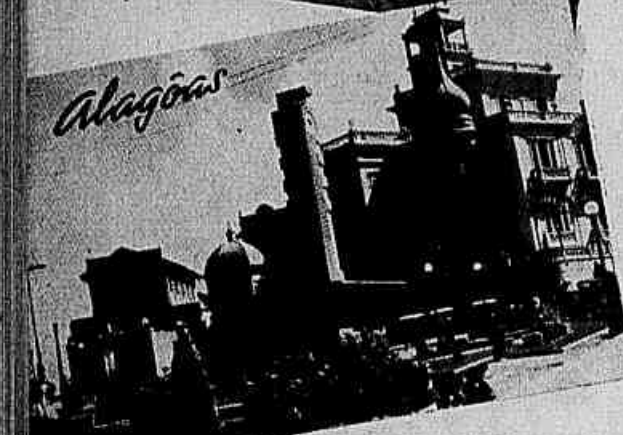
senhoriaes de cujos tectos de jacarandá pendiam as cadeirinhas de arruar doiradas e leves. E' um dos raros casos de transmigração de alicerces, de evasão — da Europa para a America — de pedras de construcção, brutas, de lastro aos navios, ou trabalhadas e numeradas, como peças d'um jogo infantil, para serem armadas nos logares proprios.

Capellas, igrejas grandiosas, a melhor porção de ricos mosteiros navegaram desta arte, de Lisbôa para a Bahia, a bordo das náos da India, nos porões cheirando ao assucar dos engenhos do reconcavo... Está a prova disto (nem ha quem nol-o desmint) nas lages da portaria velha de S. Bento, na sua escadaria de trigueira pedra ribatejana, visivelmente numerada, com algarismos romanos: por que a traça e a obra dos alveneis da outra banda do Atlantico não se desfigurassem, no chão propicio que as armas e a fé dos portuguezes conquistaram entre os jequitibás e os páos-d'arco do Brasil!



NOSSA TERRA

por Affonso de CARVALHO



NO começo era só paisagem. Os primeiros que aqui surgiram com a «cavallaria do oceano» falavam entusiasmados da terra mysteriosa, cheia de palmeiras, esmaltada de verde e ciumentamente defendida por tribus de indios, senhores da terra.

Fraz Post pintou-a tal como appareceu aos seus olhos deslumbrados. O europeu não acreditou. Julgava que havia luz de mais.

O pintor hollandez replicava affirmando que era assim mesmo; que Pernambuco era todo luz.

E a Hollanda, o paiz da bruma, não queria acreditar no Brasil, o paiz do sol.

O poeta avisava aos viajantes curiosos, e já enamorados de tantas bellezas:

«Pára! Uma terra nova ao teu olhar fulgura!
Detem-te! Aqui, de encontro a verdejantes plagas,
Em caricias se muda a inclemencia das vagas...
Este é o reino da Luz, do Amor e da Fartura!»

A terra é de ouro Os rios correm levando ouro. E' de ouro o sol. E' de ouro o Cruzeiro do Sul...

E á visão magica, que faz delirar os aventureiros do seculo XVI com aquelle sonho de grandeza dos namorados dos thesouros do Mexico e do Perú, deve a Terra de Santa Cruz, mais do que o aproveitamento da sua riqueza, algo mais importante no seu desenvolvimento historico — um factor da sua colonização!

Não foi unicamente pelo desejo piedoso e humano que o europeu se aventurou a penetrar na hinterlandia. Não foi igualmente pela grandeza selvagem dos scenarios naturaes da terra descoberta, ou pela belleza das suas paisagens, que o bandeirante se arriscou a afrontar o desconhecido e a brutalidade da natureza virgem, desvendando os seus mysterios com a epopéa barbara das bandeiras.

Foi o ouro! Foi a pedra preciosa! — Aurea sacra fames!

No terceiro quartel do seculo XVI já estão perfeitamente positivadas as descobertas do precioso metal, em Minas e São Paulo.

Surgem os grandes caçadores de ouro — Bartholomeu Bueno Cerqueira, Borba Gato, Carlos Celso da Silveira, Antonio Rodrigues, Antonio Soares, etc...

E' a corrida ao ouro, como tambem succederia com as camadas auríferas da California e os aluviarios da Australia.

Em 1814 Minas já trabalha com 565 lavras, com uma producção total de 819.218.114 grammas de ouro.

A producção vae se tornando tão grande que Portugal resolve nomear provedores e escrivães encarregados da percepção do quinto. Só Villa Rica contribue annualmente com 30 arrobas de ouro!

E, com o augmento da producção, surgem cada vez mais rigorosas as leis de compressão da Metropole, como aconteceu com a referente ao officio de ourives, privilegio de portuguezes...

Fundam-se as companhias. Com o aperfeiçoamento dos processos de exploração, torna-se publico o facto de haver ouro em todos os Estados do Brasil.

O que menos possui é Pernambuco — em um unico ponto. Alagoas — dois. Parahyba — quatro. Santa Catharina — cinco. Paraná — seis.

Esses os menos favorecidos.

Mas só em Minas Geraes ha 80 pontos. Bahia — 66. Espírito Santo — 40. Goyaz — 31! Etc...

A opulencia em ouro passa a ser uma das expressões mais conhecidas da nova terra.

Ella, porém, excelle em bellezas de paisagem, que o arranha-céu não consegue deformar.

Nossa terra! Visão objectiva da nossa Patria!

Nossa terra — nosso mundo, cheio das mais suaves recordações, prazer para os olhos deslumbrados, alegria para o coração enternecido com tudo que é do Brasil.

Affonso de Carvalho



NOSSA GENTE

Por
OCTAVIO
TAVARES

vae attingir infallivelmente o alvo quasi submerso nas aguas. A vida na Amazonia é um eterno ensinamento, porque, em geral, o homem vive no embalo das ubás, das canôas, das igarités.

Na planicie meridional, entretanto, o homem parece ter nascido no lombo de um cavallo. Dahi, a raça imponente de cavalleiros que povôa os pampas. O gaúcho tem orgulho de ser campeiro, e tanto mostra a habilidade no episodio dos rodeios como na certeza com que despede as boleadeiras para colher um animal que procura escapar. E nisso quem pode imital-o?

Ao olho da prevenção tudo escapa... O olho da verdade, porém, corre o Brasil todo e procura a nossa gente que moureja, para fazer-lhe justiça, para dar-lhe o direito que tem de factor do nosso progresso, desde o heroe ignorado que corta a hevea e apara o leite na tijelinha, na floresta amazonica, ao tropeiro que leva pela planicie gaúcha a gadaria; desde o engenhoso pescador pernambucano que vae, á luz dos fachos, apanhar lagostas nas rochas, ao garimpeiro de Matto Grosso, em cujas mãos as aguas passam e repassam, infindaveis, até que realizem uma vez o prodigio de se crystalizar numa gemma...

Não falta a tenacidade. Não falta a resignação. A nossa gente é obstinada e é conformada. A via-crucis dos que descem do alto dos rios amazonicos, valendo-se das cheias, é edificante. As «jangadas» em que trazem tudo, desde a familia e os animaes domesticos ao que irão vender nas praças das capitães, vão aos boléos pelas aguas volumosas, roçando nas selvas marginaes, e de quando em quando lá se vae uma del-las, bebida num gole violento e brusco pela bocca de um lago ou de um igapó. E' a destruição, a perda de tudo. Mas, se as vidas não se perdem, na outra cheia outra jangada tornará a descer por aquellas mesmas aguas, com aquella mesma gente... Que pagina de obstinação!

E' essa a nossa gente! A que sente em si a fibra dos carthaginezes e affronta as ondas, mostrando, para viver, o desapego á vida... A que vê seccar na terra a ultima gotta d'agua e, enxugando tambem a ultima lagrima, olha, serena, para tudo, esperando o dia de amanhã... Essa a gente que ainda tem a alegria de dedilhar a accordeona nos pagos gaúchos, para o entretenimento dos desafios, e ainda sabe, na quietude das noites nordestinas, tanger a viola, para os torneios originaes das emboladas... Essa a gente que deu para a Historia as figuras de Henrique Dias, Fernandes Vieira, Marcilio Dias...

O olho da prevenção, vesgo e lobreco, pode não querer vê-la, mas o da verdade sente-a cada vez mais.

E tu, jéca, tabaréu, matuto, caipira, homem do campo e das cidades, tu, brasileiro meu irmão, podes bem crêr em que, hoje, os olhos da prevenção se reduzem a um só, como os dos Cyclopes, e os da verdade, esses — ó, sim! — multiplicam-se e chegam a ser cem, como os de Argus!

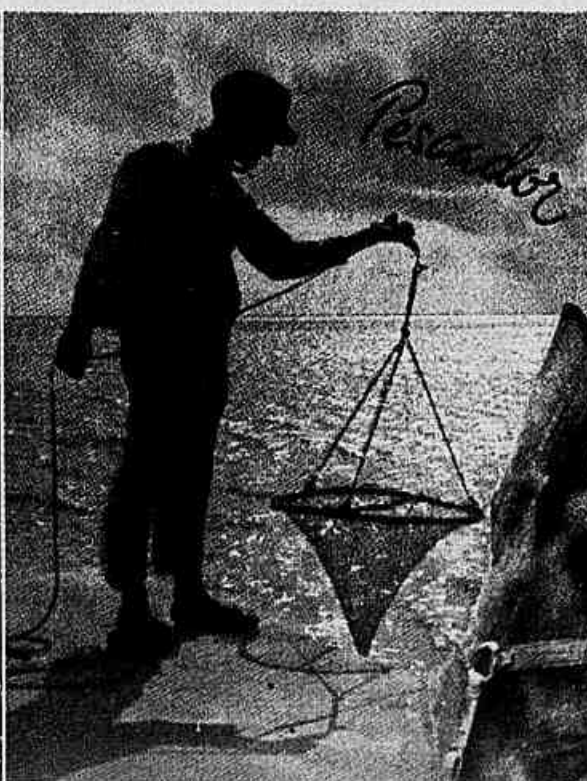
Octavio Tavares

HA dois olhos que fixam de angulos diversos a gente da nossa terra: o da prevenção e o da verdade. Um é vesgo, lobreco, capaz de inverter todos os prismas; outro é claro, diamantino, filtrando numa pupilla privilegiada toda a justeza das côres. A chronica da nossa gente, no desfilar dos seculos, não raro tem sido traçada com o olho da prevenção; e tu, jéca, tabaréu, matuto, caipira, homem do campo e da cidade, analfabeto ou letrado, tu, brasileiro, meu irmão, quanta vez tens sido malsinado, apodado, injuriado, como inhabil ou madraço, quando és capaz de todos os empreendimentos e de todos os heroismos!

Dentro de todas as latitudes e longitudes, a nossa gente é uma só. O destino, que plasmou a unidade territorial, creou a unidade animica, e é a mesma a alma bôa da nossa gente em todos os recantos da nossa terra immensa e milagrosa. Os meios de vida, a lucta com o ambiente, as contingencias, os factores infinitos que em todo o universo geram especializações e firmam diferenciações, tudo isso teria de incidir sobre a nossa gente, attribuindo-lhe, na sua homogeneidade, caracteres heterogeneos. Dahi a impressão de que o nortista é profundamente diferente do meridional. Uma apparencia, e mais nada. Transplantados, assimilados pelos novos meios, ahi seriam integralmente eguaes aos nativos.

A vida, que irmãa, é a mesma que parece desirmanar. O Ceará é um exemplo interessante de duas aptidões em conflicto. Distinguem-se ahi dois homens diferentes: o do littoral e o do sertão. Aquelle é um incontentado, audacioso, sonhador; este é um oprimido, triste e resignado. E, enquanto um, vestindo a alma de aço, abre as velas da jangada e vae para o desconhecido, na luta pela vida, o outro, cobrindo o corpo de couro, tala numa abalada os campos ingratos, e vae, com o seu cavallo valente, em busca das rezas tresmalhadas. Como são diferentes, e como são eguaes! Ha em ambos a mesma tempera, bem brasileira, que faz do jangadeiro e do vaqueiro, dentro de outros ambientes, os mesmos elementos de energia.

Na Amazonia, a odysséa do seringueiro é um romance de capitulos surprehendentes, onde não raro a selva absorve o homem, traga-o, suffoca-o, esmaga-o. O que não vae para o dedalo verde provê as barracas, com a caça e a pesca: é o mariscador. Ou é o flechador de tartarugas, a creatura quasi phenomenal, que realiza o milagre de medir distancias com os olhos dentro da esteira dos rios e que, atirando para o alto,



Nestes quarenta annos incompletos, o Rio festejou artistas completissimos.

No primeiro semestre do primeiro anno do seculo:

Lucinda, Lucilia Simões, Chaby e Christiano, no Theatro Sant'Anna; Carolina



Lucinda Simões

Falco, no **Lucinda**; Pepa Ruiz, Brandão, Machado Caréca, no **Recreio**; a Companhia Taveira, no **Apollo**.

Concertos lyricos no Theatro High-Life Nacional.

Variedades, no Alcazar Parque e no Jardim da Guarda Velha. Assistiu a uma estréa de peça que não ficou constando da obra do autor em nenhuma de suas biographias: "Terra de Vera-Cruz", de Julio Dantas, no **Lucinda**, a 15 de Junho de 1900.

♦♦♦

Em 1901, Palmyra Bastos triumphou grandemente, no **Apollo**, como cantora de opereta.

Cinira Polonio agradou immenso, no **Lucinda**.

Lucilia Péres venceu no mesmo theatro.

Veiu a esta capital, pela segunda vez, Clara Della



Chaby

Guardia, occupando o **S. Pedro**.

A ultima peça que escreveu Moreira Sampaio, "O Deputado das Saias", foi estreada no **Lucinda** por Cinira.

♦♦♦

Angela Pinto empolgou a cidade em 1902.

Rejane arrebatou o publico.

♦♦♦

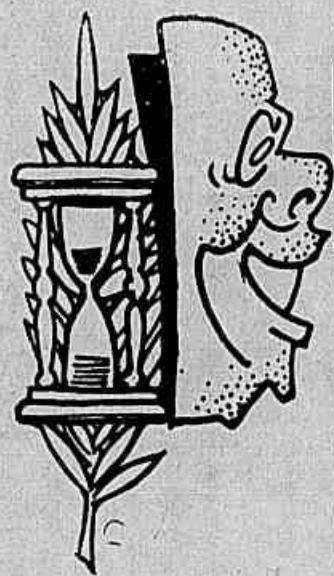
Clara Della Guardia, no terceiro anno do seculo, vi-



Lucilia Péres

sitou o carioca pela terceira vez.

Caruso veiu a primeira vez. Antoine também.



O THEATRO em Revista

RUBEN GILL

José Ricardo trouxe para o **S. José** Dolores Rentini, — quiz havia de fallecer em Pernambuco oito an-



Caruso

nos depois. Eduardo Victorino apresentou Georgina Pinto, — destinada, conforme a critica, a collocar a corôa de Emilia Adelaide, e que aqui morreu, inesperadamente. Palmyra



Sarah Bernhardt

Bastos voltou. Parravincini actuou no **Casino Nacional**. Jane Hading esteve no **S. Pedro**.

♦♦♦

Sarah Bernhardt, que estivera entre nós nos annos de 86 e 93, voltou uma ultima vez, em 1905.

Coquelin, visto em 88 e



Palmira Bastos

90, foi applaudido de novo.

José Ricardo e Taveira vieram de Lisboa com as suas novas companhias. No **Apollo**, teve a sua **première** a burleta de Arthur Azevedo, "O Mambembe".

♦♦♦

1906 foi um grande, o grande anno para Dias Braga, — que nos seus dez

primeiros mezes realizou duzentos e sessenta e tres espectaculos. Tina di Lorenzo esteve no **Parque**. Brazão, no **Lucinda**. Angela Pinto, no **Lyriceo**. Uma **troupe de bonécos**, no **Palace**. E ainda o Rio viu representar Suzanne Després e Cora Laparcerie, e fazer **numeros**, o transformista Aldo e o illusionista Conde Patrizio.

♦♦♦

Expressivo sobremodo pa-



Zacconi

ra o theatro brasileiro quanto á produçãõ autoral, foi 1907. Representaram-se, pela primeira vez: "O Dote", "O Oraculo", e "Entre a missa e o almoço", de Arthur Azevedo, "A Ultima Noite", de Paulo Barreto, "Berliques e Berloques",



Duse

de Raul, no **Recreio**, pela Companhia Dias Braga; "Chic Chic", de J. Brito e João do Rio, no **Palace**, pela Companhia Christiano, e "O Beijo", de J. Brito, por um elenco ephemero. Igualmente Souza Bastos apresentou,



Maria Guerrero

no **Apollo** quatro novidades apreciaveis: "Veronica" e "Jacquette", de Messenger; uma **féerie**, "Venus", e a

opera em um acto, "Zanetto", que Palmyra e Medina de Souza cantaram.

Mas foi um anno notavel



Lyda Borelli

esse. Zacconi, no **Carlos Gomes**; Coquelin, no **Lyriceo**; Duse, — que aqui viera em 85, no mesmo theatro!

E a Companhia Vitale, com Giselda Morosini, no **Lyriceo** e no **Palace**.

♦♦♦

O "Theatro da Exposi-



Ermete Novelli

ção" estabeleceu o acontecimento marcante, em 1908. Dirigiu-o, Arthur Azevedo. Raul, Amaro e Luiz decoraram-n'o. Comportava setecentos e cincoenta espectadores sentados e cento e oitenta de pé. Compa-



Marthe Régnier

nhia e repertorio, nacionas. Foi, entre as construcções localisadas no recinto do certamen da Praia Vavelha, das mais apreciadas. Anno prestigioso.

Maria Guerrero, ao lado de D. Fernando Diaz de Mendoza, representou obras-primas como "D. Juan Tenorio", de Zorrilla.

O anno enlutou-se em

Outubro, com a morte de Arthur Azevedo.

♦♦♦

Em 1909, Lyda Borelli veiu para o **S. Pedro** onde uma placa de bronze ficou recordando sua **tournée** triumphal.

Novelli apresentou-se no



Aura Abranches

Municipal, que Réjane inaugurará, embora a 14 de Julho a recita dita de estréa tivesse como interpretes artistas brasileiros e portugueses.

♦♦♦

Vincando o decennio do seculo, Marthe Régnier es-



Cremilda de Oliveira

teve no **Lyriceo**, Sainati apresentou o **grand-guignol** no **Municipal**; a Companhia Città di Milano exhibiu operetas e **féeries**, Augusto Rosa, com a Companhia do Theatro D. Maria, de Lisboa, occupou o **Municipal** e o **Palace**.

♦♦♦

Guitry, em 1911 esteve no **Municipal**.



Leopoldo Fréres

E a geração ainda florescente de espectadores veiu applaudindo a seguir: Aura Abranches, que em 1913 vindo aqui pela primeira vez, fez delirar o Rio com "A Menina do Choco-



Apollonia Pinto

late", no **Recreio**. Brué, mais tarde, no **Municipal**. Zacconi, Novelli, Huguenet, uma

Temporada Brasileira dirigida por Eduardo Victorino, preencheram o cartaz do **Municipal**.



Werner Krauss

Em annos subsequentes encantaram as noites cariocas com espectaculos atrahentes: Cremilda de Oliveira, como comediante; Fréres e Apollonia, com um



Réjane

repertorio nacional admiravel; a Companhia do Theatro Apollo de Lisboa, dirigida por Henrique Alves; Mme. Rasimi, trazendo a Companhia Ba-Ta-Clan, com Randall, para o **Lyriceo**; Milton; a Companhia do "Moulin Rouge", de Paris, no **Palace**; Amelia Rey Col-



Félix Huguenet

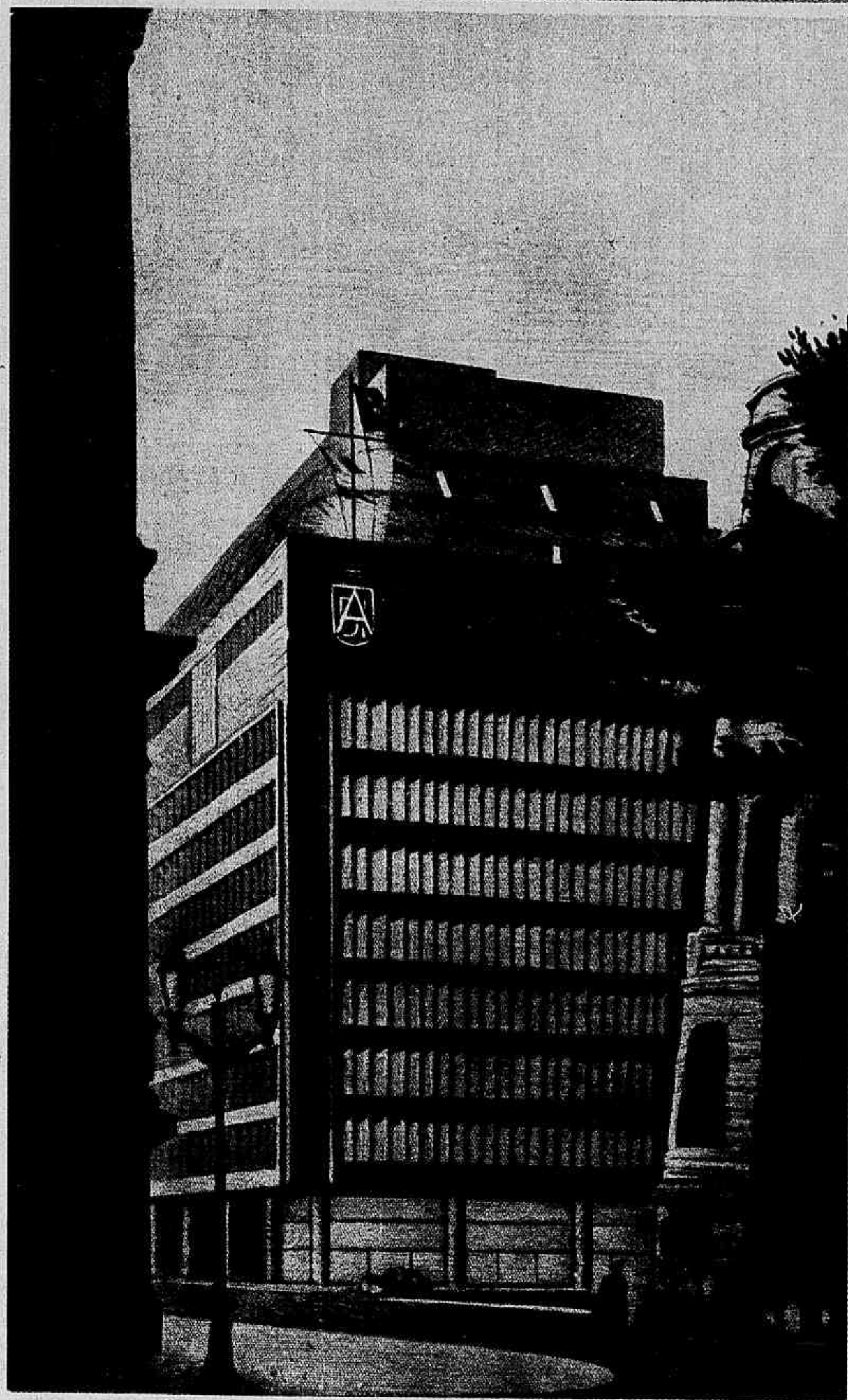
laço, no **Municipal** e no **Lyriceo**; a London Comedy Company, no **Municipal**; a Velasco, no **S. Pedro** e no **Lyriceo**; Maria Melato; Pirandello á frente de sua Companhia, no **Municipal**; Werner Krauss, a Companhia do "Théâtre Des Quatre Saisons", também no principal theatro da cidade, e elencos de que o leitor



Tina di Lorenzo

tem lembrança perfeita e cuja recordação seria superflua numa reportagem que pretende apenas alludir de modo geral ás caracteristicas theatraes do advento que este numero da **Revista da Semana** commemora.

Ruben Gill.



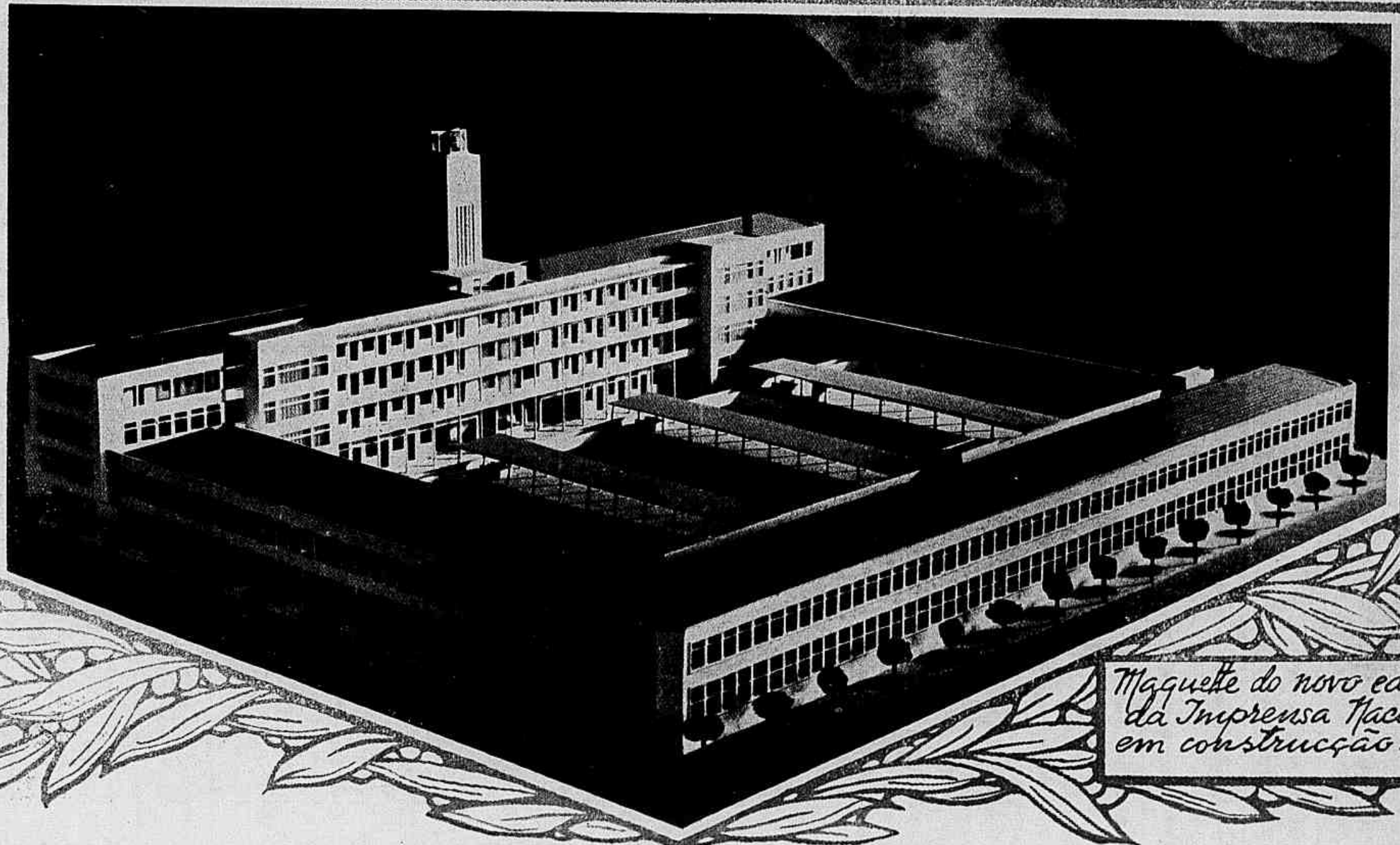
Edifício da Casa do Jornalista - Rio

Quando a "Revista da Semana" surgiu em 20 de Maio de 1900, já encontrou na estrada romeiros do mesmo ideal. E muitos outros ainda appareceram povoan-



DR. HERBERT MOSES - Presidente da ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE IMPRENSA

do o caminho de marcos luminosos. Entre os que a precederam e os que vieram depois, a "Revista da Semana" ergue-se para dirigir a todos a sua palavra de carinho, unindo num abraço amigo a Imprensa inteira do Brasil.

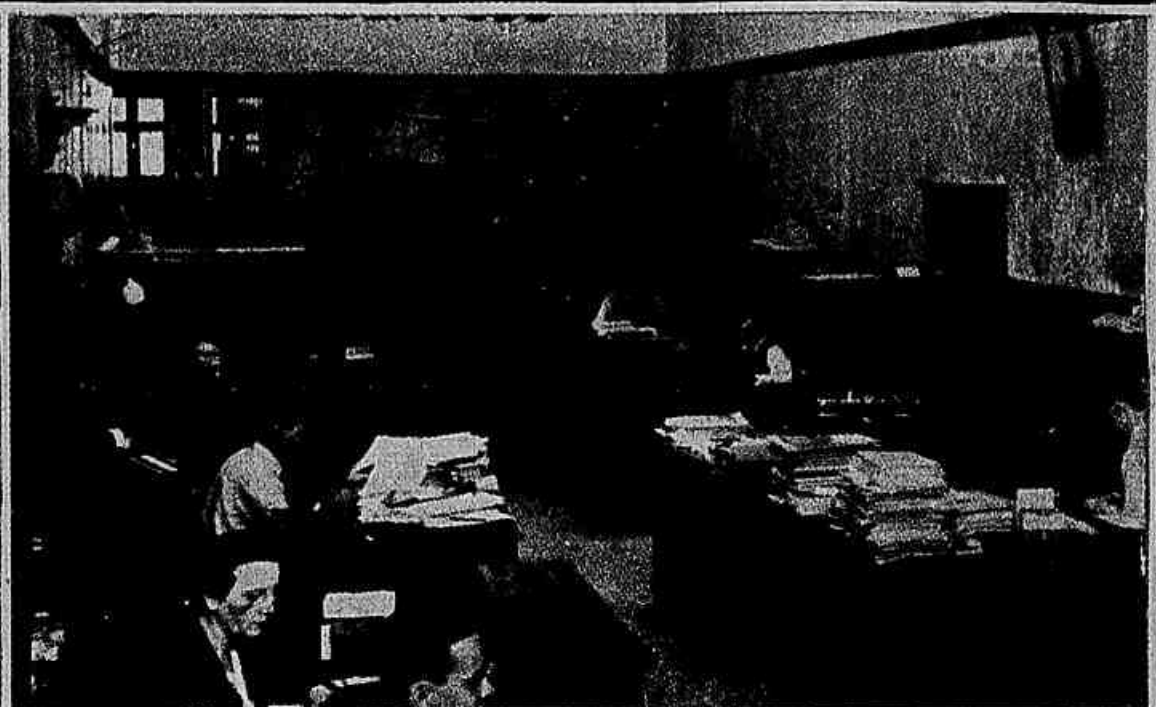


Maquette do novo edificio da Imprensa Nacional, em construção.

COMO SE FAZ A "REVISTA DA SEMANA"



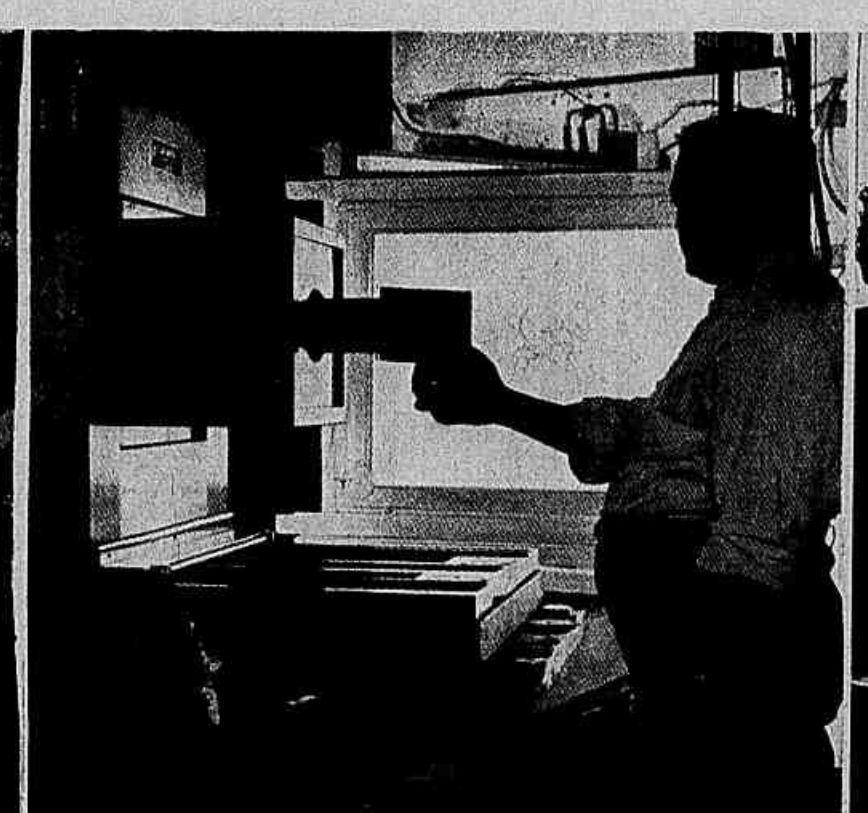
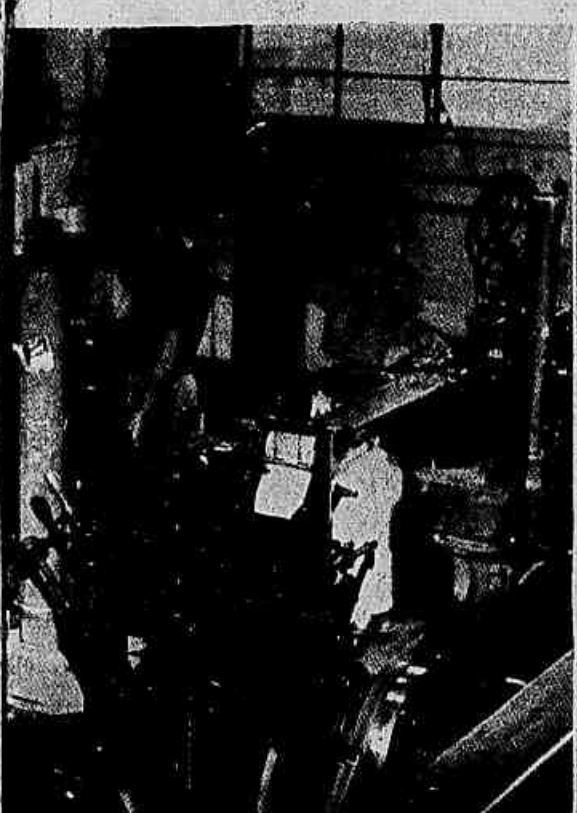
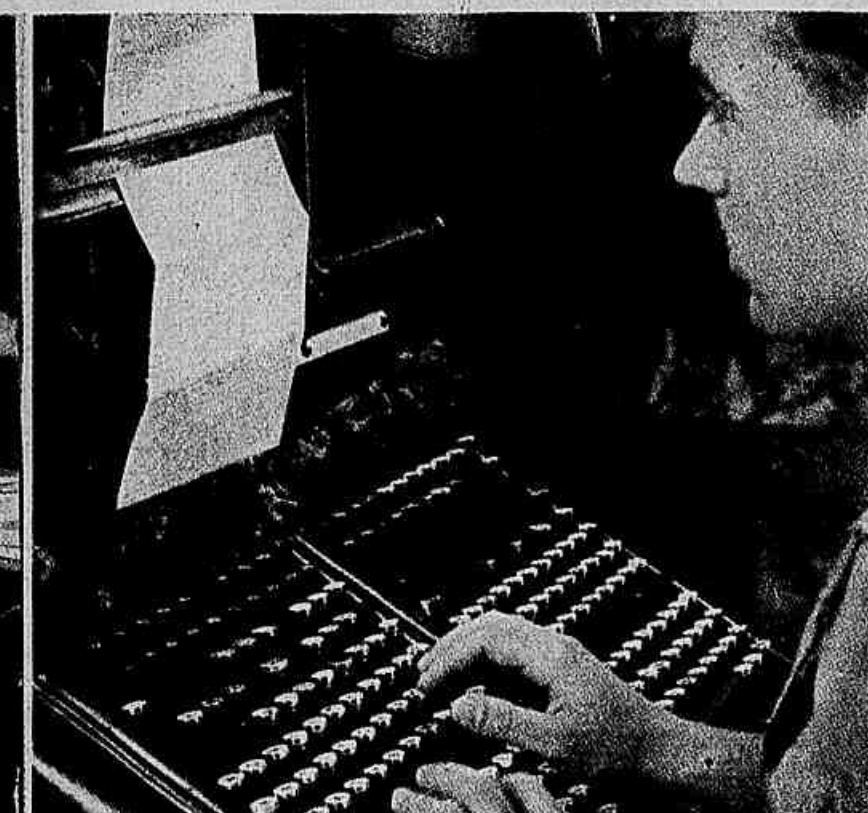
O director, com o gerente, examina e delibera sobre os diversos assumptos relacionados com as edições.



A gerencia movimenta e controla os serviços em geral.

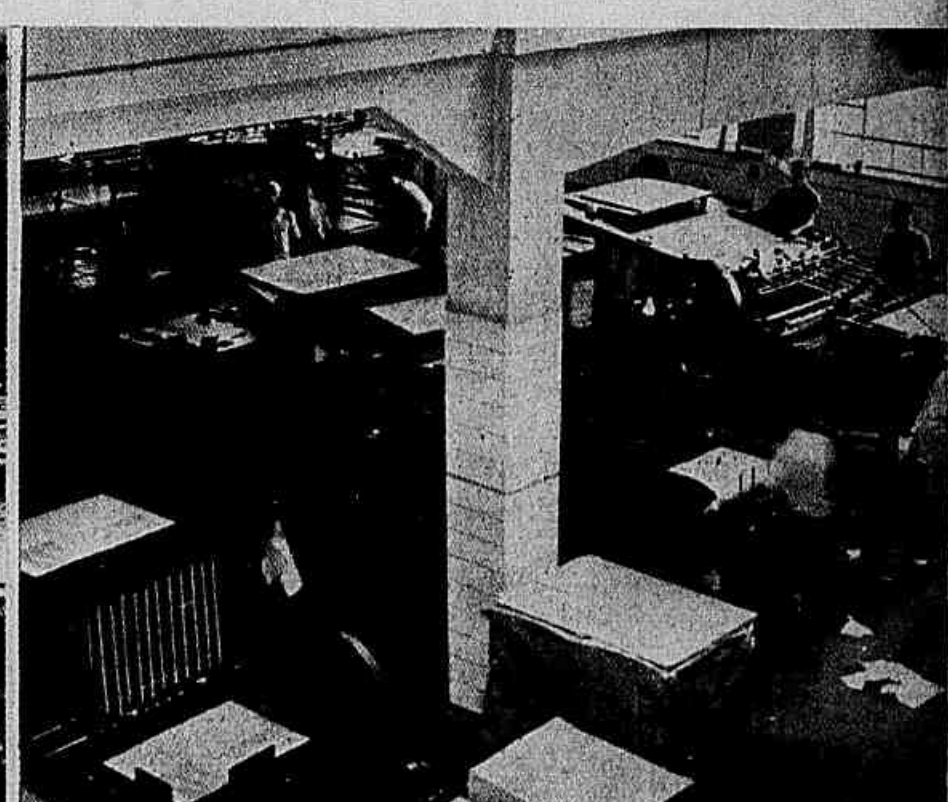


Os redactores preparam os textos, escrevendo artigos, indicando os títulos e legendas correspondentes aos aspectos obtidos e fixados pela objectiva e laboratorio dos photographos.



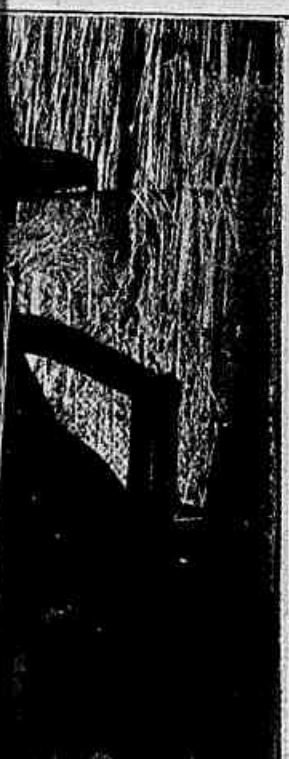
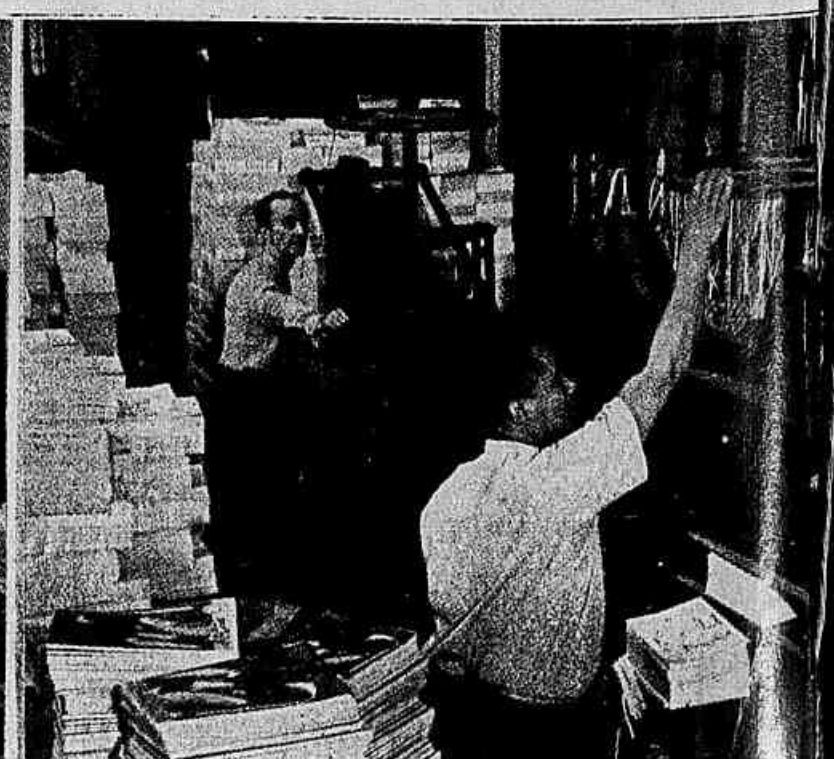
rio da REVISTA.

O secretario selecciona e passa a materia ao desenhista. A seguir, os originaes vão ter ás monotypos que compõem e fundem a materia de que se constituem, depois, as paginas de cada numero, enquanto, simultaneamente, a secção de gravura photographa, revela, grava e monta os clichés que illustrarão o trabalho dos redactores e collaboradores: litterarios e artisticos.



Chegam á revisão as paginas que inserem a cooperação dos que escrevem, desenham, photographam, gravam e compõem.

Uma vez revistas, as paginas são collocadas nas machinas, e preparados os cilindros para, depois de verificada a impressão, ser feita a tiragem.



Procede-se, em continuação, á dobragem mechanica e ao alceamento das folhas, para a encadernação dos exemplares.

Por fim o corte e empacotamento das edições semanais e os caminhões levam a embarcar para os nossos leitores dos Estados e do estrangeiro.

E o carioca, nas manhãs de sabado, encontra a Revista em qualquer ponto do Rio.



EMBAIXADA JAPONESA — Aspectos da recepção oferecida pelo embaixador Kuvagima para solemnizar a visita ao Brasil do professor Kotaro Tamaka, cathedrático da Faculdade de Direito da Universidade Imperial de Tokio.

NOTICIÁRIO

ANNIVERSARIOS

15 JULHO
Sexta-feira
as sras. Dias Garcia Dale, Rosalina Coelho Lisboa Muller e Rosalita C. Mendes Motta; as senhoritas Yvonne de Faria, Juracy Miranda, Carolina Garcia e Naddy Costa Pinto; o dr. Mauricio de Medeiros.

16 JULHO
Sábado
as sras. Otto Prazeres e Lucinda Carneiro Pereira; as senhoritas Maria Esther Iarrazaval Zanartu, Olga Faria Cosent e Aida Ribeiro da Costa. Os drs. Joaquim Pires Ferreira e Patricio Ribeiro de Faria.

17 JULHO
Segunda-feira
as stas. Corina Principe da Silva e Amelia Ferrera dos Santos; moçoíhcr Luiz Gonzaga do Carmo, vigário da Gloria; o commendador Domingos Lourenço Ferreira; os drs. Candido Mello Leitão e José P. Rebouças; os srs. Francisco Pinto de Carvalho Filho e Mauricio Franck.

18 JULHO
Terça-feira
as sras. Elvira Barlido Dyott e Olga Gaspar Antunes; as stas. Dora da Costa Britto, Djanira Principe da Silva e Maria de Lourdes Tavares de Lyra; o sr. Otto Schilling.

19 JULHO
Quarta-feira
as sras. Laura Parodi Lima e Carlos Alberto Franco; os srs. José Vicent Payá, Adão da Costa Lima, Virgilio Nunes Macieira e Edgard Pires.

20 JULHO
Quinta-feira
as sras. Carminda Freitas Barreto, Izaura Moraes, Laura Abrantes Pinto e Herminia de Souza Assis; as stas. Maria Luiza de Vasconcellos, Maria Ophelia Maurell; os drs. Ivan Betim Paes Leme, Luiz Rodrigues de Queiroz e Francisco Siqueira de Andrade.

21 JULHO
Sexta-feira
as sras. Maria Sarah Pereira Rego, Margueritte Soli-Devère e Arminda Breda; as stas. Ormindia de Souza Vargcs e Maria Eulalia Canario; os drs. Rubens Maciel e Nestor Pereira de Sampaio.

Em beneficio da Ass. S. Vicente de Paulo



Inauguração da Quinzena de Chás em benefício da Associação S. Vicente de Paulo, secção de Botafogo.

1 — Senhoras viuva Mario Hue, Luiz Dias, Frederico Seve, viuva Camargo Rodrigues, Harley Villela e Jorge Vidal. 2 — Senhoras Nabuco de Castro, Djalma Bittencourt, Romulo Castanheira, Camargo Lacerda, Siqueira e sta. Rego Barros. 3 — Mesa da senhora Henrique Dodsworth. 4 — As senhoras Vieira de Castro, Oswaldo Orico e Joubert de Carvalho, e a senhorita Maria Amelia Machado Guimarães. 5 — As senhoras Calazans Luz e Octavio de Barros.

OS COLLABORADORES DESTA NUMERO

Representam os Estados, o Territorio do Acre e o Districto Federal na collaboração deste numero da *Revista da Semana*, os escriptores: J. G. de Araujo Jorge, Acre; Adonai de Medeiros, Amazonas; Raimundo Moraes, Pará; Viriato Correia, Maranhão; Berilo Neves, Piahy; Amora Maciel, Ceará; Henrique Castriano, Rio Grande do Norte; Theophilo de Andrade,

Parahyba; Mario Sette, Pernambuco; Ismael Accioly, Alagôas; Pomer Mont'Alegre, Sergipe; Pedro Calmon, Bahia; Saul de Navarro, Espirito Santo; Agripino Grieco, Estado do Rio; Escagnolle Doria, Districto Federal; Franchini Netto, S. Paulo; Leoncio Correia, Paraná; Lucas Boiteux, Santa Catharina; Arnaldo Damasceno Vieira, Rio Grande do Sul; Jaír Silva, Minas Geraes; João Licinio de Miranda, Goyaz; D. Aquino Correia, Matto Grosso.

ELEGANTE

NASCIMENTOS

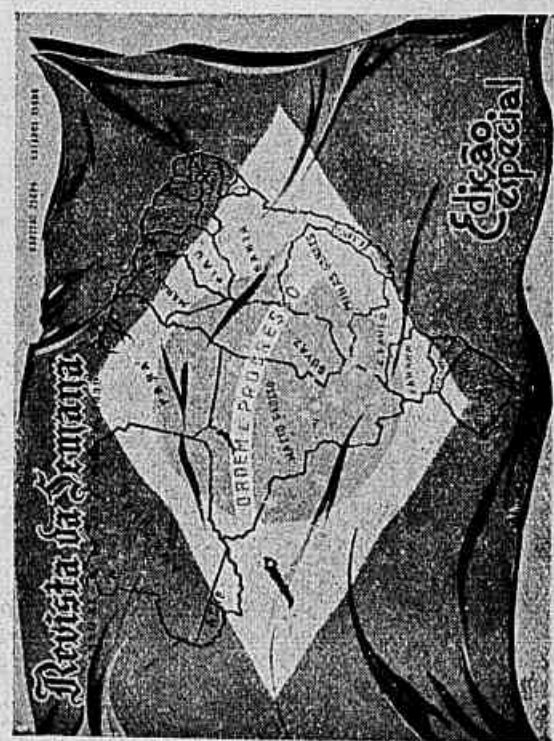
Oswaldo. Filho da sra. Aracy Ferreira Botelho Bastos e do dr. Renato de Moraes Bastos.

VIAJANTES

De Ouro Preto e Congonhas do Campo — o sr. Eduardo Têcles.
De S. Paulo — o sr. Francisco Dias Fontes.

A NOSSA CAPA

A capa deste numero da *Revista da Semana*, chromo suggestivo na sobriedade de sua composição allusiva á unidade nacional, foi executada pelo nosso compaíheiro Alberto Lima, artista a cujo senso esthetico e seguro *métier* devemos muitas



das paginas decorativas que enfeixam o texto de edições publicadas nos ultimos annos, e que como illustrador, hoje inclusive, tem traçado primoroso *encadrement* para a materia litteraria que inserimos.

EMBAIXADA ARGENTINA



Flagrantes da recepção commemorativa da data nacional de 9 de Julho. Nos grupos, o consul geral Ricci, as sras. de Ricci e de Sere entre convidados da sociedade brasileira e da colonia argentina.

O Canario e o Professor

DEANTE da gaiola em que o canario exercitava os seus dotes e recursos de virtuosidade da especie, o illustre professor deteve-se, possuido dum daquelles surtos de concepções e deduições que o tornavam, até entre os da sua classe, famoso e respeitavel.

— Tudo em ti é sublime, passarinho de pennas de ouro e garganta inspirada! exclamou elle, obedecendo ao primeiro impeto da admiração incondicional. Mas logo, com a sua fatal tendencia para os reparos e as restricções, acrescentou: — Tudo, realmente, menos uma coisa.

Vaidoso como todos os tenores, o passarinho interrompeu a ária, suffocado de espanto:

— E que coisa vem a ser essa? indagou, em voz rouca, inexpressiva, quasi de pardal.

Extranhando tambem que lhe não adivinhassem logo o pensamento, o mestre esclareceu:

— Mas... a liberdade!

— Que tolíce! E para que a havia eu de querer?

— Ora essa! reprovou o catedrático, no tom de severidade que lhe seria inspirado pela resposta do alumno ignorante daquillo que elle cincoenta vezes houvesse esclarecido e ensinado. — Mas a liberdade é a lei capital e o supremo bem da vida. Sem ella...

— Tudo no mundo... concluiu o conirostro — se resolveria em ordem e harmonia. A liberdade é o grande obstaculo e a grande complicação. Como seria facil e ditosa a vida, se ninguém pensasse em ser livre! Cada um na sua gaiola gozaria a paz e a alegria perfeitas. Para que serve a liberdade? Para os homens abusarem della, propagando os seus ideaes e pugnando pelas suas doutrinas... Dahi resultam a cada momento os conflictos entre irmãos, que de repente se tornam inimigos como se pertencessem ás raças mais diferentes e mais adversas. Em nome dessa tal liberdade se suscitam as lutas mais cruéis e se praticam, a pretexto de fazer vingar doutrinas superiores e sagradas, as maiores atrocidades. Porque, em summa, a concepção geral da liberdade é o direito de não permittir que os outros façam ou penssem o contrario! Cada homem, cada povo livre se julga indicado para guiar a humanidade ou governar o Universo. E sempre essa idéa se acompanha de intransigencia e arrogancia. Por isso, repito, os individuos discutem rancorosamente ou brigam entre si, e as nações se enviam protestos diplomaticos e se declaram a guerra. Já disse um grande revolucionario — revolucionario homem, bem entendido, porque

entre os passaros e especialmente entre nós, canarios, não ha disso: «O! Liberdade, quantos crimes, em teu nome, se praticam!» Crimes avulsos, corpo a corpo, ou grandes systemas de crimes, dos chamados «batalhas»...

— Perdão! retrucou o professor, excitado por aquelle golpe de erudição. — O revolucionario referia-se á liberdade mal interpretada, mal comprehendida...

— Não ha duas cabeças que lhe dêem exactamente a mesma significação — ou a mesma applicação. Cada intelligencia a concebe como um dom supremo — e que lhe é privativo. Lá diz, em fórmula de trova, a sentença popular:

Liberdade, liberdade,
quem a tem chama-lhe sua...

...sua (podemos nós acrescentar em prosa) e de mais ninguém. Ora, assim como a liberdade voluntaria, deliberada induz á violencia, assim a liberdade ingenua, poetica, conduz ao perigo. O mais curto vôo-livre incorre no risco da pedrada ou do tiro. Multiplicam-se infinitamente por esse mundo os garotos e os caçadores compenetrados do seu direito de impedir que as asas atravessem os espaços... A manifestação mais curta da nossa pretensão ou da nossa illusão de liberdade definitivamente nos pode perder. Assim eu, se, encontrando aberta a porta da gaiola, avançasse dois passos ahi fóra, começaria por abandonar, perder talvez para sempre este alpinista dourado, tão appetitoso de debicar, esfarelar, espalhar este bebedouro piscina, de limpidez todas as manhãs renovada, em que me dessedento e me banho. E bem peor do que isso: encontraria provavelmente á minha espera as garras dum campeão feroz da liberdade de extermínio: o gato. Deante de taes misérias e catastrophes, ousas ainda, homem fatuo e vicioso, que te embriagas com o som das tuas proprias palavras, gabar os beneficios da liberdade?

O professor tentou um recurso derradeiro de polemica:

— Considera a questão dum ponto de vista particular, individual...

— Como toda a gente. Dou-lhe, porém, um alcance universal, quando affirmo que, para mim, todas as liberdades ditosamente se resumem a não pretender nenhuma, para além deste horizonte restrictissimo... Dirás que estou preso; eu te responderei que sou feliz. E que me importam todas as liberdades ima-



ginaveis, comparadas a esta que me assiste e que ninguém me tira ou ameaça restringir-me — a liberdade de cantar?

João Lúcio

FIGURAS E FACTOS

Congresso Aduaneiro



Instalação dos trabalhos, com a presença do ministro Souza Costa e a assistência dos embaixadores da Argentina, Uruguay e Paraguay.

Marie Thérèse Nisot



A illustre educadora belga e a Comissão Brasileira de Cooperação Intellectual, que a homenageou no Itamaraty com a presença do embaixador da Belgica, barão Villenfagne de Sorinnes.

Missão Economica Sul-Americana



O director das Rendas Aduaneiras do Brasil e os altos funcionarios do Gabinete do Ministro e do Ministerio da Fazenda offereceram um grande banquete, no grill room do Casino da Urca, aos directores das Alfandegas da Argentina, Uruguay e do Paraguay, ora em missão economica em nosso paiz. O banquete reuniu mais de duzentos convivas e constituiu um grande acontecimento social, acrescido do brilho que os dois "shows" da noite emprestaram á festa.

RIO BRANCO, do ACRE

por J. G. de Araujo Jorge

ESCREVENDO sobre a minha terra, podia revelar aqui um pouquinho da sua historia tão desconhecida do Brasil. Realmente, a epopéa dos acreanos nos longínquos confins da Amazonia, lutando durante quasi oito annos pela sua independencia, e pelo Brasil, ainda está por ser escripta ou, dizendo melhor, por ser celebrada. A historia do Acre pertence ao poeta pelas suas notas épicas e gloriosas, verdadeira symphonia heroica, escripta na pagina verde das selvas, pautada pelo curso vermelho dos rios.

Mas outras occasiões se offerecerão para que eu possa focalisar a figura legendaria e carlileana de Placido de Castro, verdadeiro symbolo de heroe brasileiro, rustico e bravo, herdeiro directo do espirito irrequieto de todos os bandeirantes. A revolução acreana está cheia dos feitos mais audaciosos e impressionantes da historia brasileira naquelles longínquos rincões. O Acre, foi conquistado palmo a palmo, á custa do patriotismo de um punhado de brasileiros que não se conformavam com a sorte de passarem, de um dia para outro, ao dominio de um poder qualquer estrangeiro. Talvez muito poucas pessoas saibam que o Acre existiu como paiz independente durante alguns dias: foi uma nação incrustada em pleno coração da selva americana. Se o Brasil

— Onde, havia um coreto, e onde eu trepava ás quintas-feiras, para ouvir a banda que sempre começava: — tara-tchim!... tara-tchim!... tara-tchim!... bum!...

Desejaria voltar. Perder-me novamente pelas florestas que lhe debruam de verde intenso os horizontes. Banhar-me nos igarapés, fugido de casa, e sem medo da cascavél que chocalhava por perto. Sair de casa, manhã cedo, e invadir o mercado com o meu grupo de companheiros, remexer em tudo, roubar torrões de assucar e rapadura para desespero dos turcos, subir nas ingazeiras para colher as vagens gordas das ingás, escondendo tumidas os bagos branquinhos e doces, apanhar ninhos nas mangueiras, e esconder-me no engenho um dia inteiro, enquanto a empregada batia a cidade toda á minha procura...

Fugir para o engenho, carregar mólhos de canna nas costas, jogar-os ao rio, e então ter direito de tirar alfenim do melado. Tirar alfenim... Depois, levar o alfenim e as pulseirinhas de chifre, que os presos faziam, para a Eudoxia... Um seu olhar valia as correias que me aguardavam na volta, ou as palmadas barulhentas que no fim faziam chorar minha mãe...

Desejaria revêr Rio Branco, Para representar mentalmente nos velhos escenarios, a peça interior das minhas reminiscencias, tão cheias de vultos e lembranças, tão cheias de travessuras e precocidades...

Rio Branco, bem quizera encontrá-la de novo... Minha velha amiga, minha primeira amiga...

E não seria inoportuno que eu perguntasse aqui, abrindo uma pagina do meu livro: "Amo!"

Onde estão aquelles olhos cheios de desejos puros e que mesmo rebeldes olhavam para os céos?

E aquella alma inquieta, como os caminhos nos campos, e as fontes alegres da floresta?

E aquelles labios que não conheciam o sabor dos beijos mas mordiam os bagos branquinhos de ingá e a polpa succulenta dos cajus?

E onde estão aquellas calças curtas, aquelle peito queimado de sol, e aquelles pés ligeiros e sempre nus?

E onde está aquelle sonho feito de coisas imprecisas onde havia uma menina de cabellos negros e olhos verdes da côr do rio?

E o Grupo Escolar, e a Igrejinha de S. Sebastião e o engenho do seu Doca onde estão?

O Tempo ladrão roubou!

Já não tenho aquella rua vermelha de barro e aquelle rio sereno e vermelho da minha cidade natal, ha muito nós nos perdemos, e nunca, nunca mais nos encontrámos... — já não uso aquellas calças curtas nem ando de pés no chão e nem procuro passarinhos pelos ramos...

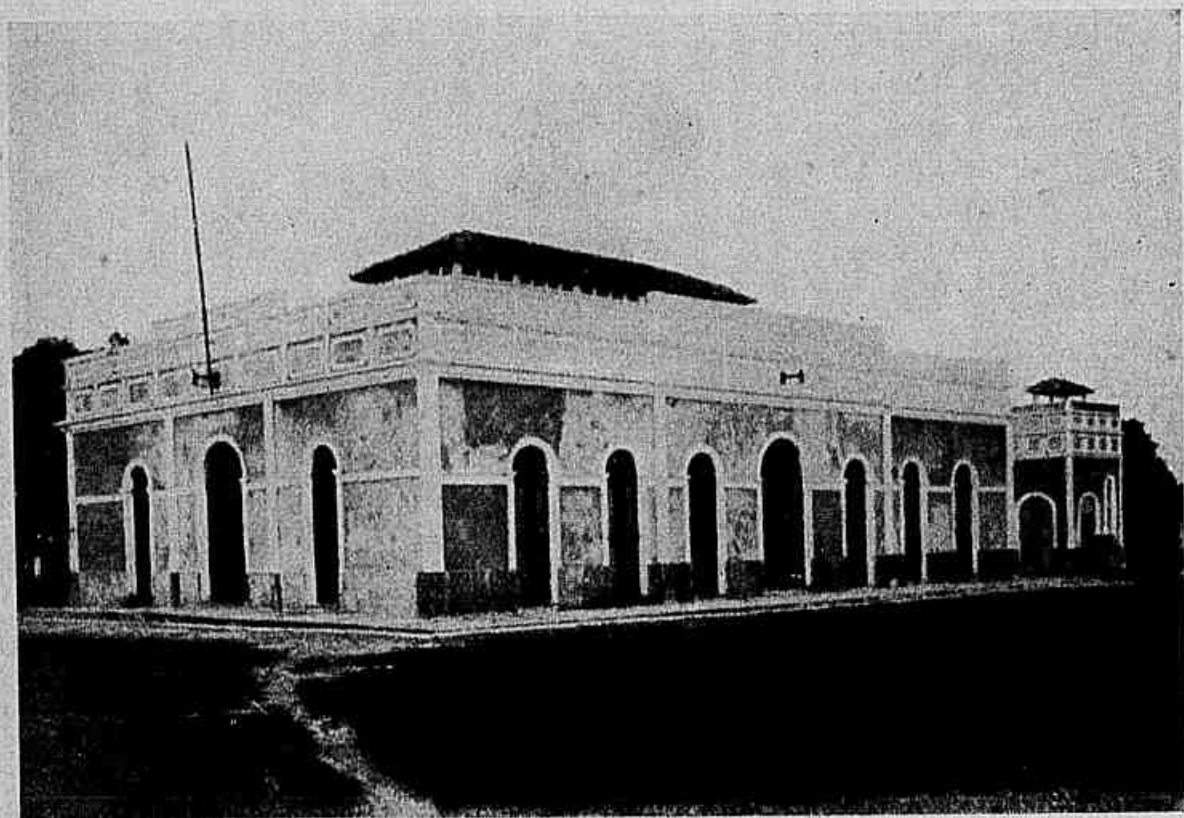
Onde está o meu primeiro amor a menina morena de cabellos negros e de olhos da côr do rio que nunca será esquecida?

O Tempo ladrão roubou, de parceria com a Vida...

J. G. DE ARAUJO JORGE



Edifício do Grupo Escolar "Sete de Setembro".



Mercado Municipal

não o recolhesse ao seu seio, nem o reconhecesse ante os seus irmãos, elle viveria só e livre, como um filho renegado mas nunca sujeito ao dominio alienigena. Paremos aqui, no emtanto. Não é meu intento rememorar sua historia.

♦ ♦ ♦ ♦ ♦

Quero apenas reavivar nestas paginas, numa visão íntima, um pouco de Rio Branco, a sua capital. Quero cerrar os olhos um momento, para rever o Rio Branco de ha doze annos atrás. E vou recuando até ao passado, a surprehender-me de repente, de calças curtas, fazendo traquinadas pelas ruas, com baladeira á cintura, caçando sanhassus pelos quintaes e pela matta.

E' essa a visão que desejo recordar... Não sei como estára agora Rio Branco. Se suas ruas vermelhas e nuas, de barro virgem, já se terão vestido com a casaca preta e lustrosa do asphalto. Se por ellas transitarão automoveis, ou se os estiletes dos trilhos luzidios já terão assassinado, com suas laminas agudas, o bucolismo e o silencio da sua vidinha de cidade-aldeia. Não sei se o progresso já desembarcou nos barrancos descarnados do rio Acre e já civilizou a minha pequenina cidade. Não sei.

Rio Branco para mim, ainda vive, e viverá sempre, com aquellas ruas vermelhas subindo barrancos, onde as chuvas torrencias dos tropicos abriam bacias enormes para o meu banho travesso. Ah! como eu gostava da chuveirada forte, levantando do chão um cheiro intenso de terra e avançando pela floresta distante, num zumbido fantastico de multidões em marcha. Ah! as ruas de Rio Branco! Por ellas ainda escuto o ranger das rodas dos carros de bois, o eterno e tristonho ecoar do aboio á hora da tarde. Como eu gostava de passear nas trazeiras dos carros molengos e desconjuntados, aos trancos e barrancos, pelas ruas desalinhas. Como eu gostava de subir nos grossos madeiros arrastados pelas juntas de bois somnolentos, através da cidade!

Deixei em Rio Branco a minha infancia. Lá vivi até aos onze annos. No seu Grupo Escolar aprendi a lêr e a cantar o hymno nacional. A representar e a namorar. A namorar, sim! A visão da primeira mulher trago-a dos meus onze annos. Não sei se fará mal deixar aqui o seu nome: Eudoxia. Que eu saiba, só me lembro de haver novamente lido esse nome, na Historia Universal: é o de uma princeza romana.

Alli na esquina da praça, ficava (e quem sabe se ainda fica?) o Grupo Escolar 7 de Setembro. Uma praça ampla, cheia de jardins provinciaes e onde não poucas vezes inadvertidamente agredia os canteiros com as minhas correrias. No centro da praça, era fatal um coreto, e no coreto, ás quintas-feiras, a banda. Lá estava eu todas as quintas-feiras trepado no gradil do coreto, ouvindo musica ou namorando os instrumentos vistosos e brilhantes.

Rio Branco para mim é isso: a praça, o coreto, a banda, Eudoxia... Lá em baixo o rio. Rio verde, rio vermelho, fazendo uma curva bem no meio da cidade e partindo-a em duas. De um lado a cidade, com sua vida residencial, do outro, Pennapolis Emprêza, onde havia uma ponte, que os moradores do local ligavam a certos factos historicos da revolução acreana, e um cinema. Neste cinema assisti certa vez a uma fita sobre a vida de Napoleão... Inda hoje, tenho nitidos, precisos, perfectos, trechos deste film da vida do barbaço corso, como se o tivesse acabado de vêr num cinema da Cinelandia.

Desejaria voltar a Rio Branco. Revêr o coreto da Praça, ir ao campo de foot-ball onde pelejavam todos os domingos o "Militar" e o "Rio Branco", e onde invariavelmente eu me encontrava no meio da torcida. Voltar á igrejinha de São Sebastião, á beira do barranco, e beber escondido novamente o vinho do padre, e tocar, sem licença do sacristão, o velho sino. Igrejinha de São Sebastião. Lá está ella no meu "Bazar de Rhythmos":

"toda branquinha, como um lirio branco ás margens argilosas do barranco... perto da praça e de um grande jardim bonito como nenhum,



Ameaça de tempestade pairando sobre a vasta floresta.

O AMAZONAS, citado por todo o mundo e cuja exuberância tanto se propaga, vive ainda desconhecido, apesar da enorme bibliographia que já possui. Eminentemente estrangeiros e afamados vultos nacionais têm estudado o valle amazonico. A marcar-lhe a grandeza extraordinaria está o Rio-Mar, o **Maranon** dos peruanos, o Solimões, cujo encontro com o Negro inspirou ao poeta cearense Quintino Cunha lindos versos, o rio de que as cartas inglezas contam a existencia pelo orbe em fóra: "The Amazon River", o "real rei dos rios do Universo", no estro rutilante do autor de "Pelo Solimões". Difficil é saber-se o que mais impressiona o homem naquella vastidão "mais que desconforme": se o intrincado labyrinth da sua rede hydrographica, penetrada e descripta pelo fascínio da penna de Raimundo Moraes; se as quedas das suas cachoeiras suggerindo centraes electricas, fornecendo energia barata para o Brasil; se a fauna variada, espanto de zoologos; se a flora interessante, objecto de estudo de um sabio como Barbosa Rodrigues. O conjunto assombra. Parcellado, deslumbra. Tudo justificando o conceito de Agassiz, da pequenez do homem ante a monstruosidade da terra amazonica. Em contos cheios de sensibilidade estranha, Aurelio Pinheiro vislumbrou a "Gleba Tumultuaria" e lá collocou o "Desterro de Humberto Saraiva". Já Alberto Rangel, impressionado pelas visões de Dante, creara na verdura eterna da mattaria um Inferno. Alfredo Ladislau lança "Terra Immatura" e empolga. Surprehendendo-lhe a vida movimentada dos seringaes, Carlos de Vasconcellos chama aos vencedores da floresta "Desherdados". Escriptores novos trazem das "steppes" o drama revolucionario e o fazem viver na floresta. Paginas de emoção em uns, flagrantes horribéis em outros. E Pericles Moraes, aquelle attico das "Lendas e Aguas Fortes", estuda "Os escriptores da Amazonia", mostrando as falhas naturaes naquelles que escreveram sobre a terra encantada, onde Orellana visionou as mulheres cavalleiras. Num hymno vibrante, Octavio Tavares, em "Do Amazonas á Guanabara" canta-lhe as lendas e os costumes, com tamanho ardor que diriamos ser delle o torrão natal. Morto, aconchegado á terra que tanto quiz, lá se acha enterrado o conde, de Stradelli, estudioso da ethnographia e da grammatica tupy-guarany, cujas obras continuam ineditas. Um cliché apropriado é o **cartaz nacional** para o respeitavel nome do general Rondon, esse Lyautey dos nossos sertões.

O Amazonas não é só a litteratura que todos buscam. As lendas do "bôto", o sortilegio do "olho" tão procurado pelos "don juans" sem sorte, a peraltice incrível do "caapora", a seducção irresistível das "yáras", o banheiro da "boiuna", o canto do "yapuru, impondo silencio á floresta para ser ouvido...

As aventuras desses bandeirantes da machadinha e das tigellinhas, pelas "estradas", sangrando a "hevea brasiliensis", são muitas vezes uma epopéa. Não raro tomba um, esmagado por um ouriço cahido da "bertholetia excelsa" ou acuado, rifle em punho, atrás da sumauma, ou na luta terrível com os felinos ferozes.

Nos costumes, na vida social, o Amazonas soffre a influencia do cinema, do intercambio aereo, das conquistas civilizadoras. Passaram para o anecdotario aquelles typos que tanto divertiram os "boulevardiers", que escandalisavam Manáos, Belem, Rio, São Paulo (e ainda os ha por ahí confundidos com os "gran-finos") pelo exaggero das "toilettes" e o exhibicionismo nos gastos.

O Amazonas é um grande capitulo (melhor fóra dizer-se "tratado") da Economia Politica que não foi escripto. Sem querer levar para o "hinterland" as commoventes paginas de uma tragedia que não se adaptaria ás novas condições amazonicas, forçoso é reconhecer o desenvolvimento do drama forte do "struggle for life" por que passa o homem ante a desvalorização da "hevea". Outrora todas as esperanças estavam con-

centradas na extracção do leite da seringueira, operação que consiste numa incisão no cortex da arvore, fincando-se na parte inferior do corte uma tigellinha para receber o leite. Depois appareceu a castanheira animando os proprietarios de castanhaes, devido á optima cotação no mercado. Esse producto vem merecendo bons preços, offertao que é para a venda sob varias formas, sendo a mais elegante a que os estabelecimentos commerciaes apresentam confeitadas. A jalina, a barata, a piassaba, são outras indústrias exploradas. Obra notavel vem de apresentar Admar Andrade Thury sobre a "juta", cujo consumo entre nós é apreciavel e que se cultiva em Maués, no Baixo Amazonas, onde tambem fabricam o conhecido e tão saboroso "guaraná". Ha industria do "pirarucu", o pescado nacional que rivalisa com o bacalhau. A exportação do arroz, do feijão, etc. O Amazonas da industria, da pequena cabotagem, do commercio heroico e honesto, supportando os abalos das crises, vencendo galhardamente os momentos allucinantes... Esse, um outro Amazonas...

♦ ♦ ♦ ♦ ♦

A poucas horas do "encontro das aguas", Manáos, a princeza do Rio Negro espera o viandante com o seu sorriso, offerecendo-lhe o conforto moderno e tudo aquillo que um grande centro requer. Servida por invejavel commodidade, mostra-nos o "roadway" (caes fluctuante) em que o visitante se sente seguro por sobre o soalho pregado a boias. Se o panorama da cidade agradou, percorrendo-lhe as ruas bem calçadas e limpas ainda mais aumentará no advena a impressão lisonjeira. De bordo, como velho marco do espirito nacionalista da gente amazonica, a bandeira brasileira pintada no zimbório majestoso do Theatro Amazonas. A cathedral, matriz de Nossa Senhora da Conceição, em cujas naves tantos votos a Deus foram feitos pelo Brasil e pelo Amazonas. A paro-



A' passagem do gaiola, as aguas mansas, que reflectem a floresta secular, agitam a superficie espelhante.

chia de Nossa Senhora dos Remedios dominando a rampa que vae até ao rio. Frente ao Negro, o Mercado Publico, obra que muito diz do bom gosto da gente da terra. Quem viu o zimbório do Theatro descobre logo o imponente Tribunal de Justiça, hoje Côrte de Appellação. Edifícios do tempo de Eduardo Ribeiro — o Pensador, nome do maranhense que se poderia cognominar o "Passos amazonense" e que está immortalizado na avenida principal da cidade. Varios predios publicos novos enriquecem Manáos. A emulação particular tambem é digna de registro, com intuito de dotar a capital amazonense com os estylos mais em voga nas cidades progressistas. Assim, os "bungalows" tomaram conta dos terrenos devolutos, contrastando com os palacios e casarios. Releva notar que o "omnibus" que dominou tantos logares não conseguiu fóros de "chic" em Manáos, sendo mistér explicar ter sido lá a primeira cidade brasileira onde foi installado o bonde electrico, cujas serventia a contento e hygiene causam a todos bôa impressão. Para turismo dominical, conta Manáos com recantos privilegiados: os igarapés, piscinas naturaes, ou as artificiaes aproveitados os igarapés, onde a mocidade faz natação. No rio Negro rapazes praticam remo; e alguns, afoitos, nadam. Estradas de rodagem levam ao Taruman, São Raymundo, Ponta do Ismael, Bolívia, Aleixo, Paredão e outros recantos pittorescos. Lanchas conduzem ao Careiro, Cambixe, Terra Nova, Gurupá e aos lagos proximos. E o Careiro, suburbio de Manáos, se assim se pode dizer, é que abastece de leite, ovos, fructas, legumes e verduras a capital, é o lugar onde tudo é barato...

ADONAI DE MEDEIROS



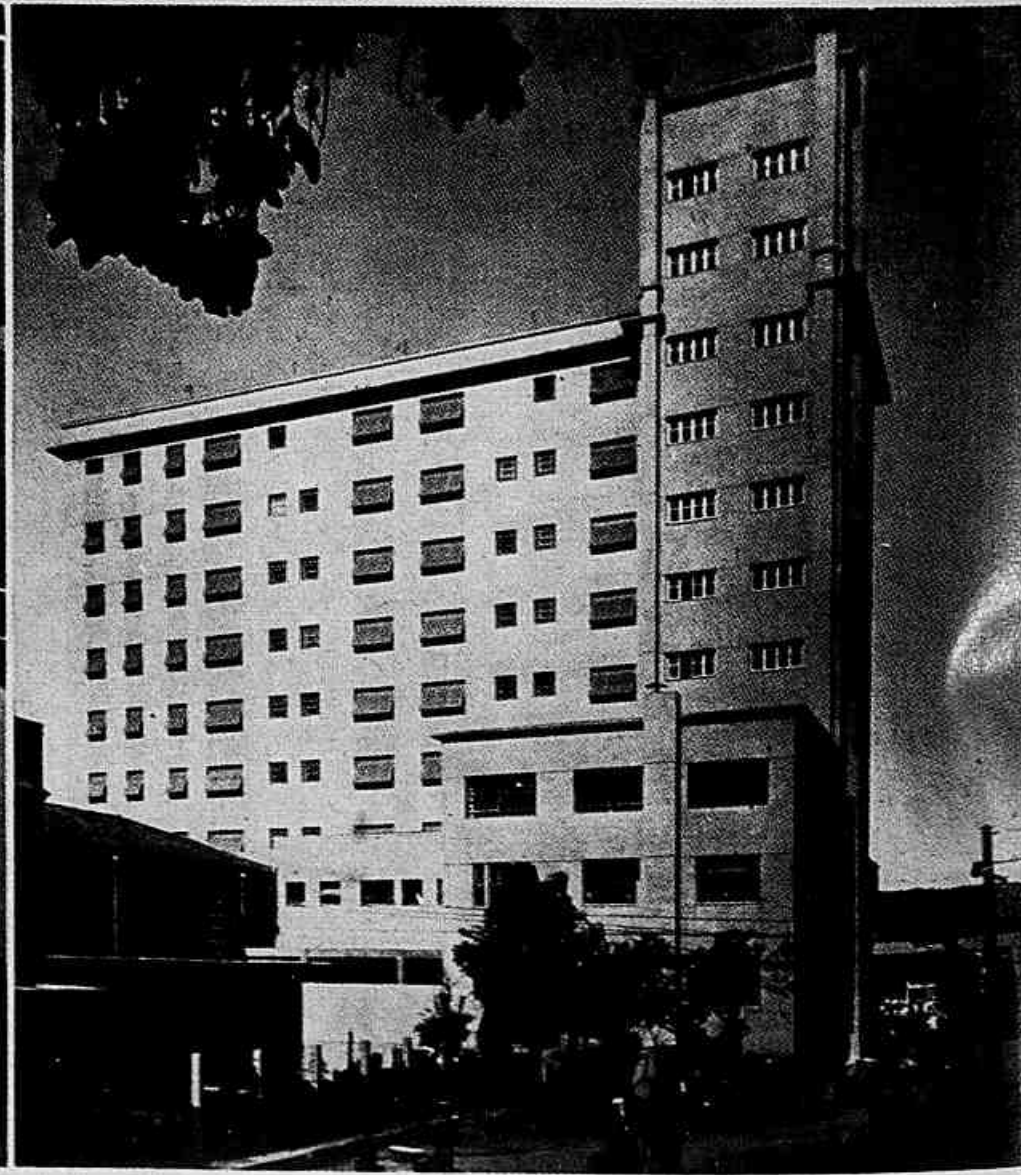
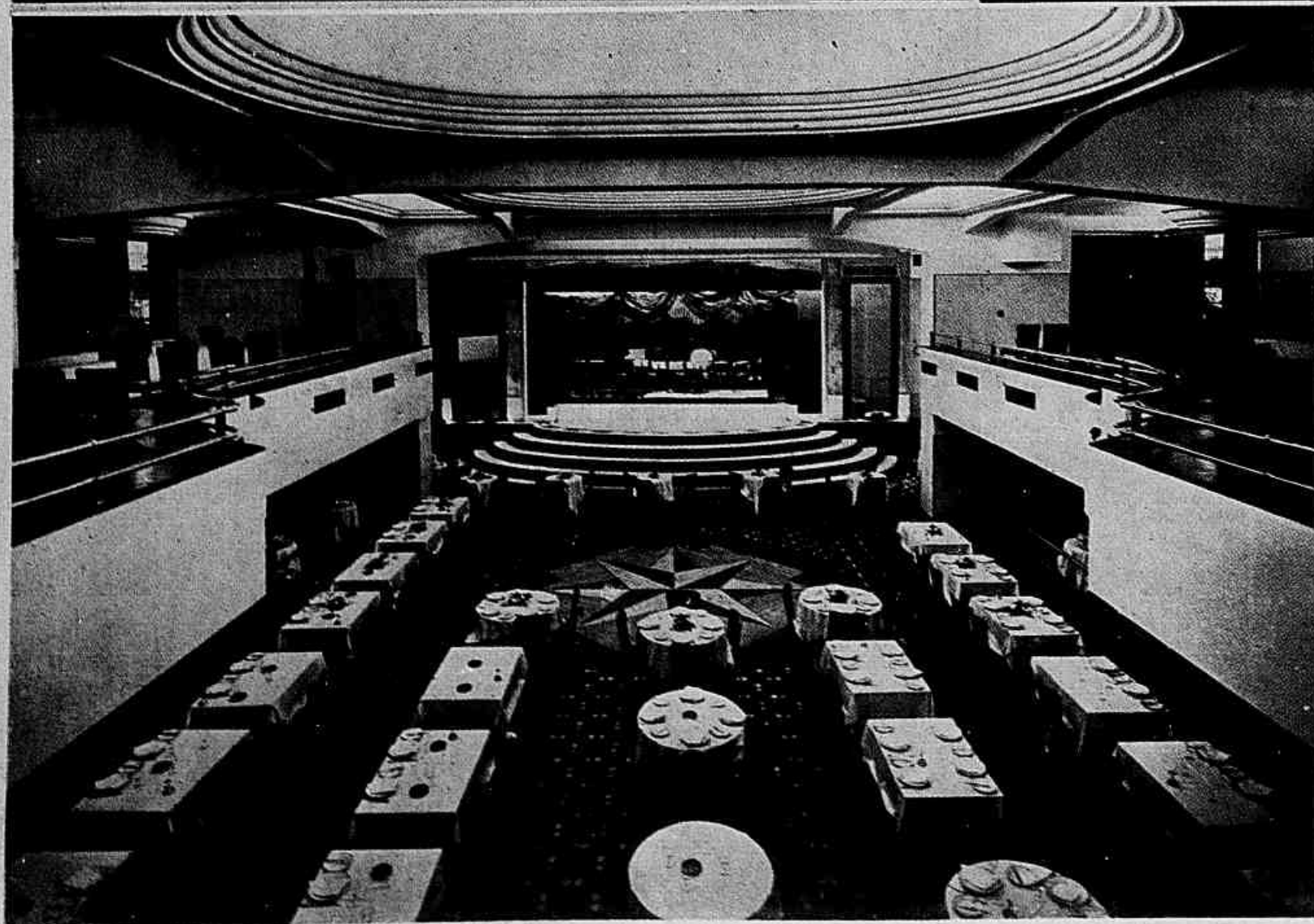
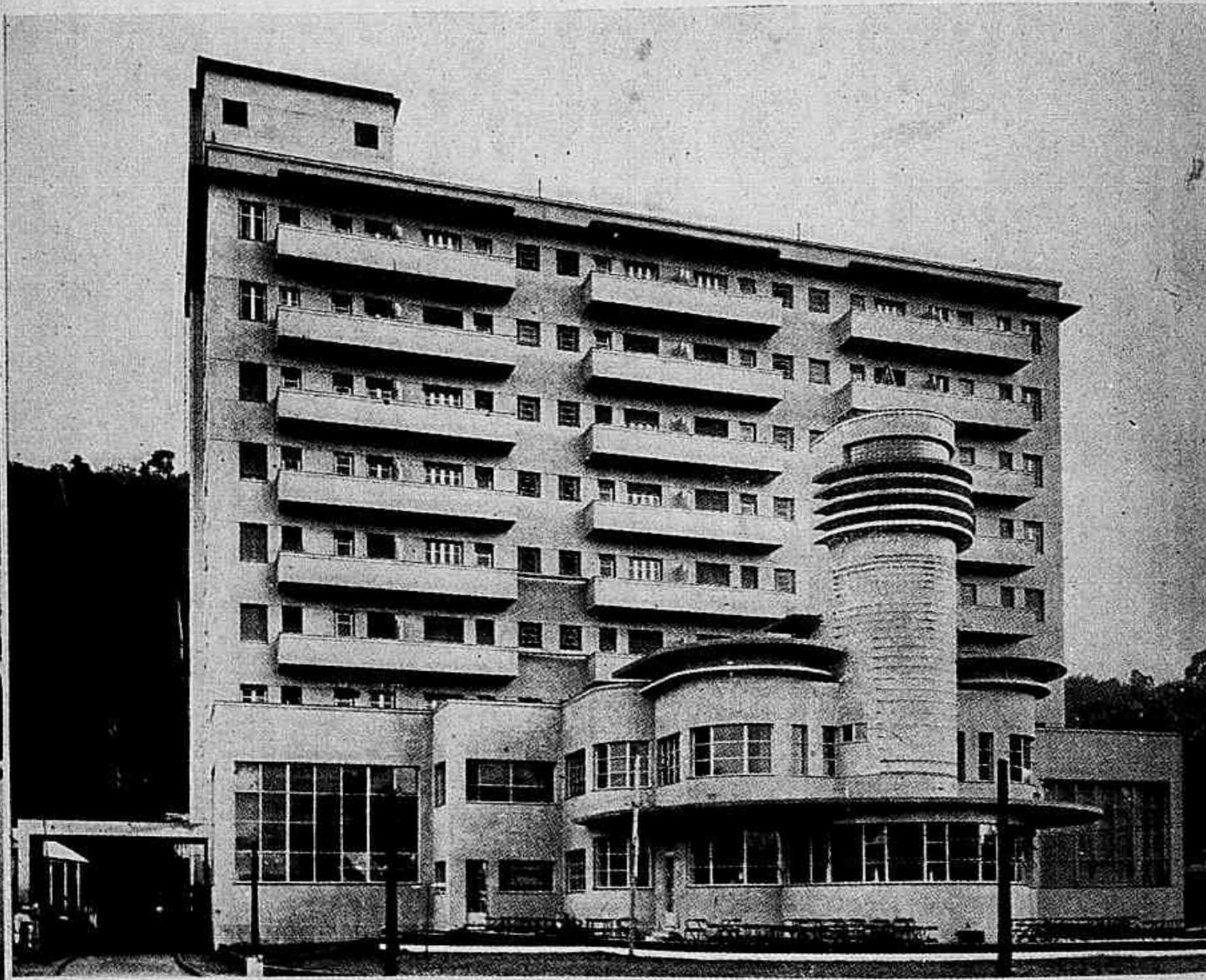
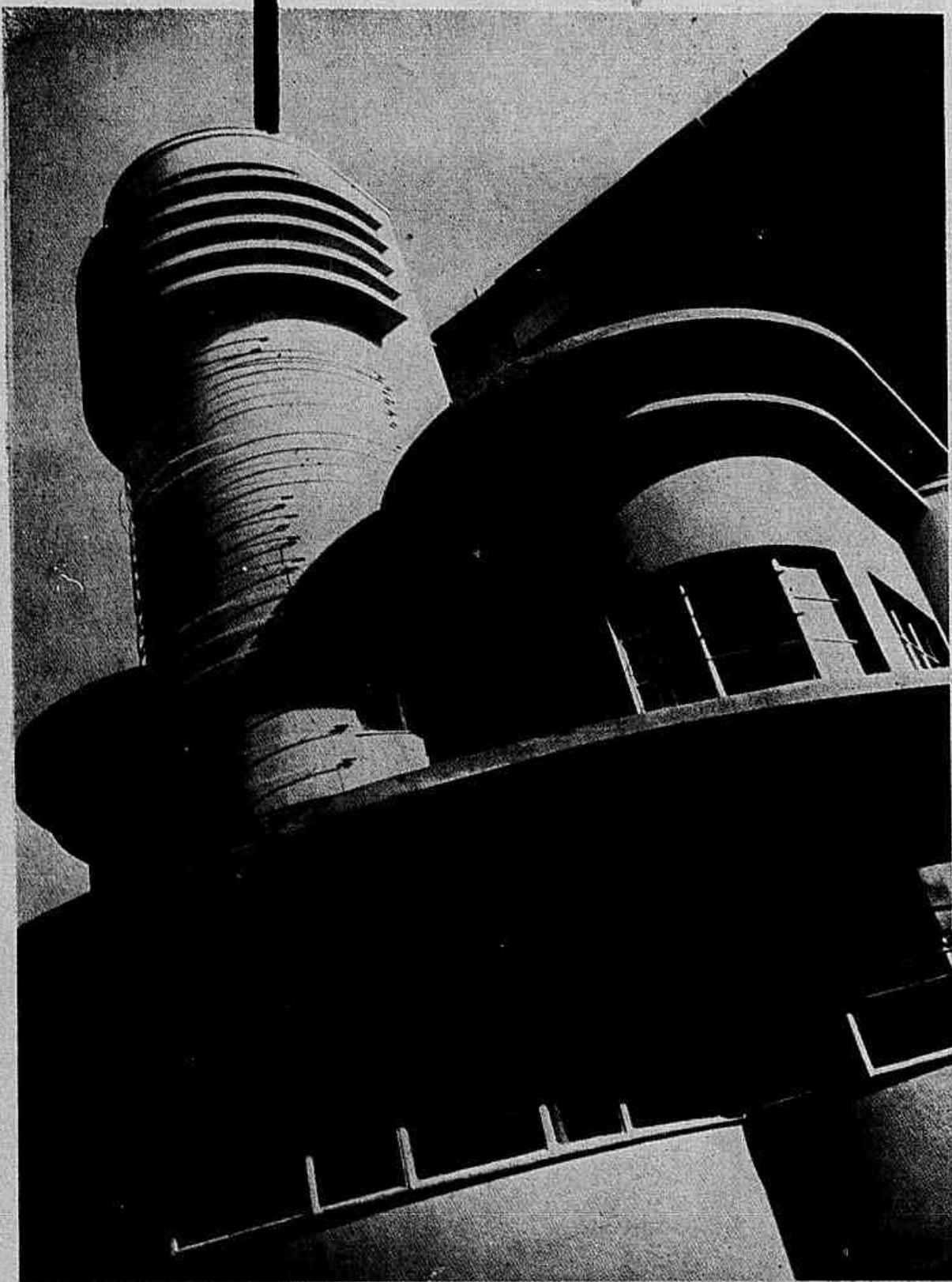
A asa branca de uma vela sobre o verde profundo da matta virgem.

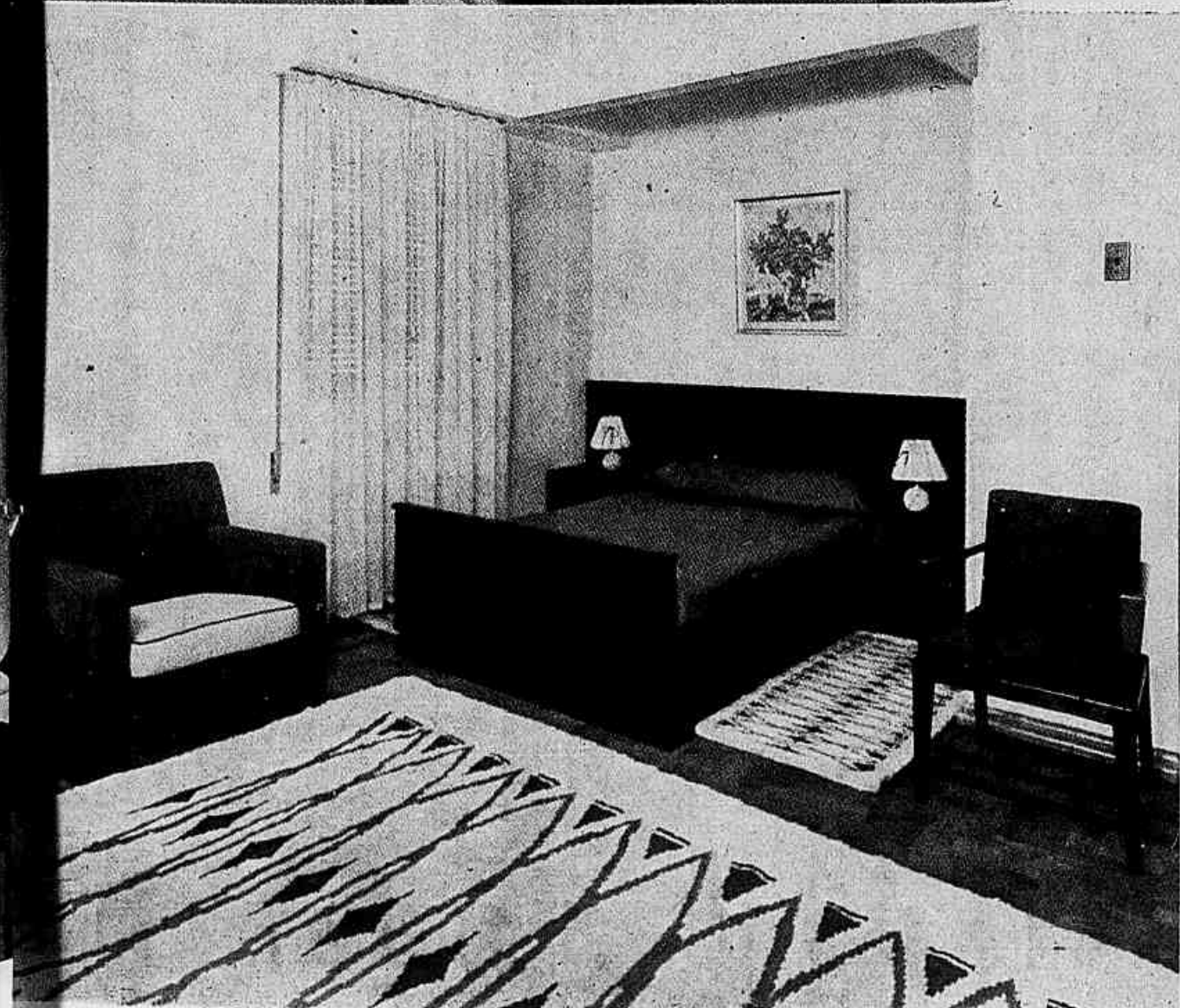
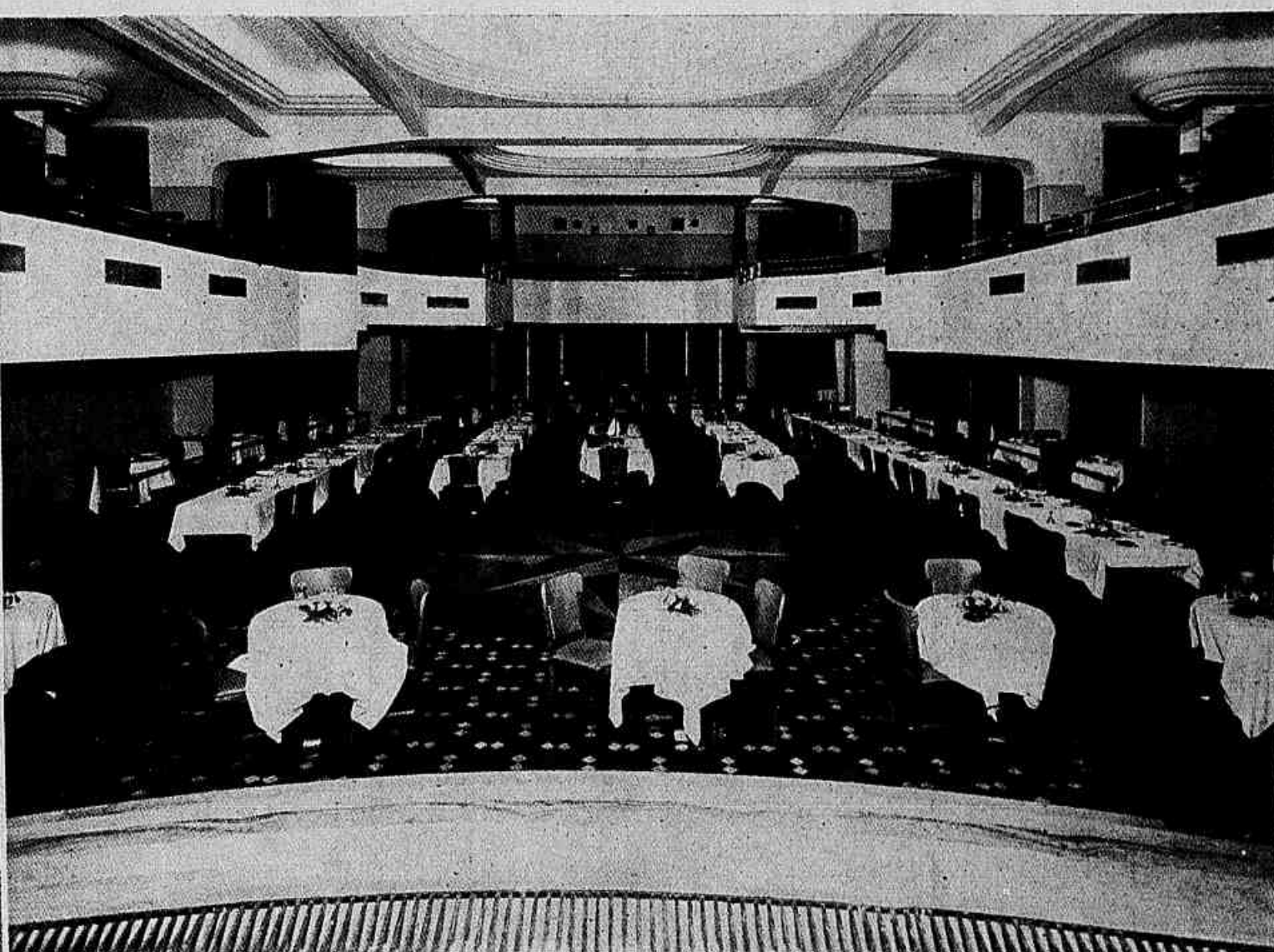
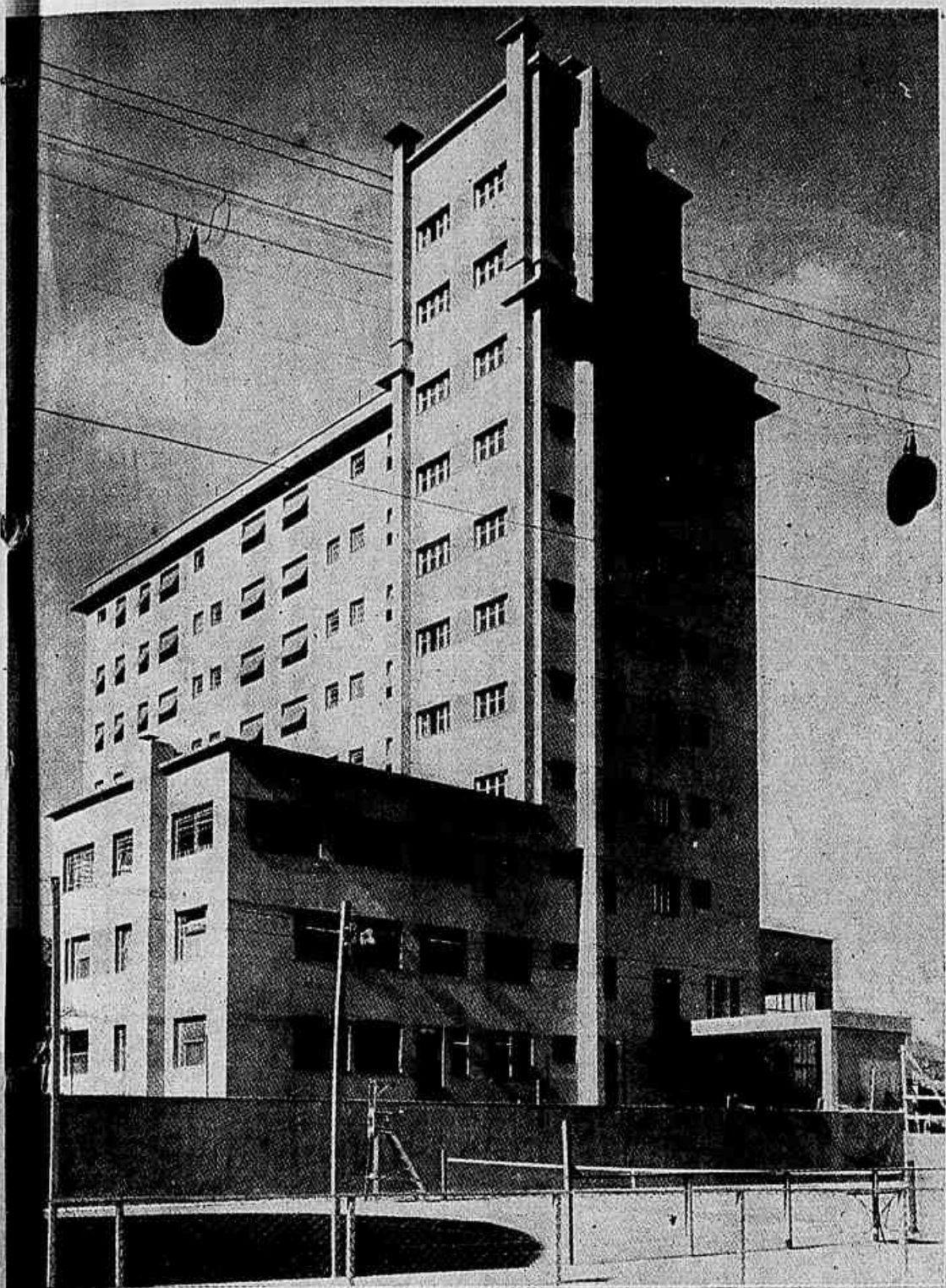
ICARAHY

na Vanguarda
do TURISMO

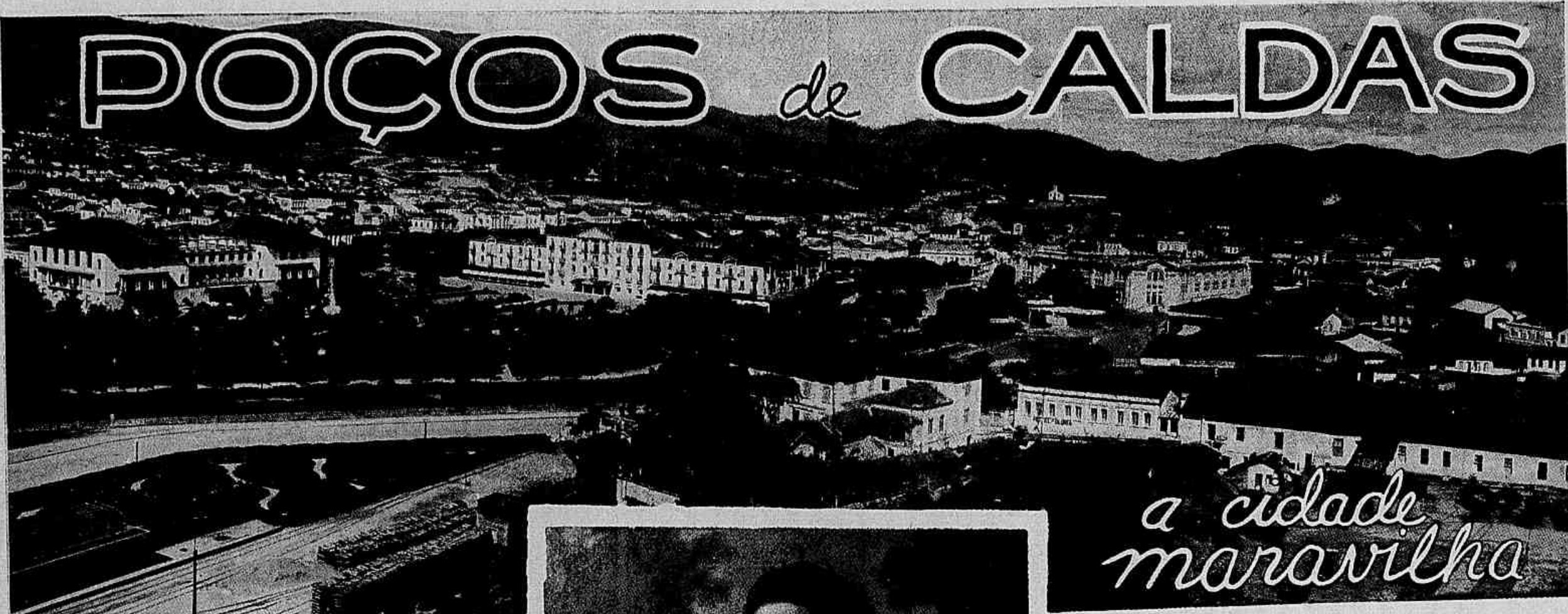
Icarahy, uma das mais lindas praias da Guanabara, se engalana agora com a sumptuosa construção de um grande hotel e casino. Em oito andares, além do terraço e do pavimento terreo, dispondo do que ha de mais moderno no genero, offerecendo, de qualquer de suas janellas, os scenarios magnificos de Icarahy e Canto do Rio, ao fundo o Pão de Assucar e o Corcovado, o Hotel Balneario Icarahy é, no genero, uma das maiores realizações do paiz. Ponto de veraneio, de fim de semana, de estação de repouso ou de cura, de recreio ou de distracção, com banhos de mar á porta e banhos de piscina em seus jardins, com espessa matta ao fundo, com praça de sports á sua disposição, com solares e terraços, com restaurante, com cinema, com *grill*, com numeros de arte, com danças, o "Icarahy" dá á sua linda praia um conjunto que supera as miragens maravilhosas de Monte Carlo. E', desde já, um ponto de attracção turistica para o Brasil e para o estrangeiro.

Nestas paginas damos aos nossos leitores uma idéa do que é o sumptuoso Hotel do Casino Icarahy: são diversas perspectivas do moderno edificio da encantadora praia brasileira, e alguns aspectos interiores do Hotel-Casino — *Grill-Room*, salas de visita e de estar e dormitorios.





POÇOS de CALDAS

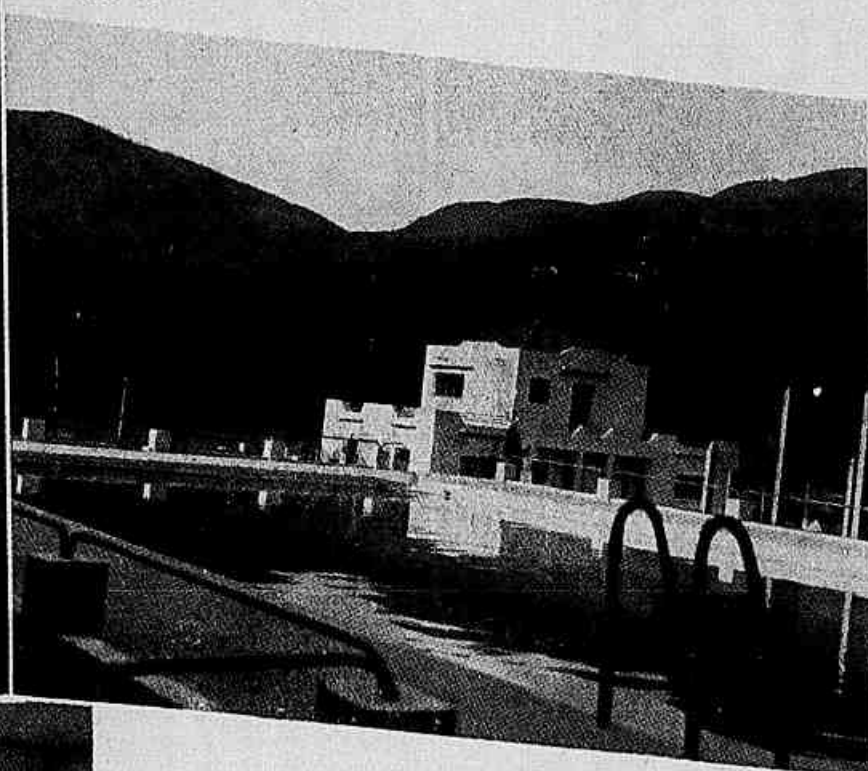
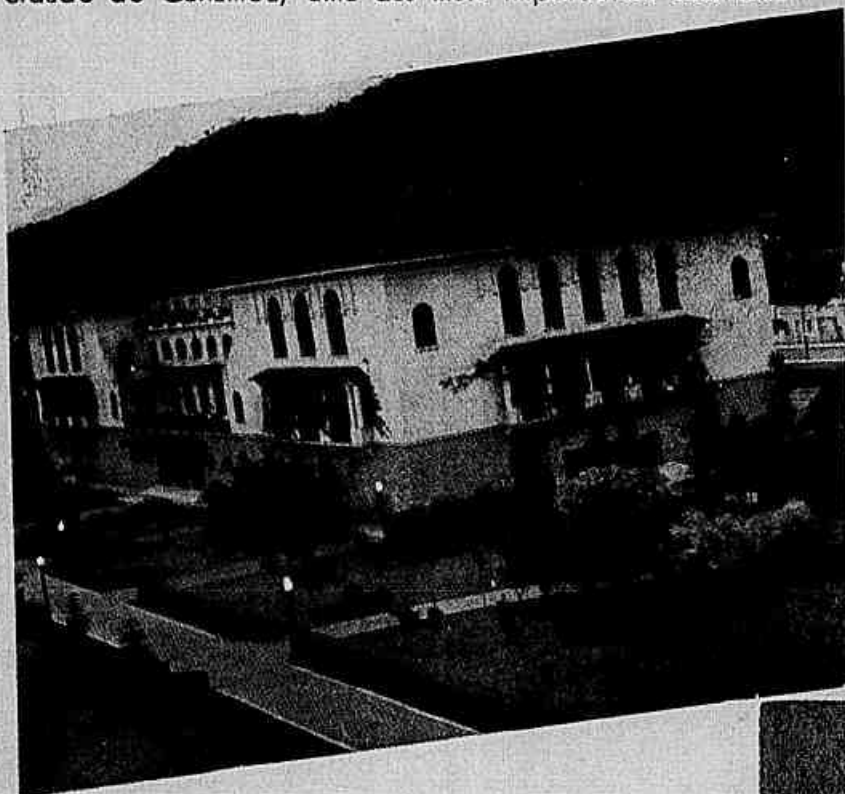


*a cidade
maravilha*

Ao centro — Dr. Joaquim Justino Ribeiro —
Prefeito de Poços de Caldas.

POR acto do Exmo. Sr. Dr. Benedicto Valladares Ribeiro, Governador de Minas Geraes, foi recentemente nomeado Prefeito de Poços de Caldas o jovem e operoso Dr. Joaquim Justino Ribeiro, que com tanto brilho e tão efficientemente administrou a cidade de Caxambú, uma das mais importantes estancias

forto, onde as familias procedentes de todo o Brasil encontram o ambiente que lhes é propicio, dos calmos aconchegos familiares até ao empolgante viver das mais famosas estações balnearias do mundo.



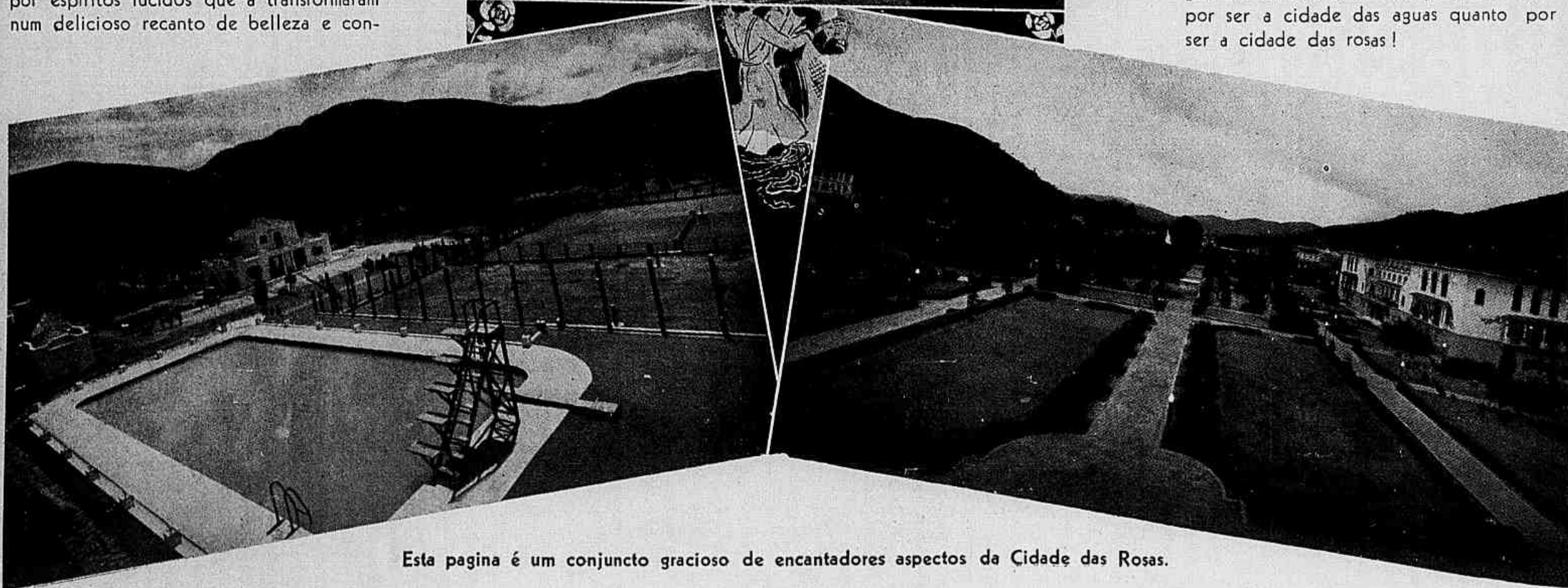
hydro-mineraes do grande Estado montanhês.

Esse acto feliz do Governador mineiro representa para Poços de Caldas a garantia de uma phase administrativa pontilhada de arrojadas iniciativas que por certo alcançarão completo exito, dada a capacidade de trabalho do prefeito Joaquim Justino Ribeiro e a honestidade que reveste todos as suas attitudes, como homem e administrador dynamico.

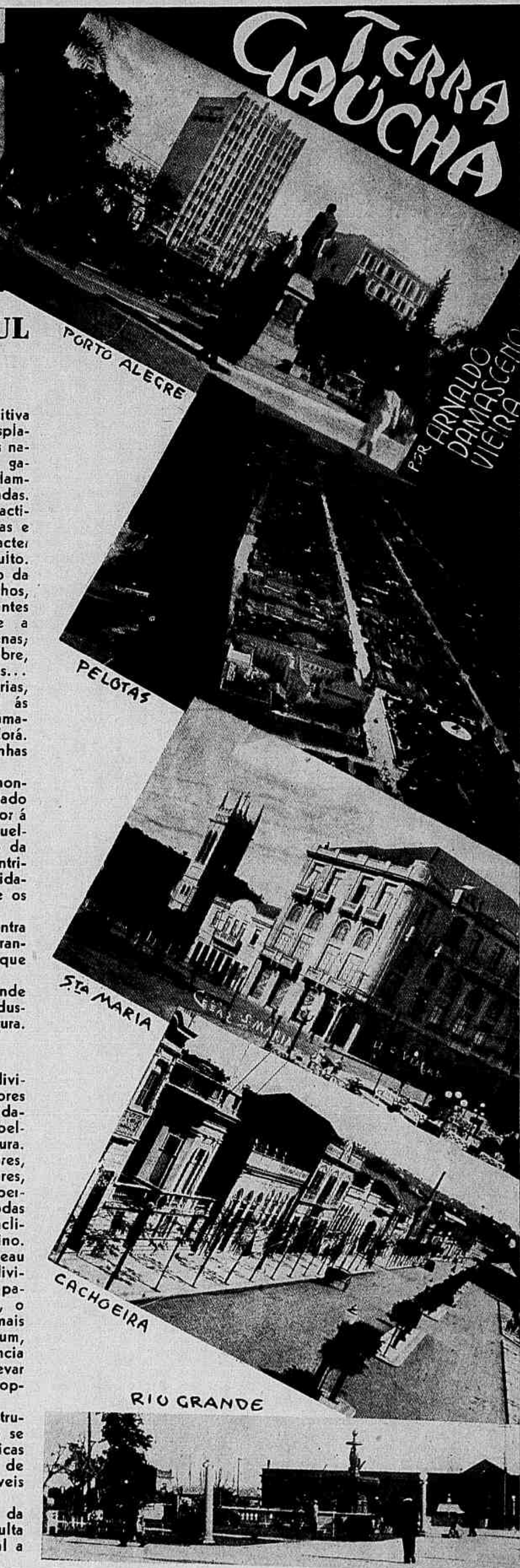
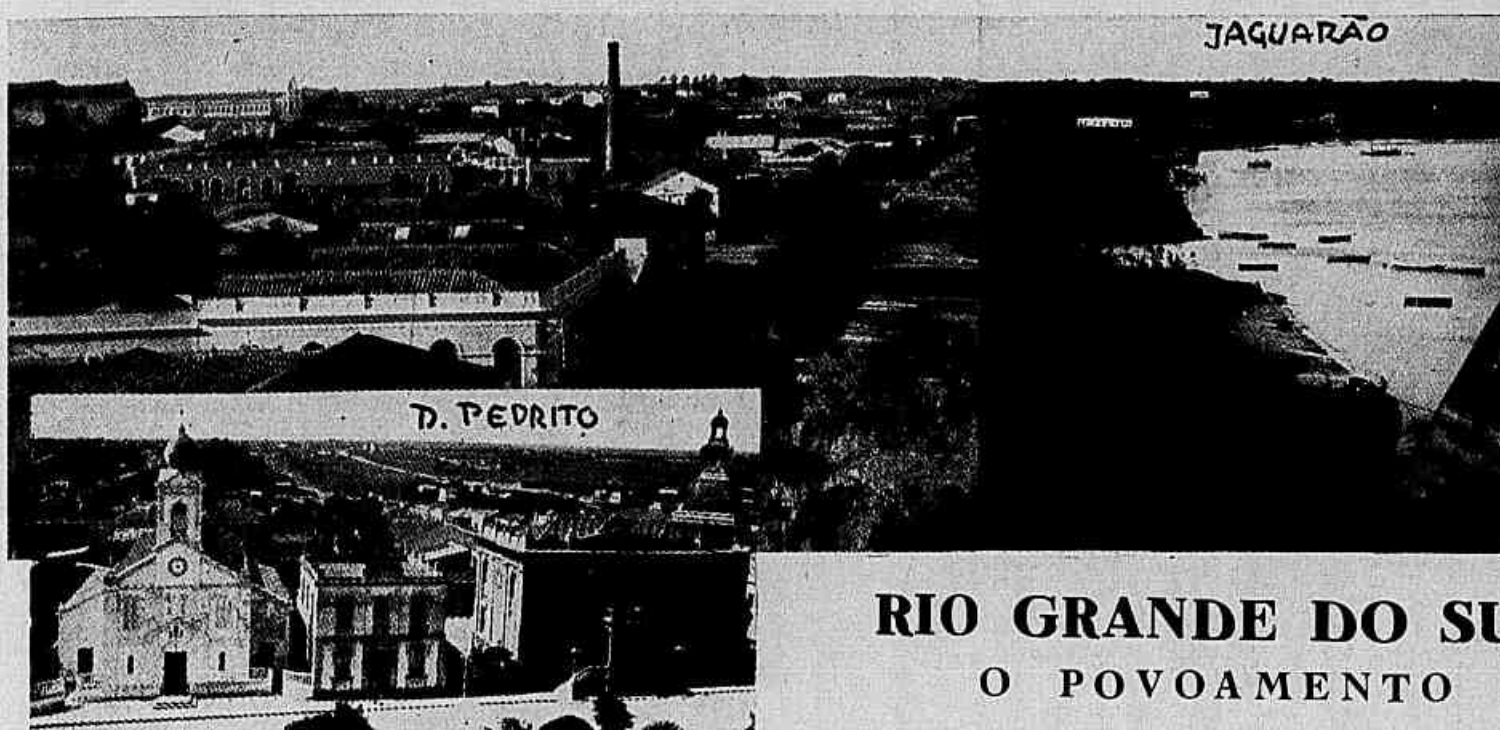
A evolução da cidade de Poços de Caldas aliás processou-se rapidamente porque tem sido optimamente administrada por espiritos lucidos que a transformaram num delicioso recanto de belleza e con-



Em Poços de Caldas não existe só a cura pelas aguas; existe principalmente a cura pela vista, porque a Natureza é sumptuosa, a cidade é cortada por grandes avenidas e essas avenidas estão eternamente em flôr; ha a cura pelo gosto de viver, porque a cidade é acolhedora, a população é amavel, as manhãs e as tardes são alegres, os domingos são divertidos, e quem para lá vae começa por se esquecer de sua principal doença, que é a certeza suggestionadora de que está doente e que, como tal, deve ser triste e viver afastado das coisas bellas do mundo. Poços de Caldas é a saude, talvez tanto por ser a cidade das aguas quanto por ser a cidade das rosas!



Esta pagina é um conjunto gracioso de encantadores aspectos da Cidade das Rosas.



RIO GRANDE DO SUL O POVOAMENTO

FORAM os vastos pampas do Sul e a Província Cisplatina as últimas regiões meridionais incorporadas à Corôa portuguesa; acontecimento este ocorrido no começo do século dezoito. Enquanto que ao Norte, desde 1530, eram estabelecidas por D. João III as Capitânicas hereditárias e iniciada a colonização; enquanto que à parte septentrional afluiam os elementos iberos, açorianos e de outras procedências — permanecia o Sul em completo abandono. Constitua um imenso deserto, «o medonho deserto de mais de seiscentas leguas», no expressivo dizer de Saint-Hilaire.

Só no começo do referido século XVIII, ou sejam quasi dois séculos mais tarde, é que se povôa a zona meridional, onde apenas fôra instalado um presidio, afim de assignalal-lhe a precária occupação.

Devemos a incorporação efectiva desses largos trechos ao arrojo das «bandeiras» partidas da Capitania de São Vicente, as «bandeiras paulistas» sob o mando de Sebastião Guerra, de Brito Peixoto, de Domingo da Figueira, de Fernão Dias Paes Leme, o caçador de esmeraldas.

Distenderam os intrepidos paulistanos os limites da patria, levando-os até a seus confins naturaes — o Prata.

Na Cisplatina, hoje Republica do Uruguay — que afinal perdemos, por successivos desastres diplomaticos da Metropole — e nas terras gauchescas, travam-se desde então encarniçadas guerras, guerrilhas e encontros nos quaes é o principal papel reservado sempre á nobre arma de cavallaria.

O GAUCHO E O CABOCLO

Nas operações de guerra por occasião das celebres «emboscadas» contra os invasores francezes e holandezes, dominara ao Norte, nas forças armadas, o «infante»; impera no Sul o «cavallariano». E' a carga de cavallaria, e a perseguição do inimigo derrotado, o remate de todas as pelejas.

A indole, os habitos das respectivas populações — septentrionaes e meridionaes — o meio physico, os variados accidentes de terreno constituiram o imperativo determinante das diversas modalidades bellicas, no inicio de nossa formação politica e territorial.

Tinha o caboclo por habitat o sertão, a floresta virgem, a caatinga, o cerrado, de acceso difficilissimo.

O gauchão, ao contrario, via deante de si o pampa, a cochilha, o descampado.

Dahi, o differente modo de agir, de um e de outro, na defesa do solo patrio: aquelle emboscando-se na matta, no cercado, actuando sobre o inimigo, o mais das vezes de surpresa; este lutando em campo aberto, arremessando-se sobre o adversario como um centauro em louca desfilada...

A fatalidade mesologica differencia-os na guerra como os differencia na paz.

Desde o inicio da nossa formação, o caboclo, o jéca, o sertanejo, por seus misteres agricolas, encontra-se como que mais relacionado á terra.

O sertanejo é por excellencia o agricultor. Em contacto directo com a gleba fecunda, elle retempera as energias de titan nas labutas, nas soalheiras da lavoura e nas actividades extractivas.

O engenho de assucar representa a base de sua economia. Em torno do tacho de mel e do alambique giram os factores de sua prosperidade.

O filho dos pampas é por excellencia o criador. Na campina sempre verdejante, como os pães da Biblia, multiplicam-se as cabeças de gado vaccum e cavallar. Rebanhos de lanigeros, como numa paizagem patriarchal, matizam as encostas. Encerra-se a eguada nos vastos poteiros cercados de moirões de aroeira.

O centro do systema de gravitação do gauchão é a estancia. Em torno da estancia se desdobram suas multipas actividades; os serviços de «rodeio», o aparte do gado chucro para o corte, para a xarqueada, a marcação e remarcação das rezes.

O filho do sertão era um sedentario; o filho das campinas, um nomade.

O trato directo da terra, com os constantes cuidados que exige, a actividade agricola fixa o homem nessa propria terra, enraiza-o no solo.

A actividade campeana concede ao individuo mais ampla liberdade de movimentos. A casa do caboclo é de certo modo estavel.

O rancho do gauchão cêdo vira tapera...

Varias as condições de ambiencia e de habitos, varias tambem se revelam a feição moral, a indole do matuto e a do campeador sulino.

Nas cruentas campanhas para a definitiva posse das plagas meridionaes, no Estado Cisplatino, estão frente a frente, com os elementos nativos, a inquebrantavel tenacidade lusa e a gallardia, a audacia do elemento hispano, inflamados ambos pelo ardor de seculares contendas.

Nesse ambiente de continuas lutas, na actividade nomade dos acampamentos, nas aguras e incertezas dos combates, retempera-se o caracter gauchão. Faz-se da coragem um verdadeiro culto.

Dahi o figurarem logo no primeiro plano da Historia riograndense os vultos dos caudilhos, dos guerrilheiros, dos generaes, todos vigilantes em defesa das fronteiras; promptos sempre a oppôr tenaz resistencia ás incursões alienigenas; repellido-as por fim, a pata de cavallo, a sabre, a ponta de lança, entre o alarido das cargas...

Vamos encontrar essas figuras legendarias, de epopéa, desde os encontros sangrentos ás margens do Prata até aos lances de extrema dramaticidade ás margens do arroio de Cerro Corá. Inicio e termo de nossas victoriosas campanhas externas.

As virtudes militares da lealdade, da honra, do estricto cumprimento do dever, ao lado do espirito de sobranceira, de altivez, de amor á liberdade, imprimiram na alma do povo daquelles rincões as características que, no seio da collectividade, deveriam poderosamente contribuir para a formação das excepçoes qualidades que singularisam o sentir nacional, entre os demais povos.

Findo o periodo heroico das lutas contra a dominação estrangeira, integra-se o Rio Grande no rythmo do trabalho e do progresso que animam as demais unidades do paiz.

E, nos labores da paz, desenvolve, expande suas energias potenciaes nos dominios da industria, das artes, da sciencia, das lettras, da cultura.

ACÇÃO E INTELLECTUALIDADE

Extensa e fulgurante é a galeria das individualidades que se illustraram nos varios sectores em que se repartiram a acção e a intellectualidade riograndense, no terreno das operações bellicas, da politica, da administração, da litteratura.

Poderíamos, entre outros muitos lidadores, synthetisar em Ozoio as altas virtudes militares, a bravura, o espirito de disciplina, a calma imperturbavel na acção, a inteireza do caracter, todas as qualidades, em summa, que exalçaram os inclitos cabos de guerra, oriundos do torão sulino.

Em Gaspar da Silveira Martins, o Mirabeau brasileiro, deparemos reunidos numa só individualidade excelsos predicados: o extremado patriotismo, a coragem pessoal, o entusiasmo, o ardor civico com que lançava e defendia os mais nobres ideaes em bem da causa publica commum, e de sua terra natalicia: a arrebatada eloquencia que se despenhava como uma catadupa, a levar de vencida quaesquer resistencias que se lhe oppuzessem!

Julio de Castilhos é o estadista cuja estrutura moral, como uma armadura de aço, não se deixa amolgar ao choque das paixões politicas desencadeadas nos primordios da Republica de que se constituiu um dos mais inexpugnaveis baluartes.

Prototypo da honra, da honestidade, da probidade sem macula, sua personalidade avulta em eminencia que jamais lhe foi disputada, tal a sobranceira altura em que se encontra!

No campo administrativo, das operações industriaes e commerciaes — solidas bases sobre que assenta o desenvolvimento do paiz, o seu progresso economico — ser-nos-ia dado destacar do Panthéon sulino, um de seus filhos mais representativos: Irineo Evangelista de Souza, Barão de Mauá, eternizado no bronze pela gratidão popular. Mauá, fundador e organizador entre nós da primeira Companhia de estradas de ferro, a de Petropolis, (1854); Mauá, a quem deve a Nação os mais relevantes serviços de ordem commercial, industrial e financeira.

Joaquim Caetano da Silva, nos dominios da sciencia, e José de Araujo Ribeiro, Visconde do Rio Grande, nas transcendentales espheras da philosophia, mereceriam especial destaque entre os scientistas e pensadores da sua época.

O primeiro, em sua obra admiravel escripta em francez, l'Oyapock et l'Amazoné, elucida com minucio-

sos detalhes a questão de limites entre o Brasil e a Guyana Franceza, ditando a ultima palavra sobre o assumpto por largos annos debatido.

O segundo, Araujo Ribeiro, fez publicar em 1875 o fim da criação ou a Natureza interpretada pelo senso commum, livro em que avançadas theorias especulativas denotam a pujança de seu talento e a vastidão de seu saber.

No sector litterario, finalmente, destacaríamos dentre seus illustres pares, a personalidade de Manoel de Araujo Porto Alegre, Barão de Santo Angelo, autor do celebrado poema Colombo. Dos meritos do poeta e da significação de sua obra em nossa formação litteraria, disse eloquentemente João Pinto da Silva: «Elle foi, sobretudo, o precursor do romantismo no Brasil, como, noutras palavras, o reconheceram e o proclamaram Ferdinand Wolf e Sylvio Romero.



Estado do PARÁ

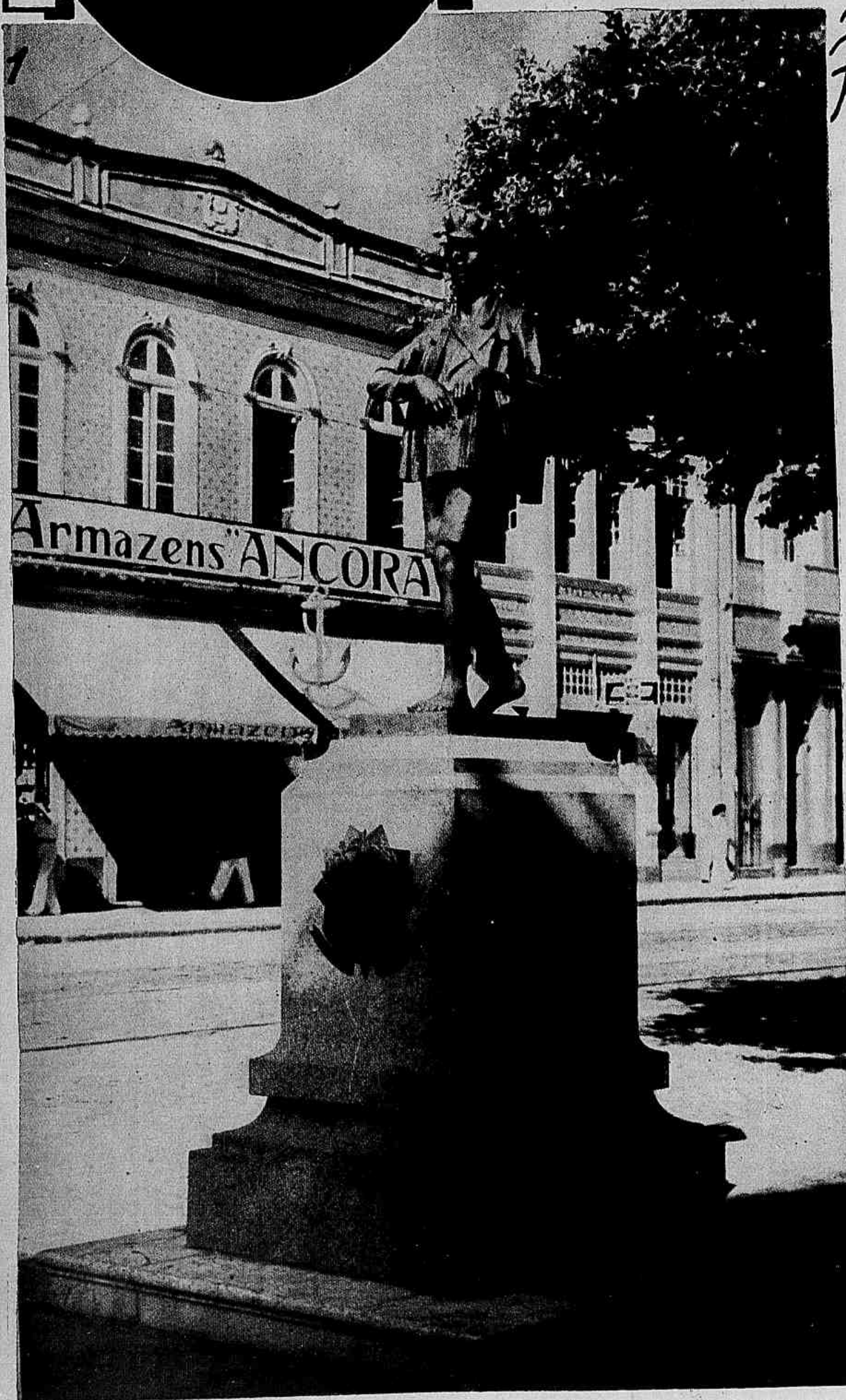
DR. JOSÉ CARNEIRO
DA GAMA MALCHER

*Interventor
Federal*



Dr. Abelardo Leão Condurú

Prefeito de Belém



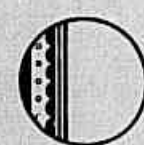
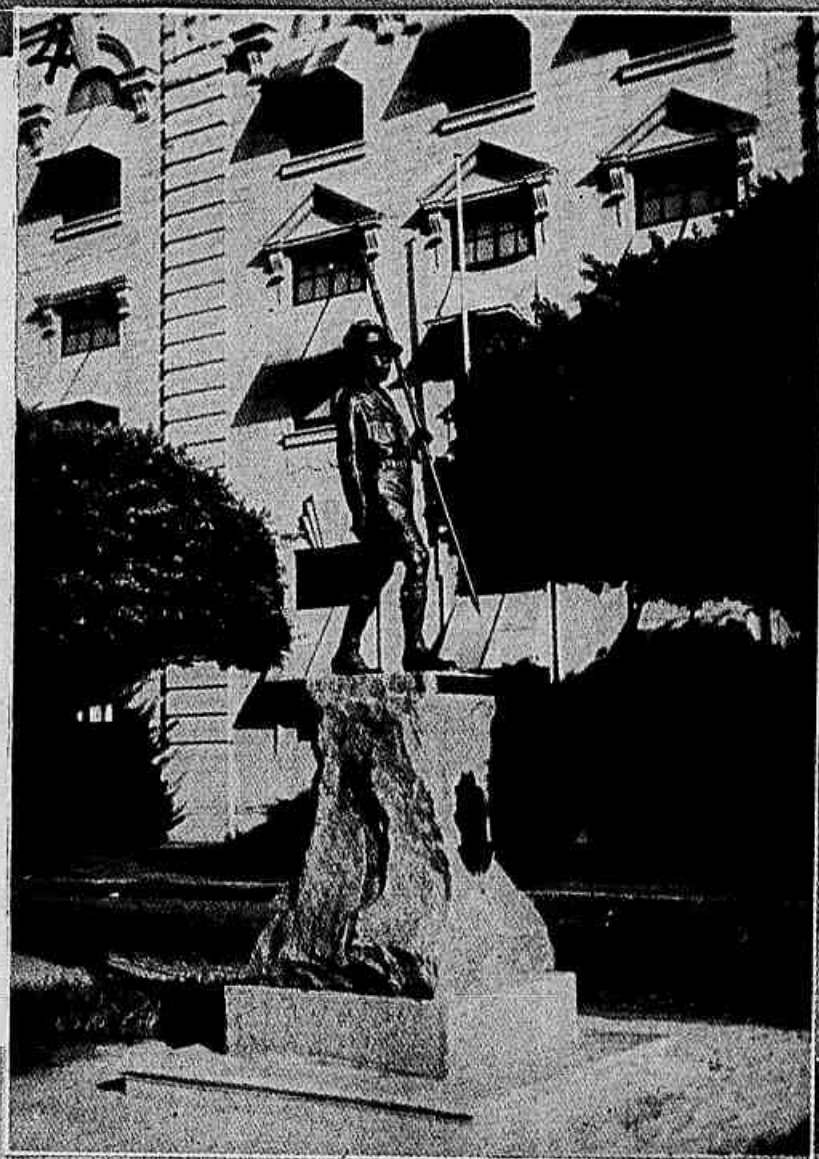
Ao alto, o sr. José Malcher, interventor no Pará, que entre outras medidas de interesse publico, cuja enumeração não cabe neste reduzido espaço, libert u de quaesquer onus o commercio de cereaes, reduziu a tributos insignificantes os negocios em torno da produção de peixes, fundou colonias agricolas, abastecendo-as de sementes escolhidas de arroz, milho, algodão, productos que circularão por novas rodovias. A' direita, o sr. Abelardo Condurú, prefeito da capital paraense, zelador

2



incansavel da cidade por cujo progresso, desenvolvimento e embelezamento não tem poupado esforços,

A seguir aspectos de Belem moderna: 1) Monumento ao gazeteiro na Avenida Portugal; 2) Mercado em construção no Largo da Pedreira, Avenida Pedro Miranda; 3) Praia balnearia de Mosqueiro a duas horas de Belem; 4) Monumento ao escoteiro construido em 1938 na Avenida Marechal Hermes; 5) Monumento commemorativo da descoberta do Brasil e fundação de Belem, na Avenida Portugal, construido em 1938; 6) Pavilhão "Professora Anesia", do grupo escolar "Doutor Freitas", construido em 1938; 7) Vista parcial da Praça Amazonas, vendo-se o pavilhão "Lobo de Almada", construido em 1938.

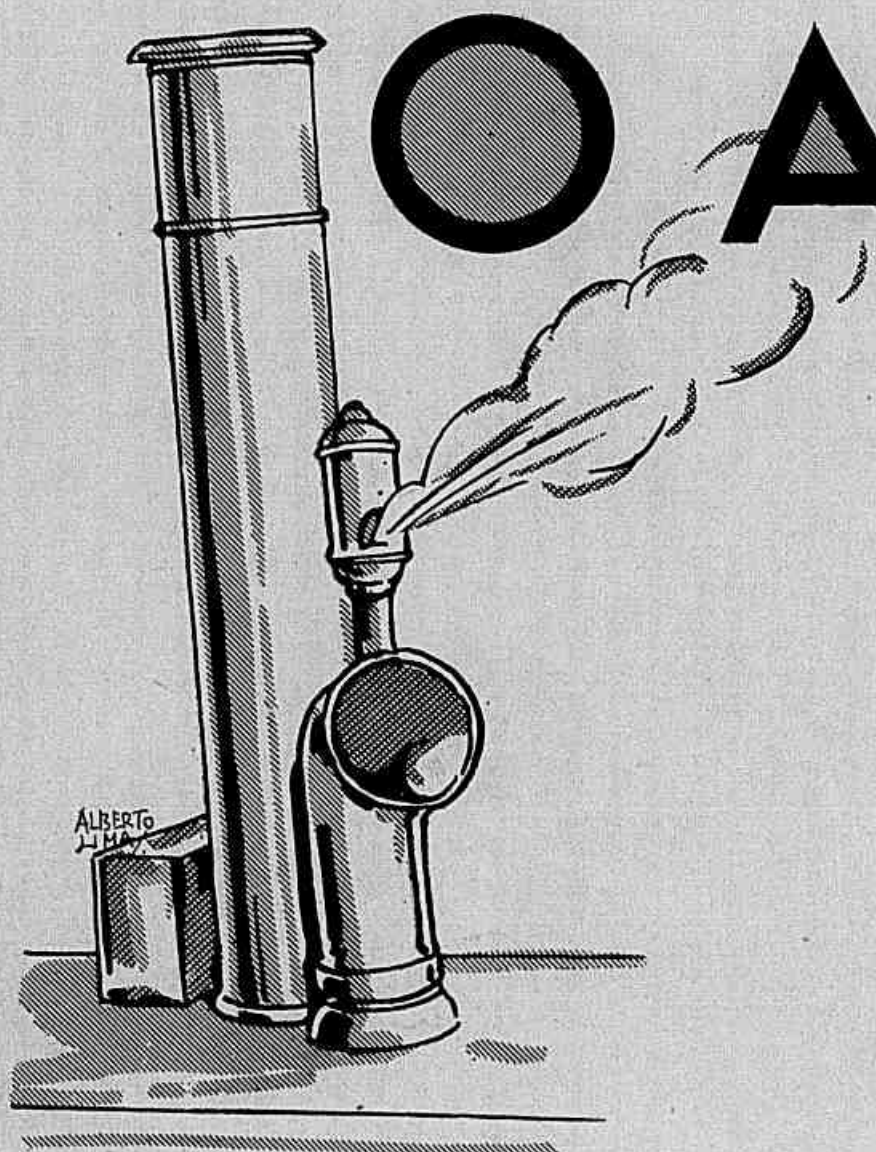


PARÁ, cujo povo formou a tempera de aço em luta gigantesca com as crises intermitentes de sua vida em formação, vem logrando, mercê de bravura e stoicismo que por vezes tocam os limites da audacia, lançar as bases de futuro prospero e grandioso.

Terra feracissima, por isso mesmo tudo ali nasce e cresce em proporções descommunes, não escapando dessa contingencia os males que se antepõem á acção civilizadora do homem.

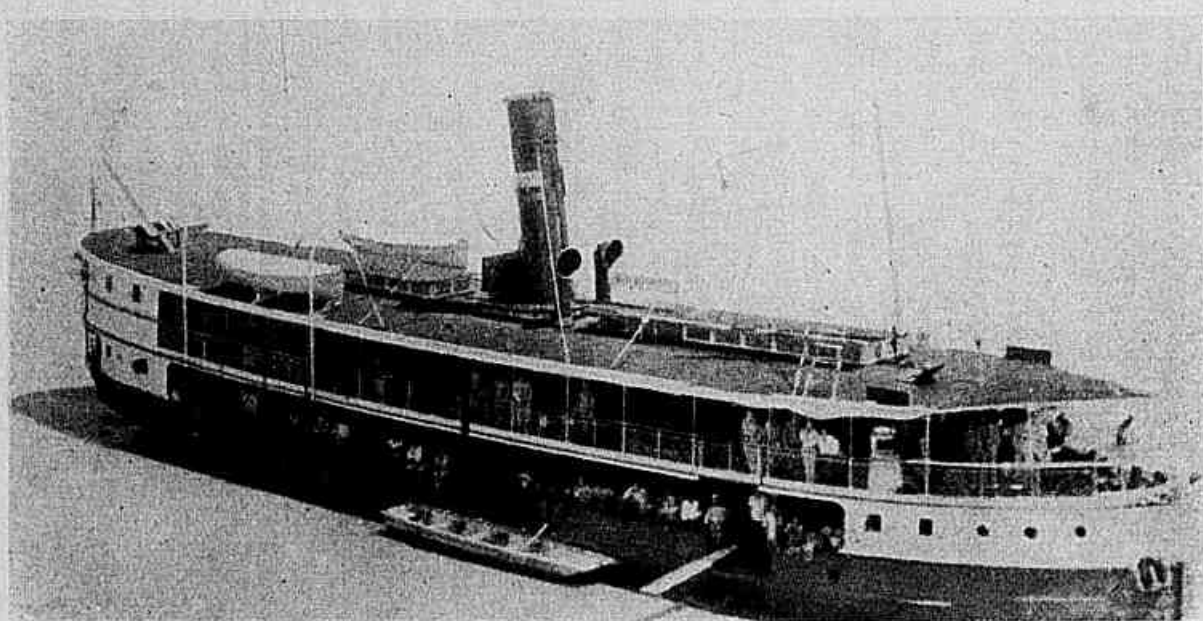
Mau grado tudo isso, a vontade do caboclo paraense, como que feita á semelhança do cerne das seculares madeiras regionaes, grande tambem no amor á peleja, vem desbravando mattas, abatendo feras, aterrando pantanos e, dest'arte, conquistando, palmo a palmo, o mundo encantado em que despertou para a vida. E rega, assim, com o suor do rosto quanto com o sangue das proprias veias, a terra bravía para della tirar riqueza e prosperidade. Abriram-se estradas, vararam-se igarapés, construíram-se cidades, valorisaram-se productos nativos. E os seus homens de governo, sahidos do proprio povo, não obstante todo o peso das contingencias adversas, commandam bravamente a cohorte de batalhadores diuturnos sem conhecer desfalecimentos.

■ São estas paginas uma rapida visão do Pará de hoje. Por ellas os seus irmãos do Nordeste, do Centro e do Sul testemunharão, mais uma vez, que a terra do ouro negro não morreu com o colapso da borracha, mas reage, norteadá e segura, em busca do seu invejavel destino.



APITO do "GAIOLA"

VIRIATO CORREIA da Academia Brasileira



O "gaiola" atracando num porto de lenha.

O ZEZINHO ergueu-se, sungando a calcinha.

— Isso de ir para a cidade eu não penso, porque sei que não é para o meu bico. Eu já me contentava em ir até ao meio da viagem, no vapor.

Sorrimos no fundo d'alma. O vapor! Naquelle tempo não era unicamente a cidade que nos enchia de sonhos as cabecinhas ingenuas. Era também o vapor, — o «gaiola».

Para o povo roceiro da beira dos rios, o «gaiola» não era bem uma machina: era um ser extraordinario e maravilhoso, que pensava e agia como se tivesse vida propria.

Era a alegria dos logarejos matutos.

Ao ouvi-lo apitar ao longe, os povoados ribeirinhos ferviam festivamente. Assanhavam-se as creanças, agitavam-se os homens, as matutinhas vestiam o melhor vestido e corriam todos para a ribanceira do rio.

E elle encostava fumegando, resfolegando, carregado de fardos e de gente. Os

passageiros saltavam, espalhavam-se pelas ruas e pelos caminhos, diziam graçolas, contavam pêtas, compravam frutas e passaros, e davam por algum tempo, áquelles ermos, a nota de ruído e novidade.

Mas o «gaiola» era, ao mesmo tempo, o grande perigo dos povoados. Atordoava, envenenava e enlouquecia aquellas almas simples. E' que elle se fazia o portador das noticias da cidade, mas o portador que exaggerava e falseava. Ficava todo o mundo de bocca aberta ouvindo as coisas bonitas que a gente de bordo contava da capital, ficavam as roceirinhas de agua na bocca, a sonhar com os gozos que os logarejos não teem.

Quanto rapazinho não achou insupportavel a casa paterna e quanto não deixou

a palhoça dos paes para ir ser desgraçado na cidade!

Para os meninos como eu, o «gaiola» era tudo. Não somente porque viesse da cidade, e da cidade trouxesse tudo que conheciamos de deslumbrante e de prodigioso, mas por causa do apito.

O apito do «gaiola»! Não havia um só dos meus companheiros que por elle não tivesse a mesma fascinação.

Quando, ao longe, ouviamos a zoadá dos vapores corriamos para a margem do rio, não para ouvir as novidades, mas para ver o commandante ou qualquer pessoa de bordo puxar a corda que fazia soar o apito.

Durante longa phase da minha meninice eu seria capaz de dar a propria vida para

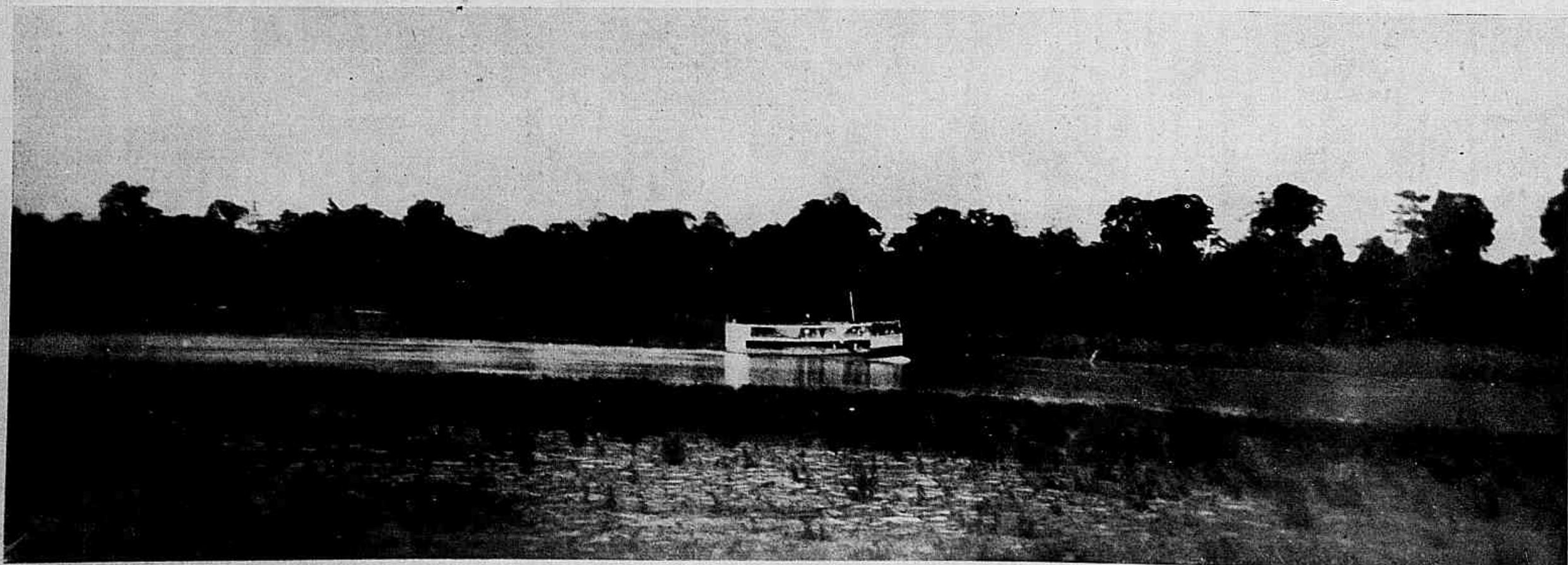
ter, á minha vontade, aquella corda nas mãos.

Alli na villa, como em toda a beirada do Itapicurú, o apito do «gaiola» era o maior anseio da meninada miuda.

O nosso grande desejo, quando crescessemos, era ser commandante do vapor. E, se nos indagavam a razão, cada um de nós respondia singelamente: — Para apitar á minha vontade.

— Fiquem vocês sabendo, continuou o Zézinho, se eu botasse o pé num vapor, para viajar, eu não tiraria a mão da corda do apito, o dia inteiro.

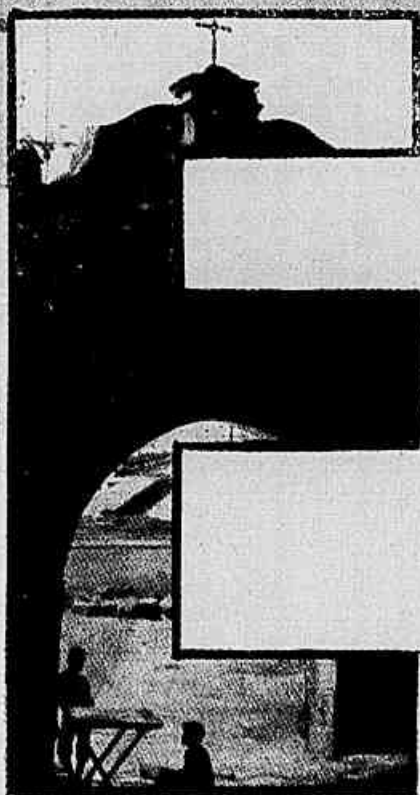
— Vá contando com isso, disse o Laléco. Você pensa que o commandante deixa que gente do nosso tamanho mexa no apito? Elle só é que quer apitar.



Um "gaiola".

A CANTILENA de VILLA VELHA

por
SAUL
de NAVARRO



ESPÍRITO SANTO é o seu nome oficial: Villa Velha a sua alcunha popular e corrente. Uma denominação que encerra o dom de despertar enlêvos e recordações. Sorri, a quem a contempla ou lhe móra o encanto e doçura, porque sente uma saudade dos tempos suaves de nossa infancia historica. Na sua paizagem de aquarella, nos seus monumentos religiosos e no seu proprio ambiente, paira o numen alado do Espirito Santo, no casto vôo de pompa a traçar, no espaço e no tempo, a sagrada allegoria que nos deu o nome, numa caricia da Eternidade.

Cidade anciã, decana de nossas cidades, nebulosa de nossa existencia, cuja denominação suggestiva e miraculosa se estende á terra que fórma uma das unidades politicas e uma das particulas do immenso Brasil, ficou sendo, para sempre, Villa Velha, por uma questão de habito e tambem de carinho, numa prova de ternura de nosso povo.

Moab, no dôce idioma indigena, foi antes nucleo e refugio dos ferozes aymorés e goytacazes; e, com a chegada de Vasco Fernandes Coutinho, o donatario primaz da Capitania e o nosso Povoador, e com elle a posse colonial, os selvagens desnudos de corpo e alma, mãos e pés libertos, lhe deram aquella sonora epigraphe cognominal, que significa "aldeia de gente calçada".

Relicario de nosso passado, panorama de nossa Fé e de nossa alma, ponto de partida de nosso destino, tem o prestigio illustre da tradição, o sorriso chronologico das lendas e o discreto garbo das ruinas.

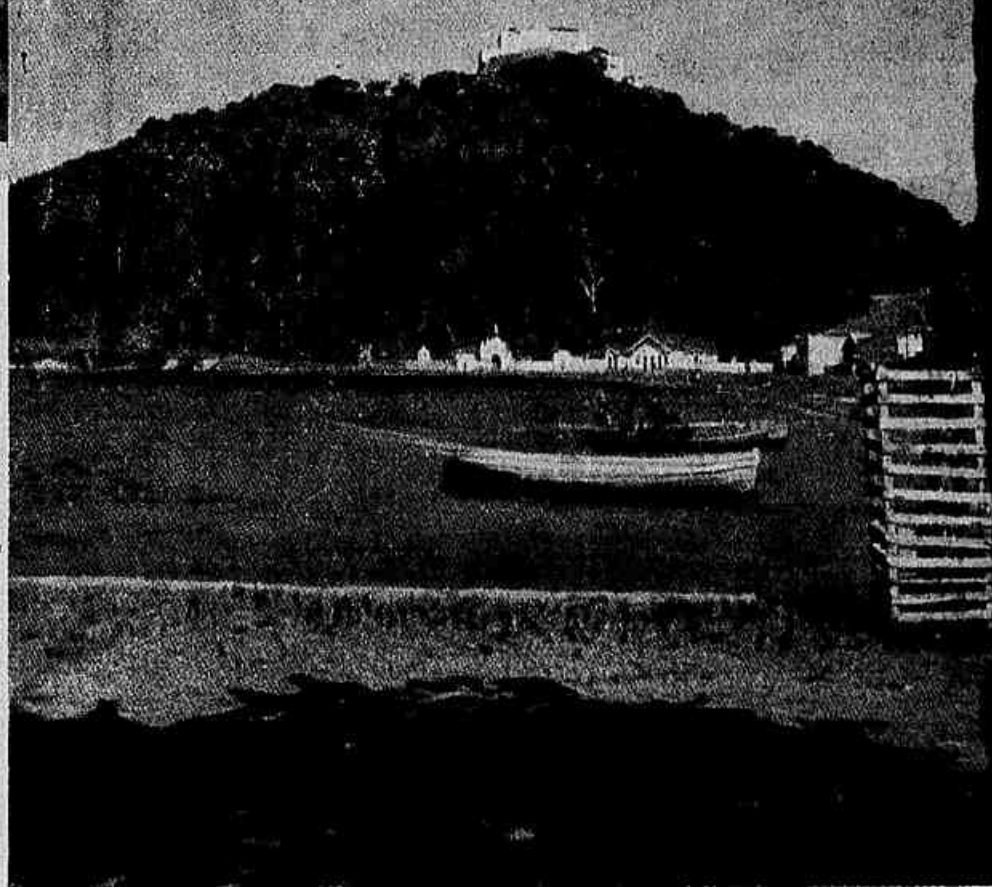
Desperta o subtil enlevo das reminiscencias. E' a estampa sagrada de nosso missal, o prefacio do primeiro tomo de nossa historia, o rythmo prelúdico de nosso poema symphonico, resumindo todos os nossos sonhos, de ejos, ansias, combates, conquistas, triumphos e realisações. Na sua graça humilde, como cidade decadente e que perdeu fóros de capital — embora esteja agora se renovando e a reluzir a sua augusta velhice veneranda — abriga o nosso surto prologico de povo e ostenta o marco inicial de nossa civilização, cuja marcha se deteve, em seculos de lethargo, para acelerar-se em menos de cincoenta annos de vertigem, progresso e encantamento, por um milagre colectivo de esforço, audacia, trabalho e confiança no futuro que nos sorri e promete uma situação privilegiada na communhão fraterna do Brasil, liga de gigantes e anões confederados, mas que se fundem num só corpo e numa só alma de titan homoganeo e magnifico.

Villa Velha é o painel de nossos feitos, prodigios, lendas e milagres, e symphoniza a nossa vida de luta e esperança, de victorias e revezes, de avanços e recuos, de apotheeses e transfigurações. Retem a nossa dor vivida e expande a nossa alegria por viver, sendo escriptorio de nossos valores, nicho de nossos idolos, urna de nossos segredos, lagrimas e sorrisos, arca de nossas glorias adorme-

cidas, que são uma ronda augural de sombras ou o somno profundo das epopéas...

Espirito Santo, Moab, Villa Velha!

Cidade a um tempo sacrario e museu, archivo e thesouro, escudo e atalaya, possui a rara virtude de perpetuar symbolos,



glorias e mythos, desprendendo o aroma celestial de nossa fé catholica, ao condão da presenca allegorica de Virgem Maria, estrella que nos fulge do alto e que nos guia de seu santuario pristino, construido no vestice da escarpa floral da Penha, que é paisagem emblematica de nosso passado, de nosso presente e de nosso futuro.

Dir-se-ia que nos surge á feição de uma cidade avózinha, que nos contasse uma historia encantada, que é a sua propria historia maravilhosa... Villa Velha offerece uma caricia visual pelo seu milagre panoramico e uma caricia auditiva pelo que encerra de força suave de suggestão irresistivel; nome de cantilena maternal, que evôca, pelo poder cabalistico do Verbo, todas as nossas maravilhas, proezas e eventos todos de nossa historia e fabulario, pela singularidade de ser uma synthese prodigiosa da Terra de Deus, Moab dos indios barbaros e Belem de nossos sentimentos christãos de civilizados; terra de esplendor divino pelo motivo augural de seu supremo nome, revôada patronymica do mysterio theologal da Santissima Trindade; nome sonoro e liturgico, de totalização essencial e absoluta, que sôa mais á alma que ao ouvido; nome de sabor cósmico, que ponderaliza de Infinito a pequena cidade buscar refugio á violencia das ondas e borrascas oceanicas, no manso aconchego das angras e montanhas, sob o agasalho da mãe pulcherrima de Jesus, dona da Terra, rainha do mar e noiva do Céu...

Cidade-ninho e altar, cidade-corção e orgam, canta, résa, geme e gorgeia; cidade de barcarolla e acalanto, que nos adormece para fazer sonhar, alisando-nos a alma embevecida, que sorri como se ouvisse a toada de uma *berceuse*... Cidade tão maternalmente bôa que se edificou sobre a areia, para avelludar o chão e amortecer os nossos passos!

Amo-a, admiro-a e venero-a, porque soffre sorrindo, e sorrindo perdôa todo o mal que se lhe faça, e agradece todo o bem que se lhe tribute, estendendo-se sobre o sólo alvissimo, á maneira de uma gaivota que espalmasse a elegancia lenta de suas asas niveas, na fuga geometrica de suas ruas novas, arterias largas e longas.

Não perdeu, comtudo, a sua graça vetusta de burgo pobre e pacato, de retiro recatado e silente, remota aldeia de pescadores, encostada ao monte aral da Penha, a lembrar uma doce velhinha, que se postasse nos degraus de uma igreja á hora crepuscular do entardecer, estendendo-nos a mão tremula e enrugada, para esmolar, ao invés de pão ou moeda, um pouco de carinho e de sorriso...

Saul de Navarro

(Do livro inédito TERRA DE DEUS)

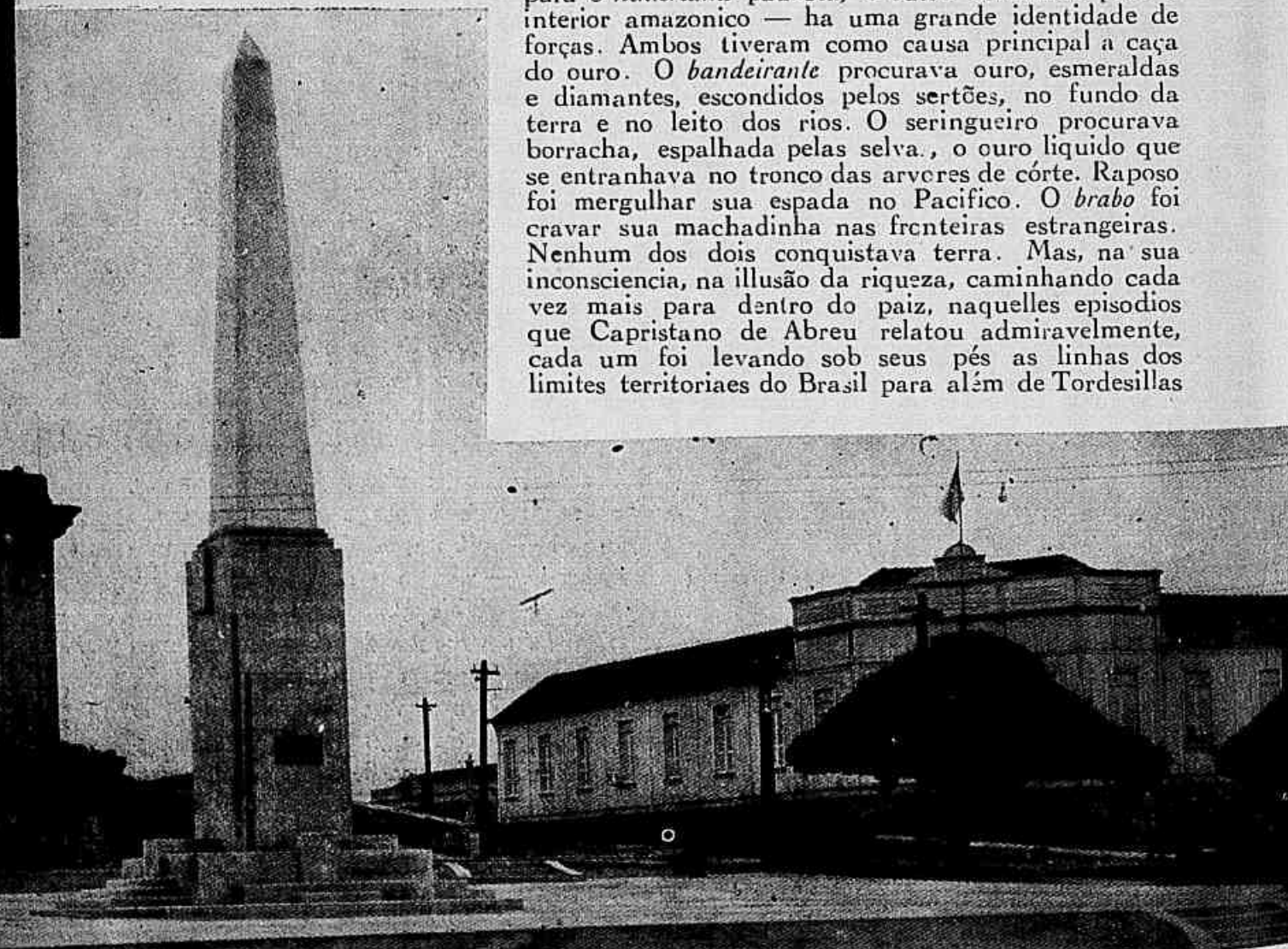
ACRE, a Terra mais moça do BRASIL

Em baixo: O avião "Getúlio Vargas" que lga, actualmente, o território do Acre em poucas horas, em viagens regulares.



Território do Acre occupa uma vasta área no Oeste do Septentrião. Sua formação socio-histórica oferece um grande manancial para estudos gerais. Até poucos annos atrás era cem por cento coberto de florestas virgens. Em toda a Amazonia, segundo observações de sabios, como Chandless e Réclus, que chamou o Amazonas "glória do planeta", é a única parte da planície onde matas densas cobrem totalmente o sólo. Não fôra uma causa superior, como realmente o foi a procura da borracha, que motivou incursões para os confins amazonicos, ainda estaria hoje na sua feição primitiva. O homem, em busca da *hevea* foi desbravando, como esses caçadores do bandeirantismo paulista, os extremos do Inferno Verde. Póde-se dizer, sem exagero, que se repetiu a jornada gloriosa desses gigantes de botas de sete leguas, de que nos falam tão bem Cassiano Ricardo, Paulo Setubal e Baptista Capêlos. Entre esses dois movimentos — um orientado ao longo do Tieté, que chamou as *bandeiras*

para o *hinterland* paulista, e outro orientado para o interior amazonico — ha uma grande identidade de forças. Ambos tiveram como causa principal a caça do ouro. O *bandeirante* procurava ouro, esmeraldas e diamantes, escondidos pelos sertões, no fundo da terra e no leito dos rios. O *seringueiro* procurava borracha, espalhada pelas selvas, o ouro liquido que se entranhava no tronco das arvores de corte. Raposo foi mergulhar sua espada no Pacifico. O *brabo* foi cravar sua machadinha nas fronteiras estrangeiras. Nenhum dos dois conquistava terra. Mas, na sua inconsciencia, na illusão da riqueza, caminhando cada vez mais para dentro do paiz, naquelles episodios que Capristano de Abreu relatou admiravelmente, cada um foi levando sob seus pés as linhas dos limites territoriaes do Brasil para além de Tordesillas



Dr.
Epaminondas
Martins
INTERVENTOR

Ao lado:

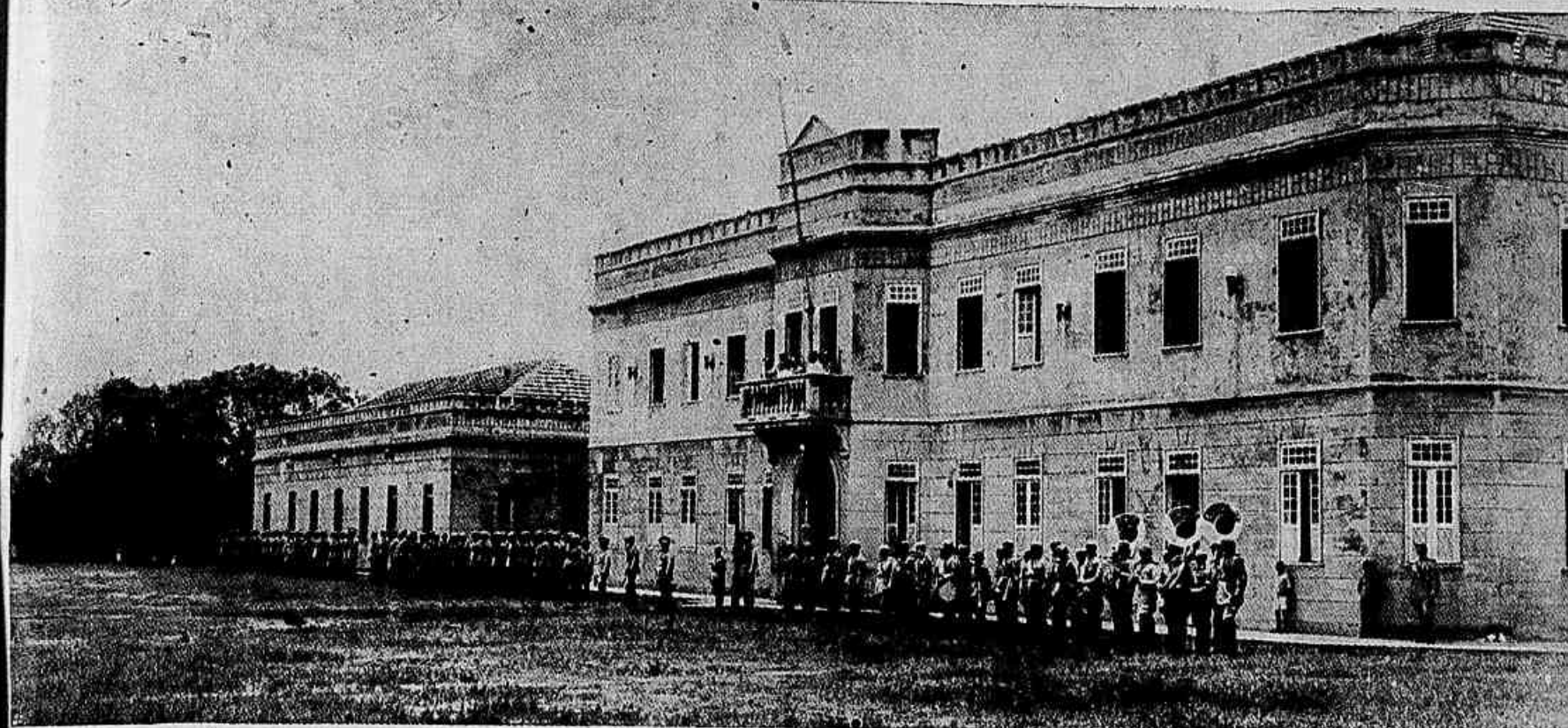
Palacio do governo e Grupo Escolar 7 de Setembro, em Rio Branco.

Em baixo:

Lindo aspecto do porto de Rio Branco, capital do Acre.



e dos limites estabelecidos pelo tratado de Aiachucho. O cearense, que foi o verdadeiro *bandeirante* da Amazonia, fugindo aos rigores da secca da terra-madrasta, continuou a incursão cada vez mais para os recessos. Seguindo no encaço de seringueiras, em varadouros que se encompridavam para o amago das matas, foi extendendo o seu raio de acção pelas cabeceiras dos rios virgens, naquella vida infernal que Alberto Rangel romanceou. Tomou posse da região. A sua personalidade se prolongou na propria gleba. Nomade das florestas, abrindo *estradas* e levantando *tapiris*, desbravou tudo. Explorou seringaes. Construiu barracões. Lutou contra exercitos bolivianos, em quatro periodos sangrentos, na maior guerra economica do Brasil. Filho dos repiquetes imprevisiveis, producto de um meio social primitivamente desorganizado, o cearense se amoldou á propria terra. Disse um historiador que o Acre impoz a feitura de um typo de homem inédito: o homem do Acre. Um homem que lutou, soffreu e sobreviveu. Vencida a campanha com a Bolivia, foi assignado o tratado de Petropolis. E é por isso que o Acre, no extremo dessa planície que maravilhou Humboldt, fala-nos de um passado heroico, cheio de lances de heroismo e sublimado por uma vida que foi uma luta do homem contra o proprio semelhante, contra a natureza e contra a distancia.



Em cima:
Quartel da
Polícia
Militar em
Rio Branco



Dr. José Vicente Martins,
secretário geral do
governo do Acre.

A' direita:
Vista
parcial das
obras do
Gymnasio
Acreano,
em cons-
trução.



Dr. Lafayette Rezende, delegado do governo do
Acre na capital do Paiz.

Terra moça, onde as ci-
dades, em forma de orga-
nização característica, não
contam mais que poucas
dezenas de annos, o pro-
gresso actual do Acre vem
dependendo da orientação
dos seus governos. O nível
da sua vida sempre foi regulado pela cotação da bor-
racha e da castanha, as maiores fontes de renda da
região. Quando estes dois productos baixam, o com-
mercio territorial é obrigado a enfrentar uma situação
de grandes dificuldades. Além de tudo, a escassez
de companhias particulares de
navegação e a falta de unida-
des, pois a frota amazônica está
num franco periodo de deca-
dência, bem como a carestia dos
fructos da *Amazon River*, fazem
com que a produção local seja
restringida, sem dar margem ao
maior desenvolvimento de outras
indústrias, com a dificuldade de
escoar-se para o consumo exterior.
A' falta de amparo, as indústrias
provenientes da exploração das
riquezas florestaes, a oleícola e a
da extração de madeiras — o que

nos faz pensar na criação de um Instituto que coor-
dene e estimule essas fontes de renda — não têm
o desenvolvimento preciso. As cidades, dispondo
dos poucos recursos que lhe cabem na distribuição
da verba federal, são obrigadas a um progresso lento.
Por isso, como dissemos acima, é que o progresso
do Acre actual depende da orientação dos seus go-
vernos. Felizmente tem hoje, dirigindo-o com admi-
rável capacidade administrativa, um homem que vi-
veu trinta annos na lida dos seus seringaes: Epa-
minondas Martins. Não se trata somente do go-
vernador. Trata-se do homem que conhece, pelo
trato directo das experiencias, os problemas vitais

tões locais ao Presidente Getúlio, o qual já o ouviu
com o maximo interesse, renovando-lhe a confiança
e o prestigio de que se vem fazendo merecedor.

Um Gymnasio modelo, já em construção, uma
Escola Normal e escolas primarias que se adaptam
perfeitamente ás necessidades do meio — são empre-
himentos que constam das realizações do dr.
Epaminondas, no Acre, em assumpto de educação
publica.

Em materia de transporte, adquiriu o avião
Getúlio Vargas modernissimo "Fairchild 24". A
avição faz a comunicação inter-municipal do Ter-
ritorio, transportando correspondencias e passageiros,
podendo assim o Acre ser ligado em poucas horas, o
que dá mais vertiginosidade á sua vida
e mais animo ao movimento do seu
commercio.

A verdadeira marcha para o Oeste,
onde reside todo o sentido de brasili-
dade, está sendo concretizada no Ter-
ritorio do Acre, para o qual o dr.
Epaminondas Martins representa uma
garantia de progresso.

As photographias que illustram esta
pagina reproduzem aspectos de "Rio
Branco".

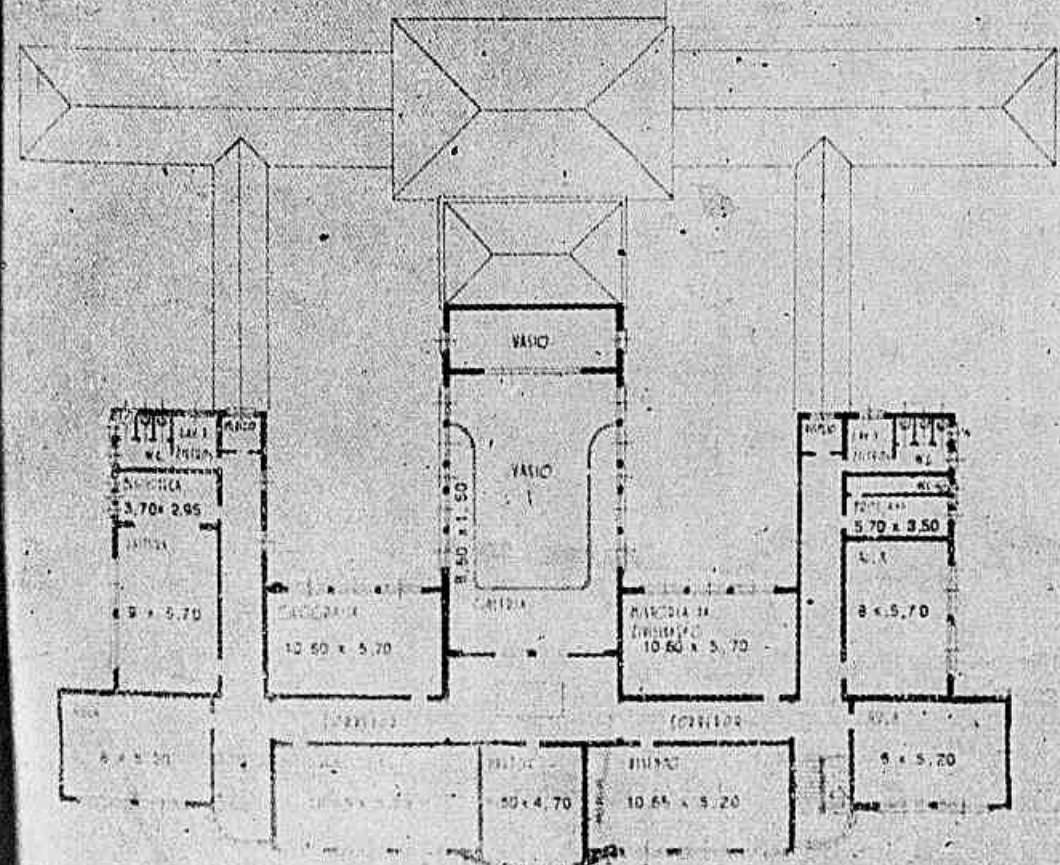
GINASIO ACREANO = Rio Branco - Acre



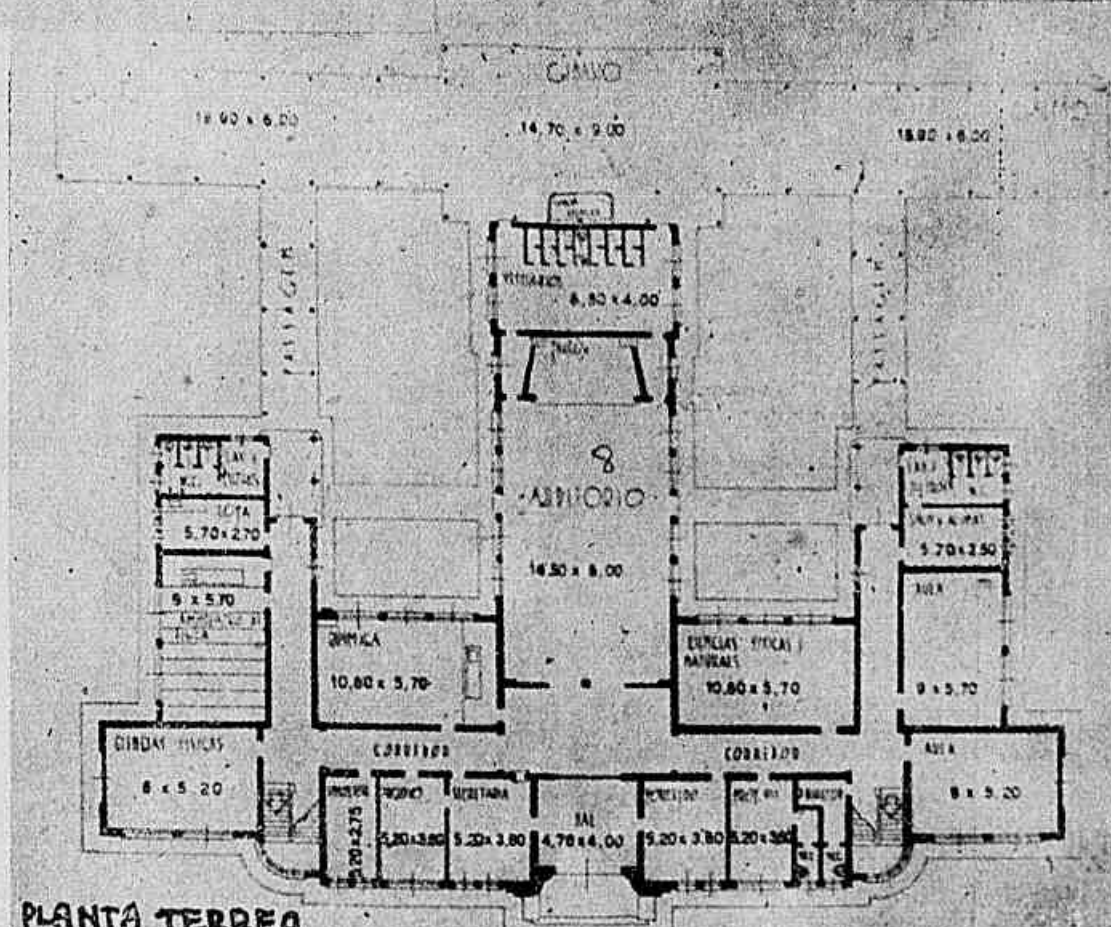
FACHADA

da terra onde viveu quasi
uma existencia. Medico,
conhecedor profundo dos
problemas economicos da
Amazonia, o dr. Epa-
minondas Martins fez
o Acre ingressar numa
phase de resurgimento,
animando-o com um ex-
cellente programma go-
vernativo e vivificando-o
com iniciativas que se
sucedem. Comprehen-
dendo todas as neces-
sidades vitais do Acre, o
dr. Epaminondas Mar-
tins, que se encontra
actualmente no Rio, fez-
se portador de sugges-

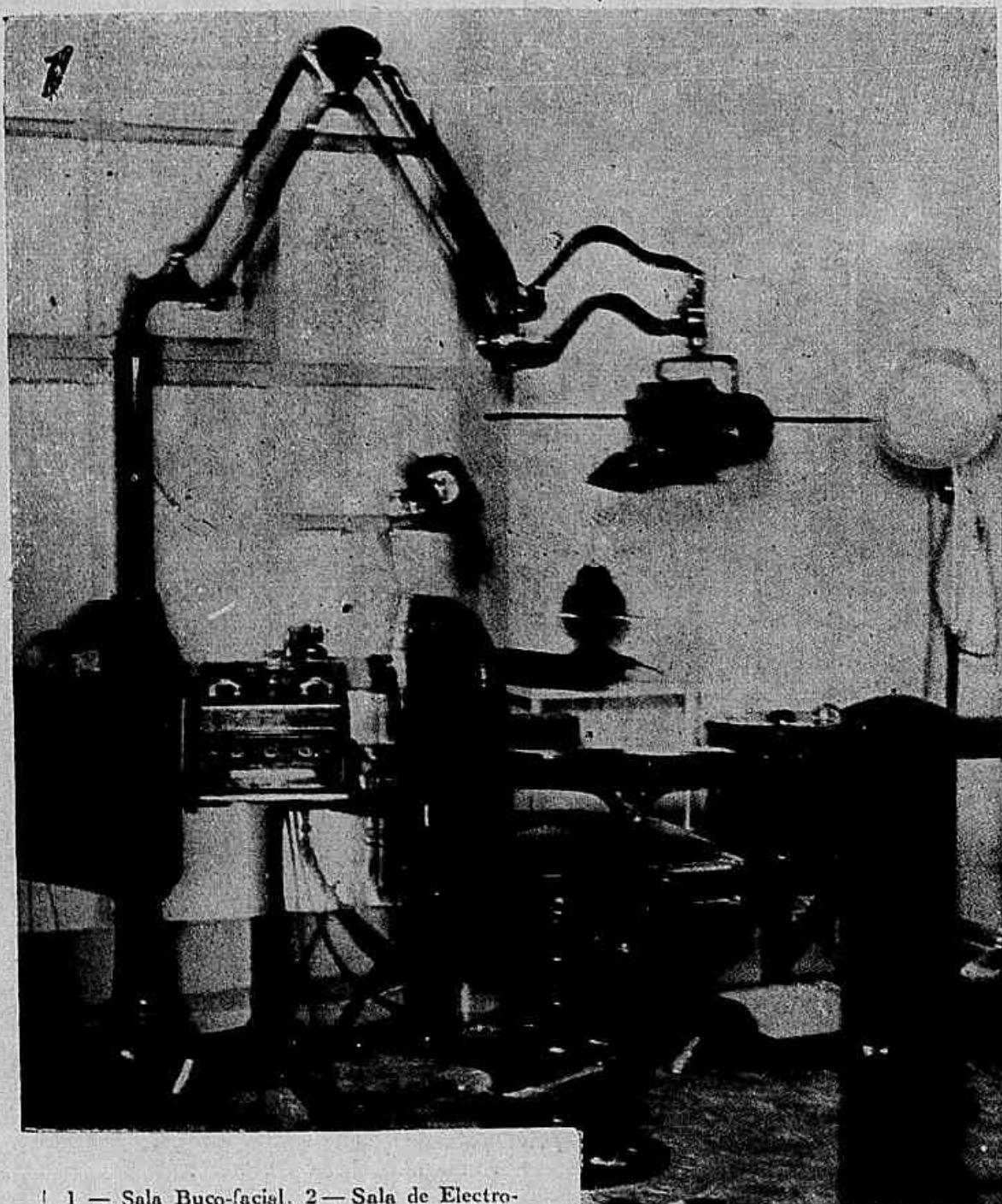
Plantas da fachada, supe-
rior e terrea, do Gymnasio
Acreano, que está sendo
construido pelo governo
Epaminondas Martins.



PLANTA SUPERIOR



PLANTA TERREA



1 — Sala Buco-facisl. 2 — Sala de Electro-
radiologia. 3 — Amphitheatro da Faculdade.
4 — Sala d. clinica.

A Faculdade Nacional de Odontologia da Universidade do Brasil, instituto-padrão do ensino odontológico em nosso paiz, é um dos grandes presentes dados ao Brasil pelo governo do presidente Getulio Vargas, por isso que só foi creada em 28 de Novembro de 1933, quando era ministro da Educação o dr. Washington Ferreira Pires.

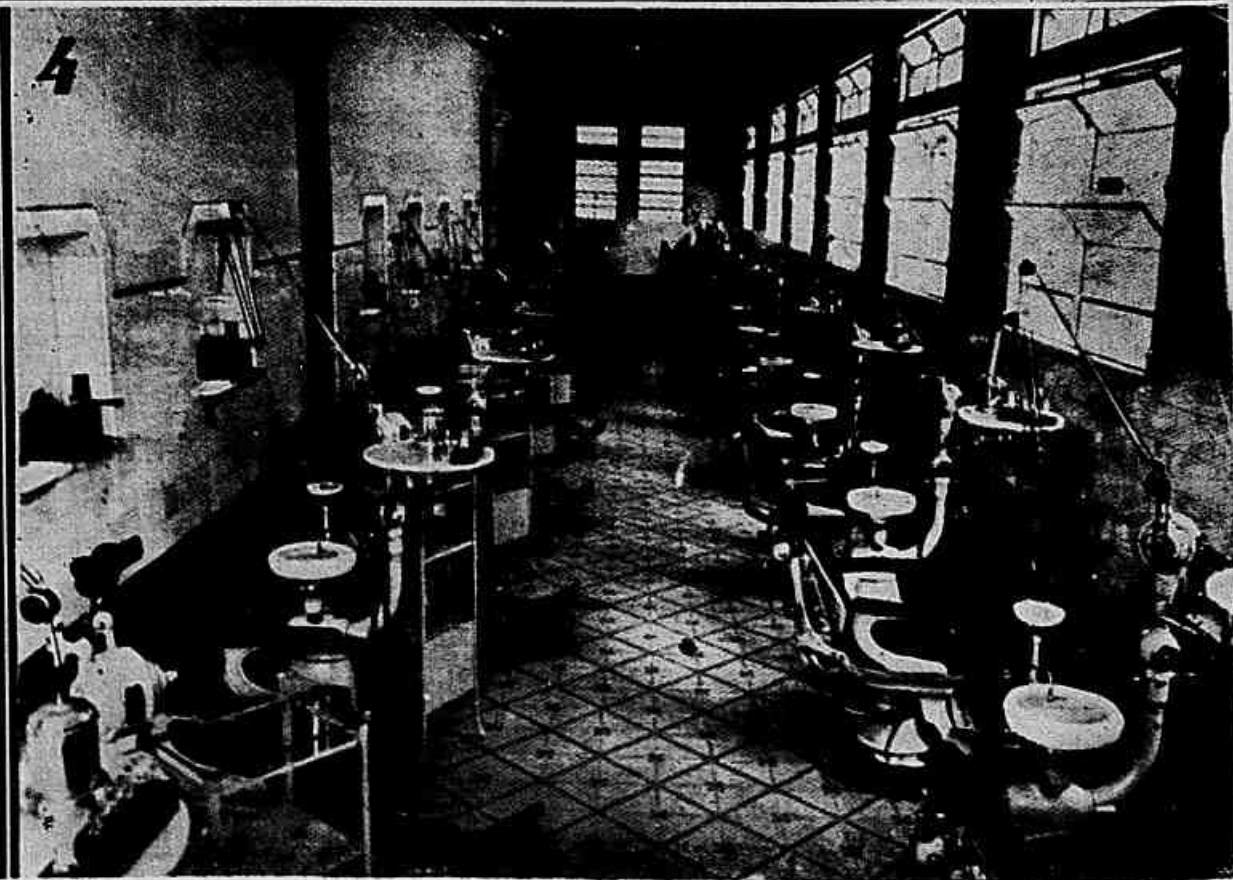
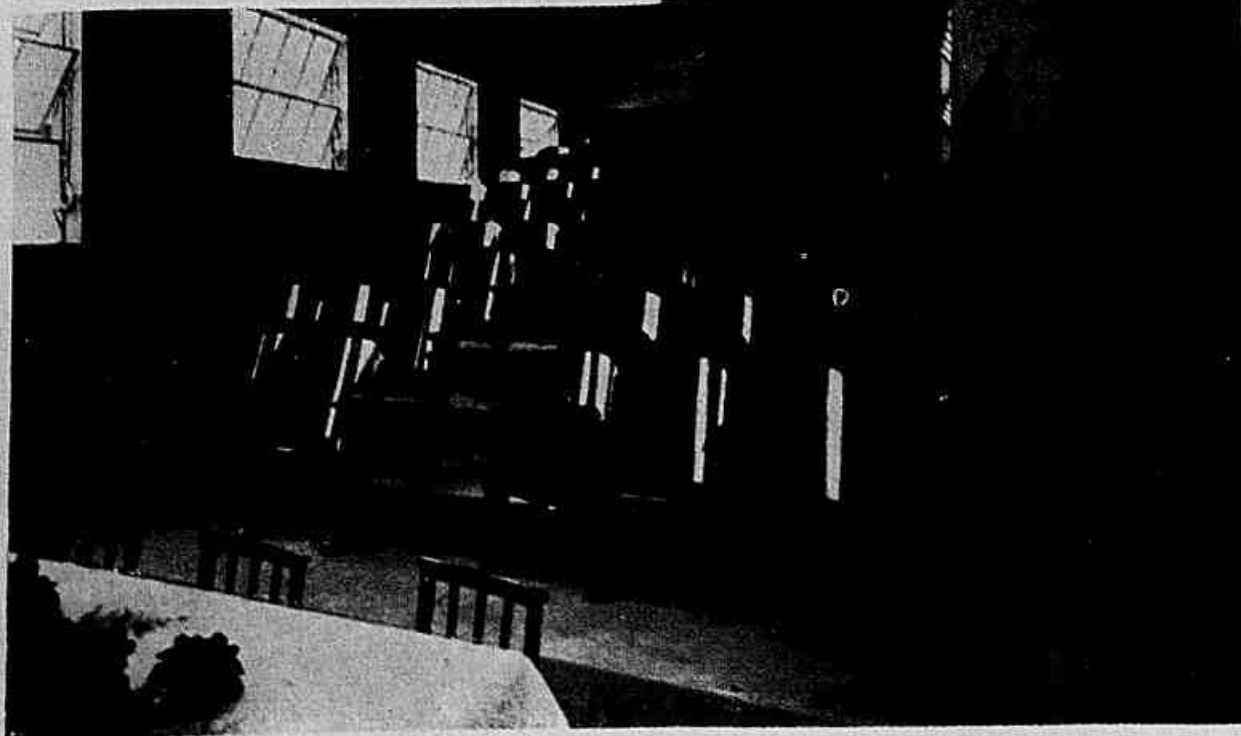
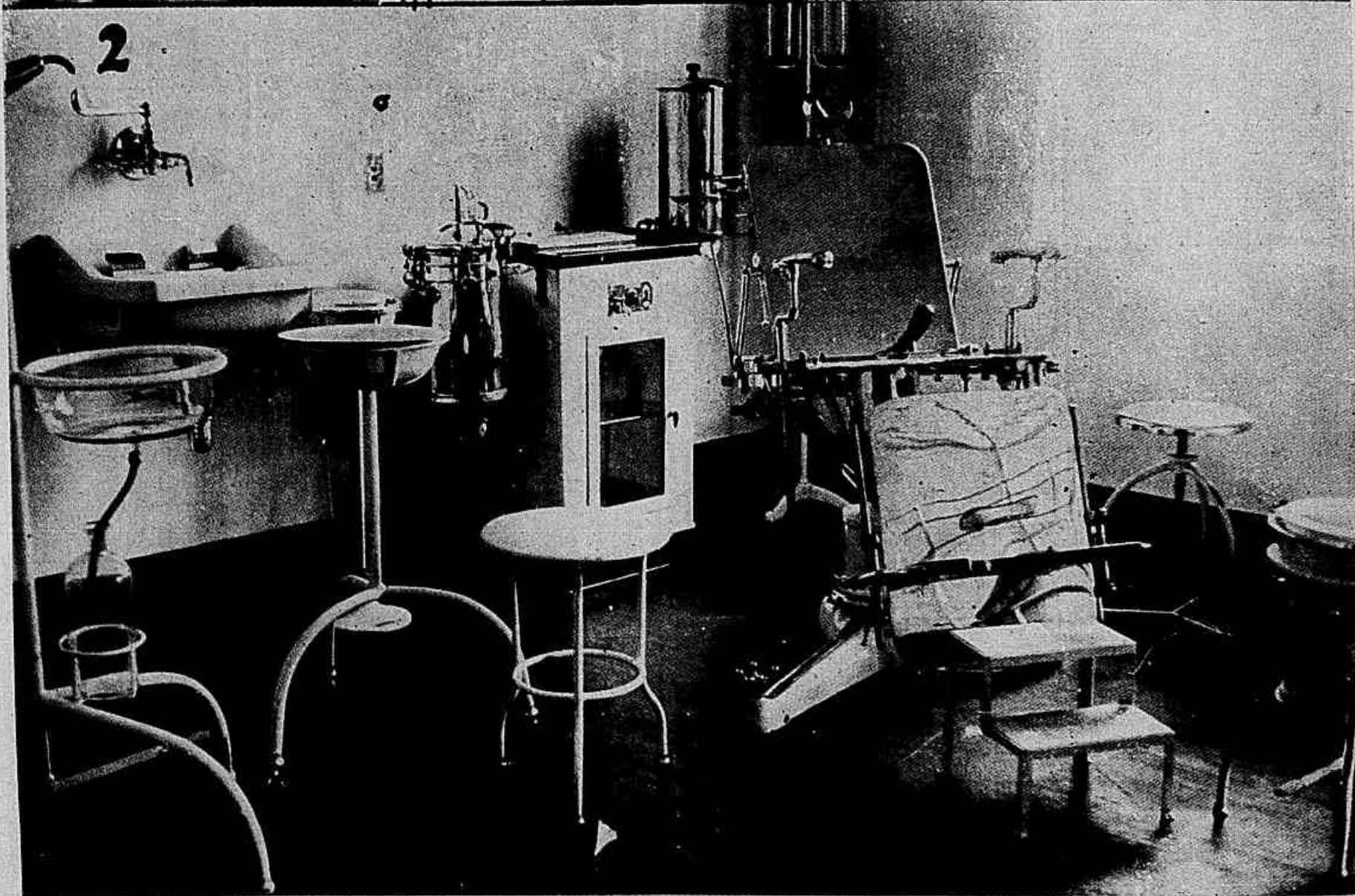
Dahi para cá, apesar do seu pouco tempo de vida, a Faculdade, actualmente sob a direcção proficiente do professor Abelardo de Brito, outra cousa não tem feito, de um modo continuo, senão engrandecer cada vez mais o ensino odontológico entre nós, trabalhando pela moralização da profissão odontologica e creando profissionaes á altura da nossa civilização presente.

Alem de attender cabalmente ás suas finalidades educacionais, a Faculdade ainda soccorre, nos seus ambulatorios de clinica, a centenas de doentes pobres, a alguns dos quaes são facultados, gratuitamente, os serviços radiologico, protethico e orthodontico, por onde se pode ver que o gesto do Presidente Vargas, dando á Universidade do Brasil uma Faculdade de Odontologia, redundou tambem em beneficio de milhares de doentes pobres.

E' pensamento do ministro Gustavo Capanema dar á Faculdade, na futura Cidade Universitaria, uma instalação á altura da nossa cultura universitaria presente e que permita ao Instituto encarar a estreita ligação que prende a profissão odontologica aos problemas medicos.

FACULDADE NACIONAL de ODONTOLOGIA

Prof.
Abelardo
Arruda
de Brito
DIRECTOR





P I O X I I

EUGENIO PACELLI, filho do commendador Philipo Pacelli, é natural de Roma, nascido em 2 de Março de 1876. Aos 18 annos de idade ingressou na Academia Pontificia de Diplomacia. Ordenou-se sacerdote em 1899, sendo nomeado para os Negocios Ecclesiasticos Extraordinarios e para a cathedra de Direito Canonico, no Seminario Romano, e de Diplomacia na Academia dos Nobres Ecclesiasticos. Em 1912, entrou para o serviço do Vaticano como assistente do Santo Officio. Dois annos depois figurou como consultor no Consistorio. Em 23 de Abril de 1917 foi sagrado Arcebispo titular de Sardes, e a 27 desse mez e anno nomeado Nuncio em Munich. Tres

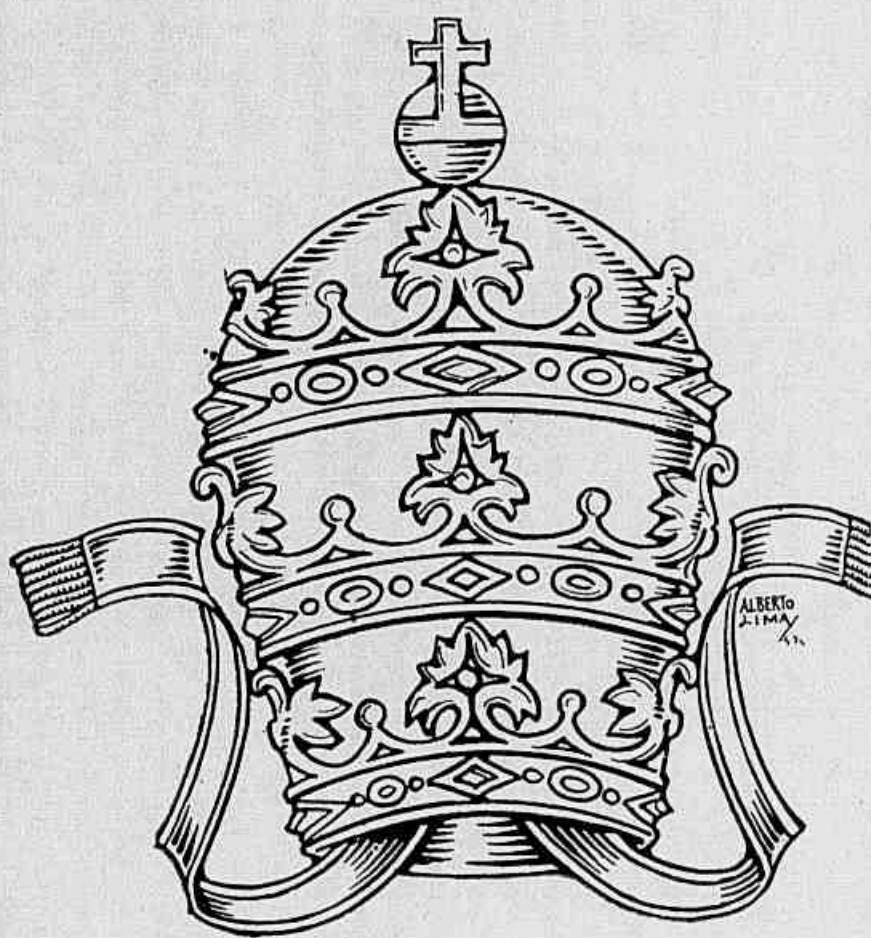
annos passados, foi transferido para a Nunciatura de Berlim. A 16 de Dezembro de 1929 mereceu o cardinalato. No segundo mez de 1930, como cardeal dos titulos de S. João e S. Paulo, assumiu a secretaria de Estado do Vaticano.

Como Legado Pontificio de Pio XI ao Congresso Eucharistico de Buenos Aires, visitou o Brasil em Outubro de 1934, sendo recebido com honras de Chefe de Estado e havendo celebrado missa campal no parque da Praça da Republica, nesta capital, e subido

ao alto do Corcovado pronunciando, na sua oração junto ao monumento de Christo-Redemptor, as seguintes palavras eloquentes e commovidas: "Do alto desta montanha que, coroada com a estatua de Christo-Rei, symboliza a fé e o espirito altamente catholico do Brasil e da sua capital, eu, em nome do Pae da Christandade, que houve por bem enviar-me como mensageiro a seus filhos fieis, quero dirigir a toda esta

terra immensa a minha saudação cordial. Saúdo os montes e os valles, os rios e os campos, as cidades e as aldeias, os palacios e as choupanas. A minha benção, que é a benção do Pae Commum e do Vigario de Christo, desça sobre todos, governantes e governados, grandes e humildes, pobres

e ricos, sobre os felizes e sobre os infortunados, sobre os doentes e os que soffrem, sobre os velhos e os moços, sobre os que despertam para a vida e os que della se despedem; sobre todos enfim que a desejam ou della têm necessidade, desça a minha benção, como penhor da graça divina, nesta época tão cheia de provação e de incertezas." Em 1935, no Consistorio de Abril, foi nomeado Camerlengo da Santa Igreja; e a 2 de Março de 1939 foi eleito Papa, adoptando o nome de Pio XII.



LETRAS DIVINAS

Coelum et terra transibunt, verba
autem mea non praeteribunt.

(Passarão o céu e a terra, mas
não passarão as minhas palavras).

MARAVILHOUSE já a velha rhetorica ante a
sublimidade do estylo biblico, que se impõe
desde a primeira pagina do Genesis, naquella
palavra creadora da luz, tão simples e lumi-
nosa como a propria luz, resplandecendo no cháos: *fiat lux!*

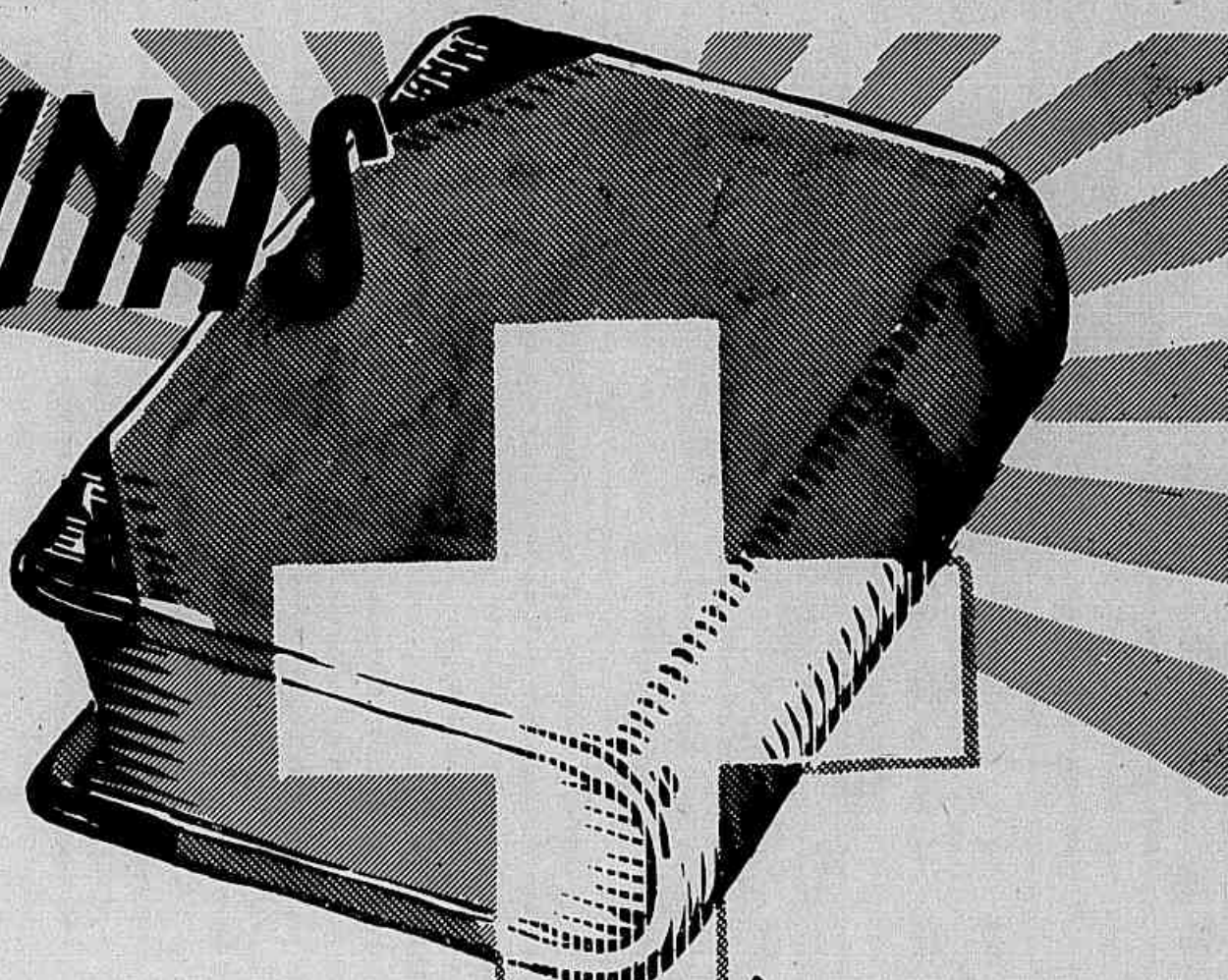
E nunca cessou, senão antes [veiu crescendo através
dos seculos, esse encanto dos maiores homens de letras
pela Biblia, a ponto de podermos dizer que, tambem neste
sentido, as palavras de Deus não passam, por isso que são
eternas no viço e na frescura da sua belleza litteraria:

verba autem mea non praeteribunt.

Nem se faz mister compulsar
os folios austéros dos Santos Pa-
dres, bastando o testemunho dos
escriptores profanos, entre os quaes
sobreleva essa figura singular de
estheta da palavra que foi Cha-
teaubriand, o autor do "Genio do
Christianismo", em cuja prosa admi-
ram todos o colorido e o rhythmo
da mais lidima poesia.

Notaveis são as paginas que
ahi escreveu elle sobre a "poetica do
christianismo," rematando-as com aquel-
le interessantissimo paralelo entre "a
Biblia e Homero", isto
é: a mais fina flôr das
letras humanas, a par do
divino estylo das Escri-
pturas.

E quem me dêra ci-
tar aqui, ao menos, os
mais lindos topicos desse
trabalho! Limitar-me-ei,
porém, ao seguinte, em
que tão bem se frisa o
caracter distinctivo do
sublime, na linguagem



D. AQUINO
CORRÊA
da Academia
Brasileira

dos poemas homericos e na
dos livros santos. "Em Ho-
mero, diz elle, o sublime se
compõe da magnificencia
das palavras em harmonia
com a majestade do pensa-
mento. Na Biblia, ao contra-
rio, o mais alto sublime sur-
de, não raro, dum contraste entre a grandiosidade da idéa e a pequenez ou mesmo, ás
vezes, trivialidade do termo, que a exprime. Daqui se produz na alma, um como abalo
e fremito incrível, porquanto, arrebatado pelo pensamento, ala-se o espirito ás mais
altas regiões; mas, de repente, a simplicidade da expressão deixa-o cahir do céu na
terra, precipita-o do seio de Deus ao limo deste mundo".

Muito se deveria recommendar, maximé aos jovens letrados, a leitura desse mi-
moso estudo que, feito assim por um artista de tão apurado gosto, ser-lhes-á de grande
estímulo a saborearem, por si mesmos, o manná mysterioso dessa incomparavel littera-
tura, de tanta sublimidade quanta simplicidade, na qual, como se fôra um rio, segundo
a comparação pittoresca de Gregorio Magno, pode passar um cordeiro e afogar-se
um elephante.

Bem sei que nas Sagradas Escripturas, como sabiamente adverte o autor da "Imita-
ção", não se ha de buscar a elegancia, mas sim a verdade. Isto, porém, não impede que
sejamos ahi attrahidos á verdade pela eloquencia. O mal seria admirar a eloquencia
sem apreender a idéa, deter-se á flôr da lettra, sem penetrar-lhe o espirito.

E' com esse mixto ineffavel da sua materia e da sua fôrma, ambas tão inconfundiveis,
que a Biblia nos empolga, e tal é esse enlevo que em algumas passagens, muito melhor
que o visitante do Museu Britannico deante dos marmores de Phidias, vibra-se a não
sei que toque da divindade, que nos faz exclamar: **Deus, ecce Deus!**

Dom do Céu é sentir assim as bellezas desse livro dos livros, em que, lado a lado,
da eternidade á eternidade, se traça a trajetoria da humanidade sobre a Terra, desde
as prophecias maravilhosas da prehistoria, com que se abre o Genesis, até as prophecias
da consummação dos seculos, fulgurando nos mysterios e nas trevas deslumbrantes do
Apocalypse.

Tudo que alhures aprende o homem,
diz S. Agostinho, se é nocivo, ahi se con-
demna; se é salutar, ahi se lhe inculca; e
além disso, muitissimas coisas se lhe ensi-
nam, que só ahi e em nenhuma outra parte
se deparam, com tão admiravel e sublime
simplicidade.

E' que ahi estão as verdadeiras pan-
dectas da fé e da moral, o digesto das leis
immutaveis, o codigo das verdades, que não
passam: **verba autem mea non praeteribunt.**



ALBERTO
LIMA/539

MATTO GROSSO

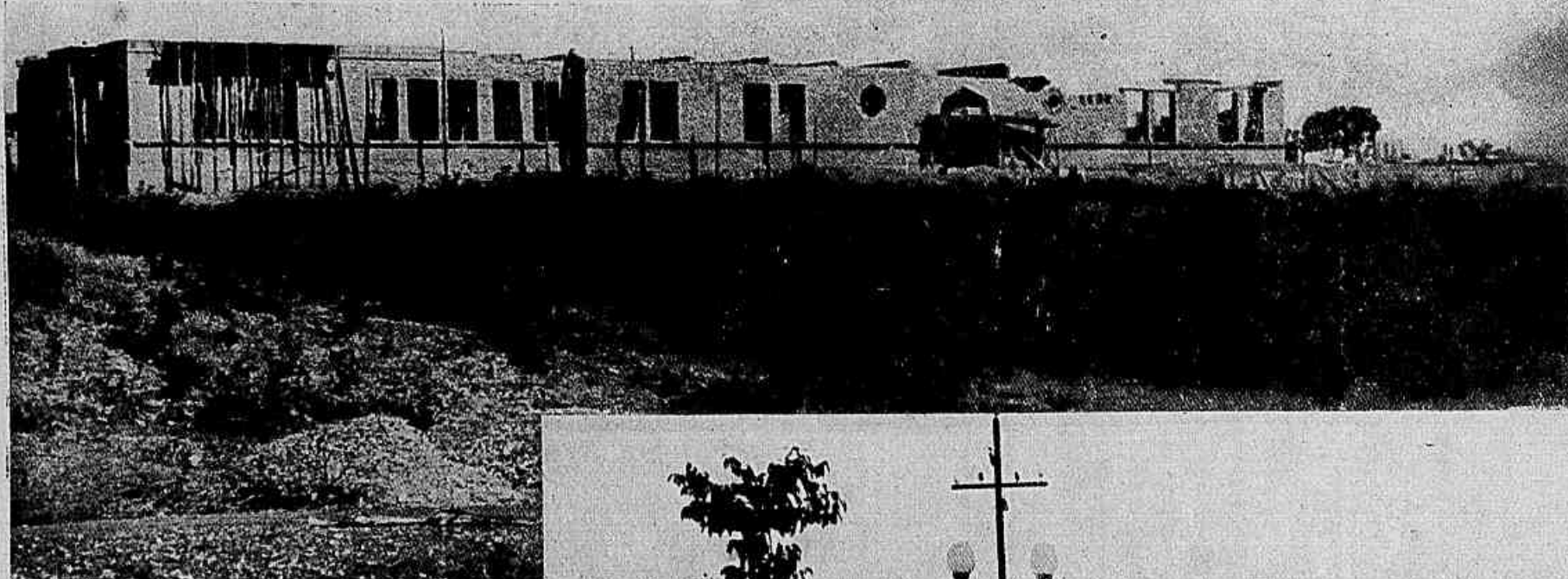


Dr Julio Muller
Interventor Federal



Residencia do governador

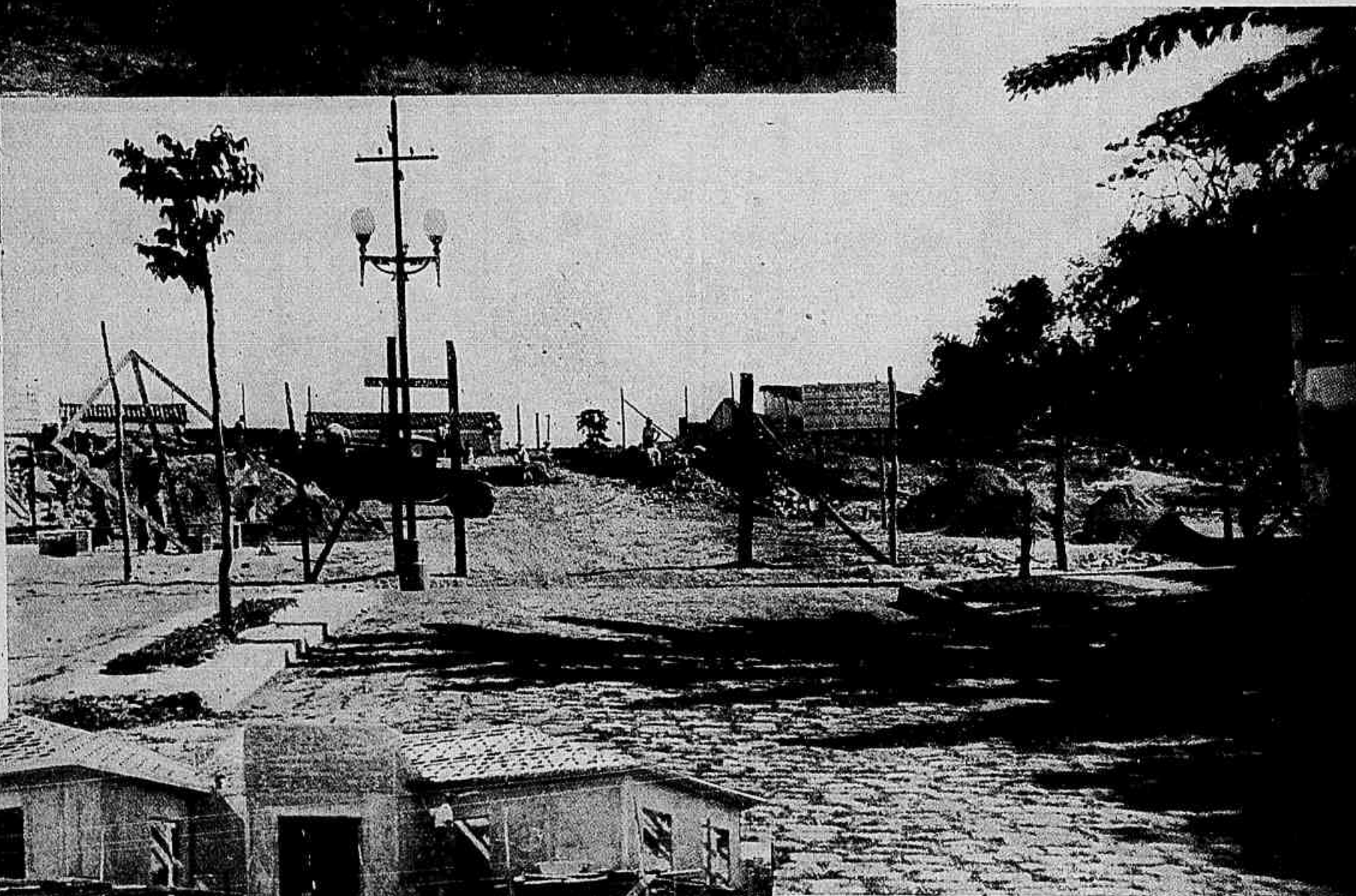
E' o drama da sua propria grandeza...
Quanto a Matto Grosso, antes incompreendido e mal julgado, que no dizer do historiador José de Mesquita "fez-se a vedeta solitaria do Oéste prompta sempre á immolação e ao sacrificio por amor do Brasil" — outra é hoje em dia a sua situação, brilhante-



Quartel Federal em Cuyabá. Construcção de ordem do ministro da Guerra, general Eurico Gaspar Dutra.

TODO o "Oéste Brasileiro" evoca sempre um mundo mysterioso de lendas — vastidões territoriaes, florestas virgens, rios caudalosos, correndo sobre leitos de pedrarias raras, em fim toda uma natureza portentosa e desconhecida. Permaneceu, por isso mesmo, no esquecimento uma verdadeira civilização, producto do patriotismo e abnegação de uma raça que alli cresceu, que se fez forte, retemperada nas lutas, tendo a distancia como maior inimiga.

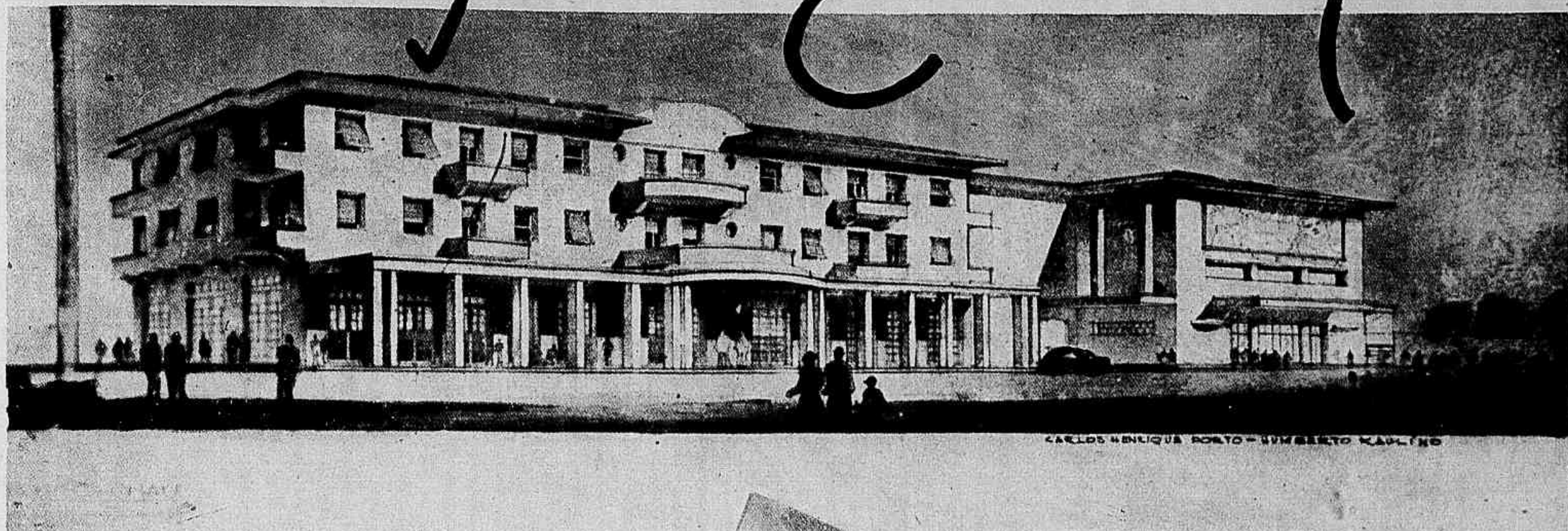
Centro de Saúde.



Avenida Getulio Vargas.

mente promissora, sob a direcção de um homem que trabalha sem desfallecimentos e com uma fé inquebrantavel nos seus destinos — o interventor Julio Muller. Inspirado nos postulados do Estado Novo, o governo de s.s., com pouco mais de 1 anno apenas, realiza um programma de vigoroso reajustamento economico, ao mesmo tempo que de realizações em todos os sectores da administração, numa phase de intensa e febricitante actividade, que se estende á iniciativa particular, naturalmente contagiada por essa

sob a égide do Estado Novo



Hotel e Cinema — Cuyabá.

onda de sadio e patriótico entusiasmo. Nota-se a remodelação da capital, de Corumbá e Campo Grande, sendo esta, actualmente, o maior emporio commercial do Estado. Melhoram-se as actuaes estradas de rodagem e outras encontram-se em plena construcção, em varios municipios. A instrucção publica está sendo enriquecida com novos edificios escolares. Esse mesmo dynamismo, essa mesma animação são notados, como já frisámos, em todos os sectores da iniciativa particular, reflectindo os seus effeitos no fiel da balança, que é a situação financeira do Estado, pois bastará que se diga: neste primeiro quadrimestre as rendas publicas já attingiram mais de 7.500 contos de réis, quando esta cifra mal era arrecadada nos orçamentos anteriores. Tudo em Matto Grosso afflora confiança e entusiasmo, desfrutando-se alli um ambiente de paz e de trabalho constante. Para fornecer uma idéa mais ampla aos nossos leitores da acção administrativa do governo Julio Muller, damos a seguir alguns dados extrahidos do seu ultimo relatorio ao Presidente da Republica, onde a linguagem eloquente das cifras melhor traduz o que vimos de affirmar.



Palacio da Instrucção.

Rua Pedro Celestino





Praça Alencastro.

Por um exame das despesas effectuadas no exercicio de 1938, pode-se aquilatar da disseminação da Instrução Publica em Matto Grosso, notadamente a primaria, cujo nivel se eleva anno a anno. Está em estudos o ante-projecto de reforma de instrução, elaborado por uma comissão composta de technicos competentes e experimentados. Em 1937 a verba dispendida com a Instrução Publica attingiu a 2.156:901\$000, havendo sido fundadas nesse anno 24 escolas ruraes. No exercicio passado dispenderam-se 2.178:768\$400, ou sejam 17% da receita total do Estado, e foram creadas mais 25 escolas ruraes e um Gymnasio. A situação financeira do Estado, se não é de desafogo, é pelo menos a mais animadora possivel. Para o exercicio de 1938, a receita prevista foi de 12.550:000\$000 e a despesa orçada de 12.442:810\$100. No entretanto, a receita attingiu á somma de 14.851:869\$300, e a despesa ordinaria 11.739:633\$800. Arrecadação egual a de 1938 jamais foi effectuada em Matto Grosso; e, quanto á despesa, embora houvesse necessidade de se abrir creditos supplementares e especiaes, num montante de 867:813\$300, não houve excesso sobre a receita, tendo havido, em consequencia, **superavit** neste exercicio. Foram reformados, em 1938, os seguintes Departamentos de Administração: Directoria de Luz e Agua, Typographia Official, Repartições arrecadadoras, Lyceu Cuyabano e Departamento de Saude Publica.

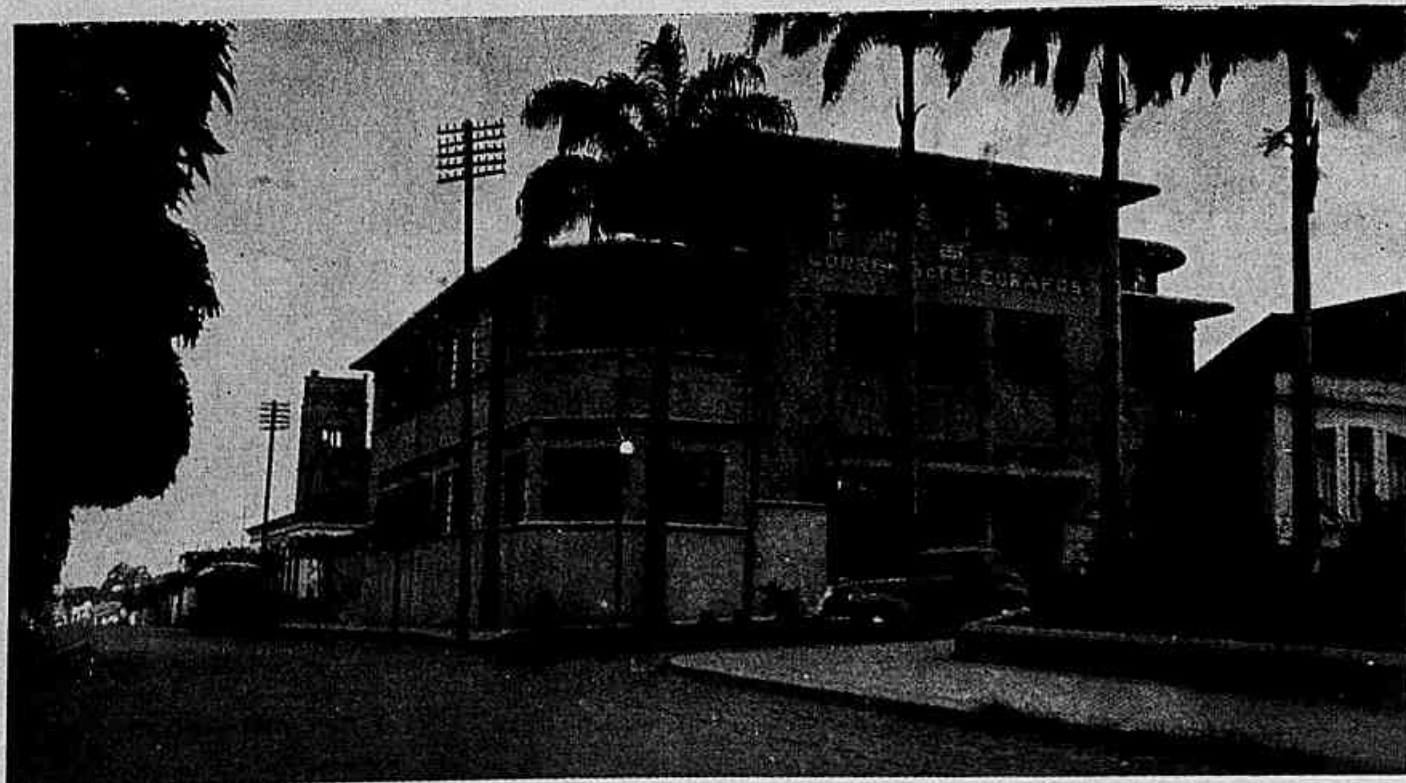
Acaba de entrar em vigor a reforma do Thesouro do Estado, e está sendo effectuada a da Secretaria Geral. Foram tambem creados o Conselho de Administração Municipal, e a Directoria de Producção.

Dentre as reformas já effectuadas pela actual Interventoria do Estado se destaca a da Saude Publica, que mereceu do douto e competente Director do Departamento Nacional de Saude, na sua exposição apresentada no anno passado ao Ministro da Educação e Saude, o seguinte topico:

"**Matto Grosso** — Em data de 7 de Junho de 1938 foi promulgada pelo interventor Julio Muller a reforma dos serviços de saude do Estado, feita de ac-



Matriz — Cuyabá.



cordo com a orientação do D.N.S. Foram cuidados precipuos, inicialmente, o preparo do pessoal tecnico e a escolha do administrativo por provas rigorosas de selecção, avultando, entre as medidas postas em pratica, a passagem dos medicos do Departamento por um curso intensivo de especialização no Instituto de Hygiene de S. Paulo."

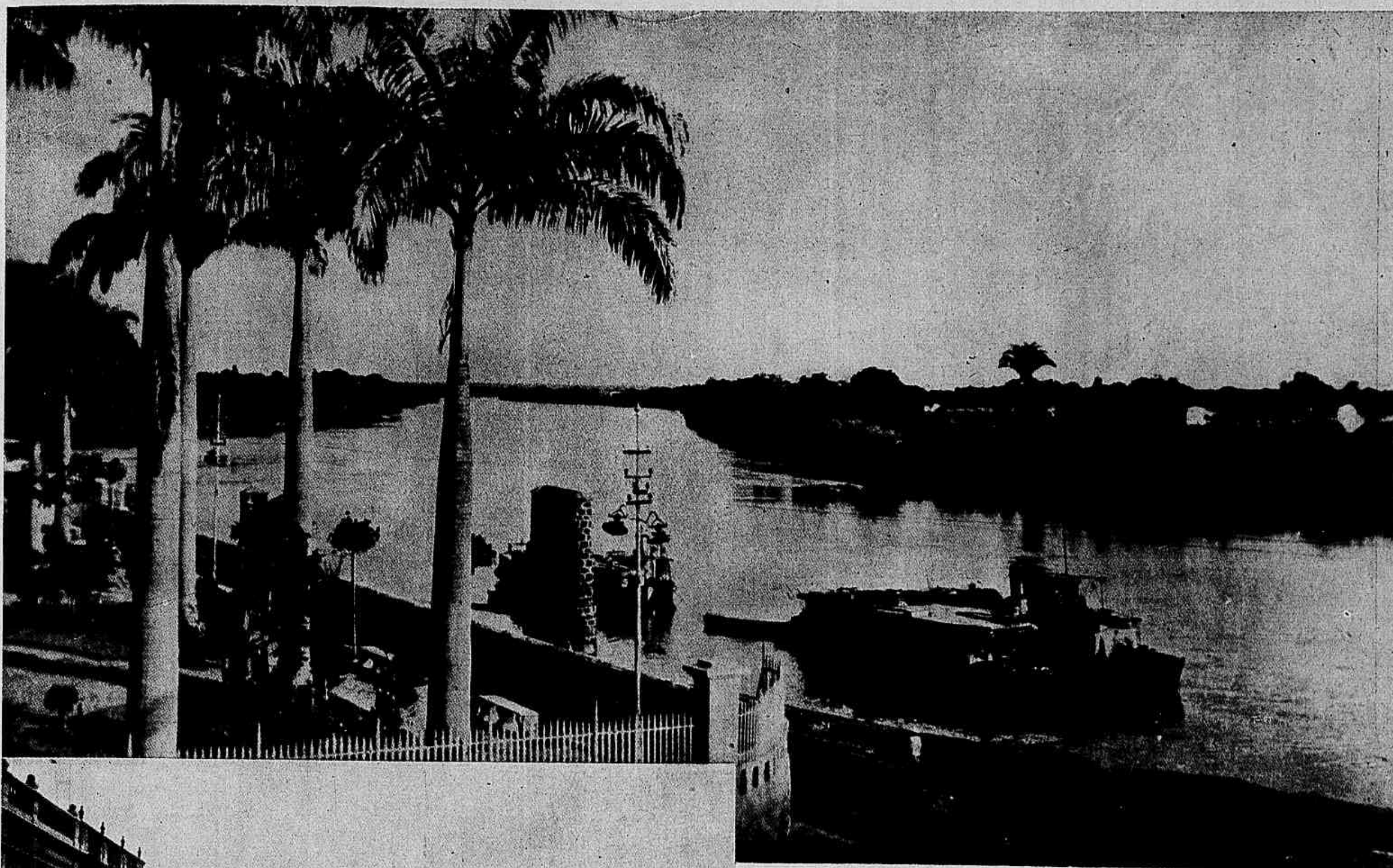
Seguindo fielmente a orientação traçada pelo Novo Regimem, o Governo tem procurado dotar o Estado de uma rede rodoviaria capaz de attender ás necessidades de sua população e notadamente dos centros productores.

Foram construidas no anno findo:

Variante Cuyabá — S. Vicente — Amaral com 120 kms., por 394:799\$000.

Trecho de ligação entre Rosario — Barra dos Bugres com 22 kms., por 25:000\$000; estabelecido o serviço de conservação entre Campo Grande — Cuyabá com 890 kms.; Cuyabá — Santo Antonio, com 48 kms.; Cuyabá — Rosario, com

Correio e Telegrapho.



Vista parcial da entrada do porto.



Rua 15 de Novembro.

120 kms.; Cuyabá — Poconé, com 122 kms.; Campo Grande—Bolicho Secco, com 50 kms., e iniciada a reconstrução, já executada em grande parte, nas rodovias Tres Lagôas—Lageado, com 853 kms., e Cuyabá — Poxoréu, com 224 kms., além de diversas pontes nos municipios de Miranda, Entre Rios, Maracajú, Santo Antonio e Guajará Mirim e uma balsa em Rosario Oeste.

Iniciadas foram a construção do Grupo Escolar Affonso Penna na cidade de Tres Lagôas, a das Escolas Reunidas de Lageado, a do quartel em Aquidauana, e a do melhoramento das repartições estaduais. Foram reconstruidos os predios das Escolas Reunidas "José Magno", "Leovegildo de Mello", "Pedro Gardés" e "Souza Bandeira", na Capital; Grupo Escolar "Antonio Corrêa", de Aquidauana; Grupo Escolar "Presidente Marques", de Rosario Oeste; Grupo Escolar de Livramento, além de outros proprios estaduais, taes como cadeias e quartéis de destacamentos policiaes, que soffreram reparos e limpeza de menor importancia.

Foi adquirido parte do material electrico destinado á montagem de mais um grupo motor-gerador, de 500 cavallos-vapor para a Usina Hydro-Electrica do Rio da Casca, que abastece a Capital de força e luz. No extremo norte do Estado, no municipio de Alto Madeira, foram

construidas as sedes para o Posto Fiscal de Candeias e do Gi-Paraná.

Foram construidos: o predio das Escolas Reunidas "Generoso Ponce", o de Bella Vista, e ultimados os da Delegacia de Policia e Collectoria Estadual da mesma cidade. Foi adquirido um predio para o Grupo Escolar "Leonidas de Mattos", de Sto. Antonio.

Attendendo á imperiosa necessidade de dotar-se o aparelhamento sanitario estadual de uma orientação de accordo com a technica moderna, foi, pelo decreto-lei n. 171, de 7 de Junho de 1938, reorganizado o serviço do Departamento de Saude do Estado.

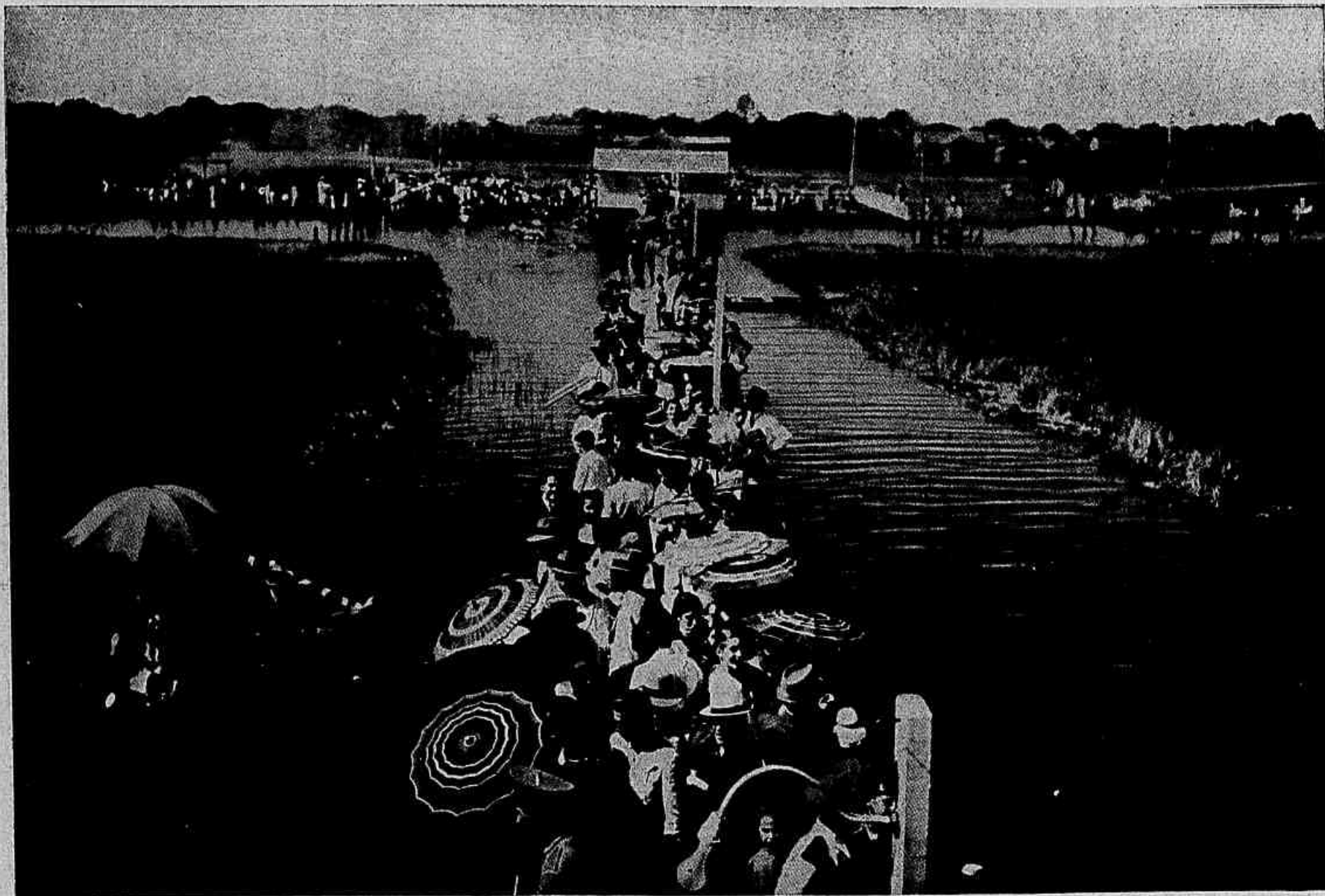
Dos medicos nomeados em virtude dessa reorganização, onze foram designados para fazer curso de especialização, do qual necessitavam, consoante o artigo 32 do regulamento respectivo. Do mesmo modo, para os demais cargos administrativos e de enfermeiras, foram seleccionados os candidatos por meio de concurso. O Estado está actualmente dividido em seis districtos sanitarios, cujos centros de saude prestam um inestimavel serviço, em defeza da saude do povo.



Prefeitura Municipal.



Rua 13 de Junho.



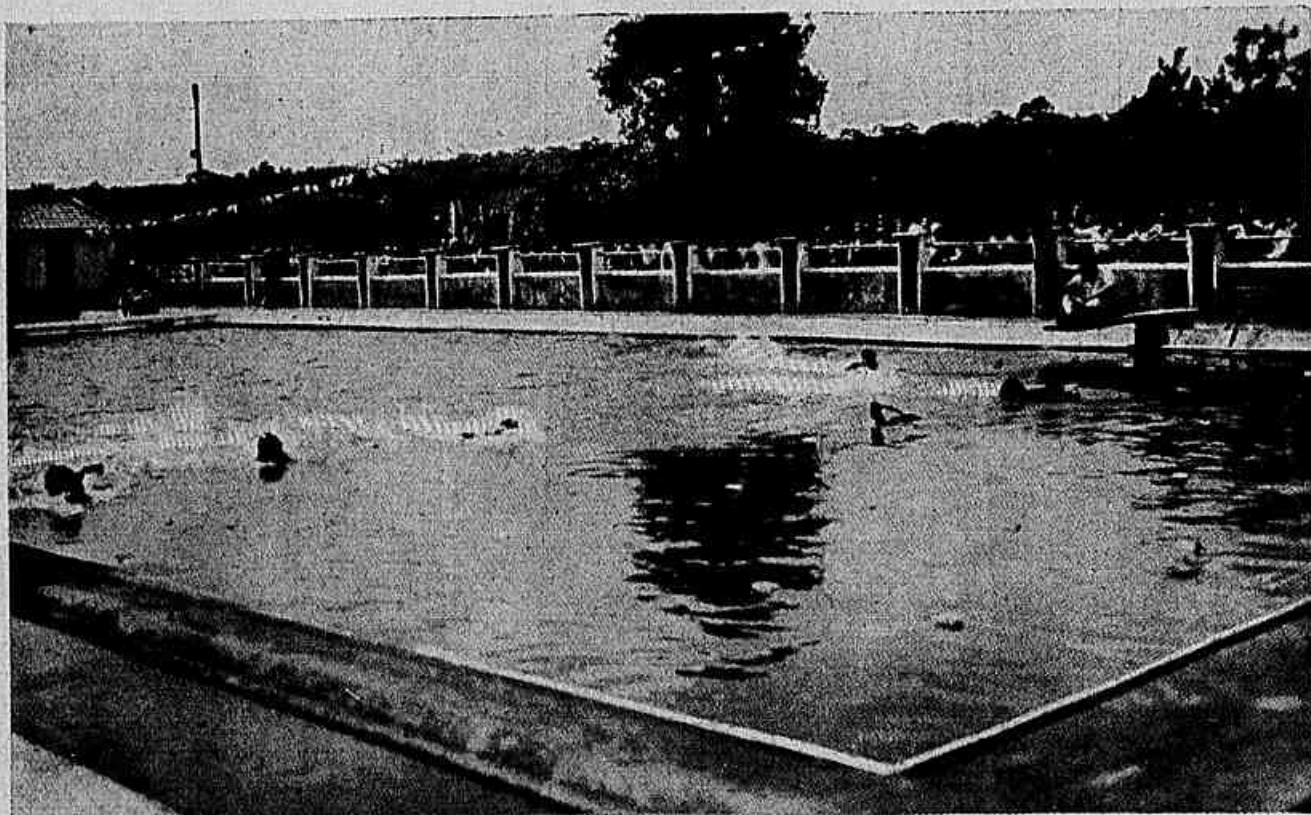
Inauguração do Balneario Publico Municipal — Tres Lagôas.

A dotação orçamentaria, para os serviços de Saude Publica que em 1937 era 357.920\$000, passou para 700.000\$000 no exercicio de 1938. Além desse quantitativo, dispendido pelo Departamento, o Estado subvenciona com a quantia de 126.000\$000 os hospitaes de caridade particulares existentes no Estado.

Encarando de frente os problemas que se lhe deparam na administração de Matto Grosso, o interventor Julio Muller tem procurado resolver-os dentro dos recursos orçamentarios, construindo rodovias,



Edifício do Grupo Escolar "Affonso Penna", em construção—Tres Lagôas.



Piscina — Campo Grande.

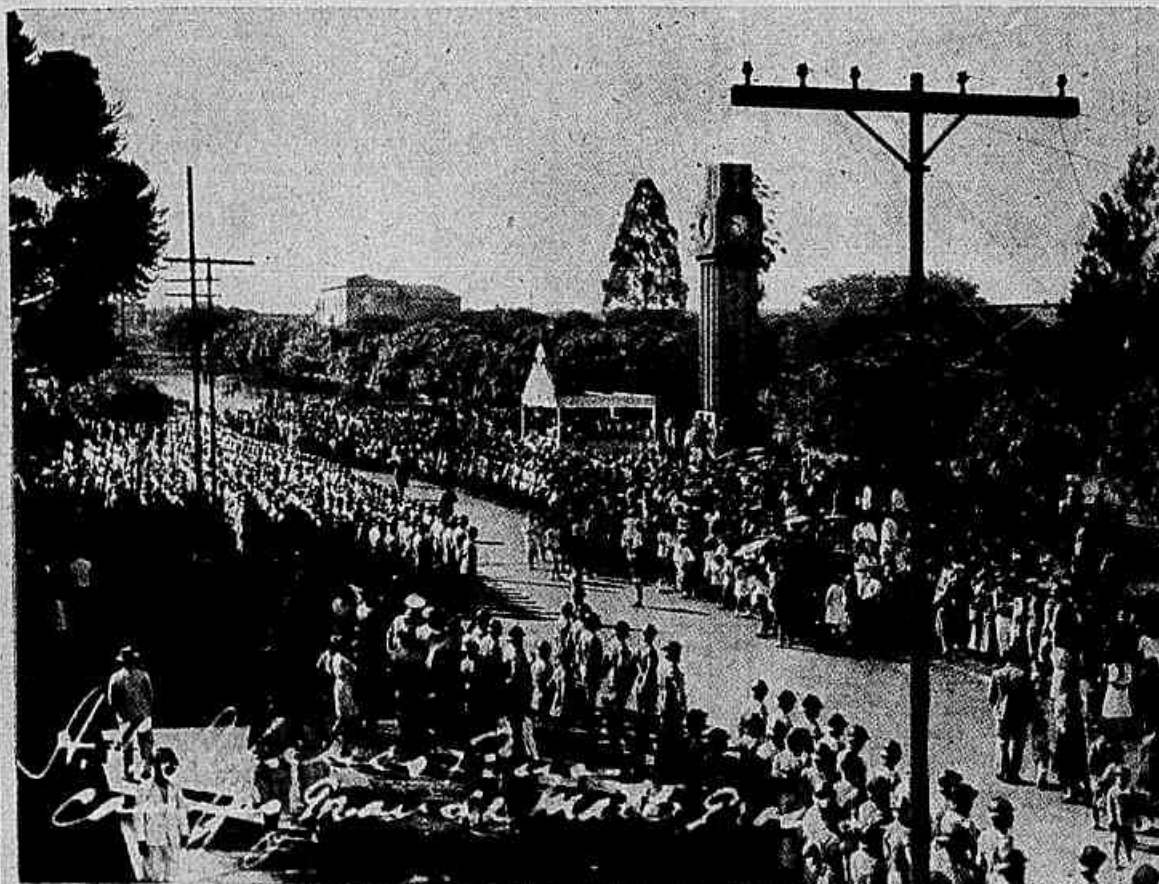
subvencionando os serviços terrestre e fluvial de transporte, contratando a desobstruição do rio Cuyabá onde ella se faz mister. Cuidando tambem da colonisação, vem o Governo reservando para esse fim, no eixo da estrada Cuyabá—Coxim—Campo Grande, as mattas uberrimas e bem irrigadas da bacia do S. Lourenço, no ponto em que são cortadas por aquella rodovia.

O Departamento de Estatistica e Publicidade, creado pelo interventor Julio Muller e entregue á competencia e ao dinamismo do sr. Eduardo J. Gonçalves, é uma das mais uteis innovações do actual governo. Installado ha pouco mais de anno,

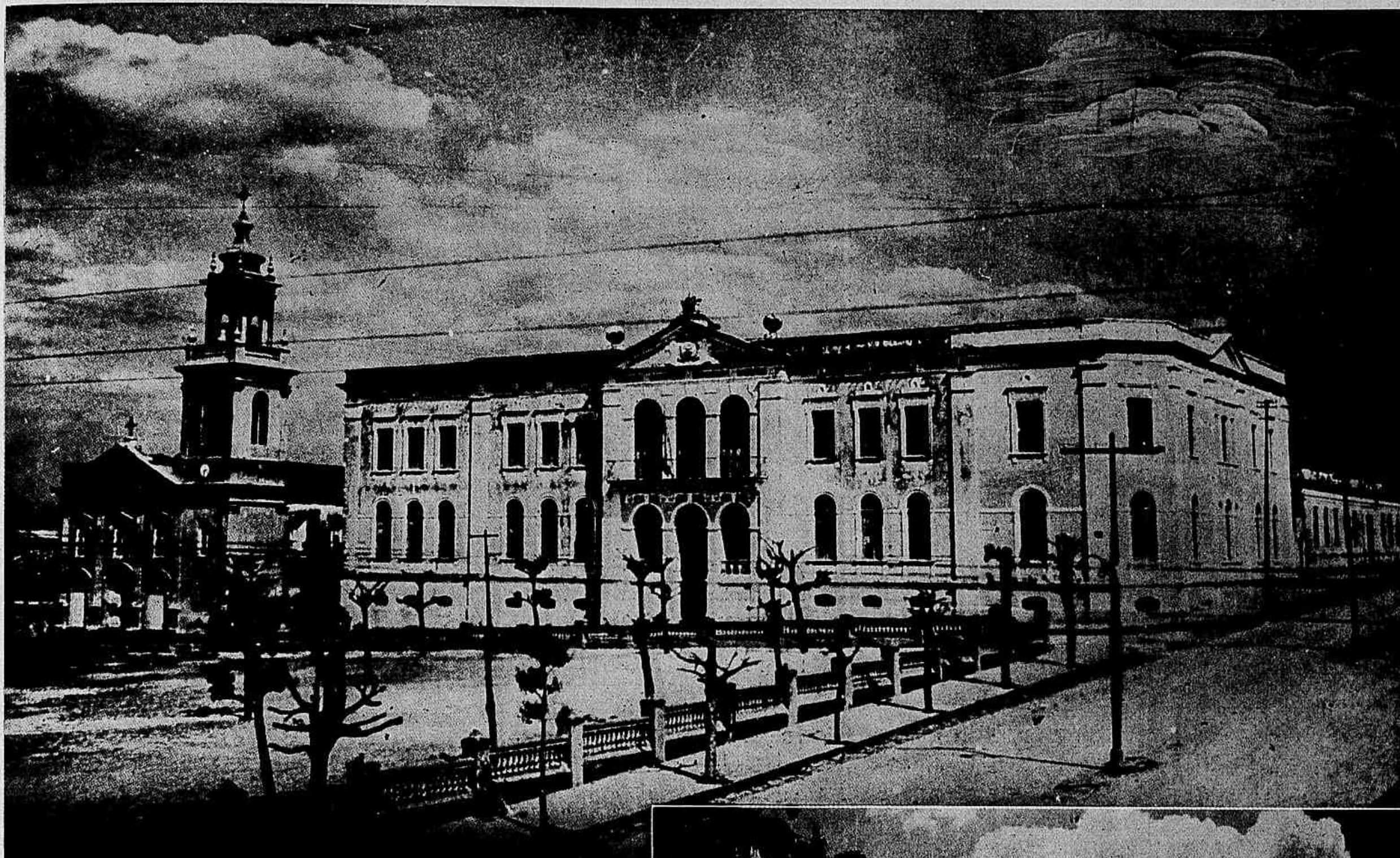
Avenida Affonso Penna — Campo Grande.



o systema estatistico mattogrossense, do qual disse Teixeira de Freitas servir "de padrão ao Brasil", tem já realizado um regimen perfeito de cooperação entre o governo estadual e a totalidade dos municipios. Além disso, o systema de fichas do referido serviço facilita a qualquer interessado informações immediatas e seguras sobre qualquer dos municipios do Estado. Vinte e nove albuns estatistico-photographicos dos municipios completam pela apreciação visual, panoramica, um juizo sobre as demais cidades de Matto Grosso. O trabalho realizado, já notavel, como se vê, prosegue em constante aperfeiçoamento, á medida que os dados se enriquecem e o regimen estatistico se completa. Assim, dentro de algum tempo, o DEP poderá offerecer as actividades mattogrossenses em syntheses perfeitas por todos os seus aspectos.



Parada Militar — Av. Affonso Penna — Campo Grande.



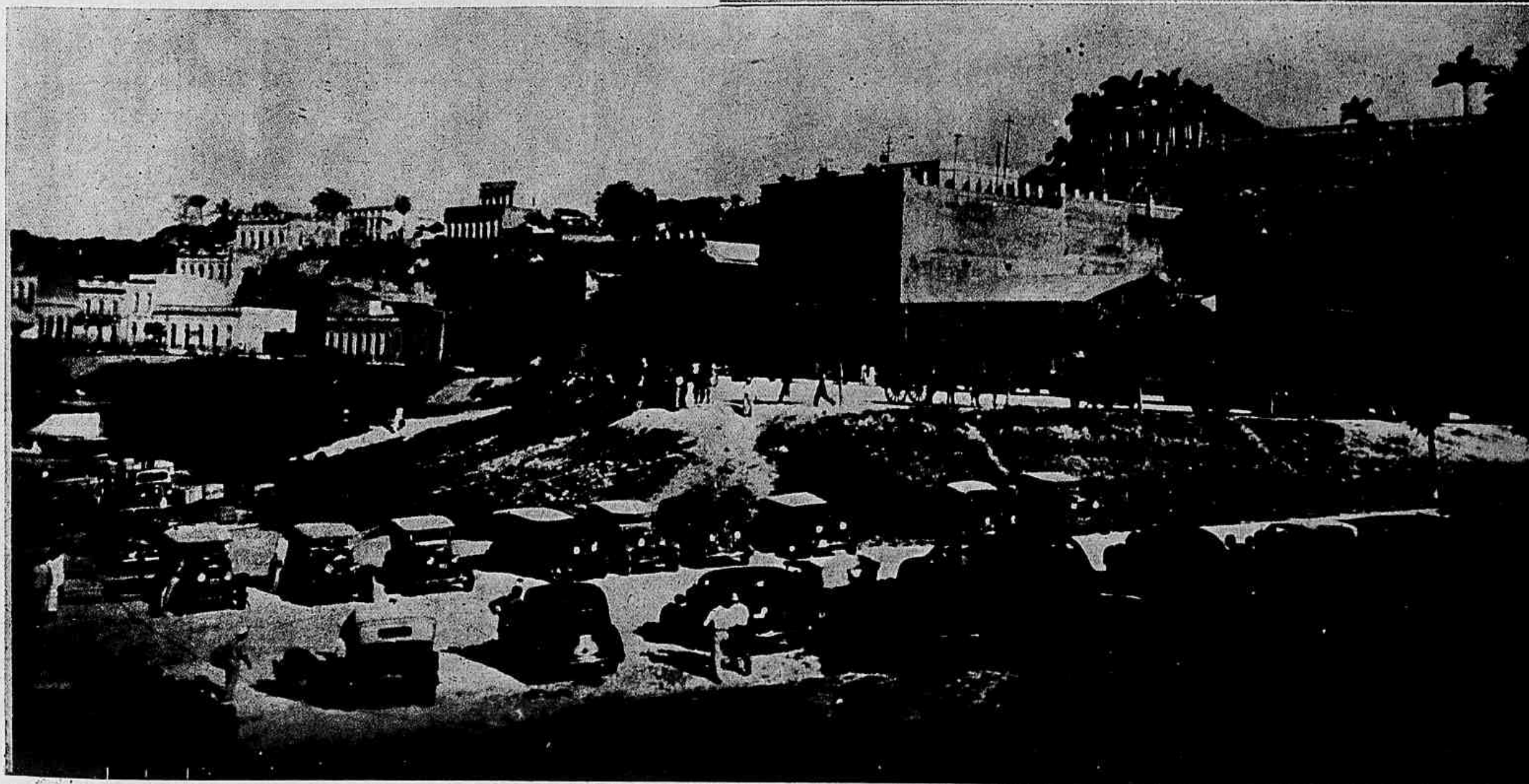
Grupo Escolar — Corumbá.

Merece registro, ainda, como um dos departamentos de mais viva eficiencia do governo mattogrossense, a Secretaria Geral, confiada á proficiencia, á energia e ao patriotismo do dr. João Ponce de Arruda, administrador de rara capacidade.

Avenida
Candido Rondon.



Vista parcial do porto.



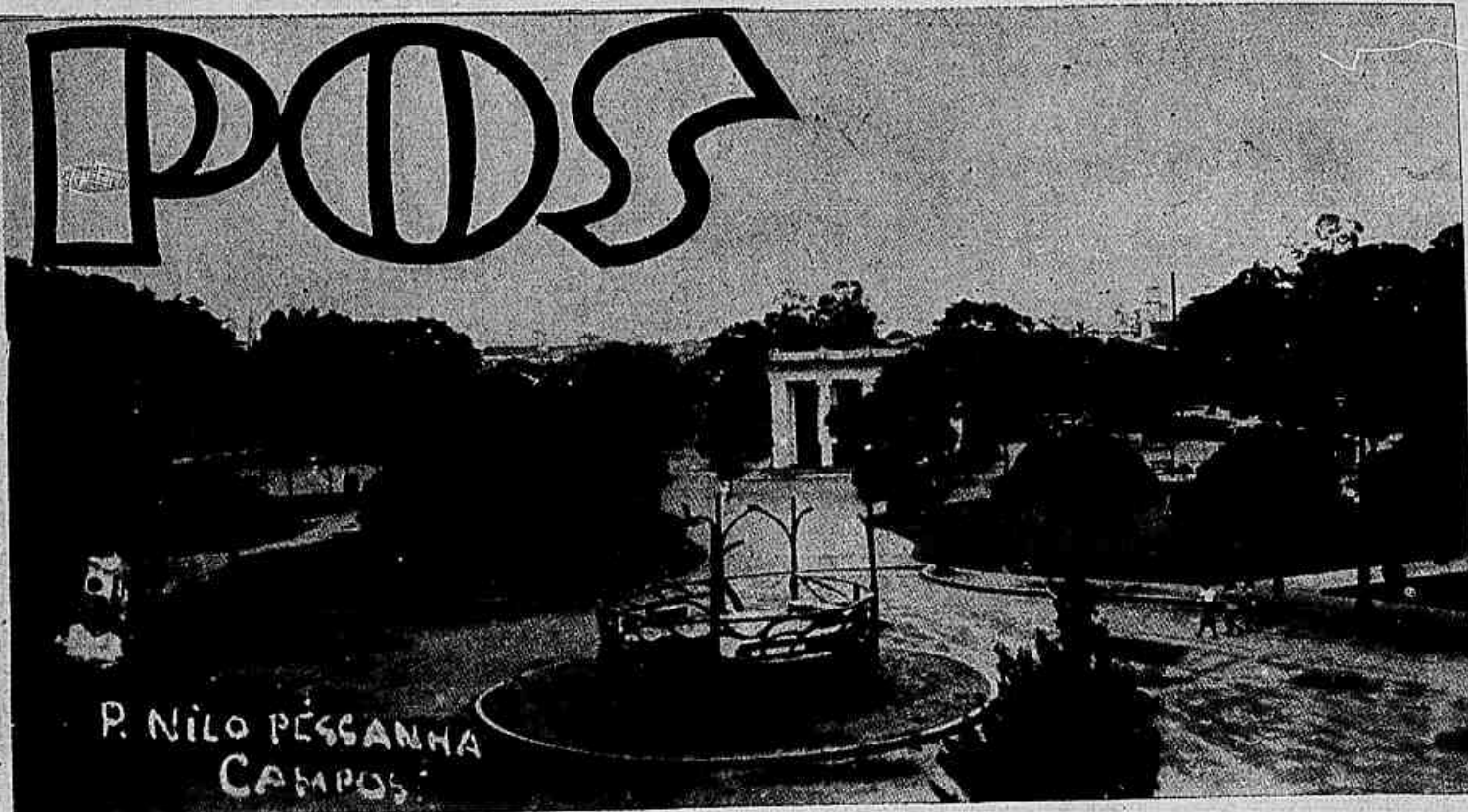
CAMPOS

A cidade de Campos é hoje um opulento centro industrial e commercial, sem duvida o maior do Estado do Rio de Janeiro.

Pela bôa comprehensão que seu povo tem revelado em tudo quanto se refere ao adeantamento local e pela fertilidade do seu sólo

privilegiado, Campos tornou-se um symbolo de vigor constructivo, de dynamismo e de arrôjo.

Não é, porém, apenas, nos seus aspectos urbanos que esse Municipio se torna digno de admiração. Na vastidão de seu territorio, se encontram recantos privilegiados pela



P. NILO PESSANHA
CAMPOS



A' esquerda — Praça S. Salvador — Matriz de Campos. A' direita — Outro aspecto da Praça. Ao alto — Praça Nilo Peçanha. Em baixo — Avenida 15 de Novembro. Ponte Municipal.



Natureza, como a Lagôa Feia e a Lagôa de Cima, aquella talvez a mais piscosa do Brasil.

São em grande numero os campos de criação. A pecuaria constitue um elemento ponderavel na riqueza do municipio fluminense.

A administração de Campos está hoje entregue a uma autoridade possuidora de uma visão nitida dos problemas municipaes do Estado do Rio.

Apresentamos, a seguir, uma synthese das actividades do Municipio de Campos na qual se reflecte o elevado gráu de progresso daquela unidade.

No Municipio encontram-se para mais de 18.000 propriedades agricolas, na sua maioria cultivadas, e representando o valor de 800 mil contos de réis. Os seus agricultores se entregam á policultura, motivo que concorre para ser Campos considerado o maior celeiro do Estado. A principal cultura é a da canna de assucar, ultrapassando de 1 milhão de toneladas as colheitas annuaes.

Ha, nas suas immensas planicies, innumerous criadouros, nos quaes, pelas ultimas estatisticas, se contam 200 mil cabeças de gado vaccum.

A industria fabril do Municipio tem se desenvolvido, gradativamente, orçando por 400 o numero de fabricas destacando-se 18 usinas de assucar com uma capacidade de produção para 3 milhões e 500 mil saccas de 60 kilos, por safra.

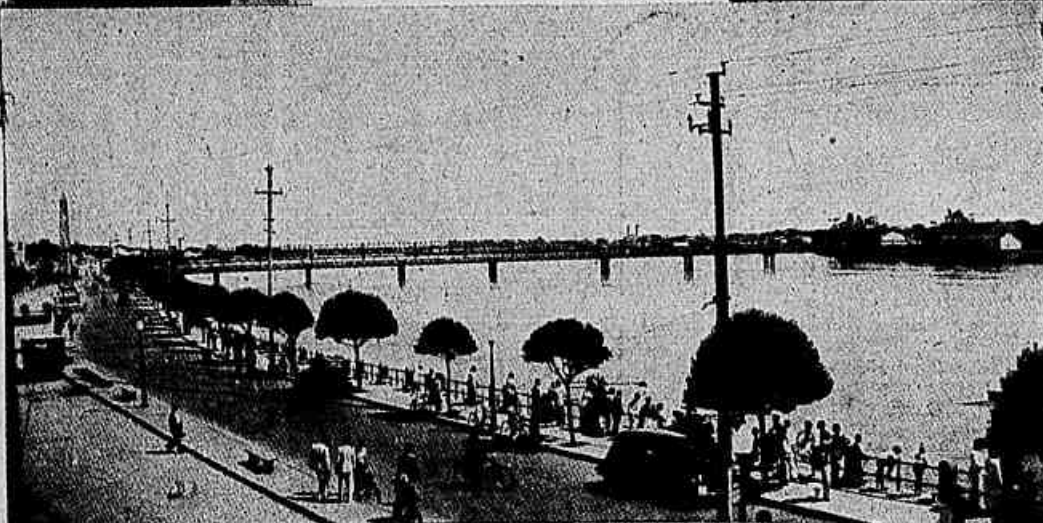
O valor das 18 fabricas é computado em 200 mil contos de réis. Depois do assucar, como industrias rendosas, contam-se o alcool, a aguardente, os tecidos, os doces, etc., etc.

A população do Municipio é de 300.000 almas, sendo a da sede—isto é dos 1.º, 2.º e 7.º districtos, 100.000, e dos demais districtos, em numero de 13, de 200.000 habitantes.

O Municipio se divide em 16 districtos, cujas sedes são: 1.º, e 2.º, Cidade; 3.º, Goitacazes; 4.º, Santo Amaro; 5.º, Barão de São José; 6.º, Mussurepe; 7.º, Guarulhos; 8.º, Travessão; 9.º, Monção; 10.º, Rio Preto; 11.º, Itaóca; 12.º, Dolores do Macabú; 13.º, Morro do Côco; 14.º, Santo Eduardo; 15.º, Cardoso Moreira 16.º, Paciencia.

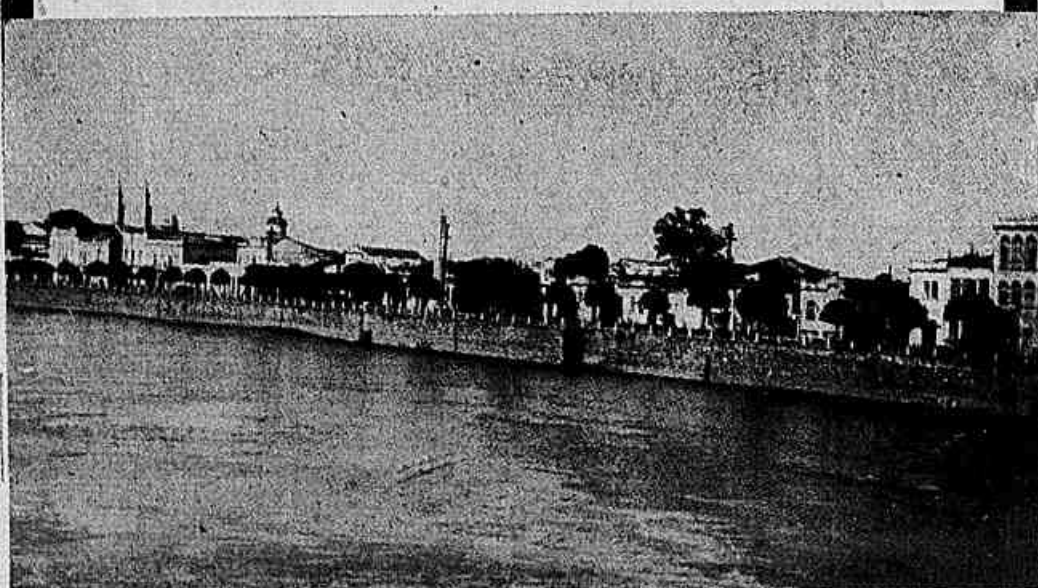
Foi Campos a primeira cidade da America do Sul illuminada a luz electrica. Esses serviços, bem como os de agua e esgotos, são explorados pelo Estado.

A Prefeitura mantem 80 escolas primarias municipaes e 5 escolas subvencionadas pelo Municipio. Eleva-se a 6.000 o numero de alumnos de ambos os sexos matriculados nessas escolas,



Orgãos da Imprensa de Campos

Em baixo — Caes contornando o Parahyba.



sendo que quasi todas estão providas de material escolar novo.

O clima do Municipio de Campos é um dos melhores do Estado, visto possuir zonas para todas as estações. Ha lugares em que se desfruta um verdadeiro clima europeu.

A tradição do seu commercio ultrapassou as fronteiras do Municipio e conseguiu chegar até além mar. Commercio volumoso, de altas transações, prima pela honestidade, dando isto a Campos um bom nome, e firmando de maneira extraordinaria os creditos daquela praça.

Para que se tenha a impressão exacta da área da cidade de Campos, basta que se registre o facto de contar com 100 kilometros de ruas, sendo quasi que a metade calçada a parallelepipedos.

Ultrapassa de 10.000 o numero de casas existentes no perimetro urbano, na sua maioria de architectura moderna.

A inspectoría de Vehiculos tem registros, em trafego diario, 500 automoveis, 175 auto-caminhões, 35 omnibus, 18 motocicletas, 1.875 bicycletas e 3 auto-ambulancias, não se falando nas carroças de tração animal.

Ha em trafego 18 bondes electricos, que transportam todos os dias, em média, 16.000 passageiros.

Operam, effectuando grandes transações na cidade, 5 estabelecimentos de credito com vultosos capitales em giro, assim como tambem outros particulares e duas casas de penhores. Existem, ahi, agencias do Banco do Brasil e da Caixa Economica Federal.

Demonstrando o grau de aperfeiçoamento daquelle povo que evolvo na escala ascendente do sentimento de amor ao proximo, são mantidos os seguintes hospitaes: — Santa Casa da Misericordia; Policlinica e Maternidade; Sociedade Portuguesa de Beneficencia; Orphanato São José; Abrigo dos Pobres; Hospital São José; Asylo da Lapa, das menores engeitadas; Centro de Saúde; o Hospital de Tuberculosos, mantido pela Prefeitura.

E' essa joia preciosa da Velha Provincia que precisa ser conhecida por todos que gostem de apreciar a operosidade de um povo cheio de são patriotismo, e que vive entregue ao trabalho honrado — legado dos seus illustres antepassados.

O digno gestor da Prefeitura, portador de uma larga visão administrativa, proporcionará aos que visitarem Campos as maiores facilidades afim de que fiquem conhecendo o maior e o mais opulento Municipio do Brasil.



Avenida Ivo do Prado.

HA uma cidade branca, encantada num estuário de águas mansas, construída numa planície, sem outro fundo de paisagem. Ha uma cidade branca, de vida tão calma que convida a ficar, de jardins tão grandes com flores tão lindas, de ruas tão largas, de casas tão alegres, mulheres bonitas. Uma cidade pequena, uma cidade branca, uma cidade quieta que convida a ficar...

Na visão do turista nacional que foi até ao extremo norte, visitando de passagem todas as capitais, Aracaju é a cidade diferente do nordeste, é a impressão que ficará inconfundível, sempre distinta, da cidade-menina que elle viu, rio acima, crescer dentro dos olhos abertos para a emoção nova das parallelas que vêm dar á margem fugindo para dentro, em linhas impecavelmente rectas, até se confundirem, numa imagem de horizonte, com a massa branca esbatida dos cômodos de arcaia...

Cidade das tardes longas, das noites diferentes, quando a lua põe reflexos no areal e arranca reflexos das águas mansas do estuário que vão correndo devagar para o encontro com o oceano.

Cidade-menina... Cidade-corção... Nas tuas noites ainda os poetas acordam as amadas ao som de canções, ainda o silencio, pelas horas tardas, é uma virtude que a trepidação violenta das grandes metropoles não quebrou. A grande agitação dos teus grandes dias é uma agitação ingenua, que nem chega a ser um brou-haha. Os teus olhos, os olhos da tua gente morena, ainda se abrem cheios de admiração despertados periodicamente pelo ruido dos grandes passaros metallicos que são ao mesmo tempo a marca mais violenta e mais audaciosa da tua civilização.

Cidade sem dramas. Cidade sem tragedias. Cidade bucolica onde o espirito pode se alevantar para Deus acompanhando os olhos que se levantam para o céu. Onde o architecto não se atreveu ainda a lançar as casas para cima. Onde apenas as palmeiras, como exclamações enormes, se atrevem a ir muito alto.

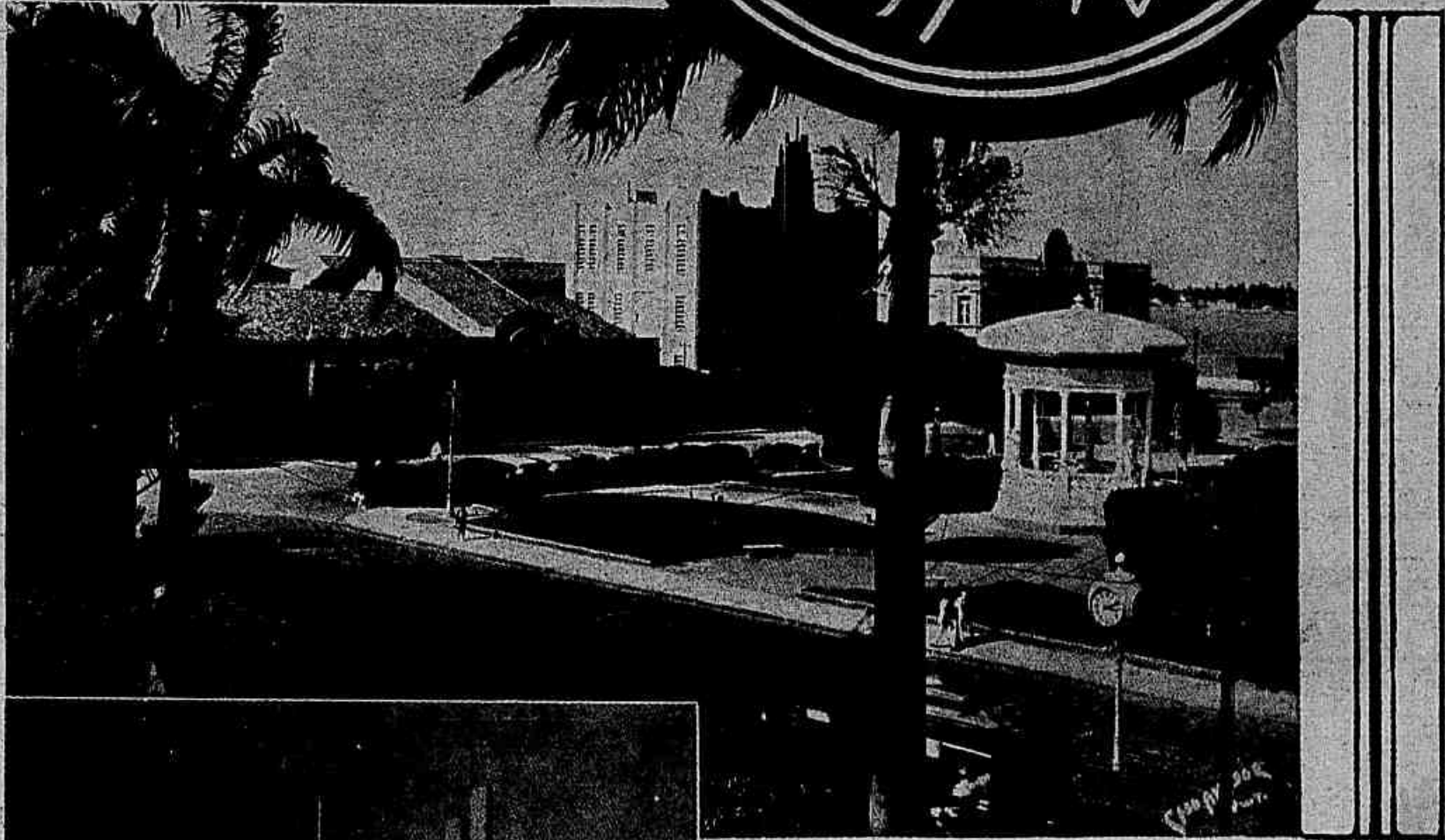
Cidade-menina que não esquece o passado. Que guarda carinhosamente nas suas praças os monumentos que lembram aquelles que em vida projectaram na universalidade o valor da cultura e da gente do seu Estado.

O navegador que, pelos ares, veio de outros continentes viu, no panorama da cidade branca, plantada á margem do rio Sergipe, a mais bella cidade da costa brasileira. Uma belleza simples, de sala de visitas, bem arranjada. Para o viajante que chega por via marítima ou terrestre, a cidade, que não offerece nenhum aspecto pittoresco de natureza, desperta logo a attenção pela variedade architectonica das suas construcções, pelo colorido das suas casas, contrastando com a sua arborização, ou com a massa dos seus jardins: Praça 24 de Outubro, Praça General Valladão, Praça Fausto Cardoso, Praça Camerino, Praça Tobias Barreto, Parque Theophilo Dantas, Praça Santa Izabel, Avenida Ivo do Prado, Avenida Barão de Maroim... Canteiros bem plantados, flôres em profusão, collaborando, com o sol dos tropicos, para o alegre prazer da vida...

Cidade-menina por onde se derrama, numa agitação vivificante, uma população escolar, uma juventude que se prepara para os misteres da vida adulta, procurando perpetuar uma tradição cultural que vive nas figuras que as estatuas representam: Fausto Cardoso, Tobias Barreto, ou em outras cujos nomes estão inscriptos nos logradouros publicos: Francisco Camerino, João Ribeiro, Jackson de Figueiredo, Gumersindo Bessa.

Cidade-menina no encanto da tradição guardada nas suas festas, da mais doce communhão de toda a sua gente: Natal, Anno-Bom, Reis, Bom Jesus dos Navegantes, Nossa Senhora da Conceição. Ternos, marujadas, cheganças, taieiras, cacumbys... Cidade-menina cheia de reminiscencias, cheia de historias de hontem com um sabor tão proprio, tão secul De um delegado valente que foi morto por vingança. Que foi ridiculo mas foi bom. Historias heroicas de lutas politicas. Cidade-menina que fala respeitosa nos nomes dos seus caudilhos. Que conta lendas do seu proprio nome.

creja de Santo Antonio.



Praça Fausto Cardoso.

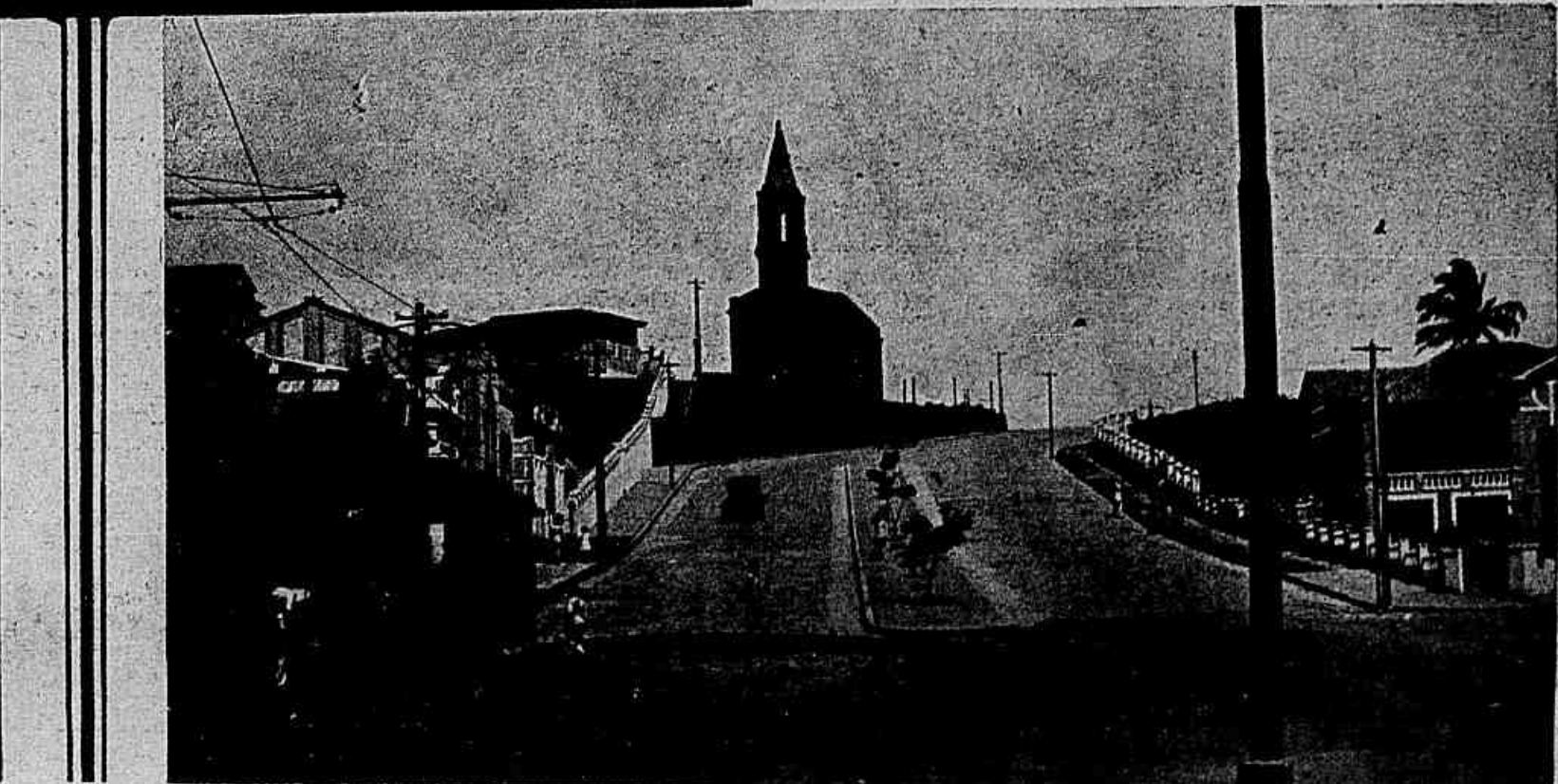
Que fala garbosa de ter hospedado o Imperador. E de ter assistido a uma porção de revoltas. De ter sido testemunha de justas politicas. Polemicas atrevidas. Jornaes empastelados. Gumersindo Bessa versus Ruy Barbosa. Cidade-menina fazendo sport nos torneios de verão, tomando banho, em maillots atrevidos, nas praias da Atalaia, Pirambú e Carvão. Devota. Sapecá.

Cidade-menina muito séria, falando de negocios. Fabricas de tecidos. Mercado de assucar. Dito de algodão. Cereaes. Côco.

Cidade-menina, cidade-corção... Cidade branca, encantada na margem direita do estuário do rio Sergipe. Uma cidade de vida tão calma que convida a ficar. De jardins tão grandes com flôres tão lindas. De ruas tão largas. De casas tão alegres. Mulheres tão bonitas.

Uma cidade pequena.
Uma cidade branca.
Uma cidade quieta que convida a ficar...

Bibliotheca Publica.



O FUTURO PALACIO DO MINISTERIO DA FAZENDA

A acção esclarecida e constructora do ministro Souza Costa não tem sido desenvolvida apenas no sentido de reformar as finanças do Brasil, que hoje lhe deve reaes e inestimaveis beneficios. Tem o titular da pasta da Fazenda procurado tambem instalar condignamente todos os serviços das diversas repartições subordinadas ao seu Ministerio.

O novo edificio para o Ministerio da Fazenda, a ser construido na Esplanada do Castello, terá quinze pavimentos, numa altura total de 75 metros. Esse edificio, que será o maior da America do Sul, em sua área total abrangerá, quando completamente construido, cerca de 100.000 metros quadrados. O projecto foi estudado de modo a permittir uma ampliação futura de 1.300m² por andar, mediante a criação de duas alas centrais. A parte a ser construida de immediato compor-se-á de um corpo central, voltado para a avenida Santos Dumont, e de duas alas lateraes, no alinhamento das ruas Conde de Porto Alegre e Almirante Barroso. Um imponente peristilo, formado por uma columnata de granito polido com treze metros de altura e setenta de comprimento, dará accesso á entrada principal do predio. Deante da entrada, ficará localizado um grande hall de accesso aos elevadores destinados ao publico. Duas grandes escadas em semi-circulo communicarão com a sobreloja, de onde partirá a escada geral de ligação dos diferentes pavimentos.

O sub-solo occupará toda a área disponivel do terreno, isto é terá 117 metros por 80. Ahi ficarão localizados o archivo, as officinas, a garage e a casa forte. No andar terreo, com área de aproximadamente 9.000 metros quadrados, ficarão installadas a Pagadoria, Recebedoria, Tesouraria do Sello e Protocollo do Tesouro. No oitavo andar ficará o Gabinete do Ministro. As differentes Directorias se distribuirão pelos diversos pavimentos, ficando o restaurante localizado no ultimo pavimento, que será tambem aproveitado para installação dos serviços medicos e para uma potente estação radio-emissora.

O edificio possuirá 14 elevadores, sendo 7 para o publico, 3 para os funcçionarios, um para o Ministro, um para os directores e ministros do Tribunal de Contas e dois para cargas. Haverá tambem um pequeno elevador destinado exclusivamente á cosinha do restaurante.

O pavimento terreo, como ficou dito acima, occupará toda a área do terreno. Os outros pavimentos, em forma de U, occuparão cerca de 4.000 metros quadrados, cada um. Relevar-se-á que as ampliações previstas, mesmo que não sejam executadas, em nada prejudicarão o conjunto, e que em qualquer época poderão ser feitas sem prejuizo do funcionamento normal das repartições, pelo facto de constituirem blocos independentes, dispostos parallelamente ás alas, e ligados ao corpo do edificio nos grandes halls dos andares. A planta definitiva dos andares acima do terreo será, portanto, formada por quatro blocos, com largura de 17 metros cada um, aproximadamente, e por um corpo central parallello á avenida Santos Dumont. As alas extremas, avançando sobre a fachada principal, formarão os contrafortes característicos do estylo neo-classico. Esses contrafortes, no andar terreo, serão ligados pelo portico citado.

Em todo o perimetro do andar terreo correrá uma faixa de granito polido. Duas amplas escadas, collocadas na frente e no fundo do edificio, vencerão a altura do embasamento, que será de dois metros. Haverá tambem accesso pelos lados, por meio de duas escadas internas.

O andar terreo terá dez metros de pé direito. Nas partes do tecto correspondentes ás áreas dos pavimentos superiores, serão collocados pavês de vidro, embutidos no concreto destinados á iluminação da parte central.

Toda a construção do edificio do Ministerio da Fazenda será superintendida pelo engenheiro Ary Azambuja, chefe do Serviço Regional no Districto Federal.

A' direita — Dr. Arthur de Souza Costa, Ministro da Fazenda.



Maquette do futuro palacio da Fazenda.

O NOVO EDIFÍCIO PARA A ALFANDEGA DO RIO

Desde fins de 1934 que vinha sendo objecto de cogitações por parte do governo a construção de um novo edificio para a Alfandega do Rio de Janeiro, dada a situação e as condições em que a mesma repartição está funcionando, sem o menor conforto, não só para os seus funcionários como para o proprio publico.

Assim, por determinação do Ministro foram iniciados os trabalhos de construção do edificio destinado ás installações não só da Alfandega como das repartições annexas, como sejam a guardamoria e o Laboratorio de Analyses, pela estreita ligação que existe entre os seus serviços.

Dada a natureza dos serviços que são attribuidos á nossa principal repartição aduaneira, que é a fiscalização do material importado, o local naturalmente indicado seria proximo ao Caes do Porto, onde se encontram os armazens alfandegarios, trazendo facilidade aos serviços da distribuição do expediente aos conferentes, como na disposição de guardas para os navios, além da commodidade para as partes interessadas no desembaraço das mercadorias.

Entre outras razões por que foi escolhida a quadra 11 dos terrenos do Caes do Porto, fronteira ao armazem n. 1, proxima á Praça Mauá, é ser servida por linhas de bondes e de omnibus e proxima do centro commercial.

Ao iniciar os trabalhos um problema se apresentava, que era saber qual seria mais conveniente: se a construção de um edificio para as tres repartições ou de tres edificios separados, embora bem proximos, destinados a cada uma dellas.

Examinando o assumpto com certo cuidado foi preferida a segunda solução pelas razões de ordem technica e administrativa.

O edificio central, destinado á Directoria das Rendas Aduaneiras e á Inspectoria da Alfandega do Rio de Janeiro, dispõe de 4 pavimentos corridos, terminando em uma torre que attinge a altura de 35m, onde se encontra uma dependencia para a installação radio-telegraphica de communicações com os navios que demandarem o porto do Rio de Janeiro; estando essa secção directamente ligada por meio de telephones ao gabinete do Guardamór e aos 4 postos de observação e fiscalização, sendo o posto n. 1 onde funciona actualmente a Guardamoria; o n. 2 na ilha de Santa Barbara, o n. 3, proximo a Nictheroy e o 4 no Arpoador. — No alto da torre será fixado um mastro para signaes.

No pavimento semi-subterraneo serão localizados o archivo da alfandega, a typographia, o restaurante, as installações sanitarias, além do deposito para agua com uma capacidade para 80.000 litros, dividido em 2 compartimentos, os filtros com esterilizadores, as bombas de elevação dagua para o deposito de 40.000 litros dividido, tambem, em dois compartimentos occupando o 6.º pavimento, e finalmente a apparelhagem para renovação de ar do porão.

No 1.º pavimento, correspondendo ao terreo, serão installadas as secções da Alfandega e a thesouraria, com balcões de marmore, formando um grande hall para publico, coberto por uma claraboia e com lanternim para ventilação de concreto translucido, cujos vidros serão de procedencia tchecoslovaca.

No 2.º pavimento funcionarão as outras secções da Alfandega e no 3.º a Directoria das Rendas Aduaneiras e os Conselhos da Tarifa; no 4.º e 5.º salas para despachantes, a assistencia medica e a apparelhagem para a refrigeração dagua filtrada e esterilizada.

O edificio central é servido por 2 elevadores rapidos e de capacidade para 12 pessoas cada um, além de uma escada de serviço revestida de marmore nacional.

Ao lado direito do edificio da Alfandega, ficará o edificio da Guardamoria com 4 pavimentos, sendo o semi-subterraneo (porão) destinado ao alojamento dos marinheiros, patrões e vestuario para os guardas com installações sanitarias apropriadas.

No 2.º pavimento serão installados os Gabinetes do Guarda-mór e do Ajudante, juntas aos mesmos ficarão as dependencias para pernoite com pequena sala de refeições, quarto para repouso e installações sanitarias completas.

Ao lado esquerdo do edificio central será construido o laboratorio de Analyses com 4 pavimentos, sendo o porão destinado ao museu de amostras do material analysado e no 3.º os compartimentos destinados aos laboratorios.

Os edificios lateraes serão servidos, tambem, por elevadores rapidos, para 10 pessoas.

O projecto apresentado foi orientado de modo a que a par da sua simplicidade se pudesse proporcionar aos funcionarios o maximo conforto, dotando os 3 edificios da apparelhagem mais aperfeçoada e de accordo com os ensinamentos da technica moderna.

Assim, além de uma illuminação bem estudada, por área aberta, e boa ventilação, serão installados exaustores para renovação do ar nas salas do pavimento semi-subterraneo e ar condicionado individual nas salas que forem julgadas necessarias.

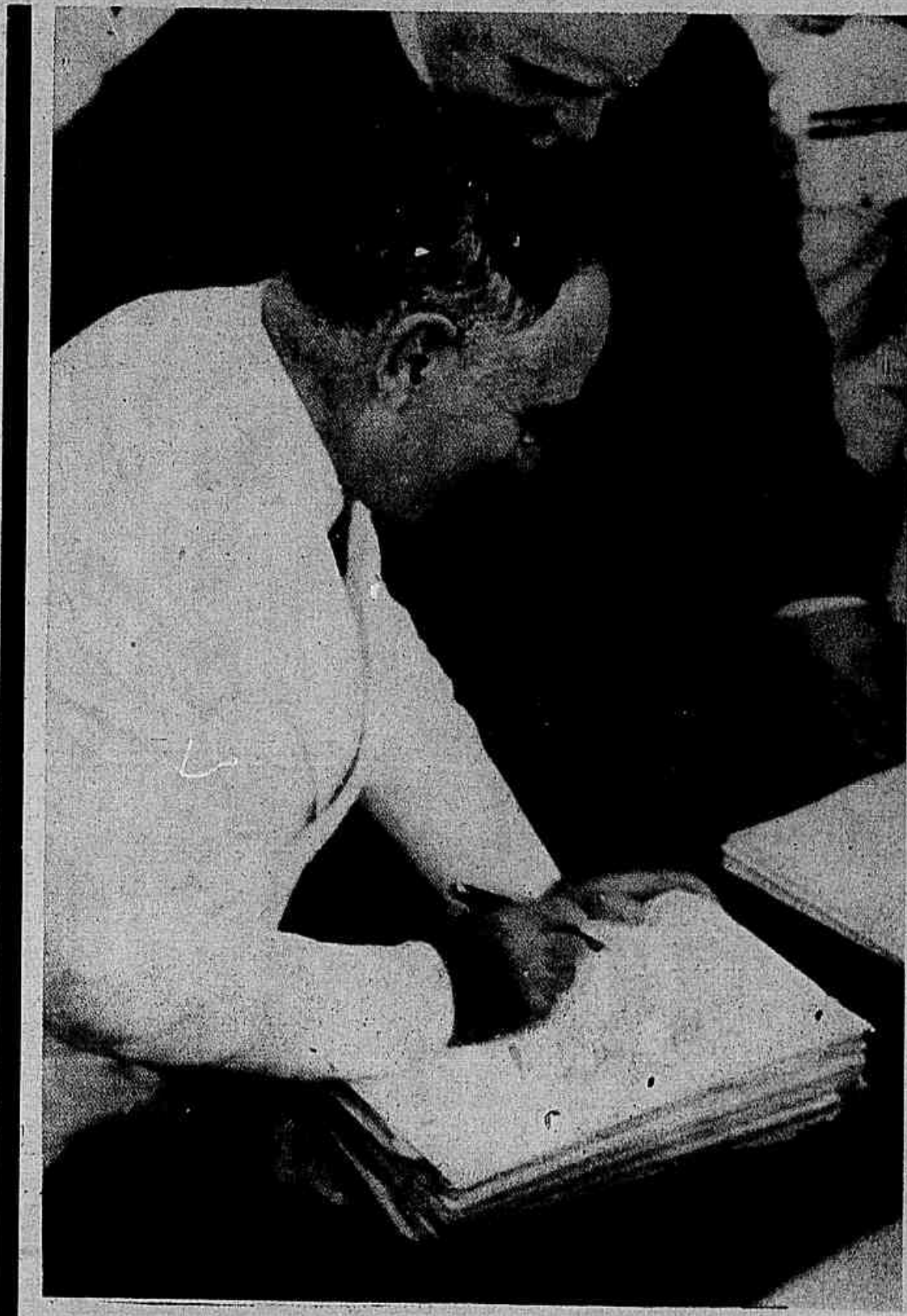
Serão, tambem, installadas uma rede de telephones internos e outra de relógios electricos para os tres edificios.

As installações sanitarias serão dotadas dos aparelhos mais modernos e indicados para cada caso.

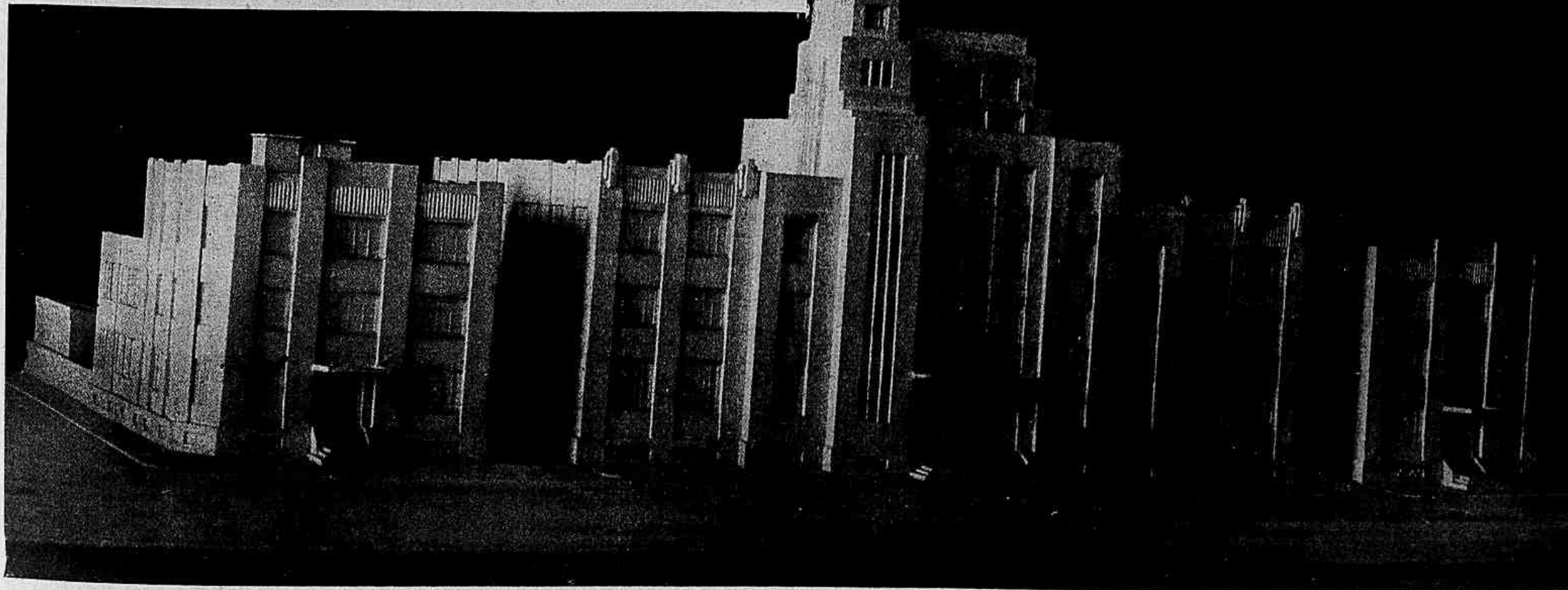
Nos corredores de circulação serão installados os bebedouros modernos para agua refrigerada e as caixas do serviço contra incendio.

Os estudos do projecto foram confiados ao engenheiro Aristides de Figueiredo a quem, tambem, está entregue a fiscalização da construção.

Maquette do novo edificio para a Alfandega.

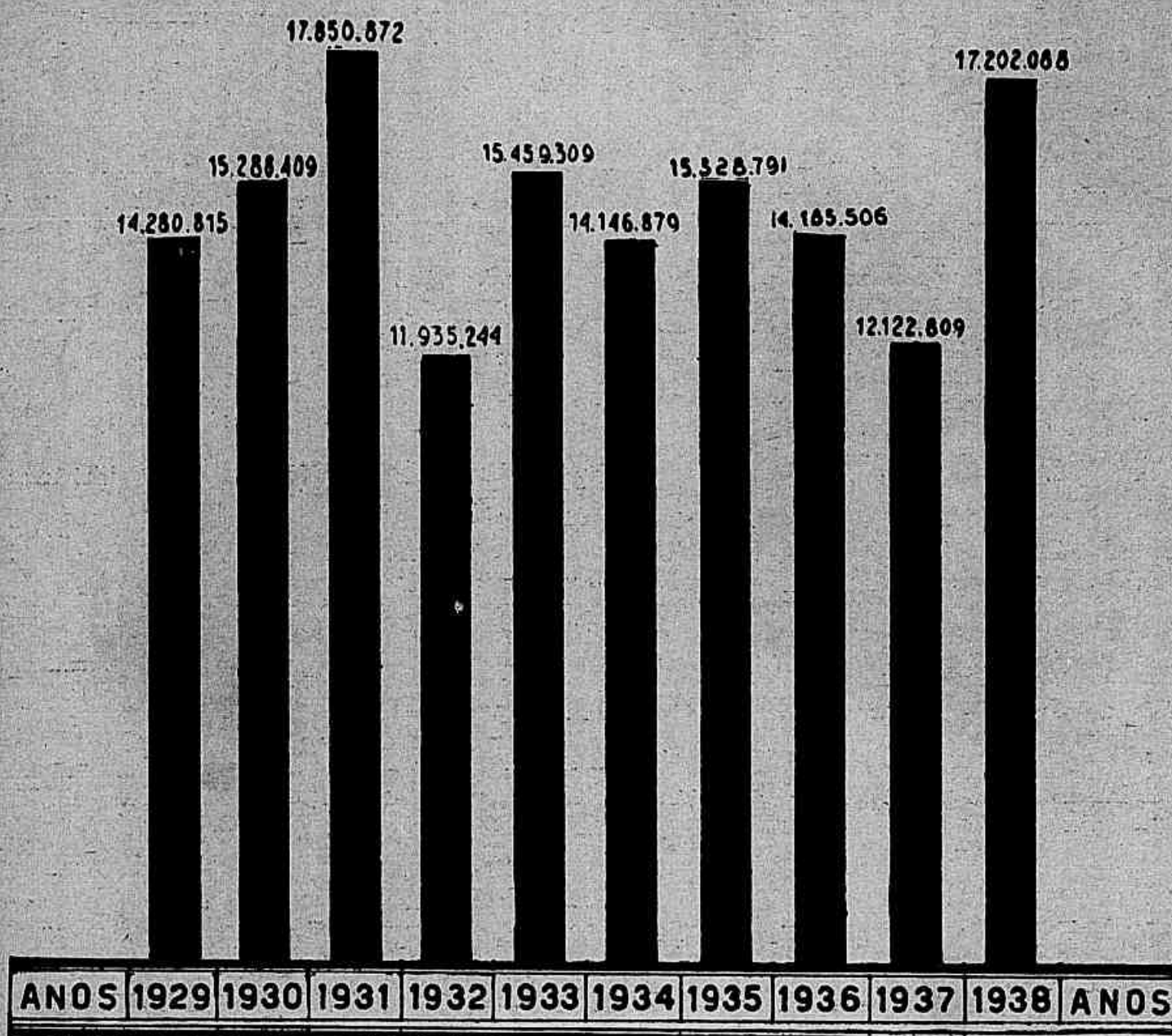
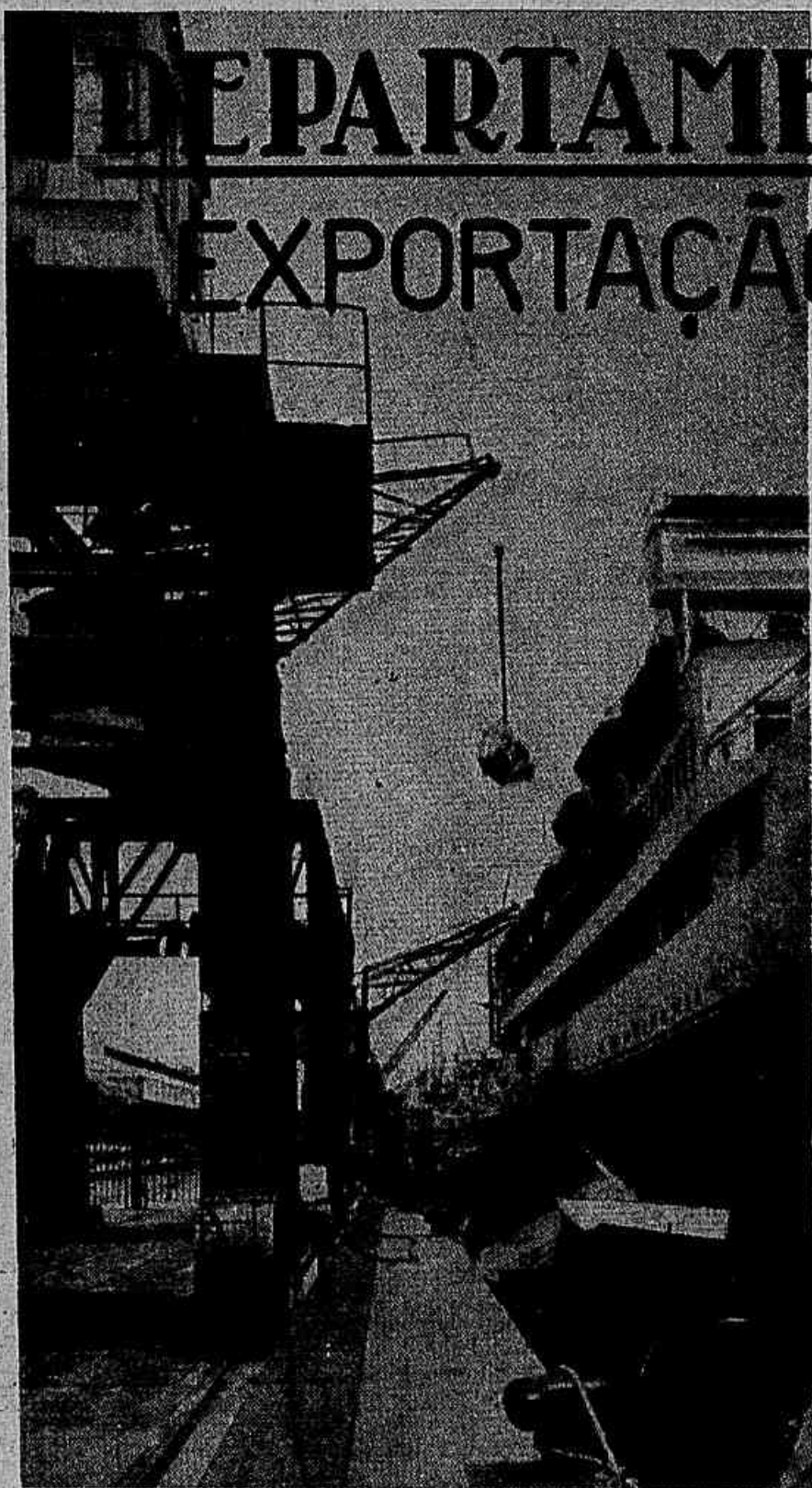


Presidente da Republica assignando a acta do lançamento da pedra fundamental.



DEPARTAMENTO NACIONAL DO CAFÉ

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DO BRASIL



SEÇÃO DE ESTATÍSTICA — 4-5-39.

ENNIO A SOARES

Os magníficos resultados da nova política caféeira

No relatório que o sr. Jayme Fernandes Guedes, presidente do Departamento Nacional do Café, apresentou ao Conselho Consultivo na sua primeira sessão do ano de 1938, foi descrita, a largos traços, a situação do café brasileiro no ano que antecedeu a adopção das novas directrizes políticas do café. O anno agrícola de 36-37 fôra encerrado com um deficit de 2.313.661 saccas, em comparação com o anno anterior. De 15.571.542 saccas exportadas em 35-36, passamos para 13.257.881, que foi quanto attingiu a exportação de 36-37.

Em Julho de 1937 a nossa exportação alcançou 735.595 saccas, indice «record» da gravidade de nossa posição commercial.

Foi nessa alarmante conjuntura — quando, a despeito do augmento do consumo mundial, a exportação do café brasileiro declinava mez por mez, num rhythm regular e constante — que o Governo Federal deliberou dar nova orientação á politica economica do café, baixando para isso o Decreto-Lei n. 2, de 13 de Novembro de 1937.

Desde os primeiros momentos fizeram-se sentir os beneficios das novas medidas postas em pratica, robustecendo-se, em todos os espiritos, a convicção de que passavamos a palmilhar a trilha que nos conduzirá á salvação.

Iniciou-se, immediatamente, a recuperação dos mercados, attestada, de forma inilludível, pelo accentuado augmento de nossa exportação.

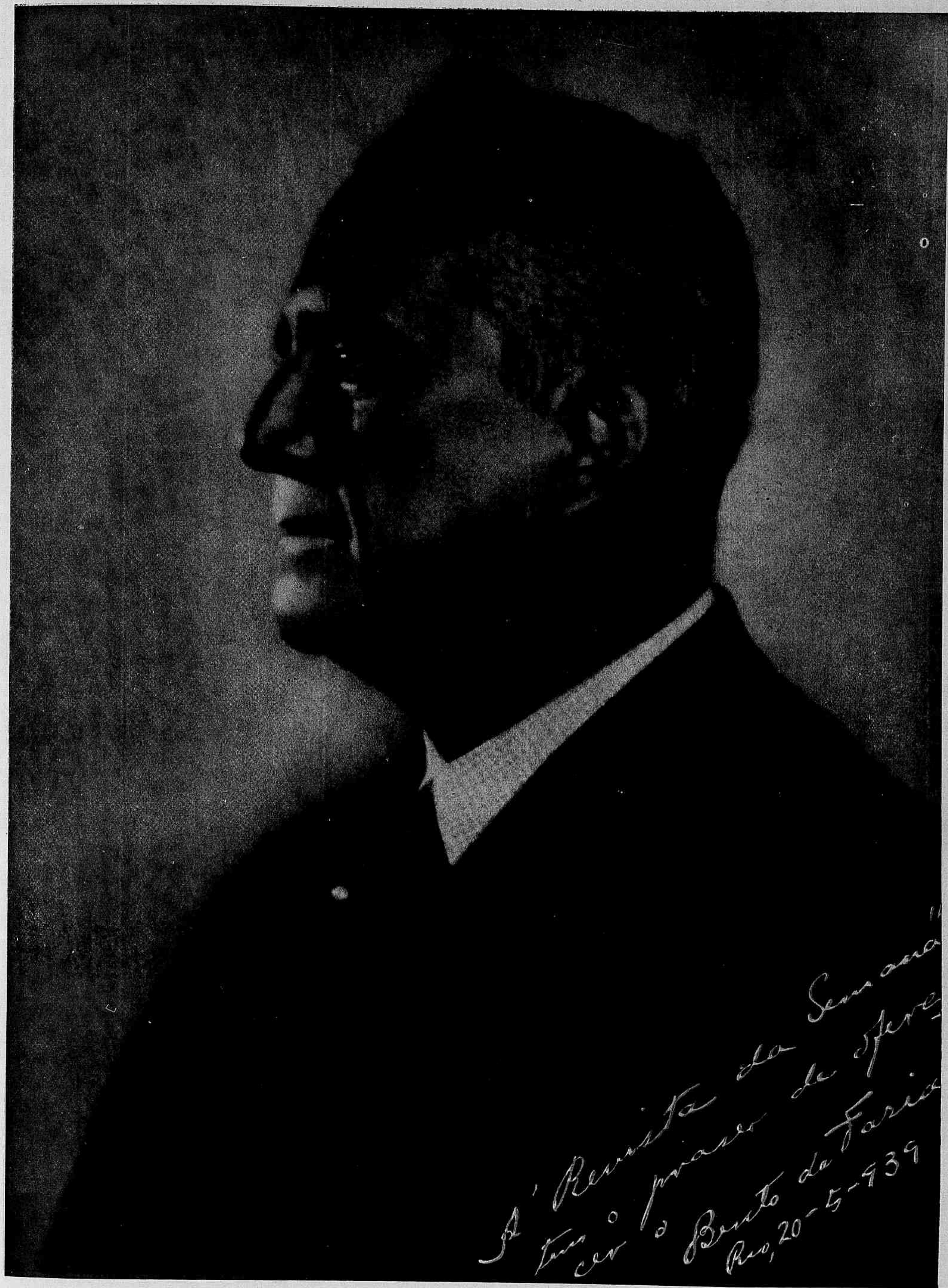
Comparando as nossas exportações nos ultimos dez annos para que assim possamos aquilatar da significação do augmento verificado no anno de 1938, conforme se vê no graphico acima, concluiremos que a differença para mais da exportação de 1938 sobre a de 1937 foi de 5.079.279 saccas!

A cifra é de tal eloquencia que justifica, plenamente, a adopção das medidas postas em pratica pelo Decreto-Lei n. 2, de 13 de Novembro de 1937.

Somente uma vez conseguimos ultrapassar a exportação attingida em 1938. Isso se deu em 1931, quando a nossa exportação foi de 17.850.872 saccas. Esta cifra, porém, não representa uma exportação normal, e sim uma antecipação de embarques em virtude do augmento da taxa de 10 shillings, que já se tinha em vista, e que foi realizada em 7 de Dezembro desse anno, por via do Decreto n. 20.760 e das operações de troca de café por trigo.

Em todos os outros annos a exportação do café brasileiro sempre ficou aquém da cifra alcançada em 1938. A veracidade deste asserto pode ser averiguada no Anuario Estatístico de 1938. A' pagina 19 estão alinhadas as cifras da exportação brasileira relativas a 36 annos, e por ellas se constata que somente a de 1931 (periodo anormal, como vimos) ultrapassa a de 1938.

Não obstante esse auspicioso resultado, obtido em um periodo verdadeiramente angustioso para o desenvolvimento do intercambio internacional — contra o qual militam as ameaças á paz, as restricções, as moedas bloqueadas, os contingenciamentos, o proteccionismo exaggerado e outros empecilhos intercorrentes — alguns cafeicultores paulistas têm se dirigido, em memoriaes, ás altas autoridades administrativas da Republica, pleiteando o retorno á defesa artificial dos preços, que reputamos causa unica de todas as nossas dificuldades passadas e presentes.



O MINISTRO BENTO DE FARIA, o illustre magistrado presidente do Supremo Tribunal Federal, nasceu no Rio de Janeiro, a 4 de Fevereiro de 1876, e fez os seus estudos secundarios no Collegio Pedro II, graduando-se em Sciencias Juridicas e Sociaes tambem nesta capital. Na sua vida publica, o dr. Bento de Faria tem exercido os cargos e se desincumbido das commissões seguintes: funcionario da Carta Cadastral da Prefeitura; amanuense dos Correios da Capital Federal; promotor publico de Angra dos Reis e Barra do Pirahy; 2.º delegado auxiliar da Policia do Districto Federal; deputado á Assembléa Legislativa do Estado do Rio, durante duas Legislaturas; presidente da Commissão encarregada de reorganizar a Justiça Nacional; da Commissão Revisora dos actos do Governo Provisorio; da Commissão encarregada de elaborar o Codigo do Processo Penal; representante da Policia no Congresso Latino-Americano; ministro da Côrte Suprema; procurador geral da Republica e presidente do Supremo Tribunal Federal. Fundou e redigiu durante annos a "REVISTA DE DIREITO". Foi ainda redactor do "BOMJARDINENSE" (Est. do Rio) e de "O PAIZ", nesta capital, e tem publicado copiosa obra de jurista.



LAMPEÃO

Carlos de Mecejana

O REI DO CANGAÇO

A IMPRENSA BRASILEIRA jamais descreveu, com a fidelidade que deve inspirar a divulgação dos grandes dramas regionais, a vida nômade tormentosa de VIRGOLINO FERREIRA DA SILVA, abatido quando, nos esconderijos de pedra que singularizam os soberbos barrancos do rio S. Francisco, bravamente tentava resistir ao cerco astucioso com que um capitão de Milícias lhe surpreendera a proverbial sagacidade.

LAMPEÃO, o nome de guerra do indomável Rei dos Cangaceiros, nunca foi objecto, em vida, de uma chronica fiel, veridica, humana e imparcial.

Jamais a verdade, na sua nudez emocionante, inspirou aquelles que tentaram traçar a sua biographia commovente, os seus attentados mais nefandos, as suas mais hediondas investidas contra o direito e a moral, e — por que não dizel-o? — os seus surprehendedes rasgos de dignidade christã e cavalheirismo medieval.

Nem mesmo o troveiro do Sertão, filho das mesmas entranhas mesologicas, seu irmão romantico e mystico, nem mesmo este sonoro interprete do soffrimento sertanejo, conseguiu, em seus desafios, definil-o na rusticidade do seu doloroso realismo humano.

As suas trovas sempre o transfiguraram, através das brumas do mysticismo indigena, em um Caramurú mais diabolico, de "corpo á prova de bala".

Presumpçosos folkloristas, que jamais transpuzeram o commodismo da vida urbana, sempre desfiguraram, com as tintas berrantes da sua fantasia cabotina, a verdadeira personalidade do authentic sertanejo que foi o amante de MARIA BONITA.

Assim, chronistas, troveiros, folkloristas, todos porfiaram em pintar-lhe allegoricamente a vida errante e perigosa, no classico empenho de vestil-a com o manto da fantasia, sem a conhecida diaphaneidade da definição do grande EÇA DE QUEIROZ.

O meio tem, innegavelmente, as características physiologicas das entranhas maternas: geram a personalidade humana.

Essa asserção não se reduz a uma simples definição litteraria da natureza geratriz do ambiente.

Desde o alvorecer do seculo XIX que se procura provar a approximação entre as sciencias naturaes e sociaes, ás quaes se attribue identidade de methodos e de leis.

Taine, o insigne pensador francez, levou o seu naturalismo ao extremo de affirmar haver analysado a Revolução Franceza com as precauções do naturalista, encarando o grande drama libertario como o entomologista estuda a metamorphose de um insecto.

Só os methodos e as leis biologicas explicam os phenomenos sociaes.

A luz desse criterio scientifico, Lampeão é um filho legitimo do Sertão, herdeiro das suas características ethnicas, representante natô da sua gente mystica e bravia.

Onde quer que desapareça o poder coactivo do Estado, a sua assistencia educacional e repressiva, o seu senso juridico da ordem, o homem retrocede ás etapas primordiales, inexoravelmente submettido aos imperativos mesologicos.

E' de justiça, pois, definir "Lampeão" como uma reacção heroica e terrivel do nosso immenso *hinterland*, a exigir de todos os brasileiros de boa vontade uma campanha nacional de humanidade e de luz, que conduza por todo o territorio do Brasil o facho redemptor da civilização christã.

Excluir Lampeão do seu *habitat* é vulgarisal-o. E' reduzir-lhe a personalidade mascula ás proporções triviaes de um criminoso commum, para comprimil-o numa cella da criminologia moderna.

No quadro tragico da vida sertaneja Lampeão é uma synthese, um symbolo, uma bandeira.

Synthese da primitividade ambiente. Symbolo da energia indomavel da gente sertaneja. Bandeira de vindicta heroicamente alçada contra as arbitrariedades com que os representantes do governo cavam, na desolação do *hinterland* nordestino, a sua propria desmoralização.



Março de 1926. Gameleira, pequeno arraial incrustado na Serra do Araripe, apresenta-se clara e jovial, como um sorriso gentil da montanha hospitaleira á imprevista chegada da tropa. São 158 soldados do Exercito, pertencentes ao 23.º Batalhão de Caçadores.

Lá em baixo, a planicie se desdobra, verde e ondulante como um oceano, das faldas sombrias da Serra até aos confins do panorama immenso, onde se confunde com o céu azul, muito azul.

Suave brisa vespertina espalha pelo campo o perfume agreste do "umbú", olor selvagem que se dilue no cheiro gostoso da "carne do sol" estendida sobre grelha fumegante.

Alojada em casarão de barro vermelho, a soldadesca depoz as suas armas sobre as pontas erigidas dos varaes desnudos da tosca construção.

Adiante, irrompendo entre grandes pedras luzentes ao sol, clara e sonora cascata despenha-se ansiosamente, como dominada pelo afan de orchestrar, nos estrepitos da sua sonoridade reboante, todas as vozes ingenuas da Natureza: os cantos dos passaros, os murmurios dos rios, os queixumes das fontes, o cicio das arvores, o ullular das feras, o fragor das tempestades.

A' margem da estrada, a cem metros do rustico quartel, tres cruces interrompem inesperadamente a alegria da paizagem assignalando o local onde tombaram tres policias em combate cruento com os cangaceiros de Luiz Padre.

Zé Victor, cabo da Companhia de Metralhadoras, não se contém, na immensa saudade que o atormenta, e dedilha o teclado de uma harmonica, que se desdobra em suaves curvas de alta sonoridade, para depois minguar, gemendo, soluçando, chorando, como se Victor tivesse entre as mãos crispadas seu dorido coração a cantar.

O sol, o velho Astro-Rei, recolhe-se ao seu castello de ouro e purpura, mas ainda desfere, pelo céu sombrio, os seus ultimos raios — esguias lanças doiradas com que ameaça a noite, que se approxima.

Debruçados sobre o mappa de Pernambuco, estabeleciamos o itinerario para a marcha no dia seguinte.

Subito, surge do seio escuro da mattaria um bando de homens fardados de mescla, tendo á fiente um typo forte de caboclo, que ostenta sobre os hombros varios galões negros.

Este personagem, que parece o chefe, approxima-se desembaraçadamente do nosso acantonamento e apresenta-se:

— Sou VIRGOLINO FERREIRA DA SILVA, o Lampeão.

Sentimos indizível sensação de surpresa.

A presença de Virgolino foi o desencanto do sertanejo. Tivemos a sensação de um tragico sonho desfeito.

De facto, conheciamos Lampeão através do mysticismo sertanejo e da fantasia litteraria. Consequentemente, deturpado por esse pendor innato ao homem de fugir á realidade, cobrindo-a com o manto diaphano da imaginação.

Alli estava, porém, aquella personagem hedionda da immensa tragedia que é a vida sertaneja, onde o poder coactivo do Estado só é sentido para attender imposições da politicalha.

Alli estava o duende dos cantadores em desafio, na fatalidade do seu mysticismo primitivo.

Alli estava o monstro das mais hediondas façanhas, que já degradaram a especie aos olhos de Deus, na definição academica dos litteratos da Avenida Rio Branco.

Grande foi, pois, a nossa surpresa quando, cercado por uma multidão de curiosos, cerca de 100 pessoas, se dispoz pacificamente a falar.

Palavia facil e fluente, não dissimulando, porém, na franqueza das suas expressões, a mais crassa ignorancia.

Assim, elle respondia calmamente a todas as perguntas e entrava nas narrativas de suas façanhas mais notaveis.

A razão serena e imparcial, aquelle homem, que alli discorria sobre a sua vida de tragicas aventuras, era antes uma victima do que um criminoso, na acepção subjectiva do vocabulo.

— Estou montado nas caatingas porque mataram meu pae e os criminosos não tiveram uma Ave-Maria de penitencia — assim abriu Lampeão a palestra, á noitinha, em Gameleira.

Irapuam Saturnino de Freitas, capitão do nosso exercito, passou a assedial-o com innumeras perguntas.

As respostas não se faziam esperar. Ora sorrindo, amavelmente, ora carregando o cenho, assim começou Lampeão:

— De dois *jeitos* eu tenho remorso por toda a vida e permitta Nossa Senhora das Dôres que jamais se repitam.

"Na fazendola Angico Verde consegui prender a filha caçula do *majôr* Joaquim da Conceição — e suspirou num desabafo. Mandei amarrar a *marranzinha* que estava muito braba, enquanto Corisco ia buscar dez contos em dinheiro e joias. Mas a menina *botou a guêla* no mundo e, para não perder a caçada, lhe amarrei a bocca com um lençol. Assim mesmo, ella urrava que fazia medo... Quando me dispunha a desamarrar a moça, estala um tiroteio á retaguarda. Eram os macacos do batalhão bahiano, que estavam contra o meu grupo. No *correr*, a moça ficou. Livrando-me dos macacos, depois de vêr que 3 foram para a "cidade-dos-pês-juntos", após seis dias, fui verificar a situação da pobrezinha... Mas só encontramos um esqueleto de mulher coberto por milhões de formigas, urubús e nada mais... Rezámos o officio de Nossa Senhora e escondemos na terra os restos da Dorinha.

"Outro crime de que tinha tambem grande remorso foi quando, num acesso colerico, por ter sido denunciado á volante policial, por um fazendeiro, e como revide á deslealdade deste coiteiro, mandei cobrir com brazas accesas a sua innocente filhinha, uma creancinha que, adormecida numa rêdinha branca, jamais sentiria morte tão horrivel. Esse serviço foi feito pelo Corisco.

Essas narrativas foram feitas sob o aguilhão justiceiro do remorso desse "velho caçador de feras", no dizer de Guerra Junqueiro, pois nos momentos mais dramaticos da narração a sua voz sumia lentamente e profundo suspiro retenciava as suas palavras ditadas pelo arrependimento.

Mas, adiante, o caboclo bronzeo sorri e, compenetrado, affirma que, matando, outra cousa não tem feito senão livrar-se de morrer, pois os seus inimigos procuram eliminál-o por todos os meios, seja a emboscada, sejam as armadilhas.

Certa vez — continúa Lampeão — chegou ao meu conhecimento que duas "volantes", uma bahiana e outra pernambucana, estavam perseguindo o meu grupo. Para livrar-me dessa tenaz perseguição, fingi penetrar os sertões do sul piauihyense, propagando pelas visinhanças que o meu maior desejo era viver os meus ultimos dias em Goyaz.

Numa marcha forçada, fizemos parada numa encosta da Serra do Araripe, valendo-nos de uma vendinha, em cujas prateleiras algumas garrafas de cachaça, queijos e rapaduras, somavam tudo que sua proprietaria possuia.

Terminada a ceia, e temendo um ataque pelas costas, gratifiquei a velha com um conto de réis e, sem dizer-lhe para onde ia, apressadamente desapareci com os meus caboclos, tendo prevenido a mulher que dentro de oito dias regressaria pelo mesmo itinerario, desejando encontrar jantar para todo o grupo.

Certo de haver illudido a volante policial, findo o referido prazo, regresssei e, chegando á casa da velha, logo verifiquei muitas pontas de cigarros de cidade e de charutos com *anneis*... Ora, gente do matto fuma cigarro de palha de milho — pensei desconfiado.

Compreendi então que a policia esteve na venda da mulher e, por certo, algum plano fôra combinado. Noite alta, o pessoal cansado, presenti um ataque de emboscada. Mesmo porque a velhota se mostrava esquiua, não nos olhando senão sorratamente.

— O senhor é o capitão Virgolino? — interrogou-me a velha timidamente. Essa pergunta foi a confirmação de um presentimento atroz: a velhota me havia trahido e estava a serviço dos meus perseguidores.

— Sim, sou o capitão Virgolino. Por que pergunta? — retruquei com energia. E' que eu tenho uma cachaça especial. Veio do "Cumbe", a melhor de Aracaty. Aceitando, a velhota meiou um copo. Peguei a garrafa e puz a mesma quantidade num caneco, dizendo-lhe: beba primeiro!

Senti a velha empallidecer, e tremer como atacada de maleita.

— Bebal gritei enraivecido.

Nada. A velha ficou parada de medo.

Arranquei, então, da "lambedeira" e, pondo a ponta no coração da traidora, gritei mais uma vez:

— Engula ou morre!

— Quem andou por aqui?

— Quem envenenou esta cachaça?

— Quantos policias estiveram no terreiro?

Foi a conta. A mulher contou tudo, chorando, lamentando-se, benzendo-se. O tenente da volante fôra sabedor de que o meu grupo se compunha de 80 "caibras" dos melhores. Por isso, desistira de seguir no meu encalço, ameaçando matá-la se o denunciasses. Tinha um plano astucioso. Mandou um soldado levar á



cidade um bilhete ao pharmaceutico de Leopoldina, pedindo um veneno para matar-me. O portador cumpriu á risca as instrucções, sendo bem succedido.

Revelada a trama odiosa, obriguei a traidora a beber a cachaça e em minutos ella "esticou a canella"...

Pára um momento, accende um cigarro de palha e continúa:

—De uma feita tive de decidir um casamento.

O assumpto, pela sua affectividade, logo despertou grande interesse nos circumstantes.

Estava eu dando uma emboscada na policia bahiana, pertinho de Boa Vista, quando ouvi um estralar de folhas seccas. Escondi meus "caibras" e me puz atrás de um angico, para ver quem era aquella creatura ou animal "montado". Não demorou. Uma moça bonita, muito bonita, chorando alto, appareceu montada numa besta de sela. Saltei, peguei nas rédeas do seu animal e falei:

—O que ha contra você, menina?

A "marranzinha" deu um muchocho e respondeu — só Deus!

—Fale, menina, fale já. Quem está aqui é o capitão Virgolino.

—Ui, Nossa Senhora das Dôres, o senhor é o Lampeão?

—Converse pouco, e diga o que ha contra você!

—Eu sou uma desgraçada. O filho do major Tonico me fez mal prometendo casamento e, hoje, em Cabrobó, o pae delle, que é rico, disse... — os soluços embargaram-lhe a voz.

O pae delle disse — continuou contendo o pranto — que não havia casamento, que eu procurasse outro "pedreiro". Elles vêm atrás de mim, bem pertinho.

—Fiquei indignado. Mande o mano Antonio Ferreira dar um cerco no pessoal e, num instante, a negrada estava encurralada.

—Seu Tonico, sou o capitão Virgolino das forças do general Floro Bartholomeu. O seu filho casa, hoje, com esta menina. Quem achar ruim venha brigar comigo, no punhal ou na bala.

Resurgia, assim, naquelle sertanejo bravo e inculto, o lendario cavalleiro andante da Edade Média. A historia do Brasil é uma synthese da evolução humana. O sertão ainda está mergulhado nas brumas medievas.

—Mediatamente — continuou "Lampeão" — fiquei com a moça caçula do pae do bandido, como garantia da minha entrada no povoado, onde penetrei tendo ao meu lado um cabo e dois "mata cachorro".

—Chamei o vigario, o juiz, o escrivão e, no dia seguinte, o casamento foi realiado.

—E os papeis da habilitação? — interrompe o capitão Irapuam.

Tudo já estava prompto — redarguiu Lampeão — no dia marcado foi que o bandido não quiz cumprir a palavra.

Para festejar o acontecimento, obriguei o major Tonico a fazer uma dança, matar um boi, dois cevados, gallinhas, perús — foi um "festão". Dançou o juiz, o padre, toda a gente boa da terra.

—De madrugada, quando o gallo "amiudou" o canto, chamei o noivo e disse:

—Se você não andar direito com essa "marranzinha" a minha "lambedeira" travará conhecimento com mais um bandido.

Até hoje, eu não "subo" de nenhuma arenga entre elles.



Alta madrugada. Os gallos já festejam com o seu canto ativo a approximação do dia.

Lampeão interrompe bruscamente a interessante palestra, ergue-se com

desenvoltura e galga agil como um tigre o alto batente do tosco vestibulo, sumindo-se na espessa floresta de umbuzeiros, onde os seus asseclas o esperavam disciplinadamente.

Surge radiosa manhã primavera. Não tenho palavras para descrever o seu esplendor. Assim devera ter sido o ultimo dia da Creação, após a glorificação final do "fiat lux".

A terra vae surgindo aos nossos olhos pouco a pouco, desencantada, multipla, colorida, sonora, como se nascesse do nada pelo milagre da luz.

Buscamos verificar o bivacamento "legalista" e não mais encontrámos a companhia isolada do batalhão "Floro Bartholomeu".

Cabe aqui abrir um ligeiro parenthesis para relatar essa extranha alliança entre a Lei e o Crime.

Lampeão sempre se dobrou, servil e crente, deante do rabino sertanejo, o veneravel padre Cicero Romão Baptista, fundador da maior cidade do sul do Estado, a prospera Joazeiro, cognominada a Mecca cearense.

Foi nessa cidade que o então deputado federal dr. Floro Bartholomeu organizou um "batalhão patriótico", que tomou o seu nome, pois era general honorario do Exercito, tendo, a conselho de amigos, incluído Virgolino Ferreira da Silva na referida corporação para-militar, com o posto de capitão. A seguir, entregou-lhe o commando da alludida companhia "isolada", cuja missão seria interceptar a passagem das forças revolucionarias, que, invadindo o territorio nordestino, procuravam alcançar as margens do rio S. Francisco.

Encontram-se, nesta synthese historica, as razões pelas quaes o Ceará não sofreu damnos criminosos.

O famoso bandoleiro foi solemnemente "nomeado" capitão, em pleno recinto da Collectoria Federal.

Voltemos ás narrações interrompidas com o subito desaparecimento da tropa "legal", sob o commando paradoxal do celebre bandido.

Quando o sol já ia alto, inundando de luz a floresta espessa, que se agita luzente e sonora, estavam equipados para reiniciar a marcha em direcção a Leopoldina.

Mal entramos em fôrma, ouvimos varias descargas de fuzis, uma após outra. Soubemos, no dia seguinte, que aquella fuzilaria fôra uma homenagem prestada pela tropa de Lampeão á força federal. Antes assim...

Os annos se succedem e novos aspectos renovam a paizagem da vida.

Nunca mais ouvimos falar em Lampeão, na sua brusca transfiguração social, na cooperação politico-militar da sua gente aguerrida e má, mas armada em nome da lei para applicação collectiva do velho principio therapeutico: *similia similibus curantur*.

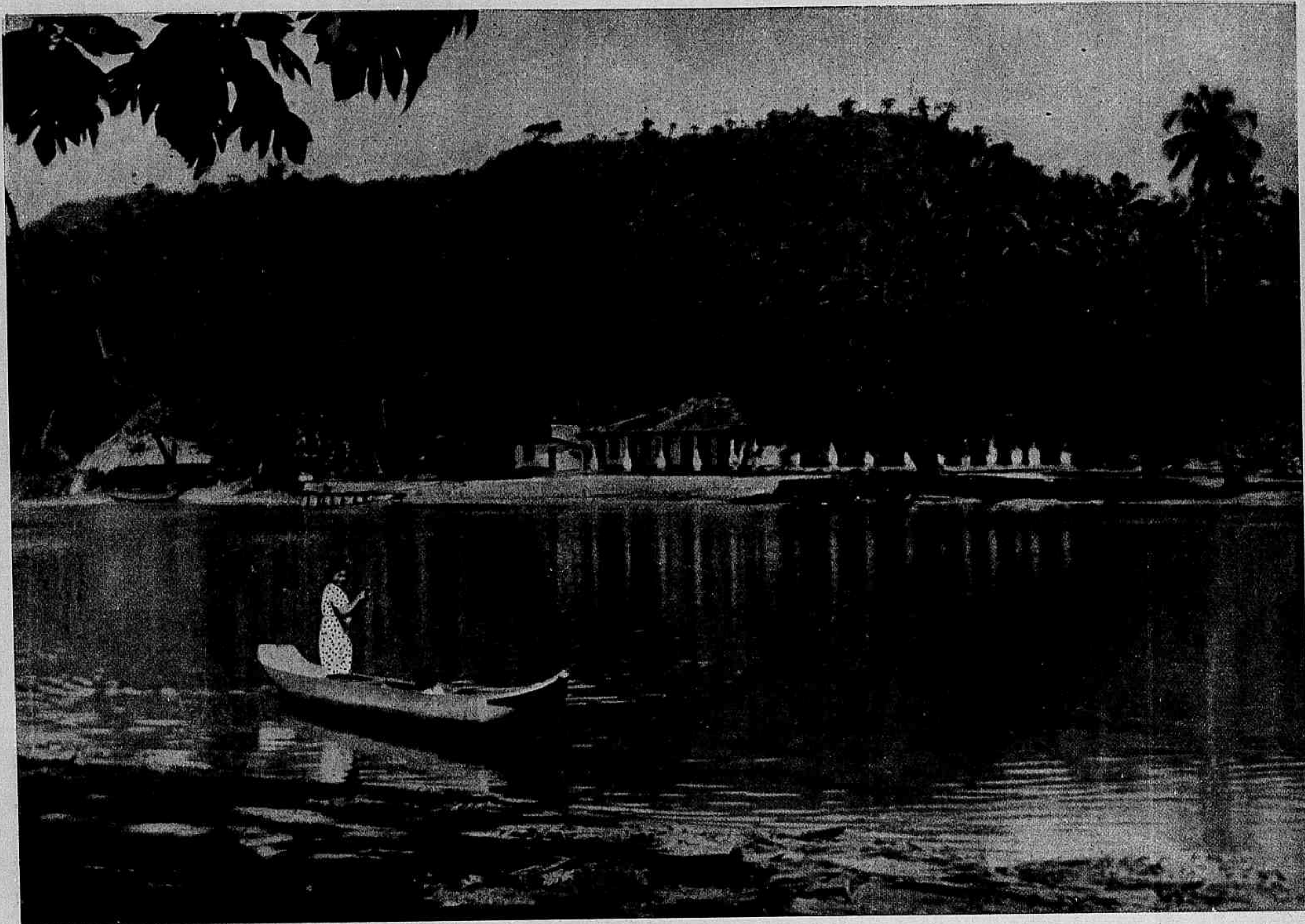
Frente a um tribunal de tomada de contas, acredito que Virgolino Ferreira da Silva protestasse contra a sua falsa assignatura nas folhas de vencimentos do improvisado batalhão "patriótico", nas quaes possivelmente figurava com centenas de contos, uma vez que a unidade de seu commando era considerada com o effectivo completo, com todos os vencimento e vantagens attribuidas ás corporações militares em operações de guerra.

E esse protesto seria procedente, pois Lampeão, comquanto capitão commandante de tropa legal, apenas recebera armas, munição e autorização para agir em defesa da ordem. Dinheiro, isso era cousa muito complicada...



Os ultimos escalões rebeldes se infiltraram nas margens verdes e luxuriantes do Guahyba. O governo estava salvo, após prolongada luta. Os chefes militares

(Conclue na ultima pagina desta Revista)



Paizagem no canal que liga as lagôas Mundahú e Manguaba (Maceió).

(p'otographia do autor)

LAGÔAS de ALAGÔAS

POR
ISMAEL
ACCIOLY

— Não posso comprehender — disse meu collega, — Aprendi na Chorographia que o seu Estado, de superficie relativamente pequena, conta cerca de vinte e cinco lagôas. Como é possível que tambem lá exista secca? Por que é que vocês emigram tanto? Para que servem as suas lagôas? Admitte-se que com todas ellas não existam lá alimento e agua com fartura? De vez em quando passa um vapor com a prôa carregada de alagoanos para as lavouras de S. Paulo. Aqui, no Rio, é o que se vê: nas fileiras do exercito e da marinha, na policia e no Regimento Naval, alagoanos em quantidade... Como comprehender isto?

Tive que responder com uma longa explicação.

De facto, embora pareça paradoxal, Alagoas, em grande parte de seu territorio, tambem está sujeita, como todo o Nordeste, ao phenomeno periodico das seccas. As lagôas se acham situadas principalmente nas proximidades do mar e do rio S. Francisco, de sorte que não têm influencia sobre o clima das partes centraes do estado, — zonas do agreste e do sertão. Contudo, seria demasiado attribuir ao flagello das longas estiagens toda responsabilidade pela existencia de condições economicas e sociaes que tornam a vida na gleba natal insupportavel a tantos de meus conterraneos. Muito é ainda necessario fazer alli, no concernente á organização e ao fomento da producção, assim como á educação, á orientação e á protecção do homem, sem o que não será possível estabilisal-o.

Cumpre considerar, alem do mais, que Alagôas, em relação ao Brasil, possui uma grande densidade demographica; é natural, portanto, produzir-se um certo transbordamento de sua população.

Quanto ao pendor pelas actividades militares, vem de longe: pode dizer-se que é atavico naquelles caboclos com bôa dose de sangue cahetê!

Entretanto, accrescentei, desde que sejam resolvidos, com o auxilio imprescindivel da União, os seus problemas basicos, Alagôas tornar-se-á um estado prospero.

E as nossas lagôas, para o meu collega aparentemente inuteis, terão mais tarde, quando a piscicultura estiver organizada com processos racionais, um grande valor economico.

Hoje mesmo, apesar dos methodos rotineiros e até de certo modo destruidores, os peixes, molluscos e crustaceos nellas apanhados alimentam grande parte das populações mais proximas.

Junto á capital, a lagôa Mundahú — chamada a mãe da pobreza — produz em quantidade o afamado sururú, que é vendido barato e, deveras saboroso, figura com frequencia até mesmo nas mesas abastadas.

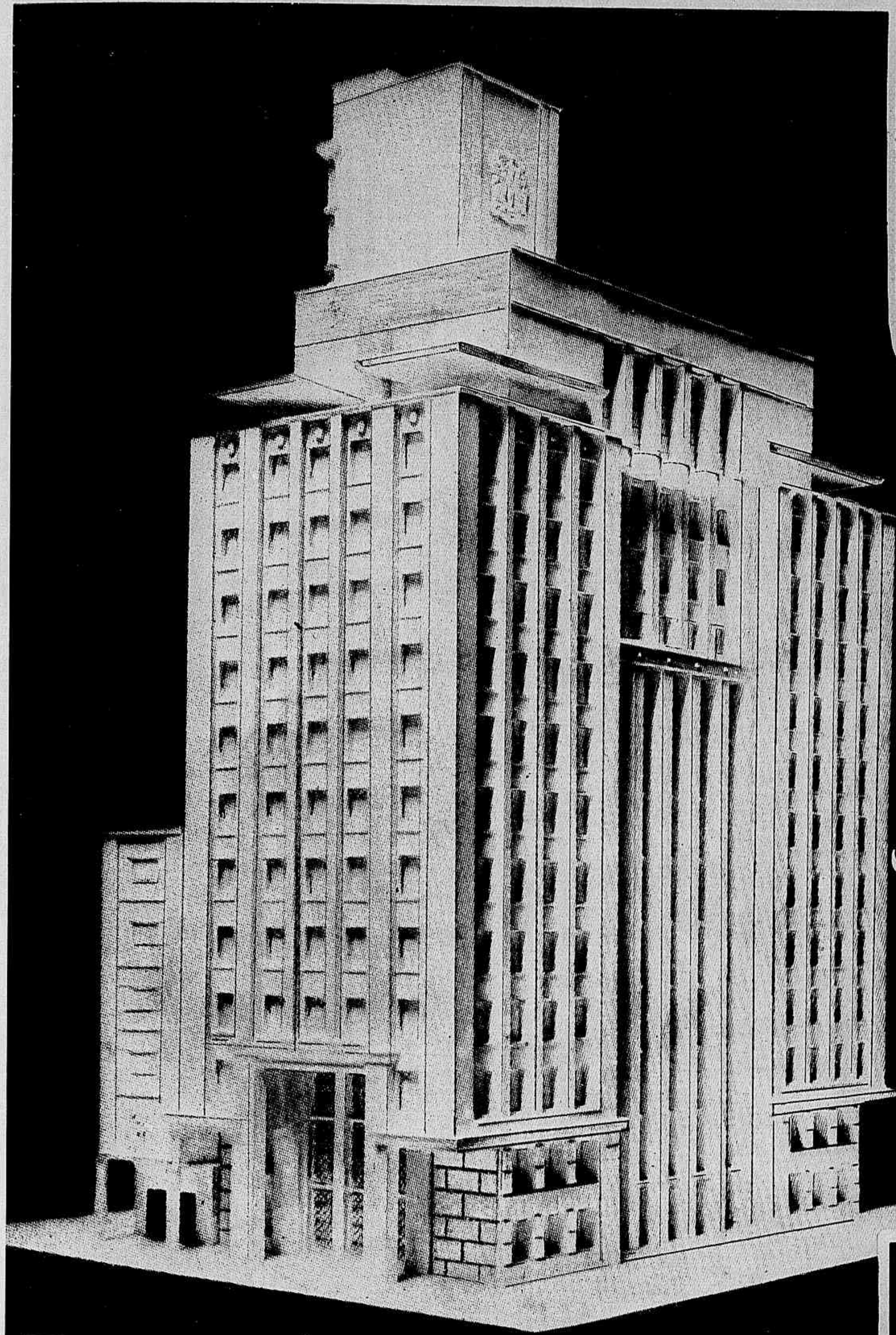
Embora, assim abandonadas á propria sorte, são providenciaes aquellas lagôas.

E então, como elemento de pittoresco e aprazivel, para os que amam a natureza, possuem um grande encanto.

Bem proximo a Maceió, nas margens da Manguaba e da Mundahú, ou á beira dos canaes, que ligam estas lagôas, encontram-se paizagens de colorido intensamente tropical. Sítios cheios de sombra convidando para pic-nics. Mangueiras centenarias e coqueiras farfalhantes. Banhos deliciosos em piscinas rusticas alimentadas pelas aguas purissimas que brotam das encostas adjacentes.

Ha uma indizível poesia naquelles logares, principalmente aos domingos e dias festivos de Dezembro. Chegam lanchas e canôas conduzindo familias. Acampa-se, sob as arvores com esteiras, rêdes, panellas, violões e muita alegria. Em algumas casas de veraneantes, ainda se dança, á cadencia das palmas e ao som de velhas toadas, o "coco" de salão, interessantissima tradição da Festa caracteristica de Alagôas.

E tudo aquillo tem um sabor profundamente regional, cuja lembrança acompanha o alagoano aonde quer que a Vida o conduza dentro de seu grande e querido Brasil.



O Majestoso PALÁCIO do COMMERCIO

A nossa capital assistirá dentro em breve, entre grandes festividades, á inauguração do majestoso edificio que está sendo construido para a séde da Associação Commercial do Rio de Janeiro.

A centenaria instituição de classe vê assim concretizada a sua antiga aspiração, sonho de passadas directorias e que a actual tem a ventura de realizar entre os applausos e agradecimentos do commercio e a sympathia de todo o paiz. Pela nossa photographia pode ser observada a elegancia de linhas e a majestade do grandioso edificio, para cujo maior realce a Prefeitura do Districto Federal vae desapropriar varios edificios que lhe ficam fronteiros, do lado da rua 1.º de Março, ficando então em frente a uma grande praça ajardinada, cujos detalhes já estão sendo estudados pelo illustre Prefeito dr. Henrique Dodsworth.

A directoria da Associação Commercial é composta dos senhores:

MANOEL FERREIRA GUIMARÃES, Presidente; DR. JOÃO DAUDT D'OLIVEIRA, 1.º Vice-Presidente; DR. RAUL DE ARAUJO MAIA, 2.º Vice-Presidente; MARIO FOSTER VIDAL DA CUNHA BASTOS, 1.º Secretario; HERNANI COELHO DUARTE, 2.º Secretario; DR. GENNARO VIDAL LEITE RIBEIRO, 3.º Secretario; ANTONOR RIBEIRO DE MENEZES, 1.º Thesoureiro; ANTONIO RODRIGUES TAVARES, 2.º Thesoureiro; DR. FRANCISCO EDUARDO MAGALHÃES, 1.º Procurador; DR. CARLOS FREIRE ZENHA, 2.º Procurador, e DR. JOSE DE FREITAS BASTOS, Bibliothecario.



DIRECTORES

ALBINO DA SILVA BANDEIRA, ALVARO CASTELLO BRANCO, ARTHUR HORTENCIO BASTOS, CYRO ARANHA, DR. ELMANO CARDIM, HORTENCIO LOPES, Commendador JOÃO REYNALDO DE FARIA, J. DE SOUZA, DR. JOSE L. SALGADO SCARPA, DR. JOSE MANOEL FERNANDES, MILTON DE SOUZA CARVALHO, DR. MURILLO LAVRADOR, PEDRO MAGALHÃES CORREIA, DR. RANDOLPHO CHAGAS e VASCO BORGES DE ARAUJO.

Ao alto: Manoel Ferreira Guimarães, presidente.
Em baixo: Dr. Raul de Araujo Maia, 2.º vice-presidente.

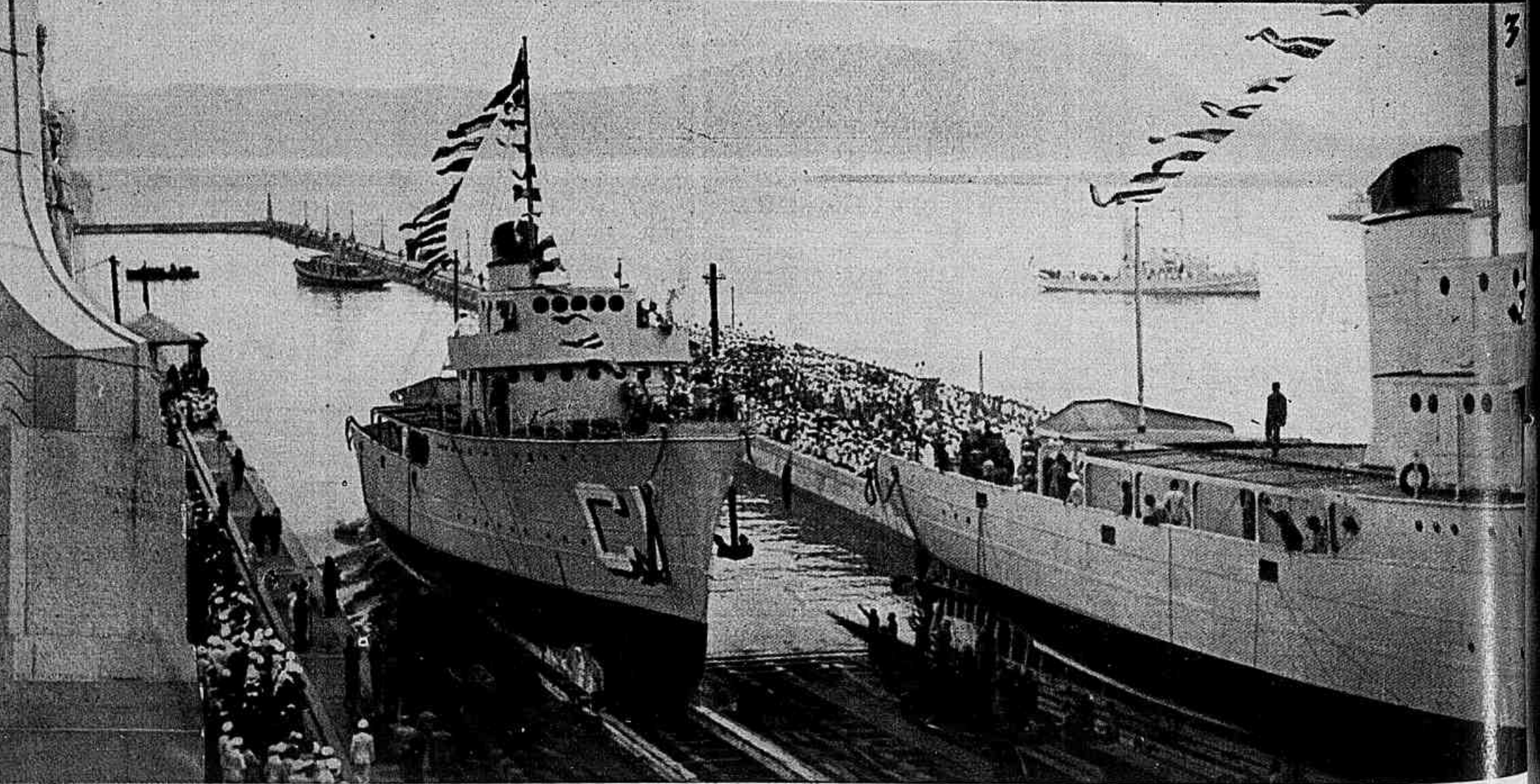
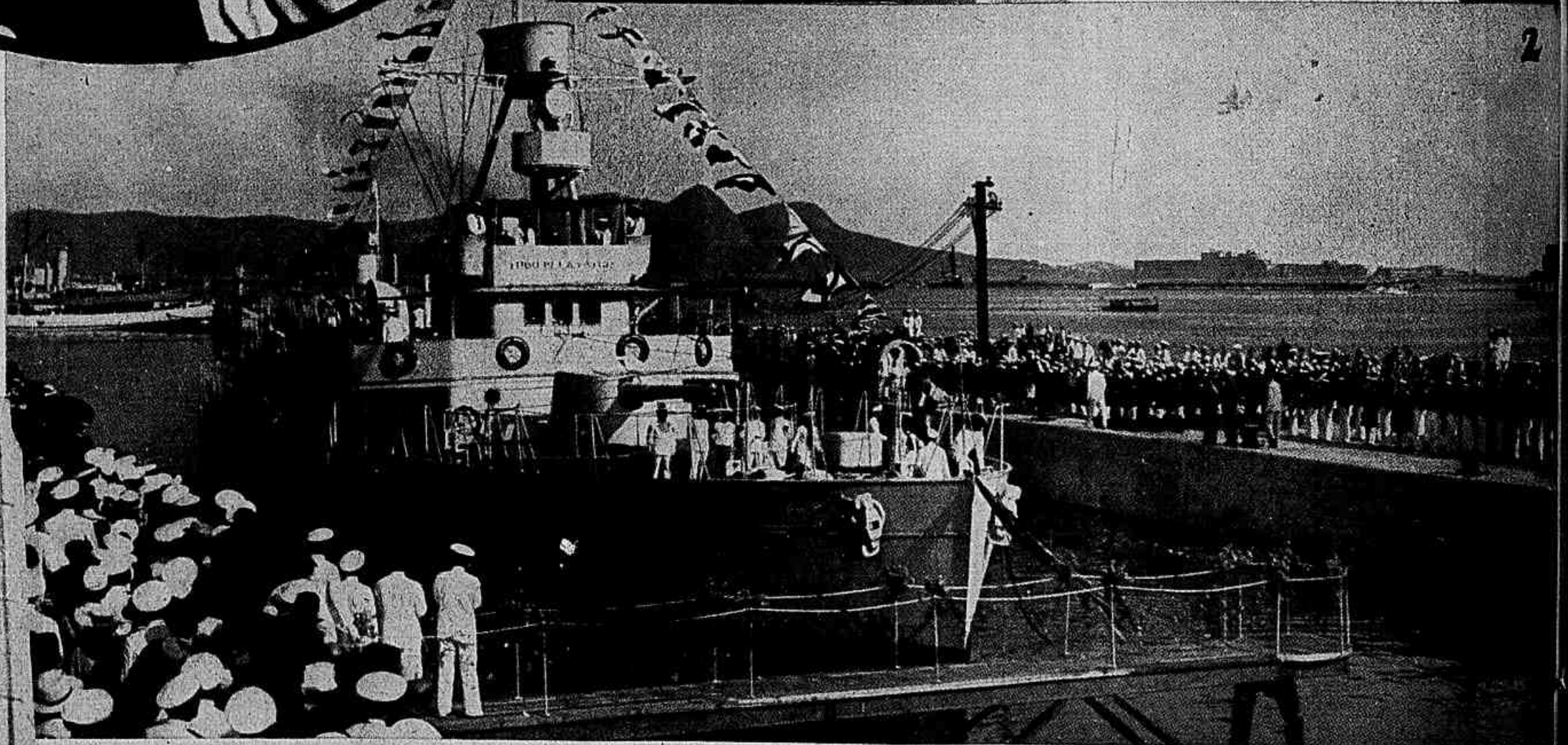
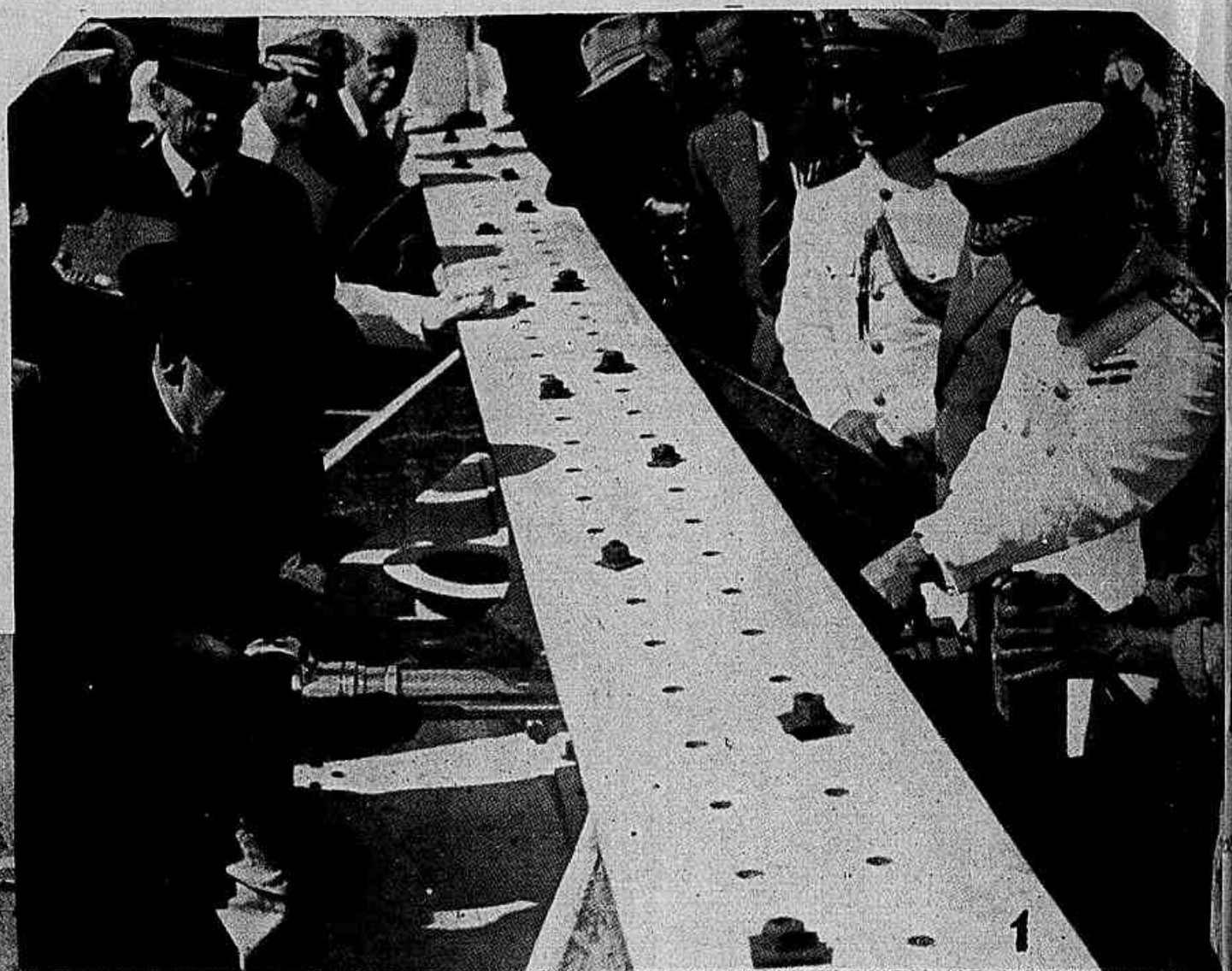
COMMISSÃO FISCAL

JOSE DE SIQUEIRA SILVA DA FONSECA, PEDRO VIVACQUA e LUIZ PINTO DE OLIVEIRA.

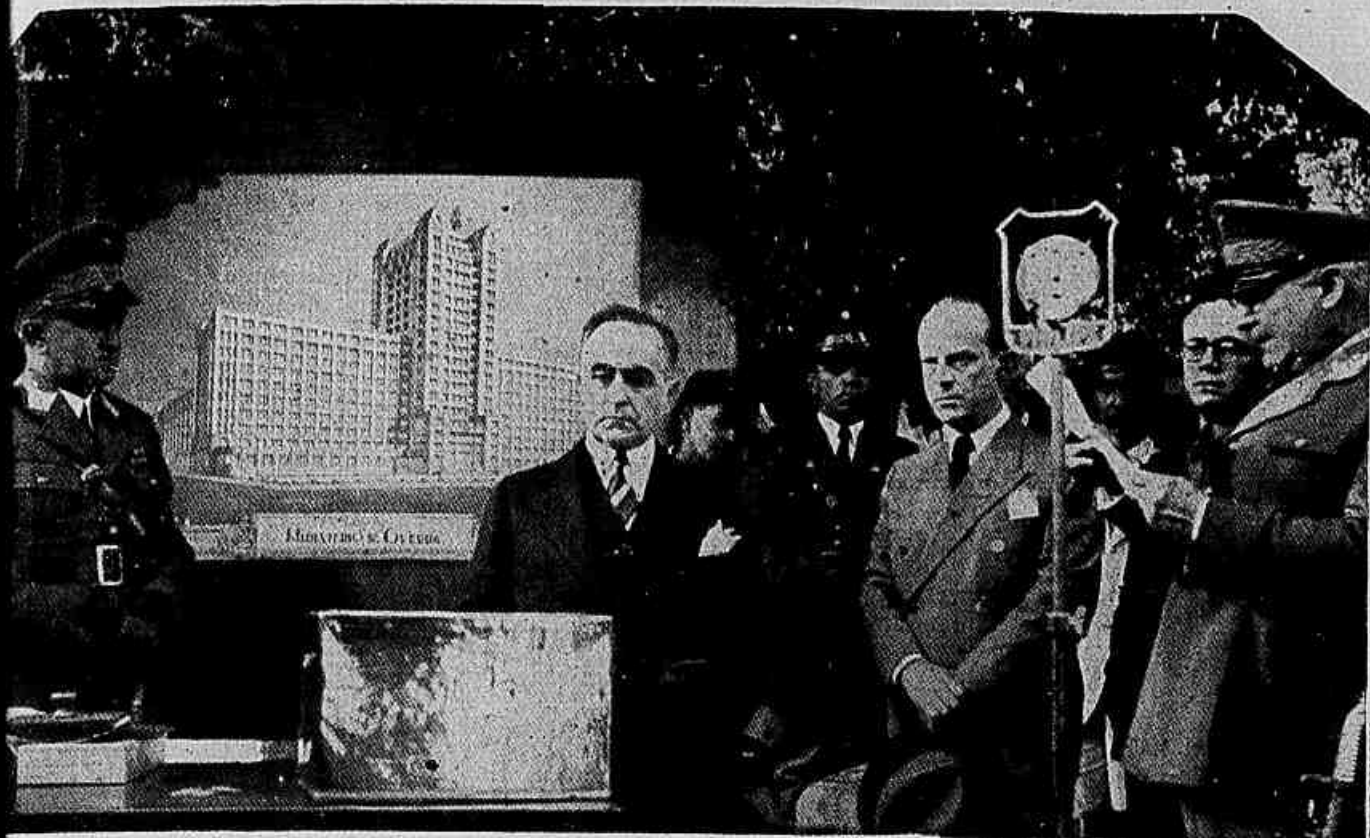
SUPPLENTES DA COMMISSÃO FISCAL

JUAN E. ARIETA, DR. MARIO CESAR DE FREITAS RANGEL e JOÃO BAYLONGUE.

MARINHA



EXERCITO



O soldado que marcha, e o navio que zarpa completam a expressão mais eloquente da evolução do país. As forças do Exército e da Marinha, símbolos vivos de ordem e progresso, estabelecem no momento brasileiro o paradigma das actividades patrióticas. As florestas de mastros, o luzir das baionetas, sob o céu do Cruzeiro, objectivam, no quadro apoteótico da civilização militar, a pujança da natureza e o fulgor das estrelas cantadas nas estrophes do Hymno Nacional.

6



7



POLICLINICA-MILITAR

1 — Batimento da quilha do Canagá pelo presidente Getulio Vargas e o ministro almirante Guilhem. 2 — Baptismo do Parna-hyba. 3 — Lançamento ao mar do Carioca. 4 — Monumento de Tamandaré, á praia do Botafogo. 5 — Collocação da pedra fundamental do novo edificio do Ministerio da Guerra, á Praça da Republica, presentes o dr. Getulio Vargas, o general Gaspar Dutra, o dr. Henrique Dodsworth e o general Manoel Rabello. 6 — Fachada da nova séde da Policlínica Militar. 7 — O Ministerio da Guerra, em construção. 8 — Maquette do novo edificio do Ministerio da Guerra.



8

A FÉ

POR HORMINO LYRA

A 3 de Maio de 1823 installou-se no Rio de Janeiro a primeira Assembléa Constituinte brasileira, e funcionava, ha mezes, proseguindo em seus trabalhos importantissimos, quando surgiu sério conflicto com o gabinete de Pedro I. Offendida, declarou-se a Assembléa em sessão permanente até ser dada solução accommodavel á crise ameaçadora da sua autonomia; entretanto, na celebre noite de 12 de Novembro, por ordem do governo, foi com violencia dissolvida pela tropa.

Presos e desterrados para a França seis dos seus membros mais influentes, inclusive os Andradas — Antonio Carlos, Martim Francisco e José Bonifacio, e não tendo sido possível concluir-se a Constituição do Imperio, o primeiro Imperador do Brasil nomeou tranquillamente uma commissão para redigir outra Lei fundamental do Estado, a qual jurou a 25 de Março de 1824.

A installação a 3 de Maio da primeira Assembléa Constituinte fôra em homenagem á data do descobrimento do Brasil, como se infere da insinuação de Antonio Gonçalves Gomide a José Bonifacio de Andrada e Silva, presidente da referida Assembléa, por o conselheiro Diogo de Toledo Lara lembrar áquelle que «o dia mais adequado para a installação das Côrtes era o 3 de Maio, motivada esta eleição em ser o da descoberta do Brasil, na relação que tem o Cruzeiro austral e com a bem lembrada ordem do Cruzeiro imperial, não sendo indifferente que na terra descoberta por um Pedro, outro no mesmo dia lançasse a primeira pedra no edificio eterno de nossa Constituição».

Estabelecendo os feriados nacionaes, incluiu o Governo da Republica o dia 3 de Maio no Decreto numero 155B de 14 de Janeiro de 1890, alinea 3, dizendo-o «consagrado á commemoração da descoberta do Brasil».

Officialisou, portanto, deste modo a data do descobrimento. Data errônea e, incertamente, por outrem justificada através da reforma do calendarista Gregorio XIII.

A 22 de Abril de 1500 foi avistada terra brasileira pela frota de Cabral, e esta é a data do descobrimento do Brasil, do mesmo modo por que a 12 de Outubro de 1492 foi avistada terra americana, e esta ficou sendo a data do descobrimento da America, sem embargo do calendario gregoriano.

Esta prolepse... conhecem-na muito bem alguns estudiosos; mas ha necessidade de ser repisado o assumpto para o conhecimento de todos.

O 3 de Maio festejado pela Igreja — consoante suggerira Miguel Lemos, em commemoração á INVENÇÃO DA SANTA CRUZ, reliquia descoberta por Santa Helena, após varias pesquisas durante a sua celebre viagem a Jerusalem, a VERA CRUZ do Golpho onde Jesus Christo soffreu o seu martyrio — pode ser a causa do erro da data controversa, certamente devido á proximidade entre aquelle dia e o do descobrimento do Brasil. Acontecendo tambem a este ter-se dado o nome de Vera Cruz, logo substituido pelo de Santa Cruz, poderia isso resultar em confusão. Dahi, umas coisas com outras parece terem-se misturado.

♦ ♦ ♦ ♦ ♦

Contornada a versão italiana de João Baptista Ramusio, traduziu-se a carta do piloto de Pedro Alvares Cabral, referente á viagem da frota portugueza á costa africana, á India, capitaneada por este almirante; e, ao tratar do Brasil, embora syntheticamente, em publicação feita no TOMO 2.º das NOTÍCIAS ULTRAMARINAS, pela Academia Real das Sciencias de Lisboa, os informes ahi colhidos harmonizam-se bem com os prestados pelo escrivão Pero Vaz de Caminha na substancia da questão acerca do descobrimento, dissipando o guia nautico qualquer duvida sobre o dia da partida de Porto Seguro, porquanto lhe esclarece a data de modo positivo:

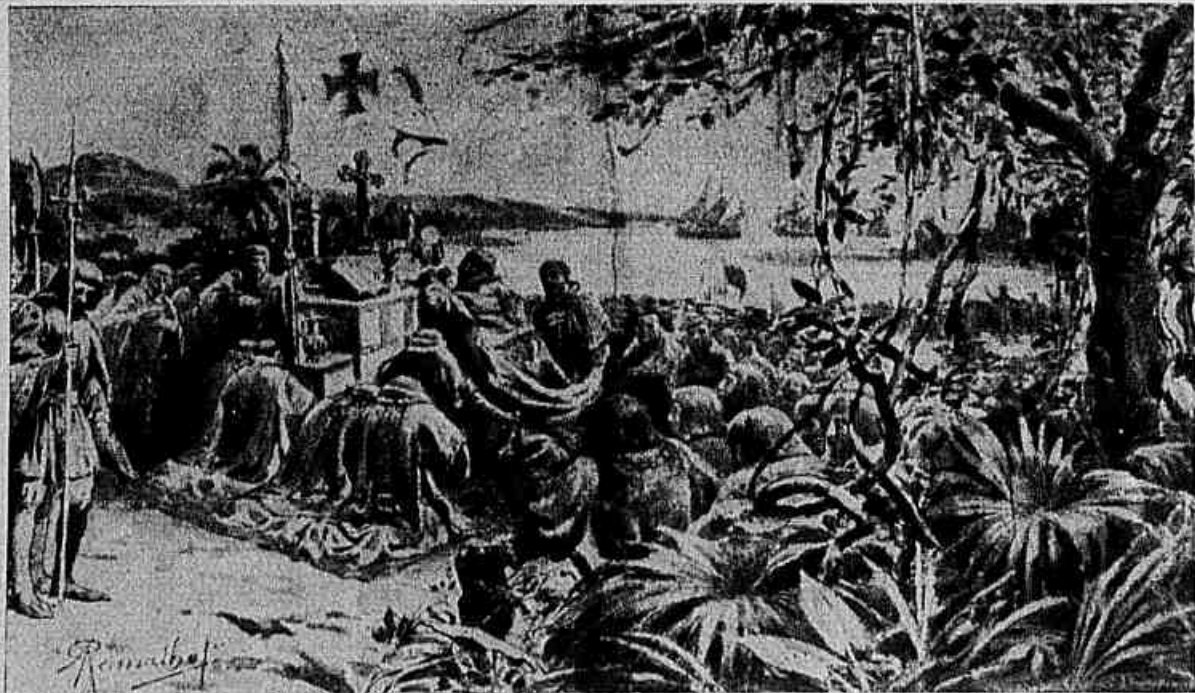
«...No outro dia, que eram dois de Maio, fizemo-nos á vela para ir demandar o Cabo da Boa Esperança...»

São já bem conhecidas as cartas enviadas a El-Rei D. Manoel por Pero Vaz de Caminha, acerca da terra nova com a derrota da frota até aqui, com os informes do acontecido aos descobridores e sobre o que vira no agradável logar, por bacharel mestre João, physico e cirurgião de Sua Alteza, participando-lhe haver desembarcado com dois pilotos para tomar a altura do sol «al medio dia e fallamos 56 grados e la era septentrional por lo qual segund las reglas del estrolabio jugamos ser afastados de la equinocial por 17 grados, e por consiguiente tener el altura del polo antartico em 17 grados...»; e a carta escripta pelo piloto do capitão-mór, contando:

«...Alguns dos nossos caminharam até uma povoação onde elles (os naturaes da terra) habitavam, coisa de tres milhas distante do mar, e trouxeram de lá papagaios e uma raiz chamada inhame, que é o pão de que alli uzam, e algum arroz, dando-lhes os da armada cascavéis e folhas de papel, em troca do que recebiam...»

As suas casas são de madeira, cobertas de folhas e ramos de arvores, com muitas columnas de pau pelo meio, e entre ellas e as paredes pregam rédes de algodão, nas quaes pode estar um homem; e de cada uma destas rédes fazem um fogo, de modo que numa só casa pode haver quarenta ou cincoenta leitos armados a modo de teares. Nesta terra não vimos ferro nem outro algum metal, e cortam as madeiras com uma pedra: tem muitas aves de diversas castas, especialmente papagaios de muitas côres, entre elles alguns do tamanho de gallinhas e outros passaros muito bellos, das pennas dos quaes fazem os chapéus e barretes de que uzam. A terra é muito abundante de arvores e de aguas, milho, inhame e algodão; e não vimos animal algum quadrupede; o terreno é grande, porém não podemos saber se era ilha ou terra firme...

Nos dias que aqui estivemos, determinou Pedro Alvares Cabral fazer saber ao nosso Serenissimo Rei o descobrimento desta terra, e deixar nella dois homens condemnados á morte, que traziamos na Armada para este effeito; e, assim despachou um navio



A primeira missa no Brasil, POR Antonio Ramalho.

que vinha em nossa conserva carregado de mantimentos, além dos doze sobreditos, o qual trouxe a El-Rei as cartas, em que se continha tudo quanto tinhamos visto e descoberto. Despachado o navio, sahio o capitão em tena, mandou fazer uma cruz de madeira muito grande e a plantou na praia, deixando os dois degredados neste mesmo logar, os quaes começaram a chorar e foram animados pelos naturaes do paiz que mostravam ter piedade delles.

No outro dia, que eram dois de Maio, fizemo-nos á vela, para ir demandar o Cabo da Boa Esperança...

O arroz, de que fala esta carta, certo não seria o da primitiva cultura arabe, mas a arrozia, originaria do Brasil, onde tem o nome vulgar de arroz do matto. Quanto ás casas, Vaz de Caminha confirma a noticia, informando: «Foram-se lá todos; e andaram entre elles (indios). E segundo depois diziam, foram bem uma legua e meia a uma povoação em que haveria nove ou dez casas, as quaes diziam que eram tão compridas, cada uma, como esta nau capitânia. E eram de madeira, e das ilhargas de táboas, e cobertas de palhas...»

♦ ♦ ♦ ♦ ♦

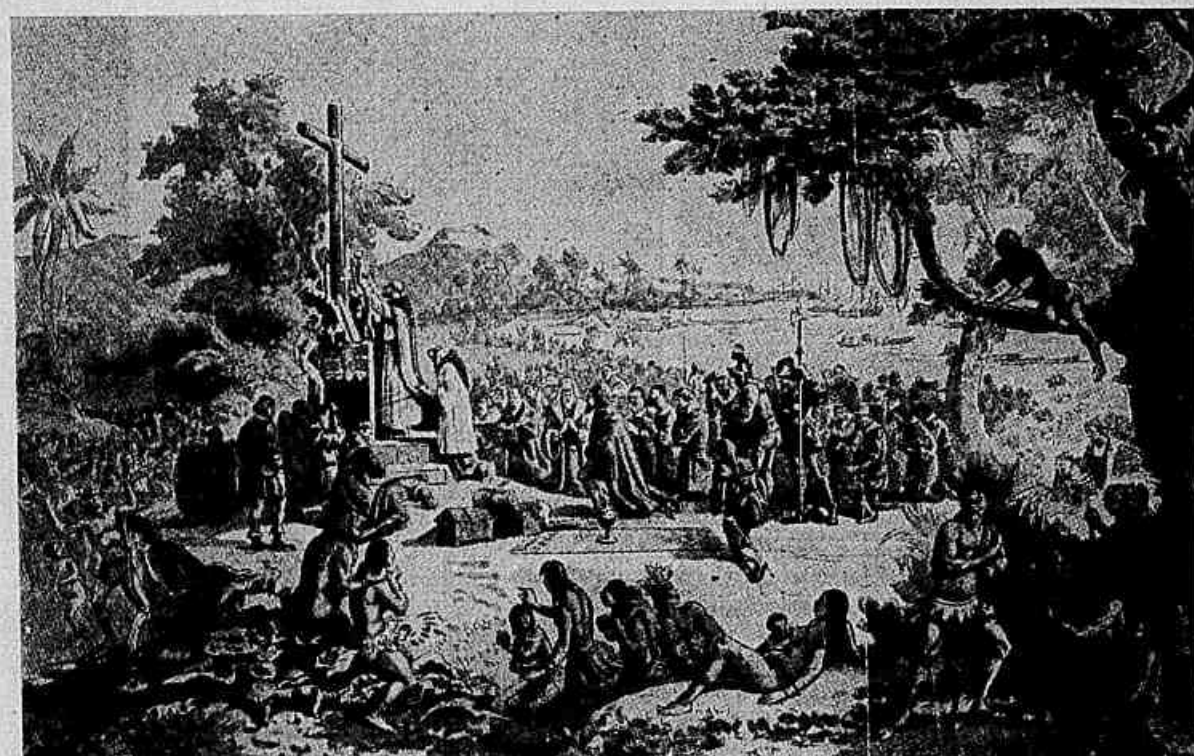
Por não serem conhecidas as cartas enviadas a El-Rei, fixou-se, para o descobrimento do Brasil, a data de 3 de Maio, consagrada esta por simples convenção da propria historia, pois fôra avistada a terra na segunda quinzena de Abril de 1500, consoante os informes do escrivão Vaz de Caminha:

«...E assim seguimos nosso caminho, por este mar de longo, até que terça feira das Oitavas da Paschoa, que foram 21 dias de Abril, topamos alguns signaes de terra, estando (distante) da dita ilha (de S. Nicolau) — segundo os pilotos diziam, obra de 660 a 670 leguas — os quaes (signaes) eram muita quantidade de hervas compridas, a que os mariantes chamam botelho, e assim mesmo outras a que dão o nome de rabo-de-asno. E quarta-feira seguinte, pela manhã, topamos aves a que chamam fura-buchos. Neste mesmo dia, a horas de vespera, houvemos vista de terra!»

Uma pequenina observação:

Emquanto o escrivão Caminha affirma serem topados alguns signaes de terra na terça-feira, 21 de Abril, e ter-se visto terra na quarta-feira seguinte, portanto 22, o piloto do almirante Cabral em sua longa missiva, na parte não transcripta aqui, diz que — aos vinte e quatro de Abril, que era uma quarta-feira do Oitavario da Paschoa, houvemos vista de terra.

Ora, se terça-feira era 21 de Abril, no dizer de Caminha, quarta-feira seguinte tinha que ser 22 e não 24. Entre duas testemunhas idoneas, ambas presentes ao theatro do descobrimento, ha essa discordancia; insignificante, é verdade. E maior verdade é esta: Caminha, escrivão da armada, fazia o diario de bordo com muita exactidão, emquanto o piloto escreveu a sua carta a posteriori.



A segunda missa no Brasil, POR Victor Meirelles.

Ainda é o descobrimento do Brasil a parte nebulosa da sua historia. Consoante informes preciosos, após ouvir no domingo, 8 de Março de 1500, a missa de pontifical celebrada por d. Diogo Ortiz, bispo de Ceuta, na igreja do mosteiro de Belem, recebera Pedro Alvares Cabral das reaes mãos de D. Manuel I. um estandarte com as armas de El-Rei de Portugal, dirigindo-se todos em procissão até á praia do Restello, hoje inexistente, onde Sua Alteza se despedira do capitão-mór e outros pilotos sob salvas de artilharia, e em cuja enseada fundeara a frota composta de dez naus e caravelas, mais tres navios, tendo estes os nomes de S. Pedro, El-Rei e Annunciada (♦) sendo incertos os nomes daquelles, alguns dos quaes teriam sido Flor de la Mar, Espirito Santo, Santa Cruz, Victoria, Espera, Trindade; e partira a esquadra lusa no dia seguinte, segunda-feira, 9 de Março, commandando cada embarcação, consoante desenho do ESMERALDO DE SITU ORBIS de Duarte Pacheco, além do almirante Alvares Cabral, o mestre piloto Sancho de Toar e Simão de Miranda Azevedo, Vasco de Athayde, Nuno Leitão da Cunha, Simão de Pina, Nicolau Coelho, Bartholomeu Dias, Pero Dias, Luiz Pires, Gaspar de Lemos, Ayres Gomes da Silva e Pero de Athayde (♦).

No dia 22 de Abril, quarta-feira, foi avistada terra brasileira.

No dia 26, domingo da Paschoela, armou-se um pavilhão na ilha Corôa Vermelha e dentro se levantou um altar portatil, com um pequeno crucifixo sobre o altar, e ahi fôra celebrada a primeira missa por frei Henrique Coimbra, ostentando-se ao alto a bandeira de Christo, da Ordem de Cavallaria, com a qual sahira o capitão-mór da praia do Restello.

No dia 1.º de Maio, pela manhã, foram todos a terra, rio acima, com a bandeira, e desembarcaram, onde ficaria bem arvorar-se o CRUZEIRO para melhor ser visto; e ahi no continente, marcou o capitão-mór o sitio onde fôra erguido pouco depois; e Frei Henrique, desta vez, celebrou a segunda missa num altar ao pé da grande cruz.

No dia 2 de Maio, a armada do almirante Alvares Cabral dizia adeus ás formosas terras de Vera Cruz, cheias de graça na poesia verde das suas plantas, cuja côr não divergia essencialmente das aguas esmeraldinas, e proseguia a longa viagem para a India, deixando da sua passagem vestigios immortaes.

Sem documentação apreciavel, porquanto as cartas enviadas a D. Manuel só se tornaram conhecidas seculos após o notavel acontecimento luso-brasileiro, crê no entanto muita gente nas chronicas, nas historias quinhentistas sobre a data do descobrimento do Brasil, como acreditam as creanças no presente trazido á cesta, pendente do bico da cegonha, para gaudio das mães; pois, ainda quando estabelecidas sem fundamento, fazem fé as convenções historico-sociaes. Estas são inabalaveis, como inflexivel é A FÉ.

(♦) — Menciono aqui os nomes certos dos tres navios, os provaveis de algumas das dez naus e caravelas, e os dos commandantes da esquadra de Cabral, unicamente para satisfazer a curiosidade de gentil consulente.

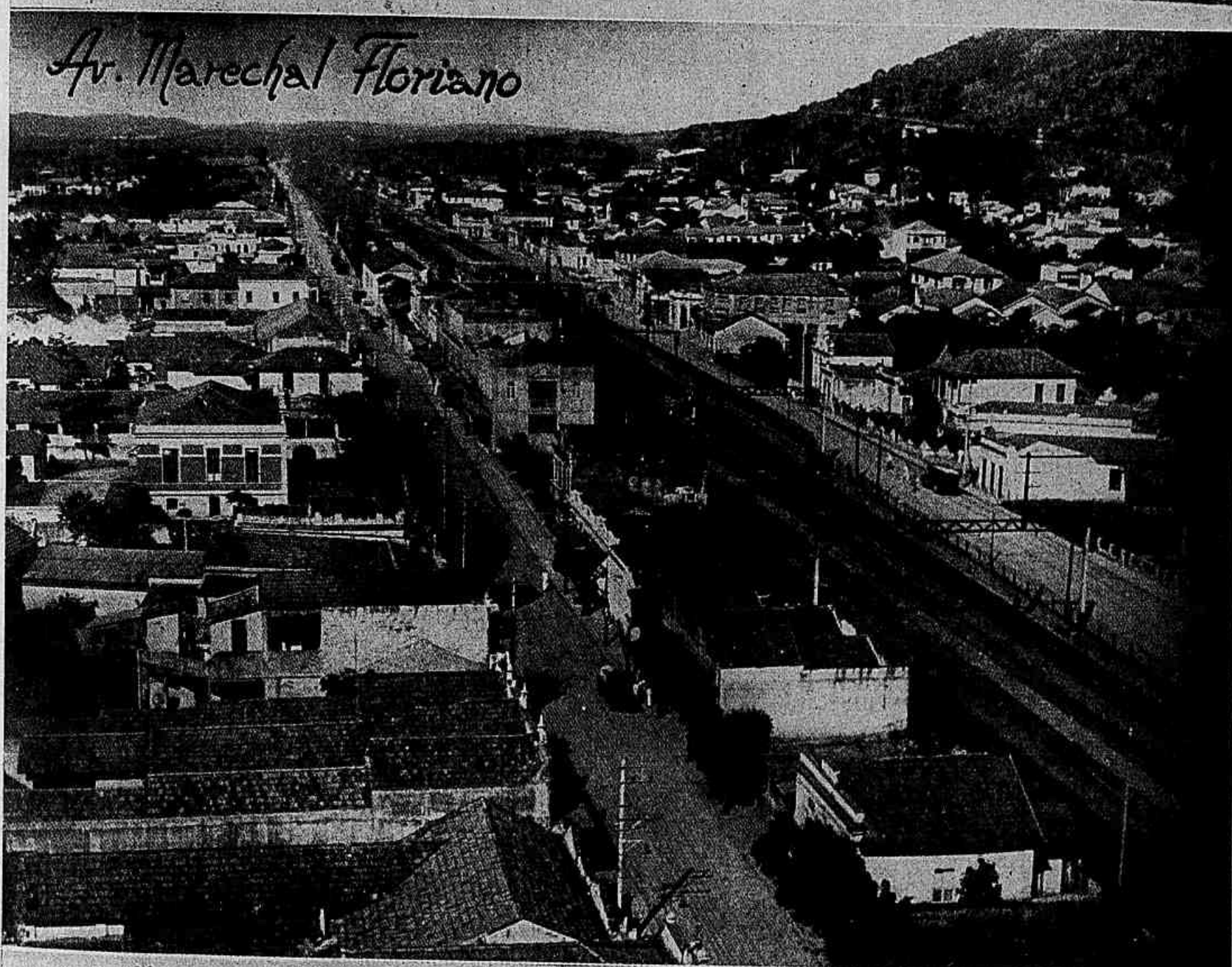
Hormino Lyra



Câmara Municipal

Nova Iguaçu

O município de Nova Iguaçu, limitrophe da Capital Federal, a que está ligado por quatro estradas de ferro — Central do Brasil, Linha Auxiliar, Rio do Ouro e Leopoldina Railway, e varias rodovias, entre as quaes a Rio-Petropolis e a Rio-São Paulo, é um dos mais importantes centros produtores do Estado do Rio de Janeiro.



Av. Marechal Floriano



Dr. Ricardo Xavier da Silveira - PREFEITO -



Vista parcial

Occupando uma área de 1.362 kilometros quadrados, o prospero município está dividido em nove districtos: Nova Iguaçu, Queimados, Cava, Merity, Bomfim, Estrella, Nilopolis, Caxias e Belford-Roxo, sendo Nova Iguaçu sede de comarca, sede da 7.ª Região Policial, sede da 4.ª zona fiscal do Estado e sede da 3.ª Inspectoria Regional de Educação.

Suas terras prestam-se magnificamente á agricultura em geral e particularmente á citricultura, que constitue a sua principal fonte de riqueza.

Apezar do incremento que a exportação de laranjas tomou em alguns Estados do Brasil, Nova Iguaçu em pouco tempo conquistou posição de relevo excepcional no commercio exportador, grangeando renome nos mercados estrangeiros, pela superior qualidade de seu producto.

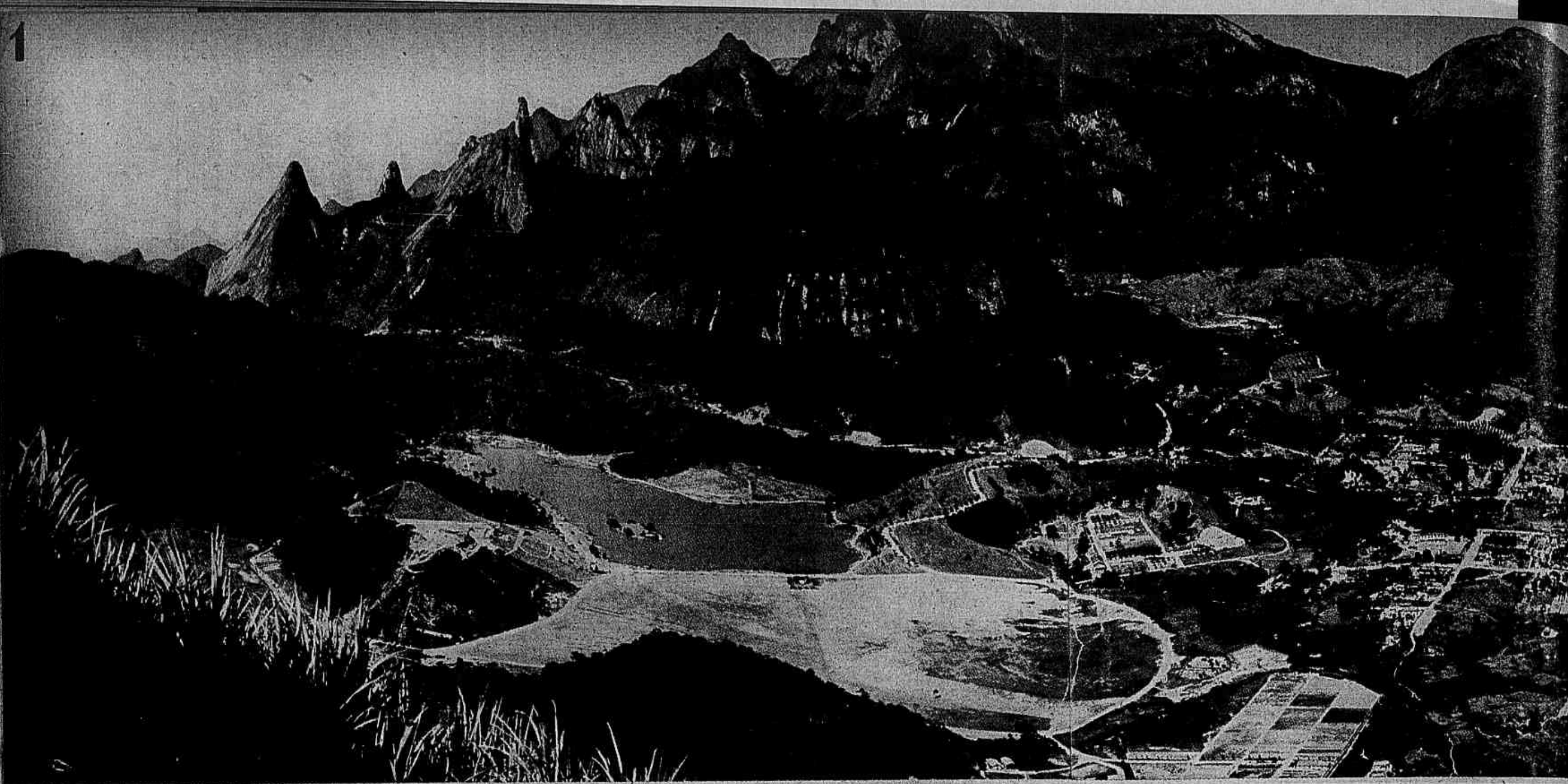
Em 1938 a exportação de laranjas desse município para os mercados da Europa e do Rio da Prata foi de 1.600.694 caixas, no valor approximado de 33 mil contos de réis, ou seja cerca de 35 % do total da exportação brasileira.

Para constatar-se o incessante desenvolvimento economico de Nova Iguaçu, basta observar a curva ascendente da arrecadação municipal nestes ultimos annos, expresso nas cifras abaixo:

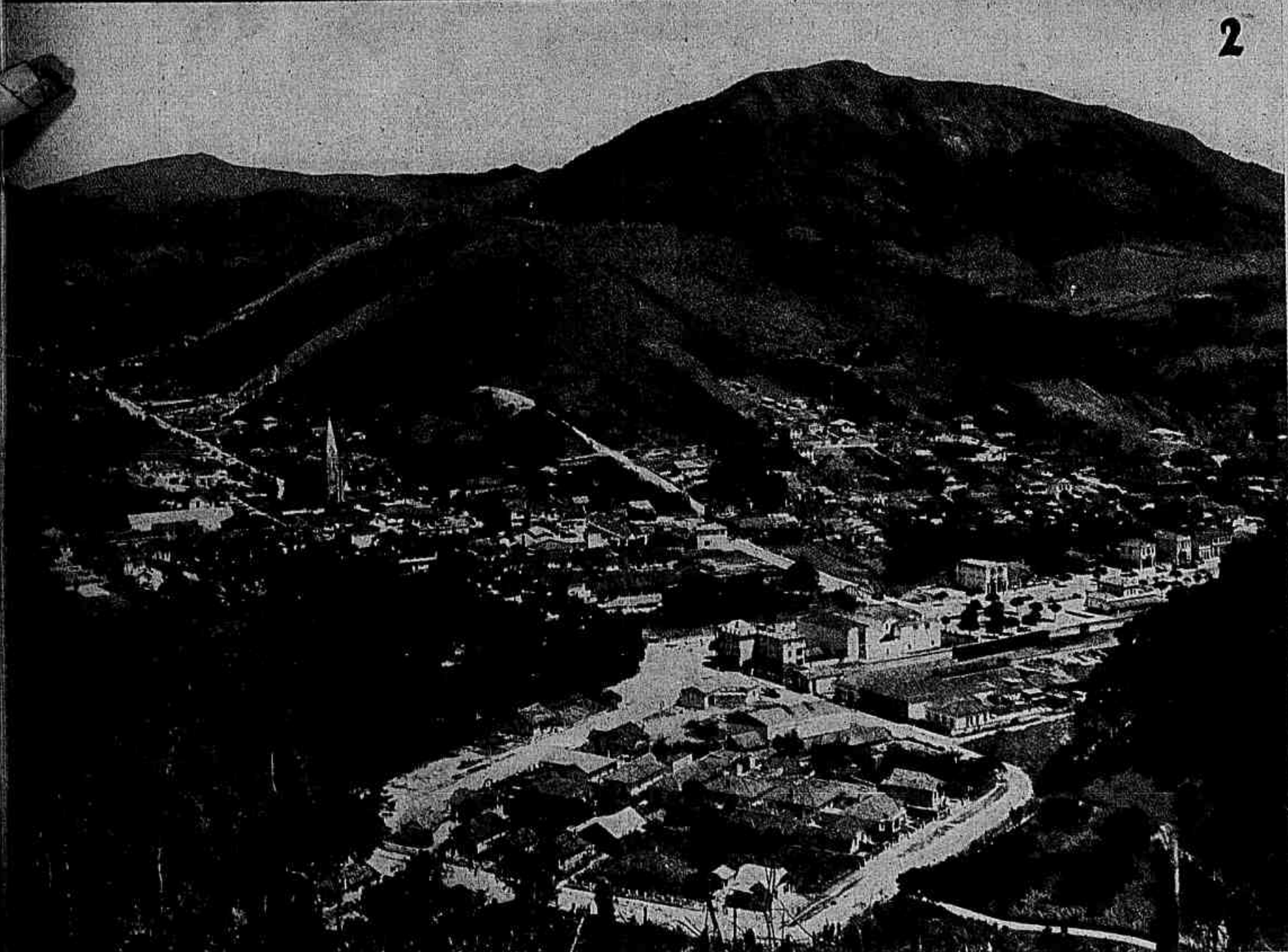
No que concerne á instrucção publica, Nova Iguaçu fórma na vanguarda, entre	1935.....	1.416:806\$900
	1936.....	1.939:120\$100
	1937.....	2.166:000\$900
	1938.....	5.237:130\$700
	1939 (até 30 de Abril)...	1.153:669\$100

os primeiros municipios brasileiros, contando com 80 escolas primarias municipais, 40 estaduais, 30 particulares e um grupo escolar mantido pelo governo do Estado.

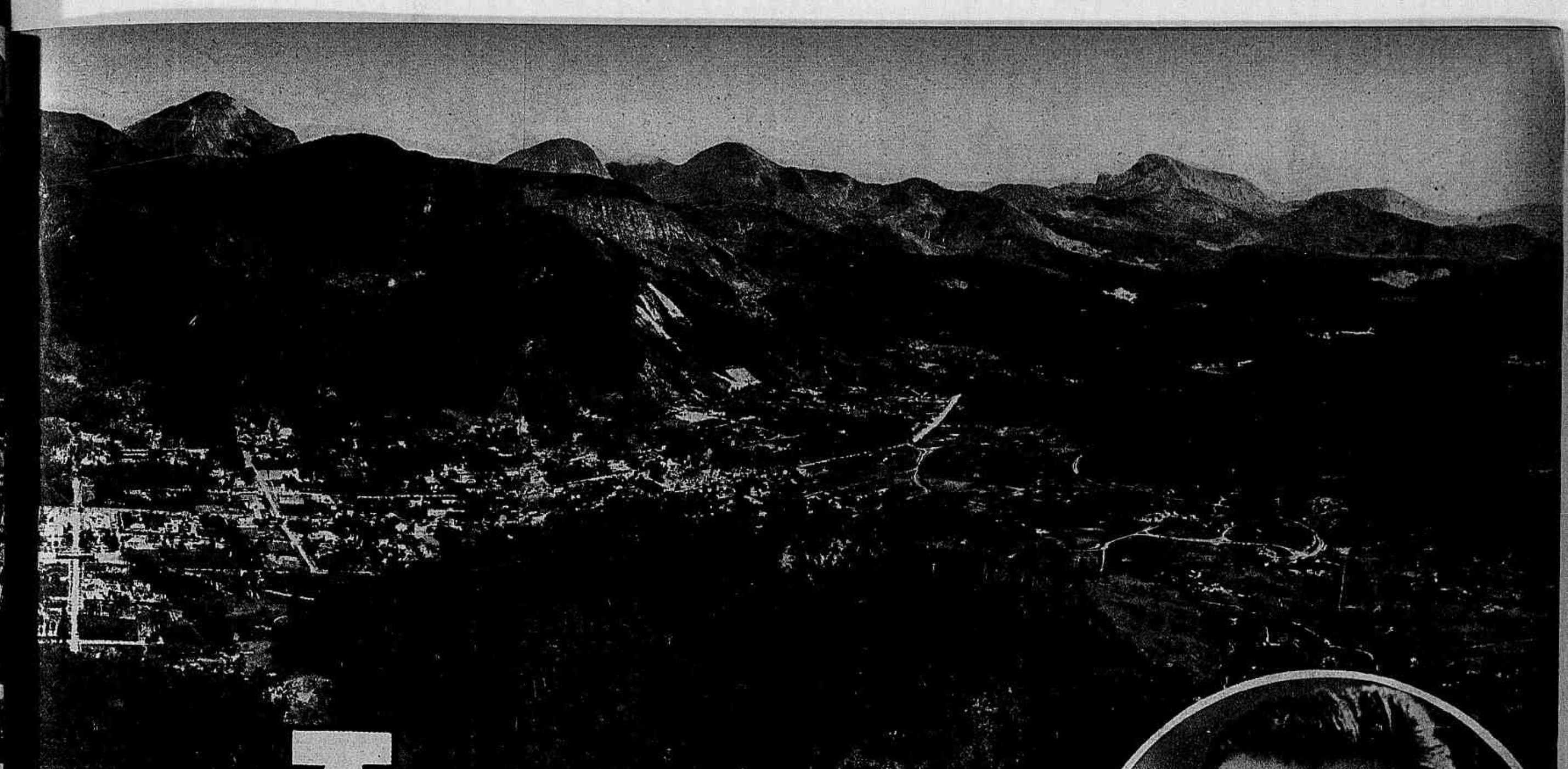
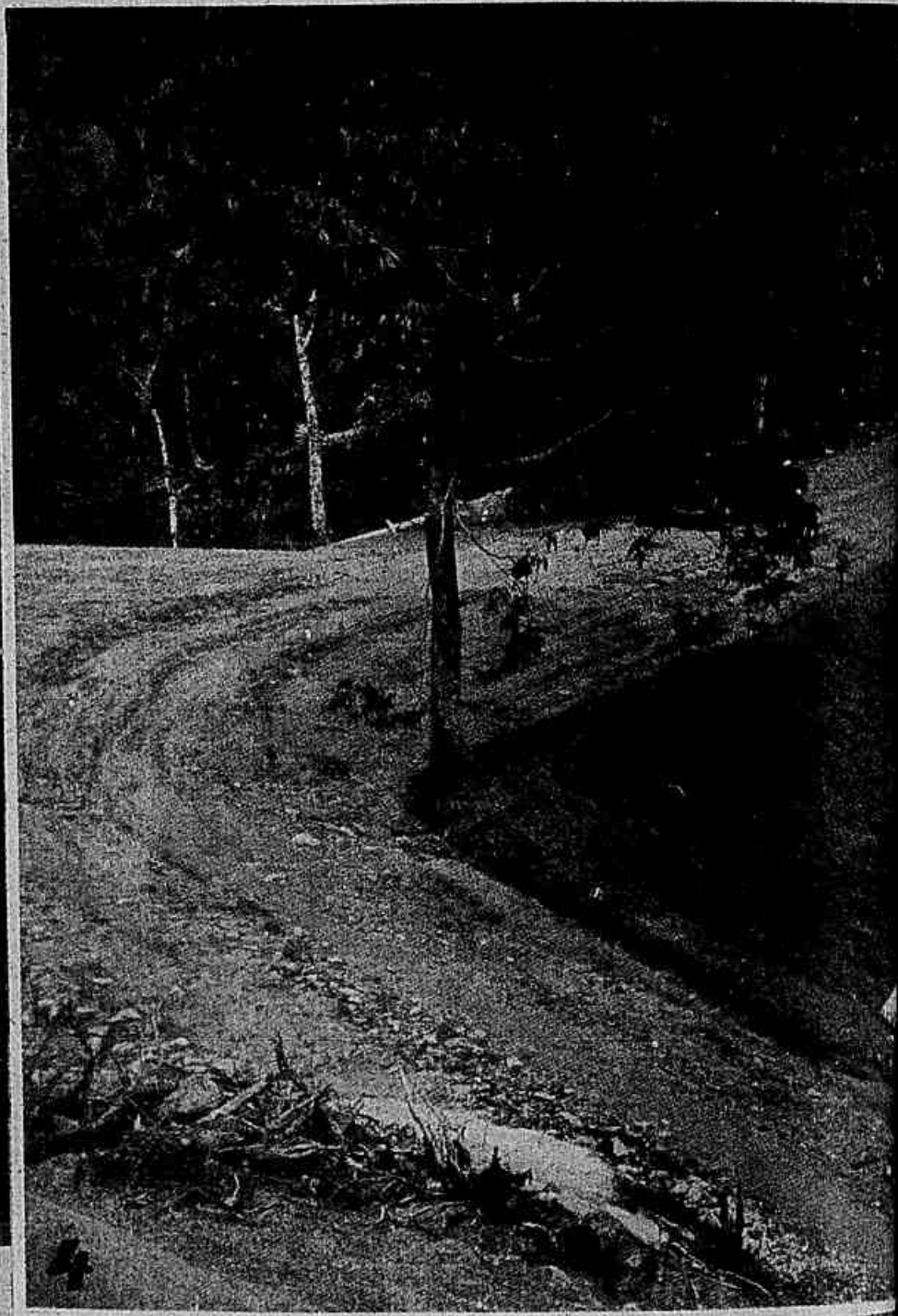
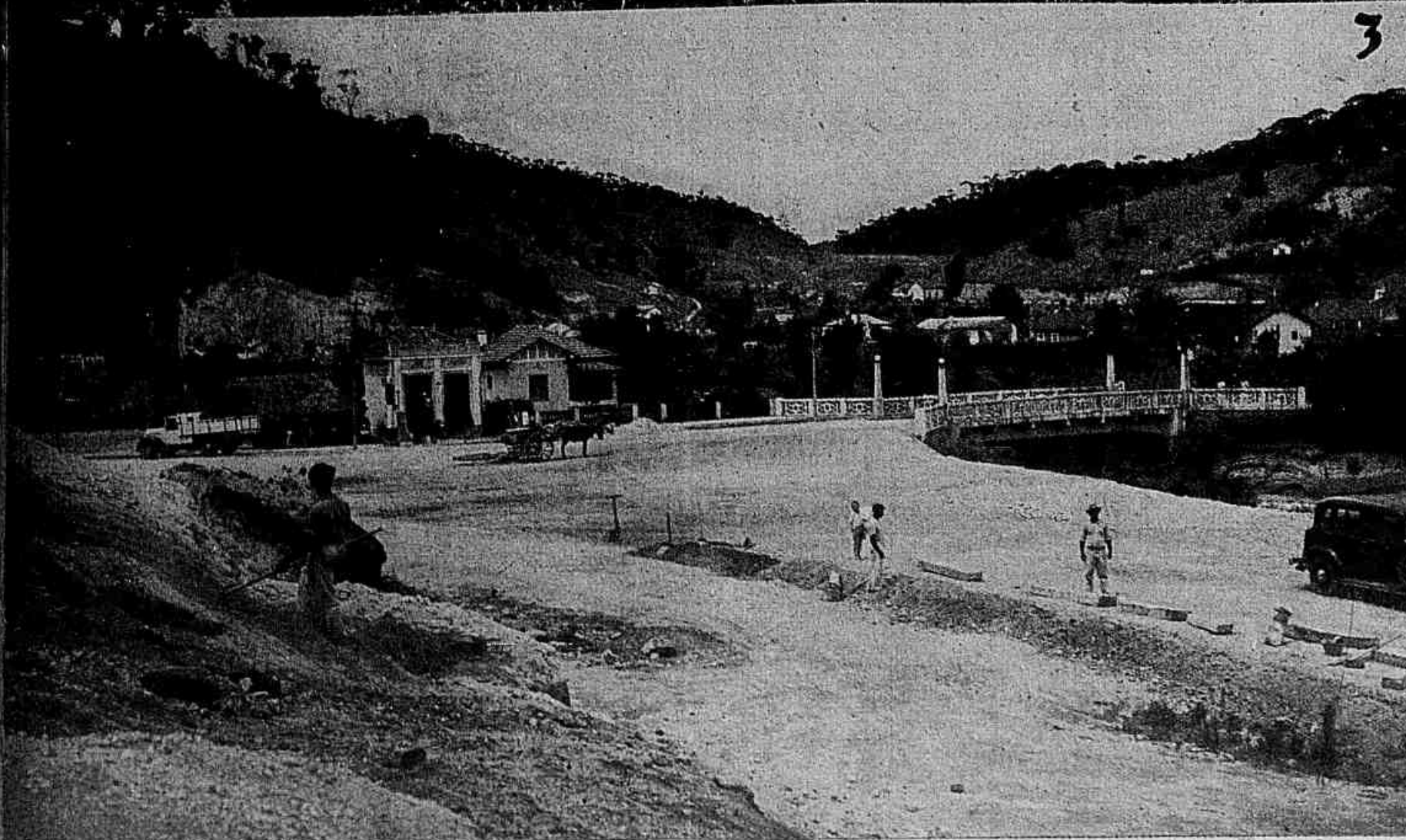
1



2



3



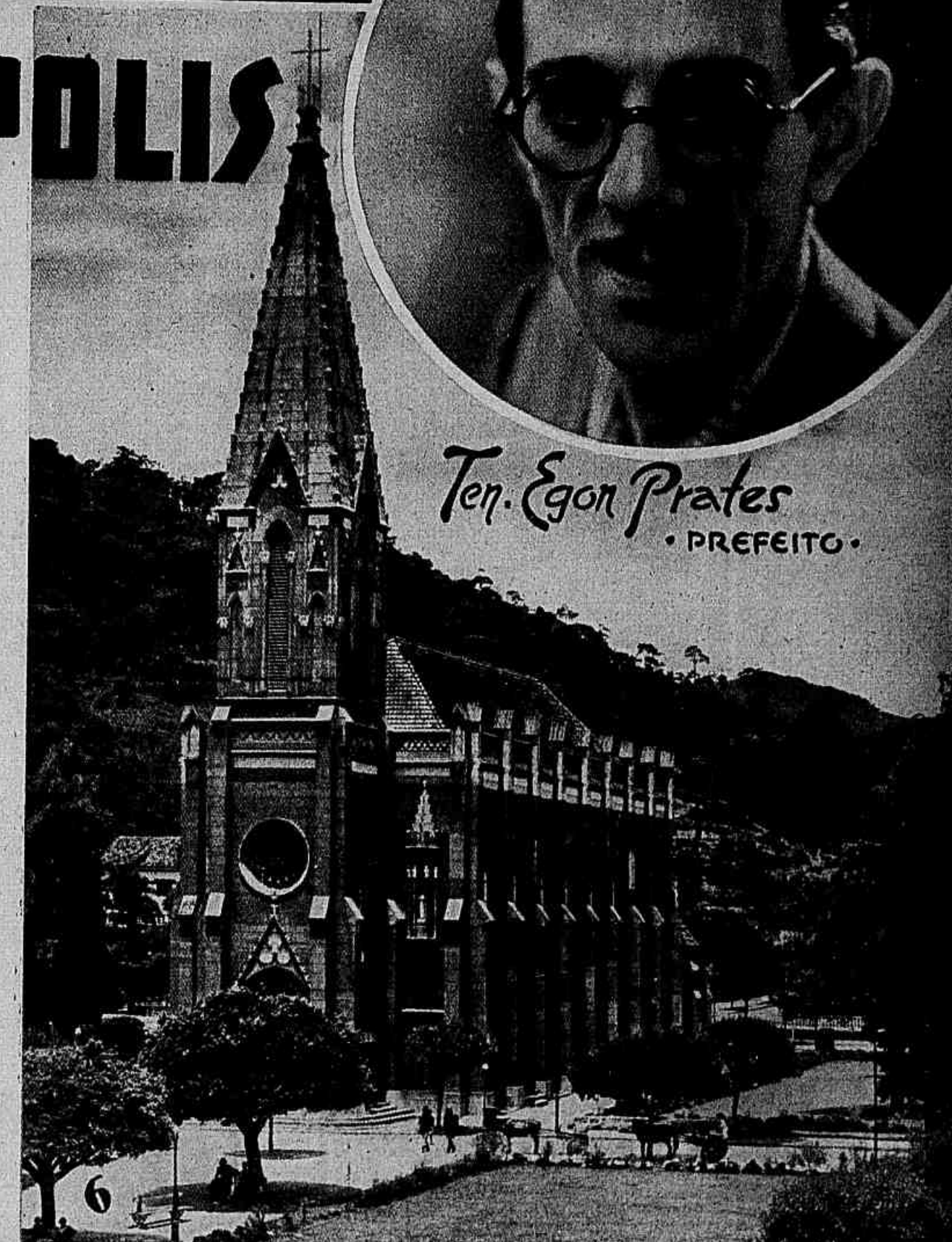
THEREZOPOLIS

Therezopolis foi em todos os tempos um maravilhoso parque, preferido pela aristocracia do Rio para a construção de suas ricas residências de verão. De anno para anno mais se accentua essa preferencia, posto que nada ha que se compare ao seu clima adoravel, á pureza do ambiente, á riqueza do Sol, á belleza panoramica das florestas que se estendem numa cadeia verde por todos as suas montanhas de cidade soberba e encantadora. E, já que falamos na famosa cidade serrana, é licito affirmar que ella recebeu reaes beneficios da acção intelligente e dedicada de seu recente administrador, tenente Egon Prates, mogo de reconhecido valor e boa vontade. Nestas paginas damos os seguintes aspectos de Therezopolis: 1 — Vista panoramica da Serra de Therezopolis. 2 — Vista parcial da Varzea. 3 — Obras de urbanisação, realizadas na entrada da cidade, entroncamento das estradas que ligam ao Rio e a Friburgo. 4 — O Parque da Caixa d'Agua vem sendo completamente remodelado e aparelhado, burilando suas bellezas naturais, de forma a realgal-as. Será muito em breve um dos mais apreziveis passeios.

5 — O cahir da tarde sobre o Paquequer, rio de leito sinuoso, que parece dormir ao som de sonatas das arvores que lhe enfeitam as margens. 6 — Praça Balthazar da Silveira, na Varzea, vendo-se a Igreja de Santa Thereza, padroeira de Therezopolis. 7 — A pavimentação das ruas se impunha como condição primordial ao conforto indispensavel dos veranistas. Vemos a pavimentação da Praça Hygino da Silveira, realização já inaugurada.



Ten. Egon Prates
• PREFEITO •

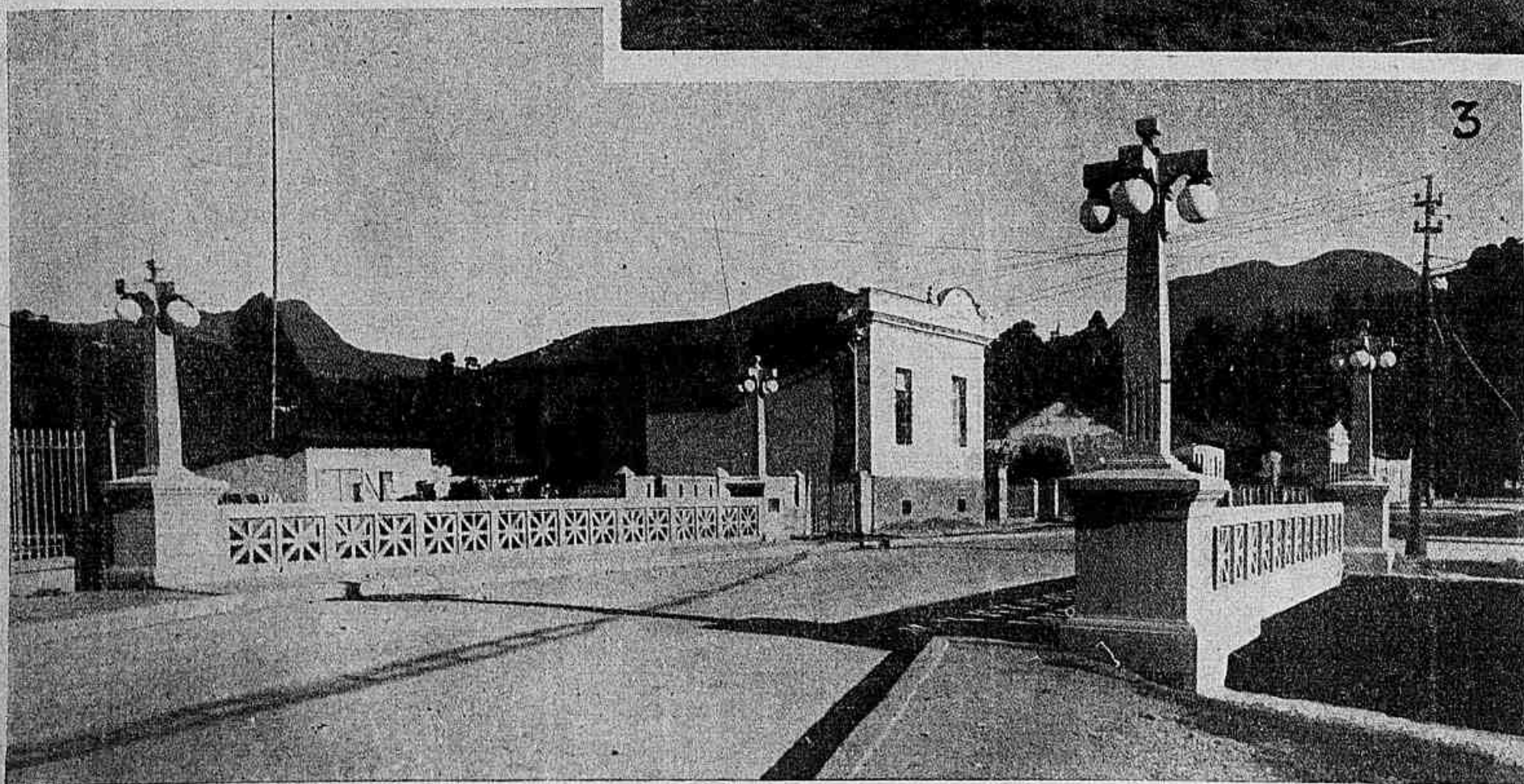




Dr. Dante
Laginestra
• PREFEITO.

NOVA FRIBURGO

TÃO parecida ella é com a sua linda irmã, que lá está na Europa, tão opulenta as suas verdejantes montanhas, que os friburguenses da brumosa terra da Suíça, ao colonisarem o rincão da nossa fascinadora Serra dos Orgãos, resolveram dar-lhe o nome adequado — Nova Friburgo, porque a velha permaneceria, apenas, nos seus olhos que nunca mais veriam o berço natal que ficára tão longe... Apaixonados pela terra igual á sua, os Suíços de Friburgo adaptaram o fascinador recanto da terra fluminense ás exigências de uma cidade brasileira e crearam em Nova Friburgo as atrações que a fizeram um dos mais encantadores pontos de recreio e o lugar procurado pelos que necessitam de ar puro para oxigenar pulmões. E ante a excellencia de seu clima, a uberidade de seu solo,



a soberba formosura de seus aspectos naturaes, denominaram-na — SUÍSSA BRASILEIRA. Progredindo acceleradamente, com industrias que a transformaram numa cidade fabril, repleta de ruas bem calçadas, illuminadas á luz electrica, com agua potavel da represa Debossan, a melhor daquellas paragens, Nova Friburgo é um novo Paraíso, onde repousam os que, vivendo nos grandes centros, necessitam de clima

veis, a começar pelo serviço de abastecimento d'agua, obra que marca a sua administração como uma das melhores dos tempos da criação da Prefeitura e que é o inicio da renovação de outros trabalhos municipaes. Vae o sr. Dante Laginestra fazendo obra de administrador moderno: — construindo, para felicidade do povo friburguense, sob applausos geraes.

- 1 — Um lindo trecho da magnifica Avenida Ruy Barbosa.
- 2 — Um detalhe da grande represa do Debossan.
- 3 — Ponte Interventor Amaral Peixoto, sobre a Av. Commandante Bittencourt.

tonificante para restauração do organismo.

Decantada em prosa e verso pelos cultores das bellas lettras, cheia de attractivos inegalaveis, orgulhosa de sua pujante natureza, Nova Friburgo é bem a terra do Sonho, da Chimera, da Esperança e da Fé. Numa das suas principaes praças, está a fonte da Saudade, do Amor e do Ciúme, onde os romanticos, ao entardecer, bebem a agua que cae em filetes, numa suprema caricia aos enamorados da Natureza...

Visitar Nova Friburgo, no verão, é contemplar o maior espectáculo da estação estival — transbordando as suas ruas, avenidas e praças de familias de todos os pontos do Brasil, que vão á Nova Suíça gozar a temperatura suave e amena e as delicias das alamedas dos eucalyptos — o ponto predilecto dos veranistas.

Com magnificos hotéis e apraziveis arrabaldes, Nova Friburgo, com a sua esplendida estrada de rodagem e optimo serviço de trens, omnibus e autos-lotação, é hoje a cidade da Moda, para onde vão os que anseiam viver felizes e contentes num dos mais deslumbradores recantos do Brasil.

A' frente dos seus destinos, como se fôra um dos seus colonisadores, está o sr. Dante Laginestra, preocupado em dotar a cidade com melhoramentos nota-

A USINA SANTA THEREZINHA 3/A

é um índice expressivo do progresso da indústria assucareira pernambucana

Sobre a Usina Santa Theresinha diversos visitantes assim se expressam:

(Do Dr. Pires do Rio, ex-ministro da Viação, e do Conde Pereira Carneiro): — "Nosso passeio á Usina Santa Theresinha, para conhecer sua moderna instalação mecnica e ver os seus opulentos canaviaes, servidos por irrigação abundante e adubação adequada, foi um dia de emoção patriótica. Um grupo de brasileiros laboriosos, inteligentes e instruidos sob a direcção criteriosa de José Pessoa de Queiroz, levantou em terras de Pernambuco e de Alagoas modelar usina de assucar e a mais completa distillaria de alcool. Novo projecto homoganeo e realização em bloco. Concepção e realização de evidente necessidade tecnica, por isso mesmo de toda eficiencia industrial. Passeio inolvidavel o que fizemos. Em 23 —12—1938"

(Do dr. Leoncio de Araujo, presidente do Sindicato dos Usineiros de Pernambuco): — "A obra formidavel realisada pelo sr. José Pessoa de Queiroz, em sua Usina Santa Theresinha, arranca de quem a visita uma expressão de profundo entusiasmo. Só vendo é possível conceber esse monumento de trabalho agricola, industrial e social, como resultante da iniciativa de um só homem"

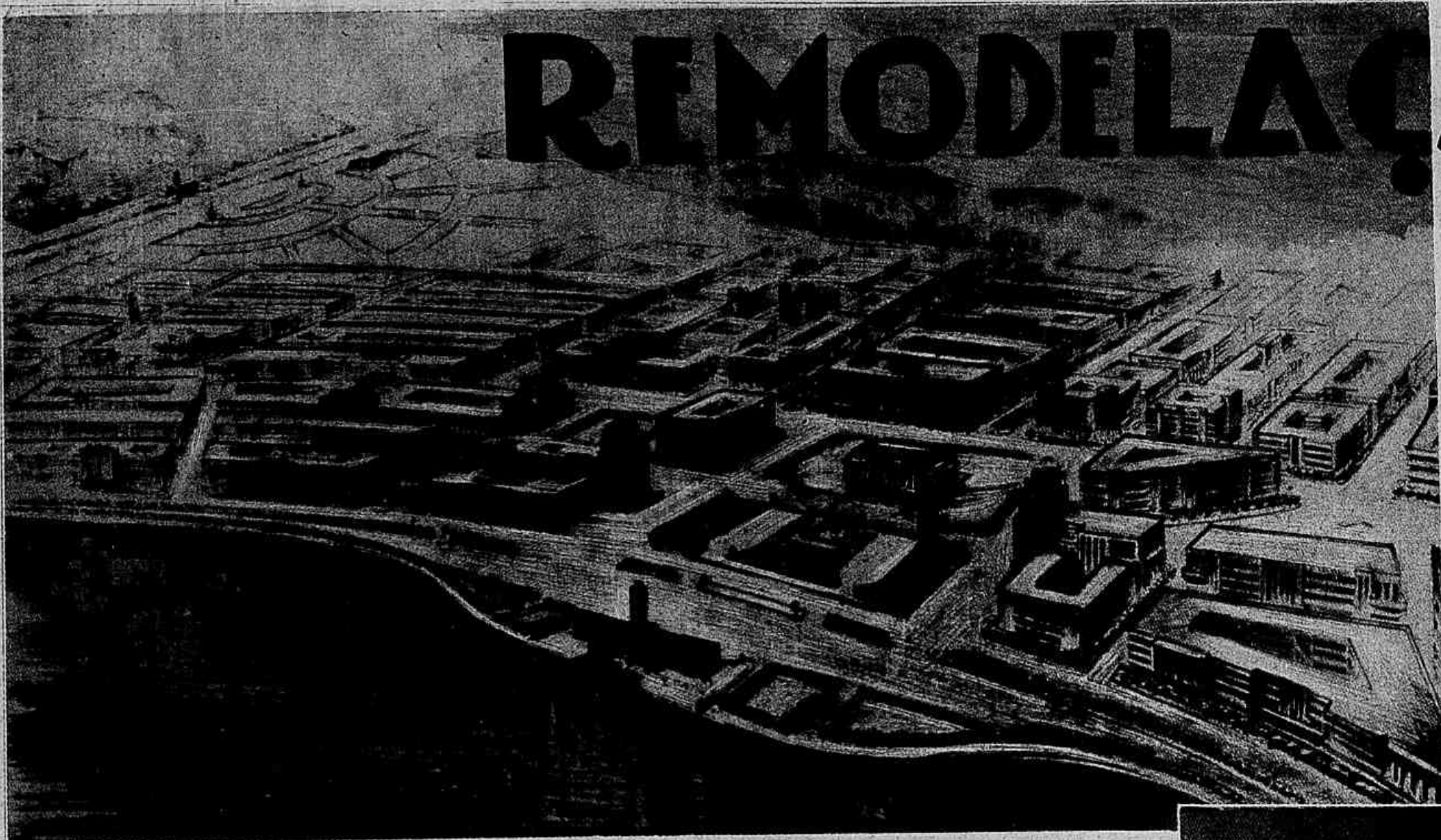
(Do dr. Souza Mello, director da Carteira de Credits Agricola e Industrial do Banco d Brasil): — "O conjunto de "Santa Theresinha" é a demonstração viva de uma iniciativa sadia e da capacidade de realização dos seus dirigentes. Janeiro 1939"

E' a seguinte a directoria actual da Usina, que está situada em Agua Preta, Estado d Pernambuco: PRESIDENTE — Sr. José Pessoa de Queiroz; VICE-PRESIDENTE — Sr. Fernand Pessoa de Queiroz; DIRECTOR-SECRETARIO — Sr. Epitacio Pessoa de Queiroz; DIRECTOR-TECHNICO — Dr. José Adolpho Pessoa de Queiroz; DIRECTOR-AUXILIAR — Sr. Edgard Pessoa de Queiroz

Capacidade de producção: 500.000 saccos de assucar e 10 milhões de litros de alcool Limite de producção permittido pelo I. A. A. 328.488 saccos de assucar.

1 — Vista de conjunto das fabricas de assucar, alcool e adubos. 2 — Um canavial. 3 e 4 — Criação de gado. 5 — Um dos aqueductos para o serviço de irrigação dos cannaviaes. 6 — Algumas das casas para operarios. 7 — Cannas irrigadas.

REMODELACÃO de



Magnifica demonstração do plano de reconstrução de Niterói — a cidade sorriso — por onde se pode ver quanto ella será majestosa, quando realizado o plano approved pelo actual governo do Estado.

A ACTUAL administração do Municipio de Niterói entra, neste momento, numa phase de realizações.

Assumindo o cargo em Novembro de 1937, o prefeito Brandão Junior viu-se desde logo a braços com as maiores dificuldades oriundas do deficit de 4.162:678\$000 accusado pelo orçamento para o exercicio findo de 1938.

Diante de tal situação tomou s. s. providencias immediatas e as mais energicas, no sentido de estabelecer o equilibrio orçamentario.

Consistiram taes providencias em rigorosas medidas de economia e de fiscalização tendentes a evitar a evasão das rendas. E tal foi a efficiencia dessas medidas que o orçamento para o exercicio corrente de 1939 foi elaborado com o ajuste da despesa á receita.

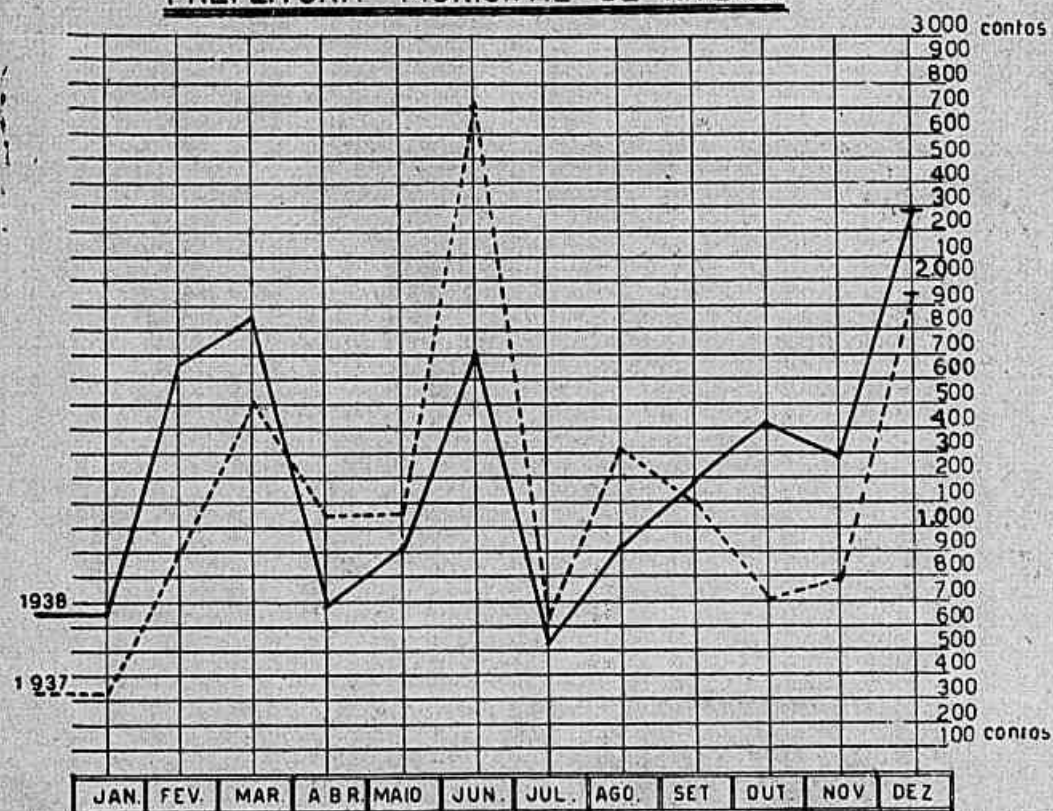
E' de notar que esse resultado foi conseguido sem sacrificio dos serviços, tanto assim que durante o anno de 1938 foram executadas varias obras de vulto, taes como as do Sacco de São Francisco, conclusão do Mercado Municipal, inicio da construcção do Asylo da Velhice, obra essa de grande alcance social, já concluida, a pavimentação de varias ruas, modificações na rede de distribuição de aguas e tantas outras.

E não ficaram por ahi as actividades da administração municipal, tanto assim que outros empreendimentos de não menos importancia se registaram durante o anno de 1938, como sejam o estudo e elaboração do projecto de revisão e extensão da actual rede de esgotos, con-



O illustre commandante Hernani do Amaral Peixoto, interventor federal no Estado do Rio de Janeiro, a cujo governo o povo fluminense muito deve pelas grandes obras iniciadas na prospera capital.

PREFEITURA MUNICIPAL DE NITEROI



Demonstração da ARRECADAÇÃO TOTAL POR MÊS do exercicio de 1938 em comparação com a de 1937

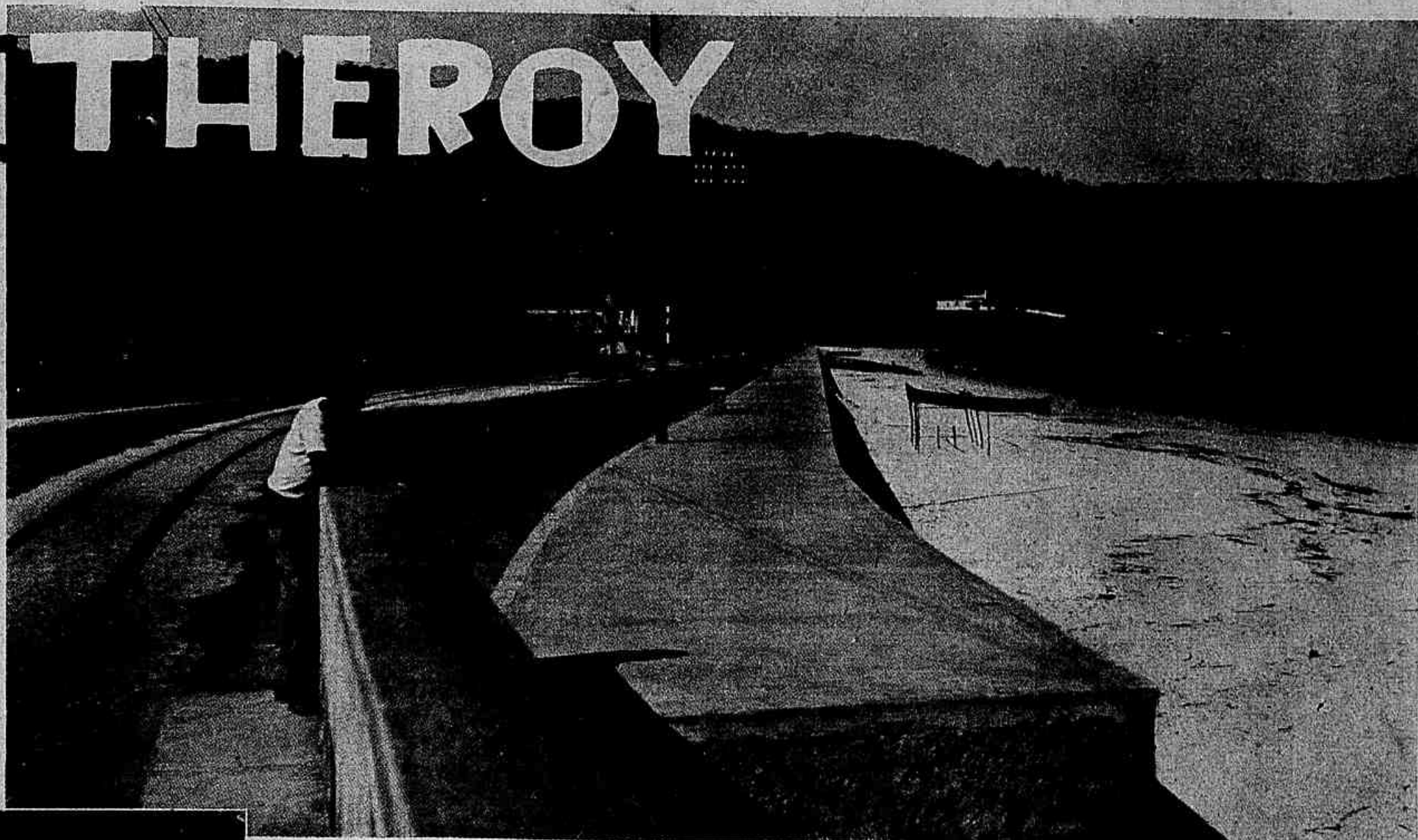
Gráfico n. 1

Aspecto da futura praça principal e o majestoso Theatro Municipal.



NITERÓY

Detalhe da grandiosa avenida que contorna a praia do Canto do Rio, cujos melhoramentos, ahi realizados pelo actual Prefeito da cidade, muito contribuíram para sua maior belleza e conforto.



O operoso prefeito de Niteróy, dr. João Francisco de Almeida Brandão Junior, que dia e noite attentamente procura transformar a capital fluminense numa das mais bellas cidades do nosso paiz.

fiados á competencia irrecusavel do dr. Saturnino de Britto, já em conclusão, serviço este de ha muito reclamado; levantamento da planta cadastral do Municipio, entregue ao dr. Alyrio de Lemos, e finalmente a elaboração da planta da remodelação e urbanisação da cidade, que se encontra a cargo de uma commissão de engenheiros e architectos.

Esses serviços serão executados dentro em breve, bem como a construcção do edificio do Prompto Soccorro, cujo projecto recebe, no momento, as ultimas sugestões do dr. Alberto Borgerth.

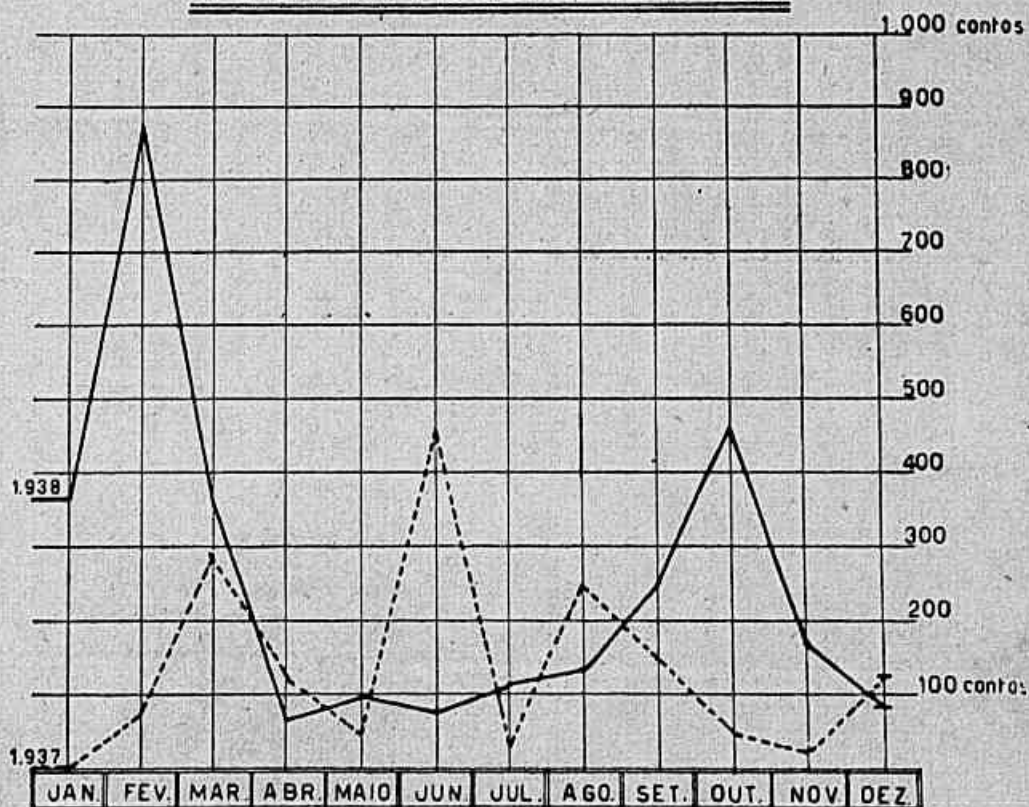
O graphico n. 1 demonstra a arrecadação de 1938 em comparação com a de 1937. Pelo mesmo graphico verifica-se o quanto se elevou por mez, em relação a 1937, a arrecadação de 1938. Basta dizer que a arrecadação nesse mesmo anno excedeu a previsão em 1.954:385\$500.

O graphico n. 2 demonstra a arrecadação da divida activa, mēz por mēz, em 1938, comparativamente com a de 1937. As normas adoptadas para o exercicio de 1938,

além dos resultados assignalados, asseguram para o corrente exercicio uma arrecadação promissora, que por certo excederá, igualmente, a previsão orçamentaria, conforme demonstra a renda dos tres primeiros mezes, num total de 4.258:046\$300.

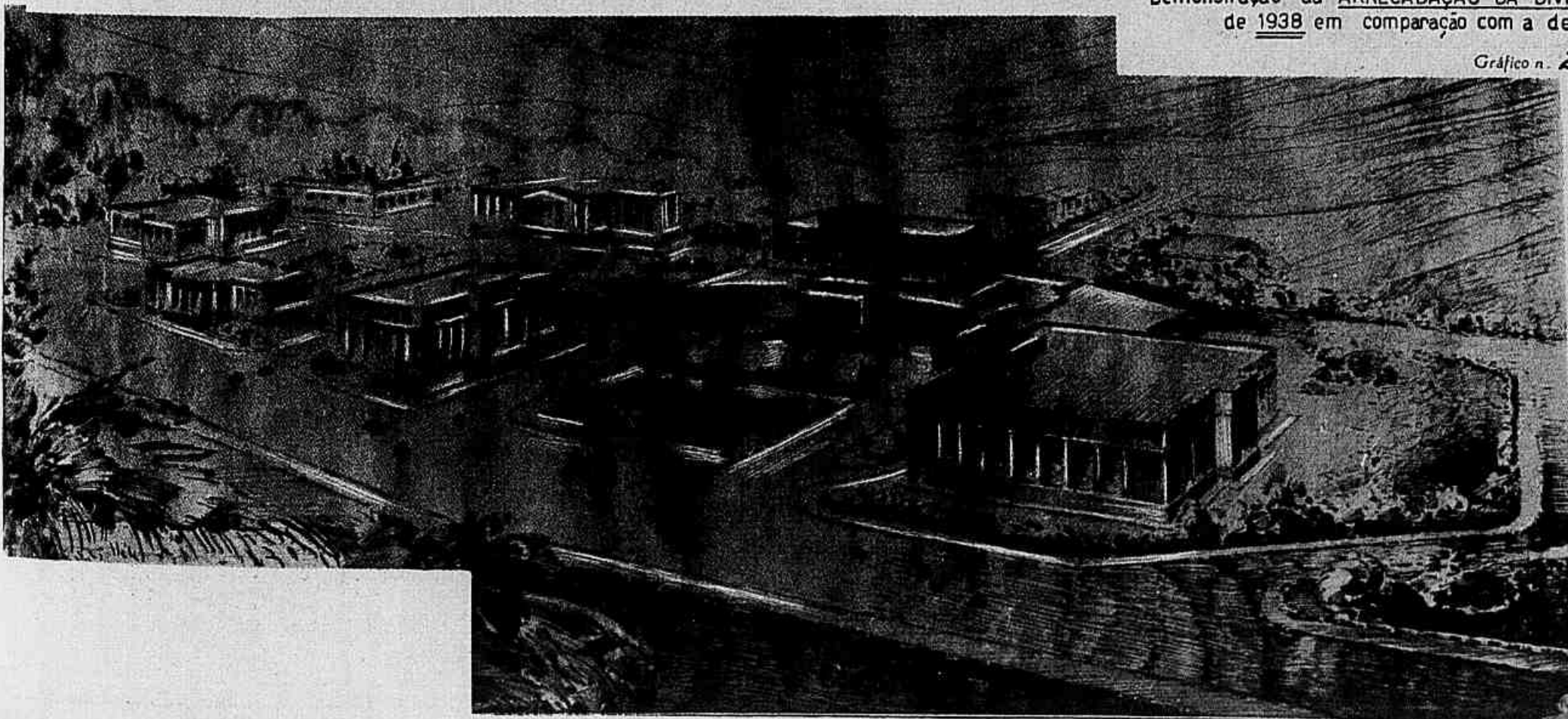
Todos esses resultados são decorrentes não só das medidas já mencionadas, como ainda do novo systema de cobrança trimestral posto em pratica, o qual, além de facilitar o contribuinte, veio simplificar os serviços, isto pelo facto de terem sido grupados todos os impostos e taxas, que passaram a ser cobrados em um unico talão.

PREFEITURA MUNICIPAL DE NITERÓI



Demonstração da ARRECADAÇÃO DA DIVIDA ATIVA POR MÊS do exercicio de 1938 em comparação com a de 1937

Gráfico n. 2



Outro bello detalhe da futura capital do Estado do Rio de Janeiro.

ALTARES E SACRISTIAS

de MARIO SETTE



U M A L T A R

AINDA é nos altares e sacristias do Recife que vamos encontrar muito do passado.

Emquanto a cidade se transforma dia a dia, na ansia de modernizar-se e desafogar-se, a alargar ruas, a derrubar casas velhas, a modificar traçados de pateos e jardins, a aterrar mangues — os templos, mais conservadores e recatados, guardam os seus interiores primitivos e evocadores. Isto é bem de ponderar, quando não apparecem os adeptos do "atheismo social" — como dizia um antigo commentador dessas obras de embelezamento urbano que affectam também as igrejas — desrespeitadores das proprias moradas de Deus, no afan de destruil as sem necessidade ou de descaracterizal-as sem arte. O exemplo da Corpo-Santo, demolida, e da Sé de Olinda, remodelada.

Sacrilegios dessa natureza, porém, vão felizmente rareando porque já não se offerecem ensaios de exito dcante dos protestos que surgem. O clima não será mais, hoje, o da impassibilidade e indiferença de dantes, sendo outra a mentalidade a velar por esses nossos monumentos de arte ou de historia. Haja vista o trabalho de restauração executado no bello templo da Madre de Deus, tão intelligente e tão acatador da sua feição antiga.

Inattingidas, pelo menos em parte, desse prurido renovador, possuímos ainda varias igrejas como a de São Pedro dos Clerigos, Carmo, São Francisco, Conceição dos Militares, ricas umas e outras em talhas primorosas, em azulejos narradores de martyrios e milagres, em arcazes e commodas encantadoramente trabalhados, paineis expressivos ou ingenuos, os lampadarios de prata, os paramentos vistosos, toda uma collecção de preciosidades pelo seu valor artistico e pela sua longa idade.

E ainda existem as imagens, umas esculpidas por quem se inspirava em regras que aspiravam á perfeição, outros talhadas por santeiros pacientes e devotos, mas desprovidos do senso das proporções, dos conhecimentos anatomicos, do sentido da belleza. Essas imagens toscas, porém, como as mais dotadas de expressão de escultura eram as que sabiam antigamente em procissões, como a do Triunpho de Cinzas, do Encontro, hoje de todo esquecidas ou ignoradas. Ellas, as imagens, passeavam pelas ruas em multiplos andores, levadas em longos cortejos, e o povo já as conhecia tanto que até lhes dava appellidos. A' charóla onde iam juntos São Lucio e Santa Bona chamavam a dos "bem casados" e a São Vivaldo o "santo do pau ôco".

Ainda nos tempos actuaes existem nas nossas igrejas "santos" que se fazem lembrados para grande devoção que merecem e por apparecerem todos os annos em procissões: — o Senhor dos Passos, que foi do Corpo-Santo e é hoje da Madre de Deus; o Bom Jesus dos Martyrios, da igreja de seu nome; Nossa Senhora, São João e Maria Magdalena — ue saem na procissão do Enterro. Sem fallar no culto intern, dos maiores do Recife: Nossa Senhora do Carmo, Santo Amaro das Salinas, Santo Antonio do convento franciscano, Nossa Senhora da Penha...

Todos esses vultos foram esculptidos por mãos que já não tacteiam as cousas deste mundo. Não lhes ficaram os nomes na memoria dos viventes, mas ali estão as suas obras de arte religiosa accumulando as graças, os pedidos e as confidencias de muitas e muitas gerações. Ellas bem os conhecem, aos seus fieis de outróra e de hoje: uns dormem sob aquellas lapides das naves e das sacristias; outros ainda vêm, de joelhos, confessar uma afflicção, implorar um favor, agradecer uma cura ou uma tranquillidade.

Dentro das igrejas estão também as pias onde os nossos tataravós se baptizaram e onde os nossos filhos ou netos também vão receber a agua-benta da christandade, soldando e fortalecendo a cadeia inquebravel da Fé e da tradição. Pelos recantos surdem aos nossos olhos, ainda, os pallios de seda, as lanternas, os pendões, os cirios os missaes, as umbélas, até as matracas que tocavam nos dias socegados das quartas e quintas-feiras Santas de antigamente, quando os sinos emmudeciam.

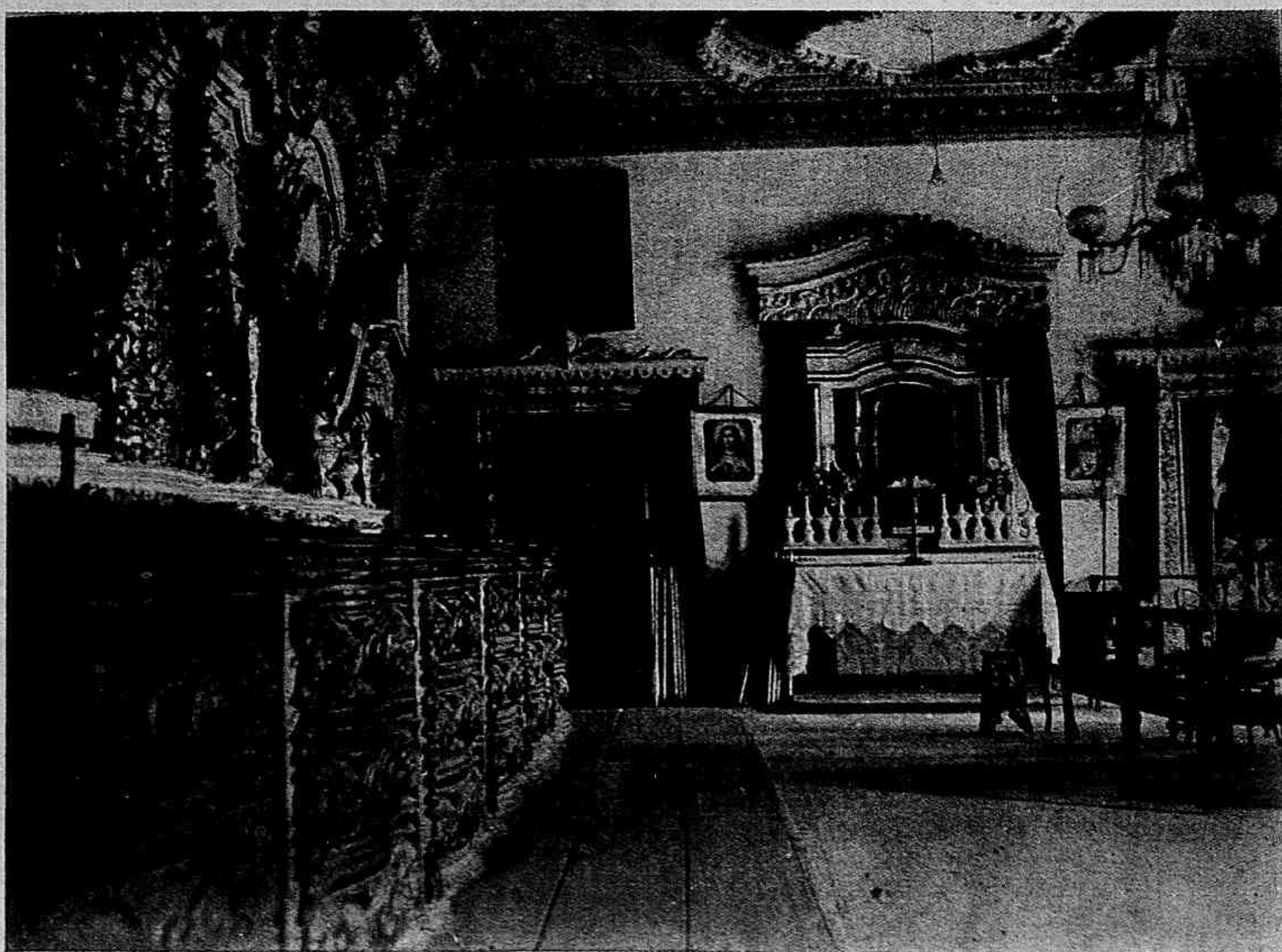
Tudo isso é o passado.

Ha igrejas que, desde menino, nos acostumaramos a frequentar. Ali entrando hoje temos a nitida impressão da infancia e como que procuramos o vulto de nossa mãe a nosso lado. A' do Carmo, por exemplo, iam todos os annos para ouvir as novenas de Nossa Senhora. No altar-mór, o propheta Santo Elias tem nas mãos uma igrejinha branca e bonita. Os nossos olhos de creança namoravam essa miniatura de templo e toda a nossa ambição, nesses momentos, seria tel-a entre os nossos brinquedos. Ambição dos oito ou nove annos de idade.

Revendo essa igreji ha, nos tempos que correm, não sinto mais, é claro, o mesmo ingenuo desejo de possuil-a, mas o de me achar ainda na época em que a minha aspiração se limitava a essa posse.

Dentro das sacristias e deante dos altares, talvez por mais perto de Deus, sentimos toda a expressão do que se foi, com os annos que vivemos e com aquelles vividos pelos nossos antepassados. Nada ali muda. Nos dias de grande liturgia, quando solemnemente o sacerdote, entre baforadas de incenso, ergue a custodia de ouro para dar a benção divina aos seus fieis, genuflexos e curvados, tanto estamos nós presentes como a memoria e a saudade dos que anteriormente também receberam, persignando-se, a benção de Deus.

MARIO SETTE



S A C R I S T I A

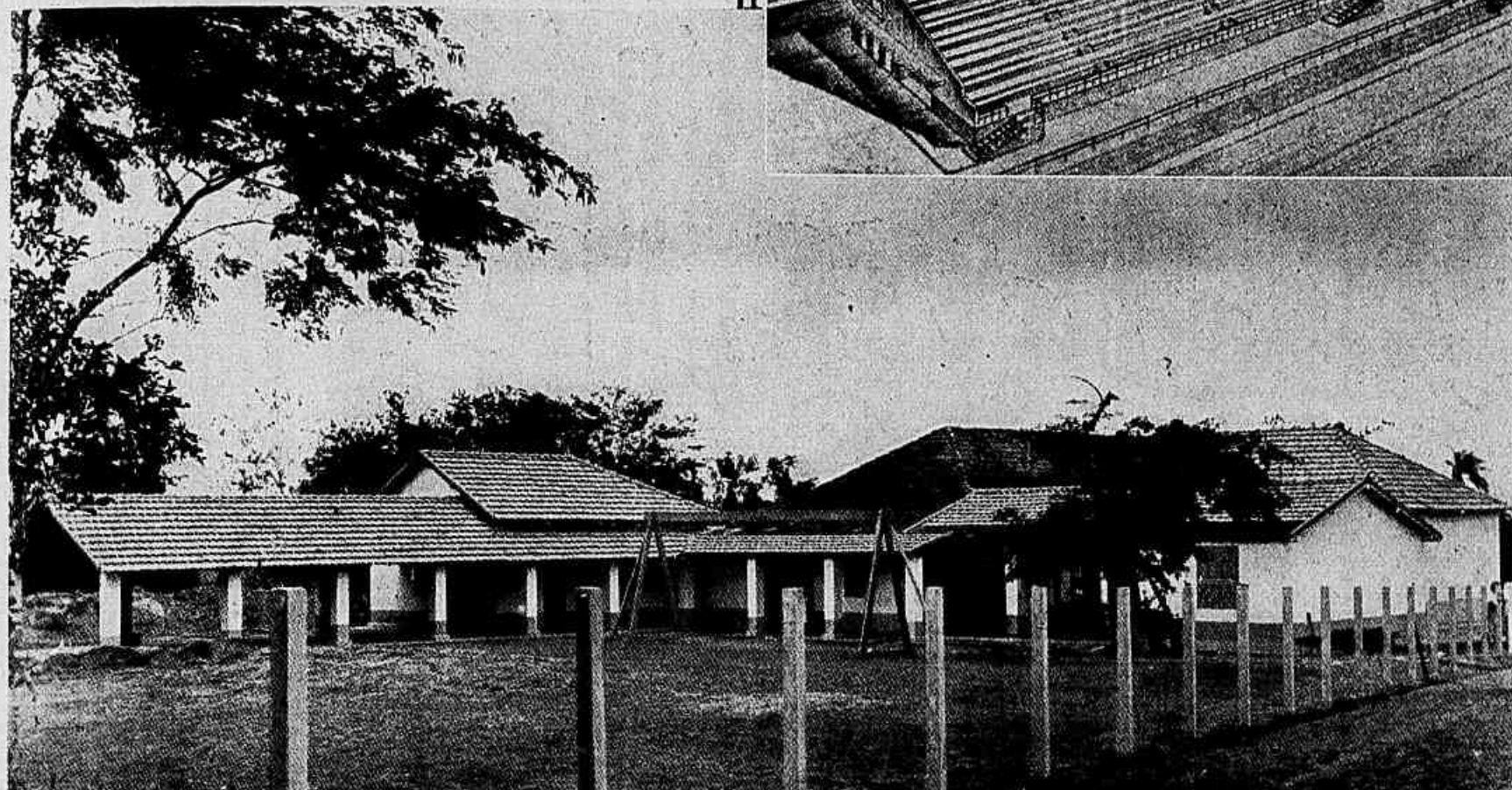
SÃO GONÇALO

Sob a direcção patriótica e eficiente do illustre Prefeito dr. Eugenio Borges, São Gonçalo — municipio da capital do Estado do Rio — está passando por uma phase de intenso trabalho, tendo todas as suas actividades despertadas para uma acção em conjunto, afim de melhor corresponder ao appello do interventor Amaral Peixoto, no proposito de tornar o Estado do Rio um dos maiores factores da grandeza do Brasil.

Escola Julio Lima — refeitório e parque de recreio de alumnos.



STADIUM
COMANDANTE ERNANI DO AMARAL



O parque industrial de São Gonçalo é um dos maiores do Brasil, tendo invertido cerca de duzentos mil contos de réis em todas as industrias do municipio.

Possue as principais fabricas da America do Sul e pois do Brasil, das quaes podem ser citadas a Cia. Nacional da Usinas Metalurgicas, Cia. Nacional de Cimento Portland, as duas maiores fabricas de phosphoros, fabricas de tintas, de louças, de sardinhas em conserva, de vidros e porcelanas e tantas outras de pequena escala.

No terreno educacional occupa uma posição de relevo, possuindo 4 grupos escolares, 50 escolas estaduais, 7 particulares e 38 municipais.

As condições do magisterio estão merecendo particular attenção do governo do municipio.



Britadores trabalhando na pedreira que fornece calçamento para as ruas e rodovias do Municipio.

No centro, á esquerda: O jovem e esforçado Prefeito dr. Eugenio Borges.

Tem-se desenvolvido a construcção no municipio de São Gonçalo, cujo média de construcção é de uma casa por dia.

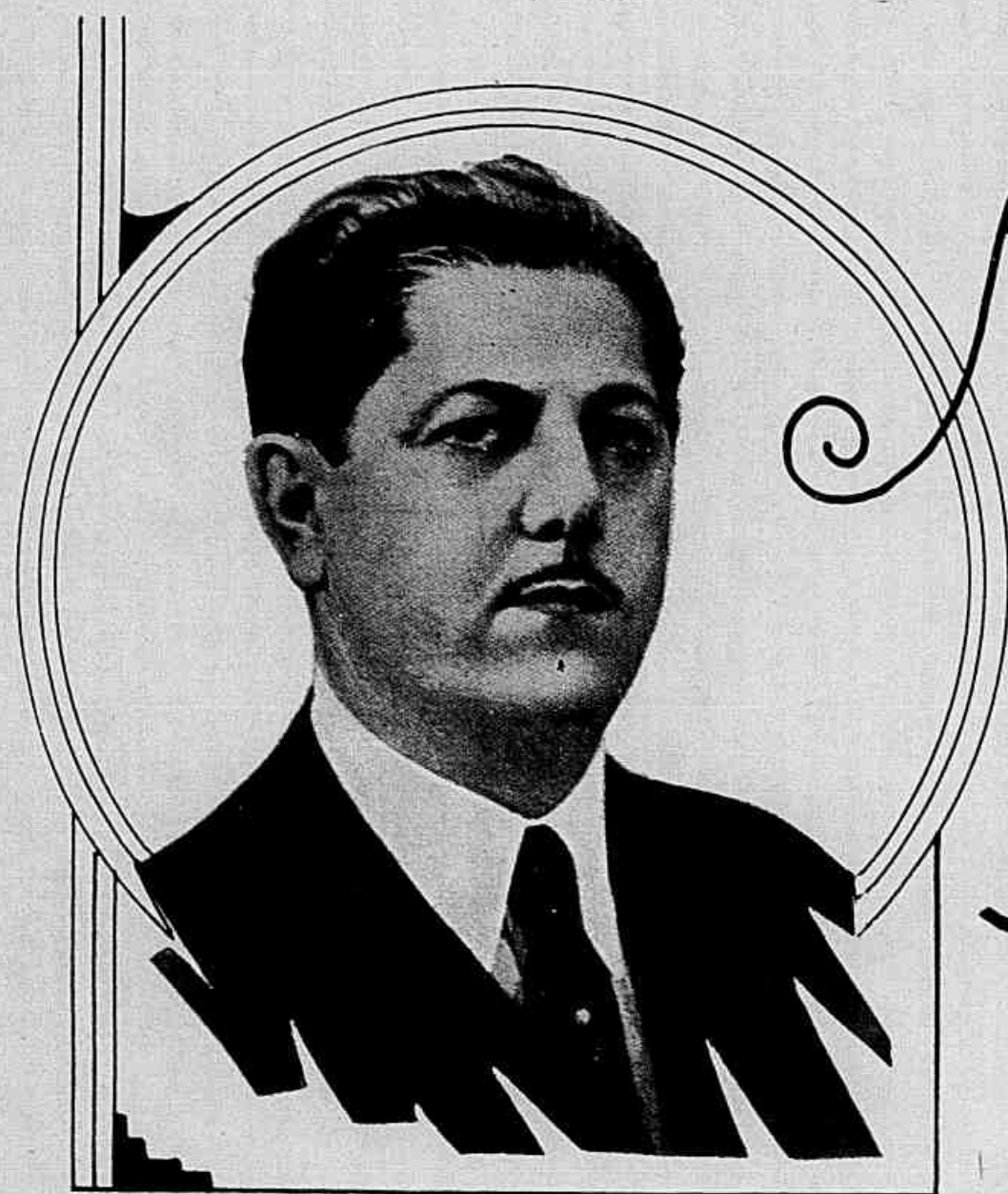
Entre outras excellentes iniciativas do dr. Eugenio Borges, destacamos a reforma do edificio da Prefeitura e de todos os serviços internos; creou a Guarda Municipal, a Secção de Estatística, seguindo-se nesse particular a orientação do Instituto Brasileiro de Geographia e Estatística e Departamento Estadual de Estatística; está procedendo o calçamento da cidade e remodelando as suas ruas, jardins e demais logradouros publicos; novas estradas foram cortadas para linhas de omnibus, possuindo quatro empresas; adquiriu e installou dois possantes britadores e machinas para serviço de estrada; remodelou o material rodoviario e augmentou a illuminación em varios bairros do municipio.

No exercicio de 1938, foi orçada a receita em 1.440:000\$000 e foram arrecadados 1.900:618\$800.

No 1.º trimestre de 1938 foram arrecadados 516:471\$300, no 1.º do corrente exercicio arrecadaram-se 696:036\$200, verificando-se um acrescimo na arrecadação bem accentuado pelos excellentes serviços e reforma que emprehendeu, no aparelho arrecadador da Prefeitura, o actual Prefeito dr. Eugenio Borges.

Escola Julio Lima.





O sr. Benedicto Valladares Ribeiro,
governador de Minas Geraes.

A ACÇÃO do GOVERNO BENEDIKTO na Valladares Economia do Estado de MINAS Le GERAES

GOVERNO mineiro exerce, nesta hora nacional de revisão de valores e fixação de directrizes, uma elevada missão civilizadora que, em consonância com os postulados do Estado Novo, se manifesta pela compreensão

centraes electricas que, fornecendo energia ao alcance de quaesquer iniciativas, operarão em curto prazo o surto industrial do Estado.

Finalmente, os órgãos de contróle offerecem ao commercio e á industria os necessarios instrumentos de credito, defesa e beneficiamento, regularizando a produção e a distribuição, no sentido de melhor se acautelarem os interesses do productor e do consumidor.

Como se vê, o programma economico do governo Benedicto Valladares, através da Secretaria da Agricultura, Industria, Commercio e Trabalho, é uma obra de admiravel equilibrio, em cuja tecitura não se encontram falhas, porque foi estudada com profundo carinho e está sendo realizada com segurança e vigor. Essa obra ficará na historia administrativa do paiz como preciosa lição do que valem e podem os governos, quando superiormente orientados no sentido do bem publico. E perdurará, tambem, como conquista do regimen implantado pelo presidente Getulio Vargas, fóra de cujo espirito e ambiente não poderia ser realizada.

mais exacta das modernas tendencias da arte de governar, e pela preocupação permanente de ajustar os actos de governo ás circunstancias do meio, da vida, da vocação do povo mineiro. Nesse sentido, tem sido omnimoda a acção do sr. Benedicto Valladares. Ainda ha pouco, quando da inauguração da Fazenda-escola do Florestal, toda a imprensa carioca a ella se referiu com admiração, salientando o cunho de originalidade e senso dos interesses do Estado, que a distingue.

Em nenhum dos departamentos da administração estadual, entretanto, a acção do governo Benedicto Valladares é mais incisiva e brilhante, mais uniforme e original do que no departamento que entende com a economia mineira, a saber a Secretaria da Agricultura, Industria, Commercio e Trabalho. Creação sua, desde o primeiro instante confiada á clarividencia dinamica de um filho de João Pinheiro — Israel Pinheiro da Silva — a Secretaria da Agricultura é o exemplo mais completo e sugestivo da orientação renovadora nos ultimos tempos impressa aos serviços publicos em Minas. Nella tudo foi estudado, medido, previsto, para a consecução de fins preestabelecidos. Nada de fortuito, aleatório ou impreciso. Através da entrosagem de seus serviços, o sentido da acção governativa pôde ser apreendido e acompanhado com a mesma segurança com que acompanhamos no mappa a linha sem hiatos de um grande rio. Mostra-o de maneira impressionante o graphico que adiante publicamos.

Primeiro, o pensamento central: collaboração, cooperação, entre governo e productor, entre o Estado e a iniciativa particular, para a perfeita realização dos tres momentos capitais da actividade economica: produção, distribuição, consumo das riquezas. Depois, os órgãos incumbidos de executar o pensamento central: órgãos de assistencia, diffusão e propaganda; órgãos de ensino; órgãos de fomento agricola e industrial; órgãos de contróle para a defesa e estímulo do commercio e da industria.

A frente desses órgãos, a Feira Permanente de Amostras de Bello Horizonte é um como indice da grandeza economica de Minas. Mostruarios, graphicos, exposições, cinema, conferencias, bibliotheca especializada, serviço de informações para turistas — nada lhe falta para ser a mais completa revelação do Estado, na pujança de seus recursos minerais, vegetaes e animais, no seu commercio e industria, no trabalho e produção de seus municipios.

Segue-se a Radio Inconfidencia. A poderosa emissora, que o paiz inteiro conhece e escuta com applausos, incumbe transmittir a todos os recantos do territorio mineiro a orientação, os ensinamentos, as informações necessarias á mobilização das forças economicas, ao aperfeiçoamento dos methodos de produzir a riqueza, á unificação de pensamentos e aspirações para um esforço sinergico em prol da prosperidade geral.

A Feira Permanente de Animas completa a cadeia dos órgãos de assistencia, diffusão e propaganda. Foi-lhe distribuida a função de centralizar, coordenar e orientar os negocios de gado em Minas, promovendo a melhoria dos rebanhos pela introdução das raças finas, a boa collocação dos productos e a emulação entre os criadores. E', além disso, um centro de assistencia veterinaria e uma estação de descanso para o gado em transito.

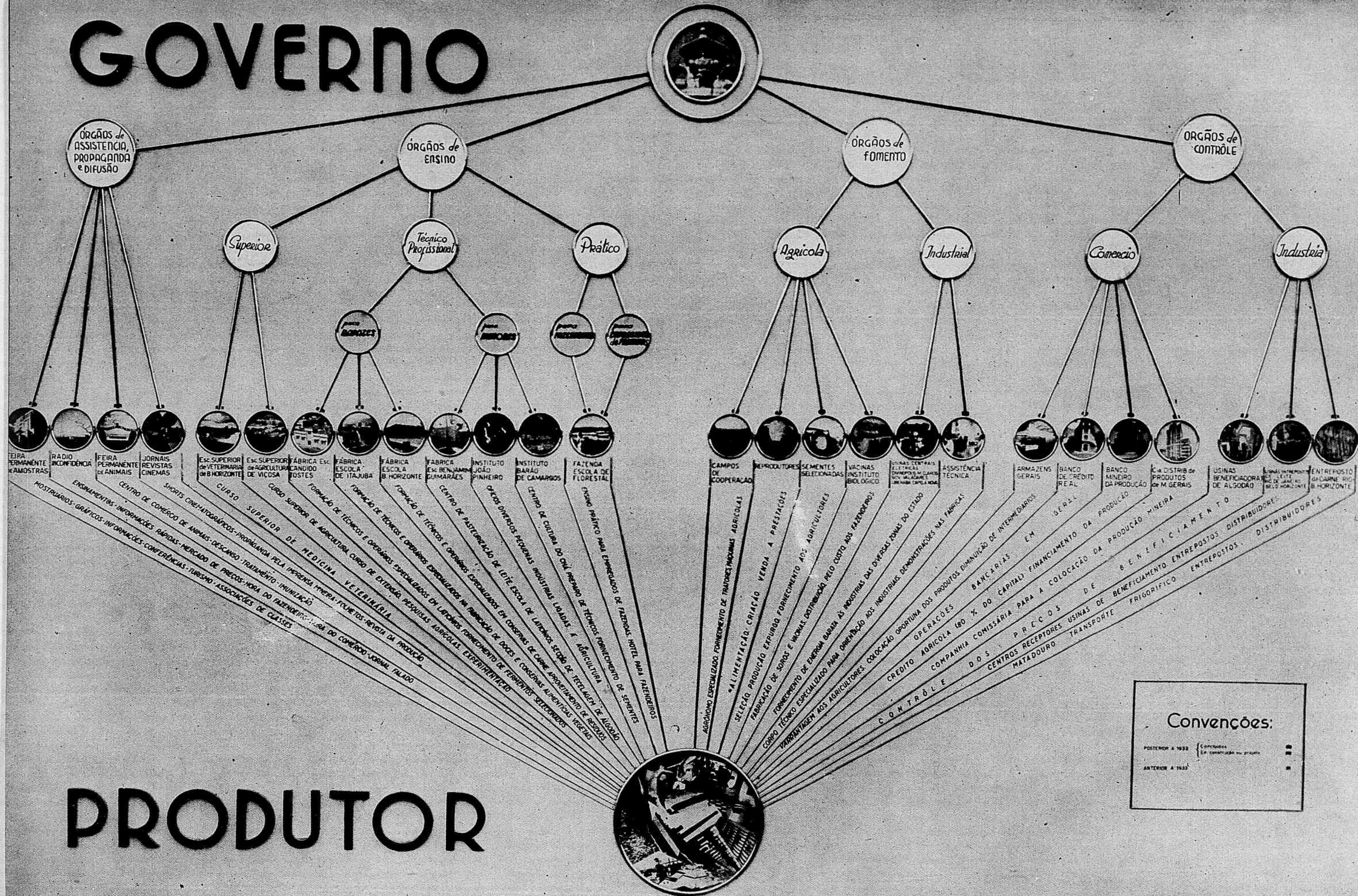
Os órgãos de ensino constituem organização notavel e sob varios aspectos unica no paiz. Entre elles merecem especial registro as fabricas-escolas (com applicação ainda não vista entre nós dos methodos da escola activa) e a Fazenda-escola do Florestal. Esta é criação inteiramente original. Não teve modelos. Inicia no Brasil uma nova concepção de ensino rural, destinado a lavradores e criadores (fazendeiros ou empregados de fazendas) que não podem frequentar escolas de agricultura ou veterinaria. Visa crear uma verdadeira mentalidade rural, esclarecida e vigorosa, de que resulte um conceito mais alto das actividades agro-pecuarias, o melhoramento das condições de vida do trabalhador do campo e a maior resistencia deste á atracção dos centros urbanos.

Varios serviços attendem ao fomento agricola e industrial. Annotem-se, para a agricultura, os campos de cooperação e a distribuição de sementes expurgadas e seleccionadas, a que Minas deve a extraordinaria victoria das campanhas do algodão e do fumo. Para a pecuária, a criação e venda (pelo custo, em prestações modicas) de reproductores já aclimados e, portanto, isentos dos riscos a que estão sujeitos os animaes directamente importados pelos fazendeiros. Para a industria, a assistencia technica especializada e a poderosa rede de usinas



Dr. Israel Pinheiro da Silva,
secretario da Agricultura de Minas.

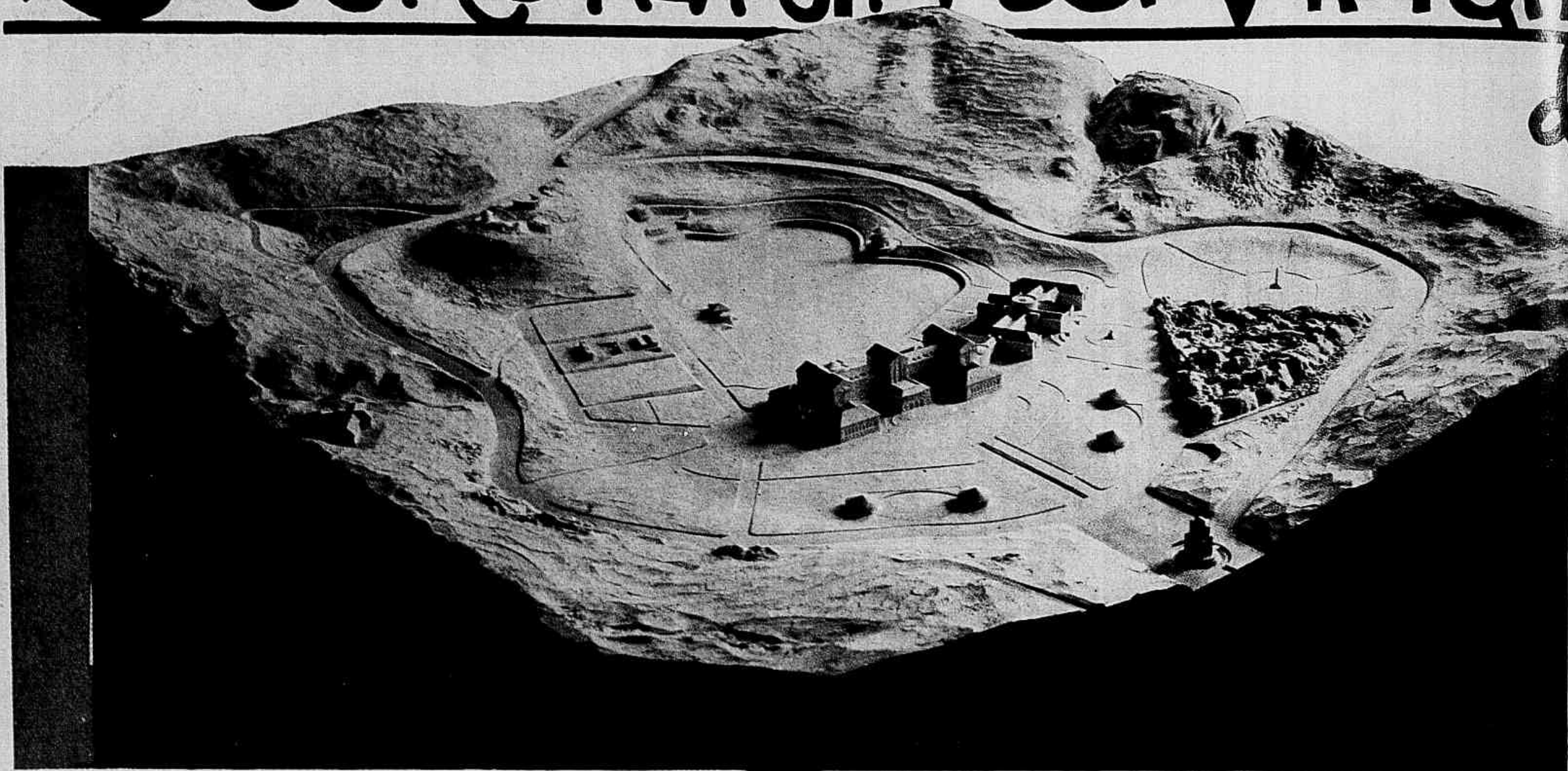
GOVERNO



Convenções:

POSTERIOR A 1933
ANTERIOR A 1933

SECRETARIA da VIACÃO



Maqueta do plano de remodelação da estância do Barreiro do Araxá.

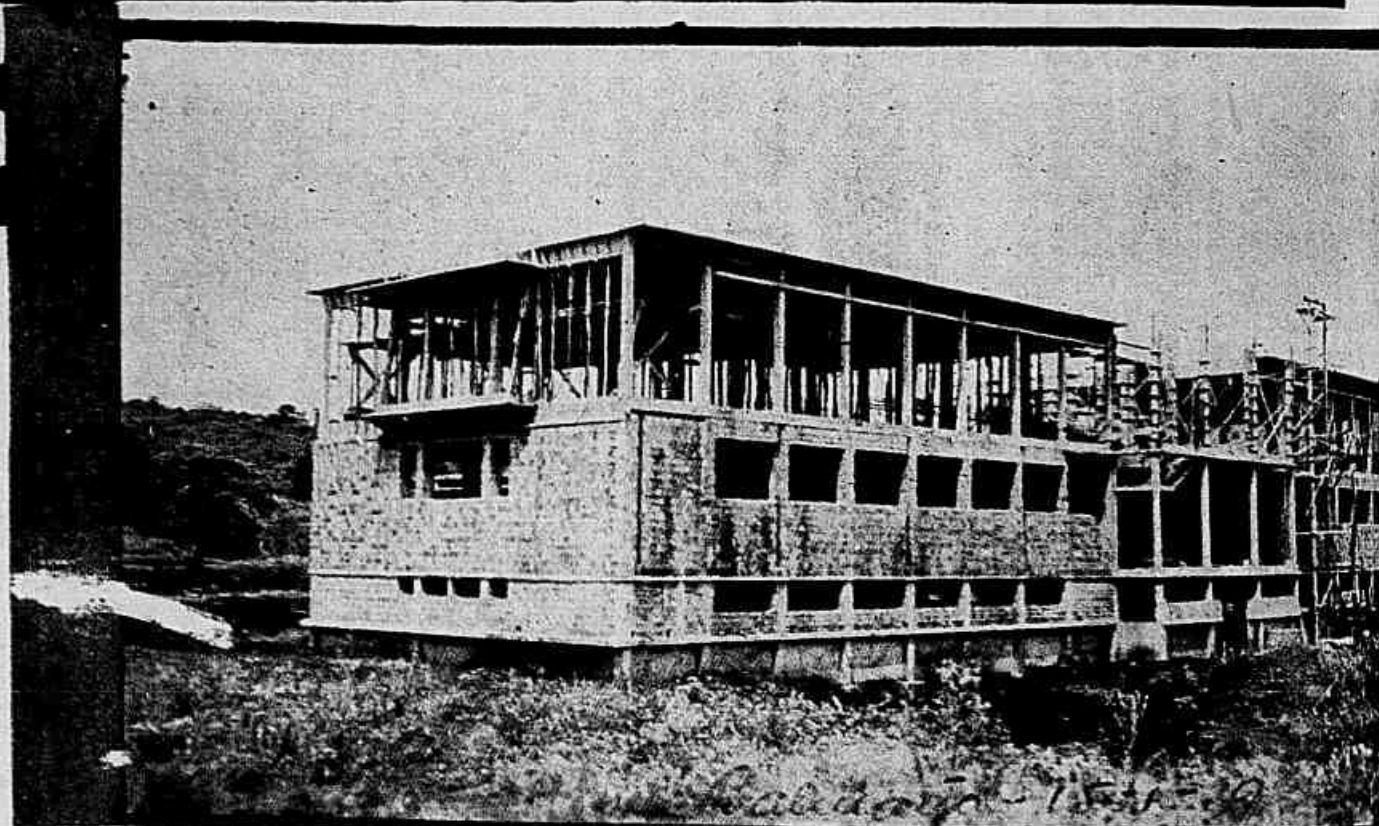
Algumas das novas obras de Saneamento e Urbanismo do actual Governo

Uma das primeiras preocupações do actual Governo de Minas foi o reaparelhamento da Estância do Barreiro do Araxá, cujas aguas possuem excepçoes virtudes therapeuticas, conhecidas em todo o mundo.

Nesse sentido, determinou o Governador Benedicto Valladares que se procedesse a estudos locais, por technicos, especializados no assumpto, organizando-se em seguida, o plano geral das obras, que são as seguintes:

BALNEARIO — Ligado directamente, por ampla galeria, ao Hotel, conta 120 banheiros, inclusive 16 para banhos de lama, com saleta de repouso e vestiario; grandes salões de mecanotherapia, electrotherapia e physiotherapia; laboratorio de analyses e pesquisas, enfermarias, refeitório, cozinha dietética, quartos particulares, etc. Na ala direita do predio, um pavimento se destina ao tratamento de indigentes. No grande hall central, com capacidade para 400 pessoas, encontram-se os serviços de administração, serviço medico e uma outra galeria conduzindo a uma piscina emanatória radioactiva. O edificio, de tres pavimentos, occupa uma área de 15.000 metros quadrados.

HOTEL — Com capacidade para 500 pessoas, tem 189 apartamentos e 60



O Balneário, em construção.

Remodelação da Estancia do Barreiro do Araxá

quartos individuaes; cinema-theatro, casino, restaurante, *grill-room*, salões de festas, refeitório para crianças, salão de leitura, salão de bilhares, *dancing*, correio-telegrapho, e, ligados por extensa galeria envidraçada com 4 metros de largura, salão de recepções e jardim de inverno. O predio occupa uma área de 35.000 metros quadrados.

FONTE RADIOACTIVA — E' um emanatório com capacidade para 100 pessoas, em comunicação com uma série de 12 duchas radioactivas, com um jacto de 800 litros por minuto.

LAGO — De purissima radioactiva, comportando 1.200.000 metros cubicos de agua, é embellezado por encantadoras ilhas e um tablado central para dansas.

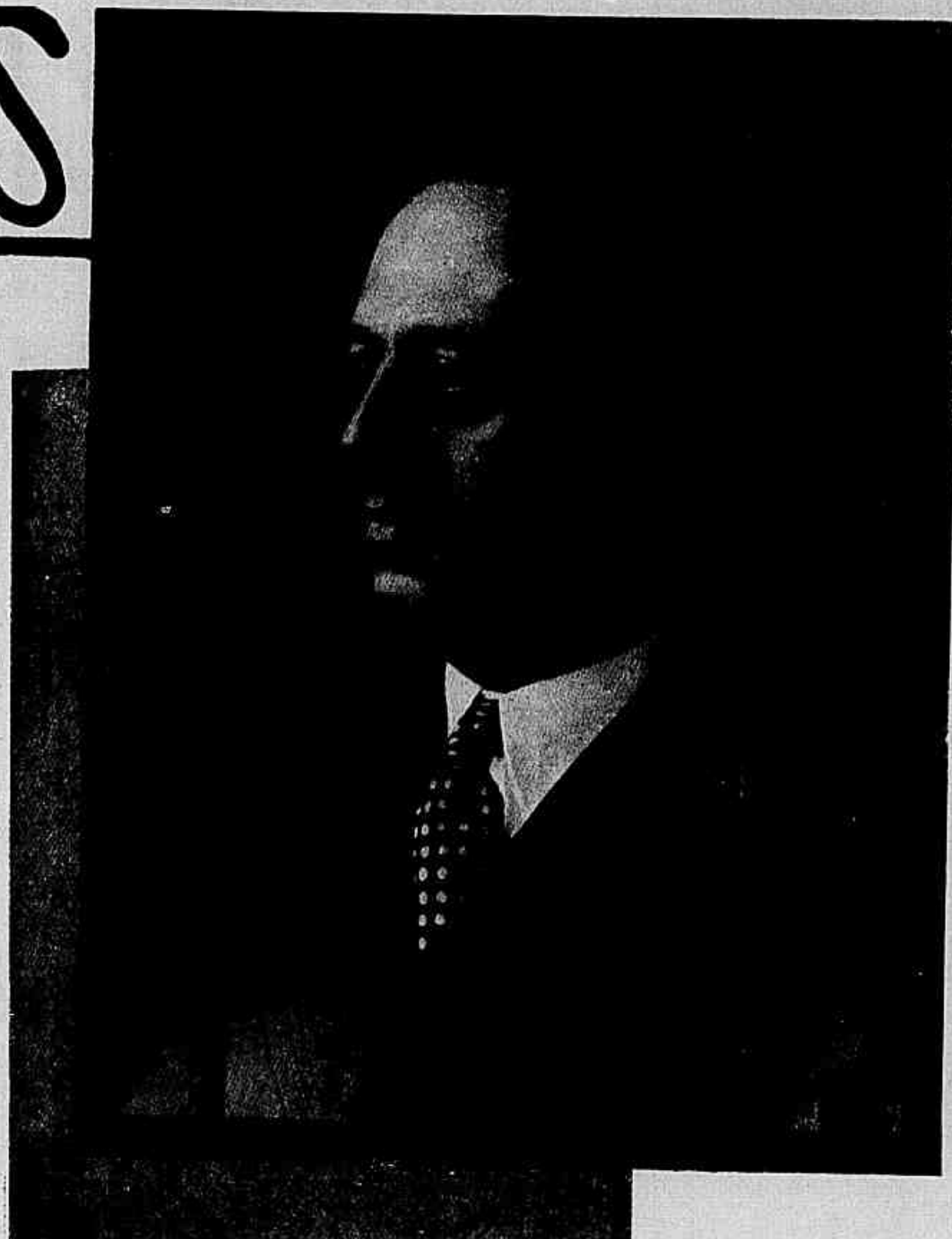
PRAÇA DE PORTS — Com uma área de 18.000 metros quadrados, consta de uma piscina de 25x12, quadras de tennis, basket, volley, rink de patinação, piscina para crianças e vestiarios.

AVENIDA DE CONTORNO — Magnifica avenida, com 20 metros de largura, e 4.900 de extensão, duas pistas para automoveis e uma para cavalleiros, contorna a área das construcções.

OBRAS PUBLICAS

ESTADO DE MINAS GERAES

Plano de Urbanismo da cidade de Governador Valladares



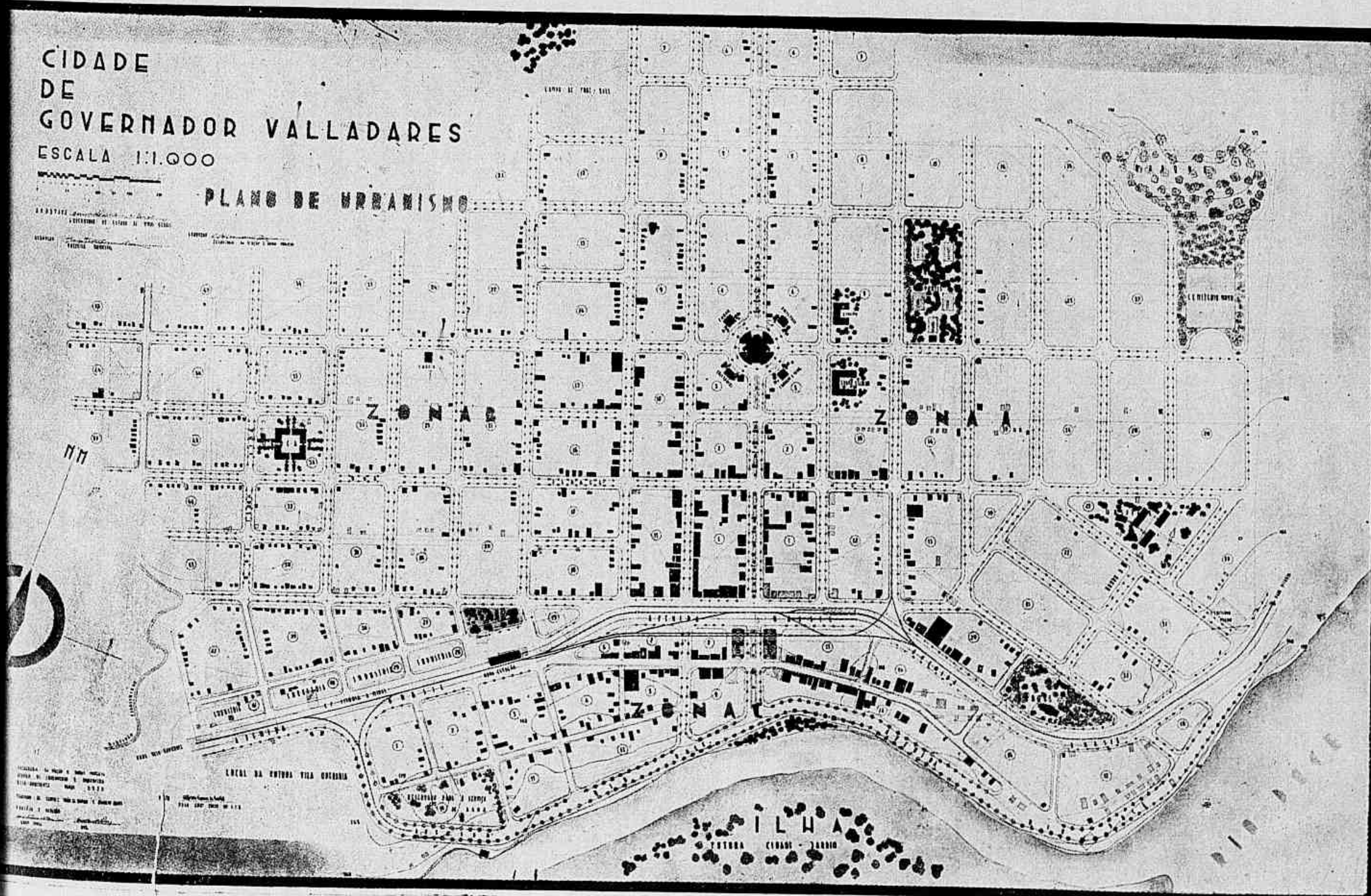
Dr. Odilon Dias Pereira,
secretario da Viação e Obras Publicas
do Estado de Minas Geraes.

Visando orientar o crescimento, já notavel, da cidade de Governador Valladares, séde de um dos mais novos municipios do valle do Rio Doce, o Governo do Estado mandou organizar o plano de urbanismo daquela localidade, pelo Serviço de Saneamento da Secretaria da Viação e Obras Publicas.

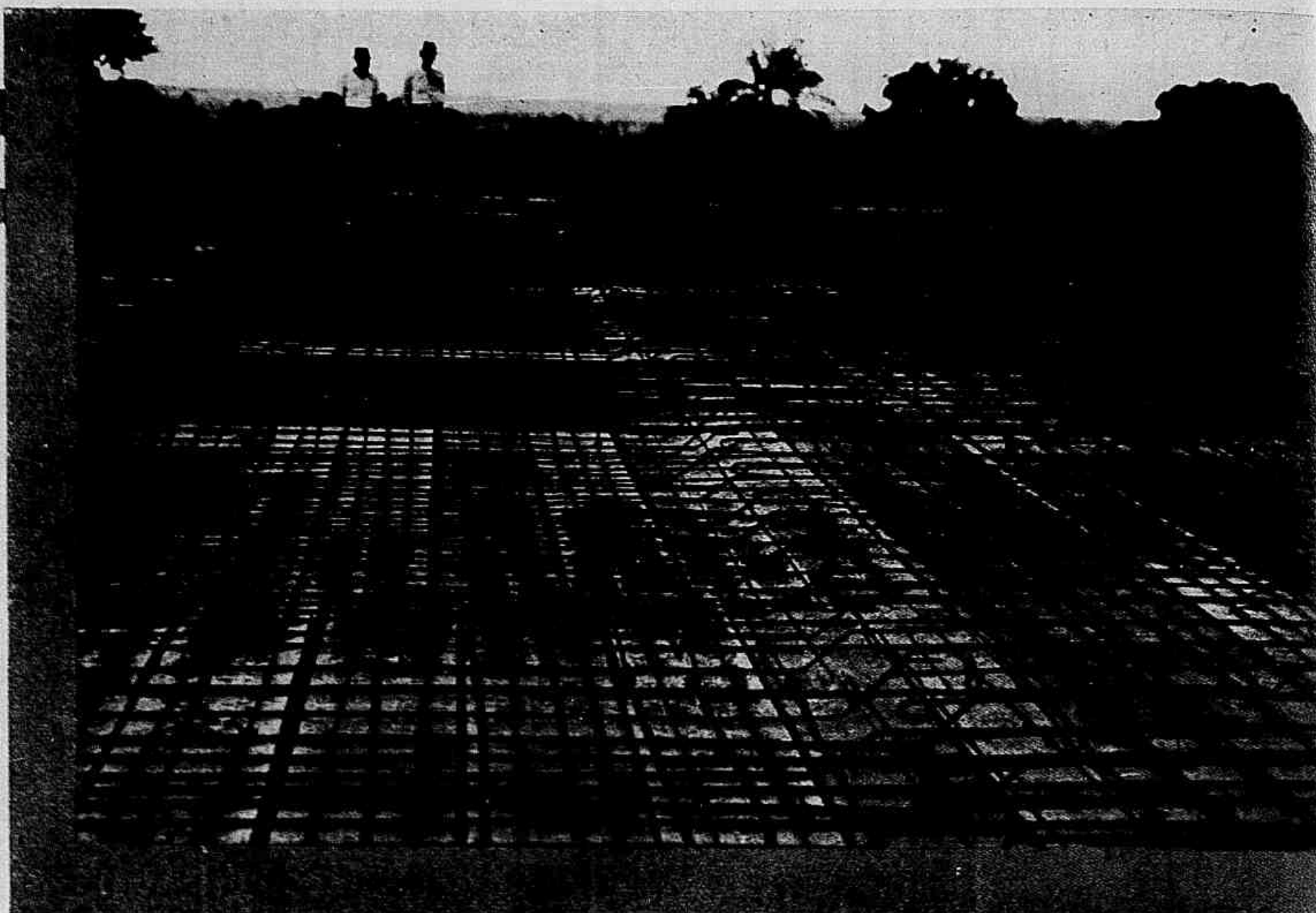
Executados, preliminarmente, a planta cadastral, o levantamento da área destinada ao campo de aviação e os estudos para abastecimento d'agua, o novo plano rectificou os alinhamentos, corrigindo a forma dos quarteirões e permitindo melhor loteamento; traçou uma avenida sanitaria, com 30 metros de largura e 1.800 de extensão, á margem esquerda do Rio Doce, e outra, com 50 metros de largura, ao longo da estrada de ferro, em todo o seu percurso dentro da cidade; estudou os ser-

viços de agua, esgotos, iluminação, calçamento e trafego; estabeleceu o zoneamento, dentro das possibilidades locais, fixando zona industrial, zona commercial, zona hospitalar, villa operaria, etc; localizou no centro a praça principal da cidade, onde serão construidos os predios publicos e a cathedral; finalmente, previu uma grande praça de sports, proxima ao grupo escolar e ao gymnasio.

Nestas condições, a prospera cidade de Governador Valladares, desenvolvendo-se, amparada pelo seu criador e patrono Dr. Benedicto Valladares e sob a orientação desse admiravel plano, tornar-se-á, dentro em breve, a verdadeira "capital do Rio Doce".



ABASTECIMENTO D'AGUA DA CIDADE DE UBERABA



Lage de cobertura do Reservatorio de Uberaba, quando em construcção.

No seu elevado proposito de melhorar as condições sanitarias e hygienicas de suas cidades, algumas das quaes desde muito reclamavam essa medida, volveu o actual Governo de Minas suas vistas para a rica cidade de Uberaba, no Triangulo Mineiro, cujo progresso vinha sendo grandemente prejudicado pela falta de um moderno serviço de abastecimento d'agua.

Varios estudos e projectos haviam sido organizados num longo periodo de cerca de quarenta annos, sem que se chegasse a uma solução concreta do angustioso problema.

Procurando corrigir o erro das administrações passadas, que não tiveram o mesmo interesse por esse importantissimo rincão do territorio mineiro, com graves prejuizos para a sua economia, mandou o governador Benedicto Valladares estudar e executar, por intermedio da Secretaria da Viação e Obras Publicas do Estado, esse vultoso serviço.

Ha cerca de um anno, foram iniciadas as obras, com a construcção de um reservatorio para 5 milhões de litros, ora concluido. Na mesma occasião, ultimavam-se os estudos da tubulação aductora, cujos trabalhos estão sendo activamente realizados.

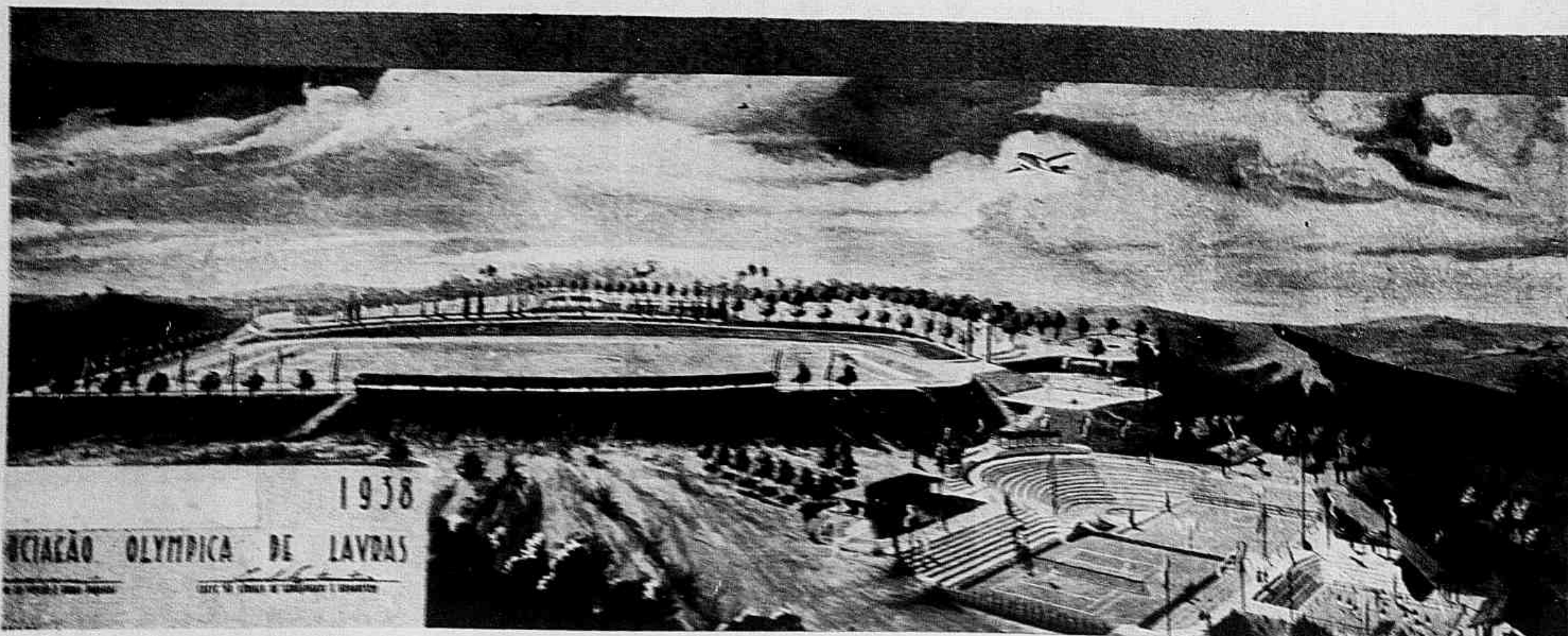
Dessa maneira, brevemente estará a grande cidade triangulina, graças á actual administração estadual, dotada de um excellente serviço de agua, com todos os requisitos da technica moderna.

Praça de sports da Associação Olympica de Lavras

O Governo de Minas, entretanto, não se tem limitado — no sector de Saneamento e Urbanismo — a realizar grandiosos planos: empresta tambem sua collaboração ás municipalidades, promovendo e estimulando a construcção de varias obras de utilidade publica, e mesmo a iniciativas particulares. Neste caso, merece especial menção a assistencia technica que o Estado prestou á Associação Olympica de Lavras, mandando organizar, pela Secretaria da Viação e Obras Publicas, o projecto da praça de sports da referida associação.

O plano, que se adapta ás condições accidentadas do terreno e permite o andamento progressivo das obras, alliando a technica á economia, consta das seguintes peças, muitas das quaes já em adiantada construcção: uma piscina, satisfazendo a todas as exigencias technicas offerecida pelo Governador do Estado; campo para athletismo e foot-ball, com archibancada cavada no terreno e porta da Marathona, communicando com a Praça Olympica; quadras para tennis, volley e basket; teatro-natureza, com altar da Patria; campos para jogos infantis; e uma avenida, a cavalleiro do campo de athletismo, destinada á vida social do club.

Perspectiva da Praça de Sports da Associação Olympica de Lavras.



As finanças de Minas Geraes em 1938

Muito se tem dito já sobre a gestão do dr. Ovidio de Abreu na secretaria das Finanças do grande estado montanhês. Toda a imprensa do paiz tem focalizado a acção realmentee notavel do jovem e operoso auxiliar do governo mineiro, e de tal maneira se tem referido aos brilhantes resultados que tem dado a sua habil e criteriosa orientação financeira que não nos compete, nestas paginas, senão transcrever o parecer emitido pelo Tribunal de Contas de Minas sobre o Balanço de 1938, submettido á sua apreciação, e os quadros demonstrativos do patrimonio do Estado, do seu movimento financeiro em 1938 e, afinal, do resultado desse mesmo movimento. Publicando esses trabalhos, terão os leitores da Revista da Semana a confirmação de tudo o que têm lido e ouvido acerca das finanças de Minas Geraes.

PARECER DO TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE MINAS GERAES

O senhor Governador do Estado enviou ao Tribunal de Contas o Balanço de 1938 e seus annexos, submettendo-os á sua apreciação.

Nos exercicios anteriores a 1937 eram encaminhados á extincta Assembléa Legislativa, acompanhados do parecer do Tribunal, o Balanço e as contas do Governo, em obediencia á prescripção contida no n. 2, artigo 81, da Constituição de 30 de Julho de 1935.

A Lei Orçamentaria de 1938 (Decreto-Lei n. 74, de 7 de Fevereiro de 1938) orçou a Receita geral do Estado em 296.510:000\$000 e fixou a Despesa em 324.199:627\$200, prevendo portanto o "deficit" orçamentario de 27.689:627\$200 para o exercicio.

A Receita arrecadada, como se vê do Balanço Financeiro, foi porém de 404.140:910\$500, verificando-se o acrescimo de 107.630:910\$500 sobre a previsão; e a Despesa realizada por conta das autorizações do Orçamento foi de 290.741:633\$000, havendo uma diminuição de 33.457:994\$200. A execução do orçamento propriamente dito apresenta o "superavit" de 113.399:277\$500. Deduzindo-se a rubrica de Renda de 104.994:230\$800 recebida do Governo da União, proveniente do capital invertido pelo Estado na Rêde Mineira de Viação, verificar-se-ia, ainda assim, o "superavit" de 8.405:046\$700.

Os creditos orçamentarios, entretanto, estavam longe de satisfazer á necessidade da Administração Publica. Assim é que o Governo abriu, no decorrer do exercicio, creditos additionaes pelas diversas Secretarias de Estado, no total de 108.257:364\$600, tendo a administração se utilizado de 72.784:655\$700, por conta de taes autorizações, o que occasionou o "deficit" de 64.379:609\$000, sendo réis 50.544:565\$400 de excesso da despesa sobre a receita do exercicio de 1938 e réis 13.835:043\$600 de despesas de exercicios anteriores regularizadas em 1938.

A despesa geral do Estado, em 1938, está assim distribuida:

SECRETARIA	ORÇAMENTO	CRED. ADDICIONAES	TOTAL
Interior.....	54.535:809\$000	7.887:552\$700	62.423:361\$700
Finanças.....	103.983:800\$000	21.781:666\$500	125.765:466\$500
Agricultura.....	16.153:530\$500	2.662:874\$700	18.816:405\$200
Educação.....	42.848:744\$300	1.225:924\$300	44.074:668\$600
Viação.....	73.219:749\$200	39.226:637\$500	112.446:386\$700
Somma.....	290.741:633\$000	72.784:655\$700	363.526:288\$700

Esta despesa foi realizada por conta das seguintes autorizações:

SECRETARIA	ORÇAMENTO	CRED. ADDICIONAES	TOTAL
Interior.....	59.852:619\$600	7.890:224\$500	67.742:844\$100
Finanças.....	116.938:089\$200	57.168:679\$500	174.106:768\$700
Agricultura.....	18.509:840\$000	2.663:348\$300	21.173:188\$300
Educação.....	47.311:270\$400	1.273:784\$400	48.585:054\$800
Viação.....	81.587:808\$000	39.261:327\$900	120.849:135\$900
Somma.....	324.199:627\$200	108.257:364\$600	432.456:991\$800



Dr. Ovidio de Abreu, secretario das Finanças.

Houve, portanto, menor despesa no total de 68.930:703\$100, sendo 33.457:994\$200 na parte orçamentaria, como já ficou dito, e 35.472:708\$900 nos creditos additionaes.

Os balancetes mensaes de escripta geral do Estado, acompanhados do desdobramento da Receita, por rubricas, e da despesa, por Secretarias e verbas, foram enviados ao Tribunal, com a maior regularidade pelo Senhor Governador do Estado, no correr do anno de 1938.

O Tribunal de Contas acompanhou, assim, a execução do orçamento e é de parecer que sejam aprovados o balanço e as contas relativos ao exercicio de 1938. Tribunal de Contas, 26 de Abril de 1939.

MARIO GONÇALVES DE MATTOS
Alvaro Baptista de Oliveira
Domingos Henriques de Gusmão Junior

DEMONSTRAÇÃO SYNTHETICA DO RESULTADO DO EXERCICIO DE 1938

R E C E I T A			D E S P E S A		
REDA DO ESTADO			DESPESA DO ESTADO		
Ordinaria			Orçamentaria		
Rendas de Impostos e Taxas.....	208.169:756\$700	284.742:494\$900	Secretaria do Interior.....	54.535:809\$000	290.741:633\$000
Rendas Patrimoniaes.....	6.497:407\$500		Secretaria das Finanças.....	103.983:800\$000	
Rendas Industriaes.....	63.071:254\$200		Secretaria da Agricultura.....	16.153:530\$500	
Rendas Diversas.....	7.004:076\$500		Secretaria da Educação.....	42.848:744\$300	
			Secretaria da Viação.....	73.219:749\$200	
Extraordinaria			Por creditos addicionaes		
Rendas Eventuaes		119.398:415\$600	Secretaria do Interior.....	5.850:147\$800	58.949:612\$100
Origens diversas.....	14.404:184\$600		Secretaria das Finanças.....	21.781:666\$500	
Recebido do Governo da União — valor proveniente do capital inver- tido na Rêde Mincira de Viação, pelo Estado.....	104.994:230\$800		Secretaria da Agricultura.....	2.051:808\$200	
			Secretaria da Educação.....	949:364\$200	
			Secretaria da Viação.....	28.316:625\$400	
			Despesas de 1937, regularizadas neste exercicio		
			Secretaria do Interior.....	2.037:404\$900	13.835:043\$600
			Secretaria da Agricultura.....	611:066\$500	
			Secretaria da Educação.....	276:560\$100	
			Secretaria da Viação.....	10.910:012\$100	
			SUPERAVIT		
			X — Superavit apurado neste exer- cicio.....		
404.140:910\$500			363.526:288\$700		
			404.140:910\$500		

X — O "Superavit" apurado provém de ter sido classificada como Renda a parcella de 104.994:230\$800 recebida do Governo da União. Como entretanto esta importancia constitue renda de caracter eventual, que não mais se repetirá nos exercicios subsequentes, pode-se considerar, como resultado real do exercicio, um deficit de 64.379:609\$000, sendo 50.544:565\$400 do exercicio propriamente dito e 13.835:043\$600 de exercicios anteriores.

1.ª Secção do Departamento de Contabilidade, 31 de Março de 1939. — LAURO HORTA, Chefe da Secção.

Visto: — J. MADUREIRA HORTA, Superintendente do Departamento da Contabilidade.

Balanço da gestão financeira

EXERCICIO DE 1938

R E C E I T A

Rceita orçamentaria:

Rendas de impostos e taxas	208.169:756\$700	
Rendas patrimoniaes	6.497.407\$500	
Rendas industriaes	65.071.254\$200	
Rendas diversas	7.004.076\$500	
Rendas eventuais	119.398:415\$600	404.140:910\$500

Receita extra-orçamentaria:

Depósitos:

DEPOSITOS RECEBIDOS N/EXERCICIO:

Bens de ausentes e defuntos	112.907\$600	
Caixa Economica	2.126.993\$100	
Cauções ao Estado em dinheiro	918.985\$400	
Consignações a favor de terceiros	342.515\$400	
Cofre de Orphãos	31.844\$900	
Depositos diversos	811.359\$200	
Depositos de caixas escolares	121.206\$900	
Depositos para exames de pharmacia	10.480\$000	
Depositos para exames de saude	9.758\$000	
Fianças crime em dinheiro	86.468\$000	
Fianças de mandatarios em dinheiro	1.812\$500	
Depositos Serv. de Emp. ás Municipalidades	13.80\$000	4.588:130\$800

Operações de credito:

PELAS SEGUINTE:

Letras do Thesouro	105.589:000\$000	
Municipalidades	2.842:423\$600	
Bancos — c/de Empréstimos	54:133.084\$400	
Bancos — c/de Movimento	1.488:208\$00	55.621:292\$400
Divida consolidada interna	212.185:043\$700	
Aplices no Thesouro		

EMITTIDAS:

Decreto n. 9716	574.000\$000	
Decreto n. 11.42	16.389:800\$000	
Lei n. 131	16.996:600\$000	
Lei n. 192	50.383:400\$000	84.143:800\$000

Saldos de 1937:

PELOS SEGUINTE:

Caixa	470:163\$500	
Exactores	4.615:071\$400	
Supplimentos	5.144:392\$200	
Bancos — c/de movimento	7.352:233\$000	
Bancos — c/de Empréstimos	9.741:611\$800	17.093:844\$800
		27.523:471\$900
		896.434:072\$900

Diveisas contas:

Contas correntes	332.719:915\$200	
Passes a funcionarios	507:514\$300	
Aplices a resgatar	883:732\$000	
Juros de aplices a pagar	11.295:280\$100	
Despesas empenhadas	11.357:368\$900	
Obras por administração	5.685:141\$300	
Obras contratadas	925:603\$400	
Efeitos a pagar de 1938	55.514:304\$400	
Efeitos a pagar extra-orçamento	21.948:184\$400	
Vencimentos a pagar de 1938	55.964:294\$400	
Vencimentos pagos a classificar	40.370:953\$900	
Exercícios findos	6.253:669\$300	
Valores em liquidação	10.412:932\$700	
Despesas de 1937, regularizadas em 1938	15.835:043\$600	565.471:937\$500

D E S P E S A

Despesas orçamentarias:

Secretaria do Interior:

Orçamentaria	54.535:809\$000	
Creditos adicionais do exercicio	1.952:977\$900	
Creditos adicionais de exercicios anteriores	5.934:574\$800	7.887:552\$700
		62.423:361\$700

Secretaria das Finanças:

Orçamentaria	103.983:800\$000	
Creditos adicionais do exercicio	19.657:794\$200	
Creditos adicionais de exercicios anteriores	2.123:872\$300	21.781:666\$500
		125.763:466\$500

Secretaria da Agricultura:

Orçamentaria	16.158:530\$500	
Creditos adicionais do exercicio	2.051:808\$200	
Creditos adicionais de exercicios anteriores	611:066\$500	2.662:874\$700
		18.816:405\$200

Secretaria da Educação e Saude Publica:

Orçamentaria	42.848:744\$300	
Creditos adicionais do exercicio	734:640\$100	
Creditos adicionais de exercicios anteriores	491:284\$200	1.227:924\$300
		44.07:668\$600

Secretaria da Viação e Obras Publicas:

Orçamentaria	73.219:749\$200	
Creditos adicionais do exercicio	18.799:479\$000	
Creditos adicionais de exercicios anteriores	20.427:158\$500	59.226:378\$500
		112.446:386\$700
		363.526:288\$00

Despesas extra-orçamentarias:

Depósitos:

DEPOSITOS PAGOS NESTE EXERCICIO:

Bens de Ausentes e Defuntos	36:188\$700	
Caixa Economica	2.949:678\$200	
Cauções ao Estado em Dinheiro	687:390\$500	
Consignações a favor de terceiros	309:689\$200	
Cofre de Orphãos	59:606\$400	
Depositos diversos	540:014\$700	
Depositos de caixas escolares	8:053\$600	
Depositos para exames de pharmacia	8:790\$000	
Depositos para exames de saude	6:034\$000	
Fianças-crime em dinheiro	47:818\$000	
Fianças de mandatarios em dinheiro	7:956\$100	
Depositos Serv. Emp. ás Municipalidades	11:450\$000	
Fundo escolar	1.950:788\$300	
Fundo universitario	2.265:083\$000	8.888:540\$700

Operações de credito:

PELOS SEGUINTE PAGAMENTOS:

Letras do Thesouro	185.015:935\$400	
Municipalidades	5.834:738\$900	
Divida Consolidada Interna	10.683:523\$100	
Premio de Reembolso	8.086:268\$500	
Despesas Dec. de Operações de Credito	35.17:413\$800	
Bancos — c/de Empréstimos	196.505:994\$700	
Bancos — c/de Movimento	741:61\$300	197.247:607\$000

APOLICES DO THESOURO:

Resgatadas	16.392:900\$000	
------------	-----------------	--

VALORES DO ESTADO

Titulos adquiridos	28.592:909\$200	487.031:295\$900
		495.919:836\$600

Diversas contas:

Contas correntes	337.242:563\$300	
Passes a funcionarios	301:876\$900	
Aplices a Resgatar	323:400\$000	
Juros de aplices a pagar	12.996:856\$300	
Despesas empenhadas	10.894:178\$800	
Obras por administração	5.685:141\$300	
Obras contratadas	925:603\$400	
Restos a pagar (exercicios anteriores)	374:742\$800	
Efeitos a pagar de 1935	3.016:428\$900	
Efeitos a pagar de 1936	16.951:459\$800	
Efeitos a pagar de 1937	19.830:428\$100	
Efeitos a pagar de 1938	37.892:133\$100	
Efeitos a pagar — Extra-orçamento	30.558:686\$000	
Vencimentos a pagar de 1936	1.811:751\$900	
Vencimentos a pagar de 1937	10.249:789\$000	
Vencimentos a pagar de 1938	47.998:960\$900	
Vencimentos pagos a classificar	40.313:7\$100	
Exercícios findos	7.961:413\$200	
Valores em liquidação	120:218\$500	585.449:508\$300

Saldo para 1939:

PELOS SEGUINTE:

Caixa	869:611\$200	
Exactores	7.780:522\$200	
Supplimentos	833:162\$800	
Bancos — c/de movimento	1.703:675\$500	
Bancos — c/de empréstimos	5.823:405\$100	7.527:080\$600
		17.010:376\$800
		1.461.906:010\$400

1.ª Secção do Departamento de Contabilidade, 31 de Março de 1939. — Lauro Horta, Chefe da Secção.

Visto, J. Madureira Horta, Superintendente do Departamento de Contabilidade.

Approvo, 31-3-939 — Ovidio de Abreu.

Balanço patrimonial do Estado de Minas Geraes

em 31 de Dezembro de 1938

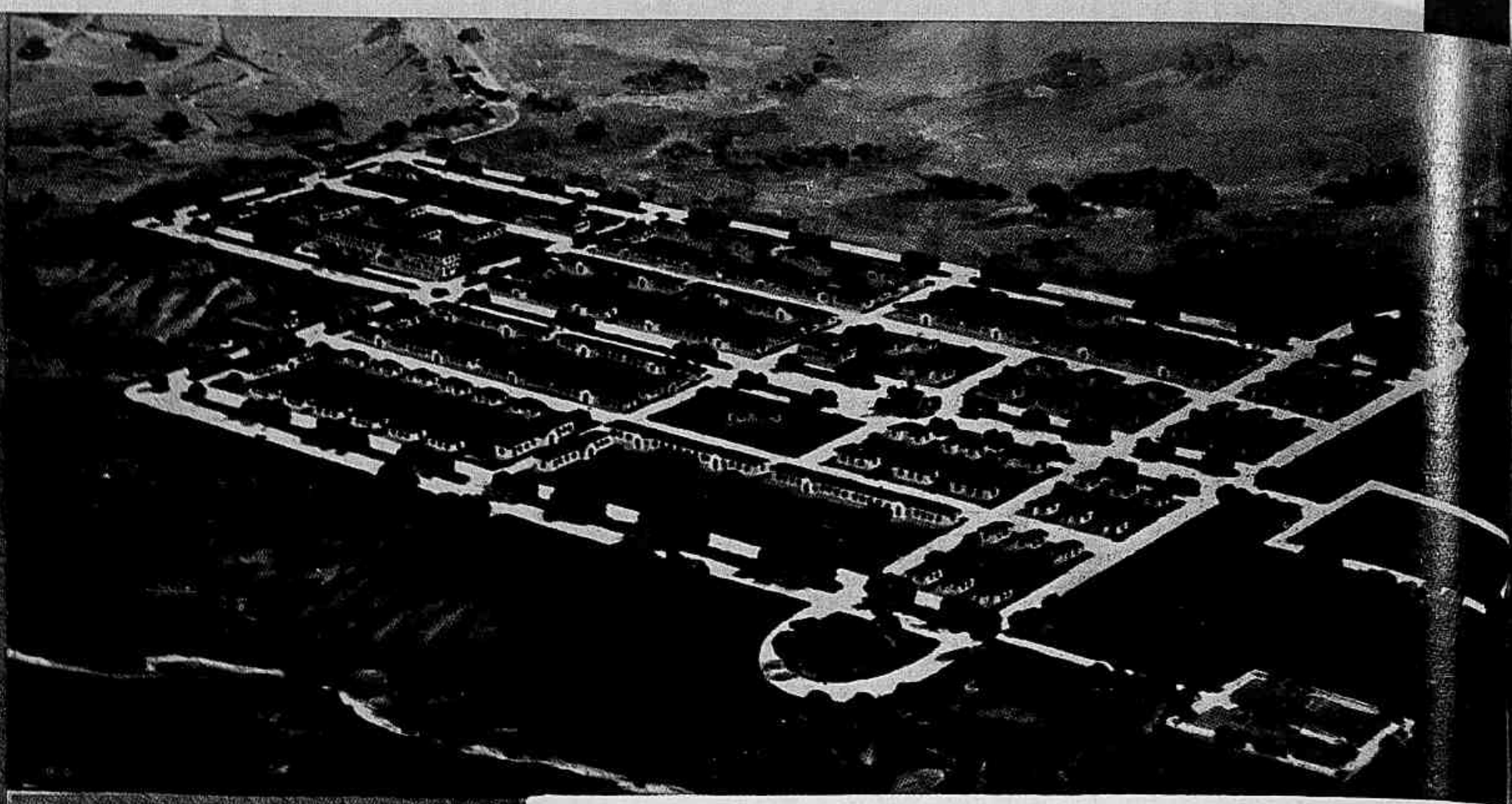
A C T I V O				P A S S I V O			
Bens do Estado :				Divida fundada:			
Valor dos relacionados.....	—	—	709.788:326\$400	EXTERNA :			
Valores do Estado:				Emprestimo Minas Geraes Electric Light and Tramways Dunn Fischer & C.º — Londres			
Valor dos existentes.....	—	—	105.430:429\$100	Saldo a amortizar de lbs. 54.920.0-0-..... 2.197:328\$200			
Bens de servidão publica:				Emprestimo Dollars de 1928			
Valor dos relacionados.....	—	—	224.035:125\$400	The National City Bank of New York:			
Creditos do Estado:				Saldo a amortizar de 8.132.0 0,00..... 66.357:780\$000			
Divida Activa.....	—	35.349:544\$200		Emprestimo Sterlino de 1928			
Contas correntes — saldos devedores.....	—	21.834:267\$400		J. Henry Schroeder & C.º — Londres			
Valores em liquidação.....	—	10.497:548\$700		Saldo a amortizar de lbs. 1.685.100-0-0-... 66.532:803\$300			
Municipios — c/ de Juros vencidos.....	—	10.912:556\$100		Emprestimo Dollars de 1929			
MUNICIPIOS — C/ EMPRESTIMOS:				The National City Bank of New-York			
Emprestimos realizados.....	67.657:765\$700			Saldo a amortizar de \$ 7.812.000,00..... 65.355:192\$000			
Menos: — Amortizações recebidas.....	2.842:423\$600	64.815:342\$100	143.109:258\$500	200.483:103\$500			
Saldos do Estado:				INTERNA :			
Caixas — Na Thesouraria.....	—	869:611\$200		Apolices em circulação..... — 669:806:400\$000			
Bancos — Em diversos bancos.....	—	7.527:080\$600		DIVIDA CONSOLIDADA INTERNA...			
Exactores — Em poder de diversos.....	—	7.780:522\$200		DIVIDA FRANCEZA CONVERTIDA...			
Supprimentos — Em poder de Pagadores.....	—	833:162\$800	17.010:376\$800	Divida fluctuante:			
				Apolices a resgatar (não reclamadas)..... —			
				Banco — c/supprimentos..... — 1.042:832\$000			
				Bens de Ausentes e Defuntos..... — 1.488:208\$000			
				Caixa Economica..... 847:996\$100			
				Cauções ao Estado em Dinheiro..... 9.688:904\$000			
				Consignações a favor de terceiros..... 1.338:276\$800			
				Cofre de Orphãos..... 22:551\$700			
				Depositos diversos..... 504:698\$100			
				Deposito para exames de pharmacia..... 820:023\$800			
				Depositos para exames de saude..... 16:230\$000			
				Fianças crime em dinheiro..... 20:928\$000			
				Fianças de mandatarios em dinheiro..... 157:741\$000			
				Juros de apolices a pagar (não reclamados)..... 30:447\$100			
				Letras do Thesouro..... — 13.447:796\$ 00			
				Restos a pagar (exercicios anteriores)..... — 9.035:213\$100			
				Vencimentos a pagar (não reclamados)..... — 1.000:000\$000			
				Effeitos a pagar de 1935..... — 2:036\$500			
				Effeitos a pagar de 1936..... 210:070\$900			
				Effeitos a pagar de 1937..... 718:456\$000			
				Effeitos a pagar de 1938..... 2.047:042\$600			
				Effeitos a pagar — Extra orçamento..... 15.622:171\$300			
				3.567:801\$800			
				22.165:542\$600			
				59.142:675\$600			
				1.153.884:075\$000			
				11.609:118\$4000			
				1.165.493:193\$000			
				34.180:322\$800			
				1.199.673:516\$200			
ACTIVO DA COMPENSAÇÃO				PASSIVO DE COMPENSAÇÃO			
Apolices:				Cautelas em circulação:			
Na Thesouraria.....	52.671:300\$00			Apolices a substituir na Thesouraria e no Departamento da Fazenda de Minas Geraes (Rio) 21.784:600\$000			
No Departamento da Fazenda de M. Geraes—Rio	24.405:900\$000	77.077:200\$000		Apolices a emitir:			
Estampilhas:				Apolices a emitir..... 55.292:600\$0 0			
Na Thesouraria.....	273.745:750\$500			77.077:200\$000			
Nas Exactorias.....	21.164:940\$200	294.910:690\$700		Estampilhas emitidas:			
Valores depositados:				Em stock na Thesouraria e no Departamento da Fazenda de Minas Geraes — Rio..... —			
Na Thesouraria.....	15.169:675\$900			294.910:690\$700			
Nas Exactorias.....	61:430\$000	15.231:105\$900		Cauções ao Estado em valores:			
Valores em cobrança:				Saldo desta conta..... 2.094:317\$200			
Titulos a cobrar.....	—	36:892\$000		Fianças crime em valores:			
Registro de contractos:				Saldo desta conta..... 71:575\$000			
Contractos registrados.....	—	861\$000		Fianças de mandatarios em valores:			
Banco — c/ titulos caucionados:				Saldo desta conta..... 4.077:191\$700			
Titulos caucionados.....	—	149.328:800\$000		Depositantes de valores:			
Avaes:				Saldo desta conta..... 8.988:022\$000			
Titulos avalizados pelo Estado.....	—	100:000\$00		15.231:105\$900			
Municipios — c/ contracto de emprestimos:				Cobrança de nossa conta:			
Emprestimos collocados.....	64.253:856\$200			Saldo desta conta..... —			
Municipios — c/ amortizações devidas:				36:882\$000			
Amortizações vencidas.....	2.047:162\$800	66.301:019\$000	602.986:058\$600	Contractos registrados:			
				Saldo desta conta..... —			
				361\$000			
				Titulos caucionados:			
				Saldo desta conta..... —			
				149.328:800\$000			
				Titulos avalizados pelo Estado:			
				Saldo desta conta..... —			
				100:000\$000			
				Municipios — c/ emprestimos contractados:			
				Saldo desta conta..... 64.253:856\$200			
				Municipios — c/ amortizações devidas:			
				Saldo desta conta..... 2.047:162\$800			
				66.301:019\$000			
				602.986:068\$600			
				1.802.659:574\$800			

1.ª Secção do Departamento da Contabilidade. — Lauro Horta, Chefe da Secção.

Visto: J. Madureira Horta, Superintendente do Departamento da Contabilidade.

Approvo 31-3-939. — (a.) Ovidio de Abreu.

SECRETARIA de EDUCAÇÃO e SAÚDE PÚBLICA de MINAS GERAES



Inauguração da "Sopa Escolar" no grupo Escolar de Muzambinho, no Sul de Minas — 11-3-1937.



Visão do que será a Colonia Santa Fé, para Hansenianos, em Tres Corações — Sul de Minas.

Grupo Escolar "Mello Vianna".....	34.697
" " "Flavio dos Santos".....	27.092
" " "Silviano Brandão".....	39.650
" " "Francisco Salles".....	20.856
" " "Alexandre Drumond".....	8.426
" " "Lucio dos Santos".....	22.471
" " "Henrique Diniz".....	11.550
" " "João Pessoa".....	20.165
Instituto Pestalozzi.....	19.384
Escola "Augusto de Lima".....	12.907
Jardim da Infancia "Bueno Brandão"...	8.906
Total.....	369.785

Mas não é apenas na Capital que se fazem sentir os grandes benefícios das Cantinas (distribuição do prato de sopa e de merendas, fornecimento de noções de educação sanitária, hygiene alimentar e principios de assistência á creança). Esses benefícios apparecem tambem no interior do Estado, onde, como em Bello Horizonte, augmentam cada anno que passa.

OS CLUBS AGRICOLAS DE MINAS GERAES

O Governo mineiro sempre acolheu com a maior sympathia todas as iniciativas de ordem educacional que, trazendo rumos á solução dos mais urgentes problemas brasileiros, concorrem para o progresso e o engrandecimento de nossa gente. Dentre esses problemas, destaca-se o do ensino rural.

Povo essencialmente agricola, questões dessa natureza o affectam sensivelmente, e o Governo mineiro não tem medido esforços no sentido de impulsionar a educação rural, visando principalmente as condições de vida do nosso homem do campo, de modo a ministrar-lhe ensino conveniente, que amplie sua visão intellectual e lhe facilite adquirir o conhecimento dos methodos mais racionais do trabalho agricola.

Um interessante aspecto desse movimento se verifica na escola primaria mineira, onde se tem desenvolvido um valioso trabalho de educação rural, através dos clubs agricolas escolares. Esses clubs visam principalmente incutir nas crianças o amor á terra, o interesse e o gosto pela agricultura — fonte de riqueza e de felicidade — fazendo-as sentir e compreender a importancia da collaboração dos agricoltores na grandeza economica do pais.

Antes da fundação dos clubs agricolas, com um programma e uma finalidade mais bem definida, iniciativas isoladas se registaram em algumas escolas, com o cultivo de hortas e jardins, porém mais como complemento das actividades pedagogicas que realizavam.

A fundação dos clubs agricolas intensificou-se a partir de 1935.

Em 1936, concorreram á Exposição Agro-pedagogica da Semana do Milho, realizada em Bello Horizonte, mais de 70 clubs agricolas escolares, com numerosas amostras de espigas cultivadas e copioso material illustrativo das actividades desenvolvidas. Esses clubs obedecem á uma criteriosa orientação pedagogica e motivam, nas escolas, diversas e valiosas actividades, que muito concorrem para o desenvolvimento dos alumnos.

O programma seguido é, em suas linhas geraes, o seguinte:

- Formação da horta.
- Organização do serviço de reflorestamento.
- Cêrca viva com plantação de amoreiras.
- Criação do bicho da seda.
- Campanha contra os insectos nocivos, etc.

A campanha contra os insectos nocivos apresentou, em alguns grupos escolares de Minas, os seguintes resultados:

Grupo Vieira Marques, de Santos Dumont, apprehendeu..... 85.048 insectos

Em Bello Horizonte nos seguintes grupos:

Silviano Brandão.....	53.856 insectos	Cesario Alvim.....	17.816 "
Alexandre Drumond.....	10.061 "	Olegario Maciel.....	6.444 "
Mariano de Abreu.....	3.099 "	Jose Bonifacio.....	1.085 "
Mello Vianna.....	541 "		

Os clubs agricolas desenvolvem ainda interessantes trabalhos, como feiras dos productos cultivados, concursos de janellas floridas, além de estudos sobre lacteios, pecuaria, avicultura, fructicultura, etc. Existem actualmente em Minas cerca de 200 clubs agricolas em actividade, e o Governo mineiro pretende impulsionar mais intensamente essa patriótica instituição.



Colheita de milho no Club Agrícola de Brásopolis — Sul de Minas.

E' UMA tarefa gigantesca a que se effectiva em Minas, na direcção do combate ao mal de Hansen. Por iniciativa do governo nacional, com a cooperação da administração daquelle Estado, estão sendo alli construidos tres enormes leprosarios, instituições que impressionarão excepcionalmente, não apenas pela capacidade (1.500 leitos cada um), como pela organização, que é a mais moderna e efficiente. Situadas no Oeste, no Sul e na Zona da Matta, respectivamente, a Colonia S. Francisco de Assis, no municipio de Bambuy; a Colonia Santa Fé, no municipio de Tres Corações; e a Colonia Padre Damiano, em Ubá, isolarão 4.500 doentes. Achando-se em funcionamento, ha annos, a Colonia Santa Izabel, no municipio de Santa Quitéria (centro), que abriga 2.000 leprosos, e o Hospital de Lazaros de Subará, com 80 leitos, destinado ao recolhimento de leprosos loucos e condemnados pela justiça, o Estado de Minas terá segregado, em breve, em instituições apropriadas, todos os seus leprosos contagiantes conhecidos, num total de cerca de 6.600.

A colonia Santa Fé, de que damos acima uma photographia, tem a sua construção quasi prompta e está sendo appareliada para breve installação. A colonia Padre Damiano está com as obras bastante adiantadas. Nesses trabalhos, cujo financiamento corre por conta dos governos da União e do Estado, já foram gastos perto de 10.000 contos de réis.

Acha-se ainda em construção um Preventorio em Varginha, destinado a filhos de hansenianos a serem internados na Colonia Santa Fé e vai ser iniciada a construção de outro Preventorio em Juiz de Fora, para recolher filhos de leprosos, que serão isolados em Ubá, na Colonia Padre Damiano.

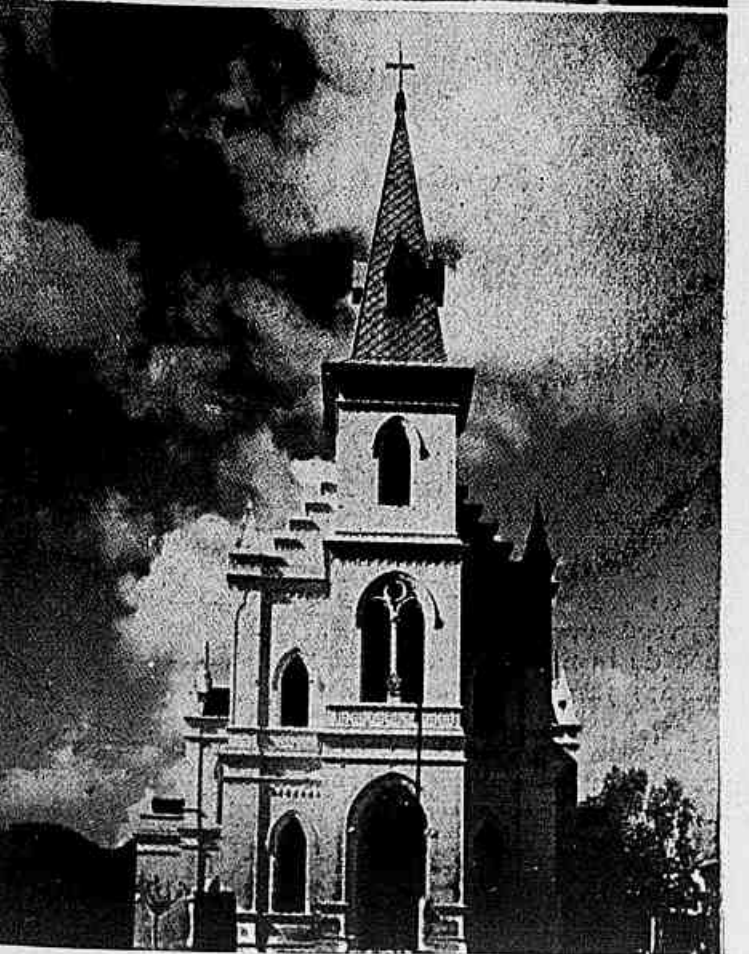
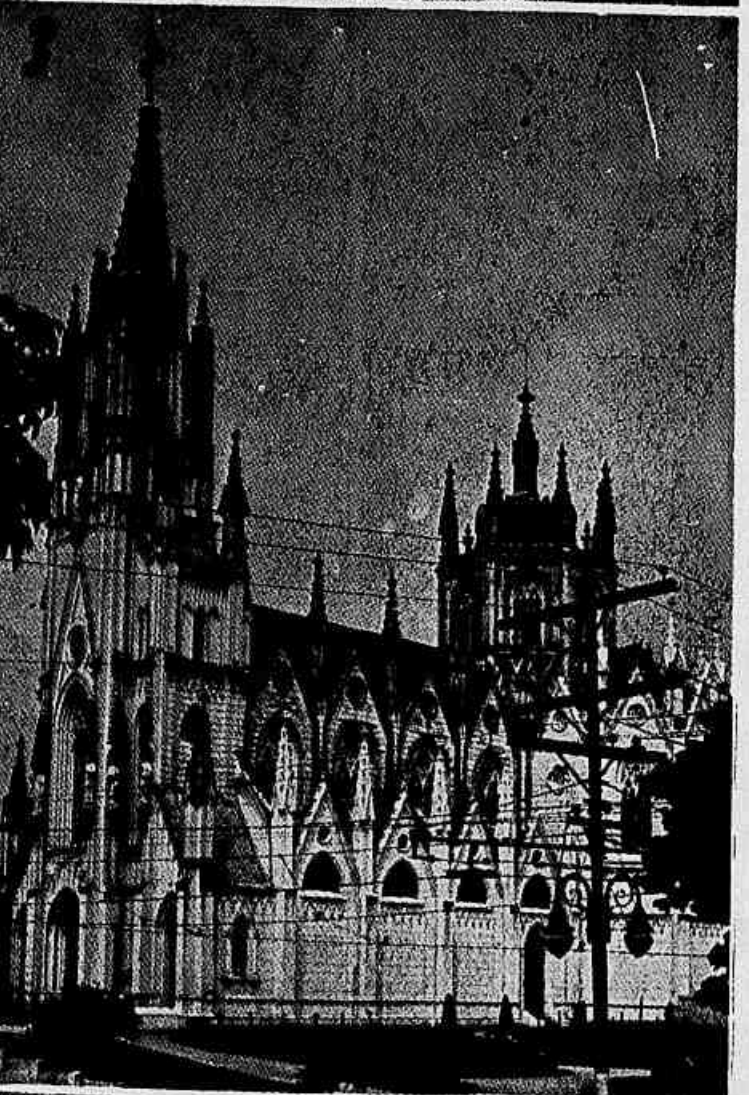
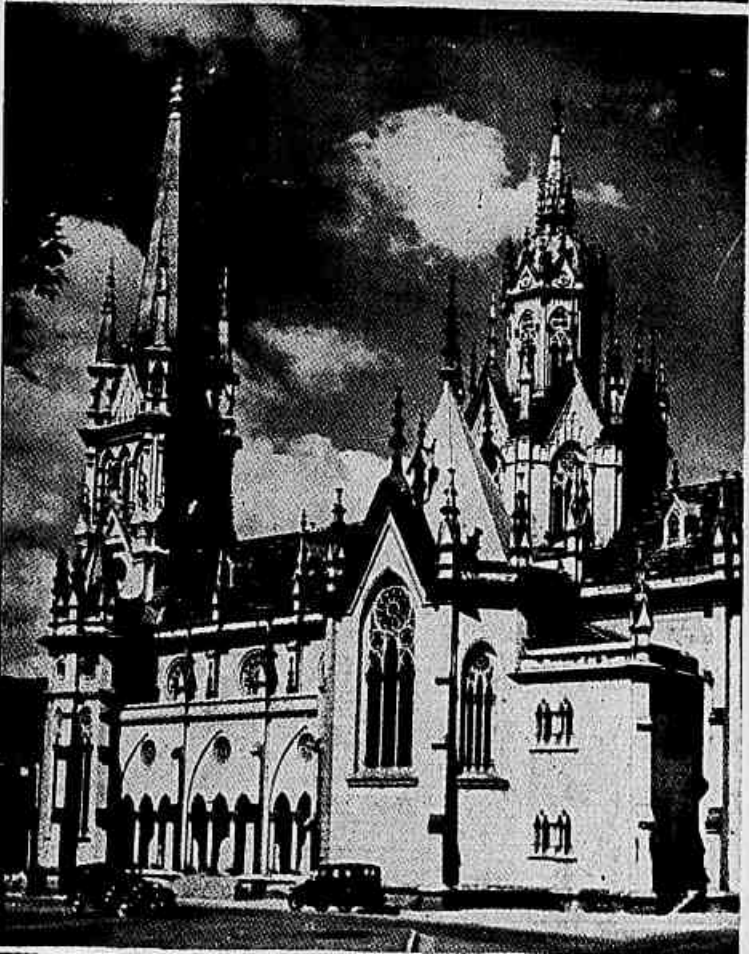
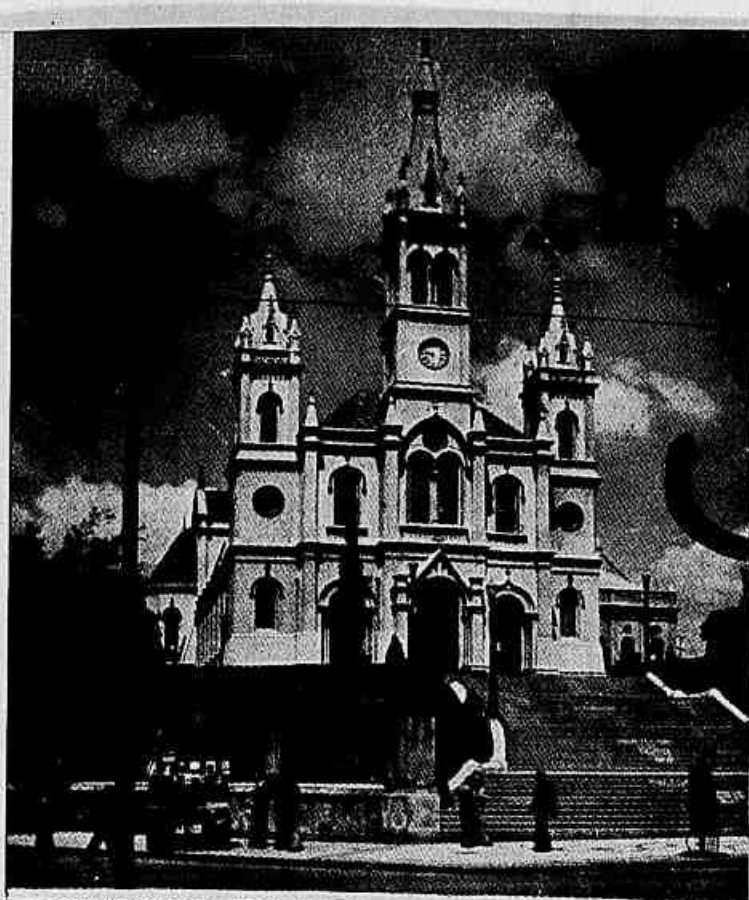
O apparellamento de reclusão de leprosos em Minas é completado pelo Preventorio S. Yacisio, de iniciativa particular, pois foi construido pela Sociedade Mineira de Protecção aos Lazaros e Defesa Contra a Leprosia, com a assistência tecnica do governo. Esse preventorio, que recolhe os filhos de leprosos internados na Colonia Santa Izabel, terá a sua finalidade plenamente satisfeita com a construção, que se fará, de um Instituto Technico Profissional destinado a offerecer a esses filhos de leprosos elementos com que poderão depois occorrer á sua subsistencia.

Para effeito do combate á lepra, Minas foi dividida em 14 zonas de recenseamento, em cada uma das quaes funcionará um dispensario itinerante. Esses dispensarios terão funções de alta relevancia: diagnosticar os leprosos, tratar os não-contagiantes, providenciar o isolamento dos contagiantes e controlar os communicantes.

As obras de construção dos tres grandes leprosarios de Bambuy, Ubá e Tres Corações se processam dentro do Estado Novo. E fornecem uma expressiva medida do ritmo de trabalho administrativo que se inaugurou em Minas, a partir de 10 de Novembro de 1937. Representam, ainda, uma grandiosa obra de solidariedade humana, dessas que tão bem assignalam a constante preocupação do presidente Getulio Vargas em levar tambem á população enferma do pais os beneficios do seu grande governo.

As "Cantinas escolares" vêm realizando, nos estabelecimentos de ensino primario de Minas, um grande trabalho de assistência social, tanto mais importante quanto, representando alta expressão de solidariedade, actua fortemente no sentido da valorização do homem. Sua notavel influencia, não apenas no desenvolvimento physico da creança, mas na sua formação moral e educacional, accentua-se dia a dia, com os mais promissores resultados. Dahi, a razão por que o Governo do Estado prestigia, com especial carinho, as Cantinas, apreciando-as, na devida conta, como actividade de indiscutivel relevancia no ambiente escolar. Damos a seguir uma estatística das merendas fornecidas em 1938, em alguns dos grupos da Capital, pelas Cantinas:

Grupo Escolar "Bernardo Monteiro".....	32.947
" " "Mariano de Abreu".....	32.175
" " "Thomaz Brandão".....	78.565



Sinos de Bello Horizonte

POR
JAIR
SILVA



O domingo não é dia de descanso para os sinos. Si alguém se deitou tarde o sacristão não tem nada com isso. O sol não acabou de sahir. Os gallos ainda não acabaram de cantar. E os sinos, grandes e pequenos, principiam a insistir com as almas, convidando-as para o sacrificio da missa. Para muitos, o sacrificio de sahir da cama.

Os primeiros corpos que conseguem ficar em pé são os das velhas: as almas já mal servidas de corpos. Vejam, ás cinco horas da manhã, a missa da igreja de São José. Quanta gente usada, isto é, vivida! A alma de uma velha é como o passageiro de uma embarcação muito antiga: uma barca de Nictheroy, por exemplo. Tem o receio de não se salvar. Todos os domingos, de madrugada, as velhas pedem a Deus que lhes perdôe os dias de felicidade concedidos pelo proprio Deus: os peccados dos bons tempos.

Missa das cinco! Missa dos velhos, que vão perdendo o somno na vespera de dormir eternamente. Missa dos que não podem conhecer os bons alfaiates e as boas costureiras. Missa dos que acreditam em todos os santos, mesmo quando elles se esquecem das encomendas...

As velas de cêra illuminam o sacrario com uma claridade que a luz do sol vae tornando exquisita: luz accesa de dia. Um silencio vae attrahindo a tosse das devotas. Afinal, a propria tosse das beatas é disciplinada e expressiva. Uma começa devagarinho. As outras respondem. Depois, toda a gente vae tossindo, com uma solidariedade commovedora, desde a presidente da Pia União das Filhas de Maria até ao guarda-freios da Central.

Missa das cozinheiras, que já deixaram na cozinha um cafézinho prompto para os patrões e para ellas proprias, depois da communhão.

Na rua, os frequentadores de *cabarel* se encontram com as devotas que caminham para as igrejas. As velhas olham disfarçadamente os moços; elles offendem a Deus com a propria mocidade que elle lhes deu!

Os sinos vão chamando os homens para outras missas. Entre o corpo e a alma continúa o conflicto. A alma, que tem medo do banho-maria usado no inferno, quer levantar-se. E o corpo não quer ainda sahir da cama.

Mas o sacristão, esquecido pelas leis trabalhistas, não pára de ir fazendo a chamada. Agora, os retardatarios vão caminhando para a igreja, com a roupa muito limpa e signaes de *toilette* recente. O domingo é bom: mesmo que uma confissão seja mal feita, ao menos o corpo fica limpo. E, como não ha serviço a não ser para o sacristão, todas as pessoas se mostram educadas, cumprimentando-se com alguma alegria.

Acabou a missa de Lourdes. Isto é: outras missas vão começar. O padre Daniel, muito amavel, passeia ao redor do templo. Parece que está offerecendo a todos, em nome do patrão, em nome de Deus, a manhã bonita, o sol, o céu sem nuvens... Um sacerdote alegre e educado. Seria capaz de converter

- 1 — Igreja de São José, na Avenida Affonso Penna. 2 — Cathedral N. S. da Boa Viagem. 3 — Igreja N. S. de Lourdes. 4 — Igreja do Coração de Jesus, frequentada pela colonia syria 5 — O Seminário. 6 — O palacio do Arcebispo, na Praça da Liberdade.

o Capêta, que naturalmente foge delle, com um certo receio.

Contemplemos agora, á espera do bonde, uma familia de luto. A vida principia a pôr em perigo o sentimento da viuva e a tristeza dos filhos. O ventinho agradável, os pardaes, os bondes cheios de caras sortidas, os episodios engraçados da rua, os vestidos mal feitos, o conductor sem trôco — tudo vae conspirando contra a memoria do morto, mesmo depois da sua missa de setimo dia. A familia do extinto ainda viverá feliz, na alegria das festas e nos passeios do dia de Finados.

Agora é um grupo de seminaristas que volta ao Seminário. Todos olham para elles, como si fossem um bando de melros. Meninos, rapazes, homens. Todos firmes na vocação. Sem constrangimento e sem respeito humano. Sem saudade das ruas e possivelmente sem inveja dos namorados.

Na igreja do Coração de Jesus, um padre barbado celebra missa differente para os moradores da rua dos Caetés, o bairro turco de Bello Horizonte.

E tambem as mãos tatuadas batem no peito, enquanto elles pedem a Deus que lhes perdôe as transacções commerciaes e lhes augmente o lucro.

Na Praça da Liberdade, o palacio do Arcebispo está pertinho do palacio do Governador. O ex-deputado Olyntho Orsini pertence agora ao Palacio de Deus. Foi tomar a bençãa a D. Antonio dos Santos Cabral. E sãe apressadamente para ouvir outra missa. A politica terminou. Agrademos, agora, ao Poder Espiritual...

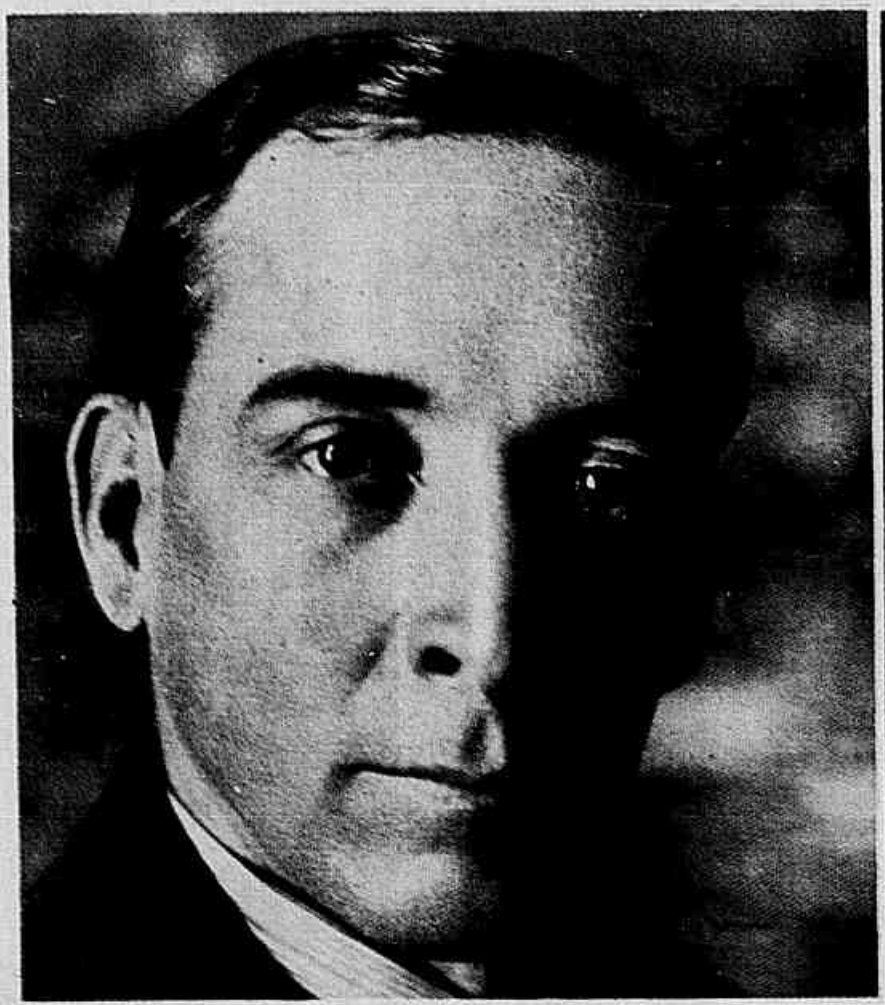
O domingo deve ter, effectivamente, origem divina. Não perde o prestigio. O melhor dia dos devotos e dos atheus, isto é dos que acreditam apenas no Poder Executivo. Dia de *pic-nic*, de foot-ball ou de preguiça, de pyjamas velhos suavizando o calor.

O carrilhão da igreja de São José enfeita o ar com a sua musica. Os vestidos novos entram na igreja. Os vestidos novos saem. E ha sempre curiosos que esperam á sombra das arvores da Avenida.

Existe, sim, um grande encanto na vida dos templos. Que as leis trabalhistas não façam diminuir a musica dos sinos, nem o serviço do sacristão.

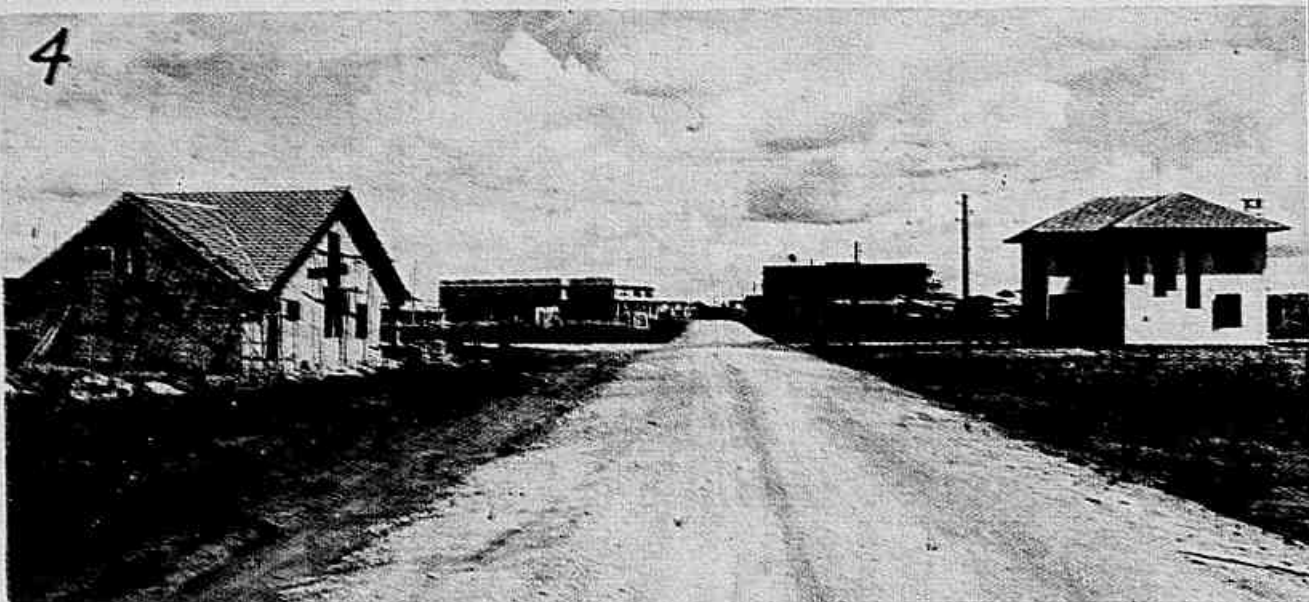
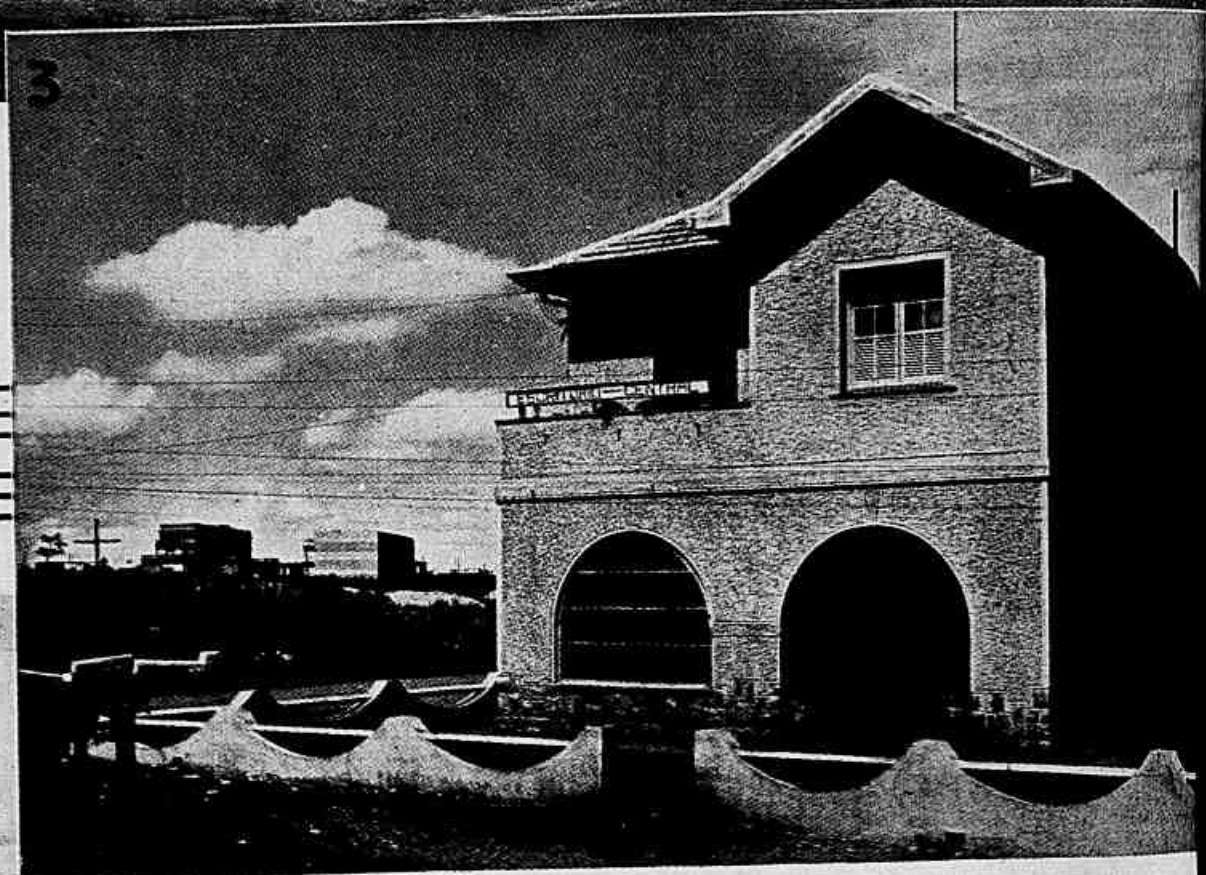
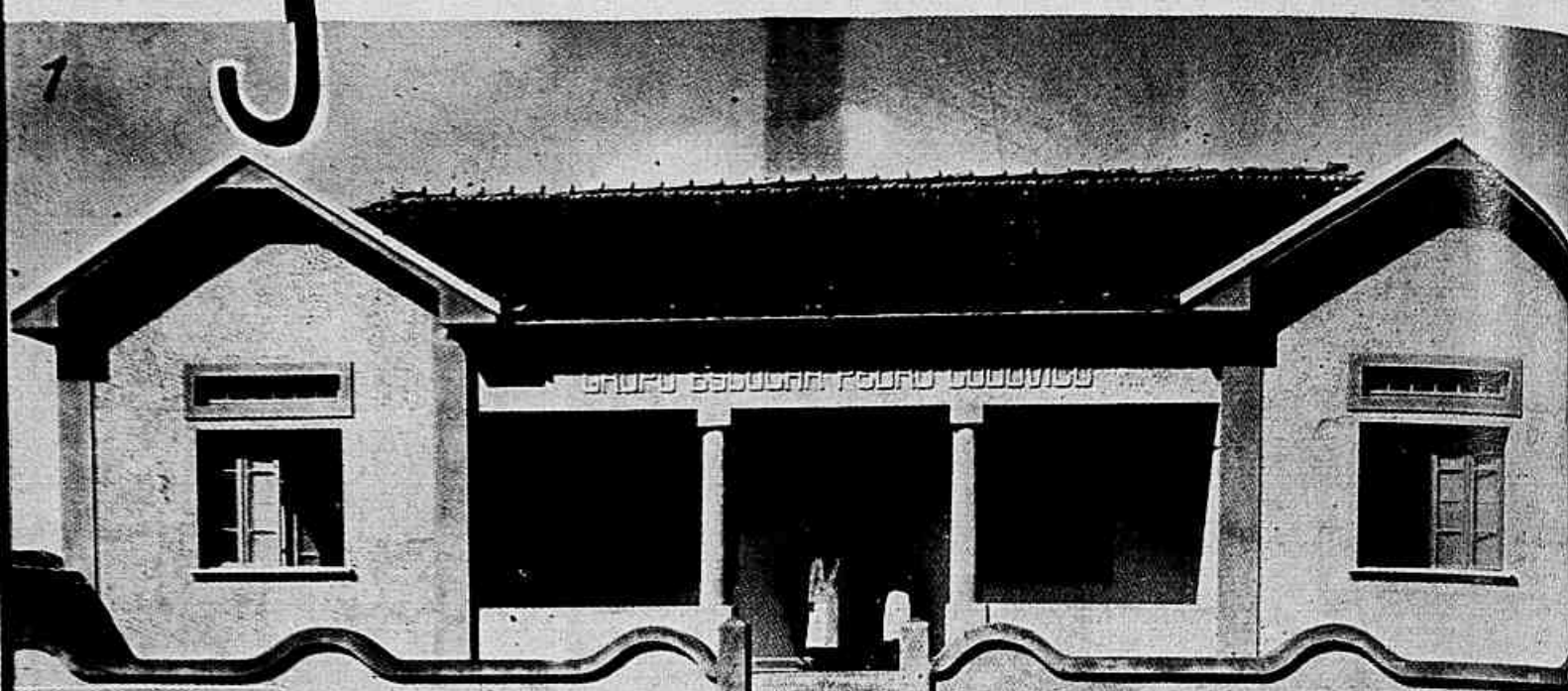
Não tenho fé. Sinto, porém, o receio de que um dia acabem com o domingo.





Dr. Pedro Ludovico
INTERVENTOR de GOYAZ

GOYANIA

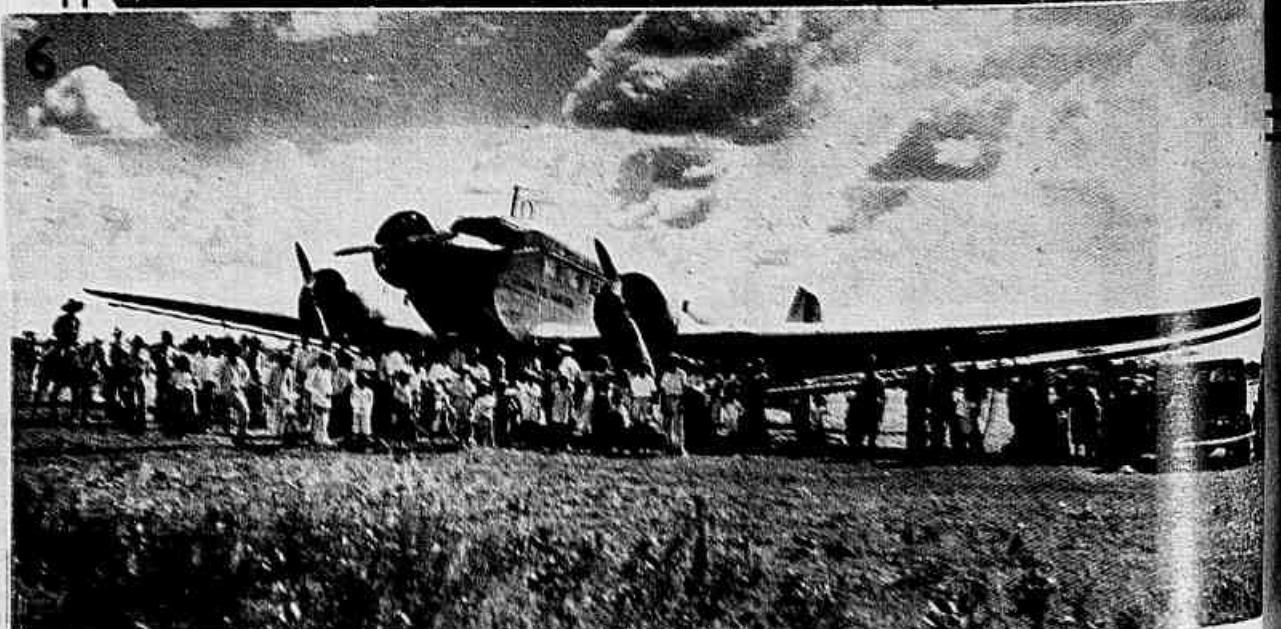


Ao viajar acostumado a sentir a poeira vermelha das estradas, penetrando no sertão brasileiro; ao que tem pressa, neste século da velocidade, alteando-se nos aviões que riscam pelas alturas de nossos céus, é um deslumbramento que o encanta, numa basbaquice mixto de assombro e de orgulho, chegar à Goyania, nova capital do Estado de Goyaz.

Acclimado aos panoramas rotineiros, aos taboleiros irregulares do casario velho das cidades, que procuram renovar-se mas que não escondem que são velhas; affeito à physionomia typica de todas as cidades brasileiras, que espelha a mesma igreja Matriz, a mesma praça, o mesmo jardim central e os mesmos quarteirões em de-redor — Goyania é um grito de alerta, um brado de energia moça que reponta, nesses chapadões verdes de Goyaz, no coração do Brasil.

Joia bruta, diamante virgem desencovado dos garimpos goyanos, pela tenacidade de sua brava gente, Goyania foi sendo lapidada por artifices da enge-

- 1 — Grupo Escolar Pedro Ludovico.
- 2 — Secretaria Geral.
- 3 — Rua 20-Residencia.
- 4 — Aspecto da Avenida Tocantins.
- 5 — Um trecho do Bairro Popular.
- 6 — Aero-porto de Goyania.
- 7 — Grande Hotel.



nharia patricia — garimpeiros da Edade Nova — buscando seu brilho com as offuscações multicores de seus telhados em linha, de seus predios de cimento armado, suas construções verde-escuro, num contraste harmonioso de luzes e de sombras, entre os bosques de buritys e as esteiras vermelhas de suas largas avenidas e ruas, de seus grandes jardins e praças, num plano superior de urbanismo moderno.

Foi Anhangüera — Bartholomeu Bueno da Silva — que deixou do outro lado a vertente do Araguaya, desceu os espigões barbaros da Serra Dourada, onde se exgotaram as pepitas de ouro, e veio acampar nos valles uberrimos do sudoeste Goyano, fazendo surgir Goyania, com o seu espirito renascido na in-

A NOVA CAPITAL de GOYAZ

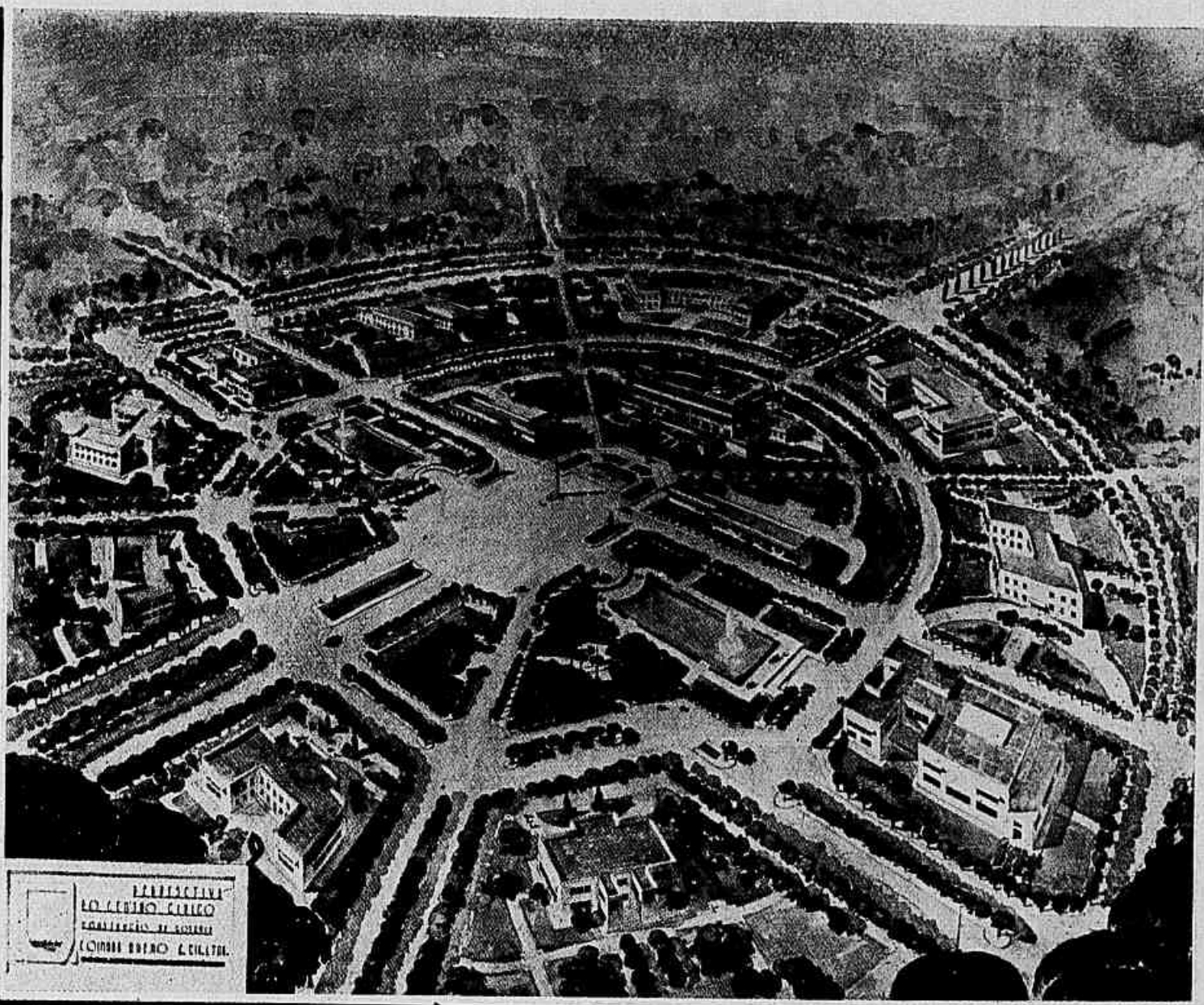
pidez de seu novo realizador, Pedro Ludovico Teixeira, coadjuvado pela gente moça da firma Coimbra Bueno & Cia. Ltda., engenheiros-construtores de Goyania.

Situada a 700 metros de altitude, numa temperatura média, que varia de 25° no verão a 21° no inverno, Goyania goza de um clima excelente, ameno, de salubridade impar, e abastecida de agua em toda a região, com abundancia de mananciaes.

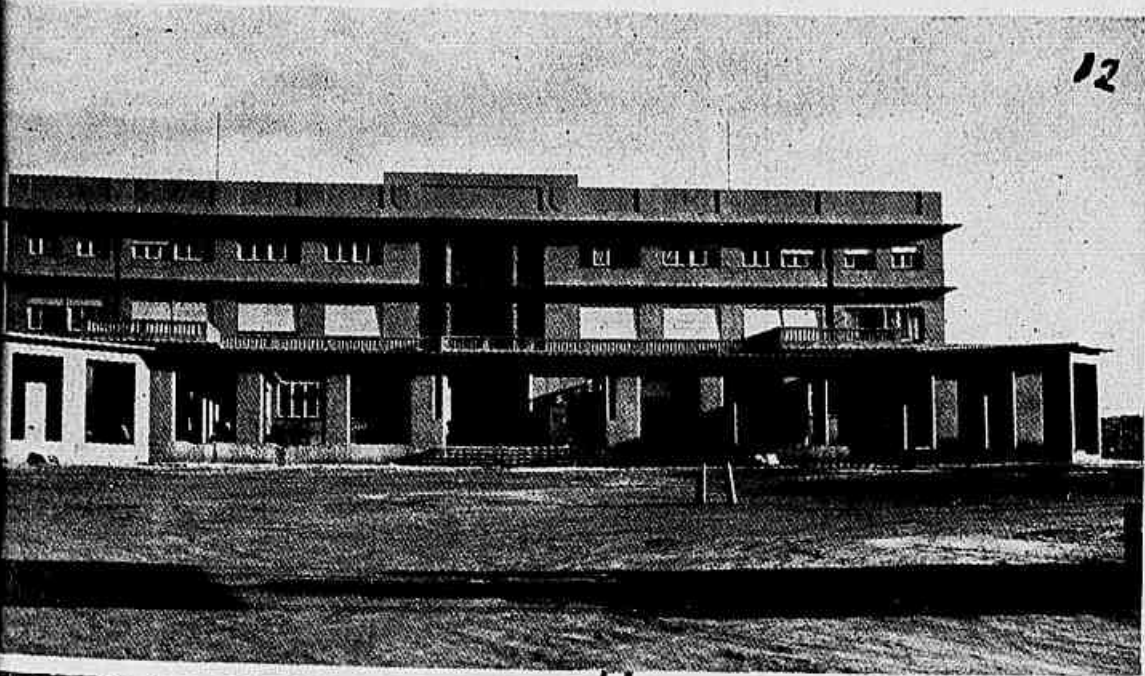
Largas e amplas praças com arborização florecente, rede de play-grounds e parques extendendo-se por toda a cidade, exuberantes avenidas de contorno, ladeada de bosques de buritis — belleza natural conservada como riqueza urbana — possui Goyania, no seu sector residencial por excellencia, 15% de área destinada a campos de recreio e de desportos.

Seu plano urbanistico, nos moldes da construção de Radburn, a cidade modelo norte-americana, está zoneado tecnicamente: zona commercial, residencial, de industrias leves, de industrias pesadas, bairro operario, sub-centros commerciaes e outros caracteristicos technicos que padronizam Goyania como a mais moderna cidade da America do Sul.

Seu plano director foi previsto para uma população de 50.000 habitantes, formando, com o seu cresci-



PROPOSTA DE PLANO DIRETOR
GOYANIA
COMISSÃO DE PLANEJAMENTO
GOV. DO ESTADO DE GOYAS



9 — Perspectiva da nova capital de Goyaz.

10 — Palacio do Governo em dia de festas cívicas.

11 — Um trecho da rua 20.

12 — O Palacio do governo.

14 — Uma residencia da rua 20.



mento, cidades satellites, separadas por faixas de sitios, chacaras e pequenas fazendas. Foram seus assistentes e colaboradores urbanistas de renome: dr. Armando de Godoy, notavel tecnico em assumptos dessa natureza; Salvador Batalha, professor da Escola Nacional de Bellas Artes, autor do projecto das obras de Poços de Caldas e outros, especialistas na materia.

Os serviços officiaes da construção foram executados pelos engenheiros Coimbra Bueno, que receberam, do Governo do Estado de Goyaz, o titulo de "Constructores de Goyania".

O Palacio do Governo, Secretaria Geral, Grande Hotel, Delegacia Fiscal, Palacio da Justica, Inspectoria Agricola e do Traba-

lho, Correios e Telegraphos, Gymnasio do Estado, Quartel da Força Publica, Automovel Club e centenas de construcções residenciaes para funcionarios e casas para operarios, predios commerciaes, tudo já se ergueu em Goyania, em cinco annos de actividades febris, como um formigueiro humano coordenado para um só objectivo: construir a nova capital, orgulho e honra para Goyaz, padrão de cultura urbana para o Brasil.

Collocada na melhor zona economico-commercial do Estado de Goyaz, centro de convergencia de extensa rede rodoviaria, com facilidades de vias de comunicação para todos os quadrantes do paiz (para Matto Grosso para Minas Geraes, para São Paulo, para o Norte) — Goyania está se tornando o maior entreposto industrial e commercial do centro brasileiro.

Seu campo de aviação já é considerado a maior base aérea do Brasil Central, pela sua excellente collocação e condições technicas de que foi dotado pelo Departamento de Aeronautica Civil; possui uma pista de um kilometro de diametro e o plano definitivo de seu aéro-porto o vae baptizar como o centro da Rede Aérea Brasileira.

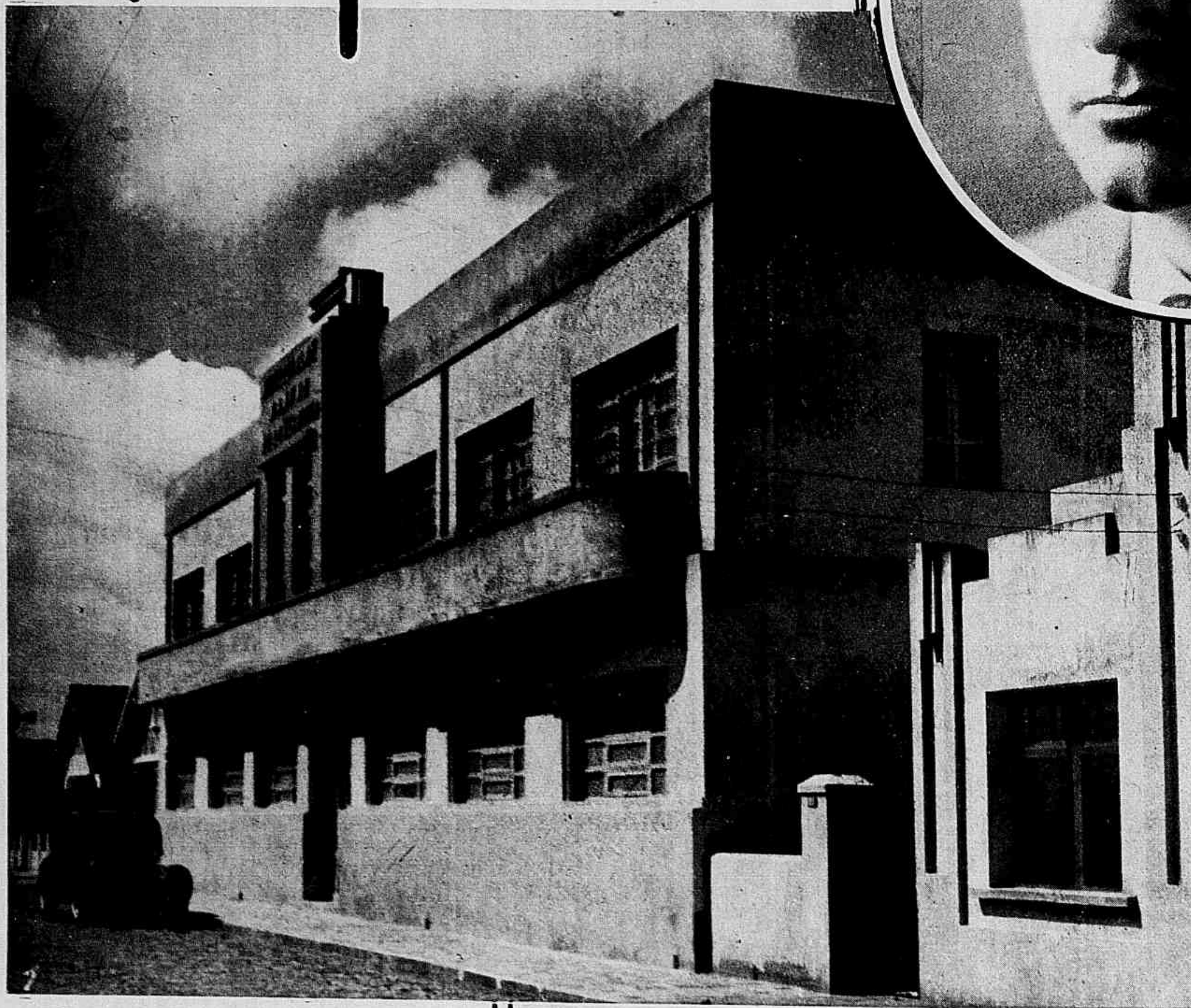
O Correio Aéreo Militar, com o qual o heroico soldado do Brasil faz a ligação Rio — São Paulo — Goyania e segue para o Tocantins e Belém do Pará; a linha aérea da Vasp, que já estuda extender suas asas até Cuyabá, (Matto Grosso); o Aéro Club Civil de Goyaz, que já possui varios aviões particulares, todos elles são os pioneiros da unidade nacional, explanando as asas de suas possantes aeronaves nos céos de nossa Patria, irmanando numa só commu-nhão os Estados do Brasil.

Goyania representa o primeiro esforço de salutar urbanismo e de technica moderna na construção de cidades. Ella será o roteiro mestre, collocada na braveza selvagem de nosso sertão, para irradiar, em todos os sectores do paiz, de norte a sul, de leste a oeste, os preceitos educativos de sua formação historica e cultural, como marco inicial de rumos novos que vão plasmar os empreendimentos mais notaveis que se projectam, na constante renovação da physionomia economica e topographica das cidades do Brasil.

ESTADO do PIAUHY



Interventor
LEONIDAS DE MELLO



Maternidade construída na cidade de Parnaíba, a ser inaugurada no corrente mez de Julho.

E' incontestável que o Estado do Piauí atravessa uma phase de apreciável progresso e prosperidade. A notável valorisação dos seus productos de exportação, principalmente o babassú e a cêra de carnaúba de um lado, e do outro as sabias e severas normas administrativas allí adoptadas são os motivos determinantes desse periodo aureo que, promovendo o bem geral no futuro Estado nordestino, vem prendendo a atenção do paiz inteiro.

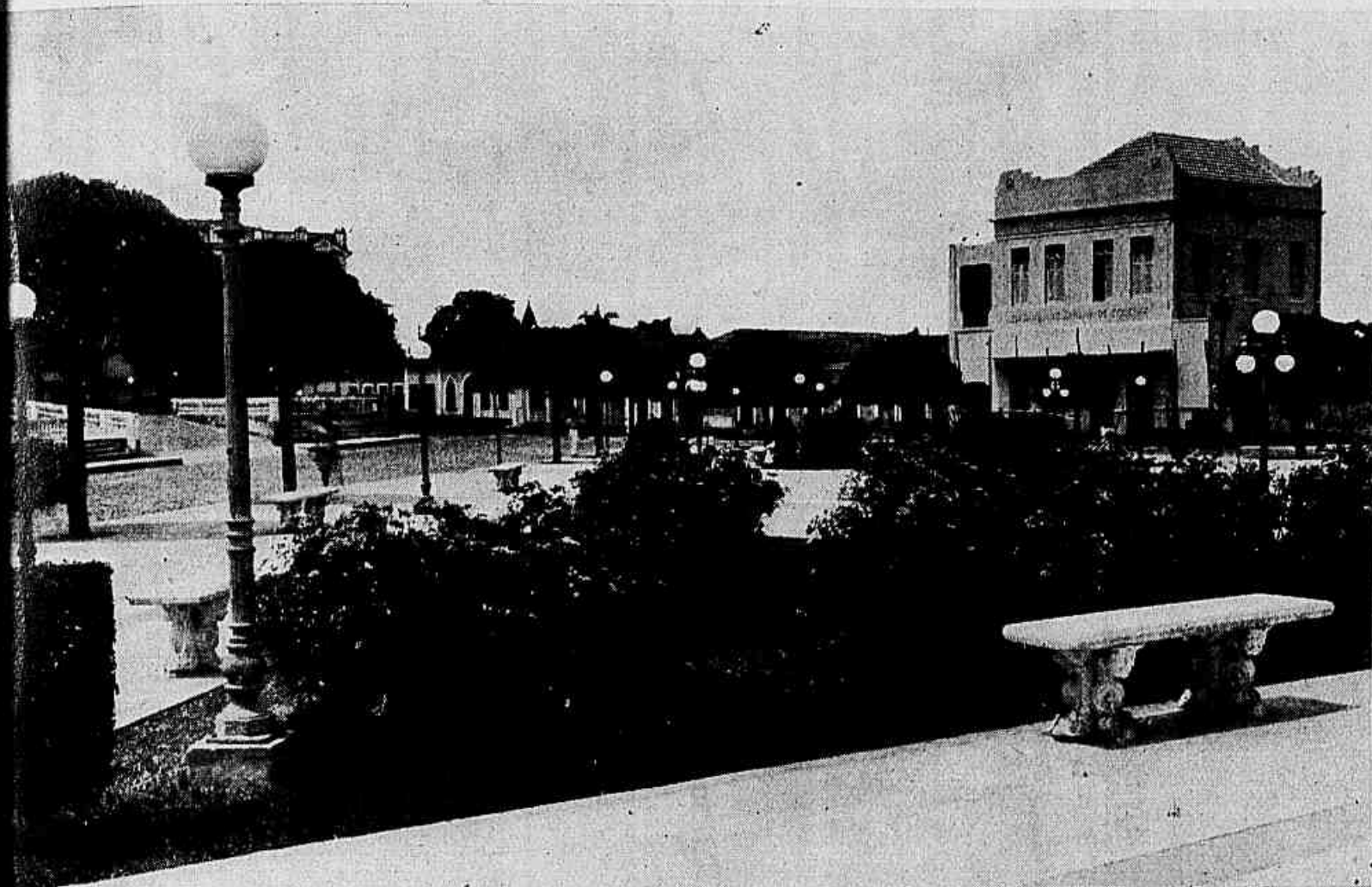
Sua receita de 4.900.000\$000, em 1930, se eleva a 16.200.000\$000 em 1938. Esse augmento de rendas vem sendo ensejo a que os Governos, dispondo de recursos mais largos, embora longe ainda do sufficiente, possam, de animo mais

Trecho da Praça D. Pedro II, vendo-se o lago com a sua gruta luminosa, repuxo e aves aquáticas.

fortalecido, enfrentar os problemas caes e, sobretudo, incentivar com eficiencia as fontes de produção.

Os tres grandes problemas brasileiros — Saúde, Instrução e Transportes — vêm merecendo do governo do Leonidas de Mello uma atenção especial. Em 1930, a matricula escolar attingia apenas a 22.000 crianças, passando-se hoje a 34.000. O edificio Lyceu Piauihyense recentemente construido é, no genero, um dos melhores se não o melhor do norte do paiz.





inaugurados, bastando citar: um grande e moderno Hospital, orçado em 6.000.000\$000; uma Maternidade na cidade de Parnahyba; o Centro de Saúde (já funcionando) e o Serviço de Assistência Pre-natal.

Os meios de comunicação se ampliam consideravelmente. Além da rede de estradas carroçáveis, que já permite percorrer todo o Estado, sobretudo no verão, será, no próximo mez de Agosto, inaugurada magnífica estrada de rodagem, dotada de todo o rigorismo técnico, ligando a cidade de Campo-Maior a Barras, e que será prosseguida em direcção a Parnahyba. Em Julho próximo será também inaugurada nova linha de navegação aérea entre Teresina e Picos, com escala por São Pedro, Regeneração, Oeiras e, possivelmente, Valença.

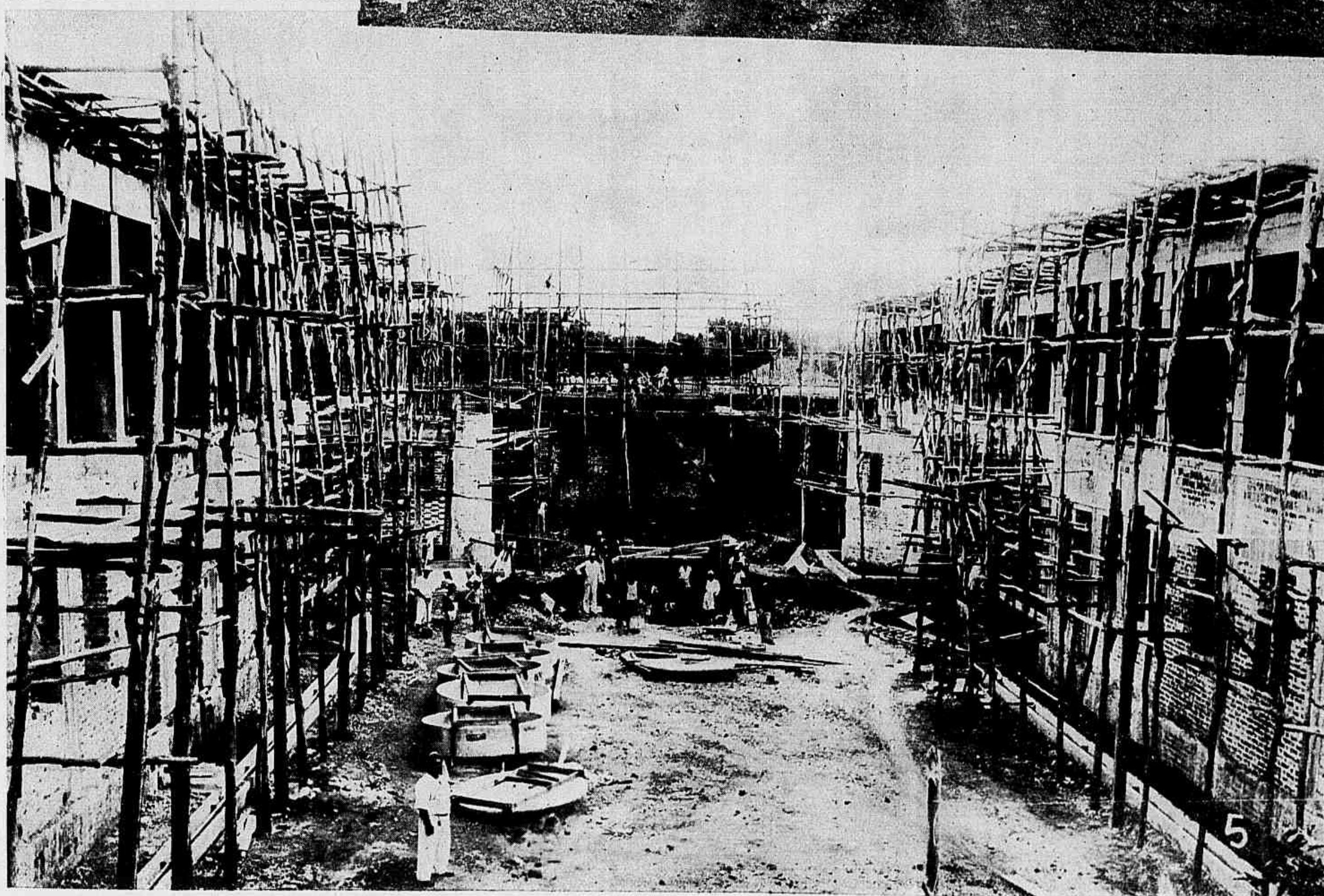
Além disso, edificios escolares padronizados, na quasi totalidade dos municipios.

As photographias que aqui reproduzimos dão uma precisa do surpreendente desenvolvimento que se verifica no que diz respeito á Saúde Publica. Foi radicalmente reformada a antiga organização, para ser enquadrada na moderna feição do momento, rigorosamente padronizada ás instruções do Ministerio da Educação e Directoria Geral de Saúde. No corrente anno, importantes serviços de assistência medica serão

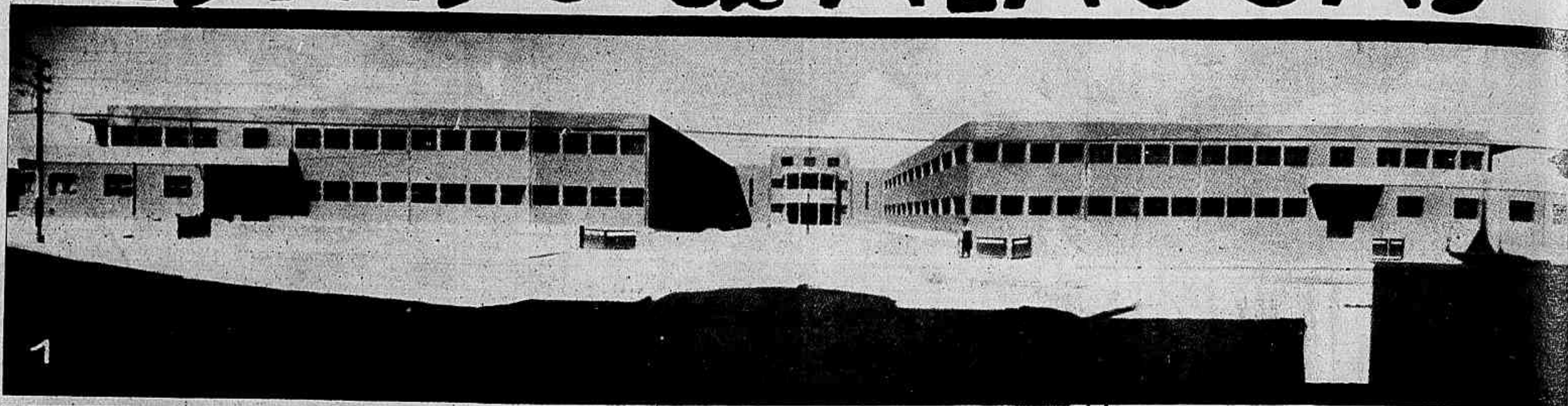
Magnifica estrada de rodagem construida com todo o rigorismo técnico. Trecho Campo Maior-Barras, numa extensão de 80 kilometros, a ser inaugurado em Julho proximo. E' intenção do governo do Estado proseguir na construção da rodovia até Parnahyba (via Boa Esperança—Burity dos Lopes) ligando assim a capital do Estado ao porto maritimo de Luiz Correia (Amarração).



Hospital em construção a ser inaugurado brevemente. Já orçado em seis mil contos de réis.



ESTADO de ALAGÓAS



Do ponto de vista social, interessante é consignar o ambiente de inteira calma e garantias implantado naquele Estado nordestino.

E' preciso não esquecer que se deve á Interventoria alagoana a eliminação de Lampeão e seu bando. A extinção do cangaço foi em verdade um grande serviço, não já ao seu pequenino Estado, mas á propria civilização brasileira.

Para remate, está em vias de conclusão o porto de Maceió, cujos recursos se devem á interferencia do actual governo. Vão tambem adeantados os estudos para o saneamento da capital, e tudo leva a crer que será essa mais uma conquista do governo Osman Loureiro.

Damos ao lado alguns aspectos das realizações dessa operosa administração. O Estado de Alagôas atravessa, de facto, uma phase de intenso trabalho e evidente recuperação economica.

E não é demais que a tornemos conhecida do publico brasileiro, porque interessa á vida da nacionalidade.

Sob o influxo da actual administração, o Estado de Alagôas vem apresentando indices animadores.

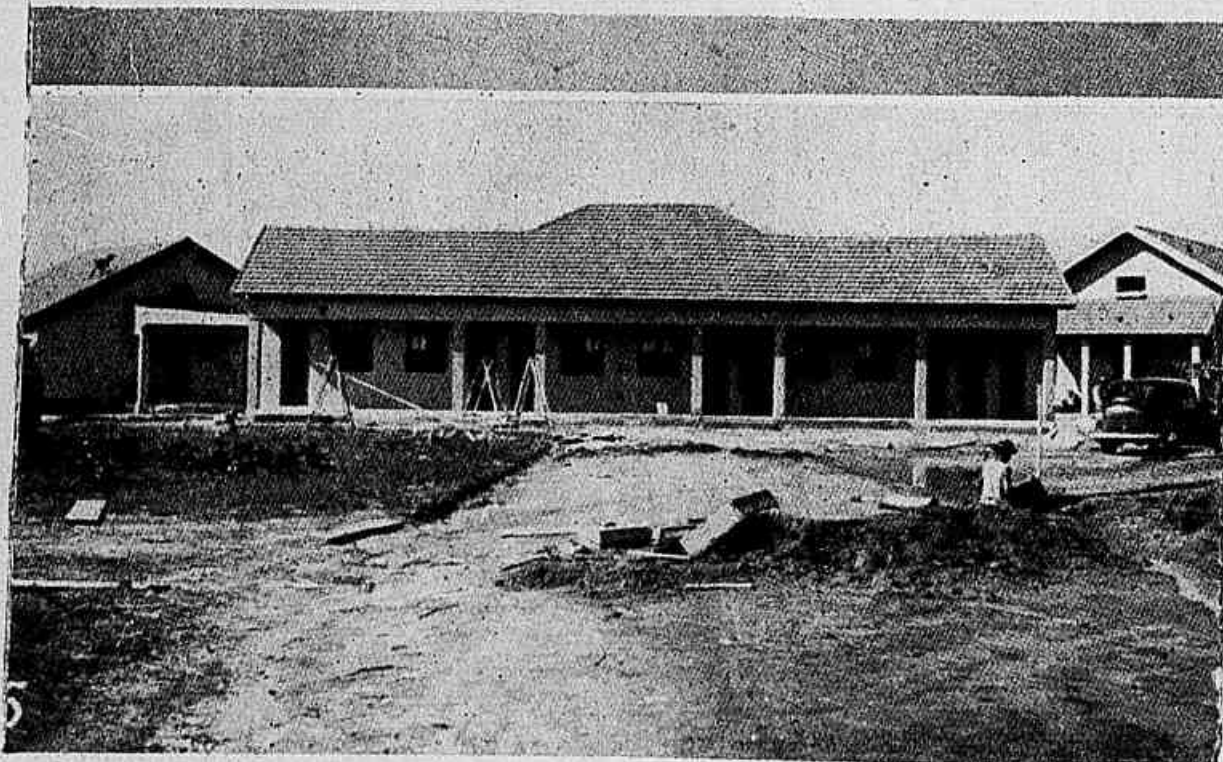
Em primeiro lugar, a sua situação financeira é de perfeita normalidade.

Encontrando uma divida fluctuante maior de nove mil contos, o interventor Osman Loureiro resgatou-a integralmente, fazendo descer a fundação, constante de apolices, a 311.000\$000 e mantendo o respectivo serviço em inteira ordem. Taes encargos, vale accentuar, não impediram o equilibrio das finanças estaduais. Ainda o exercicio de 1938 accusou um saldo de 90 contos, o que revela uma situação perfeitamente estabilizada. A 30 de Março ultimo, o thesouro tinha um encaixe superior a 2 mil contos de numerario disponivel, estando em dia o funcionalismo e demais obrigações do Estado.

A par dessa ordem nas finanças a interventoria de Alagôas tem trabalhado bastante no progresso do Estado.

E' assim que já construiu vinte e dois grupos escolares, aparelhados com mobiliario e material didactico adequados, e o bello Instituto de Educação, com capacidade para cerca de 2.500 alumnos, dotado de todos os requisitos modernos para construcções desse genero.

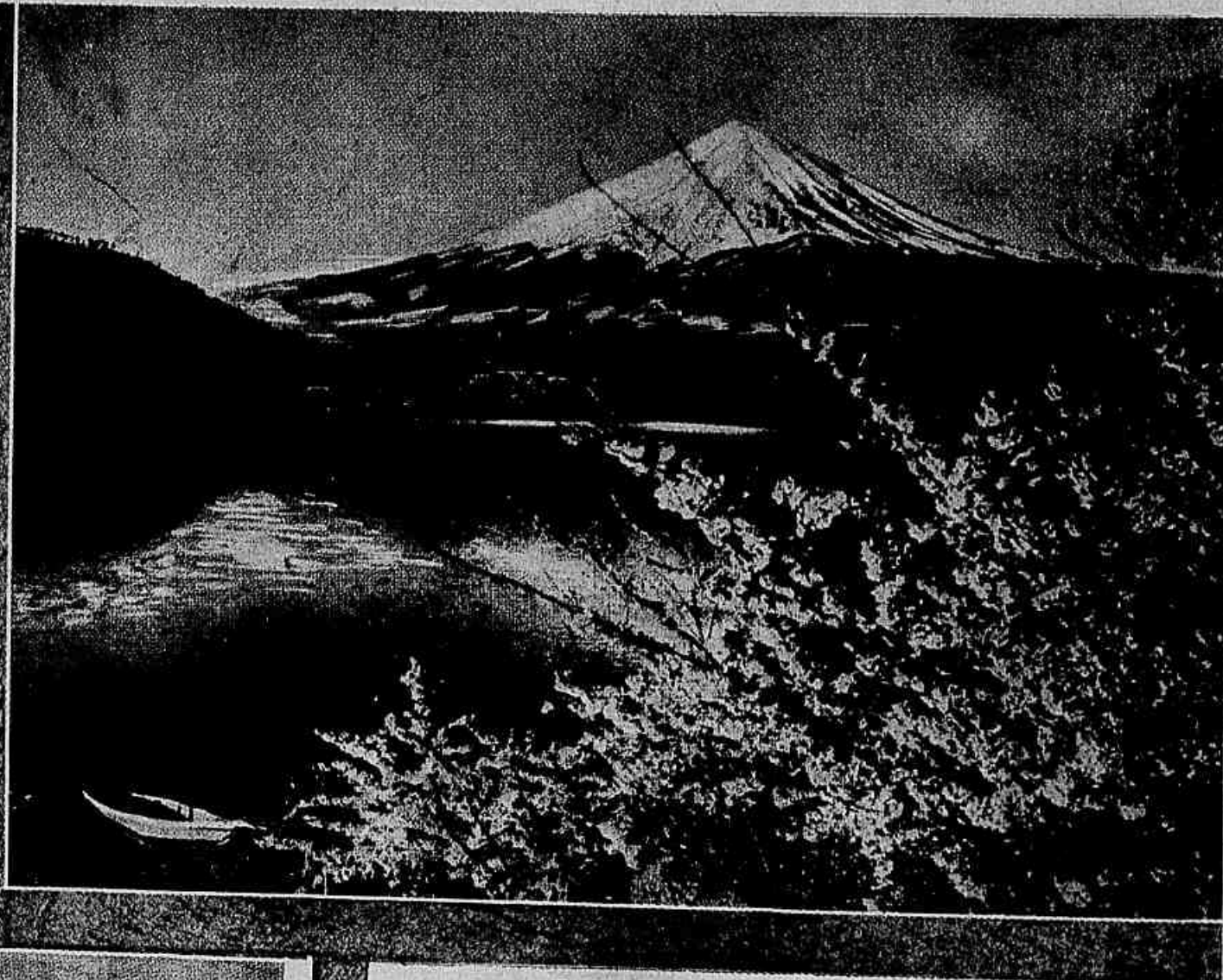
Com os recursos proprios, levantou o palacio da Viação e Obras Publicas, Agricultura e Estatística; e, em cooperação com os municipios, lançou pontes e abriu estradas, que são hoje conservadas por processos mecanicos. Graças a essa influencia, os municipios entraram num regimen de maiores actividades. O da capital construiu um imponente mercado em cimento armado, considerado um dos melhores do norte; o hospital de prompto socorro, a Usina de Leite, sem contar o ajardinamento de praças e pavimentação de ruas. Guardadas as proporções, as demais municipalidades veem participando desse movimento constructor.



- 1 — Instituto de Educação, capacidade para 2.000 alumnos.
2 — Trecho da rodovia Arapúca — Sertãozinho (em construcção).
4 — Obras do Porto de Maceió. 5 — Leprosario — Polyclínica.
6 — Leprosario — Pavilhão de doentes.

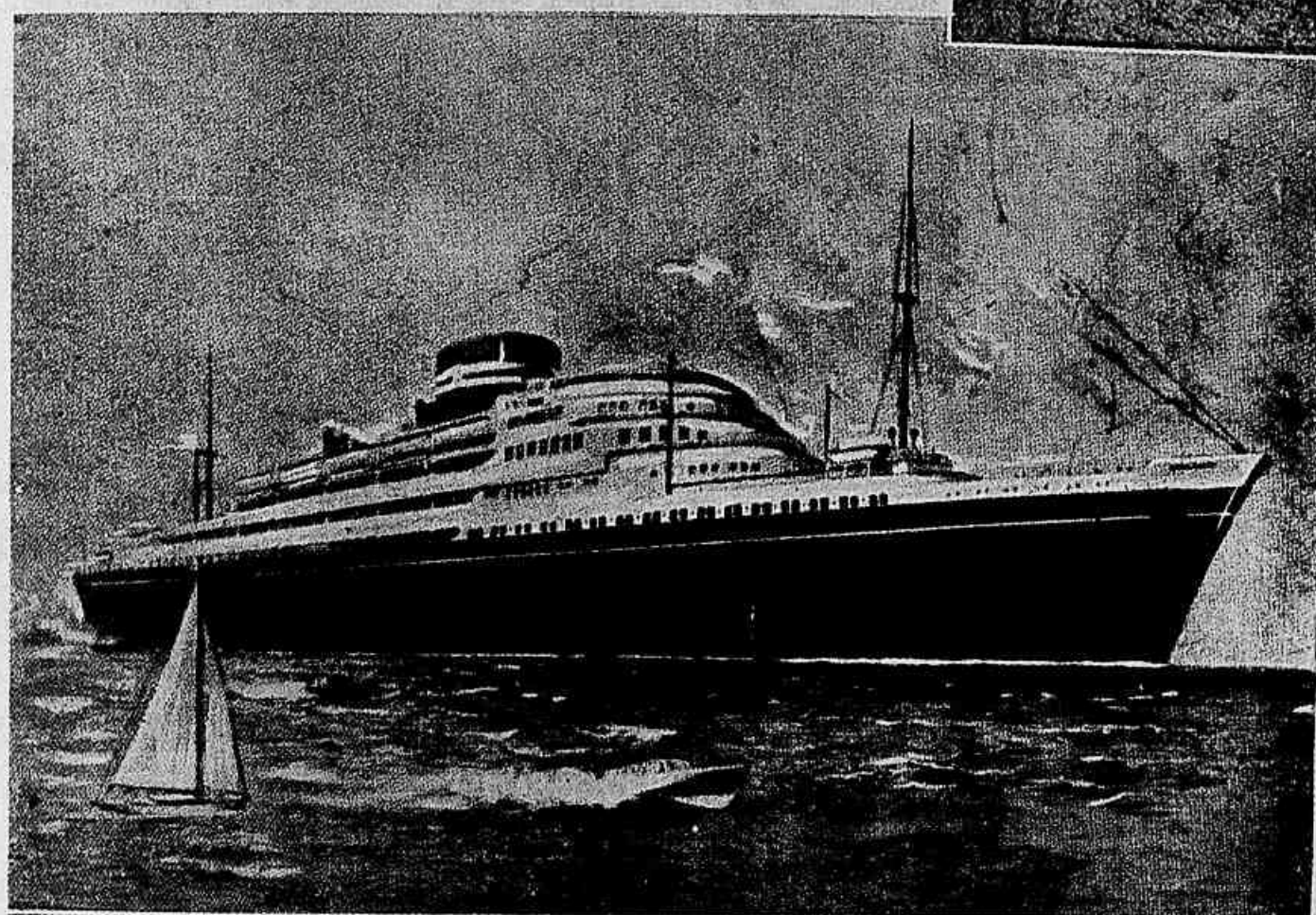


VIAGEM PELAS LINHAS DE NAVEGAÇÃO ŌSĀKĀ SYŌSEN KAISYA



O FUJIYAMA

NORTE AMERICA
ORIENTE
INDIA
AFRICA
VOLTA AO MUNDO



TIPO DOS NOVOS MOTONAVEIS
BRASIL MARU - ARGENTINA MARU

PARA MAIS INFORMAÇÕES
DIRIJAM-SE ÀS AGENCIAS

RIO DE JANEIRO

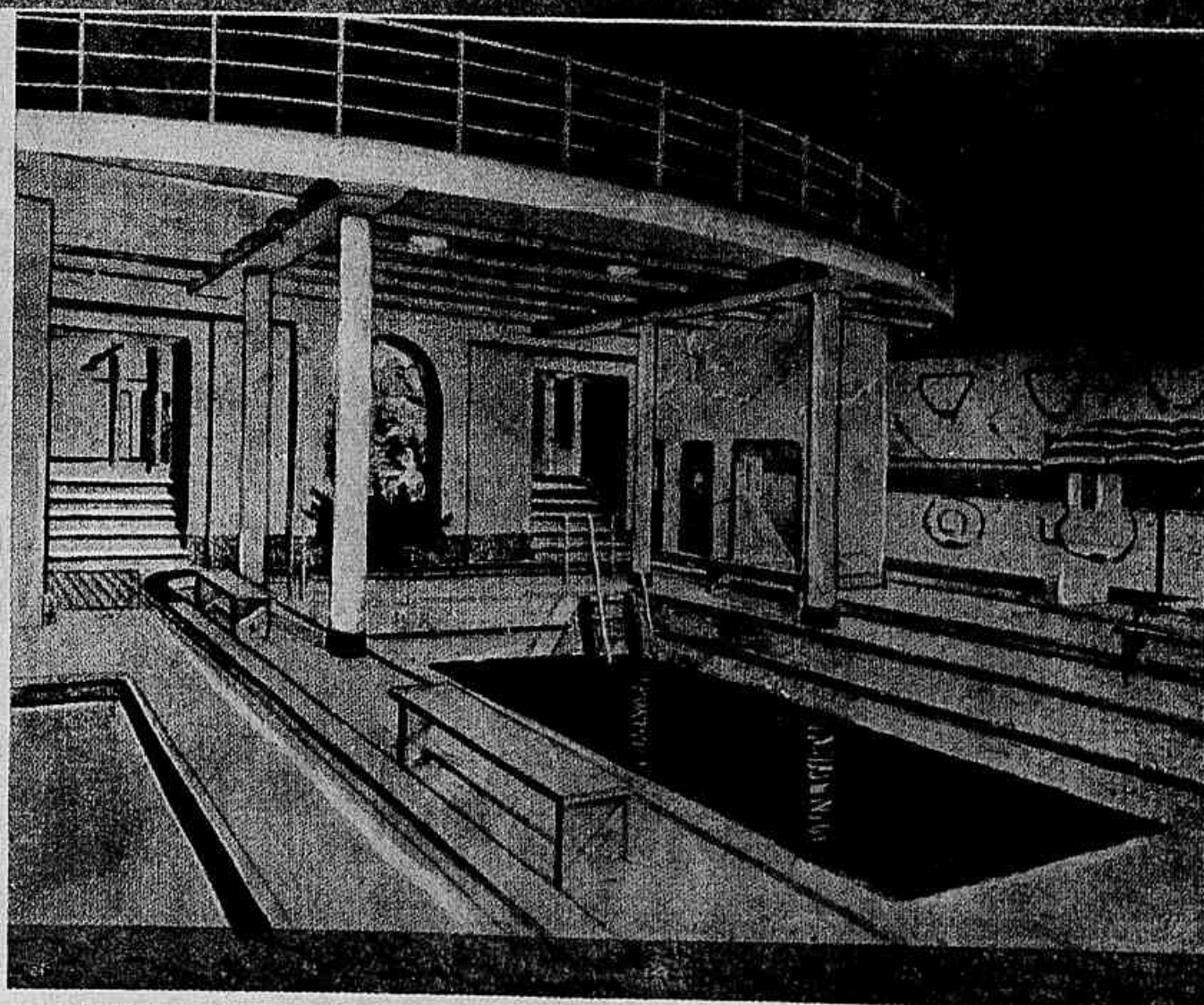
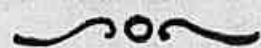
WILSON, SONS & Co.,

AV. RIO BRANCO, 37

SANTOS

SOC. de NAVEGAÇÃO OSAKA

R. CIDADE de TOLEDO, 31

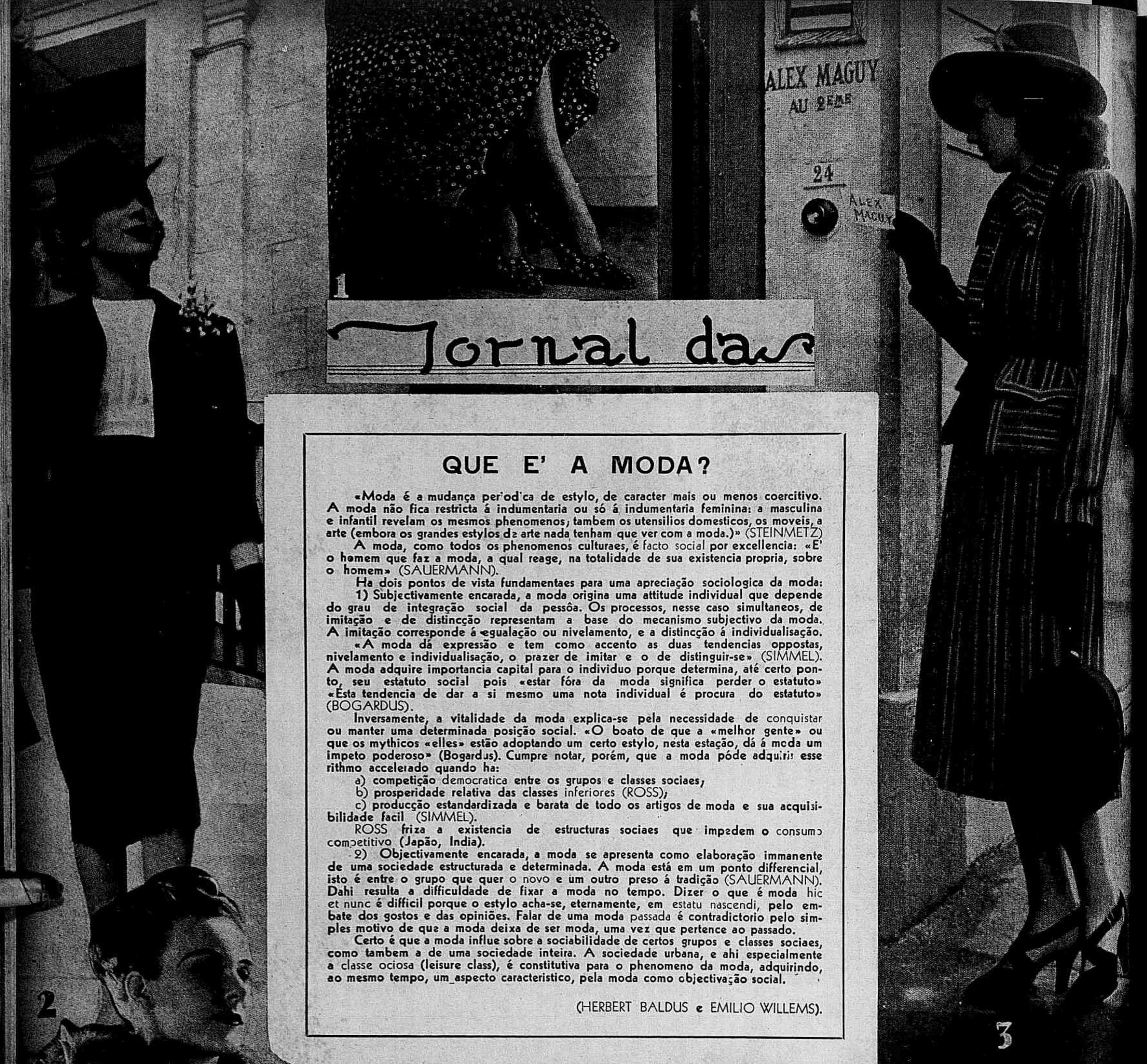


A PISCINA DOS DOIS MOTONAVEIS

SÃO PAULO

SOC. de NAVEGAÇÃO OSAKA

R. da QUITANDA, 82



Jornal das

QUE É A MODA?

«Moda é a mudança periódica de estilo, de carácter mais ou menos coercitivo. A moda não fica restricta á indumentaria ou só á indumentaria feminina: a masculina e infantil revelam os mesmos phenomenos, tambem os utensilios domesticos, os moveis, a arte (embora os grandes estylos de arte nada tenham que ver com a moda.)» (STEINMETZ)
A moda, como todos os phenomenos culturais, é facto social por excellencia: «É o homem que faz a moda, a qual reage, na totalidade de sua existencia propria, sobre o homem» (SAUERMANN).

Ha dois pontos de vista fundamentaes para uma apreciação sociologica da moda:
1) Subjectivamente encarada, a moda origina uma attitude individual que depende do grau de integração social da pessoa. Os processos, nesse caso simultaneos, de imitação e de distincção representam a base do mecanismo subjectivo da moda. A imitação corresponde á «igualação ou nivelamento», e a distincção á individualisação. «A moda dá expressão e tem como accento as duas tendencias oppostas, nivelamento e individualisação, o prazer de imitar e o de distinguir-se» (SIMMEL). A moda adquire importancia capital para o individuo porque determina, até certo ponto, seu estatuto social pois «estar fóra da moda significa perder o estatuto» «Esta tendencia de dar a si mesmo uma nota individual é procura do estatuto» (BOGARDUS).

Inversamente, a vitalidade da moda explica-se pela necessidade de conquistar ou manter uma determinada posição social. «O boato de que a «melhor gente» ou que os mythicos «elles» estão adoptando um certo estylo, nesta estação, dá á moda um impeto poderoso» (Bogardus). Cumpre notar, porém, que a moda póde adquirir esse ritmo acelerado quando ha:

- a) competição democratica entre os grupos e classes sociaes,
- b) prosperidade relativa das classes inferiores (ROSS),
- c) produção estandardizada e barata de todo os artigos de moda e sua adquisibilidade facil (SIMMEL).

ROSS friza a existencia de estruturas sociaes que impedem o consumo competitivo (Japão, India).

2) Objectivamente encarada, a moda se apresenta como elaboração immanente de uma sociedade estruturada e determinada. A moda está em um ponto diferencial, isto é entre o grupo que quer o novo e um outro preso á tradição (SAUERMANN). Dahi resulta a difficuldade de fixar a moda no tempo. Dizer o que é moda hic et nunc é difficil porque o estylo acha-se, eternamente, em estatu nascendi, pelo embate dos gostos e das opiniões. Falar de uma moda passada é contradictorio pelo simples motivo de que a moda deixa de ser moda, uma vez que pertence ao passado.

Certo é que a moda influe sobre a sociabilidade de certos grupos e classes sociaes, como tambem a de uma sociedade inteira. A sociedade urbana, e ahi especialmente a classe ociosa (leisure class), é constitutiva para o phenomeno da moda, adquirindo, ao mesmo tempo, um aspecto caracteristico, pela moda como objectivação social.

(HERBERT BALDUS e EMILIO WILLEMS).

4

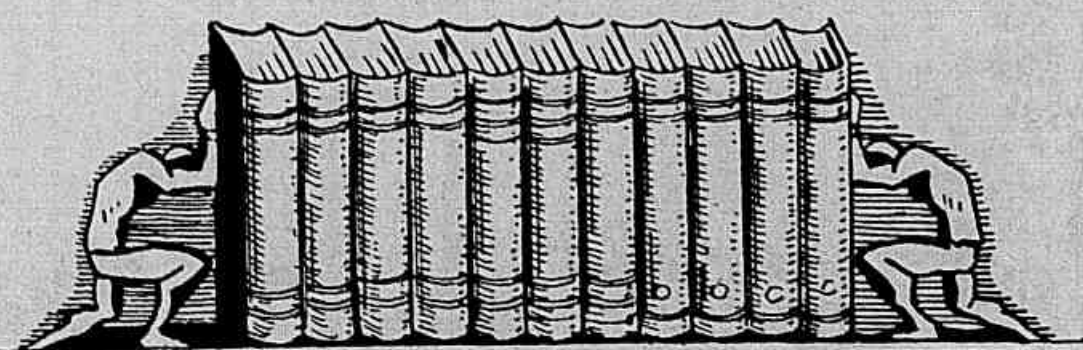
5

3

Familia

1 — Vestido de crepe marron com pintas brancas; os sapatos executados com o tecido do vestido. 2 — Costume composto de saia e bolero de lã azul marinho, blusa de crepe branco. O chapéu, a bolsa, luvas e sapatos azul marinho. 3 — Manteau de lã listada, bolsos originaes mantidos pelo cinto. 4 — Casaco de raposa prateada, guarnecido com orchideas. 5 — "Favorite" foi baptisado este jogo para noiva, de crepe setim branco com incrustações de renda Malines.

6 — "Marie-Antoinette" é o nome desta liseuse de crepe azul claro, guarnecida com babados pregueados e grande capa de renda. "Cendrillon" foi assim baptizada essa combinação de crepe rosa com incrustações de renda de Alençon. 7 — Manteau de lã Havana, guarnecido com grande golla de raposas azues. 8 — "Douceur" é o nome que Lanvin poz nesta camisa de dormir, de crepe georgette rosa com incrustações de setim rosa e guarnecida com franzidos. 9 — Camisa de dormir e casaco de setim branco com incrustações de renda Malines. 10 — "Soupi" é o nome que Cadole poz neste lindo deshabilité de pesado setim rosa, guarnecido com renda de Alençon.



“Bibliotheca da Mulher Moderna”

VOLUMES PUBLICADOS:

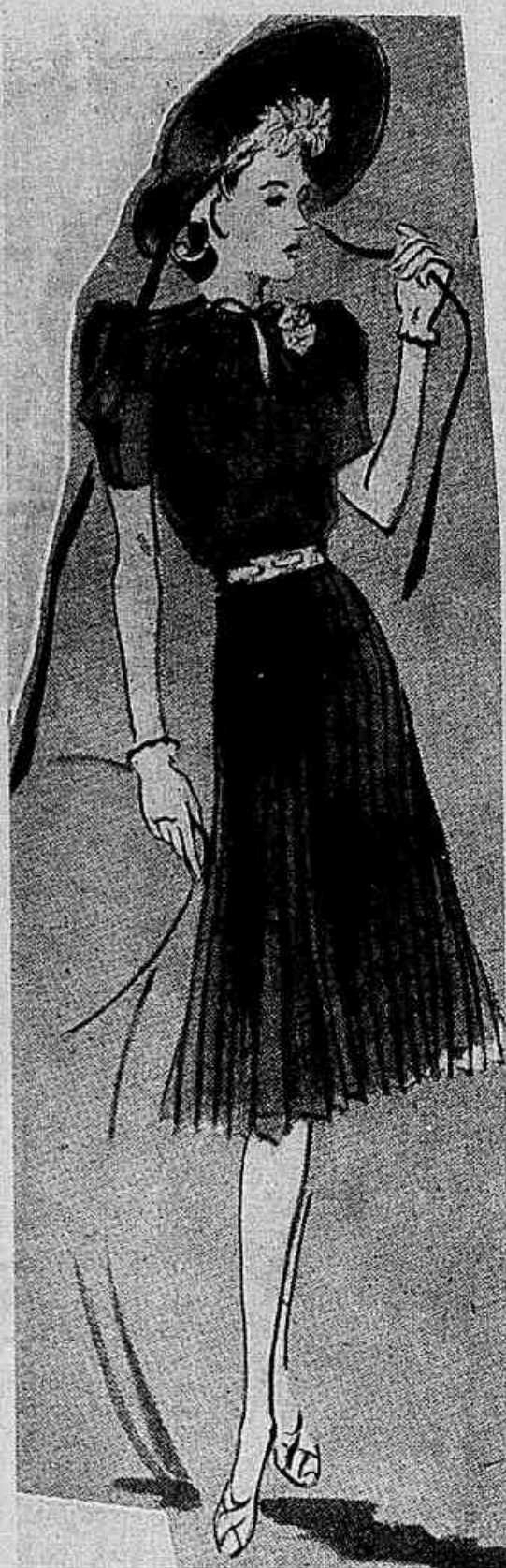
- 1 ELINOR GLYN: TUDO SE PAGA — Tradução de Manoel Bandeira.
- 2 FANNIE HURST: A ESQUINA DO PECCADO — Tradução revista por Luiz Amaral.
- 3 O. W.: MINHA CAMA NÃO FOI DE ROSAS — Tradução de Manoel Bandeira.
- 4 ANONYMO: AS EX-ESPOSAS — Tradução de Godofredo Rangel.
- 5 MAE WEST: LILY DOS DIAMANTES — Tradução de Flavio de Campos.
- 6 MAURICE BEDEL: O AMOR NA SCANDINAVIA — Tradução de Azevedo Amaral.
- 7 ANDRE MAUROIS: DO MESMO SANGUE — Tradução de Alvaro Moreyra.
- 8 ELINOR GLYN: TRES SEMANAS DE AMOR — Tradução de Paulo de Freitas.
- 9 RAYMONDE MARCHARD: — O PODER DA CARNE — Tradução de Dante Costa.
- 10 COLETTE: — A VAGABUNDA — Tradução de Dante Costa.
- 11 MICHAEL ARLEN: MULHER DE BRIO — Tradução de Manoel Bandeira.
- 12 RAYMONDE MARCHARD: POSSUIDA.
- 13 RAYMONDE MARCHARD: CONCEBERÁS — Tradução de Dante Costa.
- 14 COLETTE: A INGENUA LIBERTINA — Tradução de Dante Costa.
- 16 ELINOR GLYN: — RESSUSCITADO PELO AMOR — Tradução de Aloy-Bobbe.
- 17 JUANITA SAVAGE: — A ILHA DA PAIXÃO — Tradução de Lygie Junqueira Smith.

PREÇO DE CADA VOLUME BROCHADO.... 6\$000

Edições da CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA S/A, Rua do Ouvidor, 94, RIO DE JANEIRO

A' venda em todas as Livrarias e na “LIVRARIA CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA” — RUA DO OUVIDOR, 94 — RIO.

IMPORTANTE — Quando V. S. não encontrar em sua localidade o livro que desejar, encomende-o á Livraria Civilização Brasileira, rua Ouvidor, 94, Rio de Janeiro, pelo “Serviço Postal de Reembolso”, que significa não ser preciso mandar o dinheiro antecipado, pois o agente do correio se encarrega de receber a importancia contra entrega de encomenda.



Vestido de crepe georgette azul per-
venche, a saia plissada, a pala da
blusa com nervures. Bouquet de mar-
garidas cor de rosa no hombro e no
chapéo, do mesmo tom de
azul do vestido.

Michel
O Baton que os labios pedem



Vestido de crepe de fantasia, guar-
necido com crepe preto.



Pensamentos

As injurias são os argu-
mentos de que se valem
os que não tem razão.

RENATO KEHL.



Venda em todas as Pharmacias

O cansaço fisico e mental

causados por tra-
balho excessivo ou pelos sports,
a falta de memoria, são facilmen-
te combatidos pelo “RECRESAL”,
o moderno fosfato-restaurador,
da preferencia do seu medico. —
“RECRESAL” é um produto
alemão. C. Postal 833 — Rio.

Recresal
duplica suas energias

Manteau de lã
mesclada cor de
de cinza escuro.



Siberia Pelles

Rio-Gonçalves Dias 51-S. Paulo-S. Bento 235



Vestido para a tarde, de crepe branco e marron, formando listas. A saia plissada. Manteau de veludo marron. Chapéo de feltro branco guarnecido com velludo marron e fita gros-grain branca.



*Num instante
tudo limpinho!*

Isto se consegue facilmente com o famoso OLEO DE PEROBA. A propria dona de casa applica uma leve camada deste finissimo liquido sobre a superficie dos moveis, removendo toda a sujidade, sem esforço e produzindo um lindo brilho. O OLEO DE PEROBA não prejudica a pelle das mãos, nem o esmalte das unhas. E' o primeiro na conservação dos moveis. Experimente-o uma vez e o usará sempre. A' venda nas boas casas.

Oleo de **PEROBA**



Costume de crepe azul acinzentado. Saia en-forme e casaco curto ajustado. Grande flôr vermelha.

PENSAMENTO

A primeira regra para bem empregar o tempo é levantar-se cedo. Um velho proverbio diz: "levantar-se cedo dá saude, fortuna e sabedoria", seguramente as tres mais preciosas prendas do mundo.

LABOULAYE.



Saia en-forme de lã azul marinho, casaco de fustão branco.



Capa com capuz para a noite, de lã branca forrada com tsetim branco.

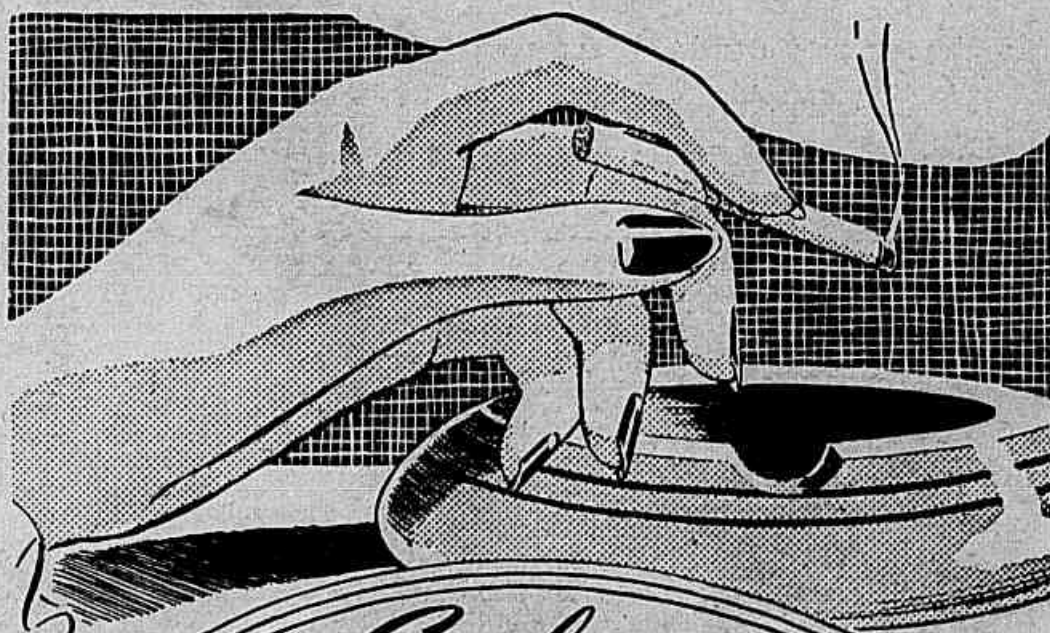
Manteau com capuz de velludo côtelé cinza claro.

Hemorroides? "RECTO-SEROL"



é o produto alemão preferido pela ilustre classe medica, para os casos de hemorroides, fissuras, etc. C. Postal 833 - Rio.

Recto-Serol



Ciclame

— A CÔR DA MODA,
NAS SUAS UNHAS!

TAMBEM suas unhas podem ostentar a côr da moda Ciclame, que se encontra entre os 14 tons bellos, modernos e originaes do esmalte especial Super Creme de Fatima. Peça na sua perfumaria Ciclame Super Creme para as suas unhas! Experimente na côr da moda o esmalte das exigentes - Super Creme.



ESMALTE FÁTIMA

Super Creme

Incolor - Natural - Rosa - Royal - Rusky - Susan - Persia - Havana - Tosca - La Jana - Derby - Gardenia - Granada - Ciclame.

CHRONICA

O que chama mais a atenção nas novas collecções apresentadas pelos grandes costureiros de Paris é a mudança da linha, a silhueta tendo adquirido uma leveza, uma graça e, dizendo tudo, uma extraordinária feminilidade. Isto é devido sobretudo ao feitiço das saias, cuja roda dá ao andar um aspecto extremamente gracioso, essas pregas, esses franzidos e sobretudo esses **godets**, collocados sobre as saias de baixo com babados de bordados ou babados de tafetás plissados ou franzidos, revolucionaram a Costura, e os modelistas temem ahi um vasto campo para novas creações. Os **manteaux** e as saias dos **tailleurs** não escaparam a esta lei e seguem em todos os pontos a linha typo do momento. Dos corpos, é mais difficil dizer alguma coisa, tanto são

racionaes com seus hombros "sportivos", sem excesso, sua cintura collocada bem no lugar e toda a flexibilidade e o blusado necessario, effeitos esses obtidos por drapés e melhor ainda por franzidos.

As inspirações de estylos ou de épocas parece estarem, para o dia pelo menos, momentaneamente abandonadas, e essas creações são quasi todas 1939. O mesmo não acontece com as toilettes para a noite, nas quaes as tendencias mais eclecticas se encontram e se oppõem com extraordinaria diversidade. Temos que remontar á Grecia antiga para situar alguns desses modelos, enquanto outros vão buscar no Renascimento a pureza das suas linhas; mais perto de nós, encontramos encantadoras influencias Directorio, romanticas, Segun-

do Imperio e mesmo 1900. Por essa razão não é possível dizer qual a tendencia para a noite, pois que são legião, sendo assim permittido a cada mulher accentuar seu typo e seu encanto exercendo seu gosto pessoal na escolha das suas toilettes. Dois factores muito importantes da moda actual são os coloridos e os tecidos. As collecções são bem mais alegres, mais frescas que aquellas a que fomos habituadas durante tantos annos. Não se receia mais em Paris usar côres claras e vivas. Acabada aquella uniformidade de tons que davam a impressão que todas as nossas contemporaneas tinham sido mergulhadas no mesmo pote de tinta! Pelo contrario, é de bom tom actualmente crear contrastes, oppôr coloridos ao preto, ao azul marinho, misturar

Ensemble muito elegante para a tarde, de crepe de seda "Soprano" bege rosado, o bolero guarnecido com pelle de raposa azul.



A — Vestido de voile azul marinho com pintas brancas, casaco de fustão branco.
B — Saia e blusa de shantung branco, casaco do mesmo tecido verde escuro.



NO ULTIMO INVERNO 5 RESFRIADOS... NESTE... NENHUM



Sim, ha um modo de evitar os resfriados!

Tem se encontrado em apuros com os resfriados neste Inverno? Por que, então, não experimenta este modo simples de evita-los?

Tome a Emulsão de Scott todos os dias, durante trinta dias. E antes de terminar este prazo, V. S. notará uma grande melhora. Isto não quer dizer, naturalmente, immuniidade para a vida inteira contra tosses e narizes entupidos, mas que os resfriados serão poucos e espaçados como também facilmente combatidos.

Além do que a Emulsão de Scott fará V. S. sentir melhoras geraes.

Certa pessoa que está experimentando este methodo escreveu: — "Nunca me senti mais forte e tão cheio de vida: sinto mais

appetite e durmo muito melhor. Ha qualquer coisa na Emulsão de Scott que me faz sentir bem."

Esta "alguma coisa" é o oleo de fígado de bacalhau que nutre e fortalece. O processo exclusivo que Scott & Bowne têm de emulsificação torna o oleo de fígado de bacalhau facil de digerir, preparando-o para immediata assimilação, sem esforço algum para o systema digestivo. E não se sente o gosto do oleo.

A Emulsão de Scott é riquissima em vitamina "A", a vitamina que protege a membrana mucosa do nariz e garganta, conservando-a em condições de lutar contra os ataques dos microbios. Experimente a Emulsão de Scott e veja os optimos resultados que obterá



Contem calcio e sodio e prima pela absoluta ausencia de alcool.

Emulsão de Scott
O TAMANHO MAIOR É MAIS ECONOMICO

DE PARIS

tecidos de fantasia com tecidos de um só tom. O golpe de vista ganha, sem contação possível, e também a personalidade de cada qual.

Quanto aos tecidos, naturalmente por estarmos aqui em pleno verão são escolhidos os tecidos frescos, entre os quaes os linhos dominam, para todas as horas e para todos os empregos:

linhos de linho e de rayonne, tecidos de algodão, shantung e tussors de seda. Para o dia muitos twills de rayonne listados ou de quadros, crepes de Albene infinitamente flexíveis, gros-grains, misturas de seda e algodão, alpacas, organzas, tulle, renda, o jersey concorrenciado pelos finos crepes de seda que cáem tão bem, enfim os desenhos

abundam sobre os crepes da China, marocain baço, surah, etc. Nas lãs uma escolha admirável de tecidos de um só tom e de fantasias cujo classicismo muito puro é encontrado na base da maior parte das collecções. Para a noite, desenhos ainda sobre mousseline de seda e organza; tecidos espessos: setim de Lyon, setim de Rhodia, faille de seda, veludos, enormemente linon e organdis bordados, e sempre, naturalmente, rendas e tulles de todas as especies.

A guarnição tomou muita importância, as fitas e flôres em profusão, os bordados disputam-se os favores; a passamanaria sob a forma de brandebourg, de cordelière, de soutache, refaz um apparecimento ainda tímido. Os botões, no seu papel utilitário, são de uma grande faceirice, e não se sabe ao certo se não estão allí somente no fito estritamente decorativo.

RIO ELEGANTE
ALFAIATARIA

BERNARDO & SOUZA LTDA.

111, AVENIDA RIO BRANCO, 111

— 2.º ANDAR — SALA 202 —

TELEPHONE 43-3234.

Marinette.



Olhos fascinantes!

São os olhos que dão vida ao rosto.... olhos fascinantes — Elizabeth Arden ensina como obtel-os.

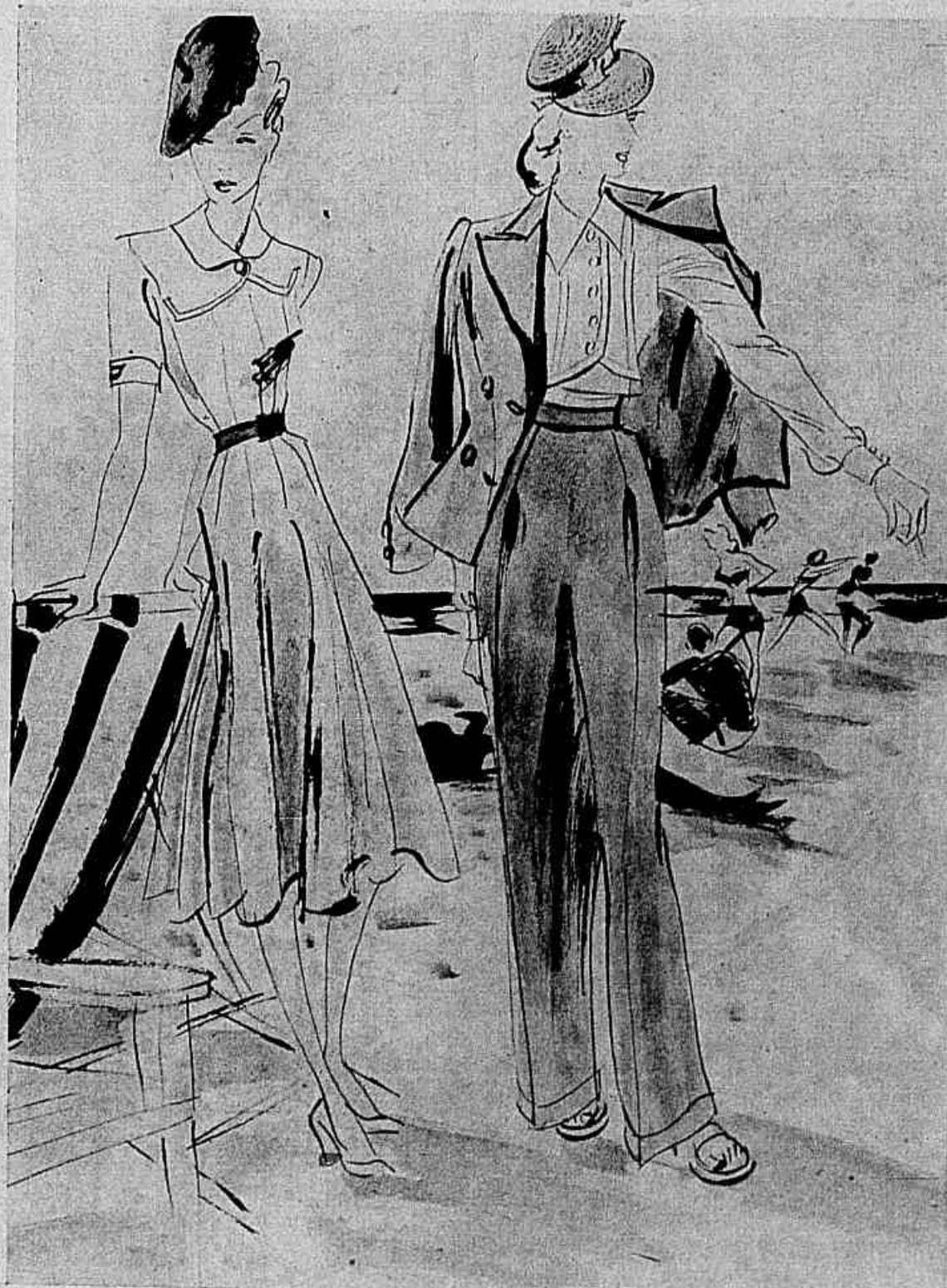
Elizabeth Arden recommenda, para combater olhos fundos e flacidez das palpebras, o uso do "Creme Especial para os Olhos" — A hygiene diaria dos olhos exige o uso da "Loção Especial para os Olhos", que refresca e limpa as palpebras e os olhos cansados. — As rugas ao redor dos olhos não causam mais preocupação.... o "Oleo Adstringente" de Elizabeth Arden, applicado sobre as rugas, ao se deitar, (sempre em cima duma fina camada de creme nutritivo) faz desaparecer as rugas durante a noite.

Elizabeth Arden

AVENIDA RIO BRANCO 257 — RIO DE JANEIRO
Nova York — Londres — Paris — Roma — Buenos Aires



Toilette para a noite de setim "Phi-Phi" branco, a barra da saia de gros-grain vermelho, terminada por um vize de setim branco.



1—Vestido para a praia, de tussor branco com cinto vermelho, as iniciaes bordadas de vermelho, nos punhos. 2 — Pijama de tecido azul marinho, blusa de shantung branco.

NOSSA ALIMENTAÇÃO

ALGUMAS RECEITAS DE RESTAURANTES FRANCEZES

SOPA DE PÃO PARA ALMOÇO

Cebola ralada na manteiga á qual se junta uma colher de farinha de trigo deixando tomar cor, molha-se em seguida com caldo de carne. Prepara-se umas fatias de pão, untam-se com manteiga e arrumam-se num prato que possa ir ao forno, cobre-se cada fatia com uma camada de queijo gruyère ralado, e, despeja-se dentro o caldo, e leva-se o prato ao forno. Quando o pão absorver quasi todo o liquido, molha-se com a seguinte mistura: uma gemma de ovo para cada tres porções desfeitas num copo de vinho branco aquecido.

OSTRAS AU GRATIN

Escolhem-se ostras grandes, que são abertas com

cuidado para não perder a agua. Depois de tirado o calo das ostras collocar cada uma dentro duma concha, salpicar por cima com um pouco de pimenta e depois pôr um pouco da seguinte mistura: raspar um pouco de toucinho e juntar um pouquinho de alho esmagado e refogado na manteiga; juntar depois um pouco de miolo de pão amolecido no vinho branco. Arrumar as conchas num taboleiro ou travessa e collocar no forno bem quente; depois diminui-se o calor do forno, para que cozinhe o picado e evapore a maior parte da agua que contém cada concha. Este prato deve ser servido logo que é retirado do forno.

LINGUADOS RECHEADOS

Para este prato, muito apreciado pelos gourmets,

não são precisos linguados grandes: os de tamanho médio conveem melhor. Depois de bem limpos, viram-se os peixes, o lado mais grosso dos filets para baixo; com a lamina bem afiada da faca separa-se no centro, ao longo da espinha, os dois filets, erguendo-se com cuidado para não abrir dos lados. Fazer o seguinte recheio: salsa, cebola, algumas folhas de agrião, ostras cruas, tudo muito bem picado, misturado com umas gotas de vinho branco e amassado com miolo de pão e gemmas de ovo duro; juntar por ultimo manteiga fresca. Com muito cuidado rechear cada peixe com duas colheres de sopa desta mistura. Arrumar os peixes numa travessa untada com manteiga, regar com manteiga derretida e pôr no forno brando. O cozimento deve se operar lentamente, sempre na mesma tempera-

tura. A superficie dos linguados deve ficar muito pouco colorida.

JAMBONNETTE DE ARDECHE

Esta receita é do sr. Léon, gerente e cozinheiro dum restaurante parisiense bem conhecido duma clientela de apreciadores da boa cozinha. A jambonnette, disse elle, compõe-se de uma perna da frente do porco, á qual adhire o pé, passado na chamma e bem raspado; é preciso que apresente uma superficie de toucinho lisa; esvasia-se deixando naturalmente um pouco da carne que adhire á camada de toucinho, mas tira-se carne e ossos. Pica-se em pedaços regulares os pedaços mais importantes, e muito miudos os que ficaram esfarelados; temperar muito bem, não se esquecendo de um dente de alho esmagado. Recheia-se com esta mistura a perna dando-lhe seu formato primitivo. Como os ossos foram suprimidos, a pelle fica mais longa, torna-se muito facil dobrar-a para cozer solidamente para que nada possa escapar do interior durante o cozimento. A perna será primeiro posta para cozinhar dentro dum caldo de legumes; durante uma hora, pouco mais ou menos. (Este caldo pode ser aproveitado para a sopa). Depois é a perna retirada do caldo e collocada numa panela, onde lentilhas já estão em ebulição. Deixar cozinhar ainda com a panela tampada, o cozimento terminará em fogo moderado. Deve-se contar tres horas de cozimento, pouco mais ou menos. A jambonnette muito quente será cortada em fatias, como uma mortadella, e servida ao mesmo tempo que as lentilhas bem temperadas.

FRIENDS DE AIPO

Preparado desta maneira, o aipo é apreciado mesmo

por aquellos que não gostam muito delle — assim affirma o inventor do prato.

Primeiro pôr para cozinhar algumas batatas com casca, batatas bem farinhentas. O aipo é cortado em pedaços bastante finos e mergulhado numa primeira agua em ebulição, que é mudada depois de tres ou quatro minutos de cozimento, por uma outra igualmente em ebulição. O aipo, depois do cozimento, deve estar macio, á pressão do dedo; escore-se bem a agua e mistura-se com um pouco de molho branco, feito com leite, manteiga e farinha de trigo. As batatas descascadas emquanto quentes e bem esmagadas e amassada a polpa com um pouco de farinha de trigo, o bastante para formar uma massa. Esta é aberta com o rolo e cortadas as rodellas com a ajuda de um copo grande. Pôr no centro um pouco de aipo, dobrar a massa, apoiando nas beiradas, e pôr na gordura fervendo para fritar.

CHOUX AU FROMAGE

Fazer uma massa pondo para ferver meio litro de leite, juntando-se em seguida 200 grs. de manteiga e 250 grs. de farinha de trigo; o angu bem cozido, tira-se a panela do fogo e assim que amornar juntam-se 4 ou 5 ovos, sal e uma pitada de assucar (antes de juntar os ovos, misturar 50 grs. de parmesão ralado). Toma-se a massa com uma colher e põe-se num taboleiro untado com manteiga — do tamanho de um ovo pequeno. Dourar com gemma de ovo e salpicar por cima parmesão ralado, forno regular. Retirar os choux do taboleiro e abrir de um lado para rechear com o fondue, feito da seguinte maneira: Bate-se numa panela 4 gemmas de ovos, com uma colher e juntam-se 100 grs. de queijo ralado (metade gruyère, metade parmesão), uma pitada de pi-

menta, uma pitada de noz moscada e outra de assucar; depois juntar aos poucos 125 grs. de manteiga, ligar a mistura no fogo, mexendo com a colher, assim que começar a ligar juntar 1 colher e meia de creme de leiteira; acabar de ligar, sem deixar de mexer.

PASTELÃO DE MAÇÃS

Faz-se uma massa com 250 grs. de farinha de trigo, uma pitada de sal, 100 grs. de assucar, dois ovos, 130 grs. de manteiga e um pouquinho de agua. Amassa-se até ficar flexivel e lisa; se ficar dura junta-se um pouco mais de agua. A massa deve descansar uma ou duas horas antes de ser utilizada.

Abre-se depois a massa com 5 ou 6 millímetros de espessura para os pastelões; para os pequenos deve ter uns 3 millímetros de espessura.

Arruma-se a massa em forma especial para pastelão, untada com manteiga e collocada sobre um taboleiro.

Cortam-se as maçãs em fatias depois de tirada a casca; retira-se a parte dura e sementes; e põe-se numa vasilha salpicando com assucar, deixando assim durante uma hora.

Fazer uma calda na qual se ferver cascas e aparas das maçãs.

Arrumar dentro do pastelão os pedaços de maçãs, regar com um pouco da calda e pôr para assar no forno brando.

Trabalhar numa vasilha 5 gemmas de ovos com 4 colheres de assucar, 2 colheres de amendoas picadas, desfazer com um decilitro e meio de creme de leiteira.

Quando o pastelão estiver assado, regar com a mistura, salpicar com assucar e metter um pouco no forno, mas servir frio.

A ARTE DE "RECEBER"

Um dos sérios problemas que constantemente se apresentam á dona de casa é o das pequenas recepções e jantares de familia. E' interessante notar-se como, no caso, o "pequeno" é mais importante que o "grande". E o é, de facto. Por que, em se tratando de um banquete de cerimonia, de uma solenne recepção, de um *cock-tail* ou chá para centenas de convidados, está o problema naturalmente resolvido: encomenda-se á Colombo o serviço para tantas ou quantas pessoas, e os donos da casa ficam tranquilos, fazendo as honras da festa.

No caso, porém, das recepções mais modestas, quando se esperam parentes e amigos de certa intimidade, a primeira idéa que accode a muitas donas de casa é que tudo pode ser preparado na cozinha e na copa familiares.

Ora, a experiencia tem demonstrado que, de um tal systema de ha trinta annos passados, resultam sempre decepções e aborrecimentos. E é facil de explicar.

A cozinha familiar está preparada para o quotidiano, para o trivial, optimo embora, mas sempre o trivial. Por melhor sortido e variado que seja o aparelhamento do arsenal culinário, sempre hão de faltar algumas peças que importa substituir por outras, que dêem, mais ou menos o mesmo resultado... Dão sempre menos...

Coisa identica se verifica com os temperos, especiarias, ingredientes de todo genero; uma casa de familia não é um grande restaurante ou confeitaria, onde existe de tudo quanto se precisa para a confecção de qualquer especie de prato de carne, peixe e massas, ou doces, bolos, sandwiches, etc. A acquisição, de emergência, desses ingredientes diversos (muitos dos quaes ficarão, depois, entulhando a dispensa e acabarão por estragar-se, por falta de applicação) augmenta de modo notavel o preço dos acepipes e gulodices. E a festinha acaba por custar tanto ou mais que uma grande recepção ou um jantar de gala.

Mas, até aqui, trata-se de uma simples questão de maior ou menor despesa, o que a muitos poderá parecer indifferente.

O principal no caso são os trabalhos, incommodos, aborrecimentos da dona da casa, a correr de um lado para outro, a ajudar aqui e ali, na cozinha e na copa — mesmo porque o pessoal domestico, embora apto para o serviço de cada dia, atrapalha-se, fica "cheio de dedos", quando se trata de "visitas em casa".

A's vezes, quando já começam a chegar os primeiros convidados, ainda Madame não teve tempo de arranjar-se para recebê-los! E o que no dia seguinte se verifica é que a festa o foi para todos, menos para ella. Está fatigada, aborrecida e por melhor que tudo tenha corrido, sempre desconfia de que a sua recepção foi um fracasso.

Entretanto, é tão facil evitar taes atropellos e contratempos! Ahi está, para isso, a Confeitaria Colombo.

Muita gente poderá suppor que a Colombo só se incumbem de banquetes e de grandes *lunchs* ou chás. E' um engano! Qualquer pequena *familiar party* de uma dezena de convidados pôde contar com o serviço da Colombo, na mesma linha elegantissima, se bem que em menores proporções, das grandes festas.

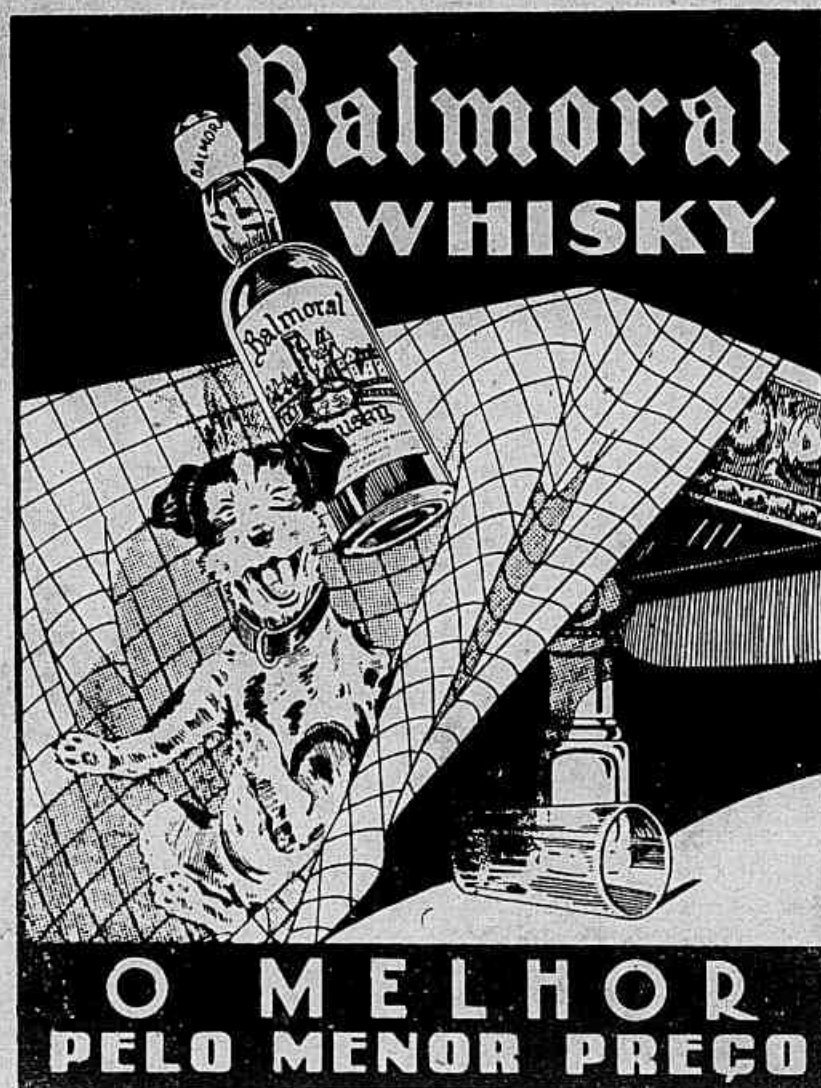
Graças á sua longa pratica e á irreprochavel aptidão do seu pessoal, tudo é feito a tempo e a hora, e adequadamente calculado. Não ha falta, mas tambem não ha desperdícios.

A falta de experiencia de taes serviços acarreta, muitas vezes, deficiencia de algumas coisas e superabundancia de outras: ha pão em demasia para o fiambre... sorvetes de menos e laranjadas de mais... sobram os vinhos e faltou agua mineral...

Taes desequilibrios jamais se dão com os serviços fornecidos pela Colombo. Elles obedecem a proporções perfeitamente calculadas resultantes de milhares de fornecimentos annualmente realizados.

Os pequenos serviços da Colombo não differem dos grandes senão em quantidade e, logicamente, em preço. Os mesmos chefes de cozinha, os mesmos mestres confeitarios dirigem a confecção das iguarias, dos salgadinhos, dos doces, etc. O material empregado, num e noutro caso, obedece ao systema que deu á Colombo o credito de que goza: "tudo de primeira; nada de imitações do legitimo."

Têm, assim, as senhoras donas de casa as maiores vantagens, encomendando á Colombo o fornecimento dos seus ágapes festivos, dos seus *lunchs*, *cock-tails* e chás de anniversarios, baptizados, etc., mesmo quando circumscripitos a um reduzido numero de convivas. Sem atropellos nem incommodos, offerecerão aos amigos o que ha de optimo no genero. Livres de vexames, porque nada faltará; e economicamente, porque, além de serem os preços accessiveis, haverá sempre abundancia sem esbanjamento.



Saude e beleza pelo exercicio

A bicycleta faz trabalhar todos os musculos



Uma lição de tandem no paiz do cinema: Robert Montgomery dando os ultimos conselhos ás suas encantadoras parceiras: Jean Parker, Irene Hervey e Jean Howard.

Ao lado: é muito mais divertido e menos cansativo um passeio a dois.

A bicyclette é a unica machina que faz trabalhar totalmente o corpo, pondo em acção, com uma grande regularidade, todo o conjunto do systema muscular. Todas as mulheres deveriam andar de bicyclette, por ser o sport mais completo, o mais hygienico.

O selim da bicyclette deve estar collocado horizontalmente e de tal maneira que o corpo descanse bem no seu centro e não sobre sua ponta, para que possa collocar o salto sobre o pedal, a perna bem esticada. Para bem pedalar e obter um bom trabalho dos musculos, observem que é preciso apoiar com a sola do ante pé. O escora-pé é muito util: mantém o pé na sua posição. O guidão será direito e collocado em boa altura, de maneira que as mãos se pousem normalmente e encontrem apoio; os braços, cotovelos dobrados, ficarão flexiveis para serem de amortecedores quando passarem sobre terrenos provocando saltos.

O peso do corpo deve ser repartido sobre a roda dianteira directriz e a roda de trás motriz, supportado de uma parte pelo guidão, pelos pedaes e pelo selim.

Não prejudica a espinha, pelo contrario, a posição inclinada para a frente, é uma flexão normal do tronco levado para a frente, não curva a espinha, alonga-a.

Como pedalar, sem cansar-se? — Uma pedalada pode-se resumir assim: empurrar fortemente para a frente, com harmonia, sem nunca reter o pedal na volta. Deve-se exercitar progressivamente, partir docemente, depois um pouco mais depressa até ao momento em que se attinge uma boa cadencia. Nunca se deve fazer esforços acima das suas forças.

Toda machina moderna possui uma mudança de rapidez. No terreno plano pode-se obter 7 metros em cada pedalada. Quando se tem de vencer uma subida, a dificuldade não consiste somente em fazer andar a machina carregando seu peso, mas também em eleva-la a uma altura correspondendo a inclinação da estrada que se sobe, dahi supplemento de fadiga e de esforço. Deve-se então passar para a segunda rapidez, depois para a terceira, em geral de 3 metros 50 centímetros.

Todos os musculos trabalham: os das pernas, das

coxas, da região renal, dos braços, os abdominaes e, em particular, em cada pedalada, os extensores (perna esticada) e os flexorios (perna dobrada), isto de 60 a 80 vezes por minuto.

A posição na bicyclette é excellente para a respiração. Permite uma aspiração e respiração perfectas; os braços, sustentando o peso do thorax, facilitam os actos musculares e o erguimento das costelas neste momento. Esta aspiração profunda e regular garante uma grande absorção de oxygenio e a circulação geral é activada.

A bicyclette faz emmagrecer. Todo nosso corpo sendo obrigado a fornecer um duro trabalho muscular, queima muito mais as gorduras que um corpo preguiçoso. Tem-se todas as probabilidades de emmagrecer... á condição de não comer mais que de costume depois de cada passeio de bicyclette.

Não forçar a fazer muitos kilometros por dia: para começar, não passar de dez para ser um bom exercicio sem cansar.

Para tornar mais atractivo este exercicio tem-se os tandems de duas ou mais pessoas.

Louças, Porcelanas e Cristaes

APPARELHOS DE JANTAR, CHÁ E CAFÉ

TALHERES COMMUNS INOXIDAVEIS E PRATA 90

BATERIAS DE ALUMINIO FORTE, EXTRA E SUPER-FORTE

PRIMOROSO E VARIADISSIMO SORTIMENTO PARA PRESENTES.

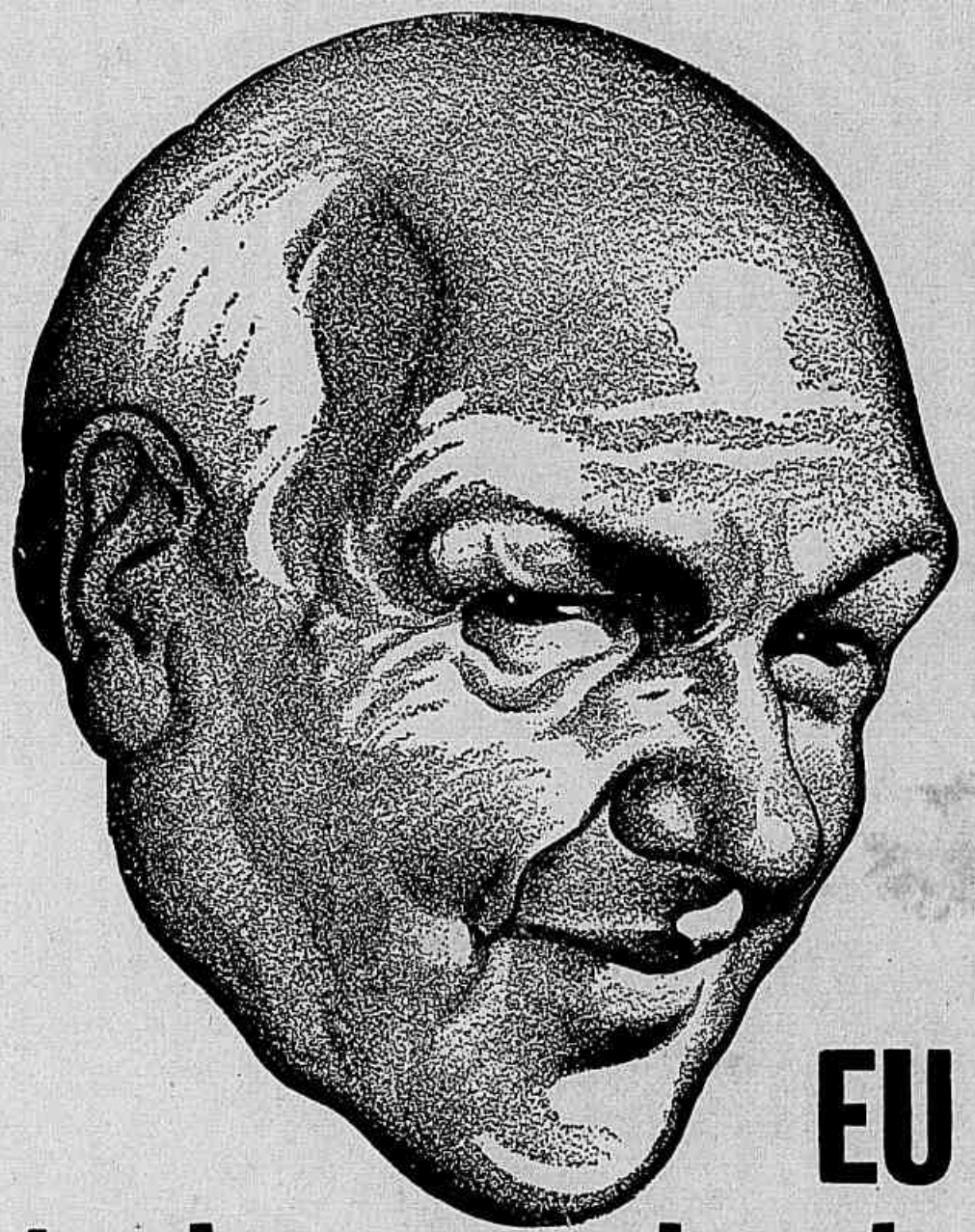
LOJAS BRASILEIRAS

75 -- Avenida Passos -- 75

As casas que têm sortimento ao alcance de todas as bolsas, desde o vidro ao mais finissimo cristal e da louça á mais fina porcelana, etc.

Preços sempre os mais acessiveis

ENTREGAS A DOMICILIO



EU
tenho experiencia

e ella me ensina que contra dores de cabeça, de dentes, de ouvidos, dores rheumaticas, etc. nada ha que se compare á Cafiaspirina. Por isso trago sempre commigo um "carnet" e sempre que uma dôr me assalta, tenho allivio immediato, tomando um comprimido em meio copo d'agua.



CAFIASPIRINA
o remedio de confiança
contra Dores e Resfriados
Dôr de cabeça, Dores rheumaticas

Modelos para Crianças

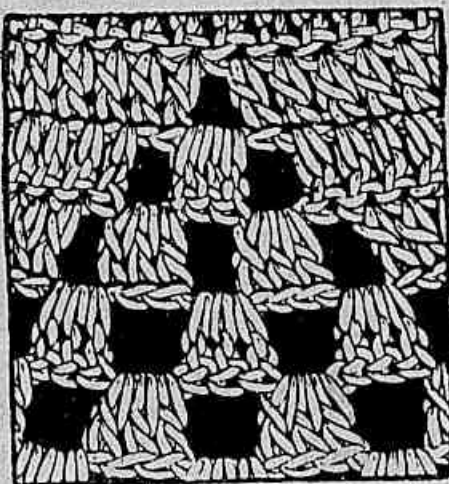


CAPA DE CROCHET PARA MENINA



A renda de crochet.

Ao lado — O desenho de ponto aberto.



1 — Vestido de lã ou linho com listas, guarnecido com o próprio tecido. 2 — Vestido de voile rosa, franzidoszinho de abelha na cintura e nos punhos. Golla branca.

Esta capa, feita com **crochet** de lã de tom claro ou branco, termina por um **picot** feito com linha brilhante do mesmo tom da lã.

Execução — São necessárias 100 grs. de lã de 3 fios "Floche" e uma agulha de **crochet** de 2mm. de diametro; um novelo de 10 grs. de linha "Perlé Brillanté" n. 5.

Faz-se uma trancinha de 50 centímetros de comprimento e duas malhas a mais para voltar, o que forma o primeiro ponto alto; fazer em seguida 1 ponto alto por malha da trancinha em toda a primeira carreira. Na carreira seguinte, fazer dois pontos altos na mesma malha todas as 5 malhas. 3.ª carreira: fazer os pontos altos sem aumento em toda a carreira. 4.ª carreira: (sempre as 2 malhas para voltar) aumentar pondo dois pontos na mesma malha todas as 6 malhas. 5.ª carreira: toda a carreira sem aumentos. 6.ª carreira: fazer 33 pontos altos, 2 malhas de trancinha para começar o desenho, depois fazer 33 pontos altos, 2 malhas de trancinha para começar o desenho do outro lado e terminar por 33 pontos altos. 7.ª carreira, fazer os pontos altos sobre os da carreira precedente, saltar o ponto alto antes das 2 malhas de trancinha da carreira precedente, fazer 2 malhas de trancinha e 3 pontos altos sobre as duas malhas de trancinha da carreira precedente, 2 malhas de trancinha e pular um ponto alto; e continuar com

os pontos altos até ao desenho do outro lado que se faz da mesma maneira. 8.ª carreira e carreiras seguintes: trabalhar da mesma maneira diminuindo os pontos altos e aumentando os grupos de 3 pontos altos (que se prepara na carreira precedente cada vez por 2 malhas de trancinha) um grupo de cada lado por carreira até que não restem mais pontos fechados nas frentes. Terminar por 5 malhas de trancinha para voltar e 4 pontos altos duplos no primeiro aberto, separados por uma malha de trancinha cada um, fazer um ponto simples no aberto seguinte e recomeçar uma malha de trancinha e 5 pontos altos duplos separados por uma malha de trancinha, e assim em seguida até ao fim da carreira (fig. 1).

Depois fazer a golla trabalhando sobre a trancinha inicial, mas no sentido inverso; fazer os pontos altos como na primeira carreira, mas aumentando de um ponto todas as 5 malhas; uma 2.ª carreira aumentando de 1 ponto todas as 6 malhas, na carreira seguinte todas as 7 malhas, na outra carreira todas as 8 malhas e terminar por 2 carreiras sem aumento. Rodar toda a capa com uma carreira feita com a linha brilhante, fazendo 1 ponto simples, 3 malhas de trancinha e 1 ponto simples sobre o aberto seguinte, 3 malhas de trancinha, o ponto simples sobre o segundo aberto, etc., isso toda a volta.

Pregar um botão e fazer uma alça na terminação da golla.



1 — Vestido de lã diagonal marron claro; pespontos, botões e cinto marron escuro.
2 — Vestido de lã vermelha; golla, palla e cinto bordados com seda preta.



VINHO CREOSOTADO

É um poderoso fortificante que se recomenda a todos aquellos que atravessam um periodo de fraqueza organica.

VINHO CREOSOTADO



tra icial e poderoso tonico reconstituente.

Não confundir...

Peçam só:

VINHO CREOSOTADO

Do h. Ch. João da Silva Silveira
Conhecido e famoso ha 62 annos.

Blusas e saias



1 — Blusa de setim rosa, o jabot formado por tres babados com incrustações de renda. Saia de lã azul. 2 — Blusa de crepe de fantasia, com basquinha, saia de crepe de Chine preto, plissado. 3 — Blusa de surah verde com pintas brancas, guarnecida com babados en-forme e golla de renda. A saia do mesmo tecido, com pregas.

A vida dura para viver bem

Existem proverbios que deveriam ser prohibidos, disse numa revista uma escriptora franceza. Este por exemplo: "E' melhor estar assentado que de pé, e deitado que assentado".

Mesmo aquellas que não

o conheçiam, inconscientemente seguiram o que aconselha. Durante as 24 horas, quanto tempo ficam de pé? Duas horas, tres horas no maximo. Deitadas: 8 a 9 horas. E assentadas?

Quando se está deitada,

dormindo ou acordada: nada de movimentos. Quando se está assentada: leituras, refeições, trabalhos de arte

ou vadiação. Nada ou poucos movimentos.

Quando se está de pé, é para as idas e vindas dentro de casa, algumas centenas de metros na rua, compras numa loja, para uma conversa rapida... E' menos mau, mas é ainda muito pouco.

No total, durante mais de 20 horas, a maior parte dos nossos musculos e orgãos estão immoveis, sem que uma compensação sufficiente lhes seja dada em qualquer hora do dia, mesmo da semana e, muitas vezes, mesmo do mez.

Ha proverbios que deveriam ser espalhados obrigatoriamente, na primeira pagina dos jornaes, no radio, nas telas dos cinemas.

Este por exemplo é excellent: "A inacção destróe o orgão".

Colloquem certos animaes na escuridão completa: o orgão da visão não funcionando mais, os olhos se atrophiam e pouco a pouco desaparecem.

Mas o mesmo não se dá com o homem? Sim!

Quando um cirurgião immobilisa um membro fracturado, este, no fim de algumas semanas de immobilidade, terá emmagrecido em proporções espantosas. Ha apenas pelle enrugada em volta do osso. Felizmente, alguns exercicios bem dosados reconstituem os musculos.

Mas a inacção não é somente a immobilidade. E' tambem a satisfação immediata trazida ás necessidades de nosso organismo.

Temos sede? Bebemos depressa. Temos fome? Comemos logo. Estamos cansadas? Depressa tomamos um vehiculo. Temos frio? Agasalhamo-nos depressa. Temos calor? Pomo-nos na sombra, fazemos girar o ventilador ou trabalhar o refrigerador. Temos somno? Depressa a cama.

Nosso systema nervoso não tem mais nada a fazer. Nosso coração tambem. Nossas glandulas internas vao iam. Todos os admiraveis



«Acacias» é o nome que Bruyere poz neste manteau de lã bege claro com a golla guarnecida com bordado de seda preta.



CREME DE BELEZA ORIENTAL

Não é gorduroso, e, por suas qualidades emolientes e refrigerantes, embranquece, amacia e assetina a cutis, dando-lhe a transparencia da juventude.

O uso diario deste creme evita as espinhas, cravos e manchas da pele, combatendo os efeitos nefastos do ar do mar e as queimaduras do sol e do frio, eliminando o brilho oleoso do nariz.

DISTRIBUIDORA
PERFUMARIA
LOPES
RIO
DE JANEIRO

ALVURA DA PELLE EM 3 DIAS

AS MANCHAS, SARDAS, CRAVOS, ESPINHAS, A VERMELHIDÃO E A CÔR TERROSA DA CUTIS DESAPARECEM — AS RUGAS SE ALISAM



Como conseguir essa leitosa transparência da cutis tão admirada? Não á força de pó por certo... mas com o cuidado adequado e um creme de confiança — Creme Rugol!

As queimaduras de sol, as espinhas, os cravos, os póros dilatados desaparecem de forma agradável em 3 dias, sem levantar a pelle.

GARANTIMOS OS RESULTADOS

Garantimos que o Creme Rugol suprime as manchas, pannos e sardas

completamente; que elimina a cutis avermelhada, terrosa ou amarelada; que alisa as rugas sem esticar a pelle, mas tonificando os tecidos subcutaneos.

Se Rugol não fizer tudo isso para v. s. lhe restituiremos o dinheiro gasto. Esta noite, antes de deitar-se e depois de limpar bem a sua pelle, applique v. s. o Creme Rugol, esfregando-o bem. Em seguida tire o excesso com uma toalha humida. Rugol lhe trará muitas satisfações, conservando clara e formosa a sua cutis.

LABORATORIOS ALVIM E FREITAS — S. PAULO.

meios de luta de que dispomos para adaptar-nos ás peores difficuldades da existencia desaparecem, enxotados pela "doçura de viver".

"A doçura de viver" é uma coisa desastrosa, porque o homem não foi concebido para uma vida suave, mas para a luta, o "struggle for life", como se diz.

Quaes sejam as nossas tristezas, nossas alegrias e agitação do mundo, o rythmo de nossos órgãos varia pouco: o sangue corre nas nossas arterias com uma rapidez quasi constante, as células continuam imperturbavelmente suas trocas chímicas. Mas esta estabilidade é obtida somente pela actividade incessante do organismo todo inteiro. Actividade tanto maior que nossa vida é mais irregular e mais violenta. Digamol-o — com o dr. Carrel, pouco suspeito de afirmações fantasistas — nosso organismo parece encantado que certos pequenos dramas sobrevenham, dir-se-ia que tem orgulho de mostrar seus talentos de reparador.

Sabe adaptar-se á falta de alimento ou de sono; sabe matar os microbios que penetram nelle; sabe parar uma hemorragia dum vaso e cicatrizar uma ferida; sabe resistir ao frio e ao calor...

Mas desconhecemos todas essas possibilidades naturais, que permittiram á nossa raça de sobreviver, esperando o conforto, a hygiene, os requintes alimentares, a medicina...

Supponham que têm uma cozinheira "cordon bleu" e que deixam seu jantar para ir a um restaurante... convidem um orador celebre e façam funcionar o radio toda a noite...

A cozinheira desanimará. O orador não voltará mais á sua casa. Pois bem! Quanto mais se procura os progressos da civilização, mais se trõe o organismo. Um dia será elle que vos trahirá.

A civilização scientifica tornou quasi invariavel as condições da existencia quotidiana. Standardisou o trabalho muscular, a alimentação, a temperatura, o sono...

Pensa-se somente no esforço muscular. E ainda. Deve-se pensar se os cinco minutos de cultura physica quotidianos substituem os

exercícios naturais de outrora. Carrel está convencido do contrario: algumas horas de dança, e de tennis por semana não são para as mulheres, o equivalente do esforço que faziam subindo e descendo continuamente a escada da sua casa, fazendo os serviços domesticos, andando a pé nas ruas. "Hoje — acrescenta elle — o esforço phisico é reservado a certos momentos e a certos dias. O estado geral dos sistemas organicos, das glandulas sudoripares e das glandulas endocrinas é de repouso".

E que dizer das mulheres que, por preguiça ou por impossibilidade material, fazem exercício somente nas férias?... Mas não insistamos muito sobre o uso dos musculos: pode-se ter formas athleticas e ser totalmente desprovido de resistencia nervosa.

Que fazer? Querem uma receita? Damos esta assignada pelo dr. Carrel:

"Expôr-se ás intemperies, privar-se de sono, depois dormir longamente. Ter uma alimentação abundante, depois restricta. Exercer seus musculos. Cansar-se e descansar. Combater, soffrer, amar, odiar. Procurar ser as vezes feliz. Manter a vontade depois relaxar. Lutar contra seus semelhantes ou contra si mesmo."

Duro tratamento. Mas é assim, diz elle, que se fica forte e bella, physica e moralmente.

Naturalmente, deve-se saber interpretar este texto, agir com prudencia, progressivamente. Alguns conselhos são symbolicos. Deve-se reter somente a lei do esforço que deve ser obedecida.



Vestido de crepe branco com desenhos pretos e vermelhos. Guarnecido com crepe vermelho.



- 1 — «Nos Amis» — costume de crepe lilá com bouquets de violetas, bordados. A saia plissada e o casaco com bolsos originaes. Cinto roxo.
- 2 — Costume de crepe marocain preto, guarnecido com pespontos brancos formando xadrez, flôres applicadas vermelhas e brancas.



6 Bismagas empreendem uma viagem

Onde irão parar? O reporter Gustavo Lima vol-o relatará a seguir:

Energia e audacia eram os traços característicos da physionomia do commandante Hamilton, o seguinte a receber minha visita. Fui logo dizendo a que vinha: hygiene dos dentes, Pebeco, etc. — "Essa é boa! logo a mim que Você escolhe para dar entrevista sobre a pasta Pebeco! Ha ha ha, é muito boa! Mas faça-lhe a vontade e lhe dou minha opinião. Quem vive viajando por todos os climas do mundo, precisa de dentes fortes, e quem quizer ter dentes nessas condições, tem que limpá-los todos os dias, sobretudo á noite, com pasta Pebeco." — "Mas, porque justamente Pebeco?" perguntei. — "Porque nós, homens do mar, necessitamos de uma pasta dentifricia de absoluta confiança. Passamos semanas e até mezes sobre o mar e não podemos ir a qualquer hora ao dentista. Além disso, fumamos e mascamos muito. E qual é a pasta tão capaz de conservar limpos nossos dentes de fumante, como a pasta Pebeco? Está satisfeito?" perguntou, e já levava á bocca o cachimbo e accendia o seu isqueiro. Agradei e tomei nota:

PEBECO a pasta dentifricia de confiança.



TIP.TOP



um presente
de inverno

da ANTARCTICA

A necessidade physiologica das ferias annuaes

Desde ha alguns annos foi sabiamente estabelecido no paiz o systema de férias annuaes para os que mourejam no commercio, na industria e em varios outros sectores da actividade, attendendo á necessidade physiologica de dar descanso ao organismo e de proporcionar oportunidade para a mudança de clima. Graças a este systema, que de longa data era praticado nos paizes europeus, milhares e milhares de pessoas tem conseguido melhorar o estado da saude e augmentar reservas de energia para proseguir, valentemente, na luta pela vida. Ha, infelizmente, muitas pessoas que não podem gozar desta vantagem e outras que se obstinam em não dar folga ao corpo e ao espirito, de modo que, ao fim de alguns annos, tornam-se fracas, nervosas, impertinentes e mesmo incapazes para desempenhar, de modo satisfatorio, os cargos que occupam. Isto acontece sobretudo ás pessoas que vivem em cidades movimentadas, onde o organismo ainda mais se deprime sob a acção da lufa-lufa, dos ruidos e de toda sorte de preocupações.

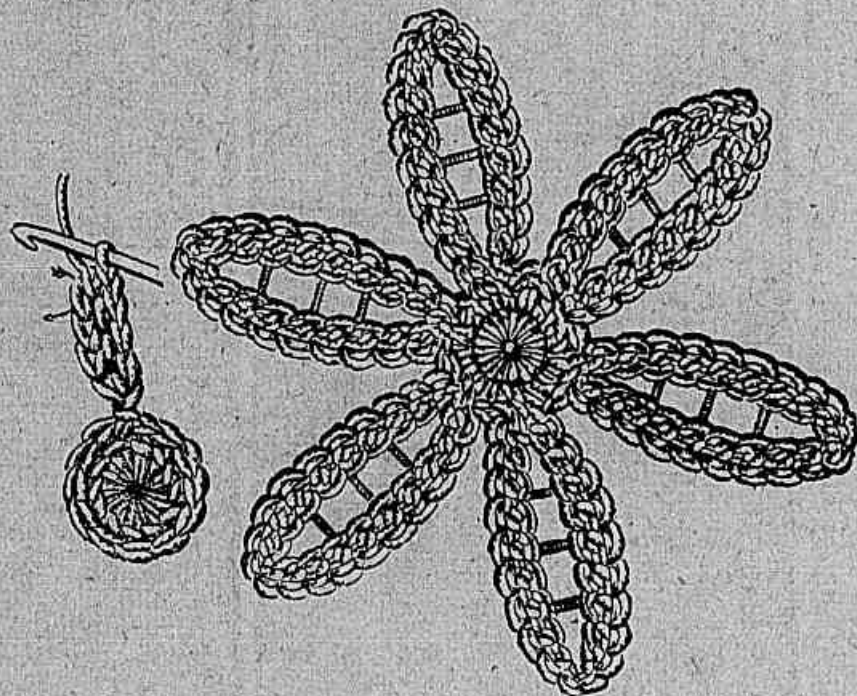
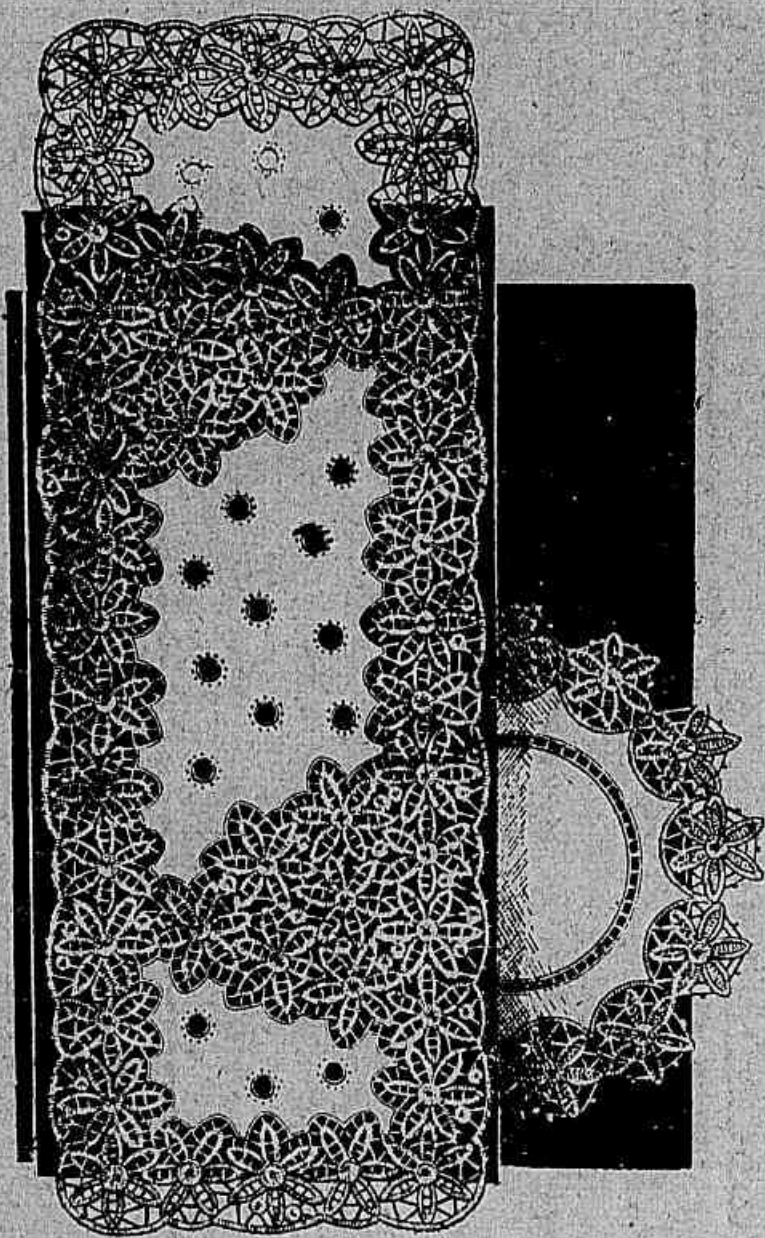
Para o tratamento dessas pessoas é indispensavel o repouso de algumas semanas em lugar de bom clima e de vida tranquilla. Para combater o esgotamento physico e a depressão nervosa decorrentes da perda de phosphatos e da estafa aconselha-se o uso do Tonofosfan da Casa Bayer, que vem sendo largamente empregado com os melhores resultados em adultos e creangas.



Manteau de lã bege claro sobre um vestido de jersey de lã com xadrez azul marinho.

Os territorios sudetos ligados á Allemanha tem uma superficie de 28.193 kilometros quadrados, seja uma superficie approximativamente igual á do Saxe e Thuringia reunidos. São habitados por 3.595.000 pes-

ORNAMENTAÇÃO



Centros de mesa guarnecidos com crochet

Como se póde verificar pelo modelo ao lado estas flôres de crochet são de facil execução. As petalas são guarnecidas com barretes feitas com agulha. Depois de feitas um certo numero de flôres, estas são reunidas umas ás outras como no centro de mesa redonda. E' preciso applical-as em volta do tecido de maneira ás flôres se tocarem; um ponto de festão manterá em toda a volta as flôres no tecido, e uma carreira em circulo de barretes completará este centro de mesa muito decorativo. De mais elegancia esse panno em comprido, onde as flôres de crochet formam cercadura e bicos, e bordados em aberto completam a guarnição. Todo em volta um ponto de festão dá consistencia á renda de crochet.

MOVEIS LAMAS

PARA RESIDENCIAS INTERESSAM AOS ECONOMICOS PARA ESCRITORIOS MOSTRUARIOS-ANEXO A FABRICA

A Fabrica de Moveis «Lamas» é a que mais produz no Brasil e que tem mais completa organização, possuindo agentes em 92 cidades do paiz, com catalogos e aptos a venderem os seus productos, cobrando na praça onde reside o comprador, com facilidade de pagamento, embora a prazo limitado, ficando os seus Representantes solidarios nas garantias offerecidas, não somente sobre a qualidade como quebras etc., cabendo á Fabrica «Lamas» mais de metade da exportação total do Distrito Federal. A Fabrica «Lamas» possui optimos desenhistas e fornece projectos especiaes sem compromisso, sendo fornecedora das melhores residencias, bancos e empresas, da capital e Norte do paiz, executando toda especie de instalações onde seja necessario bom gosto e qualidade, achando-se o seu grande Mostuario annexo ás officinas, á rua Mello e Souza 100-108 (proximo á estação principal da Leopoldina).

A Fabrica de Moveis «Lamas» possui exposições de propaganda á rua Senador Vergueiro, esquina de Paysandú e Av. Atlantica 554, e seus moveis vendem-se exclusivamente na fabrica.

sões, seja uma densidade de 128 habitantes por kilometro quadrado (a densidade média do Reich é de 131 habitantes). A superficie total do Reich comprehende agora 583.000 kilometros quadrados, e sua população é de 78.700.000 habitantes.



Blusa de crepe da China ou linon guarnecida com pontos abertos formando quadrados; a saia de lã branca ou linon.

DO LAR

As cobertas de tecido de fantasia para as camas



Estas cobertas, que dão uma nota alegre e de elegancia aos quartos, são de tecido de seda, de linho ou de algodão. A coberta que está na cama, por exemplo, é de seda baça verde, os desenhos e listas em verde mais claro e brilhante. O segundo modelo em linho grosso azul claro, as listas em azul mais escuro e os desenhos amarelos e azues. O terceiro em tecido de seda ou de algodão fundo cinza claro, as flôres vermelhas e as folhas verdes.



O PENTE ESTRANHARÁ O VIGOR DE SEUS CABELOS!

● Graças á sua fórmula original de comprovado valor, absoluta pureza e rigorosa manipulação, a Loção Anti-Branca combate a caspa, seborréa e parasitas.

LOÇÃO ANTI-BRANCA
(único revitalizante e higiênico) de alto valor



NÃO É TINTURA!
Certifique-se, em seu interesse, da excelência deste produto.

LOÇÃO ANTI-BRANCA

Concessionários: A. Conceição & Cia.
Rua São Bento, 45 — S. Paulo
Distribuidores para o Rio de Janeiro:
M. Cabral & Cia. — Rua São José, 13

Paraná

O Paraná

(CONCLUSÃO)

do muito que prometteras fazer! E, como contrariando a sabedoria da natureza, a ignorancia do homem te desaninhava da seiva maternal, que é a terra fecunda, antes de bem poderes cumprir o teu sereno e radioso e magnifico destino, que é de fazer bem a quem te faz mal — tu te deterioravas e apodrecias ao longo das estiadas, como corpo abandonado ou leproso maldito... Maldito!... tu? O pinheiro bemdito, que te offereces para o soalho e a cama e a mesa e o banco e a parede e o tecto dos pobres e dos humildes!...

TORNE-A FELIZ E ROBUSTA

As Pastilhas McCoy de Oleo de Fígado de Bacalhau - sem cheiro nem sabôr lhe darão a saúde.

As crianças anemicas min-goadas, emagrecidas, e sobretudo, as raquiticas, têm necessidade de Oleo de Fígado de Bacalhau, afim de auxiliar a bôa formação de sua dentição e de seus ossos, porque este oleo é o mais poderoso reconstituinte que existe. Mas seu gôsto é horrivel, provocando, frequentemente distúrbios estomacais. Eis a razão porque os medicos modernos recommendam, hoje em dia, as Pastilhas McCoy de Oleo de Fígado de Bacalhau. As crianças tomam-nas com prazer, porque são cobertas de aussucar e agradaveis tanto no inverno como no verão. Um rapaz ganhou 3 kilos em 7 semanas e está, atualmente, são e feliz. Outros milhares de crianças, têm-se restabelecido rapidamente. Compre uma caixa de Pastilhas McCoy em qualquer farmacia. Si seu filho não aumentar de 2 a 3 kilos, num mez, seu dinheiro lhe será restituído. Experimente-as já.



Emfim — graças sejam dadas aos céos bemfazejos! — não mais morrerás a morte ingloria dos inuteis! Ha uma lei ainda não revogada — e que crime seria a sua revogação! — que te garante cuidados e te assegura um carinhoso respeito, que desconhecias... Já a mão irreverente e impiedosa do homem não te poderá alcançar enquanto não te fizeres «arvore adulta», enquanto não tiveres atingido, pelo menos, trinta centímetros de diametro — e, assim, não poderás morrer antes de haveres dado sombra e fruto, enlevo e encanto ao olhar do homem e da fera, que te olham e te contemplam com pasmo extatico e maravilhado assombro.

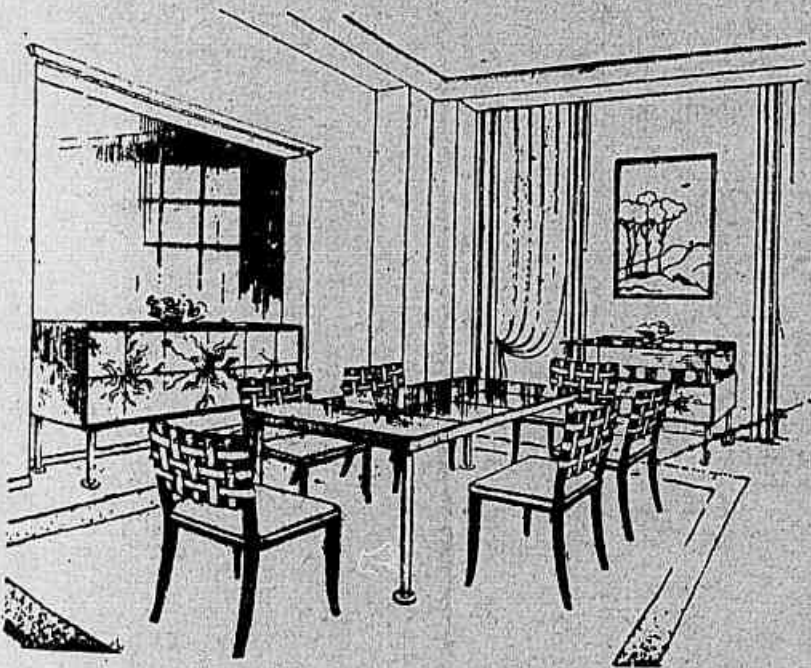
Livres das chammas das fogueiras, seguros da inutilidade da cólera humana, ó sumptuosos pinheiros da minha terra! Como pompearéis felizes e senhareareis altivos nas florestas imponentes, que são o nosso orgulho, e que valem pela afirmação de um thesouro fabuloso, que se não esgota, e que, quanto mais explorado, mais produz!

Salve, pinheiro glorioso do Paraná!

LEONCIO CORREIA



INSTALAÇÕES MODERNAS **TAPEÇARIA BRASIL** AV. PASSOS, 106 TEL. 45-0555



MOVEIS MODERNOS

Grupos estofados — Tapeçarias



82 -- Rua 7 de Setembro -- 82

JUNTO À AVENIDA.



Lampeão

(CONCLUSÃO)

improvisados ultimavam, afanosamente, a liquidação do que a nação lhes ficara a dever, não obstante haverem *arrumado* sobre os grotões das serras despovoadas as armas e a farta munição que receberam das autoridades superiores da Republica. Assim, poderiam dizer, quando lhes fosse pedida a sua devolução, que se perderam nas escaramuças.

Logo após a victoria governista, Lampeão passara a soffrer terrível perseguição... da imprensa.

Em Missão Velha, Ceará, contava elle com a amizade pessoal do coronel Isaias Arruda, de quem merecia grande apreço.

O governo estadual vale-se dessa amizade e consegue que aquelle chefe politico de Missão Velha atraia Virgolino até alli e lhe offereça um lauto almoço, para envenenalo friamente.

Não teve exito a cilada, pois Lampeão, examinando a "boia", olhou de soslaio o portador e disse:

— Rapaz, diga ao compadre Isaias que só acceito a munição; a "boia" está cheirando, mas não presta...

Mais uma vez fálhara o plano do palacio da Luz, cujo inquilino estava soffrendo terrível campanha, acoimado de protector do cangaço.

Foi nessa época que o padre Cicero fôra ferido pela censura de haver consentido na permanencia de Virgolino em Joazeiro. O veneravel chefe moral do sertão nordestino teria redarguido que não detinha autoridade policial e que o cangaceiro prestara serviço de guerra ao Governo Federal durante a luta contra os revolucionarios; por essa occasião, ninguém teve a lembrança de prendel-o como criminoso...

Transcorria em paz o anno de 1928 quando "Lampeão" resolveu marchar contra os Dantas de Mossoró numa vindicta cheia de ódio e audacia. Reuniu a "cabroeira" e disse-lhe que ia vêr o mar...

De facto, o rei do cangaço, á semelhança dos celebres conquistadores, atravessou o Ceará, inoffensivamente, cercou a importante cidade norte-riograndense e, depois de atacal-a violentamente, fugiu vencido e desbaratado, tendo perdido, em combate, o seu lugar-tenente "Jararaca".

Essa marcha de Lampeão, do espaldão da serra do sul cearense até Mossoró, foi a maior arma que a politica opposicionista de então manejou para vencer o governo do Estado do Ceará.

Contam testemunhas idoneas que Virgolino occupara, nessa marcha de guerra, a prospera cidade de Limoeiro, quando grandes homenagens eram prestadas á santa padroeira, Nossa Senhora da Conceição.

A sua chegada o panico empolgou os habitantes; as mulheres foram accommetidas de crises nervosas, os velhos occultavam os filhos, o Vigario acautelou os valores da Igreja, o tabelião enterrou os livros do cartorio, os collectores sumiram com as estampilhas, as praças do destacamento policial trocaram a farda pelo trajo do sertanejo, os reclusos clamaram por clemencia.

Eis, em synthese, a pacata cidade de Limoeiro sob o inesperado dominio de Lampeão.

Passo firme, mas sem cadencia, chapéo coberto de adornos fulgidos, com a aba da frente colada á copa, para exhibir varias moedas de ouro symmetricamente dispostas; alpercatas de caetú, calça kaki, camisa de algodão grosso, barbicacho cingindo o queixo, punhal seguro á cinta, "parabellum" presa á cartucheira recheada de balas, oculos dissimulando o estrabismo de um olho, tez bronzeada — eis como Lampeão cruzou á rua da Igreja a distribuir alguns contos de réis com os paralyticos, os cegos e os famintos.

Não satisfeito com esses gestos de imprevista misericordia, ordenou ainda o maior dos cangaceiros que o seu pessoal mantivesse a ordem, pois o destacamento policial se retirara estrategicamente...

Impoz, tambem, que todas as transações commerciaes fossem levadas a effeito com a maior lisura e o mais devotado respeito assegurasse a vida livre e honesta da collectividade.

No dia seguinte, o bandoleiro generoso seguiu em direcção á orla atlantica para travar o maior combate da sua vida tragica.

• • • • •

Em 1925, rompendo Lampeão densa mattaria para fugir a uma perseguição policial, teve que levar á sua frente, ao desviar-se de um angico, vigoroso galho de mangabeira, que lhe feriu a frente e o olho esquerdo.

Com o rosto ensanguentado, teve a fortuna de encontrar, a poucos passos, jovem medico que se dirigia a cavallo para Petrolina, prospera cidade pernambucana, vis a vis de Joazeiro da Bahia.

O indomavel "Rei do Cangaço" exigiu do inesperado esculapio a sua permanencia ao seu lado, até cural-o completamente, acrescentando que, se procedesse a contento, recuperaria immediatamente a liberdade e seria generosamente remunerado.

Coagido assim, o medico empregou toda a sua proficiencia, conseguindo cural-o em 6 dias.

Virgolino, muito satisfeito, gratificou-o com uma dezena de contos, garantindo-lhe que se outro medico prejudicasse a sua clinica elle iria a Petrolina...

Certa vez, "Bem-te-vi", caboclo valente e agil, pedira a Lampeão a sua inclusão no bando, allegando haver assassinado, por vingança, um filho do capitão Belarmino, seu padrinho e protector.

Pouco depois da sua incorporação, tendo Lampeão ordenado ficasse Bem-te-vi em vigilia, no rancho, este respondeu, negligentemente, que tinha somno...

Lampeão fitou o subordinado e calmo se encaminhou para elle, dizendo: "Vamos brigar. Aqui o chefe é o mais valente".

Em seguida, sem perturbar-se, amarrou a fralda de sua camisa á blusa do subordinado, que, reconhecendo a impossibilidade de enfrentar e vencer o antagonista, se prostrou a seus pés, em copioso pranto, jurando obediencia...

Dahi em diante, Bem-te-vi passou a respeitar, passivamente, as ordens do chefe, tornando-se um dos mais bravos caibras do bando sinistro.

• • • • •

Morto Lampeão, espalharam-se, pelo sertão nordestino, illustres caravanas de jovens escriptores, ávidos de elementos para as suas chronicas, mas tão preci-

O QUE ESTÁ



1 — Costume de lã azul marinho, o casaco debruado com fardado de seda do mesmo tom. Cinto de couro azul marinho. Casaco largo e longo de lã azul marinho, guarnecido com listras brancas. 2 — Costume de lã bege, o tecido listado. Pines no casaco e duplas abas nos bolsos. Cinto de camurça marrom. Chapéo bege com a aba forrada com veludo marrom.

pitados nas suas investigações que registravam informes até de quem jamais conhecera o decapitado de Piranhas...

O official miliciano victorioso, ainda ferido, concedeu interessantes entrevistas á imprensa, prometendo ao insaciavel sensacionalismo indigena um livro sobre o celebre cangaceiro nordestino.

Ainda recentemente, em festivo pavilhão da Feira de Amostras, em plena capital da Republica, um miliciano á paisana, após receber mil réis, mostrava aos curiosos parte da indumentaria e adornos usados pelo amante de Maria Bonita.

A sinistra tragedia do degolamento de Lampeão e seus comparsas, depois de mortos em luta heroica, foi berrantemente descripta pela imprensa nacional, quasi toda ella unanime na affronta á nossa sensibilidade de povo profundamente christão.

Incontestavelmente, o vencedor de Virgolino é merecedor da gratidão de todo o Nordeste. Jamais desaparecerá do espirito da gente sertaneja a tragica advertencia.

Uma verdade, entretanto, paira sobre a tragedia de Piranhas: o banditismo só desaparecerá do *hinterland* nordestino quando o governo enfrental-o com as armas constructivas da civilização e do civismo nacional, levando tropa federal á desolação do seu abandono, abrindo escolas á sua infancia desamparada, fundando nucleos agricolas á sua adolescencia, tornando a Justiça accessivel á sua pobreza, enfrentando, pelos processos modernos, as suas innumerables endemias, taes como a boba, o paludismo, o cancer, etc.; rasgando boas estradas ao seu trabalho, proporcionando, enfim, aos sertanejos do Nordeste as mesmas perspectivas de progresso que hoje animam os agricultores de Petropolis e da Baixada Fluminense.

Entre essas imperiosas necessidades, resalta a de aquartelar tropa federal no sertão, para evitar a emigração de parte da sua mocidade, obrigada a attender, em outras regiões, aos sagrados imperativos do Serviço Militar.

A economia sertaneja tem, na lei basica da defesa nacional, forte empecilho ao seu desenvolvimento, porque não ha quartéis no Sertão e os rapazes, uma vez afastados para os grandes centros da nossa civilização, raramente voltam á miserabilidade da terra infeliz onde tiveram a desventura de nascer.

CARLOS DE MECEJANA

CASA

Superball

ARTIGOS
DE
SPORTS

AV. MARECHAL FLORIANO, 57
END. TELEG. "SUPERBALL"
PHONE 43-1907

RIO DE JANEIRO

PELOTA

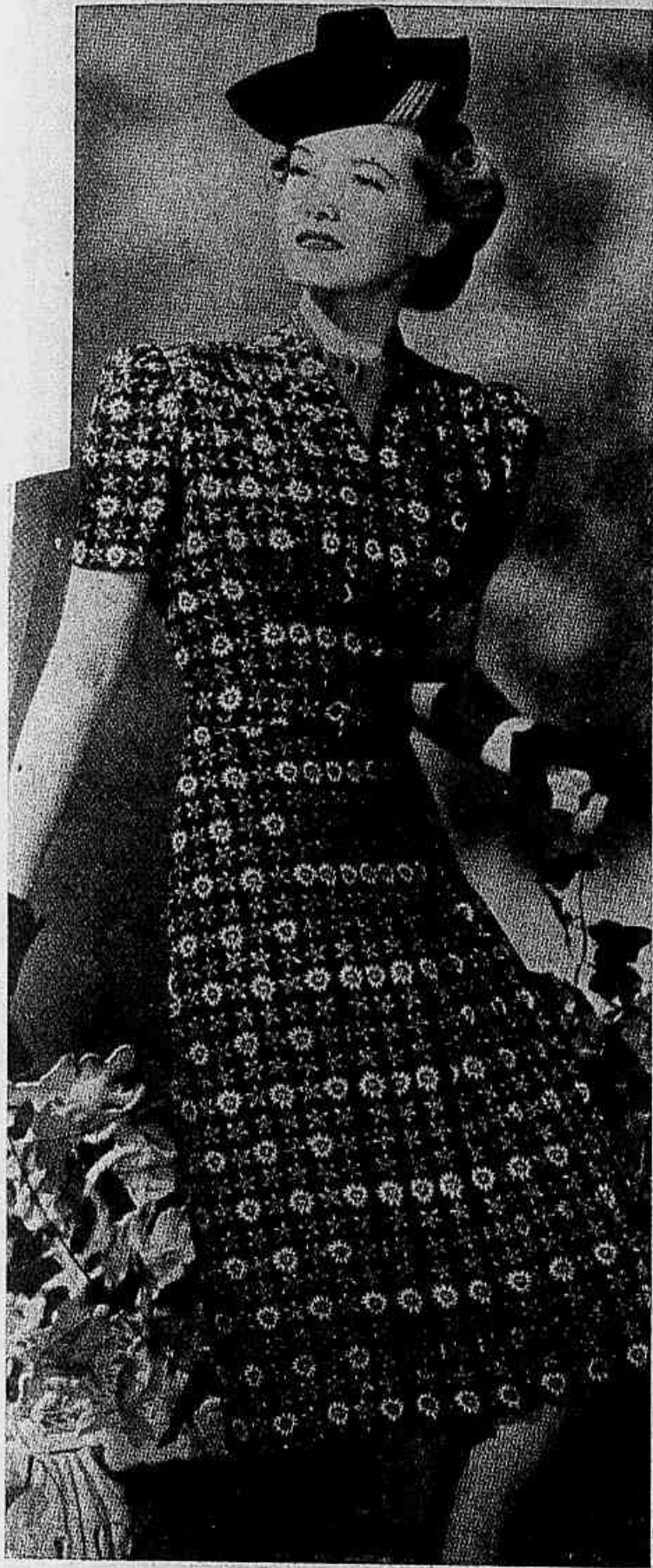

OFFICIAL
PATENTEADA MUNDIALMENTE

Superball

UNICA DE BOCCA INVISIVEL
PARA

FOOT-BALL
BASKET-BALL

WOLLEY-BALL
WATER-POLO, ETC.



Vestido de crepe da China preto, com desenhos verdes e côr de rosa.



Vestido para sport de shantung ou linho branco. A saia formada por pannos estreitos alargando para baixo e a blusa com bolsos applicados.

ASSADURAS, BROTOEJAS E TODAS AS MOLESTIAS DA PELLE CURAM-SE PROMPTAMENTE COM O MILAGROSO PÓ PELOTENSE

VENDE-SE NAS PHARMACIAS.



Costume de cheviote azul marinho. Casaco ajustado com grandes revers. Blusa de renda branca.



Saia de lã cinzenta, cortada en-forme. Blusa de toile de seda cinza claro de seda cinza claro com pintas azues.



Saia de setim preto. Casaco de faille côr de rosa.



GRANDE SORTIMENTO DE ARTIGOS PARA INVERNO

LAVENDER YARDLEY



Fresca e bella como uma manhã de primavera a Lavender Yardley é a preferida da mulher por todo o mundo. A sua fragrancia atrahente confere encanto e distincção e é o perfeito aliado das pelles embelezadas pelos Preparados de Belleza Yardley. Em todos os melhores estabelecimentos por toda a parte.

Lavender Yardley
Sabonete de Lavender
Crème para a Pelle
Crème de Base
Loção Tónica
Crème de Limpar a Pelle
Alimento para a Pelle

Pós para o Rosto
'Baton' para os Labios
Talco
Brilhantina, etc.

YARDLEY
33 Old Bond Street,
LONDRES



TIP.TOP



um presente
de inverno
da **ANTARCTICA**

A necessidade physiologica das ferias annuaes

Desde ha alguns annos foi sabiamente estabelecido no paiz o systema de férias annuaes para os que mourejam no commercio, na industria e em varios outros sectores da actividade, attendendo á necessidade physiologica de dar descanso ao organismo e de proporcionar oportunidade para a mudança de clima. Graças a este systema, que de longa data era praticado nos paizes europeus, milhares e milhares de pessoas teem conseguido melhorar o estado da saude e augmentar reservas de energia para proseguir, valentemente, na luta pela vida. Ha, infelizmente, muitas pessoas que não podem gozar desta vantagem e outras que se obstinam em não dar folga ao **corpo** e ao **espirito**, de modo que, ao fim de alguns annos, tornam-se fracas, nervosas, impertinentes e mesmo incapazes para desempenhar, de modo satisfatorio, os cargos que occupam. Isto acontece sobretudo ás pessoas que vivem em cidades movimentadas, onde o organismo ainda mais se deprime sob a acção do lufa-lufa, dos ruidos e de toda sorte de preocupações.

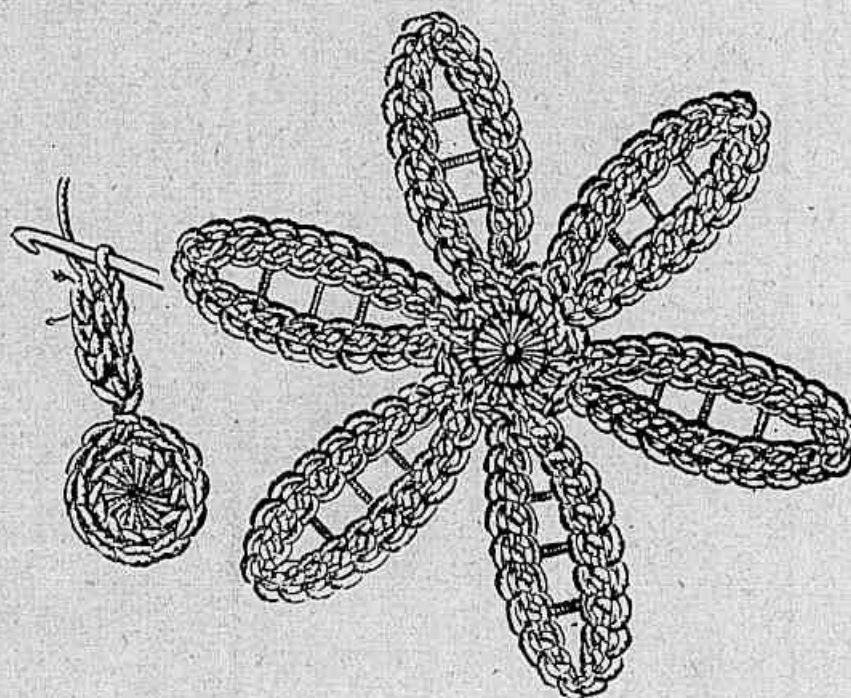
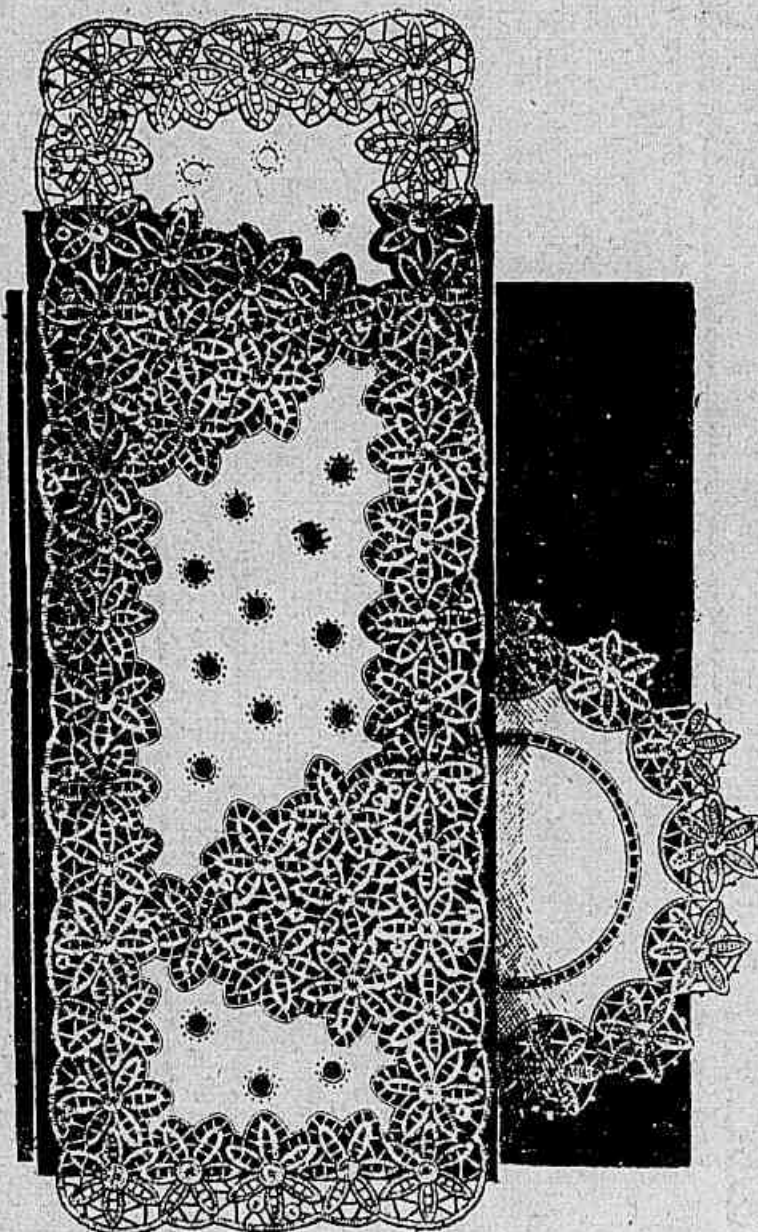
Para o tratamento dessas pessoas é indispensavel o repouso de algumas semanas em lugar de bom clima e de vida tranquilla. Para combater o esgotamento physico e a depressão nervosa decorrentes da perda de phosphatos e da estafa aconselha-se o uso do Tonofosfan da Casa Bayer, que vem sendo largamente empregado com os melhores resultados em adultos e creanças.



Manteau de lã bege claro sobre um vestido de jersey de lã com xadrez azul marinho.

Os territorios sudetos ligados á Allemanha teem uma superficie de 28.193 kilometros quadrados, seja uma superficie approximativamente igual á do Saxe e Thuringia reunidos. São habitados por 3.595.000 pes-

ORNAMENTAÇÃO



Centros de mesa guarnecidos com crochet

Como se pôde verificar pelo modelo ao lado estas flôres de crochet são de facil execução. As petalas são guarnecidas com barrettes feitas com agulha. Depois de feitas um certo numero de flôres, estas são reunidas umas ás outras como no centro de mesa redonda. E' preciso applical-as em volta do tecido de maneira ás flôres se tocarem; um ponto de festão manterá em toda a volta as flôres no tecido, e uma carreira em circulo de barrettes completará este centro de mesa muito decorativo. De mais elegancia esse panno em comprido, onde as flôres de crochet formam cercadura e bicos, e bordados em aberto completam a guarnição. Todo em volta um ponto de festão dá consistencia á renda de crochet.

MOVEIS LAMAS

PARA RESIDENCIAS INTERESSEM AOS ECONOMICOS PARA ESCRITORIOS MOSTRUARIOS ANEXO A FABRICA

A Fabrica de Moveis «Lamas» é a que mais produz no Brasil e que tem mais completa organização, possuindo agentes em 92 cidades do paiz, com catalogos e aptos a venderem os seus productos, cobrando na praça onde reside o comprador, com facilidade de pagamento, embora a prazo limitado, ficando os seus Representantes solidarios nas garantias offerecidas, não somente sobre a qualidade como quebras etc., cabendo á Fabrica «Lamas» mais de metade da exportação total do Districto Federal. A Fabrica «Lamas» possui optimos desenhistas e fornece projectos especiaes sem compromisso, sendo fornecedora das melhores residencias, bancos e empresas, da capital e Norte do paiz, executando toda especie de instalações onde seja necessario bom gosto e qualidade, achando-se o seu grande Mostuario anexo ás officinas, á rua Mello e Souza 100-108 (proximo á estação principal da Leopoldina).

A Fabrica de Moveis «Lamas» possui exposições de propaganda á rua Senador Vergueiro, esquina de Paysandú e Av. Atlantica 554, e seus moveis vendem-se exclusivamente na fabrica.

sões, seja uma densidade de 128 habitantes por kilometro quadrado (a densidade média do Reich é de 131 habitantes). A superficie total do Reich comprehende agora 583.000 kilometros quadrados, e sua população é de 78.700.000 habitantes.



Blusa de crepe da China ou linon guarnecida com pontos abertos formando quadrados; a saia de lã branca ou linon.

DO LAR

As cobertas de tecido de fantasia para as camas



Estas cobertas, que dão uma nota alegre e de elegancia aos quartos, são de tecido de seda, de linho ou de algodão. A coberta que está na cama, por exemplo, é de seda baça verde; os desenhos e listas em verde mais claro e brilhante. O segundo modelo em linho grosso azul claro, as listas em azul mais escuro e os desenhos amarelos e azues. O terceiro em tecido de seda ou de algodão fundo cinza claro, as flôres vermelhas e as folhas verdes.



O PENTE ESTRANHARÁ O VIGOR DE SEUS CABELOS!

● Graças á sua fórmula original de comprovado valor, absoluta pureza e rigorosa manipulação, a Loção Anti-Branca combate a caspa, seborréa e parasitas.

LOÇÃO ANTI-BRANCA
tônico revitalizante e higiênico de alto valor

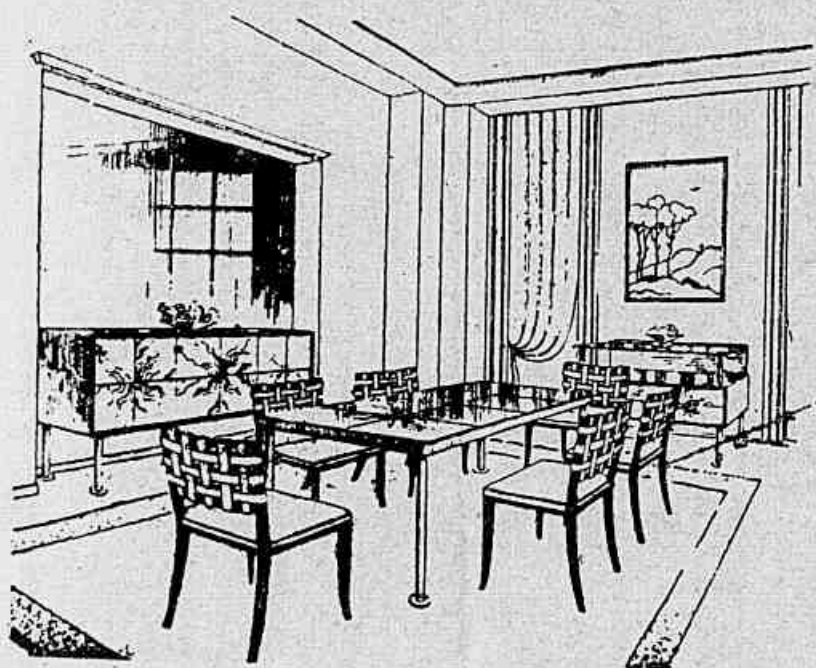


NÃO É TINTURA!
Certifique-se, em seu interesse, da excelência deste produto.

LOÇÃO ANTI-BRANCA

Concessionários: **A. Conceição & Cia.**
Rua São Bento, 45 — S. Paulo
Distribuidores para o Rio de Janeiro:
M. Cabral & Cia. — Rua São José, 13

Panam



MOVEIS MODERNOS

Grupos estofados — Tapeçarias



82 -- Rua 7 de Setembro -- 82

JUNTO À AVENIDA.



O Paraná

(CONCLUSÃO)

do muito que prometteras fazer! E, como contrariando a sabedoria da natureza, a ignorancia do homem te desanimava da seiva maternal, que é a terra fecunda, antes de bem poderes cumprir o teu sereno e radioso e magnifico destino, que é de fazer bem a quem te faz mal — tu te deterioravas e apodrecias ao longo das estadas, como corpo abandonado ou leproso maldito... Maldito!... tu? O pinheiro bemdito, que te offereces para o soalho e a cama e a mesa e o banco e a parede e o tecto dos pobres e dos humildes!...

TORNE-A FELIZ E ROBUSTA

As Pastilhas McCoy de Oleo de Fígado de Bacalhau - sem cheiro nem sabôr lhe darão a saúde.



As crianças anemicas minguadas, emagrecidas, e sobretudo, as raquíticas, têm necessidade de Oleo de Fígado de Bacalhau, afim de auxiliar a boa formação de sua dentição e de seus ossos, porque este oleo é o mais poderoso reconstituinte que existe. Mas seu gôsto é horrivel, provocando, frequentemente distúrbios estomacais. Eis a razão porque os medicos modernos recomendam, hoje em dia, as Pastilhas McCoy de Oleo de Fígado de Bacalhau. As crianças tomam-nas com prazer, porque são cobertas de aussucar e agradaveis tanto no inverno como no verão. Um rapaz ganhou 3 kilos em 7 semanas e está, atualmente, são e feliz. Outros milhares de crianças, têm-se restabelecido rapidamente. Compre uma caixa de Pastilhas McCoy em qualquer farmacia. Si seu filho não aumentar de 2 a 3 kilos, num mez, seu dinheiro lhe será restituído. Experimente-as já.

Emfim — graças sejam dadas aos céos bemfazejos! — não mais morrerás a morte ingloria dos inuteis! Ha uma lei ainda não revogada — e que crime seria a sua revogação! — que te garante cuidados e te assegura um carinhoso respeito, que desconhecias... Já a mão irreverente e impiedosa do homem não te poderá alcançar enquanto não te fizeres «arvore adulta», enquanto não tiveres atingido, pelo menos, trinta centímetros de diametro — e, assim, não poderás morrer antes de haveres dado sombra e fruto, enlevo e encanto ao olhar do homem e da fêra, que te olham e te contemplam com pasmo extatico e maravilhado assombro.

Livres das chammas das fogueiras, seguros da inutilidade da cólera humana, ó sumptuosos pinheiros da minha terra! Como pompearéis felizes e senhoreareis altivos nas florestas imponentes, que são o nosso orgulho, e que valem pela affirmação de um thesouro fabuloso, que se não esgota, e que, quanto mais explorado, mais produz!

Salve, pinheiro glorioso do Paraná!

LEONCIO CORREIA



INSTALAÇÕES MODERNAS

TAPEÇARIA BRASIL

AV. PASSOS, 106
TEL. 43-0555

Lampeão

(CONCLUSÃO)

improvisados ultimavam, afanosamente, a liquidação do que a nação lhes ficara a dever, não obstante haverem *arrumado* sobre os grotões das serras despovoadas as armas e a farta munição que receberam das autoridades superiores da Republica. Assim, poderiam dizer, quando lhes fosse pedida a sua devolução, que se perderam nas escaramuças.

Logo após a victoria governista, Lampeão passara a soffrer terrível perseguição... da imprensa.

Em Missão Velha, Ceará, contava elle com a amizade pessoal do coronel Isaías Arruda, de quem merecia grande apreço.

O governo estadual vale-se dessa amizade e consegue que aquelle chefe politico de Missão Velha attráia Virgolino até alli e lhe offereça um lauto almoço, para envenenar-o friamente.

Não teve exito a cilada, pois Lampeão, examinando a "boia", olhou de soslaio o portador e disse:

— Rapaz, diga ao compadre Isaías que só acceito a munição; a "boia" está cheirando, mas não presta...

Mais uma vez fálhara o plano do palacio da Luz, cujo inquilino estava soffrendo terrível campanha, acoimado de protector do cangaço.

Foi nessa época que o padre Cicero fôra ferido pela censura de haver consentido na permanencia de Virgolino em Joazeiro. O veneravel chefe moral do sertão nordestino teria redarguido que não detinha autoridade policial e que o cangaceiro prestara serviço de guerra ao Governo Federal durante a luta contra os revolucionarios; por essa occasião, ninguém teve a lembrança de prendel-o como criminoso...

Transcorria em paz o anno de 1928 quando "Lampeão" resolveu marchar contra os Dantas de Mossoró numa vindicta cheia de ódio e audacia. Reuniu a "cabroeira" e disse-lhe que ia vêr o mar...

De facto, o rei do cangaço, á semelhança dos celebres conquistadores, atravessou o Ceará, inoffensivamente, cercou a importante cidade norte-riograndense e, depois de atacal-a violentamente, fugiu vencido e desbaratado, tendo perdido, em combate, o seu lugar-tenente "Jarraca".

Essa marcha de Lampeão, do espaldão da serra do sul cearense até Mossoró, foi a maior arma que a politica opposicionista de então manejou para vencer o governo do Estado do Ceará.

Contam testemunhas idoneas que Virgolino occupara, nessa marcha de guerra, a prospera cidade de Limoeiro, quando grandes homenagens eram prestadas á santa padroeira, Nossa Senhora da Conceição.

A sua chegada o panico empolgou os habitantes; as mulheres foram accommettidas de crises nervosas, os velhos occultavam os filhos, o Vigario acautelou os valores da Igreja, o tabelião enterrou os livros do cartorio, os collectores sumiram com as estampilhas, as praças do destacamento policial trocaram a farda pelo trajo do sertanejo, os reclusos clamaram por clemencia.

Eis, em synthese, a pacata cidade de Limoeiro sob o inesperado dominio de Lampeão.

Passo firme, mas sem cadencia, chapéo coberto de adornos fulgidos, com a aba da frente colada á copa, para exhibir varias moedas de ouro symmetricamente dispostas; alpercatas de caeteté, calça kaki, camisa de algodão grosso, barbicacho cingindo o queixo, punhal seguro á cinta, "parabellum" presa á cartucheira recheada de balas, olhos dissimulando o estrabismo de um olho, tez bronzeada — eis como Lampeão cruzou á rua da Igreja a distribuir alguns contos de réis com os paralyticos, os cegos e os famintos.

Não satisfeito com esses gestos de imprevista misericórdia, ordenou ainda o maior dos cangaceiros que o seu pessoal mantivesse a ordem, pois o destacamento policial se retirara estrategicamente...

Impoz, tambem, que todas as transações commerciaes fossem levadas a effeito com a maior lisura e o mais devotado respeito assegurasse a vida livre e honesta da collectividade.

No dia seguinte, o bandoleiro generoso seguiu em direcção á orla atlantica para travar o maior combate da sua vida tragica.

• • • • •

Em 1925, rompendo Lampeão densa mattaria para fugir a uma perseguição policial, teve que levar á sua frente, ao desviar-se de um angico, vigoroso galho de mangabeira, que lhe feriu a frente e o olho esquerdo.

Com o rosto ensanguentado, teve a fortuna de encontrar, a poucos passos, jovem medico que se dirigia a cavallo para Petrolina, prospera cidade pernambucana, vis a vis de Joazeiro da Bahia.

O indomavel "Rei do Cangaço" exigiu do inesperado esculapio a sua permanencia ao seu lado, até cural-o completamente, acrescentando que, se procedesse a contento, recuperaria immediatamente a liberdade e seria generosamente remunerado.

Coagido assim, o medico empregou toda a sua proficiencia, conseguindo cural-o em 6 dias.

Virgolino, muito satisfeito, gratificou-o com uma dezena de contos, garantindo-lhe que se outro medico prejudicasse a sua clinica elle iria a Petrolina...

Certa vez, "Bem-te-vi", caboclo valente e agil, pedira a Lampeão a sua inclusão no bando, allegando haver assassinado, por vingança, um filho do capitão Belarmino, seu padrinho e protector.

Pouco depois da sua incorporação, tendo Lampeão ordenado ficasse Bem-te-vi em vigilia, no rancho, este respondeu, negligentemente, que tinha somno...

Lampeão fitou o subordinado e calmo se encaminhou para elle, dizendo: "Vamos brigar. Aqui o chefe é o mais valente".

Em seguida, sem perturbar-se, amarrou a fralda de sua camisa á blusa do subordinado, que, reconhecendo a impossibilidade de enfrentar e vencer o antagonista, se prostrou a seus pés, em copioso pranto, jurando obediencia...

Dahi em diante, Bem-te-vi passou a respeitar, passivamente, as ordens do chefe, tornando-se um dos mais bravos caibras do bando sinistro.

• • • • •

Morto Lampeão, espalharam-se, pelo sertão nordestino, illustres caravanas de jovens escriptores, ávidos de elementos para as suas chronicas, mas tão preci-

O QUE ESTÁ



1 — Costume de lã azul marinho, o casaco debruado com fardarço de seda do mesmo tom. Cinto de couro azul marinho. Casaco largo e longo de lã azul marinho, guarnecido com litass brancas. 2 — Costume de lã bege, o tecido listado. Pines no casaco e duplas abas nos bolsos. Cinto de camurça marron. Chapéo bege com a aba forrada com velludo marron.



pitados nas suas investigações que registravam informes até de quem jamais conhecera o decapitado de Piranhas...

O official miliciano victorioso, ainda ferido, concedeu interessantes entrevistas á imprensa, prometendo ao insaciavel sensacionalismo indigena um livro sobre o celebre cangaceiro nordestino.

Ainda recentemente, em festivo pavilhão da Feira de Amostras, em plena capital da Republica, um miliciano á paisana, após receber mil réis, mostrava aos curiosos parte da indumentaria e adornos usados pelo amante de Maria Bonita.

A sinistra tragedia do degolamento de Lampeão e seus comparsas, depois de mortos em luta heroica, foi berrantemente descripta pela imprensa nacional, quasi toda ella unanime na affronta á nossa sensibilidade de povo profundamente christão.

Incontestavelmente, o vencedor de Virgolino é merecedor da gratidão de todo o Nordeste. Jamais desaparecerá do espirito da gente sertaneja a tragica advertencia.

Uma verdade, entretanto, paira sobre a tragedia de Piranhas: o banditismo só desaparecerá do *hinterland* nordestino quando o governo enfrental-o com as armas constructivas da civilização e do civismo nacional, levando tropa federal á desolação do seu abandono, abrindo escolas á sua infancia desamparada, fundando nucleos agricolas á sua adolescencia, tornando a Justiça accessivel á sua pobreza, enfrentando, pelos processos modernos, as suas innumerables endemias, taes como a boba, o paludismo, o cancer, etc.; rasgando boas estradas ao seu trabalho, proporcionando, emfim, aos sertanejos do Nordeste as mesmas perspectivas de progresso que hoje animam os agricultores de Petropolis e da Baixada Fluminense.

Entre essas imperiosas necessidades, resalta a de aquartelar tropa federal no sertão, para evitar a emigração de parte da sua mocidade, obrigada a attender, em outras regiões, aos sagrados imperativos do Serviço Militar.

A economia sertaneja tem, na lei basica da defesa nacional, forte empecilho ao seu desenvolvimento, porque não ha quartéis no Sertão e os rapazes, uma vez afastados para os grandes centros da nossa civilização, raramente voltam á miserabilidade da terra infeliz onde tiveram a desventura de nascer.

CARLOS DE MECEJANA

CASA

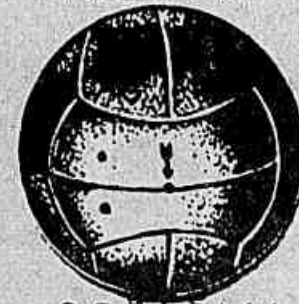
Superball

ARTIGOS
DE
SPORTS

AV. MARECHAL FLORIANO, 57
END. TELEG. "SUPERBALL"
PHONE 43-1907

RIO DE JANEIRO

PELOTA



OFFICIAL
PATENTEADA MUNDIALMENTE

Superball

UNICA DE BOCCA INVISIVEL
PARA

FOOT-BALL
BASKET-BALL

WOLLEY-BALL
WATER-POLO, ETC.

NA MODA



Vestido de crepe preto; casaco longo de crepe preto com desenhos brancos.

O prestígio pode substituir a força, mas a força nunca substitue o prestígio.

Gustave Le Bon.

«Tanagra» — assim foi baptizado este vestido de crepe branco com mangas de zibelina; o cinto de fantasia. Proprio para corridas.



Use o baton que pode graduar-se a gosto

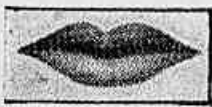
Não mostre a sua beleza a "meias"! Por um pouco mais tem o Baton Tangee que faz realçar primorosamente a beleza de seus labios—que lhes dá mais caracter, mais encanto—porque é baton de alta qualidade. Com a mesma barrinha de Tangee obtém-se varios matizes: passando-o ligeiramente é cor de rosa. Repassando-o chega até a um carminado brilhante.

Se deseja um tom ainda mais vivo, pode obtel-o com o Tangee "Theatrical".

O efeito de Tangee é tão formoso que hoje é o Baton que mais se vende nos Estados Unidos—onde as mulheres teem fama de saberem caracterisar-se maravilhosamente. Tem surgido imitações, mas não encontrando venda nos Estados Unidos pretendem vender-se aqui. Não se deixe enganar. Exija Tangee!



Pintados



Com Tangee



★ Para dar á sua tez um belo assestado, use o Pó Facial Tangee.

★ O Rouge Tangee (Creme ou Compacto) harmoniza naturalmente com toda a cutis.



Cabello sem vida, opáco e escasso, significa velhice, embora se tenha vinte annos... Cabello vivo, abundante, brilhante, é juventude—embora se tenha cincoenta!...

Uma fricção diária com TRICÓFERO DE BARRY, antes de pentear-se, não só dá brilho e maciez ao cabelo, como defende-o contra a caspa e evita o encanecimento prematuro e a calvicie.

Em todas as idades—da infancia á velhice—TRICÓFERO DE BARRY é recommendado para amaciar o cabelo, facilitar-lhe o penteado e evitar-lhe a queda.



Manteau ¾ de crepe preto, com pala nas costas. Rosas cor de rosa na lapela.

Sapatos norte-americanos



1 — Sapato para a tarde, de pellica ou tecido. 2 — Sapato para sport, de camurça branca perfurada e couro marron. 3 — Sapato para a marcha, de camurça branca perfurada e pellica preta. 4 — Sapato para a noite, em setim preto. 5 — Sapato para a tarde ou noite, de seda bayadère. 6 — Sapato de camurça ou tecido com applicações de pellica perfurada. 7 — Sapato de pellica ou tecido guarnecido com pespointos. 8 — Sapato de camurça branca com guarnição de pellica preta ou de cor.



*antes de tudo
um cigarro*

CIA · SOUZA CRUZ

Epoca